

II – CARACTERIZAÇÃO SOCIO-TERRITORIAL

TOMO VI. PATRIMÓNIO ARQUITETÓNICO E PAISAGÍSTICO



PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE LEIRIA

plano diretor municipal
leiria

**II – Caracterização Sócio Territorial: Bases para o
Desenvolvimento Sustentável e Propostas de Plano**

TOMO VI. PATRIMÓNIO

Volume I – Património Arquitetónico e Paisagístico

maio 2015
município de leiria





ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	3
2. ENQUADRAMENTO LEGAL	4
3. BREVE ENQUADRAMENTO HISTÓRICO CONCELHO LEIRIA	5
4. PATRIMÓNIO ARQUITETÓNICO	8
5. PATRIMÓNIO PAISAGISTICO	10
5.1 . ÁRVORES E ARVOREDO DE INTERESSE PÚBLICO	10
5.4. LAGOA DA ERVEDEIRA	12
6. PATRIMÓNIO REFERENCIADO	13
6.1 . METODOLOGIA	13
6.2. CLASSIFICAÇÃO DO PATRIMÓNIO REFERENCIADO	14
6.3. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	16
6.3.1 . PATRIMÓNIO ARQUITETÓNICO E CONJUNTO PATRIMONIAL	16
A. CRITÉRIOS VINCULATIVOS	16
B. CRITÉRIOS PONDERÁVEIS	17
6.3.2 PATRIMÓNIO PAISAGÍSTICO	19
A. CRITÉRIOS DE VALORAÇÃO	19
B. TIPOLOGIAS	21
6.4. LISTA DO PATRIMÓNIO ARQUITETÓNICO REFERENCIADO POR CATEGORIA	23
6.4.1 . CATEGORIA I – BENS CUJA CLASSIFICAÇÃO É $\geq 80\%$ [80% – 100%]	23
6.4.2. CATEGORIA II – BENS CUJA CLASSIFICAÇÃO É $\geq 70\%$ [70% – 79%]	23
6.4.3. CATEGORIA III – BENS CUJA CLASSIFICAÇÃO É $\geq 50\%$ [50% – 69%]	25
6.4.4. CATEGORIA IV – BENS CUJA CLASSIFICAÇÃO É $\geq 30\%$ [30% – 49%]	31
6.5. LISTA DO PATRIMÓNIO PAISAGÍSTICO	41
7. CARACTERIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO	45
8. BIBLIOGRAFIA	46
Anexo I – Fichas de caraterização	
Anexo II – Avaliação do património inventariado	



1. INTRODUÇÃO

A análise das questões relacionadas com o património arquitetónico e paisagístico são fundamentais para o planeamento e ordenamento territorial. Perceber o enquadramento histórico e a envolvente temporal da fixação humana num determinado espaço é fundamental para avaliar as transformações físicas, económicas e sociais que produziram os aglomerados e o território que hoje observamos. Revela-se então fundamental conhecer o que ficou para trás, para melhor compreender o que hoje existe, e programar as transformações futuras.

Por sua vez, o património, nas suas diferentes facetas, natural, construído, artístico e etnológico representa o testemunho da história, constituindo um valor absoluto e uma herança que deve ser preservada e divulgada.

O Município entendeu ser da maior importância conhecer os valores do passado, a origem e evolução de suas gentes, as suas práticas e produções, socialmente adquiridas e transmissíveis, os quais vão permitir uma maior consciência de uma ação futura, pela revelação do passado.

Considerando a ação humana como afirmadora de uma necessária continuidade e memória, entende-se que “ a arquitetura e todo o património edificado, incluindo as paisagens, duplicam o património imaterial que lhe está associado e facilitam a sua integração memorial, graças à sua materialidade e ao seu enraizamento físico no mundo”¹. Este universo, o do património, pela sua essência, isto é pela sua construção indissociável da construção da humanidade, é algo permanentemente em aberto.

¹ Françoise Choay – “ Património e Mundialização”, Casa do Sul Edições, 2005



2. ENQUADRAMENTO LEGAL

O Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão territorial (Decreto-lei n.º 46/2009, de 20 de fevereiro) refere no artigo 15.º que *“os elementos e conjuntos construídos que representam testemunhos da história da ocupação e do uso do território e assumem interesse relevante para a memória e a identidade das comunidades são identificados nos instrumentos de gestão territorial”* e *“os instrumentos de gestão territorial (...), estabelecem as medidas indispensáveis à proteção e valorização daquele património, acautelando o uso dos espaços envolventes”*

A Lei nº 107/01, de 8 de setembro, *“estabelece as bases da política e do regime de proteção e valorização do património cultural, como realidade da maior relevância para a compreensão, permanência e construção da identidade nacional e para a democratização da cultura”*.

De acordo com o artigo 2.º da referida Lei, o conceito e âmbito do património cultural define-se da seguinte forma:

“1 - Para os efeitos da presente lei integram o património cultural todos os bens que, sendo testemunhos com valor de civilização ou de cultura portadores de interesse cultural relevante, devam ser objeto de especial proteção e valorização.

2 - A língua portuguesa, enquanto fundamento da soberania nacional, é um elemento essencial do património cultural português.

3 - O interesse cultural relevante, designadamente histórico, paleontológico, arqueológico, arquitetónico, linguístico, documental, artístico, etnográfico, científico, social, industrial ou técnico, dos bens que integram o património cultural refletirá valores de memória, antiguidade, autenticidade, originalidade, raridade, singularidade ou exemplaridade.

4 - Integram, igualmente, o património cultural aqueles bens imateriais que constituam parcelas estruturantes da identidade e da memória coletiva portuguesas.

5 - Constituem, ainda, património cultural quaisquer outros bens que como tal sejam considerados por força de convenções internacionais que vinculem o Estado Português, pelo menos para os efeitos nelas previstos.

6 - Integram o património cultural não só o conjunto de bens materiais e imateriais de interesse cultural relevante, mas também, quando for caso disso, os respetivos contextos que, pelo seu valor de testemunho, possuam com aqueles uma relação interpretativa e informativa.

7 - O ensino, a valorização e a defesa da língua portuguesa e das suas variedades regionais no território nacional, bem como a sua difusão internacional, constituem objeto de legislação e políticas próprias.



8 - A cultura tradicional popular ocupa uma posição de relevo na política do Estado e das Regiões Autónomas sobre a proteção e valorização do património cultural e constitui objeto de legislação própria.”

De acordo com o artigo 15.º da lei de bases do património cultural está classificado com sendo de:

Interesse Nacional (IN)- quando a respetiva proteção e valorização, no todo ou em parte, represente um valor cultural de significado para a Nação.

Interesse Público (IP) - quando a respetiva proteção e valorização represente um valor cultural de importância nacional, mas para o qual o regime de proteção inerente à classificação como de interesse nacional se mostre desproporcionado.

Interesse Municipal (IM) - os bens cuja proteção e valorização, no todo ou em parte, representem um valor cultural de significado predominante para um determinado município.

3. BREVE ENQUADRAMENTO HISTÓRICO CONCELHO LEIRIA

No topo de um morro de difícil acesso, construiu-se uma fortaleza, um castelo e o início de um aglomerado urbano. O morro serviu para resguardar os seus povoadores, nuns tempos em que neste troço ocidental do território ibérico, se sucediam confrontos entre grupos com diferentes crenças e manifestações religiosas.

Em 1135, D. Afonso Henriques tomou o Castelo de Leiria, encontrando-se a região sob o domínio dos mouros. O rei cristão mandou erguer uma igreja no cimo do penhasco, que ficou conhecida como Igreja de N.ª Sr.ª da Penha. A vila cresceu muito rapidamente, entre os rios Lis e Lena, desenvolvendo-se o povoamento cristão em redor do Castelo.

O castelo, colocado sob a proteção de D. Paio Guterres, primeiro alcaide de Leiria, foi novamente tomado pelos mouros, em 1140, e reconquistado pelos cristãos, em 1142 - data em que a vila recebeu o seu primeiro foral.

Após uma nova incursão dos mouros, em 1190, D. Sancho I mandou reedificar as muralhas da vila, à qual outorgou novo foral, em 13 de abril de 1195. D. Afonso II confirmará os privilégios da vila, em 1214 e 1217, e D. Manuel conceder-lhe-á novo foral, em 1 de maio de 1510.



No último quartel do séc. XII (cerca de 1176), levantava-se já uma igreja maior, capaz de albergar todo o povo, junto à qual cresceu o mais antigo cemitério da cidade. Esta igreja, a de S. Pedro, intimamente ligada à escola românica de Coimbra, é o único testemunho da arquitetura românica de Leiria, sendo constituída por uma só nave, com cobertura de madeira, e uma cabeceira abobadada composta por uma ábside e dois absidiolos.

Por outro lado, parece não restarem dúvidas de que a antiga residência real se situava no local onde se ergueram os Paços Episcopais, junto à Igreja anteriormente referida.

Em 1211, Leiria era composta já por cinco freguesias urbanas e cinco rurais.

Em meados do século XIII, o castelo de Leiria foi entregue a D. Afonso III, pelo alcaide Martim Fernandes, contra as pretensões de D. Sancho II, tendo sido palco das famosas cortes de 1254 (já Leiria possuía as infraestruturas necessárias para receber um grande volume de visitantes), onde pela primeira vez tiveram assento os procuradores dos concelhos do Reino. O célebre Pinhal de Leiria (aproximadamente 2000 hectares de terra conquistados às areias do mar), iniciado em 1290 sob a intendência de frei Martinho de Alcobaça, constitui parte da obra desenvolvida por D. Afonso III.

Em 4 de julho de 1300, D. Dinis doou a vila, já com a designação de “Leirea”, à rainha D. Isabel. É natural que D. Dinis tivesse igualmente mandado reconstruir e ampliar a cerca da vila e suas torres de atalaia, na encosta - mas obras idênticas poderão ter sido realizadas no reinado de D. Fernando. Sabe-se ainda que a rainha D. Isabel renovou e ornamentou a Igreja de N.ª Sr.ª da Penha, assim como o próprio Castelo. No reinado de D. Fernando, que em 1372 e 1376 reuniu cortes em Leiria, o senhorio da vila pertenceu sucessivamente à rainha D. Leonor e a seu irmão, o conde D. Gonçalo, sendo reintegrado nos bens da coroa por D. João I.

A partir do reinado de D. Afonso IV, o povoado sofreu um aumento adensando-se nas faldas do castelo.

No reinado de D. Duarte - que em 1438 convocou as cortes de Leiria para a discussão do resgate do infante D. Fernando, prisioneiro em Tânger -, surge mencionada a primeira referência aos Paços Reais da alcáçova do castelo. Obra do rei fundador, a parede nordeste do palácio ostenta ainda o brasão de armas de D. João I e o interior da Igreja ao Alcaide Pedro Barba Alardo, descendente da família dos Alardos - detentores da alcaidaria-mor do castelo desde o reinado de D. Afonso V.

No início do séc. XVI, a cidade estava delimitada entre dois elementos naturais que foram relevantes no desenvolvimento do aglomerado: o morro do castelo, onde foi implantado o núcleo genético, e o rio, fator de crescimento, principalmente a partir do séc. III. Assim, o espaço urbano originou-se,



preferencialmente, na margem esquerda do Lis, tendo dado origem a um tecido de ruas e ruelas, cingindo entre o castelo e o rio.

Em virtude do crescimento que se fazia sentir no início do século XVI, o rei D.João III resolveu elevar Leiria à categoria de cidade, mediante carta emitida em Évora a 13 de junho de 1545.

A construção da Sé Catedral que terá sido concluída por volta de 1574, no bispo D.Fr.Gaspar do Casal, constitui também um fator preponderante para a evolução do aglomerado.

A cidade seiscentista organizou-se, preferencialmente, junto da Praça de S.Martinho (atual praça Rodrigues Lobo) e as construções que ladeavam as ruas que a envolviam foram crescendo, tornando o espaço cada vez mais compacto. Era ainda na Praça de S. Martinho que se localizava a casa da Câmara e o Pelourinho, símbolos do poder concelhio.

Até finais do século XVIII, a construção adensa-se em torno da Praça, estende-se para oeste, área em que se evidenciam ruas ladeadas por edifícios seiscentistas e setecentistas de grande interesse.

No século XIX, a morfologia urbana de Leiria foi profundamente afetada pelas invasões francesas. Deu-se uma diminuição efetiva da população, assim como uma grave crise na lavoura. O crescimento da cidade estava diretamente dependente do sucesso agrícola e as crises na lavoura que se sucederam durante quase todo o século XIX, refletiram-se de forma negativa no crescimento do espaço urbano, em consequência do fraco aumento populacional.

De D.Afonso Henriques a D.Manuel, a arquitetura civil e religiosa sobrepôs-se às preocupações de defesa militar da 1ª dinastia e o castelo foi alvo de ações de beneficiação. O aspeto que o conjunto fortificado apresenta na atualidade, resulta parcialmente de um projeto estabelecido em 1898 pelo arquiteto suíço Ernesto Korrodi, que previa a reconstrução ideal do castelo de acordo com um ponto de vista então corrente de reconstituir os monumentos de acordo com o seu estado original.

O século XX corresponderá a um período de grandes intervenções urbanísticas, que se desdobram no rompimento de artérias, criação de praças e conceção de alguns edifícios que ainda hoje funcionam como pontos de referência na paisagem urbana.



4. PATRIMÓNIO ARQUITETÓNICO

O património classificado e os edifícios públicos de interesse público e outras construções de interesse público, identificados na planta de património arquitetónico e paisagístico, constituem testemunhos de especial importância da civilização, da identidade e da cultura nacional, objeto de especial proteção e valorização.

4.1. BENS IMÓVEIS CLASSIFICADOS

Os bens imóveis classificados como monumento nacional, interesse público e de interesse municipal instituem testemunhos de especial importância da civilização, da entidade e da cultura nacional, justificando-se a sua proteção e valorização.

Encontram-se classificados como Monumento Nacional:

- ▶▶ Castelo e Capela de São Pedro – Decreto de 16-06-1910, publicado em Diário do Governo, n.º 136, de 23-06-1910. Dispõe de zona especial de proteção que inclui zona “*non aedificandi*” fixada pela Portaria publicada no Diário do Governo, II Série, n.º 134, de 8-06-1967 **(E e F)**;
- ▶▶ Abrigo do Lagar Velho –, a área classificada é zona “*non aedificandi*”- Decreto n.º 17/2003 de 24 de junho, publicado em Diário da República, 1.ª Série, n.º 119. Dispõe de zona geral de proteção de 50 metros, até à publicação da Portaria que fixe a zona especial de proteção objeto do projeto de decisão constante do Anúncio n.º 13723//2012 de 20 de novembro, publicado em Diário da República, 2.ª Série, n.º 224, com a Declaração de Retificação n.º 79/2013 de 21 de janeiro, publicada em Diário da República 2.ª Série, n.º 14. **(D)**.
- ▶▶ Sé Catedral de Leiria, incluindo o claustro, o adro envolvente, a torre sineira e a casa do sineiro, localizadas a noroeste da Sé – Decreto n.º 30/2014, de 19 de novembro, publicado em Diário da República, 1.ª Série, n.º 224. Dispõe de zona geral de proteção de 50m, até que seja publicada a Portaria que fixe a zona especial de proteção. **(P e Q)**.

Encontram-se classificados como Interesse Público:

- ▶▶ Igreja e Convento de São Francisco – Decreto n.º 29/84 de 25 de junho, publicado em Diário da República, 1.ª Série, n.º 145. Dispõe de zona geral de proteção de 50m **(G)**;
- ▶▶ Convento de Santo António dos Capuchos – Decreto n.º 28/82 de 26 de fevereiro, publicado em Diário da República, 1.ª Série, n.º 47. Dispõe de zona especial de proteção



fixada pela Portaria n.º 646/85 de 29 de agosto, publicada em Diário da República, 1.ª Série, n.º 198, corrigida pela Portaria n.º 316/94 de 25 de maio, publicada em Diário da República, 1.ª Série B, n.º 121 **(H)**;

- ▶ Imóvel onde está instalado o Colégio “Dr. Correia Mateus – Decreto n.º 28/82 de 26 de fevereiro, publicado em Diário da República, 1.ª Série, n.º 47. Encontra-se em curso a desclassificação deste imóvel, tendo sido objeto de despacho de homologação **(I)**;
- ▶ Convento de Santo Agostinho e Antigo Seminário – Decreto n.º 28/82 de 26 de fevereiro, publicado em Diário da República, 1.ª Série, n.º 47. Dispõe de zona especial de proteção fixada pela Portaria n.º 300/87 de 10 de abril, publicada em Diário da República, 1.ª Série, n.º 84 **(K)**;
- ▶ Capela de Nossa Senhora da Encarnação – Decreto n.º 28/82 de 26 de fevereiro, publicado em Diário da República, 1.ª Série, n.º 47. Dispõe de zona geral de proteção de 50m **(L)**;
- ▶ Pelourinho de Monte Real – Decreto n.º 23122 de 11 de outubro, publicado em Diário do Governo, 1.ª Série, n.º 231. Dispõe de zona geral de proteção de 50m **(A)**;
- ▶ Mercado de Santana - Portaria n.º 581/2011 de 14 de junho, publicada em Diário da República, 2.ª Série, n.º 11, de classificação e fixação de zona especial de proteção **(J)**;
- ▶ Igreja de Nossa Senhora da Luz, paroquial de Maceira – Decreto n.º 29/84 de 25 de junho, publicado em Diário da República, 1.ª Série, n.º 145. Dispõe de zona geral de proteção de 50m **(N)**;
- ▶ **Igreja da Misericórdia de Leiria** – Portaria n.º 208/2015, de 13 de abril, publicado em Diário da República, 2.ª Série- B n.º 71. Dispõe de zona geral de proteção de 50m, até que seja publicada a Portaria que fixe a zona especial de proteção. **(U)**

Encontra-se classificado como Interesse Municipal:

- ▶ Casa da Câmara de Monte Real – Decreto n.º 29/84 de 25 de junho, publicado em Diário da República, 1.ª Série, n.º 145 **(B)**.

4.2. EDIFÍCIOS PÚBLICOS DE INTERESSE PÚBLICO E OUTRAS CONSTRUÇÕES DE INTERESSE PÚBLICO

Os edifícios públicos de interesse público e outras construções de interesse público não classificados como monumento nacional ou como imóvel de interesse público são suscetíveis de medidas de proteção, por razões de carácter histórico, cultural, estético, de segurança ou de salubridade.

Os edifícios públicos de interesse público e outras construções de interesse público não classificados, de reconhecimento valor arquitetónico, que dispõem de zonas de proteção legalmente instituídas:



- ▶ Escola Secundária de Domingues Sequeira – zona de proteção publicada no Diário do Governo, 2ª série n.º 279, de 11 de outubro 1945 **(R)**;
- ▶ Caixa Geral de Depósitos e CTT – zona de proteção publicada no Diário do Governo, 2ª Série, de 1 de março de 1944 nos termos do disposto na portaria de 14 de fevereiro de 1944 **(S)**;
- ▶ Tribunal Judicial de Leiria - zona de proteção publicada no Diário do Governo n.º30/64, nos termos do disposto do Diário do Governo n.º 84958, de 11 de outubro de 1945 **(M)**;
- ▶ Escola Secundária de Francisco Rodrigues Lobo - zona de proteção publicada no Diário do Governo 2ª Série, n.º 25 de 30 de janeiro 1945 **(O)**;
- ▶ Igreja de Santa Eufémia, em Santa Eufémia – Portaria n.º 1341/02, de 09 de outubro, publicada em Diário da República, 1ª Série-B, n. 233 **(C)**.

Por questões de segurança, os estabelecimentos prisionais devem ter uma zona de proteção em redor dos edifícios e dos terrenos livres a ele anexos, quando existentes.

Dispõem de uma zona de proteção os seguintes estabelecimentos prisionais:

- ▶ Estabelecimento Prisional de Leiria, antiga Prisão Escola de Leiria, servidão definida pelo Decreto n. **(V)**;
- ▶ Estabelecimento Prisional Regional de Leiria, antiga Cadeia Comarcã de Leiria, zona de proteção publicada no Diário do Governo, 2ª série, n.º 30 de 26 de Agosto de 1968 **(X)**.

Ao património edificado, respetivas zonas gerais e especiais de proteção, aplicam-se as condicionantes previstas na legislação em vigor.

5. PATRIMÓNIO PAISAGISTICO

5.1. ÁRVORES E ARVOREDO DE INTERESSE PÚBLICO

As árvores e o arvoredado de interesse público constituem elementos de grande valor paisagístico que, pelo seu porte, idade ou raridade, se aconselha a sua proteção e conservação.

A classificação de interesse público atribui às árvores e ao arvoredado um estatuto similar aos dos imóveis classificados, constituindo as árvores e maciços arbóreos classificados um património de elevado valor ecológico, paisagístico, cultural e histórico.



No concelho de Leiria são classificadas as seguintes árvores e arvoredos de interesse público:

- ▶ Fraxinus Excelsior L., vulgarmente conhecido por freixo, situado no Largo da Comissão Municipal de Turismo, classificado pelo Aviso n.º 15419/99 publicado no Diário da República n.º 247, 2.ª série, de 22 de outubro de 1999;
- ▶ Nos termos do parágrafo único, do artigo 1.º, do Decreto-Lei n.º 28 468, publicado no Diário do Governo, n.º 37, I Série, de 15 de fevereiro de 1938, são classificadas de interesse público duas árvores da espécie Quercus faginea Lam, vulgarmente conhecidas por carvalho-português ou cerquinho, existentes no Lugar da Pocariça, Freguesia de Maceira, Concelho de Leiria, pertencentes ao Centro Popular e Recreativo da Pocariça, classificado pelo Aviso n.º 7/2007;
- ▶ Nos termos do parágrafo único, do artigo 1.º, do Decreto-Lei n.º 28 468, publicado no Diário do Governo, n.º 37, I Série, de 15 de fevereiro de 1938, e do Decreto Regulamentar n.º 10/2007, de 27 de fevereiro, publicado no Diário da República, n.º 41, I Série, de 27/02/2007, é classificado de interesse público a seguinte árvore e arvoredo existente na Mata Nacional de Pedrógão, Freguesia de Coimbrão, Concelho de Leiria, propriedade do Estado:
 - Um Pinus pinaster Aiton, regionalmente conhecido por pinheiro rastejante do litoral, localizado no Talhão 44, a norte (entre o aceiro da Mata Nacional e a ETAR da Praia de Pedrógão);
 - Um arvoredo de Pinus pinaster Aiton (pinheiros rastejantes do litoral), localizado junto à estrada que sai da rotunda da Praia de Pedrógão.
- ▶ Nos termos do parágrafo único, do artigo 1.º, do Decreto-Lei n.º 28 468, publicado no Diário do Governo, n.º 37, I Série, de 15 de fevereiro de 1938, e do Decreto Regulamentar n.º 10/2007, de 27 de fevereiro, publicado no Diário da República, n.º 41, I Série, de 27/02/2007, são classificados de interesse público 5 exemplares de Pinus pinaster Aiton, regionalmente conhecidos por Sementões, existentes na Mata Nacional do Pedrógão, na freguesia de Coimbrão, Concelho de Leiria, propriedade do Estado;
- ▶ Nos termos do parágrafo único, do artigo 1.º, do Decreto-Lei n.º 28 468, publicado no Diário do Governo, n.º 37, I Série, de 15 de fevereiro de 1938, e do Decreto Regulamentar n.º 10/2007, de 27 de fevereiro, publicado no Diário da República, n.º 41, I Série, de 27/02/2007, são classificados de interesse público 3 exemplares de Pinus pinaster Aiton, regionalmente conhecidos por Sementões, existentes na Mata Nacional do Pedrógão, freguesia de Coimbrão.



5.2. REDE NATURA 2000

As áreas protegidas garantem a gestão ambiental do território, num quadro de valorização do património natural. No concelho de Leiria o Sítio Classificado Azabucho/Leiria PTCON0046 integra na **Rede Natura 2000**, este foi classificado ao abrigo da Resolução de Conselho de Ministros n.º 076/2000 de 05 de junho e o qual ele se aplica o Decreto – Lei n.º 140/99 de 24 de abril, que transpõe para o direito interno a Diretiva Habitats 92/43/CEE.

A sua delimitação tem como objetivo a preservação e valorização dos sistemas naturais e da paisagem e integra as áreas mais sensíveis do território municipal, do ponto de vista biofísico. A sua implementação visa assegurar a diversidade biológica e a salvaguarda dos recursos hídricos, através da proteção aos habitats naturais, da flora e fauna a eles associados.

5.3. RECURSOS FLORESTAIS

A Floresta constitui um dos recursos naturais mais valiosos do concelho de Leiria, património de elevado valor ecológico, paisagístico, cultural e histórico designadamente:

- ▶ Mata Nacional do Urso
- ▶ Mata Nacional do Pedrógão
- ▶ Pinhal da Galga:
- ▶ Mata das Quintãs:
- ▶ Perímetro Florestal da Charneca do Nicho
- ▶ Mata Nacional do Ravasco:

5.4. LAGOA DA ERVEDEIRA

A Lagoa da Ervedeira localiza-se junto da povoação de Ervedeira, no extremo norte do Concelho de Leiria, freguesia de Coimbrão e insere-se num cordão dunar, entre as Matas Nacionais do Urso e do Pedrógão.

Este ecossistema natural de grande riqueza biológica constitui o *habitat* ideal para algumas espécies e constitui um ótimo local para a Invernada de aves migradoras, pois é um sítio sossegado e com alimento abundante. Estes ecossistemas defendem ainda as terras interiores da agressão da salinidade, preservando os litorais da erosão marinha e funcionam como reguladores do clima.

Conjuntamente com a Mata Nacional do Urso, a lagoa foi considerada um sítio de interesse para a Conservação da Natureza, encontrando-se classificada como Biótopo CORINE – Programa da Comunidade Europeia para sítios de interesse científico e conservação da natureza.



As condições naturais da lagoa, e sua zona envolvente, são propícias ao desenvolvimento de atividades de recreio, desde que regulamentadas na perspectiva da conservação deste habitat, bem como de atividades de educação ambiental, nomeadamente pelas excelentes condições que oferece na possibilidade de observação de aves

6. PATRIMÓNIO REFERENCIADO

Em complemento ao património já classificado foi efetuado um registo do património municipal considerado de maior importância por parte do Município de Leiria, e como tal sujeitos a medidas que visem a sua salvaguarda e valorização.

Pretende-se lançar as bases para um novo entendimento sobre a função urbanística, estética e de consolidação da imagem urbana que os valores patrimoniais podem desempenhar no desenvolvimento do território concelhio, pela sua qualidade arquitetónica, paisagística ou histórica, promovendo a sua manutenção e requalificação.

6.1. METODOLOGIA

Os primeiros trabalhos foram iniciados em 2002, tendo-se desenvolvido o trabalho de campo a partir de 2003, considerando que a prospeção de campo a realizar deveria levantar um todo, que fosse passível de ser denominado Património, sendo mais tarde sujeito a uma seleção.

Numa primeira fase, foi realizado um levantamento do Património independentemente dos seus valores cultural ou paisagístico, realizando-se em simultâneo uma pesquisa de fontes de informação e documentação de classificações do Património já existente.

No período de 2003 a setembro de 2004 efetuou-se uma análise de campo no território concelhio, urbano e rural, registando-se todos os elementos fotográficos e graficamente, para posterior enumeração, digitalização e monitorização.

Com base no trabalho realizado, em 2005 fez-se uma adaptação do trabalho desenvolvido desde 2003, considerando as mais recentes cartas e convenções internacionais sobre a salvaguarda do património arquitetónico e arqueológico.

O registo de móveis e imóveis propostos para registo têm vindo a ser monitorizado com registos fotográficos, escritos e desenhados, nomeadamente referênciação em planta de todo o Concelho de



Leiria, assim como extratos a uma escala maior de parcelas de aglomerados que pela densidade de simbologia se revelou necessário trabalhar a escala maior.

Com base no registo realizado, foi efetuado uma avaliação de cada imóvel, seguindo critérios de valoração vinculativos e ponderáveis, a qual permitiu distribuir os vários bens classificados por quatro categorias (Anexo I)

Para cada imóvel está a ser elaborada uma ficha de caracterização, trabalho dinâmico, com base no modelo existente no site do Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, I.P (IHRU), e nos KITS disponíveis de património - coleção de guias práticos de nível básico sobre inventariação de património arquitetónico, urbanístico e paisagístico, da responsabilidade editorial conjunta do IHRU e do Instituto de Gestão do Património Arquitetónico e Arqueológico, I.P (Anexo I). Dado que, o KIT referente ao património paisagístico, à data, ainda não se encontra disponível, é apenas apresentada uma listagem dos sítios e elementos com interesse patrimonial nesta área e os critérios aplicáveis a cada um (Anexo II), sendo que a elaboração das fichas de caracterização correspondentes e respetiva valoração será ainda definida.

A metodologia adotada na referenciação do património paisagístico, ~~a qual foi reformulada,~~ compreendeu a recolha de informação bibliográfica e documental sobre o património paisagístico do concelho, a análise dos bens patrimoniais já inventariados, a identificação de outros bens paisagísticos ainda não abrangidos pela inventariação anteriormente realizada, a aferição dos critérios de valoração aplicáveis face à natureza dos bens e o destaque dos bens paisagísticos do inventário anterior na sequência desta aferição.

6.2. CLASSIFICAÇÃO DO PATRIMÓNIO REFERENCIADO

Entendeu-se considerar três domínios de classificação do património que pela sua particularidade e originalidade (ao nível dos materiais, execução, conceção e situação dos bens) revelassem uma identidade local, quer ao nível dos aspetos físicos do território, quer ao nível dos artefactos, isto é da obra humana.

O património inventariado foi classificado nos domínios do património paisagístico, património arquitetónico e conjunto patrimonial.

Ao nível do **património paisagístico** entendeu-se ser de destacar o território e as paisagens cujos caracteres e propriedades, singularidades e particularidades, fossem relevantes ou determinantes para a ocupação humana no território e para a construção, modelação e desenvolvimento das comunidades, ao longo do tempo:



- ▶▶ A Norte, os sistemas dunares, as matas nacionais, as zonas húmidas litorais e a paisagem suave e aberta dos campos do Lis. Os testemunhos, inscritos na paisagem, dos sucessos e insucessos das tentativas de domínio do Homem sobre a Natureza;
- ▶▶ Ao Centro, as quintas de recreio e produção e os jardins portugueses, na transição de uma paisagem ligeiramente ondulada, pontuada de elevações vigorosas e simbólicas, para uma paisagem recôndita e abrupta. Os testemunhos, multiplicadamente inscritos, reinscritos e rasurados na paisagem, da ocupação intensa do território;
- ▶▶ A Sul, as matas, a compartimentação dos terrenos, os ambientes rupícolas, as zonas húmidas temporárias vitais, as galerias ripícolas, as cumeeiras de amplas panorâmicas. Os testemunhos, inscritos na paisagem, do sucesso do Homem a trabalhar em conjunto com a Natureza.

Ao nível do **património arquitetónico**, pelos condicionalismos físicos pré-existentes, estes revelam-se pela qualidade e diversidade, adaptado ao território em que se inserem:

- ▶▶ A Norte, estância termal de Monte Real, construções de pequena volumetria, construídas em adobe, com pequenas fenestraçãoes, cavadas e coloridas, sendo as alpendradas um excelente exemplo a par das construções de maior dimensão; revelando fixações, determinadas pela importância do trabalho em madeira, indústria de madeira;
- ▶▶ Ao Centro, maior urbanidade pela inclusão da cidade de Leiria onde o património dito popular e erudito revela esta simbiose rural-urbano;
- ▶▶ A Sul, pelo seu forte desenvolvimento agrícola, vinícola e do azeite e pelo Maciço Calcário, as construções em pedra, assim como toda uma paisagem “trabalhada” em patamares pelo Homem revela um património cuja permanência advém em primeiro lugar do material – pedra calcária.

Conjunto patrimonial, em meio urbano ou rural, o qual integra edifícios e elementos notáveis pelo seu interesse histórico, artístico, científico, social ou técnico, e paisagístico, suporte físico onde há intervenção do homem, predominando a pré-existência e paisagem cultural, onde a intervenção do homem alterou significativamente a pré-existência e o resultante é uma paisagem já muito alterada relativamente à primitiva.



6.3. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

6.3.1. PATRIMÓNIO ARQUITETÓNICO E CONJUNTO PATRIMONIAL

No âmbito do registo de valores culturais de interesse municipal e nacional pelos instrumentos de gestão do território considera-se o seguinte:

- ▶ O levantamento e registo do património cultural material e/ou imaterial, é fundamental para a preservação e sustentação das memórias coletivas das comunidades, legalmente instituídas através do Decreto-Lei n.º 107/2001 de 8 de setembro. Neste sentido os Municípios têm um papel de destaque no inventário, preservação e divulgação do seu Património Cultural.
- ▶ Havendo vários instrumentos de análise e gestão do território que se sobrepõem, é muito importante que os valores culturais protegidos sejam coincidentes no inventário e no grau de proteção correspondente.
- ▶ A fim de estabelecer um método que sustente a triagem do Património Cultural de interesse público (Municipal), sugere-se um conjunto de critérios, adaptados à realidade concelhia, que fundamentem as proteções (eventuais servidões administrativas) daí resultantes.
- ▶ Subjacente à definição dos critérios de análise propostos, encontram-se as convenções internacionais e o enquadramento legal daí resultante. Consideram-se ainda os critérios gerais e complementares designados pelos IGESPAR como instrumentos de análise e aferição a considerar para propostas de classificação (Lopes, Flávio)

Os critérios de avaliação resultam de uma abordagem pelos diferentes departamentos técnicos do Município, que gerem o património. Afirmaram-se, assim, critérios de avaliação passíveis de valorar o património do inventário municipal.

A. CRITÉRIOS VINCULATIVOS

1 - CLASSIFICAÇÃO/VALORIZAÇÃO – INSTRUMENTOS LEGAIS DE CLASSIFICAÇÃO PATRIMONIAL

Classificação legal atribuída pelo IGESPAR, de acordo com a lei de bases do património (Decreto-Lei 107/01 de 8 de setembro).

2 - CLASSIFICAÇÃO DE BENS CULTURAIS POSTERIORES A 1985

Considerando que é necessário um distanciamento temporal mínimo para uma análise rigorosa e isenta na avaliação da importância dos Bens Patrimoniais, recomenda-se a não afetação de Bens



Culturais posteriores ao ano de 1985, das cartas de valores culturais dos instrumentos de planeamento e gestão do território.

B. CRITÉRIOS PONDERÁVEIS

1 - ANTIGUIDADE DO BEM CULTURAL

Antiguidade do Bem Cultural (Imóvel ou móvel; enquanto Monumento, Conjunto ou Sítio) em contexto rural ou urbano, autenticado através de provas documentais, materiais ou outros registos credíveis.

Refere-se à importância de preservar e divulgar a informação alusiva ao património mais antigo, representativo de épocas mais distantes e consequentemente mais difíceis de interpretar.

15%	<XIX
10%	XIX
5%	1901-1949
0%≥	1950

2 - INTERESSE HISTÓRICO – ARQUITETÓNICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E ANTROPOLÓGICO

Relevante para o registo da memória local ou nacional. Destaca-se a importância do Bem Cultural para a dinâmica da história nacional, regional ou local, exigindo-se a comprovação através de registo documentais, materiais ou outros igualmente fundamentados.

15%	Nacional
10%	Regional
5%	Local

3 - ORIGINALIDADE, SINGULARIDADE, EXEMPLARIDADE E RARIDADE DE BEM CULTURAL

Importância do Bem Cultural por ser um elemento original, singular, exemplar ou raro, devido ao seu estilo arquitetónico, estética, enquadramento, ou outros argumentos que fundamentem a sua distinção.

15%	(valor fixo)
-----	--------------

4 - AUTORIA E/OU VALOR CONCEPTUAL DO BEM CULTURAL

Relevância do autor do Bem cultural para a história local e nacional. Consideram-se as obras dos autores (arquitetos/engenheiros/projetistas/construtores civis/outros) que tiveram um papel relevante para a criação e desenvolvimento de uma tipologia arquitetónica que caracterize a região e/ou o autor. Relevância do valor concetual do Bem Cultural, mesmo desconhecendo o autor.



Autor + Valor Conceptual 15%

Autor 10%

Valor Conceptual 10%

5 - RECONHECIMENTO PÚBLICO DA FUNÇÃO SIMBÓLICA

Reconhecimento público da função e/ou valor simbólica/o do Bem Cultural. No intuito de pedagogicamente motivar o interesse da população residente pelo Património, este item permite a integração de elementos mais recentes que ocupem espaços simbólicos na memória local.

10% (valor fixo)

6 - ENQUADRAMENTO NA ENVOLVENTE

Enquadramento na envolvente, atendendo à integração em conjuntos arquitetónicos ou paisagísticos de interesse.

10% (valor fixo)

7 - ELEMENTOS ARQUEOLÓGICOS RELEVANTES

Elementos arqueológicos identificados no solo, subsolo ou em estruturas à vista, que revelem informação de interesse para a história do Município.

10% (valor fixo)

8 - ESTADO DE CONSERVAÇÃO

O estado de conservação deve permitir a compreensão do bem Cultural. O estado de conservação é relativizado de acordo com a natureza do Bem Cultural em causa, de acordo com o contexto cronológico e o enquadramento espacial.

5% (valor fixo)

9 - FUNCIONALIDADE E/OU VALOR ÚTIL DO BEM CULTURAL PARA A COMUNIDADE

A funcionalidade e/ou o valor útil do Bem Cultural para a Comunidade pode atribuir-lhe particular relevância por ser representativo da memória local, regional ou nacional, considerando o passado recente até à antiguidade.

5% (valor fixo)



O valor do património implica desde logo que se selecionem objetos em detrimento de outros, que se revelem ou afirmem uns e se mantenham no anonimato outros, isto é o valor do Património revela que as “coisas” pertencem a “ordens” diferentes que revelam ações diferenciadas – conservação versus produção.

Neste contexto, face os critérios de avaliação foram definidas quatro categorias:

Categoria I – Bens cuja classificação, de acordo com os critérios de avaliação, é $\geq 80\%$ [80% – 100%];

Categoria II - Bens cuja classificação de acordo com os critérios de avaliação, é $\geq 70\%$ [70% – 79%];

Categoria III – Bens cuja classificação de acordo com os critérios de avaliação, é $\geq 50\%$ [50% – 69%];

Categoria IV – Bens cuja classificação de acordo com os critérios de avaliação, é $\geq 30\%$ [30% – 49%];

6.3.2 PATRIMÓNIO PAISAGÍSTICO

A. CRITÉRIOS DE VALORAÇÃO

Estabeleceram-se os seguintes critérios para a valoração do património paisagístico:

1 - ANTIGUIDADE

O conceito de antiguidade refere-se ao tempo durante a qual se vem exercendo uma função/ tempo de existência.

Face aos critérios de avaliação, serão definidas as seguintes métricas:

≥ 30 ANOS ≤ 50 ;

≥ 50 ANOS ≤ 100 ;

≥ 100 ANOS ≤ 200 ;

≥ 200 ANOS ≤ 300 ;

≥ 300 ANOS;

2 – AUTENTICIDADE

O conceito refere-se do que é verdade ou natural.

A métrica de valoração será a escala numérica e geográfica

3 - ORIGINALIDADE

O conceito refere-se a singularidade/criatividade/excentricidade.



A métrica de valoração será a escala numérica e geográfica

4 - RARIDADE

O Conceito refere-se uma qualidade do que é pouco comum, em termos quantitativos e/ou qualitativos.

A métrica de valoração será a escala numérica e geográfica

5 - EXEMPLARIDADE

Qualidade do que pode servir de exemplo/ valor técnico.

A métrica de valoração a será escala numérica e geográfica

6 – TESTEMUNHO DE MEMÓRIA

O conceito refere-se a testemunho notável de vivências ou fatos históricos.

A métrica de valoração será a escala numérica e geográfica

7 – MEMÓRIA COLETIVA

O conceito refere-se a “bem” que desperta lembranças ou recordações em parte da população residente, migrante ou de passagem/“bem” que contribui para a imagem coletiva de um lugar ou elemento/ Bem que é referência espacial positiva/ Bem tornado familiar.

A métrica de valoração será a escala numérica e geográfica.

8 – CARÁTER MATRICIAL

O conceito refere-se ao grau de importância de origem ou génese.

A métrica de valoração será a escala numérica e geográfica.

9 – TESTEMUNHO SIMBÓLICO

O conceito refere-se a uma forma indireta e silenciosa construção de um “bem”.

A métrica de valoração será a escala numérica e geográfica.

10 – POTENCIAL DE CONHECIMENTO

O conceito refere-se à importância do “bem” em termos de investigação e contribuição para o desenvolvimento do conhecimento.

A métrica de valoração será a escala numérica e geográfica.



11 – MATERIAL INTRÍNSECO

O conceito refere-se a valor económico, social e ambiental passado, presente e futuro.

A métrica utilizada foi o valor económico e número de serviços e bens que fornece.

12 – HOMEOSTÁTICO

O conceito refere-se à capacidade do “bem” resistir a pressões ou alterações, conservando propriedades.

A métrica utilizada será a escala numérica e grau de sensibilidade ou resiliência.

B. TIPOLOGIAS

Na futura categorização do tipo de bens patrimoniais paisagísticos serão aplicáveis as figuras legais existentes (trabalho dinâmico) designadamente monumento, sítio e conjunto patrimonial. Para além e independentemente destas, face ao tipo de bens ocorrentes no concelho, foi sistematizada e detalhada a sua natureza, utilizando-se, para o efeito, as seguintes tipologias:

1 - EXEMPLAR VEGETAL NOTÁVEL

Elemento vegetal singular e comunidades micro e macro bióticas diretamente associadas.

2 - BOSQUETE

Pequena mata que compreende espécies pertencentes a comunidades e formações fitossociológicas ocorrentes no território nacional, regional e periférico.

3 - MATA

Área que compreende, maioritariamente, espécies pertencentes a comunidades e formações fitossociológicas ocorrentes no território nacional, regional e periférico.

4 - ESTRUTURA PAISAGISTICA

Sebes, muros de pedra seca, alinhamentos arbóreos, elementos e estruturas de compartimentação da paisagem. Matriz paisagística que compreende determinado tipo e padrão de manchas e corredores característicos de um modelo de ocupação do território.



5 - ABERTURA PAISAGISTICA

Área ou ponto a partir da qual é possível observar uma área territorial significativamente maior e ler a paisagem de um modo compreensivo.

6 - PERCURSO PAISAGISTICO

Eixo/caminho/via a partir da qual é possível observar uma área territorial significativamente maior e ler a paisagem de um modo compreensivo. Percurso rico em termos sensoriais e/ou cognitivos.

7 – SISTEMA HÚMIDO

Nascentes, fontes, ressurgências, charcos, lagoas e outras áreas onde surja ou seja contida água de forma continua ou intermitente, incluindo espaços, recursos e fenómenos relacionados que concorrem para a sua existência e conservação.

8 – SISTEMA RUPÍCOLA

Lajes, dolinas, buracas, afloramentos rochosos, cavidades e reentrâncias rochosas, falésias, arribas e outros elementos planos ou aglomerados e estruturas afins, incluindo as áreas, recursos e fenómenos que concorrem para a substanciação daqueles enquanto ecossistemas.

9 – PARQUES, JARDINS E AFINS

jardins portugueses e elementos e estruturas que os caracterizam, jardins botânicos, arboretos, praças, largos, pátios, claustros, cercas conventuais, hortas, espaços exteriores ou envolventes a aglomerados, edifícios ou monumentos, jardins sagrados, jardins históricos, quintas de produção e recreio, parques urbanos, de cidade, de bairro e suburbanos assim como as subtipologias que os compreendem

10 – PAISAGENS HISTÓRICAS

Porção de território mais ou menos extenso onde ocorreram acontecimentos históricos marcantes, com vestígios compreensíveis inscritos na paisagem.



6.4. LISTA DO PATRIMÓNIO ARQUITETÓNICO REFERENCIADO POR CATEGORIA

Com base nos critérios anteriormente definidos foi efetuada uma análise (avaliação) de cada bem patrimonial, através das pontuações atribuídas com base nos critérios anteriormente referidos, permitiu distribuir os vários bens por quatro categorias (Anexo II).

Mais se refere que os códigos atribuídos ao património paisagístico repetem-se em algumas freguesias decorrente do facto dos valores identificados serem comuns às mesmas.

6.4.1. CATEGORIA I – BENS CUJA CLASSIFICAÇÃO É $\geq 80\%$ [80% – 100%]

Leiria	16-4	Cerca da vila e suas portas Norte e Porta do Sol
	16-22	Antigo Paço Episcopal (Comando Distrital da PSP)
	16-34	Edifício e arco de passagem José G. Barreto
	16-43	Edifício Pombalino (Ateneu)
	16-57	Estátua de D. Afonso Henriques
	16-58	Brasão de D. João I
	16-62	Igreja e Retiro de Nossa Senhora Apresentação
	16-63	Palácio dos Athaídes
	16-77	Moinhos do Lis e Vala Medieval
	16-85	Moinho de Papel
	16-93	Fonte Grande (Fonte das 3 Bicas)
	16-130	Celeiros Mitra

6.4.2. CATEGORIA II – BENS CUJA CLASSIFICAÇÃO É $\geq 70\%$ [70% – 79%]

Azoia	3-4	Igreja Paroquial de Santa Catarina
	3-9	Igreja de Alcolgulte
Barreira	6-10	Portal
	6-13	Igreja de Nossa Senhora da Agonia
Coimbrão	13-3	Torre da Capela (1609) – Reconstrução em 1986
	13-9	Torre Sineira
	13-13	Casa Família Leal (Korrodi)
Cortes	15-29	Quinta de Santo António do Freixo
	15-37	Capela de Nossa Senhora do Monte (1550)



Leiria	16-5	Edifício Marques da Cruz (1920)
	16-9	Fonte Nova (Fonte dos Namorados)
	16-11	Painéis com histórias de Afonso Lopes Vieira
	16-17	Edifício revestido a azulejo (Casa do Bispo)
	16-25	Cachorros – Frade e Freira
	16-38	Banco de Portugal (1924)
	16-41	Edifício Joaquim Oliveira Zúquete (1915)
	16-66	Fonte Freire
	16-68	Cunhal e Cantarias Quinhentistas
	16-69	Edifício dos Correios (1938)
	16-73	Pedra de Armas da antiga Ponte dos três Arcos
	16-86	Jardim Escola João de Deus (1933)
	16-88	Escola Feminina (1935) – Escola Amarela
	16-107	Baixo Relevo de S. Francisco
	16-111	Convento da Portela (1898)
	16-112	Paços do Concelho – Câmara Municipal de Leiria (1902)
	16-125	Conjunto de Edifícios da Prisão Escola
	16-126	Conjunto de Edifícios da Prisão Escola
Marrazes	18-11	Casa Pedrosa d'Agostinho (1914)
Milagres	20-4	Igreja Paroquial dos Milagres (1732-1752)
Monte Real	21-5	Marco da Casa do Infantado
	21-13	Paço Real da Rainha
Monte Redondo	22-10	Lápide (1802) em Marco Geodésico (Invasões Francesas)
Ortigosa	23-17	Igreja Paroquial de Santo Amaro (séc. XVIII) – Ortigosa
Pousos	25-10	Igreja de Nossa Senhora do Desterro
	25-11	Escola Primária nº 1
Regueira de Pontes	26-8	Igreja Paroquial de S. Sebastião
	26-9	Conjunto Arquitetónico Urbano



6.4.3. CATEGORIA III – BENS CUJA CLASSIFICAÇÃO É $\geq 50\%$ [50% – 69%]

Amor	1-3	Igreja de S. Pedro e S. Paulo
	1-6	Largo Padre Margalhau
	1-7	Moinho de Água-Mor
	1-14	Casa Alpendrada em Barreiros
Arrabal	2-7	Capela de Nossa Senhora da Conceição
	2-9	Construção – Clube
	2-17	Fonte de Santa Margarida
	2-19	Igreja Paroquial de Santa Margarida
	2-20	Casa (Família Lopes Vieira)
	2-21	Conjunto de Casa + Adega do séc. XVIII
	2-22	Fonte do Soutocico (frente à Igreja)
	2-24	Telheiro sob a via
	2-28	Conjunto Urbano em Soutocico
	2-29	Coreto e lavadouro em Soutocico
	2-31	Fonte do Soutocico
	2-38	Construção do séc. XVIII-XX
Azoia	3-5	Quinta da Serrada e Celeiros
	3-6	Adega
Bajouca	4-4	Torre Sineira
	4-7	Casa Típica da Bajouca
Barosa	5-10	Fonte e Lavadouro da Barosa
	5-16	Fonte de S. Jorge (Quinta de Martingil)
	5-17	Conjunto Rural – Quinta de Martingil
Barreira	6-6	Conjunto em Barreira
	6-7	Igreja Paroquial do Santíssimo Salvador
	6-8	Posto Médico
	6-9	Solar dos Viscondes
Bidoeira de Cima	7-2	Fonte Coberta
	7-5	Casa Tradicional com Alpendre



Boavista	8-13	Fonte da Horta / Fonte dos Amores
Caranguejeira	9-9	Moinho de água do Sabino
	9-11	Fonte do Vale da Serrana
	9-12	Capela de S. Vicente
	9-14	Conjunto Arquitetónico Religioso
	9-24	Conjunto arquitetónico Urbano – Casa da família Isidro Branco
	9-27	Moinho de Água (em atividade)
Carreira	10-1	Casa Alpendrada
	10-2	Casa Alpendrada
Carvide	11-2	Casa com anexos agrícolas
	11-3	Fonte do Lameiro (1941)
	11-4	Moinho do Lameiro
	11-6	Casa da Família Duarte
	11-8	Igreja Paroquial de S. Lourenço
	11-13	Fonte da Graça (1890)
Chainça	12-12	Igreja de Santa Quitéria (1864)
Coimbrão	13-2	Fonte das Três Bicas (1932)
	13-5	Vivenda Alice
	13-10	Escola Primária
	13-11	Casa com Alpendre Tradicional
	13-12	Conjunto Urbano – Casa Família Leal + Casa Alpendrada + Casa Típica
	13-14	Casa com Alpendre Tradicional
	13-15	Casa Art-Deco
	13-17	Marco do Infantado
Colmeias	14-1	Conjunto de Habitações e Instalação Agrícola
	14-2	Conjunto Arquitetónico Religioso
	14-5	Cisterna / Alminha
	14-8	Casa (junto à Igreja de Colmeias)
	14-9	Conjunto Arquitetónico Religioso
	14-11	Conjunto rural
	14-12	Fonte de Agudim



Cortes	15-1	Conjunto Rural Quinta de Vale de Lobos
	15-3	Caves Vidigal
	15-6	Conjunto Rural (Cortes)
	15-9	Igreja de Nossa Senhora da Gaiola
	15-13	Casa da Família Barradas
	15-14	Casa Xavier Cordeiro
	15-17	Adega / Alambique
	15-19	Quinta da Cerca
	15-20	Fonte em Cortes
	15-21	Nora
	15-22	Janela Manuelina
	15-23	Junta de Freguesia de Cortes – Solar Charters
	15-25	Escola Primária
	15-26	Casa da Quinta do Casal do Branco
	15-30	Conjunto Rural (Abadia)
	15-32	Casa Tradicional (Abadia)
	15-33	Casa Tradicional (Abadia)
	15-34	Casa Tradicional (Abadia)
	15-38	Conjunto Rural (Fontes)
	15-39	Capela de Nossa Senhora de Lurdes
	15-46	Capela em Reixida
	15-47	Fonte em Reixida
	15-50	Capela de Santa Marta (Amoreira)
Leiria	16-3	Vila Hortênsia (Casa da Família Korrodi (1905/1910)
	16-6	Conjunto Plano Marachão
	16-7	Teatro José Lúcio da Silva (1966)
	16-10	Conjunto Parque e Marachão
	16-8	Fonte Quente
	16-12	Edifício da Estação Rodoviária (1956)
	16-13	Estátua “A caminho da feira”
	16-14	Portal do Parque
	16-16	Estátua do Pastor Peregrino
	16-18	Edifício João Nunes Sequeira (1908)
	16-20	Edifício Arte-Nova
	16-24	Casa do Barão de Viamonte
	16-27	Edifício da antiga Farmácia Paiva



- 16-28 Edifício de gaveto no Largo da Sé
- 16-29 Edifício de gaveto (Casa dos Pintores)
- 16-32 Edifício J. A. Coelho de Freitas
- 16-33 Edifício Inácia Ferreira de Melo
- 16-36 Residencial Leiriense (antigo Hotel Deodato)
- 16-37 Janela Geminada
- 16-39 Edifício José de Sousa Charters (1932)
- 16-44 Palacete Oriol da Pena
- 16-45 Edifício J. Carreira de Sá
- 16-46 Fachada da antiga padaria
- 16-49 Arco sobre a Travessa do Comércio
- 16-50 Arco sobre a Rua D. António Costa
- 16-51 Edifício de gaveto (Padres)
- 16-53 Casa da Família Zúquete
- 16-55 Arco sobre a Rua Infante D. Henrique
- 16-56 Edifício Narciso Costa
- 16-61 Casa Emília Ferreira da Cruz (Castelinho)
- 16-64 Casa Barão de Salgueiro
- 16-65 Casa do Dr. Alçada (Albergaria)
- 16-67 Antiga residência da Família Charters (Biblioteca Municipal)
- 16-72 Igreja do Espírito Santo
- 16-75 Hospital de Dom Manuel de Aguiar
- 16-79 Moinho da Família Faria à Ponte Hintze Ribeiro
- 16-80 Residência do Dr. Oliveira Dias
- 16-81 Antigo Liceu Francisco Rodrigues Lobo (1892)
- 16-82 Conjunto Urbano das Ruas Henrique Sommer e Restauração
- 16-83 Lápides Tumulares Episcopais (1925)
- 16-84 Edifício José Duarte (1913) – Edifício Ferro de Engomar
- 16-90 Escola Básica 1º Ciclo nº 1
- 16-91 Conjunto da Rua Dr. José Jardim
- 16-92 Casa do Dr. João Verde de Oliveira
- 16-95 Conjunto Habitacional Joaquim Nunes Sequeira
- 16-96 Casa Pedro José Rodrigues (1924) – Pires de Miranda
- 16-97 Edifício Fausto Taborda
- 16-99 Escadaria na Rua Dr. José Jardim
- 16-101 Edifício António Barbeiro e Irmão (1932)
- 16-102 Edifício Joaquim Francisco Pereira (1924)
- 16-104 Edifício A. F. Couto Ribeiro – Família Santa Rita (1936)



	16-105	Casa Zeferino das Neves Eliseu
	16-106	Edifício Álvaro Salgueiro Roldão – Garagem da Ford (1945)
	16-109	Casa da Villa Portela
	16-116	Edifício Abel Santiago
	16-117	Casa de Magistrados
	16-119	Hotel Eurosol e Eurosol Jardim
	16-120	Edifícios Santiago
	16-127	Conjunto de Edifícios da Prisão Escola
	16-129	Conjunto Rural com Interesse – Quinta de São Venâncio
Maceira	17-27	Conjunto – Bairro da Cimpor
	17-29	Casa dos Técnicos
	17-47	Capela de Santo Amaro + Escadório
	17-56	Escola 1º Ciclo EB nº 1
	17-59	Imóvel de Interesse Arquitetónico
Marrazes	18-2	Conjunto Arquitetónico Religioso
	18-6	Igreja Paroquial de Santiago
	18-7	Casa Paroquial
	18-10	Azulejos na Estação Caminho-de-Ferro
Milagres	20-3	Casa Típica
	20-5	Casa de alpendre com pilares em pedra
	20-9	Conjunto Arquitetónico Urbano – Família Jordão
Monte Real	21-1	Conjunto Arquitetónico Urbano 2 (Cinema, Turismo, etc.)
	21-2	Hotel das Termas
	21-3	Edifício do Turismo
	21-4	Edifício do Cinema
	21-7	Conjunto Arquitetónico Urbano (3 edifícios rosas)
	21-9	Ermida de S. João Baptista (anterior a 1512)
	21-10	Conjunto da Casa da Comarca + Pelourinho
	21-11	Antiga Casa “Solarenga”
	21-12	Conjunto Arquitetónico Urbano 1 (Ermida + casas vernaculares)
Monte Redondo	22-1	Conjunto Arquitetónico Urbano do Bairro Operário
	22-3	Vivenda Maria da Silva
	22-4	Conjunto Arquitetónico Urbano



	22-5	Casa Dr. Luís Pereira da Costa (Casa da Criança)
	22-8	Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Piedade
Ortigosa	23-1	Casa Tradicional com Alpendre (Rua do Miúdo)
	23-2	Casa Alpendrada (Rua do Miúdo)
	23-3	Casa Alpendrada (Rua Alfaiates)
	23-5	Casa Alpendrada (Travessa Manuel Domingues – Ameixoeira)
	23-6	Casa Alpendrada (EN 109)
	23-9	Casa Alpendrada (Ruivaqueira)
	23-10	Casa Alpendrada (Rua Camponeses)
	23-11	Casa Alpendrada (Avenida Lis)
	23-12	Casa Alpendrada (Avenida Lis)
	23-13	Casa Alpendrada
	23-16	Fonte de Santo Amaro
Parceiros	24-4	Igreja Paroquial de Nossa Senhora do Rosário
Pousos	25-4	Ponte dos Pousos
Regueira de Pontes	26-2	Casa Alpendrada
	26-7	Fonte da Matoeira
	26-10	Casas Tradicionais
	26-11	Cemitério + Carvalhos
	26-15	Casa Alpendrada
	26-18	Capela de Nossa Senhora das Necessidades
Santa catarina da Serra	27-1	Conjunto Arquitetónico Religioso Vale Sumo
	27-4	Conjunto da Quinta do Barão de Salgueiro + Capela
	27-5	Capela do Barão de Salgueiro
	27-6	Palheiro e Lagar
	27-13	Lagar do Azeite
	27-14	Coreto
	27-17	Conjunto Urbano em Santa Catarina da Serra
	27-23	Cisterna
	27-24	Cisterna
	27-27	Fonte da Água Brava



	27-37	Fontanário
	27-49	Cisterna
	27-50	Cisterna
Santa Eufémia	28-18	Conjunto Arquitetónico – Casa da Família Figueiredo / Baeta da Veiga
Souto Carpalhosa	29-1	Fonte das Duas Bicas (Água salgada e água doce) – Picoto
	29-3	Casa Alpendrada – Várzeas
	29-8	Casa Alpendrada – Souto da Carpalhosa
	29-9	Conjunto Arquitetónico Religioso – Souto da Carpalhosa
	29-11	Casa do Pároco (junto à Igreja do Santíssimo Salvador)
	29-13	Casa Alpendrada (junto à J.F.) – Souto da Carpalhosa
	29-14	Fonte de Conqueiros
	29-16	Casa Alpendrada – Conqueiros
	29-19	Casa Alpendrada – Moita da Roda
	29-20	Casa Alpendrada – Moita da Roda
	29-23	Ruínas de Capela – S. Miguel

6.4.4. CATEGORIA IV – BENS CUJA CLASSIFICAÇÃO É $\geq 30\%$ [30% – 49%]

Amor	1-1	Escola Primária - Casal dos Claros
	1-2	Escola Primária – Amor
	1-4	Poço do Tremoço
	1-5	Lavadouro atrás da Junta de Freguesia
	1-8	Escola Pré-Primária
	1-9	Cruzeiro Cemitério
	1-13	Escola Pré-Primária em Barreiros
	1-15	Fonte do Melo
	1-16	Fonte de Cima
	1-17	Escola Primária – Casalito
	1-18	Conjunto Rural – Casalito
Arrabal	2-2	Construções em pedra
	2-3	Anexo isolado em pedra
	2-4	Construções em pedra
	2-6	Construções em pedra



	2-10	Casa do Pároco
	2-12	Casa do Barão de Salgueiro
	2-13	Conjunto de Construções (casa, eira, celeiro)
	2-14	Construções em pedra e madeira
	2-16	Conjunto Arquitetónico Rural
	2-18	Pequena construção tradicional com alpendre
	2-23	Igreja do Soutocico
	2-34	Anexo em pedra e madeira
	2-35	Picota e muros de pedra
Azoia	3-3	Conjunto Urbano – Azoia
	3-7	Conjunto Arquitetónico Religioso
	3-10	Largo de Santo António – Alcolgulte
Bajouca	4-2	Forno de cal, moinho e represa
	4-3	Casas de adobe
	4-6	Escola Primária de Bajouca
	4-8	Conjunto Rural Estremadouro
Barosa	5-1	Moinho de vento
	5-6	Casa e anexo
	5-8	Casa e anexo
	5-9	Estrada do Campo (muros)
	5-13	Escola Primária
	5-21	Construções rurais
Barreira	6-5	Fonte e Lavadouro do Telheiro
	6-11	Fonte da Quinta do Retiro
	6-14	Fonte e Lavadouro de Nossa Senhora da Agonia
	6-16	Alminhas dos Andreus
	6-17	Fonte e Lavadouro dos Andreus
Bidoeira de Cima	7-1	Casas de Guardas Florestais
	7-7	Escola Primária
	7-9	Casa florestal
Boavista	8-1	Casa da Família Goraz
	8-2	Casa Assolarada



	8-3	Lagar de Azeite
	8-4	Forno de cal
	8-6	Moinho d'água
	8-8	Conjunto Urbano de Alqueidão
	8-9	Fontanário
	8-11	Casa da Família Barbeiro
	8-12	Fontanário
	8-14	Palheiro antigo
	8-15	Casa típica
	8-16	Fonte da Mina
Caranguejeira	9-6	Casa típica
	9-10	Conjunto de Arquitetura Rural
	9-16	Moinho de água recuperado
	9-19	Cruzeiro
	9-20	Capela de Souto de Cima
	9-21	Capela do Casal Martelo
	9-22	Casa da Família Ruivo
	9-23	Fonte de Opeia
	9-26	Moinho de farinha (desativado)
	9-30	Conjunto Arquitetónico Rural – Celeiro
	9-31	Fonte das Pereiras
	9-33	Moinho de água das Barrocas
Carreira	10-4	Fonte e Lavadouro da Fonte Nova
	10-5	Alminhas antigas
Carvide	11-1	Casas em adobe
	11-7	Escola Primária
	11-9	Fonte e Lavadouro do Corgo
	11-10	Casa Amarela
	11-11	Coreto (1984)
	11-12	Fonte e Lavadouro do Outeiro da Fonte
Chainça	12-2	Chaminé
	12-3	Chaminé
	12-4	Chaminé
	12-5	Casa / Chaminé



	12-6	Chaminé
	12-7	Casa / Chaminé
	12-8	Casa e cómodos em pedra
	12-9	Casa / Chaminé
	12-10	Chaminé
	12-11	Chaminé
	12-13	Escola Primária
	12-16	Casa e cómodos em pedra
	12-17	Chaminé
	12-18	Chaminé
	12-19	Chaminé
	12-20	Casa em pedra
	12-22	Casa em pedra
	12-23	Chaminé
	12-24	Casa e cómodos em pedra
	12-26	Casa e pátio em pedra
	12-27	Chaminé
	12-29	Casa e cómodos agrícolas em pedra
	12-32	Casa + Pátio de pedra
	12-33	Casa / Chaminé
	12-34	Casa em pedra / Chaminé
	12-35	Casa e cómodos em pedra
Coimbrão	13-6	Conjunto Urbano – Vivenda Alice + outras
	13-8	Conjunto de casas populares + casa alpendrada + Igreja
Colmeias	14-3	Conjunto Rural
	14-4	Palheiro
	14-7	Fonte
	14-10	Conjunto de casas – Rua Central
Cortes	15-4	Escola Pré-Primária
	15-7	Habitação social Bairro de S. José (da Francesa)
	15-12	Chaminés
	15-15	Chaminé - Rua da Igreja
	15-16	Painel de azulejo Casa Xavier Cordeiro
	15-18	Lagar de Azeite
	15-24	Lagar / Adega



	15-28	Conjunto rural - Alqueidão
	15-31	Casa D. Alfazenda
	15-35	Casa tradicional abadia
	15-41	Escola Primária
	15-45	Conjunto Rural - Largo da Capela
	15-49	Celeiro – Reixida
Leiria	16-1	Conjunto Rural com interesse (Hotel dos Cães)
	16-15	Sede do Turismo
	16-19	Edifício de gaveto no Largo Cónego Maia
	16-30	Painel da Igreja da Misericórdia
	16-35	Edifício adjacente ao arco José G. Barreto
	16-40	Edifício na Praça Rodrigues Lobo
	16-42	Casa José Pedro Dias Júnior
	16-47	Edifício na rua Comandante João Belo
	16-48	Palacete da Família Guerra
	16-52	Tipografia
	16-54	Casa no Largo Cândido dos Reis
	16-71	Edifício do Banco Nacional Ultramarino
	16-74	Edifício Guilherme Pereira Roldão (1921)
	16-76	Pensão Beira-Rio
	16-78	Edifício junto ao rio (Rua Tenente Valadim)
	16-87	Casa Sarreira Pena (1954)
	16-89	Moradia no Largo Rainha Santa Isabel
	16-94	Hotel Lis
	16-98	Edifício Rocha Marques
	16-100	Edifício na Rua Dr. Correia Mateus (antiga maternidade)
	16-103	Casa Joaquim Francisco Pereira – Família Boavida (1929)
	16-113	Centro Regional da Segurança Social
	16-114	Casa da Quinta da Fábrica
	16-118	Moradia Joaquim A. da Rocha
	16-128	Quinta e conjunto rural – Quinta da Mourã
Maceira	17-1	Fonte da Boiça
	17-2	Fonte de A-dos-Pretos
	17-3	Fonte do Salgueiro
	17-4	Escola 1º Ciclo EB
	17-5	Monumento



17-7	Fonte de Nossa Senhora da Graça
17-8	Fonte do Povo
17-12	Capela de S. Sebastião e Nossa Senhora de Lurdes
17-18	Cruzeiro
17-20	Cruzeiro
17-22	Moinho
17-23	Monumento
17-24	Centro de Enfermagem
17-28	Capela
17-32	Moradias em bandas
17-33	Casas em banda
17-37	Capela de S. Tiago
17-38	Imóvel de Interesse Arquitetónico
17-39	Marco Lameira
17-40	Fonte do Lugar
17-42	Fonte da Maceirinha
17-45	Fonte do Arneiro
17-46	Estátua
17-48	Cruzeiro
17-49	Fonte da Barroquinha
17-51	Imóvel de Interesse Arquitetónico
17-52	Moinho
17-54	Moinho
17-55	Casa anos setenta
17-57	Fonte do Barreiro
17-58	Capela de S. João Baptista
17-60	Capela de Nossa Senhora da Barroquinha
17-61	Cruzeiro
17-62	Fonte dos Cachopos
17-63	Cruzeiro
17-64	Alminha
17-65	Capela de S. José
17-66	Fonte dos Mouros
17-67	Cruzeiro
17-68	Alminha
17-69	Alminha
17-70	Alminha / Escultura S. José
17-71	Moinho



	17-73	Moinho
	17-74	Cruzeiro
	17-75	Moinho
	17-76	Fonte do Ribeiro
	17-77	Escola 1º Ciclo EB
	17-78	Cruzeiro
	17-81	Casa rural
	17-82	Chaminé
	17-83	Chaminé
	17-84	Casa rural cota elevada
	17-85	Adega / Celeiro
	17-86	Fonte da Quinta do Moinho
	17-87	Casa rural
	17-88	Telheiros
	17-89	Casa rural cota elevada
	17-90	Casa rural cota elevada
	17-91	Conjunto Rural – Porto Carro
	17-92	Escola 1º Ciclo EB
	17-93	Casa rural
	17-94	Chaminé
Marrazes	18-3	Edifício rural
	18-4	Edifício rural
	18-5	Capela de S. João Baptista
	18-12	Vila Pereira
	18-13	Vila Maria – 1914 (antigo edifício de saúde mental, em ruínas)
Memória	19-1	Casa típica popular com alpendre (1964)
	19-3	Conjunto de casa, eira e sítio da Família Rodrigues
	19-4	Nora antiga (1945)
	19-5	Casa típica popular (1945)
	19-8	Eira antiga de Farraposa + Alminha
	19-9	Lagar de Azeite
	19-10	Igreja Paroquial + Coreto (1921)
Milagres	20-6	Fonte do Senhor
	20-7	Fonte e Lavadouro das Presas



Monte Real	21-6	Igreja Paroquial de S. João Baptista (1935 – 1943)
	21-8	Edifício dos anos 40 (clínica dentária)
Monte Redondo	22-2	Antiga Casa do Povo
	22-6	Casa Azul
	22-7	Monumento aos Mortos da Grande Guerra
	22-9	Moradia reabilitada com palmeira
	22-11	Capela de Santo António + Coreto + Adro
	22-12	Fonte da Junqueira
Ortigosa	22-14	Capela Velha do Casal Novo
	23-4	Fonte e Lavadouro
	23-7	Conjunto casas alpendradas – Rua Domingues Morais Monteiro
	23-8	Casa alpendrada (Av. Fonte / Beco do Fonseca) – Lagoa
	23-18	Conjunto Fábrica fósforos + Casa brasileiro + Carreiro das Covas
	23-20	Palheiro em Riba d'Aves
	23-21	Casas tradicionais, adegas, casas pátios – Riba d'Aves
	23-22	Casa – Pátio em Riba d'Aves
	23-23	Casa tradicional com alpendre
	23-24	Casa tradicional com alpendre
Parceiros	24-5	Fábrica e conjunto de edifícios
	24-7	Escola Primária
	24-8	Escola Primária
Pousos	25-1	Fonte dos Andrinos
	25-2	Escola Primária
	25-8	Escola Primária
	25-9	Casa com cantarias Arte Nova
	25-12	Busto de José da Costa e Oliveira
	25-13	Fonte do Casal Novo
	25-15	Conjunto Rural + Palmeira
	25-16	Poço e nora
	25-17	Fachada de edifício
	25-18	Escola Primária
	25-19	Adega
	25-22	Fonte do Padrão
	25-23	Conjunto Rural



Regueira de Pontes	26-4	Quinta
	26-5	Casa
	26-6	Casa Alpendrada
	26-16	Adega / Celeiro
	26-17	Casa com capela no interior
Santa Catarina da Serra	27-3	Cruzeiro junto ao cemitério de Vale Sumo
	27-8	Casa Alpendrada na Rua da Paz – Sobral
	27-9	Casa tradicional Rua da Fonte – Sobral
	27-10	Conjunto rural na Rua Central – Sobral
	27-11	Casa em pedra (com lagar no interior)
	27-12	Casa em pedra (com alpendre e arco)
	27-15	Antiga Escola Primária
	27-16	Igreja Paroquial de Santa Catarina
	27-18	Cruzeiro no Cemitério
	27-19	Cruzeiro
	27-20	Casal Rural
	27-21	Conjunto Arquitetónico Rural
	27-22	Casa Alpendrada
	27-26	Casa com alpendre saliente
	27-28	Fonte + Lavadouro
	27-29	Conjunto Rural
	27-33	Escola Primária
	27-34	Antigo Lagar de Azeite
	27-35	Cilindro de pedra
	27-36	Casa com alpendre
	27-38	Moinho
	27-40	Moinho
	27-41	Conjunto Urbano
	27-46	Conjunto Rural
	27-47	Conjunto Rural + Cisterna
	27-48	Conjunto Rural
Santa Eufémia	28-4	Casa
	28-5	Conjunto Rural
	28-6	Escola Primária
	28-7	Casa



	28-8	Casa
	28-9	Casa (datada de 1945)
	28-10	Conjunto Igreja + Casas rurais envolventes
	28-11	Casa
	28-13	Antigo armazém e lagar de vinhos
	28-15	Moinho de água e energia da Família Figueiredo
	28-16	Moinho de água e lagar de azeite
	28-17	Casa e anexos
	28-20	Fonte de Souto Baixo
	28-21	Capela de Santa Marta
	28-22	Casa e anexos
	28-23	Alminhas da Caxieira
	28-25	Escola Primária
	28-26	Conjunto Arquitetónico – casa da Família Casaleiros
Souto da Carpalhosa	29-4	Fonte (1941) – Várzeas
	29-5	Palheiro – Várzeas
	29-6	Capela de S. Martinho – Várzeas
	29-7	Casa Alpendrada - Várzeas
	29-10	Escola Primária – Souto da Carpalhosa
	29-15	Casa Alpendrada – Conqueiros
	29-17	Casa Alpendrada – Conqueiros
	29-18	Escola Primária – Moita da Roda
	29-21	Fonte – S. Miguel
	29-24	Capela de Chã de Laranjeira
	29-25	Escola Primária – Chã de Laranjeira
	29-26	Escola Primária – Vale da Pedra
	29-27	Conjunto Arquitetónico Religioso – Vale da Pedra



6.5. LISTA DO PATRIMÓNIO PAISAGÍSTICO

Neste ponto é apresentada uma listagem dos sítios e elementos com interesse patrimonial neste âmbito, sendo exposto em anexo os critérios aplicáveis a cada um (Anexo II).

Amor	1-10	Pinheiros manso dos Barreiros
	1-19	Altos de S. Paulo
	1-PP1	Parque de Merendas da Ribeira de Amor
	1-PP2	Charco dos Barreiros
	1-PP3	Charco do Casalito
	1-PP4	Charco da Bregieira
	1-PP5	Lezíria dos Paus
	1-PP6	Charco da Fé
	1-PP7	Bosquete de Sobreiros da Coucinheira
	1-PP8	Charco da Coucinheira
Arrabal	2-25	Carvalho Português Centenário
	2-27	Mosaico e Percurso Paisagístico
	2-PP1	Cemitério da Igreja de S ^{ta} Margarida
	2-PP2	Charco da Parracheira
	2-PP3	Charco da Filarmónica
	2-PP4	Charco Emigrantes - Flores
	2-PP5	Charco dos Emigrantes
	2-PP6	Charco das Flores
	2-PP7	Bacia Visual do Vale Barreiro
	15-2	Mata da Curvachia
	15-52	Senhora do Monte
	15-PP2	Percurso Paisagístico da EM 1250-1
Azoia	3-11	Quinta de Alcogulhe
	3-12	Facho
	3-PP1	Quinta de Santo António de Alcogulhe
	3-PP2	Percurso Paisagístico Alcogulhe – Vale do Horto
	6-PP7	Galeria Ripícola do Rio Lena
Bajouca	4-PP1	Água formosa/Pisão
	4-PP2	Sobreiro do Castigo



Barosa	5-25	Sobreiros centenários e fuga panorâmica
	5-PP1	Quintas do Martim Gil e S. Jorge
	5-PP2	Parque de Merendas do Picheleiro
	5-PP3	Bosquete do Campo
	5-PP4	Alinhamento arbóreo de Oliveiras
	5-PP5	Bosquete dos Santos
	5-PP6	Bosquete do Casado
	5-PP7	Sistema da Ribeira do Picheleiro
	5-PP8	Bosquete do Moreiro
	5-PP9	Carvalho Português Centenário
	5-PP10	Morro de Santa Clara
	6-PP7	Galeria Ripícola do Rio Lena
Barreira	6-15	Fuga Panorâmica em Andreus
	6-PP1	Quinta do Solar dos Viscondes da Barreira
	6-PP2	Cabeceira do Ribeiro do Telheiro
	6-PP5	Bacia da Ribeira das Alcanadas
	6-PP6	Alinhamento de sobreiros da rua da Mina
	6-PP7	Galeria ripícola do Rio Lena
	6-PP8	Charco do Telheiro
	6-PP9	Abertura Paisagística do Cruzeiro
	6-PP10	Mata das Rãs
Boavista	8-5	Vale de Leão e Peneda da Mocha
	8-7	Bosquete do Rossio (com Carvalho Português Centenário)
Caranguejeira	9-17	Zona Verde de Recreio e Lazer
Chainça	12-36	Outeiro do Moinho
	12-PP1	Lagoa da Chainça/ Charco do Outeirinho da Boa Viagem
	12-PP2	Lagoa do Boi
	12-PP3	Charco da Paz
	12-PP4	Charco da Cabeça Gorda
	2-PP7	Bacia Visual do Vale Barreiro
Coimbrão	13-18	Sistema de dunas frontais da Praia da Aberta
	13-19	Mata Nacional do Pedrógão



	13-20	Mata Nacional do Urso
	13-21	Fuga panorâmica do Morro do Ferreiro
	13-PP1	Afloramento rochoso da Praia de Pedrogão
	13-PP2	Zona húmida do Corre-água
	13-PP3	Zona Húmida da Ervedeira
Colmeias	14-PP1	Vale da Ribeira da Igreja Velha
	14-PP2	Vale da Ribeira de Agudim
	14-PP3	Bosquete de Agodim
Cortes	15-2	Mata da Curvachia
	15-26	Quinta do Casal do Branco
	15-40	Fuga Panorâmica do Alto do Cepo
	15-52	Senhora do Monte
	15-PP1	Zona húmida no lugar da ressurgência do Rio Lis
	15-PP2	Percurso paisagístico da EM 1250-1
	15-PP3	Alto do cemitério de Casal Branco
	15-PP4	Quinta de Vale de Lobos
Leiria	16-PP1	Morro do Castelo
	16-PP2	Passeio Público do Marachão
	16-PP3	Jardim Público Luís de Camões
	16-PP4	Casa de Fresco do antigo Governo Civil
	16-PP5	Claustros, Pátios e Cerca do Paço Episcopal
	16-PP6	Morro e Cemitério de S ^{to} . António do Carrascal
	16-PP7	Quinta do Cabeço d'el Rei
	16-PP8	Espaços exteriores da Vila Hortência
	16-PP9	Espaços Abertos do Palacete do Barão Salgueiro
	16-PP10	Espaços Abertos do Palácio do Dr. João Carlos Verde de Oliveira (Casa do Mirante)
	16-PP11	Espaços exteriores da Casa Pedro José Rodrigues (Casa Pires de Miranda)
	16-PP12	Espaços exteriores da Vila Portela
	16-PP13	Morro de S. Gabriel e Via Sacra de Nossa Senhora da Encarnação
	16-PP14	Espaços exteriores da Quinta da Fábrica
	16-PP15	Espaços exteriores da Quinta de S. Venâncio
	16-PP16	



	16-PP17	Espaços exteriores da Quinta do Lagar d'el Rei
	16-PP18	Espaços Abertos do Convento dos Capuchos
	16-PP19	Espaços Exteriores do Convento da Portela
	16-PP20	Morro de S. Bartolomeu
	6-PP7	Morro dos Capuchos
		Galeria Ripícola do Rio Lena
Maceira	17-16	Zona Húmida dos Olhos de Água
	17-17	Mata da Pocariça
	17-72	Lugar do Penedo
	17-PP1	Senhora da Barroquinha
	17-PP2	Carvalho Português Centenário
	17-PP3	Zona Húmida da Fonte da Boiça
Marrazes	18-1	Carvalho Português Centenário
	18-PP1	Quinta de Nossa Senhora do Amparo
	18-PP2	Caminho do Fidalgo
	18-PP3	Morro de S. Miguel
Monte Real	21-PP1	Morro dos Paços da Rainha
	21-PP2	Jardim Público de Monte Real
Monte Redondo	22-13	Salinas da Junqueira
	22-PP1	Turfeiras do Vale do Lis
Ortigosa	23-19	Carvalho Português Centenário
	23-PP1	Carvalho Português Centenário
	23-PP2	Sistema de Rega Elevada
Parceiros	5-PP7	Sistema da Ribeira do Picheleiro
	6-PP7	Galeria Ripícola do Rio Lena
Pousos	25-5	Buraco da Moura – Moinho de Água
	25-20	Carvalho Português Centenário
	25-24	Afloramento rochoso e Vale das Chitas
Regueira de Pontes	26-3	Fonte do Ribeiro Seco e Percurso Paisagístico
	26-PP1	Sistema de Rega Elevada



Santa Catarina da Serra	27-2	Sobreiro Centenário e Fuga Panorâmica
	27-30	Carvalho Português Centenário
	27-32	Carvalho Português Centenário
	27-39	Fuga panorâmica do Outeiro dos Moinhos
	27-42	Carvalho Português Centenário
	27-43	Carvalho Português Centenário
	27-51	Carvalho Português Centenário
	27-PP1	Zona húmida da Lagoa da Barreira- Charco
	12-PP2	Lagoa do Boi
	12-PP4	Charco da Cabeça Gorda

7. CARACTERIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO

Para a identificação do património estão a ser elaboradas fichas de caracterização, por freguesia, que seguem o modelo de fichas constante do site do IHRU, as quais permitem obter informação detalhada do bem (Anexo I). Na planta do Património Arquitetónico e Paisagístico (II.10A e II.10B), em anexo, apresenta-se, a localização do património arquitetónico (classificado, edifícios públicos de interesse público e outras construções de interesse público), o património paisagístico, bem como o património referenciado.



8. BIBLIOGRAFIA

SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011. [citado 11 de julho de 2011]. Disponível na World Wide Web: <URL: <http://www.monumentos.pt/>

LOPES, Flávio – Critérios de Classificação de Bens Imoveis. Lisboa, Ministério da Cultura /IGESPAR, 1996

FRANCOISE Choise – “Património e Mundialização” casa do Sul, 2005

SERVIDÕES E RESTRIÇÕES DE UTILIDADE PÚBLICA - 4.^a edição (revista e atualizada); 2005; Coleção

Informação; Direcção-Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano (DGOTDU)

DGOTDU (Direcção-Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano), VOCABULÁRIO DE TERMOS E CONCEITOS DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO, 2005.

KITS – PATRIMÓNIO | KIT01 versão 2.0 *documento definitivo* novembro 2010

Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial - Decreto-Lei n.º 46/2009 de 7 de agosto

Bases da Política e do Regime de Proteção e Valorização do património Cultural – Lei n.º 107/2001 de 8 de setembro

Plano Diretor Municipal – Resolução do Conselho de Ministros n.º 84/95 de 4 de setembro

Bazin, Germain - “Paradeisos ou Lárt du jardin”

Dumberton Oaks Trustees for Harvard University - “Perspectives on garden histories”

Carapinha, Aurora - “Da essência do jardim português” , Universidade de Évora, 1995

Silva, Sara Catarino Delgado - “Estância de Férias das Penhas Douradas”, Universidade de Coimbra, 2009

“Villa Portela”

Chorographia Moderna do Reino de Portugal, 1876



Araújo, Ilídio - “Arte Paisagista e Arte dos Jardins em Portugal”, Centro de Estudos de Urbanismo, 1962

Marques, Filipe - “Projetar com o lugar, Proposta de Intervenção para a Quinta dos Alfinetes”, Universidade Técnica de Lisboa, 2011

Araújo, Ilídio, “Jardins, Parques e Quintas de Recreio no Aro do Porto”

Actas do Colóquio «O Porto na época Moderna», I.N.I.C., C.H.U.P., Porto, 1979

EQUIPA TÉCNICA (C.M. LEIRIA)

Catarina Dias, Arquitetura Paisagista

Cláudia Faria, Desenho

Helena Veludo, Arquitetura

Isabel Brás, História, variante de Arqueologia

Luis Miguel Pinela Gonçalves, Arquitetura

Maria de Fátima R. H. Silveirinha, Geografia

Maria João Vasconcelos, Geografia

Paula Coelho, Planeamento Regional e Urbano

Pedro Ferreira, História, vertente Património Cultural

Rui Alves, Arquitetura

Sandra Cadima, Planeamento Regional e Urbano

Sofia Carreira, Museologia

Susana Bernardino, Geografia

Vânia Carvalho, História, variante de Arqueologia / Antropologia

Teresa Rodeia, Arquitetura



ANEXO I – FICHAS DE CARACTERIZAÇÃO

CONVENTO DE SANTO AGOSTINHO E ANTIGO SEMINÁRIO

PT021009120005

Leiria, Leiria

Arquitetura religiosa, maneirista e barroca. Convento de eremitas de Santo Agostinho, com igreja de planta em cruz latina, de nave única, rodeada por capelas laterais intercomunicantes, fachada com 2 torreões; convento rodeando claustro do lado N.. Edifício do Seminário de planta retangular, 3 pisos, fachada centrada pelo conjunto portal / janela de sacada.

Código PDM K

CLASSIFICADO



CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

Convento de planta composta: igreja de planta em cruz latina, orientada, claustro de planta quadrangular, implantado a N., rodeado por dependências conventuais. Volumes articulados, com coberturas diferenciadas: telhado de 2 águas na nave e capela-mor, de 3 águas no transepto, de 1 água nas capelas laterais e sacristias, telhados de 2 águas sobre as instalações conventuais. Fachada principal da igreja com 3 corpos separados por pilastras duplas, rematadas por fogaréus, prolongando-se os laterais em torres sineiras cobertas por coruchéus; no corpo central, coroado por frontão contracurvado, rasga-se portal com frontão de volutas interrompido por óculo e cartela; fachada S. e cabeceira marcadas por cunhais e pilastras rematadas por pináculos piramidais sobre acrotérios prismáticos. Interior de nave única, iluminada por 8 janelas na nave e 3 janelões no coro, é coberta por abóbada de lunetas; 3 capelas laterais intercomunicantes abrem para a nave a N. e a S., cobertas por abóbadas de canhão com caixotões; coralto sobre arco rebaixado; nos braços do transepto, coberto por abóbada de cruzaria de ogivas, rasga-se uma porta travessa, a S., encontrando-se entaipada a porta de comunicação com o claustro, do lado N.. A capela-mor profunda é coberta por abóbada de caixotões. CLAUSTRO - com 5 tramos por ala, com abóbada de arestas, abrindo para a quadra por arcos de volta perfeita; sobre ele terraço, com o qual comunicam as dependências conventuais. SEMINÁRIO - Edifício junto ao convento, de planta retangular, volume prismático, coberto por telhado de 4 águas. A fachada principal virada a S., lisa, de janelas de vão retangular moldurado, é animada pelo conjunto do portal de frontão de volutas encimado por janela de sacada; sobre a porta o escudo do bispo fundador, D. Pedro Vieira da Silva. Cunhais rematados por pináculos, moldura divisória entre o 2º e 3º registos e cornija em cantaria.

ACESSOS

Rua Tenente Valadim e Largo de Infanteria Sete. WGS84: 39°44'30.43"N.; 8°48'08.49"O.

PROTEÇÃO

IIP - Imóvel de Interesse Público, Decreto n.º 28/82, DR, 1.ª série, n.º 47 de 26 fevereiro 1982 / ZEP, Portaria n.º 300/87, DR, 1.ª série, n.º 84 de 10 abril 1987

GRAU



ENQUADRAMENTO

Urbano. Na margem esquerda do rio Liz, entre o rio e a Rua Tenente Valadim (antiga Rua de Santo Agostinho)

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

A toda a largura da ábside a igreja apresenta um retábulo em pedraria da autoria de Ernesto Korrodi. Dos 2 lados da capela-mor, nas paredes, as lápides sepulcrais dos 2 bispos cujo nome esteve ligado ao início e à conclusão da igreja: D. Frei Gaspar do Casal e D. Frei António de Santa Maria. No transepto 2 altares em pedraria de proporções maneiristas, em capelas datadas em lápides de 1665 e 1700, fundadas por Diogo Leão de Moraes e Maria da Fonseca Pereira Brandoa. Duas imagens de vulto setecentistas, estofadas e pintadas, Santa Rita no altar do lado do Evangelho, São Francisco de Borja, numa das capelas laterais.

UTILIZAÇÃO INICIAL

Religiosa: convento masculino da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho (Gracianos)

UTILIZAÇÃO ATUAL

Religiosa: igreja / Cultural: museu

PROPRIEDADE

Pública: estatal (Convento e antigo Seminário) / Privada: Igreja Católica (Igreja - Diocese de Leiria - Fátima)

AFETAÇÃO

DRC Centro, Portaria nº 829/2009, DR, 2ª. Série, nº 163 de 24 de Agosto de 2009 / Ministério da Defesa Nacional (parte do Seminário)

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 16 / 18

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

Desconhecido.

CRONOLOGIA

1577 - início das obras da igreja por iniciativa do Bispo Frei Gaspar do Casal, cujo brasão remata a empena; 1579 - início da construção do convento. As obras, às quais desde o início se opôs o cabido da Sé, que não queria ver a conclusão das obras da Sé atrasada, arrastaram-se até ao 1º quartel do séc. 17; 1671 - criação do Seminário pelo bispo D. Pedro Vieira da Silva, que o entrega no ano seguinte à Ordem de Santo Agostinho; séc. 18 (2ª metade) - alterações na fachada principal; D. Manuel de Aguiar consegue a desanexação do Seminário do Convento de Santo Agostinho, com apoio régio; 1803 - reforma o edifício, então muito arruinado, que é aberto em 1804, de novo fechado em 1807 e reaberto em 1812; 1834 - instalação de um quartel no convento, passando a igreja a capela regimental; o Seminário é encerrado, tendo reaberto em 1850, pela mão do Dr. Manuel José da Costa; 1910 - realizam-se obras de restauro na igreja; pouco depois a igreja passa a servir de refeitório do quartel; 1944 - igreja entregue ao bispado de Leiria; 1992, 01 Junho - o imóvel, zona conventual) foi afeto ao Instituto Português do Património Arquitetónico, pelo Decreto-lei 106F/92.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

O diferente tipo de fenestração, modulação dos cunhais e pilastras e abobadamento na capela-mor e transepto por um lado, nave por outro, são sinais de uma obra feita em etapas.



DADOS TÉCNICOS

Paredes autoportantes, estruturas autónomas.

MATERIAIS

Alvenaria e cantaria de pedra calcária; telha cerâmica, mármore; betão armado no convento.

BIBLIOGRAFIA

COSTA, Lucília Verdelho da, Leiria, Lisboa, 1989; O Couseiro ou Memórias do Bispado de Leiria, Braga, 1868; SEQUEIRA, Gustavo de Matos, Inventário Artístico de Portugal, vol. V, Lisboa, 1955; SOUSA, Acácio e outros, Levantamento do património edificado, Leiria, 1990; ZUQUETE, Afonso, Leiria - subsídios para a história da sua diocese, Leiria, 1943.

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID, DGEMN/DREMC, DGEMN/DSEP, DGEMN/DSARH, DGEMN/DREL-DEM

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID, DGEMN/DREMC

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

IHRU: DGEMN/DSID, DGEMN/DREMC

INTERVENÇÃO REALIZADA

1910 - restauros efetuados na igreja; 1985 - restauros na parte conventual: previstas obras de consolidação dos pisos com lajes de betão armado pré-esforçado e de reconstrução das coberturas, com telhado cerâmico sobre esteira; picagem de rebocos no interior e exterior (os trabalhos iniciam-se pela ala O.); 1986 - continuação dos trabalhos na ala N.. Reforço das paredes em betão simples para colmatar rombos; substituição de vergas em madeira por lintéis em betão; 1987 - concluídas as alas O. e N., as obras continuam na ala E.. A ala S. continua entaipada, uma vez que pertence à igreja.

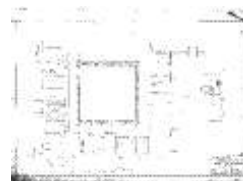
OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

Isabel Mendonça 1991

ATUALIZAÇÃO

SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011. [citado 11 de julho de 2011]. Disponível na World Wide Web: <URL: <http://www.monumentos.pt/>>.



MERCADO DE LEIRIA / MERCADO DE SANTANA

Portugal, Leiria, Leiria, Leiria

PT021009120011

Arquitetura comercial, do séc. 20. Mercado público enquadrado por edifícios de um e dois pisos, rasgados por lojas de arcadas abertas para o exterior, área descoberta interior com balcões cobertos por armação em ferro. Elementos ecléticos nas fachadas.



Código PDM J

CLASSIFICADO

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

Planta poligonal rodeando área descoberta ao centro. Volumes articulados com coberturas diferenciadas em telhado de 4 águas sobre o edifício principal, de 2 sobre os corpos laterais, telhados duplos de tipo "mardeliano" sobre os torreões. Fachada principal em quarto de círculo, de 2 pisos, animada pelo conjunto da porta principal em arco pleno, encimada por 3 vãos retangulares e rematado por frontão em que se inscrevem as armas da cidade; o beirado contorna o volume saliente do frontão bem como a cimalha ondeante sobre as vergas das janelas de sacada laterais, com guardas em ferro forjado, sobre vãos de arco pleno. Para a Avenida dos Combatentes da Grande Guerra e Rua Dr. Correia Mateus abrem-se as fachadas laterais do mercado, de um piso, com vãos ritmados de arco pleno, rematadas por torreões de 2 pisos, de planta quadrada, com beirados acompanhando a cimalha ondeante, conformando-se às vergas das janelas de sacada sobre os vãos arqueados do rés-do-chão. Idênticos torreões enquadram os vértices do polígono do lado da Rua Machado dos Santos, adaptando-se ao desnível da rua, apenas com um piso em altura. Uma fachada secundária ladeada pelos mesmos torreões abre para o Largo da Comissão Municipal de Turismo, com beirado ondeante sobre o vão central.

ACESSOS

Largo de Santana; Largo Comissão Municipal de Turismo

PROTEÇÃO

MIP - Monumento de Interesse Público / ZEP, Portaria n.º 581/2011, DR, 2.ª série, n.º 113 de 14 junho 2011

GRAU

2

ENQUADRAMENTO

Urbano. Construção isolada, implantada no antigo local onde se erguia o convento de Santa Ana, envolvida pela Rua Machado dos Santos, Rua Correia Mateus, Rotunda de Santana e Avenida dos Combatentes da Grande Guerra. No coração Núcleo urbano da cidade de Leiria (v. PT021009120098). Fronteiro destaca-se o edifício do BNU (v. PT021009120069), Do lado posterior a Igreja do Espírito Santo [v. PT021009120066], Passos (v. PT021009120076), Hotel Liz (v. PT021009120048) , entre outros.

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

Comercial: mercado

UTILIZAÇÃO ATUAL

Cultural e recreativo: centro cultural

PROPRIEDADE

Pública: municipal

AFETAÇÃO

Sem afetação

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 20

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

ARQUITECTOS: Camilo Korrodi (séc. 20); Ernesto Korrodi (1924); Rui Ribeiro (1999).

CRONOLOGIA

1498 - fundação no local de um mosteiro dominicano feminino, o Convento de Santa Ana; 1880 - o convento é extinto, pela morte da última freira; 1915 - a área torna-se propriedade da Câmara Municipal de Leiria; 1916 - um incêndio destrói o edifício; pensa-se construir, no local, um mercado; 1924 - início da obra conforme projeto de Ernesto Korrodi; 1931 - inauguração do edifício; séc. 20, anos 50 - esteve instalado num dos torreões do mercado o Pavilhão do Turismo; 1958 - deliberada a construção de um novo edifício, mais adequado às necessidades da moderna cidade de Leiria; 1981, 30 novembro - proposta de classificação pela Associação dos Arquitetos Portugueses; 1982, 11 maio - parecer do IPPC a propor a classificação como Imóvel de Interesse Público; 02 julho - parecer desfavorável da CMLeiria; 1983, 11 fevereiro - parecer do IPPC a manter a categoria de classificação como Imóvel de Interesse Público; 26 fevereiro - Despacho de homologação da classificação pelo Secretário de Estado da Cultura; 1999, 28 maio - publicação em DR n.º 124 do contrato-programa nº 1143/99 entre o Ministério da Cultura e a Câmara Municipal de Leiria para a recuperação, remodelação e equipamento para atividades culturais do ex-Mercado de Santana, conforme projeto de Rui Ribeiro; o projeto prevê a criação de auditórios, galerias, parques de estacionamento, arranjo paisagístico da área envolvente, adaptação dos estabelecimentos comerciais existentes para instalação de lojas de artesanato e restauração; durante os trabalhos de escavação desenvolvidos quando das obras de recuperação foram encontradas estruturas diversas que faziam parte da cerca conventual (adega, lagar, entre outras), bem como azulejos datados do séc. 16 e uma base e um capitel, provavelmente do claustro do convento, peças de porcelana datadas do séc. 16 / 17 (1511 - 1619), que vem ao encontro do registo que refere a existência de uma feitoria no Mosteiro de Sant'Ana que vendia porcelanas; 2008, 21 julho - proposta da DRCCentro de fixação da Zona Especial de Proteção; 2009, 03 março parecer favorável do Conselho Consultivo do IGESPAR; 2010, 04 outubro - Despacho de homologação da fixação da Zona Especial de Proteção pelo Secretário de Estado da Cultura.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

O tratamento dado aos beirados e a reutilização de características arquitetónicas setecentistas (telhado "mardeliano", conjunto portal / janela) são elementos estilísticos próprios do autor do projecto, Ernesto Korrodi. Os motivos ornamentais estiveram a cargo de Luís Fernandes de Carvalho Reis.

DADOS TÉCNICOS

Sistema estrutural de paredes portantes.

MATERIAIS

Alvenaria de pedra e tijolo; cantaria de pedra calcária, tijolo; telha cerâmica; ferro.

BIBLIOGRAFIA

CABRAL, João, Anais do Município de Leiria, vol. II, Leiria, 1975; Lisboa, 1981; COSTA, Lucília Verdelho da, Ernesto Korrodi: 1889-1944. Arquitetura, ensino e restauro do património, tese de Mestrado, UNL, Lisboa, 1985; idem, Leiria, Lisboa, 1988; SOUSA, Acácio e outros, Levantamento do Património Edificado, exemplar policopiado, Leiria, 1990.

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

CMLeiria

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID; CMLeiria

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

IHRU: DGEMN/DSID; CMLeiria

INTERVENÇÃO REALIZADA

CMLeiria: 1999 - Início do projecto de remodelação.

OBSERVAÇÕES**AUTOR E DATA**

Isabel Mendonça 1991

ATUALIZAÇÃO

SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011. [citado 11 de julho de 2011]. Disponível na World Wide Web: <URL: <http://www.monumentos.pt/>>.

COLÉGIO CORREIA MATEUS

Leiria, Leiria

PT021009120007

Arquitetura residencial, oitocentista. Casa de habitação burguesa, com alçado principal marcado por portal.



Código PDM I
CLASSIFICADO

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

Planta em "L", com dois registos acima de um embasamento que vence o desnível do lado descendente da Rua de Alcobaça, cunhais, moldura divisória dos andares e cimalha em cantaria. Fachada principal, voltada para a Rua de Alcobaça, é rasgada pelo portal rematado por frontão contracurvado; janelas de sacada de vergas em arco segmentar, com ornatos no fecho, no primeiro andar, janelas de duas folhas no piso térreo. Restos de um portal em cantaria de acesso ao jardim, para o qual deita a outra fachada do edifício. INTERIOR totalmente remodelado e adaptado a comércio e habitação. Da antiga estrutura resta-nos a escadaria em pedra, de dois lances, de acesso ao segundo piso.



ACESSOS

Esquina da Avenida dos Combatentes da Grande Guerra com a Rua de Alcobaça, n.º 9. WGS84 (graus decimais) lat.: 39.742571 long.: -8.810592



PROTEÇÃO

IIP - Imóvel de Interesse Público, Decreto n.º 28/82, DR, 1.ª série, n.º 47 de 26 fevereiro 1982 *1

GRAU

2

ENQUADRAMENTO

Urbano. Ligação harmoniosa com o edifício da Casa de Saúde, ao qual se adossa, na Rua de Alcobaça; desarmonia total com o envolvimento de prédios de 5 andares na Rua dos Combatentes.



DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

Residencial: casa abastadada

UTILIZAÇÃO ATUAL

Residencial: casa / Comercial: multiusos

PROPRIEDADE

Privada: pessoa singular

AFETAÇÃO

Sem afetação

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc.18 / 19 / 20

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR



Desconhecido.

CRONOLOGIA

Séc. 18, finais - 19, inícios - construção provável; séc. 20, inícios - a casa é comprada por Ernesto Korrodi, para aí instalar a Escola Industrial Domingos Sequeira; 1910 - vendida ao Dr. Correia Mateus, que nela instalou a sua residência e o seu gabinete de advocacia; por sua morte, a sobrinha, sua herdeira, cria o colégio a que dá o nome do tio; séc. 20, finais - adaptação do imóvel a novas funções.



CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

Sistema estrutural de paredes portantes.

MATERIAIS

Cantaria e alvenaria de pedra; telha cerâmica.

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

1996 - após alteração quase total do edifício, restando apenas do original alguns troços de paredes exteriores, aprovado projecto de alterações, relacionadas com a compartimentação de espaços interiores,

OBSERVAÇÕES

*1 - DOF: Imóvel onde está instalado o Colégio do Dr. Correia Mateus.

AUTOR E DATA

Isabel Mendonça 1991

ATUALIZAÇÃO

Cecília Matias 2001



SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011. [citado 11 de julho de 2011]. Disponível na World Wide Web: <URL: <http://www.monumentos.pt/>>.

CONVENTO DE SANTO ANTÓNIO DOS CAPUCHOS

PT021009120006

Leiria, Leiria

Arquitetura religiosa, maneirista e barroca. Convento de franciscanos capuchos, composto por igreja com galilé, nave única e coro-alto; dependências conventuais rodeando claustro do lado N. da igreja.



Código PDM H
CLASSIFICADO

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

Convento de planta composta pela igreja, (de planta longitudinal, composta pela capela-mor e nave retangulares, a que se adossa, a S., uma capela, também retangular), e pelas dependências conventuais, a N., rodeando um claustro de planta quadrangular, abobadado, de um só piso, que abre para a quadra central por colunas e pilares toscanos suportando uma arquitrave. Os volumes articulados recebem coberturas diferenciadas: telhado de 3 águas sobre a igreja e dependências anexas, de 2 e 3 sobre as dependências conventuais, de 1 sobre o claustro. A fachada principal, virada a O., bastante adulterada, mostra 3 corpos separados por pilastras, outrora encimados por empena triangular, rematando hoje o corpo S. em cornija retilínea; o corpo central, correspondente à igreja, é rasgado por uma serliana, que dá acesso a uma galilé, de abóbada rebaixada, ao fundo da qual se abre o portal com frontão de volutas interrompido; os corpos laterais são rasgados por 2 portais de acesso à capela e ao convento, com frontão contracurvado encimado por óculos ovais. INTERIOR: a nave da igreja foi dividida em 2 andares por um sobrado, suportado por grossos pilares cimentados, tendo a capela-mor sido entaipada a tijolo. São ainda visíveis as pilastras, o arco triunfal e o nicho que o encimava, bem como as pinturas murais de grotescos que forravam a parte superior das paredes da nave e a cobertura e as colunas do arco triunfal. Os azulejos que revestiam as paredes da nave foram retirados, desconhecendo-se o seu paradeiro, sendo bem visível as suas marcas.

ACESSOS

Bairro dos Capuchos. WGS84 (graus decimais) lat.: 39.743681; long.: -8.814015

PROTEÇÃO

IIP - Imóvel de Interesse Público, Decreto n.º 28/82, DR, 1.ª série, n.º 47 de 26 fevereiro 1982 / ZEP, Portaria n.º 316/94, DR, 1.ª série-B, n.º 121 de 25 maio 1994

GRAU

2

ENQUADRAMENTO

Urbano. Sobre um morro de onde se vislumbra o lado E. do castelo de Leiria, junto ao moderno bairro dos Capuchos. A igreja é antecedida por ampla escadaria de um lanço.

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

Segundo Pinho Leal a igreja tinha uma cripta onde se encontravam os ossos dos fundadores. Existiam duas lápides de mármore branco, que fariam parte de uma arca, tendo uma das lápides a inscrição: "N'ESTE CAIXÃO DO S.OR D. Pº VIEIRA / DA SILVA. E DE SVA MVLHER / A Srª. D. LEANOR DE NORO/NHA. Q. FVNDARÃO E / DOTARÃO ESTE COM / V.tº O QVAL DESPOIS / DE VIVVO. E FES / CLERIGO E FOI BPº DES/ TA CID.e.

UTILIZAÇÃO INICIAL

Religiosa: convento masculino da Ordem de São Francisco - capuchos (Província da Arrábida)

UTILIZAÇÃO ATUAL

Devoluto

PROPRIEDADE

Pública: estatal

AFETAÇÃO

Ministério da Defesa Nacional

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 17 / 18

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

Desconhecido.

CRONOLOGIA

Séc. 17 - o convento é fundado por D. Pedro Vieira da Silva, que nele está sepultado com sua mulher, D. Leonor de Noronha, enquanto secretário de Estado e que viria a ser mais tarde, depois de viúvo, Bispo de Leiria; 1657 - entregue a frades arrábidos; 1770 - data gravada no corpo central da fachada, certamente correspondente ao ano de construção dos portais e ao revestimento da nave com azulejos; 1834 - convento é abandonado; 1864 - instalação do Hospital Militar; 1904, 13 junho - data do restauro e sagração da capela do lado S., segundo lápide afixada na fachada; 1985, 29 agosto - fixação da Zona Especial de Proteção do edifício, publicada em Portaria n.º 646/85, DR, 1.ª série, n.º 198, sendo retificada pela de 1994.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

De salientar a riqueza decorativa das pinturas murais de grotescos.

DADOS TÉCNICOS

Estruturas autónomas e autoportantes.

MATERIAIS

Alvenaria e cantaria de pedra calcária; betão armado; madeira; telha cerâmica.

BIBLIOGRAFIA

COSTA, Lucília Verdelho da, Leiria, Lisboa, 1989; SEQUEIRA, Gustavo de Matos, Inventário Artístico de Portugal, vol V, Lisboa, 1955; ZUQUETE, Afonso, Leiria - Subsídios para a história da sua diocese, Leiria, 1943.

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

Séc. 19 - obras de adaptação a hospital.

OBSERVAÇÕES

1 - Ao longo da nave observam-se restos de pinturas murais e sinais de implantação de um silhar de azulejos.

AUTOR E DATA

Isabel Mendonça 1991

ATUALIZAÇÃO

SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011. [citado 11 de julho de 2011]. Disponível na World Wide Web: <URL: <http://www.monumentos.pt/>>.

IGREJA E CONVENTO DE SÃO FRANCISCO DE LEIRIA

PT021009120008

Leiria, Leiria

Arquitetura religiosa, gótica, maneirista e barroca. Convento masculino franciscano, de que subsiste a igreja sem transepto, com fachada com tripla arcada de acesso a galilé, através da qual se estabelece a comunicação com a igreja e o convento. Claustro com dependências conventuais em redor, adossado do lado N.. A estrutura da primitiva igreja gótica é hoje visível dos lados do portal e por detrás dos paramentos das paredes da nave.



Código PDM G

CLASSIFICADO

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

Igreja de planta longitudinal composta, formada pela justaposição dos retângulos desiguais da nave e da capela-mor. Do lado S., duas capelas de planta retangular com outra adossada transversalmente, saliente em relação à fachada principal. Volumes articulados com coberturas diferenciadas de duas águas sobre a igreja e capelas. Fachada principal enquadrada lateralmente por cunhais encimados por fogaréus e rematada por empena angular; um nicho com aletas e frontão de volutas alberga a imagem de Santo António; dos lados dois janelões moldurados de frontão ondeante rasgam o segundo registo acima de uma tripla arcada que no primeiro registo dá entrada a uma galilé abobadada, ao fundo da qual se abre o portal de verga contracurvada e frontão em arco segmentar. Do lado do portal são hoje visíveis os colunelos do primitivo portal gótico. INTERIOR de nave única com cobertura em abóbada de berço; coro-alto assente sobre arco rebaixado, com balaustrada em madeira e muito iluminado por 2 grandes janelões. Arco triunfal abre para a capela-mor em cuja parede fundeira está retratado o calvário, pintura mural do séc. 15.



ACESSOS

Rua do Hotel D. João III

PROTEÇÃO

IIP - Imóvel de Interesse Público, Decreto n.º 29/84, DR, 1.ª série, n.º 145 de 25 junho 1984



GRAU

2

ENQUADRAMENTO

Urbano, implantado na zona N. da cidade, junto ao Rio Lis, numa zona de crescimento recente da cidade.

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

CONVENTO - são ainda visíveis algumas dependências rodeando um claustro de planta quadrangular, a N. da igreja, de que subsistem 2 alas de 5 tramos abobadados, abrindo para a quadra central por arcos redondos sobre pilares toscanos. CAPELAS E ELEMENTOS DECORATIVOS - 5 altares de proporções maneiristas rasgam-se no paramento das paredes laterais da nave: 3 do lado do Evangelho (um deles mais



trabalhado, com caixotões nas aduelas do arco e um nicho rodeado por aletas e encimado por frontão concheado), 2 do lado da Epístola, rodeando a capela do Abade Manuel da Costa, com as armas do fundador sobre o arco, pilastras coríntias, frontão de aletas interrompido, bustos nas enjuntas. Ao fundo da capela, coberta por abóbada de caixotões, um altar repetindo as formas do portal. Sob o coro abre-se a capela da Ordem Terceira, abobadada, com um altar de pedraria marmoreada à cor natural, com dupla colunata coríntia e duplo frontão. Nas duas divisões anexas (sacristia e sala transversal, referenciada como refeitório, mas mais provavelmente sala da irmandade) havia não há muito tempo azulejos setecentistas com os passos da vida de São Francisco e de Santo António, bem como pinturas nos tetos em madeira, que ruíram entretanto. INSCRIÇÕES: 1. Inscrição funerária gravada numa tampa sepulcral sob um escudo, em relevo, invertido; sem moldura; Tipo de Letra: capital quadrada; Leitura: AQUI JAZ JORGE DA COSTA FIDALGO DA CASA DO MESTRE DE SANTIAGO E SUA FILHA DONA HELENA DA COSTA E FALECEU NO ANO DE 1555.

UTILIZAÇÃO INICIAL

Religiosa: convento masculino da Ordem de São Francisco - Província de Portugal

UTILIZAÇÃO ATUAL

Religiosa: igreja / Cultural: museu

PROPRIEDADE

Privada: Igreja Católica (igreja) / Pessoa Coletiva (convento)

AFETAÇÃO

Sem afetação

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 14 / 18

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

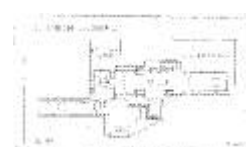
ARQUITETO: Ernesto Korrodi (1920); João Roda (1992 -1996).

CRONOLOGIA

1229 - 1234 - estabelecimento dos Franciscanos em Leiria para aí fundar o convento, no Rossio de Santo André; 1384 - transferência do convento e igreja para o Rossio Velho, por D. João I; 1463 - construção da capela de Afonso Martins Evangelho; 1475 - cheias do Lis provocam grandes estragos no convento; 1475 - 1484 - recuperado por ação de Frei Gonçalo Gago e de Frei António de Elvas da cabeceira, da cerca conventual, fábrica dos aposentos da comunidade e aqueduto; 1491 - reparação da cobertura da igreja; 1494 - concessão ao convento, por D. Manuel, de terra com fonte, pomares e vinha, estendendo-se a cerca do Monte de São Miguel às proximidades do arrabalde; 1520 - instituição da capela funerária particular de Álvaro Leitão; 1546 - instituição da capela funerária particular de Diogo de Botelho; 1562, 14 agosto - sagração da nova igreja por D. Luís Normão, coadjutor do bispo de Leiria, conforme inscrição junto ao portal; 1576 - fundação da capela de Fernão Rodrigues Barba; 1585 - fundação da capela de Mateus Trigueiros; 1586 - instituição da capela do Abade Manuel da Costa ou dos Mártires de Marrocos, do lado da Epístola; 1608 (ou 1631) - instituição da capela de Camila Correia; 1622 - obras numa capela do claustro, por Sebastião Soares Evangelho; 1641 - capela-mor erigida pela família dos Marqueses de Vila Real; 1668 - reforma da igreja, conforme data gravada no arco triunfal; séc 17 - 18 - recuperação dos banhos quentes, dentro da cerca conventual; 1719 - reconstrução da fachada, capela dos Terceiros, por D.



Frei Miguel de Bulhões; 1834 - após extinção das ordens religiosas, o convento é encerrado; 1851, 02 julho - por carta, o convento é entregue à Câmara Municipal, para demolição e aproveitamento de materiais; 1861 - parte do convento é arrendado e a igreja novamente entregue aos Franciscanos; 1866 - transferência da cadeia para o convento; 1880 - elevação do arco triunfal em 2 m., segundo inscrição nele gravada; 1920 - convento vendido e adaptado para instalações fabris (Companhia Leiriense de Moagens), segundo projeto de Ernesto Korrodi; 1992 - início da recuperação da igreja, conforme projeto do arquiteto João Roda; descoberta de pinturas murais datadas do séc. 15, até então ocultas, por um retábulo setecentista (na capela-mor) e por reboco e estuque (nas 12 capelas laterais); 1996 - protocolo celebrado entre o IPPAR e a Fraternidade da Ordem Terceira de São Francisco para restauro das pinturas murais; 2000 - conclusão das obras de restauro, abertura ao público.



CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

Do lado S., adossa-se capela e dependências anexas pertencentes à Irmandade da Ordem Terceira de São Francisco. O conjunto de pinturas murais no interior tardo-medieval, um dos mais importantes a nível nacional, quer em termos da sua qualidade plástica e compositiva quer em termos de extensão (cobrindo uma área de quase 200m2). Em obras de restauro recentes foi descoberto um conjunto de pinturas murais no interior da Igreja. Trata-se de um "(...) verdadeiro tesouro artístico da pintura primitiva portuguesa de finais do século XV e de inícios de Quinhentos(...). Muito particularmente o Calvário, peça maior de todo o conjunto, visível como composição estética carregada de força dramática, e uma impressividade espetacular ao nível das personagens principais, evidenciando-se o próprio Cristo e São João Evangelista, que se filia nos arquétipos murais das igrejas franciscanas de raiz itálico-mediterrânica. Depois, o soberbo conjunto pictural das doze capelas da nave da igreja. O seu ineditismo em meios urbano-mendicantes portugueses, a qualidade plástica da realização, a pluralidade dos discursos subjacentes a todas estas pinturas, a quietude simples e religiosa que ali se respira, a temporalidade de um Deus que a arte testemunha como eternidade, a beleza que ali usufrui o visitante por entre frondosas ramagens e pássaros, anjos e santos, reis e sacerdotes dispersos pelo imenso firmamento que toda a igreja representa, entre equívocos e evidências, povoados por sóis, estrelas e pitagóricos símbolos geométricos, eis alguns dos fatores culturais que fazem da igreja de S. Francisco de Leiria um caso de importância maior na história da arte portuguesa e europeia..." (GOMES, 1997).

DADOS TÉCNICOS

Paredes autoportantes, estruturas autónomas.

MATERIAIS

Igreja: alvenaria ordinária (paredes); argamassa de cimento e areia (reboco exterior), argamassa de cal e areia (reboco capelas laterais do lado S.), pedra calcária (molduras, cunhais, arcos, pilares, elementos decorativos), tijolo (abóbadas), madeira (altares, porta principal, tetos), betão armado (lajes), telha de canudo.

BIBLIOGRAFIA

AFONSO, Luís Urbano, Convento de S. Francisco de Leiria: Estudo Monográfico, Lisboa, 2003; COSTA, Lucília Verdelho da, Leiria, Lisboa, 1989; CRISTINO, Luciano Coelho, A vila de Leiria em 1385, in Jornadas sobre Leiria Medieval, Leiria, 1986; CRUZ, Alberto, PIRES, Maria Emília,

MONTEIRO, Paulo, Igreja e Convento de S. Francisco, Leiria, texto policopiado (Mestrado Universidade de Évora), 1996; MARGARIDO, Ana Paula, Leiria - história e morfologia urbana, Leiria, 1988; O Couseiro ou Memórias do Bispado de Leiria, Braga, 1868; SEQUEIRA, Gustavo de Matos, Inventário Artístico de Portugal, vol. V, Lisboa, 1955; ZUQUETE, Afonso, Leiria - subsídios para a história da sua diocese, Leiria, 1943.

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

IHRU: DGEMN/DREMCentro/DM; IPPAR - levantamento fotogramétrico da igreja (1997)

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID, DGEMN/DREMCentro/DM

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

IHRU: DGEMN/DSID, DGEMN/DSARH

INTERVENÇÃO REALIZADA

PROPRIETÁRIO: 1491 - reparação da cobertura da igreja.

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

Isabel Mendonça 1991 / Cecília Matias 2005

ATUALIZAÇÃO

SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011. [citado 11 de julho de 2011]. Disponível na World Wide Web: <URL: <http://www.monumentos.pt/>>.

CAPELA DE SÃO PEDRO

Leiria, Leiria

PT021009120001

Arquitetura religiosa, românica e barroca. Capela românica de nave única coberta por teto de madeira, com cabeceira escalonada abobadada, formada por capela-mor mais baixa e estreita, com ábside e absidiolos retangulares, terminando a ábside interiormente em semicírculo. O pórtico abre-se em arco de volta perfeita formado por arquivoltas de decoração fitomórfica e antropomórfica, assentes em colunas de fuste cilíndrico liso, com capitéis lavrados, inscrito em alfiz suportando cimbalha, onde assenta cachorrada esculpida com figuras humanas. Tipologicamente insere-se no românico da região de Coimbra, apresentando grandes afinidades com a destruída igreja de São Cristóvão.



Código PDM F

CLASSIFICADO

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

Planta longitudinal, composta de nave retangular ecabeceira escalonada, com a capela-mor e 2 absidiolos retangulares. Cobertura diferenciada em telhados de duas águas na nave, uma nas capelas colaterais e de três águas na capela-mor; fachadas rebocadas e pintadas, delimitadas por cunhais em cantaria; remate em empena na fachada principal, beiral nas fachadas laterais correspondendo ao corpo da nave e em cornija com cachorrada no corpo da capela-mor e absidiolos. Fachada principal, orientada, de empena triangular, rasgada em alfiz rematado por cimbalha sobre cachorrada, com 4 arquivoltas de arco a pleno centro, assentes em colunas de fuste cilíndrico, alternando com pilastras, capitéis com motivos fito e zoomórficos, tímpano liso; fresta sobre o portal. Fachadas laterais abertas por janelões de verga curva, com gradeamento em ferro. Fachada posterior da nave remata em empena encimada por cruz templária no vértice. Na cabeceira uma cachorrada zoomórfica sustenta a cornija. INTERIOR: nave única com pavimento em lajes de pedra, coberta por teto de madeira de 2 planos é iluminada por janelas de verga barroca, em arco segmentar, paredes rebocadas e pintadas de branco; um degrau separa a nave da capela-mor e dos 2 absidiolos, abertos por arcos de volta perfeita, com toros semicilíndricos, assentes em meias colunas com capitéis de folhagem e laçaria; frestas sobre os absidiolos, óculo com forte enxalço sobre o arco triunfal. Arco triunfal de volta inteira com arquivoltas assentes em capitéis com decoração vegetalista, abre para a capela-mor coberta por abóbada de berço, com a ábside terminada em parede semicircular rematada por cúpula de quarto de esfera; os absidiolos, de ábside retilínea, são cobertos por abóbada de berço; três altares de pedra foram levantados nas capelas.



ACESSOS

Largo de São Pedro (antigo Largo Artilharia 4)

PROTEÇÃO

MN - Monumento Nacional, Decreto de 16-06-1910, DG, 1.ª série, n.º 136 de 23 junho 1910 / ZEP / Zona "non aedificandi", Portaria publicada no DG, 2.ª série, n.º 134 de 08 junho 1967

GRAU

1

ENQUADRAMENTO

Urbano. Situa-se na encosta, dentro da cerca muralhada, a E. do Castelo (v. PT021009120002). Ladeado por dois edifícios de grande importância histórica e arquitetónica (v. PT021009120081-Antigo Paço Episcopal; PT021009120153-Antigos Celeiros da Mitra / MIMO), a Capela de São Pedro abre para um amplo adro com o mesmo nome, desnivelado, tendo-lhe fronteiro um cruzeiro de grandes hastes, sobre plataforma elevada, que se ergue a O.. Duas portas da antiga muralha dão acesso ao largo, a do N., um belíssimo exemplar da arquitetura militar e a S. a Porta do Sol, onde atualmente está erguida a Torre Sineira (v. PT021009120042) e à qual se encontra adossado o Edifício do Governo Civil (v. PT021009120084). Na base do morro do Castelo está implantada a Sé de Leiria (v. PT021009120031).

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

"Carta de Simão Álvares (...) vedor das obras do Senhor Cardeal (...) em 18 de Janeiro 1527 fl1 [Refere que no reinado de D. Manuel se Mandou fazer visitas a 5 igrejas que são da jurisdição de Santa Cruz, e que foram feitas pelo Bispo de Coimbra no tempo em que Álvaro Leitão era almoxarife, verificando-se que eram necessárias algumas obras para as quais D. Manuel emitiu mandado, mas não chegaram a ser realizadas, sendo necessária nova provisão] fl1v.[Item, nesta vila há 3 igrejas antigas que estão pera cair do madeiramento de cima, como ora esta já uma que é São Pedro (...). É necessário que Vossa Alteza as mande enmadeirar de novo e com tempo, porque depois de caírem custará o dobro". (IANTT). A igreja de São Pedro tinha três altares, como ainda hoje: o da capela-mor, de São Pedro, com um retábulo onde estavam representados o Príncipe dos Apóstolos e, de um lado e de outro São Paulo e Santo Agostinho; o de Nossa Senhora da Piedade e Santo António do lado da Epístola, e o de São João Baptista do lado do Evangelho, que veio a ser de São Simão (...). Havia ainda outro altar, que hoje não está representado: o de São Sebastião, no corpo da igreja, e abaixo do de São João Baptista, pertencente à confraria dos Cristãos-novos (...). (ZÚQUETE, 1945).

UTILIZAÇÃO INICIAL

Religiosa: capela

UTILIZAÇÃO ATUAL

Religiosa: capela

PROPRIEDADE

Pública: estatal

AFETAÇÃO

Cedida à Comissão Encarregada do Culto Católico da Freguesia de Leiria, por auto de 20/05/1940

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

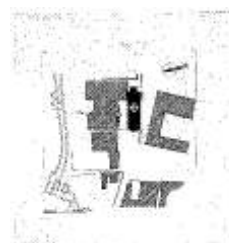
Séc. 12 / 18

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

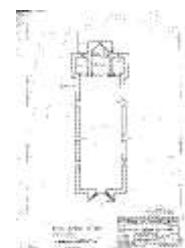
Desconhecido.

CRONOLOGIA

Séc. 12, último quartel - construção do templo (Cristino, 1986); 1370 - a igreja é ampliada por ordem de D. Estêvão Esteves, prior de Santa Cruz (Cristino, 1986); o madeiramento do telhado foi substituído por madeira



de carvalho; 1527 - carta de Simão Álvares, clérigo de Nossa Senhora da Pena de Leiria dando conhecimento do estado de degradação em que se encontra a igreja de São Pedro, entre outras; depois da criação do bispado de Leiria em 1545, a Capela de S. Pedro serviu de Sé até 1573, a seguir à igreja de Nossa Senhora da Pena; 1574 - mudança definitiva do Cabido para a Sé Catedral, tendo início a decadência da igreja *1; séc. 17, 1ª metade - a capela tinha coro-alto e um retábulo de pintura no altar-mor, representando São Pedro, São Paulo e Santo Agostinho ("Couseiro", 1868); séc. 17, final / 18, inícios - a nave é aumentada em comprimento, sendo a frontaria deslocada; desaparece então a torre sineira; séc. 19 - a igreja foi reduzida a usos profanos por D. Manel de Aguiar, tendo tido os mais diversas ocupações; 1834 - foi transformada em celeiro; 1835 - segundo inscrição encontrada nas obras efetuadas em 1866, o teatro já funcionava no espaço da igreja, então dessacralizada, tendo funcionado como tal até 1880 data em que é inaugurado o teatro de D. Maria Pia, servindo posteriormente de armazém de madeiras e trapos (*2); 1854, 26 de Dezembro - o jornal "O Leiriense", noticia a representação de duas peças: "O Capitão Paulo", de Alexandre Dumas; e "As duas bengalas", muitos anos antes da aprovação dos estatutos; 1866, Junho - obras efetuadas na igreja de São Pedro, onde então já funcionava o Teatro de São Pedro, para reparação e melhoramento da sala, encontrou-se uma tábua debaixo do forro dos camarotes que tinha a seguinte inscrição: «No ano de 1835, restaurada a Pátria/ da usurpação miguelista, foi edificado/ este Teatro, pela Comissão da Mocidade/ Leiriense, composta de Mourão, Presiden/ te e quatro membros mais».; 1867- Decreto de 19 de Julho, aprova os estatutos do Teatro de São Pedro; 1868 - por carta régia de 10 de Dezembro foram novamente aprovados os estatutos do teatro, tendo sido escritos e apresentados por Abílio Barreto Figueiredo Perdigão, Francisco Manuel de Almeida e Silva, Luís Augusto do Souto, Manuel Joaquim Henriques e Francisco Maria Teixeira; 1871, 26 de Fevereiro - reunião para «compor e formar a direção administrativa, económica e policial deste teatro», seguindo-se outra dois dias depois em casa do Presidente, Francisco Pereira da Silva. Mas, segundo João Cabral, «volvidos alguns anos, a velhice das adaptações, o seu estado de ruína e a dificuldade de acesso que a ele levava deixaram de acalantar o ânimo dos leirienses». (PT-ADLRA-ATDMP/TSP); 1920 - o templo encontrava-se em ruínas, tendo sido entregue ao Museu da cidade; 1940 - reabre ao culto, depois de restaurada; 1997 - encontra-se fechada ao culto regular abrindo, pontualmente, para celebração de casamentos e atividades culturais diversas (exposições / concertos)



CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

A presença do tímpano no portal, obra de restauro, contraria a tipologia do românico coimbrão, (Gonçalves, 1951). A capela teve torre sineira e coro-alto. A Igreja de São Pedro foi o primeiro teatro existente na cidade de leiria "Foi daqui que nasceu a ideia de construir um teatro de raiz no centro da cidade, mais cómodo e acessível, o que viria a acontecer com a constituição da Associação do Teatro D. Maria Pia cuja direção tomou posse a 26-5-1877 e que herdou parte da documentação do extinto Teatro de S. Pedro."(PT-ADLRA-ATDMP/TSP)

DADOS TÉCNICOS

Sistema estrutural de paredes portantes; estruturas autónomas.

MATERIAIS

Alvenaria de pedra, cantaria calcária, madeira no telhado e teto telha, cerâmica na cobertura.

BIBLIOGRAFIA

Caminho do Espírito - Percursos da Arte, Região de Turismo, Leiria, Fátima, 2004; CRISTINO, Luciano Coelho, A vila de Leiria em 1385, in Jornadas sobre Portugal Medieval, Leiria, 1986; DGEMN, A igreja de São Pedro de Leiria, Boletim nº 12, DGEMN, Lisboa, 1938; GONÇALVES, Flávio, Integração dos monumentos de Leiria, Batalha e Alcobaça nas correntes artísticas da época, Coimbra, 1951; Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira, vol. XIV, Lisboa, s.d.; MARGARIDO, Ana Paula, Leiria - história e morfologia urbana, Leiria, 1988; COSTA, Lucília Verdelho da, Leiria, Lisboa, 1989; O Couseiro ou Memórias do Bispado de Leiria, Braga, 1868; SARAIVA, José, Leiria, Porto, 1929; SEQUEIRA, Gustavo de Matos, Inventário Artístico de Portugal, vol. V, Lisboa, 1955; ZÚQUETE, Afonso, Subsídios para a História da sua Diocese, Leiria, 1945; ZÚQUETE, Afonso, Monografia de Leiria: a cidade e o concelho-1950, Leiria, 2003.

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID, DGEMN/DRMN/REM, DGEMN/DREMCentro/DM

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID, DGEMN/DREMCentro/DM

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

IHRU:DGEMN/DSID, DGEMN/DREMC, DGEMN/DSARH-010/124-0051 / -0012 / -0081 / -0050; DGARQ/TT: Corpo Cronológico (parte I, maço 35, doc. 81, mic. 3140); DSE: Tombo Militar

INTERVENÇÃO REALIZADA

DGEMN: 1933 / 1934 / 1935 / 1936 / 1937 - consolidação das paredes da nave e ábside, bem como da abóbada desta última, construção do telhado da nave e ábside, repavimentação com cantaria nova da nave e ábside, substituição de cantarias na ábside, colocação do tímpano e cachorros no pórtico, substituição de 5 colunas, assentamento de soleiras e degraus, desentapamento e reparação da rosácea e frestas sobre os arcos da capela-mor e absidíolos, reboco no interior e exterior, reconstrução das 2 empenas da nave, do friso de cantaria e cruzeiros, limpeza e tomada de juntas dos paramentos das cantarias, colocação de vidraças coloridas, altares para as 3 capelas; 1966 - óleo no teto da nave, rebocos e caiação interior; 1967 - reparação da cobertura, rebocos e caiação exterior; 1987 - rebocos externos e caiação; 1988 - reconstrução total da cobertura, incluindo madeiramentos, ripado e telha, assentamento de porta; 1995 - execução de vitrais pela PSP e CML; 1997 - reparação das coberturas.

OBSERVAÇÕES

- *1 - em 1573 "Havia nesta igreja vinte e oito marcos de prata lavrada, ornamentos, dois sinos na torre, duas campainhas grandes no choro, e huma na Igreja, que tudo se deo para a nova Sé (...) (COUSEIRO, 1868).
- *2 - o teatro de São Pedro, serviu durante longos anos e por ele passaram as grandes figuras da cena da época e alguns notáveis amadores dramáticos de Leiria. (ZÚQUETE, 1945).

AUTOR E DATA

Isabel Mendonça 1991 / Cecília Matias 2005

ATUALIZAÇÃO

SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011. [citado 11 de julho de 2011]. Disponível na World Wide Web: <URL: <http://www.monumentos.pt/>>.

CASTELO DE LEIRIA

Leiria, Leiria

PT021009120002

Arquitetura militar e residencial, românica e gótica, com ampla intervenção no séc. 20. Castelo de planta poligonal, com forte sistema defensivo rodeando o reduto central onde se encontram o Paço Real, construção gótica, cuja "loggja" domina a cidade, a Igreja da Pena, de uma só nave e capela-mor com ábside poligonal e a Torre de Menagem, prismática, rematada por merlões quadrangulares e encimada por terraço.



Código PDM E
CLASSIFICADO

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

CERCA - Para E. do castelo e respetiva cerca avançada está implantada a cortina de muralhas que cercava outrora a primitiva povoação, e onde hoje se ergue a Capela de São Pedro (v. PT021009120001), os Paços Episcopais (hoje sede da PSP) (v. PT021009120081) e os Antigos Celeiros da Mitra (v. PT021009120153). Com implantação poligonal irregular, é acompanhada em quase toda a sua extensão por barbacã, sendo reforçada a intervalos regulares por torreões quadrangulares. 2 portas rasgavam a cerca, a Porta do Sol, a S., no local onde hoje está a Torre da Sé (v. PT021009120042), a Porta dos Castelinhos, a N., entre 2 torres (*1). A porta de acesso à cerca avançada a N. do Castelo é também flanqueada por 2 torres. CASTELO de planta poligonal irregular com cortina de muralhas, rematada por merlões quadrangulares reforçada do lado vulnerável por uma barbacã, seguida por uma cerca avançada, a N. e a E.. Do lado E. estende-se a cerca muralhada da vila medieval. O acesso ao castelo faz-se a E., por arco de volta redonda aberto sob uma torre rematada por merlões chanfrados e rasgada por frestões, que funcionou como torre sineira da vizinha Igreja de Nossa Senhora da Pena. Do lado oposto, a O., abre-se na muralha exterior a "porta da traição", em arco quebrado. O último reduto, envolvido por cinta de muralha, situa-se numa plataforma mais elevada do lado NO., formado por um recinto muralhado em cujo extremo N. se ergue a TORRE DE MENAGEM, prismática, de espessos muros, 3 pisos, com 17 m de altura, rematada por merlões quadrangulares e encimada por terraço; à esquerda da porta de entrada, encastrada na parede, uma lápide epigrafada; no extremo oposto uma torre de reforço maciça até ao adarve. Contíguo ao último reduto erguem-se do lado S., sobre a muralha alcantilada, contrafortada por 3 esbarros, os PAÇOS REAIS, de planta retangular, com um corpo central de 3 pisos, flanqueado por 2 corpos de 4 pisos, reforçados lateralmente por torres ameadas; uma loggia de arcaria ogival rasga os últimos pisos dos 3 corpos da fachada S. do edifício, acima de uma fiada de frestas ogivais. CAPELA DE NOSSA SENHORA DA PENA - Situada no interior da cortina de muralhas do castelo veio substituir uma primeira igreja com o mesmo orago, de que não restam vestígios. Capela orientada, tem nave única, retangular, e capela-mor com ábside poligonal. O acesso faz-se pelo S., por portal em ogiva rasgado em alfiz, de 5 arquivoltas assentes em colunas lisas. Do



lado N. fazia-se a comunicação com os edifícios da colegiada dos cônegos de Santa Cruz. A capela-mor, rematada por merlões, é contrafortada por esbarros de vários andares. Interiormente a nave já não tem cobertura, sendo ainda visíveis os arranques do coro-alto e do lado S. 2 janelas ogivais. Um arco manuelino, policêntrico, retirado da ermida de Santo António do Carrascal, foi aqui colocado nos anos 40. A capela-mor abre para a nave por arco quebrado. Coberta por abóbada de 7 panos, é iluminada por 5 altas frestas geminadas, com quadrifólios na parte superior. Dos 2 lados 2 arcosólios, o do lado da Epístola apresenta uma inscrição deteriorada, pensando-se ter sido reservada para Pedro Barba Alardo, alcaide no tempo de D. Manuel I e o da direita terá sido reservada para D. Isabel de Aragão. A torre anexa foi adaptada a sineira, tendo então sido rasgados frestões.



ACESSOS

Largo Dr. Manuel de Arriaga; Largo Artilharia Quatro, Largo de São Pedro que liga à calçada de acesso ao castelo. WGS84 (graus decimais) lat: 39.747038 long:-8.809275

PROTEÇÃO

MN - Monumento Nacional, Decreto de 16-06-1910, DG, 1.ª série, n.º 136 de 23 junho 1910 / ZEP / Zona "non aedificandi", Portaria publicada no DG, 2.ª série, n.º 134 de 08 junho 1967

GRAU

1

ENQUADRAMENTO

Urbano. Sobre um morro sobranceiro à cidade de Leiria, dominando-a do lado N.. O acesso ao Castelo faz-se entrando pela Porta do Sol acedendo a um vasto terreiro onde ainda se encontra algum casario, o antigo paço episcopal e a Capela de São Pedro. Subindo uma rampa, acompanhando a muralha da Vila, acede-se à entrada do castelo, que se faz através da Porta de Albacara.

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

INSCRIÇÕES: EXTERIOR: 1. Inscrição comemorativa do IV centenário dos Lusíadas gravada numa lápide em forma de rolo de pergaminho, fixada por três cravos de ferro à cortina do lado E. da muralha do castelo; líquenes; sulcos das letras preenchidas com betume negro algum já desaparecido; mármore; Dimensões: 125x76,5x3,9 e 9; Tipo de letra: capital actúaria do séc. XX; Leitura Modernizada: COMEMORAÇÕES DO IV CENTENÁRIO DOS LUSÍADAS PASSADO JÁ ALGUM TEMPO QUE PASSADA ERA ESTA GRÃO VITÓRIA O REI SUBINDO A TOMAR VAI LEIRIA QUE TOMADA FORA MUI POUCO HAVIA DE VENCIDO. OS LUSÍADAS CANTO III, ESTROFE LX. UM SACERDOTE VÊ BRANDINDO A ESPADA CONTRA ARRONCHES QUE TOMA POR VINGANÇA DE LEIRIA QUE DE ANTES FOI TOMADA POR QUEM POR MAFAMEDE ENRESTA A LANÇA. OS LUSÍADAS, CANTO VIII, ESTROFE XIX. CÂMARA MUNICIPAL DE LEIRIA 1972. 2. Inscrição de homenagem ao castelo gravada num campo epigráfico rebaixado lavrado num bloco de pedra do cunhal da caixa murária à esquerda da porta do castelo; calcário; Dimensões: totais: 52x141,5x62,5; campo epigráfico: 43,3x55,3; Tipo de letra: capital quadrada do séc. XX; Leitura: A HISTÓRIA DESTE CASTELO FOI RECORDADA COM GRATIDÃO PELOS PORTUGUESES DE 1940. CAPELA DE NOSSA SENHORA DA PENA: 3. Inscrição funerária(?) gravada numa lápide com moldura denteada; superfície epigráfica muito erodida impede leitura integral do texto; sulcos das letras preenchidas com betume negro. Calcário. Dimensões: 26x34,5; moldura: 3. Tipo de letra: capital



quadrada com recurso a nexos e inclusões. TORRE DE MENAGEM: 4. (CEMP nº 557) Inscrição, incompleta, comemorativa do início da construção da torre de menagem gravada numa lápide regradada por duplas linhas e decorada inferiormente com três brasões insculpidos: dois com as armas de Portugal Antigo com os escudetes dispostos em cruz latina, e não em cruz grega como é costume, sendo que só um dos escudos possui a bordadura de castelos, e um outro com as armas de Aragão; superfície epigráfica muito erodida; fraturada e coberta de argamassa de cimento no flanco esquerdo; uma grande moça pode ter feito desaparecer um quarto escudo com as armas de Aragão. Dimensões: 24x50; escudo: 7x6,5. Tipo de letra: inicial capitular carolinogótica. Leitura modernizada e reconstituída: [ERA Mª] CCC LXII (= ano 1324) ANOS FOI ESTA TORRE COMEÇADA VIII DIAS DE MAIO E MANDOU-A FAZER [R O MUI] NOBRE DOM DINIS REI DE PORTUGAL [E DO A] LGARVE E FOI ACABADA(sic).

UTILIZAÇÃO INICIAL

Militar: castelo/ Residencial: palácio real

UTILIZAÇÃO ATUAL

Marco histórico-cultural: castelo

PROPRIEDADE

Pública: estatal

AFETAÇÃO

Câmara Municipal de Leiria, auto de cessão de 27 Setembro 1973

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

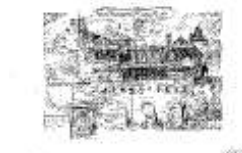
Séc. 12 / 16 / 20

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

ARQUITECTO: Ernesto Korrodi (séc. 20).

CRONOLOGIA

Séc. 12, 1ª metade - construção do recinto muralhado (aproveitando possivelmente alcáçova pré-existente) e de uma primeira igreja intramuros (fundada entre 1144 e 1147); séc. 12, último quartel - construção da cerca da vila; 1324, 8 de Maio- Por ordem de D. Dinis inicia-se a construção da torre de menagem, só terminada no reinado de D. Afonso IV, como informa a inscrição existente na parede exterior da torre; Para alguns autores, os Paços e a 2ª igreja de Nossa Senhora da Pena terão sido construídos também por D. Dinis (Murphy, 1795; Saraiva, 1929; Sequeira, 1955; Gonçalves, 1951); séc. 14 - 15 - segundo outros, a Igreja de Nossa senhora da Pena, nome adquirido por ter sido construído junto da penha, tendo por orago Nª. Srª. da Anunciação: Mandada construir por D. João I tendo na capela-mor a divisa e armas deste rei ("O Couseiro", 1868; Korrodi, 1898; Larcher, 1922); os paços de D. Dinis e da Rainha Santa ter-se-ão erguido junto à Igreja de São Pedro. (Cristino, 1986, Costa, 1985); séc. 16, inícios - D. Manuel manda construir uma sacristia, entre a capela-mor da igreja e a torre sineira; 1605 - ainda se oficiava nesta igreja; 1915 - a Liga dos Amigos do Castelo inicia as obras de restauro, paga pelos seus fundos e com o apoio financeiro do Estado; Ernesto Korrodi (Zurique, 1898), autor do projecto de restauro das ruínas do castelo, não é nomeado pela Direção de Obras Públicas e Minas para dirigir o restauro, apesar do interesse da Liga dos Amigos do Castelo; 1921 - Korrodi é nomeado para a direção das obras, à frente de uma comissão sujeita à DGEMN; 1933 - Korrodi abandona a chefia das obras, que serão prosseguidas, no entanto, seguindo de perto o seu projecto de restauro; 1969 - estragos verificados pelo tremor de terra:



brechas na casa do guarda; derrube dos torreões laterais dos Paços, da empena O. da Igreja, de 4 torres do lado O., no passeio de ronda da muralha, de parte do revestimento interior de consolidação da escada de acesso ao terraço da Torre de Menagem; 2000 - Projecto da DREMC para revitalização e recuperação do Castelo: entrada, muralhas, Torre de Menagem, igreja de Nossa Senhora da Pena, Paço da Rainha, celeiros e casa da guarda.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

No início da sua edificação constituía um castelo de penetração em território inimigo. O Castelo é uma construção com significado associado a um ideal histórico e real, de um espaço praticamente inexpugnável (Correia, 1999), cuja reconstrução no séc. 20 lhe devolveu a imponência que se acredita ter tido antes da sua ruína. A antiga cerca da vila, guarda, ainda, no seu interior vestígios da "primeira" cidade de Leiria e é visível em quase toda a sua extensão inicial.

DADOS TÉCNICOS

Paredes autoportantes, estruturas mistas.

MATERIAIS

Alvenaria de pedra, cantaria, tijolo, betão.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, João de, Roteiro dos Monumentos Militares Portugueses, vol. II, Lisboa, 1946; CARDOSO, Orlando Cruz, Roteiro - Caminhos - O Castelo de Leiria, Jornal de Leiria, 28/09/00; CORREIA, Luís Miguel, A Torre de Menagem do Castelo de Leiria, in Monumentos 10, DGEMN, pp. 90-93, Lisboa, Março, 1999; CORREIA, Luís Miguel, Projecto do Castelo de Leiria, in Monumentos 13, DGEMN, pp. 122-127, Lisboa, Setembro, 2000; COSTA, Lucília Verdelho da, Ernesto Korrodi: 1889 - 1944 Arquitetura, Ensino e Restauro do Património, Tese de Mestrado, UNL, 1985; COSTA, Lucília Verdelho da, Leiria, Lisboa, 1989; CRISTINO, Luciano Coelho, A Vila de Leiria em 1385, in Jornadas sobre Leiria Medieval, Leiria, 1986; GONÇALVES, Flávio, Integração dos Monumentos de Leiria, Batalha e Alcobaça nas correntes artísticas do seu tempo, Coimbra, 1951; KORRODI, Ernesto, Estudos de Reconstrução do Castelo de Leiria, Zurique, 1898; LARCHER, Jorge das Neves, Castelos de Portugal, Lisboa, 1933; LARCHER, Tito de Sousa, Pátria, in Diário de Lisboa, 15.07.22; Ministério das Obras Públicas, Relatório da Atividade do Ministério no ano de 1956, Lisboa, 1957; MURPHY, James, Travels in Portugal in the years 1789 and 1790", Londres, 1795; O Couseiro ou Memórias do Bispado de Leiria", Braga, 1868; SARAIVA, José, Leiria, Porto, 1929; SEQUEIRA, Gustavo de Matos, Inventário Artístico de Portugal, Vol. V, Lisboa, 1955.

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID, DGEMN/DREMC

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

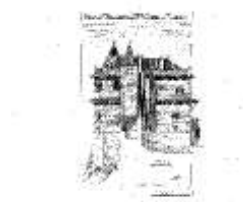
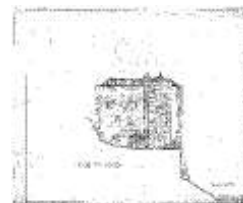
IHRU: DGEMN/DSID, DGEMN/DREMC

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

IHRU: DGEMN/DSID, DGEMN/DREMC

INTERVENÇÃO REALIZADA

1915 - A Liga dos Amigos do Castelo dá início às obras de restauro, pagas pelos seus fundos e com o apoio financeiro do Estado; as obras paralisam no ano seguinte; 1916 / 1921 - obras de conservação das ruínas do castelo e melhoramento do acesso, por parte da Liga; DGEMN:



1921 - uma derrocada apressa o início dos restauros: restauro de determinados trechos do castelo, mantendo-se uma parte das suas ruínas; Torre de Menagem: reconstituição dos pavimentos e a cobertura em cimento armado, construção de um torreão, alteando a torre cerca de 2,5 m., reconstrução de um alpendre sobre a porta de acesso à torre; construção do alpendre da casa do guarda, utilizando materiais do castelo; são colocados merlões na cabeceira da capela de Nossa Senhora da Pena; 1928 - início das obras de consolidação de longos trechos de muralha, de torres e da igreja de Nossa Senhora da Pena; 1936 - reparação da muralha a N. do castelo, que desabou; 1937 - reconstrução de muralha junto à Torre de Menagem e colocação de merlões; 1939 - iniciam-se obras de reintegração dos Paços do castelo; 1954 - reparações de infiltrações em 2 salas laterais e na sala central; 1955 - limpeza de ervas nos paramentos da capela de Nossa Senhora da Pena; 1956 - limpeza de ervas nas cantarias do castelo e anexos; cobertura dos varandins, revestimento de parte dos tetos do 3º piso; prolongamento da escada do 2º para o 3º pisos, em betão; revestimento de pavimentos a tijoleira, reparação de paredes; 1959 - obras nos Paços: beneficiação de instalações sanitárias, colocação de portas novas e pintura das existentes; limpeza de pavimentos; beneficiação de paramentos, incluindo disfarce dos elementos em betão; 1963 - arranjos nos merlões em toda a extensão da muralha; forro de 2 tetos das salas da alcáçova, para esconder vigas em betão armado; são retirados os merlões colocados na cabeceira da Senhora da Pena por Korrodi; é instalado o arco polilobado marcando o início do coro da capela; 1965 - modificação da inclinação do telhado da casa do guarda; 1966 - restauro do teto da casa do guarda, limpeza e caiação de paredes, arranjo da chaminé; projecto de calcetamento da rampa de acesso até ao castelo, de construção de muro na escarpa do lado esquerdo da porta de entrada; necessidade de escoamento das águas do pavimento da Igreja de Nossa Senhora da Pena; 1968 - sondagens e consolidações do claustro da Igreja de Nossa Senhora da Pena; restauros nos Paços: revestimento a tijoleira do pavimento, cantarias nas soleiras das portas, degraus, rodapé da escada, restauro de pavimentos em cantaria, limpeza de paramentos de paredes interiores, nova alvenaria para regularizar paredes e tapar vãos, limpeza e consolidação do fogão de sala, pintura de tectos, beneficiação de instalações sanitárias, revestimento de tetos vigados com madeira de mutene, incluindo barrotes entre vigas, construção de portas e caixilhos para janelas, vitrais; 1969 - consolidação do claustro da Igreja de Nossa Senhora da Pena; restauros nos Paços: reconstrução de merlões no enchimento das torres, incluindo consolidação dos cunhais e parapeitos com cintas de betão; reconstrução de merlões nas muralhas, incluindo consolidação de parapeitos; arranjos do acesso ao castelo: regularização do piso da rampa de acesso, incluindo construção de muros de suporte; corte em parede de alvenaria, rebaixamento da soleira; 1970 - impermeabilização dos terraços sobre os Paços, construção de muretes em alvenaria para remate dos mesmos, limpeza das paredes de alvenaria e refechamento de juntas; cintagem da torre anexa aos Paços, reparação de alvenaria de pedra, substituição de alvenaria de tijolo à vista por alvenaria de pedra, limpeza de ervas; 1972 - projeto de acesso a viaturas até ao castelo: corte do cunhal da torre que ladeia a porta de acesso, para alargamento da estrada, inviabilizado pela Junta de Educação Nacional; 1973 - construção de novas instalações sanitárias nos Paços com demolição prévia de instalações sanitárias mal situadas; ligação interna entre o 2º e o 3º pisos, com demolição prévia de escada em betão existente; 1974 - reconstrução da cobertura da torre sineira; 1975



- instalação elétrica no interior dos Paços; 1976 - forro em madeira de tetos em betão; reparação de portas; substituição de cantarias em vãos danificados; acabamentos de escadas recentemente executadas; vedação de janelas e frestas; 1977 - reconstrução de troço de muralha, a N. da Torre de Menagem; reparação de infiltrações em telhados, terraços e paredes; 1978 - reconstrução do telhado e construção de instalações sanitárias da casa do guarda; 1979 - construção de placa na casa do guarda; 1985 - restauros nos Paços: escoramento de 2 arcos, um na logia, outro no piso superior do corpo lateral esquerdo; 1987 - continuação de reparações nos Paços: transformação das instalações sanitárias do 2º piso, impermeabilização, regularização e revestimento dos terraços, vedação a vidro dos vãos do 2º piso, elevação do nível do pavimento junto à entrada para assentamento de guarda-vento; 1990 - recuperação de parte da muralha que ruiu pela construção de aterro para assentar campo de jogos, deslocação do mesmo campo e desaterro de terras para cota igual à do restante adarve que circunda a muralha; reconstituição do muro em betão ciclópico, com a face externa em alvenaria de pedra; 1994 - reconstrução de troço de muralhas; 1997 - valorização e reparação da torre de menagem; DGEMN/DREMC, CML: 2007 - consolidação da estrutura de um troço da muralha do lado nascente.

OBSERVAÇÕES

*1 - as Portas do N. marcam o início das muralhas românicas, composta por duas torres de vigia e uma barbacã cujo pórtico é encimado por um brasão. Alguns destes restauros serão mais tarde desfeitos pela DGEMN. O projecto de restauro feito com base em inúmeros desenhos de Korrodi pecava por uma imaginação romântica, que não teve em linha de conta o perfil real do primitivo monumento, que se podia adivinhar através de fotografias antigas (Costa, 1985);

AUTOR E DATA

Isabel Mendonça 1991

ATUALIZAÇÃO

Cecília Matias 2000 / 2010

CAPELA DE NOSSA SENHORA DA ENCARNAÇÃO

PT021009120004

Leiria, Leiria

Arquitetura religiosa, maneirista e barroca. Capela transformada em igreja de peregrinação, antecedida por escadório, rodeada por alpendre em três faces, com múltiplas entradas. Planta em cruz latina, nave abobadada, capela-mor rematada por cúpula.

Código PDM L

CLASSIFICADO

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

Planta em cruz latina, orientada; dos 2 lados da capela-mor adossam-se 2 corpos quadrangulares; uma alpendrada rodeia as fachadas O., N. e S. Volumes articulados com coberturas diferenciadas: telhados de 2 águas sobre a nave, de 3 sobre os braços do transepto, capela-mor e corpos a ela adossados, de 1 sobre a alpendrada. Sobre a frontaria corpo pétreo rematado por frontão triangular com aletas nas vertentes, rasgado por 3 sineiras. A alpendrada mostra 7 arcadas por lado, sendo a do meio rebaixada, a N. e S., mais elevada e terminada em frontão interrompido, a E., com a estátua do arcanjo São Gabriel; escadas de acesso às 3 entradas desses 3 lados, continuando-se a da entrada principal por escadório monumental até ao sopé do monte. Portas rasgadas no eixo principal (1), no eixo transversal (2, uma entaipada), nos braços do transepto a abrir para o alpendre (2, uma entaipada); nicho com a imagem de Nossa Senhora da Encarnação sobre a porta axial. No interior nave coberta por abóbada de berço, coro-alto sobre a porta principal, transepto saliente com 2 altares, capela-mor coberta por cúpula assente em trompas e encimada por cupulim. Ao longo das paredes da nave adossam-se molduras de arcos em cantaria de pilastras toscanas (com o mesmo recorte do arco triunfal, do arco do altar-mor e dos braços do transepto), o mesmo sucedendo nas paredes da capela-mor, nas quais se rasgam as portas de acesso à sacristia e à sala dos ex-votos.

ACESSOS

Rua Nossa Senhora da Encarnação. WGS84: 39°44'19.54"N.; 8°47'59.53"O.

PROTEÇÃO

IIP - Imóvel de Interesse Público, Decreto n.º 28/82, DR, 1.ª série, n.º 47 de 26 fevereiro 1982

GRAU

2

ENQUADRAMENTO

Urbano. A nascente da cidade, numa colina em frente ao morro do castelo, ao longo da qual se desenvolve escadório monumental de acesso.

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

ESCADÓRIO - O escadório monumental de 162 degraus desenvolve-se



pelo Monte do Anjo acima, até à entrada principal da igreja. Principia por escadaria dupla de lanços opostos e convergentes, seguindo-se depois lanços direitos separados por tabuleiros. Estes tabuleiros são decorados com arcos, padrões e por uma cruz; nos muros de apoio estão placas com legendas latinas dos Livros Sagrados; num dos arcos está o brasão de D. Frei Miguel de Bulhões e Sousa, prelado a cuja iniciativa se deve a construção do escadório. ELEMENTOS DECORATIVOS - As paredes da nave, as paredes e abóbadas do transepto são revestidas a azulejos de padrão de 3 tipos diferentes, com diferentes cercaduras, refeitos em inícios do séc. 19, imitando padrões seiscentistas. A abóbada de berço do teto da nave está revestida a caixotões pintados com símbolos marianos; sobre o arco triunfal composição de pinturas murais representando a Virgem rodeada de anjos adorada por Isaías, Jeremias, David e Salomão, segurando tábuas com dizeres bíblicos; estas pinturas foram realizadas em 1863, sendo provavelmente da mesma data os estuques sobre fundo azul nos seguintes dos arcos. Telas seiscentistas com episódios da vida de Cristo rodeiam as paredes da nave; no coro-alto estão 3 óleos, ex-votos populares de grandes dimensões, pintados em 1880, representando milagres realizados por Nossa Senhora da Encarnação. O altar-mor e os altares colaterais da nave, setecentistas, em talha polícroma, obedecem a um mesmo esquema compositivo: tribuna ou nichos rodeados por colunas estriadas encimadas por fragmentos de frontões, remate em frontão curvo.

UTILIZAÇÃO INICIAL

Religiosa: capela

UTILIZAÇÃO ATUAL

Religiosa: igreja de peregrinação

PROPRIEDADE

Privada: Igreja Católica (Diocese de Leiria - Fátima)

AFETAÇÃO

Sem afetação

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 16 / 19

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

MESTRE-DE-OBRAS: Pêro Moreira (1593).

CRONOLOGIA

1588 - início da construção da atual igreja, durante o bispado de D. Pedro de Castilho, a seguir a um milagre que teve lugar em ermida que existia no mesmo local, com a mesma devoção, e que fora construída por D. Frei Brás de Barros, 1º bispo leiriense, em 1544; 1593 - contrato de obras referente à capela, com o mestre-de-obras Pêro Moreira; 1628 - data incisa na verga de uma porta, juntamente com a inscrição "ESTA CASA É DO CABIDO"; séc. 18, 2.ª metade - construção do escadório, durante o bispado de D. Frei Miguel de Bulhões e Sousa; 1807 - 1810 - o recheio da igreja é delapidado durante as invasões francesas; durante o bispado de D. Manuel de Aguiar as paredes são cobertas por novos azulejos imitando os de padrão seiscentistas, entretanto destruídos; 1813 - nova imagem da Virgem da Encarnação na tribuna; 1823 - colocação de novos sinos; 1863 - decoração pictórica na abóbada da nave e sobre o arco triunfal; 1865 - construção do coro-alto; 1875 - construção do púlpito; 1880 - 3 ex-votos do coro; 1890 - colocação das imagens de Nossa Senhora e do Arcanjo São Gabriel sobre a porta principal; 1896 - novo ladrilho a mosaico no interior.



CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

Paredes autoportantes, estruturas autónomas.

MATERIAIS

Alvenaria e cantaria de pedra calcária, telha cerâmica.

BIBLIOGRAFIA

COSTA, Lucília Verdelho da, Leiria, Lisboa, 1989; CRISTINO, Luciano Coelho, A vila de Leiria em 1385, in Jornadas de História Medieval", Leiria, 1986; GIL, Júlio, As mais Belas Igrejas de Portugal, vol. I, Lisboa, 1988; LARCHER, Tito Benevenuto de Sousa, Memória sobre o templo e culto de Nossa Senhora da Encarnação, padroeira da cidade de Leiria, Leiria, 1904; LEAL, Augusto Soares d'Azevedo Barbosa de Pinho, Portugal Antigo e Moderno, vol. 4, Lisboa, 1874; O Couseiro ou Memórias do Bispado de Leiria, Braga, 1868; SARAIVA, José, Leiria, Porto, 1929; SEQUEIRA, Gustavo de Matos, Inventário Artístico de Portugal", vol. V, Lisboa, 1955; ZUQUETE, Afonso, Leiria - subsídios para a história da sua diocese, Leiria, 1943.

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

DGARQ/ADLeiria

INTERVENÇÃO REALIZADA

PROPRIETÁRIO: 1830 - reforma do altar-mor; 1846 - restauro dos quadros da nave; 1850 - reforma dos altares laterais; Confraria de Nossa Senhora da Encarnação: 1901 / 1902 / 1903 - reforma do escadório; pinturas e douraduras do altar-mor e do camarim; 2001 / 2002 - restauro de 7 telas e 3 ex-votos; 2002 / 2003 - restauro exterior do santuário.

OBSERVAÇÕES

*1 - A igreja é local de romaria anual a 15 de Agosto.

AUTOR E DATA

Isabel Mendonça 1991

ATUALIZAÇÃO



PELOURINHO DE MONTE REAL

PT021009160003

Leiria, Monte Real

Arquitetura jurisdicional, quinhentista. Pelourinho de pinha campaniforme, com soco circular de três degraus, com fuste circular sobre base paralelepípedica, onde surge elemento heráldico. Remate em pináculo.

Código PDM A
CLASSIFICADO

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

Estrutura construída em calcário, composta por soco circular de três degraus sobre a qual assenta a coluna de base quadrada, fuste cilíndrico e remate em pináculo campaniforme. No cimo o escudo nacional e a data de 1573.



ACESSOS

Rua do Pelourinho da Vila. VWGS84 (graus decimais) lat.: 39.849970; long.: -8.857198

PROTEÇÃO

IIP, Dec. nº 23 122, DG 231 de 11 Outubro 1933

GRAU

2

ENQUADRAMENTO

Em frente à antiga Casa da Câmara (v. PT021009160010), ao lado da estrada de acesso à vila antiga de Monte Real e aos Paços.

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

Jurisdicional: pelourinho (concelho do senhorio da Casa de Vila Real)

UTILIZAÇÃO ATUAL

Marco histórico-cultural: pelourinho

PROPRIEDADE

Pública: estatal

AFETAÇÃO

Autarquia local, Artº 3º, Dec. nº 23 122, 11 Outubro 1933

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 16

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

Desconhecido.

CRONOLOGIA

1158 - concessão de foral por D. Afonso Henriques; 1217 - confirmação do foral por D. Afonso II; 1292 - elevada a vila por D. Dinis, tendo-lhe concedido então foral; séc. 16 - concessão da povoação aos Marquês de Vila Real; 1573 - data de construção, segundo inscrição no pelourinho; 1578 - confirmação dos privilégios da povoação por D. Sebastião; 1641 - após a confiscação dos bens da Casa de Vila Real, a povoação entra nos bens da Coroa; 1758 - nas Memórias Paroquiais é referido que a povoação, com 130 vizinhos, é do Infante D. Pedro; tem juiz ordinário e câmara, cujos oficiais obedecem ao corregedor da Comarca de Leiria; 1823 - extinção do concelho.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

Pelourinho muito simples, onde surge escudo português, com o remate apresenta um furo central que deve ter servido à colocação de qualquer grimpia metálica.

DADOS TÉCNICOS

Sistema estrutural autónomo.

MATERIAIS

Estrutural em cantaria de calcário.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, António, Tesouros Artísticos de Portugal, Lisboa, 1967; ALVES, Olímpio Duarte Alves, Monte Real no passado e no presente, Leiria, 1955; MALAFAIA, E.B. de Ataíde, Pelourinhos Portugueses - tentamen de inventário geral, Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1997.

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

DGARQ/TT: Memórias Paroquiais (vol. 24, n.º 203, fl. 1521-1530)

INTERVENÇÃO REALIZADA

Nada a assinalar.

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

Isabel Mendonça 1991

ATUALIZAÇÃO

SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011. [citado 15 de junho de 2012]. Disponível na World Wide Web: <URL: http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=1781>.

CASA DA CÂMARA DE MONTE REAL

PT021009160010

Leiria, Monte Real

Arquitetura político-administrativa. Edifício de planta simples, 2 pisos sobradados, acesso ao 1º piso por escada exterior.

Código PDM B

CLASSIFICADO

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

Planta retangular, volume simples. Cobertura homogénea em telhados de 4 águas. Composto por 2 pisos de fachadas lisas com porta de acesso no r/c da frontaria principal e na fachada lateral no 1º piso, abrindo para uma escada exterior. Janelas de vão moldurado, retangular, de 4 vidros. Remate em beirado duplo.



ACESSOS

R. do Pelourinho da Vila. WGS84 (graus decimais) lat: 39.849146° long:-8.858329°

PROTEÇÃO

VC, Dec. nº 29/84, DR 145 de 26 Maio 1984

GRAU

3

ENQUADRAMENTO

Urbano. Integrado na vila antiga, o edifício tem à sua frente o pelourinho (v. PT021009160003) e do outro lado da rua uma zona de lazer empedrada, com banquinhos e uma fonte.

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

Político-administrativa: casa da câmara

UTILIZAÇÃO ATUAL

Cultural

PROPRIEDADE

Pública: Municipal

AFETAÇÃO

Sem afetação

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 17 / 18

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

Desconhecido

CRONOLOGIA

Séc. 17 / 18 - data provável de construção do edifício, que terá servido de sede ao município de Monte Real.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

Paredes autoportantes

MATERIAIS

Alvenaria de pedra, cantaria, telha cerâmica

BIBLIOGRAFIA

DUARTE, Olímpio, Monte Real no passado e no presente, 1955; PIEDADE, Alberto Isidro, Monte Real: terra ontem e hoje, Leiria, 1991.

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

1990 - a Câmara Municipal recupera o imóvel interior e exteriormente.

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

Isabel Mendonça 1991

ATUALIZAÇÃO

SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011. [citado 15 de junho de 2012]. Disponível na World Wide Web: <URL: http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=3298>.

IGREJA PAROQUIAL DE NOSSA SENHORA DA LUZ

PT021009130009

Leiria, Maceira

Arquitetura religiosa, manuelina, maneirista, romântica. Igreja paroquial, de grandes dimensões, com fachada de 2 torres, nave coberta a madeira, capela-mor abobadada. A primitiva igreja com planimetria idêntica tinha menores dimensões, um alpendre sobre a porta principal, um campanário; na capela-mor uma tribuna comunicava com o palácio do fundador. (Costa, 1900)

Código PDM N
CLASSIFICADO

DESCRIÇÃO

Planta longitudinal, composta, formada pela justaposição dos 2 rectângulos desiguais da nave e capela-mor; sacristia e 3 capelas adossadas a N., casa de entrada e 1 capela do lado S; volumes articulados com coberturas diferenciadas em telhados de 2 águas sobre a nave e capela-mor, de 1 sobre capelas e anexos, em coruchéu cónico sobre torres sineiras. Fachada principal virada a O., de empena triangular com 2 torres laterais de 3 registos, rematadas por balaustrada; remate rendilhado sobre a empena, com a imagem de Nossa Senhora da Luz no vértice, com inscrição "AVE MARIA MAE IMACULADA"; portal em arco abatido e verga recortada ladeado por pináculos, encimado por janela de vão rectangular com mainel divisório e balaustrada, tendo sobre a cornija o nome da Vila e uma data "MACEIRA 1904"; no centro da empena um aro de óculo quadrilobado. Na fachada S., com contrafortes cilíndricos rematados por formas cónica, abre-se um outro portal de arco abatido. INTERIOR: nave com tecto em madeira de 5 planos, capela-mor coberta por abóbada abatida; arco triunfal moldurado, ornado com óvulos. Sobre a porta principal coro-alto assente em colunas, púlpito do lado N.. Dos 2 lados do arco triunfal abrem-se 2 capelas cupuladas, a do Evangelho com portal em pedraria com as armas do fundador da Igreja a meio do frontão.



ACESSOS

R. Principal, R. Leiria.

PROTEÇÃO

IIP, Dec. nº 29/84, DR 145 de 26 Maio 1984

GRAU

2

ENQUADRAMENTO

Urbano. Com um amplo adro à frente e a estrada municipal rodeando-a do lado S.. A N. foram construídas dependências de apoio às actividades religiosas. Fronteiro, no monte, a Capela de Santo Amaro (v. PT021009130120) dominando a paisagem.

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

ELEMENTOS DECORATIVOS - a capela dos FONSECAS, também chamada da Cruz, um retábulo polícromo em pedra de Ançã, figurando um Calvário; restos dos primitivos azulejos de aresta quinhentistas junto aos altares colaterais, de albarrada e figura avulsa na capela-mor. INSCRIÇÕES: Na torre sineira uma placa de homenagem - "A / MEMORIA/ DE / JOSÉ DOS SANTOS/ NATURAL DE A-DOS-NEGROS / MORTO EM FRANÇA / DURANTE A GRANDE GUERRA / COMBATENDO OS ALEMÃES / PREITO DE HOMENAGEM E SAUDADE / DA / FREGUESIA DE MACEIRA / 1918". No interior, na capela lateral - "NESTA IGREJA PAROQUIAL/ DE MACEIRA FOI CANONICAMENTE / ERECTA UMA FRATERNIDADE DA ORDEM / TERCEIRA DE S. FRANCISCO DE ASSIS / AOS 12 DE FEVEREIRO DE 1935 / FREI: AGOSTINHO MATEUS O F.M. O PRIOR: HORACIO FERNANDES BIU." No exterior, junto ao terreiro - "AO REVERENDO / PADRE JOSÉ GASPAR DA SILVA / QUE FOI PAROCO DESTA FREGUESIA / DE OUTUBRO DE 1949 / A FEVEREIRO DE 1972 / A PARÓQUIA AGRADECISA / POR TER ADQUIRIDO ESTE TERRENO / TORNANDO ASSIM POSSÍVEL / UM

MAIOR ADRO / PARA A NOSSA IGREJA PAROQUIAL / E POR MUITOS OUTROS BENEFÍCIOS QUE FEZ NA NOSSA FREGUESIA. / 2000-02-20."

UTILIZAÇÃO INICIAL

Religiosa: igreja

UTILIZAÇÃO ATUAL

Religiosa: igreja

PROPRIEDADE

Privada: Igreja Católica (Diocese de Leiria – Fátima)

AFETAÇÃO

Sem afetação

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 16 / 19

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

Desconhecido

CRONOLOGIA

c. 1521 - Sebastião da Fonseca, desembargador do Paço, senhor dos terrenos à volta da pequena capela pré-existente, reedifica-a, aumentando-a, estabelecendo um passadiço de comunicação entre o seu palácio e a capela-mor e mandando colocar as suas armas na abóbada (Costa, 1900; "Couseiro", 1868, p. 134); 1542 - o Infante D. Afonso, filho de D. Manuel, comendatário de Santa Cruz, que criara a nova freguesia em 1517, ordena a destruição das armas do desembargador, por não querer que ele se intitulasse padroeiro ("Couseiro", 1868, p. 134); 1565 - construção da capela de Francisco da Fonseca, do lado do Evangelho; 1755, 1 Novembro - a igreja sofreu alguma ruína que ainda não foi reparada; 1758, 6 de abril - segundo o autor destas Memórias Paroquiais, a freguesia da Maceira pertencia à Província da Estremadura e ao Bispado, Comarca e termo da cidade de Leiria; a freguesia tinha 429 vizinhos e 1348 pessoas; a igreja, com orago de Nossa Senhora da Luz tinha 5 altares: o maior da mesma senhora com a sua imagem, onde está também uma prodigiosa imagem de Nosso Senhor Jesus Cristo com a cruz às costas; Um dos altares colaterais é do Santíssimo Sacramento; o outro de Nossa Senhora do Rosário, outro de Nossa Senhora com o título do Pranto, em capela separada dentro da mesma igreja; outra capela com o altar com a imagem de Jesus Cristo Crucificado. Não tem a dita igreja naves; tinha as irmandades do Santíssimo Sacramento, de Nossa Senhora do Rosário, das Almas e Defuntos e da Via Sacra; o pároco era cura anual, apresentado por João Galvão de Lacerda, da cidade de Lisboa, tendo de ordenado anual 170\$000; não tem beneficiados, nem conventos, nem Casa da Misericórdia; 1887 - restauro e ampliação da igreja: é aumentada 8 m. em comprimento na nave, 5 m. na capela-mor, 2 m. na largura; os elementos manuelinos (portais W. e S., tribuna da Capela-mor, arco triunfal e janela manuelina, pia baptismal) são integrados na nova construção, nos mesmos lugares ou mudando de lugar (a tribuna passa para a frontaria); a capela da família dos fundadores mantém-se do lado do Evangelho; Construção de novo retábulo para o altar-mor, revestimento a estuque das paredes e abóbada da capela-mor; novo púlpito (36.000 reis). (Costa, 1900)

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

A igreja integra elementos da primitiva construção manuelina (portais, janela da capela-mor), assimilados com espírito romântico à nova estrutura.

DADOS TÉCNICOS

Estruturas autoportantes e autónomas

MATERIAIS

Alvenaria de pedra e cantaria.

BIBLIOGRAFIA

Notícias várias eclesiásticas do bispado de Leiria , Códice 153, BNL, 1721; O Couseiro ou Memórias do Bispado de Leiria, 1868; COSTA, Pe. José Pereira da, Breve Memória da Egreja Parochial de Maceira no Concelho de Leiria, Leiria, 1900; SEQUEIRA, Gustavo de Matos, Inventário Artístico de Portugal, vol. V, 1955; SOUSA, Acácio de e outros, Levantamento do Património Edificado, exemplar policopiado, Câmara Municipal de Leiria, 1990.; GOMES, Saul António. Notícias e Memórias Paroquiais Setecentistas - 8.

Leiria, Coimbra, 2009.

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID, SIPA

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

Isabel Mendonça 1991

ATUALIZAÇÃO

2010

SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011. [citado 15 de junho de 2012]. Disponível na World Wide Web: <URL: http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=1777>.

SÉ DE LEIRIA / CATEDRAL DE LEIRIA

Portugal, Leiria, Leiria, Leiria

PT021009120031

Arquitetura religiosa, maneirista, barroca, eclética. Catedral do renascimento tardio na cidade de Leiria, está ligada à marca de sucessão dos bispos, com acrescentos e alterações. Templo de 3 naves com a mesma altura coberto por abóbadas nervuradas e abóbadas de berço ornadas de caixotões nas 3 capelas que formam a cabeceira. As nervuras das abóbadas, assentes sobre pilares robustos, irradiam dos arcos torais e formeiros, sendo sextavadas nas duas naves colaterais; o seu sistema construtivo assemelha-se a uma abóbada de cruzaria de ogivas, o perfil fino e de secção rectangular das nervuras, assim como a espessura das paredes e dos pilares, com funções estruturais de suporte, evidencia o seu papel como elemento decorativo. (COSTA, 1988, p. 20/23), filia-se nas "hallenkirschen", tal como as de Portalegre (v. PT041207030001) e Miranda do Douro (v. PT010406080002).

Código PDM 16-21

Categoria I



CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

Planta longitudinal composta, em cruz latina, volumes articulados com cobertura diferenciada em telhados de 2 águas sobre as naves e capela-mor, de 4 águas sobre o transepto. Frontespício orientado a O. perfilado em 3 corpos cingidos por robustas pilastras e coroados por grossos acrotérios acima do frontão simples, em empena angular, sobrepujado por cruz. Em cada pano da fachada rasga-se um portal definido por arco de volta inteira, ladeado por pilastras e encimado por entablamento; o central é mais ornamentado, formado por um paramento de cantaria com 4 pilares intervalados 2 a 2 por altas cavidades em forma de nichos, sobrepujados por 3 janelões de coro setecentistas. Fachadas laterais também contrafortadas de pilastras, que intervalam as janelas de iluminação das naves, quadradas e lisas até à cimalha seguindo mais estreitas e rematadas por pináculos periformes. As pilastras são de 3 ordens quanto à grandeza: 6 de primeira, as mais largas, que fazem saliência no corpo da igreja, marcando os extremos da frontaria e os braços do transepto; 12 de segunda, duas na frontaria, quatro em cada uma das paredes laterais e duas nos cunhais da capela-mor; e 6 de terceira, quatro no topo do templo e uma em cada lado da capela-mor. INTERIOR: duas séries de cinco pilares cruciformes, os 2 últimos mergulhados nas paredes do transepto e fazendo a abertura da ousia, separam as 3 naves de igual altura, abrindo-se superiormente e multiplicando-se em cruzaria de sustentação das abóbadas. Ao topo de cada nave abrem-se 3 capelas: a capela-mor de abóbada de pedraria apainelada em caixotões, com 2 tribunas e retábulo seiscentistas de talha dourada, com pinturas encaixilhadas: uma circular, ao alto, e outra sobre o dossel. Aos lados desta, na parte inferior, há nichos com as imagens dos quatro Evangelistas. O altar do transepto, do lado da Epístola, possui um retábulo de talha setecentista com colunas salomónicas, envolvido por outro de pedraria, contendo escultura de madeira figurando Cristo crucificado. São 6 as capelas do cruzeiro: 2 nos topos, 2 no enfiamento das naves laterais e outras 2, entre as quais se



abrem as portas de acesso ao claustro constituído por 3 lanços de corredores cobertos de abóbadas cintadas que cingem um pequeno pátio. Nas naves, abrem-se 2 capelas laterais, fronteiras, e o baptistério, na colateral esquerda, com pia baptismal monolítica. A sacristia está ornada com um silhar de azulejos de maçaroca e com tecto artesoadado com os vãos pintados de brutescos. Pavimento lajeado, com sepulturas. Iluminação feita por 2 altas janelas no cruzeiro, 3 no frontespício e 4 de cada lado. CLAUSTROS: abertos no transepto, por duas portas, aos lados das capelas colaterais, e são formados por três galerias, que limitam um pátio interior, onde sobressai o corpo da capela-mor. Os vãos das arcarias foram tapados e neles abertas janelas. Na galeria da esquerda abre-se a porta da sacristia e as portas de outras dependências, numa das quais estão esculpidas as armas de D. Frei Miguel de Bulhões; na ala transversal há vestígios de antigos Passos transformados em armários; na galeria direita a disposição dos anexos é idêntica à galeria esquerda. São visíveis algumas lápides sepulcrais distribuídas pelas várias galerias do claustro. A Sacristia de planta rectangular tem paredes rebocadas e caiadas e silhar de azulejos, pavimento em lajes de cantaria e cobertura em abóbada de arestas. Um arcaz de pau-santo do séc. 17 ergue-se na parede lateral; fontanário renascentista com embutidos em mármore, inserido numa estrutura arquitectónica em arco de volta perfeita encimado por entablamento sobre o qual se ergue uma cartela ladeada por volutas e rematada por cruz, com uma inscrição; fronteiro fica-lhe um altar também com inscrição.

ACESSOS

Largo da Sé; Largo Cónego Maia

PROTECÇÃO

Em Vias de Classificação *1 / Incluído na Zona Especial de Protecção do Castelo de Leiria (v. PT021009120002)

GRAU

1

ENQUADRAMENTO

Urbano. Estende-se paralelamente ao antigo Rossio, a leste da cidade; implantação destacada e harmoniosa, num amplo adro pavimentado com paralelepípedes e lajes de cantaria calcária, delimitado por muro com balaustrada em pedra de lioz a que dão acesso 2 escadarias, uma na frente, ondulada, e outra lateral. Nas fachadas laterais existem árvores de grande porte; actualmente o adro nas fachadas laterais, foi transformado em parques de estacionamento. Tem adossado à fachada lateral direita o edifício do antigo Museu de Leiria e outras dependências onde funcionam serviços diversos.

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

INSCRIÇÕES: Inscrição existente num dos muros do adro «ESTA RUA HE DA FA / BRICA DA SÉ QUE / CÕPROU O CHÃO E A / MANDOU FASER A SUA / CUSTA 1618». Lápide existente no transepto, num pilar entre a capela do SS. ea capela-mor: BENEDICTUS P. P. XV / DIOCESIM LEIRENEM / ITERUM / CONSTITUIT / ANNO D. MCMXVIII. Lápide brasonada existente numa das paredes da capela de São Bento: ESTA.CAPELA.HE.DE.JOZE / DE SOVZA.DE CASTELO BRANCO.XIV SENHOR / DONATÁRIO.DO.CONCELHO DO GUARDAM. COM / IURISDICAM.CIVEL E CRIME.MOÇO FIDALGO CO / M EXERCICIO.COMENDADOR.NA ORDEM DE XPTº / CAPITM.DE.MAR E GUERRA.DAS NAUS DA ARMA / DA REAL. O brasão que encima esta lápide é dos Sousas Castelos Brancos: partido, o primeiro dos Sousas: cortado, tendo em cima as armas de Portugal, e em



baixo, de vermelho, caderna de crescentes de prat; o segundo dos Castelos Brancos: de azul, leão de ouro, armado e linguado de vermelho. No pavimento há duas lápides sepulcrais, uma do lado da Epístola: AQVI JAS JORGE DA SILVA / DA COSTA E SVA MOLHER DO / NA BRITES DE SOVSA CVRV / TELO CVIA HE ESTA CAPELA; outra do lado do Evangelho: Sº DE DONA MARIA / NA DE SOVSA DE / CASTELO BRAN / CO Iª MOLHER DE / ANTONIO VAS DE / CASTELO BRAN / CO FALECEU A / 20 DE AGOSTO DE / 1686. Inscrição sobre o fontanário da sacristia: VT POSSIS BENE MORI, BENE VIVE / FLEVIT AMARE VI LACHRIMA LAVA ... / DELICTVM - TV SIMILITER LACHRIMIS DILVE ... / CVLPAM - NON INVENIO QVID DIXERIT / SED QVOD FLEVIT / AM. LC. . Nas chaves da abóbada central aparecem as datas referentes aos diferentes estados da construção do templo: 1556, 1570, 1671, 1572. As telas da capela-mor, da autoria de Simão Rodrigues, pintadas entre 1605 e 1615, arderam em parte quando das invasões francesas assim como o cadeirado que for a mandado fazer por D. Frei António de Santa Maria. A capela do topo esquerdo do transepto possui, embebidas no paramento, 3 lápides de mármore da autoria do arquitecto Ernesto Korrodi, de 1907. Memórias Paroquiais: "Seu orago é Maria Santíssima com o nome de Assunção com nove altares, o mor do orago os colaterais de São Bento, Conceição, Carmo, Santíssimo Sacramento, Santo António, Mártir São Francisco Xavier e Senhora da Expectação. Tem cinco irmandades, do Santíssimo, das Almas, São Bento, Coração de Jesus e do Carmo. Tem 3 naves. O Pároco é cura anual da apresentação do Exmº. Senhor Bispo; sua renda 120.000 reis; tem 37 pessoas da comunidade que constituem um nobre e altíssimo cabido composto por 5 dignidades: Deão, Chantre, Tesoureiro-mor, Mestre Escola, Arcediago; onze cónegos de prebenda e 4 cónegos meios prebendados (...) As dignidades têm de renda 2.000 cruzados. Os cónegos 400.000 reis, os meios prebendados 200 reis (...). Todos estes benefícios são (...) e são apresentados pelo Papa e Exmº. Prelado(...)." o claustro de uma austeridade severa, foi mandado construir posteriormente por D. Frei Gaspar do CAsal; este bispo, a quem André de Resende dedicou uma carta em latim, e que foi confessor do rei e um dos enviados ao Concílio de Trento, em 1561, podia ter-se inspirado, segundo George Kubler, no desenho do pátio do Escorial, de Juan Bautista de Toledo, para a concepção desta obra. D. Pedro de Vastilho /1538 - 1604), nomeado inquisidor-mor em 1604 e depois vice-rei (1605-1612), prosseguiu com as obras do claustro, da sacristia e das casas do cabido e mandou fazer o grande adro da entrada, . D. Frei António de Santa Maria, além da pia de baptismo, na colateral esquerda, encomendou ainda o cadeiral e o retábulo da capela-mor; a D. Martim Afonso Mexia (1605 / 1615), ficaram a dever-se os painéis, da autoria do pintor Simão Rodrigues, em 1605 - 1606, os quais constituem um "típico documento do maneirismo tardio" (COSTA, 1989)



UTILIZAÇÃO INICIAL

Religiosa: sé

UTILIZAÇÃO ACTUAL

Religiosa: sé

PROPRIEDADE

Privada: Igreja Católica (Diocese de Leiria - Fátima)

AFECTAÇÃO

Sem afetação

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 16 / 18

ARQUITECTO / CONSTRUTOR / AUTOR

ARQUITETOS: Baltasar Álvares (séc. 16); Frei João Turriano (séc. 16). ENGENHEIRO: Leonardo Turriano (1598). MESTRE-DE-OBRAS: Afonso Álvares (1550-1575); João Moreno (1559). ORGANEIRO: Joaquim António Peres Fontanes (1813). PINTOR: Simão Rodrigues (1605-1615)

CRONOLOGIA

1545 - Frei Brás de Barros, primeiro Bispo de Leiria; 1548 - através de uma carta de Frei Brás de Barros, sabe-se que o sítio onde se devia erguer a nova catedral não tinha sido ainda escolhido naquela data; 1550 - colocação da primeira pedra, sendo as obras levadas a cabo por Afonso Álvares; 1551 - uma carta do Bispo de Leiria a D. João III, deixa entender que não só o Rei se deslocou a Leiria para a escolha do local como também emendou a «invenção da obra» enviando um novo "risco" da mesma; 1559 - início da construção da Sé, sendo as obras atribuíveis a João Moreno; 1561 - D. Frei Gaspar do Casal seguindo para o Concílio de Trento recomenda «cuidado nas obras da Sé que se hora fazem»; 1569 - conclusão da capela-mor, projetada por Baltasar Álvares e Frei João Turriano; 1570 - dá-se começo ao corpo do templo; 1571 - conclusão do corpo do templo; 1572 - conclusão da frontaria; 1573 - conclusão do telhado da Igreja; faz-se um recebimento de noivos; 1574 - sagração da Catedral por D. Frei Gaspar do Casal; O Cabido passa para a nova Catedral que não tem ainda sacristia nem outras dependências (é provável que para tal servissem as capelas colaterais, fazendo-se a comunicação com a capela-mor por estreitos corredores abertos nas paredes desta e descobertos em 1942); 1583 - 1604 - D. Pedro de Castilho, confirmado bispo de Leiria, prossegue com as obras do claustro, da sacristia e das casas do cabido e faz construir o grande adro de entrada e respectiva balaustrada; 1598 - Leonardo Turriano, engenheiro-mor do reino na sucessão de Filipe Tercio, trabalha nas obras da capela-mor; 1605 -1615 - o pintor Simão Rodrigues trabalha nas figuras do retábulo da capela-mor; 1618 - data de uma inscrição colocada numa das esquinas do adro; 1616 - 1623 - D. Frei António de Santa Maria alteou o pavimento da capela-mor e construiu um cadeiral de pau santo; 1627 - 1636 - o Bispo D. Dinis de Melo e Castro isolou a capela-mor com grades; 1640 - 1670 - construção dos novos Paços Episcopais por D. Diogo de Sousa; 1756 - D. Frei João de Nossa Senhora da Porta (D. João Cosme da Cunha e Távora) inicia o restauro da fachada, obra continuada por D. Frei Miguel Bolhões e Sousa que manda também instalar as tribunas com os órgãos na capela-mor e reconstruir a torre sineira que fora erguida junto a uma das antigas portas da muralha - Porta do Sol; 1772 - dos 8 sinos apenas 1 é do tempo da reconstrução; 1789 - inauguração do cemitério nas traseiras da Sé, a nascente do claustro; 1790 - 1815 - conclusão dos novos Paços Episcopais por D. Manuel de Aguiar; alteamento do pavimento da capela-mor; 1801 - João Craveiro faz 7 dos 8 sinos; 1810 - um incêndio destrói o mecanismo dos órgãos; 1813 - execução de um órgão positivo por Joaquim António Peres Fontanes; 1818 - 1834 - restauro dos Paços Episcopais (incendiados durante as invasões francesas) por D. José Inácio da Fonseca Manso; 1871 - abandono do cemitério; 1882 - extinção do Bispado; 1907 - os ossos dos Bispos D. Pedro Vieira da Silva, D. Manuel de Aguiar e D. João Inácio da Fonseca Manço, são trasladados da cripta Episcopal no cemitério velho para a capela do extremo direito do transepto; 1920 - reinstituição do Bispado com a nomeação do Bispo D. José Alves Correia da Silva; 1922 - colocação de uma lápide num pilar entre a capela do Santíssimo e a capela-mor que recorda o nome do Papa Bento XV, restaurador da Diocese de Leiria; 1942 - é encontrado na capela lateral esquerda o

túmulo do Bispo D. Lourenço de Lencastre, o herói de o Hissope; 1944 - restauro do órgão e colocação de um ventilador eléctrico por Manuel V. Ferreira dos Reis, do Porto; 1994 - projecto de colocação de um órgão; 2010, 27 julho - proposta do Cabido da Sé de Leiria para a classificação da Sé e respetiva torre sineira; 22 outubro - Despacho de abertura do processo de classificação pelo diretor do IGESPAR; 2011, 26 janeiro - publicação da abertura do procedimento de classificação do edifício, em Anúncio n.º 1024/2011, DR, 2.ª série, n.º 18; 2011, 09 julho - proposta da DRCCentro para classificação como Conjunto de Interesse Público e fixação da respetiva Zona Especial de Proteção; 07 novembro - parecer favorável à classificação pelo Conselho Nacional de Cultura; 2012, 30 janeiro - projecto de decisão relativo à classificação como Monumento Nacional e fixação da respetiva Zona Especial de Proteção do edifício, publicado em Anúncio 1215 /2012, DR, 2.ª série, n.º 15.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

Embora com o sentido da verticalidade das antigas catedrais góticas - visível ainda nos vãos das janelas, trata-se de uma arquitectura sóbria cujo sentido da harmonia resulta essencialmente do cálculo matemático das suas proporções (a diagonal dos tramos das naves laterais é igual à largura da nave central e metade da largura desta mais a largura da nave lateral é igual à diagonal dos tramos laterais). Salienta-se, como particularidade, a ausência de torre sineira no edifício. Antes da construção dos cemitérios, a Sé foi a principal necrópole da cidade, existindo, segundo manuscrito da Biblioteca Nacional, 120 sepulturas no cruzeiro, 65 na nave direita, 65 na nave esquerda e 110 na nave central.

DADOS TÉCNICOS

Estrutura mista.

MATERIAIS

Alvenaria e cantaria; rebocos; laje; talha; azulejos.

BIBLIOGRAFIA

CORREIA, José Eduardo Horta, A Arquitectura - Maneirismo e "Estilo Chão" in História da Arte em Portugal, vol. 7, 1993; COSTA, Lucília Verdelho da, Leiria - Cidades e Vilas de Portugal, Lisboa, 1988; Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, Lisboa - Rio de Janeiro, Editorial Enciclopédia Lda., s.d., vol. 14; Guia das Cidade e Vilas Históricas de Portugal, nº 14, in Expresso, 24 de Agosto de 1996; MOREIRA, Rafael, Arquitectura: Renascimento e Classicismo - A Resistência Nacional e o Problema do "Estilo Chão" in História da Arte Portuguesa, vol. 2, direc. Paulo Pereira, 1995; O Couseiro ou Memórias do Bispado de Leiria, Braga, 1868; SEQUEIRA, Gustavo de Matos, Inventário Artístico de Portugal, vol. V, Lisboa, 1955; VALENÇA, Manuel, A Arte Organística em Portugal, vol. II, Braga, 1990; ZÚQUETE, Afonso, Leiria - Subsídios para a História da sua Diocese; Leiria, 1943; ZÚQUETE, Afonso, Monografia de Leiria: A cidade e o Concelho - 1950, Leiria, 2003.

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

DGARQ/TT: Memórias Paroquiais (micrf. 343, fl. 541), Corpo Cronológico (parte I, maço 86, doc. 90)

INTERVENÇÃO REALIZADA

1885 - restauro do órgão; 1990 - remodelação das coberturas; 1993 -

pintura exterior; 1994 / 1995 - obras gerais de conservação e restauro no interior do templo: coberturas, paredes, pavimento, caixilharias, pintura do guarda-vento; restauro de objectos de arte e decoração; instalação sonora; 1996 - obras de restauro e conservação da sacristia.

OBSERVAÇÕES

*1 - DOF: Sé, incluindo o claustro, o adro envolvente e a torre sineira (v. PT021009120042.) A Catedral, cuja construção se impunha pelas exíguas dimensões de Nossa Senhora da Pena e de São Pedro, que sucessivamente serviram de Sés, veio a ser construída na base do castelo, onde um afloramento rochoso garantia a solidez dos alicerces, que noutro sítio da baixa aluvionária leiriense se não encontrava. A elevada posição do assentamento do edifício corresponde, talvez, a uma medida de precaução contra as periódicas inundações do Liz, visto que nesse tempo o leito do rio quase marginava a Sé (Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira). Ao edifício está indissociavelmente ligada a marca da sucessão dos bispos, com acrescentos, enriquecimentos e também algumas alterações, sobretudo após o terramoto de 1755.

AUTOR E DATA

Lurdes Perdigão 1998

ACTUALIZAÇÃO

Cecília Matias 2005 / 2010

**PATRIMÓNIO NÃO CLASSIFICADO DE VALOR
ARQUITETÓNICO**

EDIFÍCIO DA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CGD, DE LEIRIA

PT021009120091

Leiria, Leiria

Arquitetura financeira, do séc. 20. Banco que foi, num grupo de 3 edifícios, a primeira filial da Caixa Geral de Depósitos projetado por Chorão Ramalho, constituindo-se, por esse motivo, definidora das linhas gerais para este programa. Questões como a localização dos terrenos, em zonas históricas e simultaneamente em áreas de transição da cidade, e a necessidade que havia de manter os espaços maleáveis e passíveis de serem aumentados ou alterados, consoante as necessidades dos serviços, limitando as estruturas fixas ao estritamente necessário, como escadas, elevadores e instalações sanitárias. Há um entendimento organicista do edifício, que deverá crescer e abrigar consoante as necessidades e não o oposto. Este foi, aliás, um dos pontos fundamentais para a decisão da demolição do edifício da Caixa Geral de Depósitos anterior, da autoria do Arquiteto Cristino da Silva, uma vez que a sua compartimentação interna já não respondia às necessidades dos serviços, e mesmo que se procurasse uma adaptação, como foi proposto inicialmente, havia que derrubar paredes, que eram estruturais, para tornar o todo compatível com o novo projecto de utilização.

Código PDM 16-70

Categoria III

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

Edifício de configuração paralelepipedica e planta de definição retangular. A áreas que contemplam elementos de carácter fixo, como sejam as caixas de escadas, ascensores, condutas e instalações sanitárias traduzem-se exteriormente em 4 volumes opacos revestidos a cantaria, sendo as restantes áreas de trabalho e atendimento ao público revestidas por superfícies envidraçadas com caixilharia metálica de bronze ou cor de bronze, dotadas de um sistema de proteção solar constituído por lâminas pivotantes, que enriquece plasticamente as fachadas mediante a criação de jogos de sombra e luz.

ACESSOS

Praça Goa Damão e Diu

PROTEÇÃO

GRAU

5

ENQUADRAMENTO

Urbano. Situado no centro da cidade, na proximidade da Praça Rodrigues Lobo, na transição entre uma zona de construção incaracterística, definida a sul, constituída por prédios de 3 e 4 pisos, e a zona histórica, constituída por casario antigo com 2 pisos de altura, que se espraia para norte. A construção do edifício, que ocupou o lote do antigo Mercado Municipal, implicou a redefinição do quarteirão e a consequente alteração da fisionomia do local, funcionando como elemento de charneira entre as zonas acima mencionadas, de características e silhuetas diferenciadas, e o espaço livre dos jardins e parque que acompanham o Rio Liz. A edificação deste novo volume contribuiu para a reordenação dos espaços urbanos envolventes.

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

Financeira: banco

UTILIZAÇÃO ATUAL

Financeira: banco

PROPRIEDADE

Privada: pessoa coletiva

AFETAÇÃO

Sem afetação

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 20

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

ARQUITETOS: Diogo Forte Vaz (1980-1983); Jorge Vieira (séc. 20); Luís Cristino da Silva (1940-1941); Pedro Chorão (séc. 20); Raul Chorão Ramalho (1980-1983).

CRONOLOGIA

1940 - 1941 - construção do edifício da Caixa Geral de Depósitos com projecto do Arquiteto Luís Cristino da Silva; 1980 - demolição do edifício existente, apesar do projeto inicial do Arquiteto Raul Chorão Ramalho (1914-2002) ter contemplado a sua adaptação; contudo, as adaptações a realizar teriam que ser de tal forma perturbadoras da estrutura existente, dado que a sua compartimentação limitada e rígida não se coadunava com as características e exigências de espaço impostas pela nova organização funcional dos serviços; seria preciso demolir toda a zona central e a compartimentação das zonas laterais, incluindo o derrube de paredes estruturais; 1983 - parecer do IPPC relativamente ao projeto apresentado considerava que o volume do edifício seria demasiado impositivo para a zona histórica, uma vez que ocupa um quarteirão inteiro, e as frentes urbanas envolventes têm cérceas relativamente baixas e de pouca monumentalidade; o arquiteto contrapõe que o imóvel projetado permitirá uma revitalização da zona e ordenação urbanística; 1984 - inauguração das instalações.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

Pelo seu carácter de obra pública, expressão arquitetónica, escala e implantação na cidade de Leiria, o projecto para a construção da nova sede da Caixa Geral de Depósitos foi acompanhado de uma ampla polémica, que envolveu críticos e arquitetos na defesa da preservação da antiga sede da mesma instituição bancária, projetada pelo arquiteto Luís Cristino da Silva (1896-1976). No âmbito desta polémica Chorão Ramalho precisava que a proposta por si delineada não implicava o "menosprezo por um ambiente ou por características urbanas «tradicionais» e dignas de preservação". Inscrevia-se, antes, "numa tradição histórica de confronto entre épocas diferentes e pretend[ia] estabelecer um diálogo franco entre as linguagens que correspond[iam] coerentemente às épocas em que as obras [foram] realizadas, sem receio de naturais contrastes e esperando atingir a desejável harmonia de composição de conjunto". O arquiteto acrescentava ainda que "em todas as épocas terá havido surpresas e naturais reações perante a obra nova, o que não impediu, felizmente, que as cidades sempre se tenham transformado e evoluído como organismos vivos que são". (DGEMN: RCR PT 299, documento dactilografado, s.d.)

DADOS TÉCNICOS**MATERIAIS****BIBLIOGRAFIA**

AAVV, Exposição Raul Chorão Ramalho Arquiteto, Almada, 1997; Luís Cristino da Silva. Arquiteto, Lisboa, 1998; Ministério das Obras Públicas, Relatório da Atividade do Ministério no ano de 1952, Lisboa, 1953.

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

IHRU: Arquivo Pessoal Raul Chorão Ramalho

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

IHRU: Arquivo Pessoal Raul Chorão Ramalho

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

IHRU: Arquivo Pessoal Raul Chorão Ramalho

INTERVENÇÃO REALIZADA**OBSERVAÇÕES****EM ESTUDO****AUTOR E DATA**

Sofia Diniz 2003 / Rute Figueiredo 2006

ATUALIZAÇÃO

SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011. [citado 11 de julho de 2011]. Disponível na World Wide Web: <URL: <http://www.monumentos.pt/>>.

EDIFÍCIO DOS CORREIOS, TELÉGRAFOS E TELEFONES, CTT

PT021009120046

Leiria, Leiria

Arquitetura de comunicações, do séc. 20. Estação dos correios, de planta irregular, de 2, 3 e 4 pisos.

Código PDM 16-69

Categoria II



CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

Edifício construído em gaveto, de planta irregular, com dois, três e quatro pisos, sendo o último marcado por torreão elevado a meio do edifício; fachadas rasgadas por janelas retilíneas. Fachada principal.



ACESSOS

Avenida Combatentes da Grande Guerra; Rua Engenheiro Duarte Pacheco

PROTEÇÃO

Inexistente

GRAU

5

ENQUADRAMENTO

Urbano, flanqueado. Edifício de gaveto, voltado à via pública e separando-se desta por passeio calçadado. Envolvido por aglomerado habitacional e comercial. Nas proximidades situa-se o largo de Santana onde se ergue o Mercado de Santana (v. PT021009120011), e o Edifício do Banco Nacional Ultramarino (v. PT021009120069); avançando em direção ao edifício dos CTT e quase fronteiro, a Igreja Evangélica Baptista (v. PT021009120135) e o edifício da antiga AXA (v. PT021009120134).



DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

Comunicações: estação de correios

UTILIZAÇÃO ATUAL

Comunicações: estação de correios

PROPRIEDADE

Pública: estatal

AFETAÇÃO

Sem afetação

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 20

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

PINTOR DE AZULEJOS: Fábrica da Sacavém (1932).

CRONOLOGIA

Séc. 20, década 30 - construção do edifício; 1932 - aplicação de azulejos da Fábrica de Sacavém, (DGEMN:DREMN-0976/08); 1937, 3 agosto - criação da Delegação dos Novos Edifícios para os CTT, ao abrigo da Base



XIV da Lei n.º 1959; 1937 - 1951 - remodelação do edifício; 1951 - o Plano de Construções dos Novos Edifícios para os CTT, sofreu um abrandamento em virtude de estar a ser revisto pelos Serviços da Administração Geral dos CTT; Decreto-Lei n.º 38454 pelo qual se extinguiu a Delegação e determinou que as respetivas atribuições transitassem para a DGEMN.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

Estrutura autoportante.

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

BÁRTOLO, Carlos Humberto Mateus de Sousa, Desenho de Equipamento no Estado novo: As Estações de Correio do Plano Geral de Edificações (dissertação de Mestrado em Design Industrial a Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto), Porto, Julho 1998; Ministério das Obras Públicas, Relatório da Atividade do Ministério no ano de 1951, Lisboa, 1952; Ministério das Obras Públicas, Relatório da Atividade do Ministério no ano de 1952, Lisboa, 1953.

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

IHRU: DGEMN/DREMCentro/DE

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

IHRU: SIPA

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

IHRU: DGEMN/DSEP (1939 / 1943), DGEMN/DREM-0976/03/08, DGEMN/DREM-0748/14

INTERVENÇÃO REALIZADA

DREM: 1932 - obras de conservação e melhoramentos do edifício existente ocupado pelos CTT.

OBSERVAÇÕES

EM ESTUDO. O Plano de Construções dos Novos Edifícios para os CTT, foi em grande parte, realizado durante o período de subida de preço dos materiais e mão-de-obra, mercê das circunstâncias devidas à Segunda Guerra Mundial, que veio a prejudicar o andamento previsto do referido plano.

AUTOR E DATA

Patrícia Costa 2003 / Cecília Matias 2009

ATUALIZAÇÃO

SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011. [citado 11 de julho de 2011]. Disponível na World Wide Web: <URL: <http://www.monumentos.pt/>>.

Leiria, Leiria

Arquitetura judicial, do período do Estado Novo. Tribunal.

Código PDM 16-110

Categoria III**CATEGORIA**

Monumento

DESCRIÇÃO**ACESSOS**

Largo da República

PROTEÇÃO**GRAU**

5

ENQUADRAMENTO**DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR****UTILIZAÇÃO INICIAL**

Judicial: tribunal

UTILIZAÇÃO ATUAL

Judicial: tribunal

PROPRIEDADE

Pública: estatal

AFETAÇÃO**ÉPOCA CONSTRUÇÃO**

Séc. 20

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

ARQUITETO: Raul Rodrigues Lima (1959).

CRONOLOGIA

1927, 22 junho - publicação do primeiro Estatuto Judiciário, consagrado pelo Decreto nº 13.809; para além da remodelação dos mecanismos processuais e da orgânica interna do sistema judicial, desenvolvida no âmbito da ação reformadora instaurada pelo ministro da Justiça Manuel Rodrigues Júnior desde 1926, este diploma legislativo dedica um capítulo à "Instalação dos tribunais, suas sessões e audiências" (Cap. VI), a partir do qual se fixaram novos pressupostos com tradução direta na forma de articulação espacial das futuras estruturas judiciais, como sejam: a centralização física e administrativa dos serviços judiciais; a conceção funcionalista e hierarquizada do espaço; a introdução de novas entidades entretanto formadas como a Câmara dos Solicitadores, a Ordem dos Advogados e as Secretarias Judiciais; a organização da Sala de Audiências, recinto nuclear em torno do qual gravita todo o espaço judiciário; ficava, igualmente, estabelecido que caberia às câmaras municipais a responsabilidade do financiamento e fornecimento de edifícios apropriados e de todo o mobiliário essencial ao funcionamento dos tribunais judiciais de 1ª instância [artº 164º], bem como o fornecimento, mediante o pagamento de renda, de residências devidamente mobiladas para instalação dos magistrados judiciais e delegados do Procurador da República. [artº 165º]; estas residências obedeciam a critérios de normalização, entre

os quais era sublinhado o despojamento e a ausência de ostentação sem, no entanto, deixar de oferecer as comodidades correspondentes ao estatuto dos magistrados; 1944, 23 fevereiro - novo Estatuto Judiciário, pelo Decreto-lei nº 33.547 publicado durante o ministério de Adriano Vaz Serra, através do qual foram instaurados mecanismos de inspeção judicial, de forma a permitir um maior controle quer ao nível do funcionamento administrativo e jurisdicional, quer no que concerne à conservação e manutenção das instalações dos tribunais; 1945, 22 dezembro - é reforçado o regime de inspeções, através do Decreto-Lei nº 35.388, criando-se um modelo de inquérito uniformizado, cujos resultados deram uma imagem geral das dificuldades manifestadas no parque judiciário nacional; uma vez diagnosticadas as deficiências logísticas tornava-se evidente a incapacidade dos erários municipais na manutenção dos edifícios da justiça, o que implicou o empenhamento dos Ministérios da Justiça e das Obras Públicas na renovação do parque judiciário, para o qual foi estabelecido um plano de prioridades; 1945, 18 junho - Decreto-Lei nº 34.674 que regulamenta o regime de prestação laboral de reclusos fora dos estabelecimentos prisionais, criando as Brigadas de Trabalho Prisional que seriam responsáveis pela execução da grande maioria dos tribunais judiciais, onde se insere o caso de Leiria; 1946, maio - Raul Rodrigues Lima (1909-1979), autor do projecto do Tribunal, desloca-se oficialmente ao estrangeiro no intuito de coligir informação sobre edifícios de carácter judicial, visitando, entre outros, os Palácios da Justiça de Milão, Paris, Roma e Bruxelas, cujo ideário classicizante nortearia o seu discurso projetual neste domínio programático; 1959, 27 dezembro - inauguração do edifício judicial.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

Tribunal Judicial, sede de Círculo e de Comarca, integrado no Distrito Judicial do Coimbra, composto por cinco juízos de competência especializada cível e três juízos de competência especializada criminal. A construção do Palácio da Justiça de Leiria enquadra-se no âmbito mais alargado da campanha de modernização do parque judiciário nacional empreendida pelo Ministério da Justiça durante o Estado Novo. Esta ação, encetada desde 1926 pelo então ministro da Justiça Manuel Rodrigues Júnior (1889-1946), assentou em dois desígnios fundamentais: a intenção de remodelação dos mecanismos processuais e da orgânica do sistema judicial, que teve como expressão a publicação do primeiro Estatuto Judiciário logo em 1927; e a criação de uma política de dignificação dos edifícios judiciais e consequente estabelecimento de uma rede nacional. Numa política de demarcação com o regime republicano e crescente afirmação de valores de carácter nacionalista, os edifícios dos tribunais - pela natureza das suas funções instrumentais, políticas e simbólicas -, passaram a comportar funções alegóricas, celebrativas e representativas que, na generalidade dos casos, se traduziram arquitetonicamente na aplicação de convenções estilísticas de acento monumentalista e gosto classicizante. A partir da década de 50 a Direcção-Geral da Justiça procurou normalizar e tipificar as novas construções judiciais, fixando um conjunto de diretrizes programáticas no que concerne à implantação do edifício, às questões de ordem gramatical e à organização funcional do espaço. Referido programa destinava-se particularmente aos tribunais de 1ª instância, cuja arquitetura deveria: a) contemplar uma "certa dignidade arquitetónica" variável consoante a categoria da comarca; b) corresponder formalmente ao "prestígio das funções" nela exercida; c) satisfazer as necessidades de ordem funcional dos vários serviços albergados; d) ser solidamente construída "pelo emprego de materiais resistentes ao uso e ao tempo"; e) respeitar as características da arquitetura da região; f) integrar uma "certa solenidade" de acabamentos, nomeadamente na Sala de Audiências. Para além destes aspetos, tratando-se de tribunais de 1ª Instância junto dos quais eram instalados serviços complementares (as conservatórias e os serviços notariais), eram oficialmente estabelecidos princípios de distribuição e hierarquização geral do espaço: o piso de entrada destinava-se a albergar os serviços das conservatórias e notário, com funcionamentos e entradas autónomas entre si; o piso superior era reservado ao Tribunal propriamente dito; as celas, arquivos e almoeda ficariam, sempre que possível, instalados num pavimento em cave com acessos independentes. O edifício

judicial de Leiria inscreve-se quer nesta estrutura normativa, obedecendo aos pressupostos aí fixados, quer na linha de trabalho desenvolvida por Raul Rodrigues Lima, autor de 43 tribunais. Durante o período do ministério de Cavaleiro Ferreira, entre 1944 e 1954, a arquitetura dos Tribunais e Palácios da Justiça foi quase exclusivamente delineada por Rodrigues Lima que, a par do desejo estatal de transmissão de mensagens político-ideológicas através da arquitetura e artes, contribuiu fortemente para a construção de uma imagem da Justiça e com ela do próprio Estado.

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

BADINTER, Robert (Coord.), La Justice en ses Temples, Paris, Editions Brissaud, 1992; KORRODI, Ernesto, "Edifício para os Paços do Concelho, Tribunal Judicial, Cadeia e Aula Distrital, em Leiria", in Construção Moderna, nº 114, Nov. 1903, p.1; MARTINS, Soveral, A organização dos tribunais judiciais portugueses, Coimbra, Fora do Texto, 1990; NUNES, António Manuel, Espaços e Imagens da Justiça no Estado Novo. Templos da Justiça e Arte Judiciária, Coimbra, 2003; PAIO, João Palma, Arquitetura Portuguesa de Justiça. Os Palácios de Justiça no Período do Estado Novo, dissertação de mestrado em Reabilitação da Arquitetura e Núcleos Urbanos, FA-UTL, 1996; Procuradoria-Geral da República, Relatórios dos serviços do Ministério Público [1992-1997], [Lisboa], [Procuradoria-Geral da República], 1992-1997; SANTOS, A. Furtado dos, "A Administração da justiça", Celebrar o Passado. Construir o Futuro: ciclo de conferências promovido pela Comissão Executiva do 40º aniversário da Revolução Nacional, Lisboa: Edições Panorama, 1966; SANTOS, Dora Maria dos, Museu Domus Iustitiae - Casa da Justiça. Proposta de uma Rede de Museus para a Justiça, dissertação de mestrado em Museologia e Museografia, Lisboa, Universidade de Lisboa - Faculdade de Belas Artes, 2005 (texto policopiado); <http://www.dgsj.pt>; <http://www.dgaj.pt>.

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

Arquivo Técnico do Instituto de Gestão Financeira e Patrimonial do Ministério da Justiça

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

Arquivo Administrativo do Instituto de Gestão Financeira e Patrimonial do Ministério da Justiça

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

EM ESTUDO

AUTOR E DATA

Filomena Bandeira 2003 / Rute Figueiredo 2006

ATUALIZAÇÃO

SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011. [citado 11 de julho de 2011]. Disponível na World Wide Web: <URL: <http://www.monumentos.pt/>>.

**CADEIA COMARCÃ DE LEIRIA / ESTABELECIMENTO PRISIONAL
REGIONAL DE LEIRIA**

PT021009120083

Portugal, Leiria, Leiria, Leiria

Arquitetura prisional

Código PDM 0-0

Categoria XX

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Rua D. José A. C. Silva

PROTECÇÃO

ZONA ESPECIAL DE PROTECÇÃO

GRAU

5

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

Arquitetura prisional do séc. 20. Cadeia comarcã de grande dimensão.

UTILIZAÇÃO INICIAL

Prisional: cadeia

UTILIZAÇÃO ATUAL

Prisional: estabelecimento prisional

PROPRIEDADE

Pública: estatal

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 20

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

ARQUITETO: Raul Rodrigues Lima (1909-1979)

CRONOLOGIA

1933, 22 setembro - de acordo com o mapa elaborado pela Direção-Geral dos Serviços Prisionais e enviado à DGEMN, o município de Leiria recebeu da primeira, desde o ano de 1930-1931, um total de 28.000\$00 em subsídios para a construção da respetiva cadeia civil; apoiada nestes dados, a DGEMN dirige-se à comissão administrativa da câmara municipal solicitando uma relação dos trabalhos a realizar ainda na cadeia, indicando as importâncias a despende no futuro, de modo a permitir a distribuição da verba destinada à sua conclusão, a apresentar ao Ministério das Obras Públicas e Comunicações (entidade encarregada, desde 1 julho, de todas as obras nos estabelecimentos prisionais, pelo decreto-

lei n.º 22.785 de 29 junho 1933) (PT DGEMN.DSARH-004-0001/1); 1936, 28 maio - o decreto-lei n.º 26.643 (Organização Prisional) fixa, no interior do sistema prisional português, a definição de Cadeia Comarcã e as bases para a conceção do seu correspondente edificado. Destina-se ao cumprimento da pena de prisão até 3 meses - na qual se atua por intimidação, para prevenção geral e "satisfação do sentimento de justiça", com isolamento celular contínuo (salvo para os presos com boa conduta ao fim de 1 mês, aos quais é permitido o trabalho em comum) - e de prisão preventiva ou "detenção", à ordem da autoridade administrativa ou policial e aguardando julgamento, com isolamento contínuo nos primeiros 30 dias, e sempre com isolamento noturno; a construção de edifícios próprios para as cadeias comarcãs - justificada por ser inútil e caro o transporte dos presos às cadeias centrais e injusto e inútil o afastamento dos detidos do local de residência e julgamento - deve prever 2 secções absolutamente distintas, para adultos de ambos os sexos, sem qualquer possibilidade de comunicação (mesmo visual); a sua capacidade não deve exceder a média dos presos preventivos e condenados até 3 meses dos 5 anos anteriores, acrescida de 1/3, e deve, "sobretudo nas terras de provável desenvolvimento", suportar ampliação futura; a localização ideal é junto ou no mesmo edifício do tribunal - por de tratar de cadeias preventivas - ou em lugar isolado, "devendo igualmente o exterior ser construído de maneira a não aparentar o aspeto de prisão"; a aquisição de terrenos e a construção, reparação, conservação e instalação de cadeias comarcãs ficam a cargo dos respetivos municípios, podendo ser-lhes concedidos subsídios pelo Estado para tal fim, mas nada pode ser feito senão conforme o plano a estabelecer pela Comissão das Construções Prisionais, que funciona junto do MOP (decreto-lei n.º 26.643); constituem uma cadeia comarcã, além das celas individuais e disciplinares, a secretaria, o parlatório e o gabinete de magistrados, a habitação do carcereiro e, em cada secção de homens e mulheres, as casas de trabalho - que podem ser recurso para alojamento de detidos ou de condenados, em caso de necessidade, ou utilizadas como capela -, as instalações sanitárias e os espaços para recreio e exercícios, cobertos e descobertos; a direção é exercida pelo Magistrado do Ministério Público, sendo o serviço quotidiano assegurado pelo carcereiro; a alimentação é fornecida por entidades externas, privadas ou públicas, o serviço de saúde fica a cargo do médico municipal e o serviço de assistência é entregue ao pároco da freguesia e a grupos locais de visitantes; 1946, 21 março - o decreto-lei n.º 35.539, que estabelece as atribuições da Comissão das Construções Prisionais e revê o plano de construções prisionais delineado em 1941, confere prioridade à construção ou conclusão dos grandes estabelecimentos prisionais e das cadeias comarcãs das capitais de distrito, sobre todas as restantes iniciativas; 1954, 26 julho. - MOP homologa o parecer favorável do Conselho Superior de Obras Públicas ao projeto da cadeia comarcã de Leiria, elaborado pelo Arquiteto Rodrigues Lima e apresentado à CCP, em Abril deste ano, pela Repartição dos Serviços Económicos e do Trabalho Prisional e Correcional; a construção será executada a expensas da Câmara Municipal de Leiria (PT DGEMN.DSARH-004-0186/01/2); 1956, 24 setembro - conclusão da construção da cadeia comarcã, com recurso a mão-de-obra prisional; 1969, 4 junho - o decreto-lei n.º 49.040, considerando o elevado custo dos novos edifícios de cadeias comarcãs, o número de instalações ainda em falta para completar a rede nacional, a dificuldade da gestão partilhada entre Ministério da Justiça e câmaras municipais, a insuficiência de pessoal de vigilância, a deficiente economia do serviço e a redução na população prisional (com cadeias vazias), define os princípios orientadores da transformação gradual de alguns edifícios de cadeias comarcãs de construção recente em estabelecimentos prisionais regionais, englobando o serviço de várias comarcas e julgados municipais; cada estabelecimento deste novo tipo é destinado ao cumprimento de prisão preventiva e/ou penas curtas (até 6 meses), por um mínimo de 25 reclusos, permitindo limitar a necessidade de novos edifícios e pessoal de vigilância e potenciando uma observação dos reclusos tendente à melhor individualização da reação penal; condenados e simples detidos são instalados em secções distintas, caso o estabelecimento sirva os 2 fins, e bem assim os menores de 21 anos; nas comarcas desprovidas de estabelecimento prisional, prevê-se a criação ou adaptação de postos de detenção; para estudar o agrupamento das comarcas e julgados municipais a servir por estabelecimentos prisionais regionais, é criada uma comissão, a nomear pelos ministros da Justiça e das Obras Públicas, aos quais cabe ainda a aprovação do plano de construções das cadeias regionais; a construção e a adaptação de novas cadeias comarcãs no continente (exceto as de Lisboa, Porto e Coimbra) são suspensas durante a elaboração do estudo, sendo a realização dos novos estabelecimentos prisionais regionais confiada à Comissão das Construções Prisionais; 1970, 26 maio - a Delegação nas Obras dos Edifícios das Cadeias, das Guardas Republicana e Fiscal e das Alfândegas da DGEMN apresenta ao respetivo diretor-geral o plano de distribuição dos estabelecimentos prisionais regionais, elaborado pela comissão encarregada do estudo do agrupamento das comarcas e julgados municipais do país, nomeada por despacho conjunto MOP-MJ, de 7 novembro 1969; este plano preconiza a criação do Estabelecimento Prisional Regional de Leiria, parte do Distrito Judicial de Coimbra, para servir as comarcas de Leiria, Alcobaça, Porto de Mós, Vila Nova de Ourém, Tomar, Pombal e o julgado municipal de Ferreira do Zêzere, com uma população

prisional média, segundo os dados de 1969, de 14,14 preventivos e 35,23 condenados; o edifício existente, aberto em 1956, tem a lotação máxima de 80 homens e 16 mulheres, alojados em 42 celas (38 para homens e 4 para mulheres) e 11 salas; conservar-se-ia, segundo o plano, a cadeia de Caldas da Rainha, concluída em 1969, que poderia servir eventualmente os tribunais mais próximos, enquanto não fosse construído o estabelecimento prisional regional de Santarém (PT DGEMN.DSARH-004-0011/1/3); 1971 - extinção da cadeia comarcã e criação do Estabelecimento Prisional Regional de Leiria, pela Portaria n.º 561/71, efetiva a partir de 1 de Janeiro de 1972; 2000 - o estabelecimento funciona sob a tutela judicial do Tribunal de Execução das Penas de Coimbra

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

Direção Geral dos Serviços Prisionais, No Limiar do Século XXI in Prisões em Revista, nº14, Julho 2000; Ministério da Justiça, Decreto-lei n.º 26.643, de 28 de Maio de 1936 in Diário do Governo n.º 124; Ministério da Justiça, Os Serviços Prisionais Portugueses in Boletim da Administração Penitenciária e dos Institutos de Criminologia, nº9, 2º Semestre de 1961, pp. 1-115; Ministérios da Justiça e das Obras Públicas, Decreto-Lei n.º 49.040, de 4 de Junho de 1969 in Diário do Governo n.º 132.

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

IHRU: DGEMN/DRELisboa;

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

IHRU: DGEMN/DSARH-004-0186/01 a 02

INTERVENÇÃO REALIZADA

DGSP: 1990 - obras de ampliação do Estabelecimento Prisional.

OBSERVAÇÕES

EM ESTUDO.

AUTOR E DATA

Ricardo Agarez 2003 (projeto "Arquitetura Judicial e Prisional Portuguesa")

ATUALIZAÇÃO

**ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE LEIRIA / ESCOLA
DOMINGOS SEQUEIRA**

PT021009120132

Leiria, Leiria

Arquitetura educativa, do séc. 20. Escola técnica

Código PDM 16-60

Categoria II



CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Largo Dr. Serafim Pereira

PROTEÇÃO

Incluído na Zona Especial de Proteção do Castelo de Leiria (v. PT021009120002)

GRAU

6

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

Educativa: escola técnica

UTILIZAÇÃO ATUAL

Educativa: escola

PROPRIEDADE

Pública: estatal

AFETAÇÃO

Sem afetação

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 20

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

CRONOLOGIA

1953 - continuação da construção; 1956 - conclusão das obras pela Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

Ministério das Obras Públicas, Relatório da Atividade do Ministério no ano de 1953, Lisboa, 1954; Ministério das Obras Públicas, Relatório da Atividade do Ministério no ano de 1956, Lisboa, 1957; Ministério das Obras Públicas, Relatório da Atividade do Ministério nos anos de 1957 e 1958, 1º e 2º Volumes, Lisboa, 1959; Ministério das Obras Públicas, Relatório da Atividade do Ministério nos Anos de 1959, 2º Volume,

Lisboa, 1960.

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSARH

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

DGEMN: 1958 / 1959 - Obras de conservação pelos Serviços de Construção e Conservação.

OBSERVAÇÕES

EM ESTUDO.

AUTOR E DATA

Patrícia Costa 2004

ATUALIZAÇÃO

SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011. [citado 11 de julho de 2011]. Disponível na World Wide Web: <URL: <http://www.monumentos.pt/>>.

ESCOLA SECUNDÁRIA DE FRANCISCO RODRIGUES LOBO

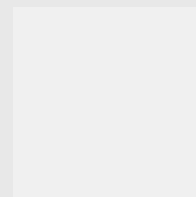
PT00

Leiria, Leiria

Arquitetura educativa

Código PDM 0-0

Categoria XX



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

PROTEÇÃO

Zona Especial de Proteção

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

Uma Escola com 161 anos de existência (4/5/2013).

UTILIZAÇÃO INICIAL

Ensino - Escola

UTILIZAÇÃO ATUAL

Ensino - Escola

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO



AMOR

CONJUNTO URBANO NO LARGO PADRE MARGALHAU

PT00

Leiria, Amor

Arquitetura infraestrutural

Código PDM 1-6

Categoria III

CATEGORIA

Conjunto

DESCRIÇÃO

ACESSOS - EM 535

PROTEÇÃO

Inexistente

GRAU

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

CRONOLOGIA

CARATERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Plano Diretor Municipal

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

EM ESTUDO.

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO

2011



POÇO DO TREMOÇO

PT00

Leiria, Amor

Arquitetura Infraestrutural

Código PDM 1-4

Categoria IV

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

ACESSOS - Amor

PROTEÇÃO

GRAU

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

Fonte

UTILIZAÇÃO ATUAL

Fonte

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

CRONOLOGIA

CARATERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

EM ESTUDO.

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO

2011



638184

Portão de acesso



638173

Fachada principal

638174

Empena (fachada)

IGREJA PAROQUIAL DE SÃO PEDRO E SÃO PAULO

PT00

Leiria, Amor

Arquitetura Religiosa

Código PDM 1-3

Categoria III

CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS -

PROTEÇÃO

GRAU

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

Igreja Paroquial

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

CRONOLOGIA

CARATERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Plano Diretor Municipal

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

EM ESTUDO.

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO

2011



CONJUNTO MOINHO DE ÁGUA MOR

PT00

Leiria, Amor

Arquitetura infraestrutural

Código PDM 1-7

Categoria III

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

ACESSOS

PROTEÇÃO

GRAU

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

CRONOLOGIA

CARATERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Plano Diretor Municipal

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

EM ESTUDO.

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO

2011



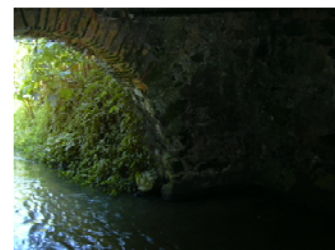
638184

Portão de acesso



638173

Fachada principal



638174

Empena (fachada)

Fonte do Meio

Leiria, Amor

Arquitetura infraestrutural

PT00

Código PDM 1-15

Categoria IV

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Barreiros-Casalito

PROTEÇÃO

Inexistente

GRAU

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

CRONOLOGIA

CARATERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Plano Diretor Municipal

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

EM ESTUDO.

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO

2011



CASA ALPENDRADA

Leiria, Amor

Arquitetura residencial

PT00

Código PDM 1-14

Categoria IV

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

ACESSOS - R. Maria Elisa
Casalito

PROTEÇÃO

Inexistente

GRAU

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

Habitação

UTILIZAÇÃO ATUAL

Habitação

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 20

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

CRONOLOGIA

CARATERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Plano Diretor Municipal

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

EM ESTUDO.

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO 2011



ESCOLA PRIMÁRIA EM BARREIROS

PT00

Leiria, Amor

Código PDM 1-13

Arquitetura educativa

Categoria IV

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

ACESSOS - Barreiros

PROTEÇÃO

Inexistente

GRAU

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

Escola

UTILIZAÇÃO ATUAL

Escola

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 20

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

CRONOLOGIA

CARATERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Plano Diretor Municipal

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

EM ESTUDO.

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO 2011



CRUZEIRO

PT00

Leiria, Amor

Arquitetura Religiosa

Código PDM 1-9

Categoria IV

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

ACESSOS - Casal dos Claros

PROTEÇÃO

Inexistente

GRAU

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

CRONOLOGIA

CARATERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Plano Diretor Municipal

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

EM ESTUDO.

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO 2001



ESCOLA PRÉ-PRIMÁRIA DE TOCO

PT00

Leiria, Amor

Arquitetura educativa

Código PDM 1-8

Categoria IV

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

ACESSOS - Toco

PROTEÇÃO

Inexistente

GRAU

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

Escola

UTILIZAÇÃO ATUAL

Escola

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ESCOLA

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

CRONOLOGIA

CARATERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Plano Diretor Municipal

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

EM ESTUDO.

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO

2011



FONTE, LAVADOURO E MUROS

PT00

Leiria, Amor

Arquitetura infraestrutural

Código PDM 1-5

Categoria IV

CATEGORIA

Conjunto

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Atrás da Junta de Freguesia

PROTEÇÃO

Inexistente

GRAU

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

Cultural

UTILIZAÇÃO ATUAL

Cultural

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

CRONOLOGIA

CARATERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Plano Diretor Municipal

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

EM ESTUDO.

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO

2011



ESCOLA PRIMÁRIA ESTADO NOVO

PT00

Leiria, Amor

Arquitetura educativa

Código PDM 1-2

Categoria IV

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

ACESSOS

EM 535 - AMOR

PROTEÇÃO

Inexistente

GRAU

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

Escola

UTILIZAÇÃO ATUAL

Escola

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 20

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

CRONOLOGIA

CARATERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Plano Diretor Municipal

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

EM ESTUDO.

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO

2011



ESCOLA PRIMÁRIA ESTADO NOVO

PT00

Leiria, Amor

Arquitetura educativa

Código PDM 1-1

Categoria IV

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Casal dos Claros

PROTEÇÃO

Inexistente

GRAU

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

Escola

UTILIZAÇÃO ATUAL

Escola

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 20

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Plano Diretor Municipal

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

EM ESTUDO.

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO

2011



CONJUNTO RURAL CASALITO

Leiria, Amor

Arquitetura

PT00

Código PDM 1-18

Categoria IV

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Barreiros-Casalito

PROTEÇÃO

Inexistente

GRAU

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

CRONOLOGIA

CARATERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Plano Diretor Municipal

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

EM ESTUDO.

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO

2011



CONJUNTO DE CASA E ADEGA

PT00

Leiria, Arrabal

Arquitetura residencial

Código PDM 2-21

Categoria III

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

Casa e adega do séc. VIII

ACESSOS

Largo Luis Lopes Vieira

PROTEÇÃO

Inexistente

GRAU

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

CRONOLOGIA

CARATERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Plano Diretor Municipal

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

EM ESTUDO.

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO

2011



CASA FAMÍLIA LOPES VIEIRA

PT00

Leiria, Arrabal

Arquitetura residencial

Código PDM 2-21

Categoria III

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Rua de Santa Margarida

PROTEÇÃO

Inexistente

GRAU

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

CRONOLOGIA

CARATERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Plano Diretor Municipal

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

EM ESTUDO.

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO

2011



EDIFÍCIO DO CLUBE

PT00

Leiria, Arrabal

Arquitetura cultural e recreativa

Código PDM 2-9

Categoria III

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Rua do Freixial

PROTEÇÃO

Inexistente

GRAU

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

CRONOLOGIA

CARATERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS



BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Plano Diretor Municipal

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

EM ESTUDO.

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO

2011

CAPELA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

PT00

Leiria, Arrabal

Arquitetura religiosa.

Código PDM 2-7

Categoria III

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

PROTEÇÃO

Inexistente

GRAU

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Plano Diretor Municipal

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

EM ESTUDO.

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO

2011



IGREJA PAROQUIAL DE ARRABAL / IGREJA DE SANTA MARGARIDA
Leiria, Arrabal

PT021009020102

Arquitetura religiosa. Igreja paroquial.

Código PDM 2-19

Categoria III

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Rua de Santa Margarida

PROTEÇÃO

Proposto como Valor Concelhio pelo PDM de Leiria, DR 204 de 04 Setembro 1995

GRAU

5

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

Religiosa: igreja paroquial

UTILIZAÇÃO ATUAL

Religiosa: igreja paroquial

PROPRIEDADE

Privada: Igreja Católica (Diocese de Leiria – Fátima)

AFETAÇÃO

Sem afetação

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

CRONOLOGIA

1995, 04 setembro - o edifício surge proposto como Valor Concelhio pelo PDM de Leiria, DR n.º 204.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

EM ESTUDO



AUTOR E DATA

Cecília Matias 2004

ATUALIZAÇÃO

SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011. [citado 15 de junho de 2012]. Disponível na World Wide Web: <URL: http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=20724>.

CORETO E LAVADOURO EM SOUTOCICO

PT00

Leiria, Arrabal

Arquitetura cultural e recreativa

Código PDM 2-29

Categoria III

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Rua da Barroca e de N.ª S.ª dos Aflitos

PROTEÇÃO

Inexistente

GRAU

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

CRONOLOGIA

CARATERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Plano Diretor Municipal

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

EM ESTUDO.

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO 2011



IGREJA DO SOUTOCICO

PT00

Leiria, Arrabal

Código PDM 2-23

Arquitetura religiosa

Categoria IV

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Largo Afonso Dinis Vieira

PROTEÇÃO

Inexistente

GRAU

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

CRONOLOGIA

CARATERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Plano Diretor Municipal

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

EM ESTUDO.

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO

2011



FONTE DE SANTA MARGARIDA

PT00

Leiria, Arrabal

Código PDM 2-17

Arquitetura residencial

Categoria IV

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Rua de Santa Margarida

PROTEÇÃO

Inexistente

GRAU

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

CRONOLOGIA

CARATERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Plano Diretor Municipal

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

EM ESTUDO.

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO

2011



CONJUNTO RURAL CASAL DOS FERREIROS

PT00

Leiria, Arrabal

Código PDM 2-13

Arquitetura residencial

Categoria IV

CATEGORIA

Monumento

Descrição

Conjunto de Construções com casa, eira, celeiros.

ACESSOS

Freixial

PROTEÇÃO

Inexistente

GRAU

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

CRONOLOGIA

CARATERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Plano Diretor Municipal

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

EM ESTUDO.

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO 2011



CASA DO BARÃO DO SALGUEIRO

PT00

Leiria, Arrabal

Código PDM 2-12

Arquitetura residencial

Categoria IV

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Rua de Santo António

Casal dos Ferreiros

PROTEÇÃO

Inexistente

GRAU

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

CRONOLOGIA

CARATERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Plano Diretor Municipal

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

EM ESTUDO.

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO

2011



CASA DO PÁROCO

Leiria, Arrabal

Arquitetura residencial

PT00

Código PDM 2-10

Categoria IV

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Freixial

PROTEÇÃO

Inexistente

GRAU

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

CRONOLOGIA

CARATERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Plano Diretor Municipal

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

EM ESTUDO.

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO

2011



CONSTRUÇÃO TRADICIONAL

Leiria, Arrabal

Arquitetura residencial

PT00

Código PDM 2-18

Categoria IV

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

Casa tradicional com alpendre

ACESSOS

Rua de Santa Margarida

PROTEÇÃO

Inexistente

GRAU

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Plano Diretor Municipal

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

EM ESTUDO.

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO

2011



IGREJA PAROQUIAL DE AZÓIA / IGREJA DE SANTA CATARINA (*1)

PT021009030104

Leiria, Azóia

Arquitetura religiosa, tardo-barroca e neoclássica. Igreja paroquial de planta longitudinal composta por nave e capela-mor, mais baixa e estreita, com torre sineira e sacristia adossadas respectivamente às fachadas S. e N.. Fachada principal termina em empena triangular rematada por cruz pétrea, coroamento que se repete nas empenas posteriores. Portal principal de moldura recta com entablamento ladeado por pináculos e sobreposto por nicho concheado. Torre sineira coroada por pináculos com cobertura piramidal. Interior com guarda-vento em madeira sob coro alto assente em pilares de madeira com pias de água benta integradas; capela baptismal no subcoro, do lado da Epístola e porta de acesso à torre e coro alto do lado do Evangelho; na nave, púlpito. Do lado da Epístola; retábulos dos altares colaterais e altar-mor de talha policroma neoclássicos de planta recta de um eixo nos colaterais e 3 eixos no retábulo-mor. É um templo de estilo barroco, de três naves, com tecto de caixotões de madeira e três planos no corpo. Na frontaria, sobrepujando o pórtico decorado, abre-se um nicho concheado que alberga uma escultura em pedra do século 16, representando a padroeira Santa Catarina. No interior, possui um altar-mor, altares laterais em talha dourada, dois altares colaterais, e sacristia., O varandim do coro é em madeira com balaústres torneados.

Código PDM 3-4

Categoria II

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

Planta longitudinal, irregular, composta pela articulação dos corpos da nave, capela-mor mais baixa e estreita, sacristia e capela baptismal a N , e torre sineira a S.. Volumes articulados com coberturas diferenciadas em telhados de uma, duas e três águas e piramidal sobre a torre sineira.

Fachadas rebocadas e pintadas de branco com embasamento em cantaria e rematadas por friso e cornija sobrepostos por beiral simples. Fachada principal voltada a E. de pano único, terminada em empena triangular rematada no vértice por cruz pétrea, rasgada ao centro por portal de moldura recta sobreposta por entablamento flanqueado por pináculos que ladeiam cartela volutada com a data de 1722 incisa, sobrepujada por nicho concheado rematado por cornija encimada por cruz; torre sineira de planta quadrangular, de 2 registos, separados por cornija

sendo o 2º mais baixo e estreito e erguendo-se o primeiro acima da fachada principal, aberto por janela rectangular na fachada S., 2º registo delimitado por cunhais apilastrados aberto nas 4 faces por sineiras de arco pleno com remate em friso e cornija sobre os quais se ergue balaustrada plena, delimitada por pináculos; suportando cobertura piramidal com remate em bola com cruz; nos quatro panos da cobertura e a eixo das sineiras, relógios enquadrados em moldura de cantaria (*2); Fachada lateral esquerda aberta por portal rectangular com friso e cornija, de acesso à nave, enquadrado a nível do 2º registo por dois janelões de moldura rectangular com capialço, apresentando no ângulo de junção com a torre a nível da cobertura uma gárgula de canhão; corpo da capela-mor aberto por uma janela de capialço tendo ao lado pequeno janelo; Fachada posterior cega com remate em empena angular tendo nos



vértices, da nave e capela-mor, cruz pétrea. Fachada lateral N. aberta por 2 janelas e 2 portas de diferentes tamanhos, correspondentes à sacristia; sobre a cobertura da sacristia levanta-se o corpo da nave rasgado por 2 janelas rectangulares com capialço; a capela baptismal é rasgada por janela de igual feição às da nave mas de menor dimensões. INTERIOR: rebocado e pintado de branco com azulejos industriais de padrão policromo formando silhar; nave única com pavimento em madeira com corredor em pedra e tecto de madeira em arco rebaixado; coro alto com guarda em balaustrada com balaústres de madeira torneada assente em duas colunas de madeira com pias de água benta integradas; no subcoro guarda vento e do lado da Epístola capela baptismal, quadrangular diferenciada da nave por um degrau e vedada por divisória de balaústres em madeira; paredes com silhar de azulejos iguais aos da nave, pavimento em pedra e coberta por tecto plano de madeira pintada de azul; ao centro, sobre plinto facetado, pia baptismal de taça gomada; do mesmo lado púlpito com base em cantaria assente em mísula e guarda em madeira; do lado do Evangelho abre-se porta de acesso à torre e coro alto. Dois altares colaterais de arco de volta perfeita com mesas em mármore, em forma de urna, sobre as quais se levantam os retábulos de talha policroma a azul e dourado de planta recta e um eixo definido por 2 colunas com capitéis coríntios assentes em plintos paralelepípedicos, com resplendor na chave, ladeiam o arco triunfal de volta perfeita assente em pilastras que abre através de 3 degraus de cantaria para a capela-mor com pavimento de cantaria e cobertura em falsa abóbada de berço rebocada e pintada; sobre supedâneo de 2 degraus eleva-se o altar-mor com retábulo em talha policroma dourada e azul de planta recta de 3 eixos definidos por colunas assentes em plintos paralelepípedicos e capitéis coríntios; ao centro abre-se a tribuna em arco de volta perfeita com resplendor na chave e cobertura em caixotões, contendo trono eucarístico de 5 degraus; nos eixos laterais enquadrados por duas colunas, sendo as exteriores rematadas por urnas, abrem-se nichos contendo imaginária; sobre o entablamento desenvolve-se o ático decorado com elementos vegetalistas; banco decorado com painéis com elementos vegetalistas integrando sacrário embutido em forma de templete terminando em frontão recortado rematado com crucifixo e com porta ornada com custódia; altar paralelepípedo com decoração imitando sebasto.

ACESSOS

Largo da Igreja, Rua de Santa Catarina.

PROTEÇÃO

Proposto como Valor Concelhio pelo PDM de Leiria de 04 Setembro 1995

GRAU

2

ENQUADRAMENTO

Urbano, isolado, destacado. Ergue-se no centro da localidade, voltada para a via principal que liga Batalha à Azoia e perto da IP1 que liga Batalha a Leiria. Implantado no centro de amplo adro murado, pavimentado com calçada à portuguesa, com acesso através de um lanço de escadas em leque delimitadas por dois pilares em cantaria rematados por bolas; no adro erguem-se várias construções como o Salão paroquial, a N. e Capela Mortuária a S..

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

Segundo o Couseiro, quando da construção da igreja ela tinha 22 metros e meio de comprimento e oito de largo e outros 8 de altura, a capela-mor

abobadada e três altares. Quando a fizeram colocaram no altar-mor as imagens de Santa Catarina, de Nossa Senhora da Tócha e de São João Baptista; no da Epístola a de Cristo Crucificado e no do Evangelho as de Nossa Senhora do Rosário e de São Tomé. INSCRIÇÃO: lápide com a seguinte inscrição comemorativa - RECONSTRUÍDA no ANO DE 1943 / PELO POVO DA FREGUESIA / COM PARTICIPAÇÃO DO ESTADO / A COMISSÃO. Os retábulos colaterais apresentam um eixo definido por duas colunas de fuste com terço inferior marcado e capitéis coríntios, assentes em plintos paralelepípedicos, de decoração vegetalistas que se prolonga pelo banco integrada em cartelas; ao centro, abre-se nicho em arco de volta perfeita, assente em pilastras, tendo o interior pintado de azul marmoreado e albergando imagem; ático decorado com rosáceas e folhas de acanto fechado por resplendor. Altar tipo urna, em mármore com face decorada com resplendor insculpido na pedra.

UTILIZAÇÃO INICIAL

Religiosa: igreja paroquial

UTILIZAÇÃO ATUAL

Religiosa: igreja paroquial

PROPRIEDADE

Privada: Igreja Católica (Diocese de Leiria – Fátima)

AFETAÇÃO

Sem afetação

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 18 / 19 / 20

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

Desconhecido

CRONOLOGIA

1713 - o bispo D. Álvaro d'Abranches erigiu esta freguesia que pertencia à de São Pedro de Leiria, tendo-a mandado fazer de novo; 1722 - data incisa em cartela sobre o portal principal atribuída à construção do templo; 1744 - data da aprovação da Confraria do Santíssimo pelo provisor João Henriques dos Reis, governando a diocese o bispo de Coimbra D. Miguel da Anunciação; 1810 - sofreu graves danos com as invasões franceses tendo sido transformada em cavaleriças e a sacristia em despensa (*3); 1813 - com o regresso das pessoas às suas casas a população colocou uma pia baptismal na igreja e fizeram um altar provisório, em que se dizia missa aos domingos e dias santos, sendo os outros sacramentos administrados na capela de Alcogulhe, onde se encontrava o sacrário; 1813 / 1822 - foi o povo concertando a igreja e fazendo os altares; 1822 - trouxeram para a igreja o sacrário tendo esta ficado restituída de todos os ofícios divinos, tendo ficado no altar-mor a imagem de Santo António, do lado da Epístola ficou o Menino Jesus e do Evangelho Nossa Senhora da Piedade (*4); foi feito nesta data o compromisso da Confraria das Almas, também desta paróquia; 1927 - data inscrita no fecho da janela sineira; 1943 - placa com a inscrição referente à reconstrução da igreja; 1972 - data desenhada no pavimento do adro, em calçada à portuguesa; data pintada no interior da janela da torre sineira.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

Templo de prospecto simples sendo-lhe dada alguma dignidade pelo portal principal encimado por nicho concheado sob o qual se encontra uma cartela com a data de 1722. Os retábulos de feição neoclássica terão sido executados quando da reconstrução da igreja nos anos 40 do séc. 20.

DADOS TÉCNICOS

Paredes autoportantes

MATERIAIS

Estrutura rebocada e pintada de branco; elementos estruturais, embasamentos, molduras dos vãos, pilastras, frisos, cornijas, pináculos, cruzeiros, pias de água benta e pia baptismal em cantaria; portas e janelas de madeira; janelas com vidros martelados, coloridos; silhar de azulejos; coro-alto e guarda do púlpito em madeira; retábulos em talha policroma; pavimentos de tijoleira e cantarias; tectos de madeira, cobertura de telha cerâmica.

BIBLIOGRAFIA

BELLO, Mark e MACHADO, Carlos de Sousa, Leiria e o seu Distrito, Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo, 1994, pp.91-92; Câmara Municipal de Leiria, Aglomerados Urbanos- Património, in Plano Director Municipal, Relatório 9, p.17, 21; O Couseiro, ou as Memórias do Bispado de Leiria, Braga, 1868, p. 118-119; SEQUEIRA, Gustavo de Matos, Inventário Artístico de Portugal - Distrito de Leiria, vol. V, Lisboa, 1955.

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

*1 - A Igreja de Santa Catarina substituiu uma ermida da mesma invocação, que tinha confraria, sem renda, mas que João Luiz lhe deixou os seus bens para de seus rendimentos se fabricar a ermida, e haver missa cantada e sermão no dia da Santa. A imagem é de vulto, está em um nicho, de pedra, e ao pé délle o letreiro seguinte : "ESTA OBRA FEZ FERNÃO VAQUETRO, POR SUA DEVOÇÃO QUE TINHA À BEM-AVENTURADA SANTA CATARINA", a qual letra denota antiguidade; tem dois altares, sacristia e alpendre; está nélla situada uma confraria do Santissimo Sacramento e outra dos defuntos, como a da Torre; as missas d'ella se dizem n'esta ermida; é a Santa de Romagem, e particularmente às segundas feiras (in: COUSEIRO). *2 -Os relógios da torre sineira são da Loja SIRETON - Barcelos. *3 -Durante as invasões francesas, tudo o que era madeira, à excepção das portas, foi queimado. O povo colocou o sacrário na capela de Alcolgulhe onde recebia os sacramentos, excepto o baptismo que era recebido na igreja dos Parceiros. *4 - A imagem de Nossa Senhora da Piedade foi encontrada por uns trabalhadores nas ruínas de uma capela de São João na Quinta de São João, na Batalha.

AUTOR E DATA

Cecília Matias 2005 / 2010

ATUALIZAÇÃO

SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitectónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011. [citado 15 de junho de 2012]. Disponível na World Wide Web: <URL: http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=20726>.

IGREJA DE ALCOGULHE

PT00

Leiria, Azóia

Arquitetura religiosa

Código PDM 3-9

Categoria III

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Alcogulhe

PROTEÇÃO

Inexistente

GRAU

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

CRONOLOGIA

CARATERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Plano Diretor Municipal

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

EM ESTUDO.

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO 2011



QUINTA DA SERRADA

Leiria, Azóia

PT021009030133

Arquitetura residencial, do séc. 18. Quinta de produção agrícola.

Código PDM 3-5

Categoria III

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

Planta retangular de 3 pisos. Fachada principal com escadarias e varandas cobertas de madeira.



ACESSOS

Rua da Serrada Nova

PROTEÇÃO

Inexistente



GRAU

6

ENQUADRAMENTO

Rural. Rodeado por jardins com fontes e lagos onde se pode andar de barco.



DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

Agrícola: quinta de produção

UTILIZAÇÃO ATUAL

Residencial: quinta / Comercial e turística: casa de turismo de habitação

PROPRIEDADE

Privada: pessoa singular

AFETAÇÃO

Sem afetação

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 18 / 20

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

Desconhecido.

CRONOLOGIA

Séc. 18 - provável construção da casa.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

EM ESTUDO.

AUTOR E DATA

Cecília Matias 2011

ATUALIZAÇÃO

SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011. [citado 15 de junho de 2012]. Disponível na World Wide Web: <URL: http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=31509>.

Leiria, Azóia

Arquitetura industrial

Código PDM 3-6

Categoria III**CATEGORIA**

Monumento

DESCRIÇÃO**ACESSOS**

Vale do Horto - Azóia

PROTEÇÃO

Inexistente

GRAU**DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR****UTILIZAÇÃO INICIAL****UTILIZAÇÃO ATUAL****PROPRIEDADE****AFETAÇÃO****ÉPOCA CONSTRUÇÃO****ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR****CRONOLOGIA****CARATERÍSTICAS PARTICULARES****DADOS TÉCNICOS****MATERIAIS****BIBLIOGRAFIA****DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA****DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA**

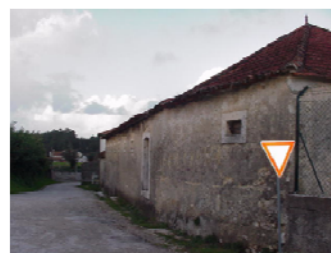
Plano Diretor Municipal

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA**INTERVENÇÃO REALIZADA****OBSERVAÇÕES**

EM ESTUDO.

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO 2011



CONJUNTO URBANO ALCOGULHE

PT00

Leiria, Azóia

Arquitetura religiosa

Código PDM 3-10

Categoria III

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Largo de Santo António - Alcogulhe

PROTEÇÃO

Inexistente

GRAU

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

CRONOLOGIA

CARATERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Plano Diretor Municipal

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

EM ESTUDO.

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO 2011



CONJUNTO VALE DO HORTO

PT00

Leiria, Azóia

Arquitetura religiosa

Código PDM 3-7

Categoria III

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Rua dos Cónegos-Vale do Horto - Azóia

PROTEÇÃO

Inexistente

GRAU

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

CRONOLOGIA

CARATERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Plano Diretor Municipal

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

EM ESTUDO.

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO 2011



CONJUNTO URBANO

PT00

Leiria, Azóia

Arquitetura residencial

Código PDM 3-3

Categoria III

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Azóia

PROTEÇÃO

Inexistente

GRAU

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

CRONOLOGIA

CARATERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Plano Diretor Municipal

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

EM ESTUDO.

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO 2011



QUINTA EM ALCOGULHE

PT00

Leiria, Azóia

Arquitetura residencial

Código PDM 3-11

Categoria IV

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Largo de Santo António-Alcogulhe

PROTEÇÃO

Inexistente

GRAU

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

CRONOLOGIA

CARATERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Plano Diretor Municipal

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

EM ESTUDO.

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO 2011



TORRE SINEIRA DA ANTIGA IGREJA

PT00

Leiria, Bajouca

Arquitetura religiosa

Código PDM 4-4

Categoria III

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Bajouca

PROTEÇÃO

Inexistente

GRAU

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

CRONOLOGIA

CARATERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Plano Diretor Municipal

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

EM ESTUDO.

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO 2011



CASA TÍPICA DE BAJOUCA

PT00

Leiria, Bajouca

Arquitetura residencial

Código PDM 4-7

Categoria III

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Rua da Varanda Antiga Bajouca

PROTEÇÃO

Inexistente

GRAU

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

CRONOLOGIA

CARATERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Plano Diretor Municipal

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

EM ESTUDO.

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO 2011



CASA EM ADOBE

PT00

Leiria, Bajouca

Arquitetura residencial

Código PDM 4-3

Categoria III

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Bajouca

PROTEÇÃO

Inexistente

GRAU

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

CRONOLOGIA

CARATERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Plano Diretor Municipal

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

EM ESTUDO.

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO 2011



FORNO DE CAL, MOINHO E REPRESA

PT00

Leiria, Bajouca

Arquitetura cultural e recreativa

Código PDM 4-2

Categoria III

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Água Formosa

PROTEÇÃO

Inexistente

GRAU

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

CRONOLOGIA

CARATERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Plano Diretor Municipal

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

EM ESTUDO.

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO 2011



ESCOLA PRIMÁRIA

PT00

Leiria, Bajouca

Arquitetura educativa

Código PDM 4-6

Categoria III

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Rua 25 de Novembro

Bajouca

PROTEÇÃO

Inexistente

GRAU

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

CRONOLOGIA

CARATERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Plano Diretor Municipal

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

EM ESTUDO.

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO 2011



FONTE DE S. JORGE

PT00

Leiria, Barosa

Arquitetura infraestrutural

Código PDM 5-16

Categoria III

CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Quinta de Martingil

Barosa

PROTEÇÃO

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

Privada: pessoa singular

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

Sistema estrutural de paredes portantes.

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO



CONJUNTO RURAL DE MARTINGIL

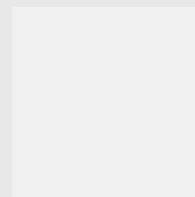
Leiria, Barosa

Arquitetura residencial

Código PDM 5-17

Categoria III

PT00



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Estrada da Marinha Grande

Barosa

PROTEÇÃO

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO



MOINHO DE VENTO

PT00

Leiria, Barosa

Arquitetura infraestrutural

Código PDM 5-1

Categoria IV

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Carreira de Água

Barosa

PROTEÇÃO

Inexistente

GRAU

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

CRONOLOGIA

CARATERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Plano Diretor Municipal

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

EM ESTUDO.

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO 2011



ESCOLA PRIMÁRIA

PT00

Leiria, Barosa

Arquitetura educativa

Código PDM 5-13

Categoria IV

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

ACESSOS

PROTEÇÃO

Inexistente

GRAU

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

CRONOLOGIA

CARATERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Plano Diretor Municipal

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

EM ESTUDO.

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO 2011



Leiria, Barosa

Arquitetura religiosa, do séc. 21. Igreja paroquial de espaço amplo de vãos marcados por vitrais.

Código PDM 0-0

Categoria XX

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

Planta retangular, composta pela articulação dos vários corpos do templo. Coberturas diferenciadas em telhados planos nas três naves da igreja, no endonartéx e torre do lado esquerda sobre a qual se levanta uma estrutura paralelepípedica marcada por cruz; à direita, torre original da igreja com cobertura piramidal e antiga fachada principal em telhado de duas águas. Fachadas revestidas a placas de cantaria, à exceção da torre sineira e corpo na primitiva fachada principal, rebocadas e pintadas de branco. Remates em platibanda plena na nova construção e em beirada na fachada lateral direita e torre sineira; os vãos de iluminação em todas as fachadas são frestas verticais decoradas com vitrais, que no corpo da nave central, elevada em relação às laterais, apresenta a frente rasgada por vitral com a representação de Cristo Redentor e as laterais com vãos de moldura retangular igualmente decoradas com vitrais. Fachada principal marcada pelo nartéx, destacado, com paredes rasgadas por portas com quadrículas. No interior do exonartex abrem-se as portas de acesso ao interior do templo. Fachada lateral esquerda com corpo de torre adossada com a parte fronteira de três registos abertos por três vãos de moldura retangular e de tamanhos diferenciados; restantes panos cegos. Fachada posterior cega com sacristia adossada. Fachada lateral direita de três panos, correspondendo os dois laterais à nova construção e o central, saliente, é o registo da antiga igreja composto pelo portal principal e torre sineira

**ACESSOS**

Estrada da Barosa

PROTEÇÃO

Proposto como Valor Concelhio pelo PDM de Leiria, DR 204 de 04 Setembro 1995

GRAU

3

ENQUADRAMENTO

Urbano, isolado, numa plataforma na vertente E. de uma pequena elevação, rodeada por largo murado com escadaria de um lance situada lateralmente à fachada principal, para acesso à Capela Funerária. No exterior do adro, do lado direito, ergue-se um Cruzeiro dos Centenários, reconstruído; do lado oposto da estrada levanta-se o edifício da Junta de Freguesia da Barosa e o Centro Médico.

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

Religiosa: igreja paroquial

UTILIZAÇÃO ATUAL

Religiosa: igreja paroquial

PROPRIEDADE

Privada: Igreja Católica (Diocese de Leiria - Fátima)

AFETAÇÃO

Sem afetação

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 18 / 19 / 20

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

ARQUITETO: Camilo Korrodi (1952).

CRONOLOGIA

1231 - os Mosteiros de Santa Cruz de Coimbra e de Alcobaça possuíam aí herdades; 1257 - data da primeira referência documental da Barosa no testamento de Mestre Gil, rico médico leiriense; 1376 - também o Mosteiro de Santa Clara de Coimbra possuía herdades nesta freguesia (*1); 1527 - a aldeia da Barosa com o sítio do Pisão contava com 20 fogos, o que poderá indicar uma população entre 60 a 80 pessoas; a área da Barosa começou por pertencer à jurisdição de Santiago de Leiria, mas integrou-se em data desconhecida, na freguesia de São Pedro de Leiria (com sede dentro das muralhas citadinas de Leiria); 1609 - data da construção de uma ermida dedicada ao Santo Padroeiro São Mateus; 1657, c. de - existiam nesta povoação três confrarias; a de defuntos, (anterior a 1542), a de São Mateus e a do Santíssimo Sacramento; 1713 - determinou-se que um dos párocos da São Pedro de Leiria fosse residir para junto de Nossa Senhora do Rosário de Parceiros, ficando com a assistência religiosa da "Repartição da Barosa"; 28 de Dezembro - o Bispo D. Álvaro Abranches e Noronha elevou a povoação à categoria de sede de freguesia sob a invocação de São Mateus; 1714 - licença da ereção da freguesia efetuada pelos paroquianos; 1721 - "Notícia da Vintena da Barosa enviada por Brás Raposo da Fonseca, provedor da Comarca de Leiria, à Academia Real da História: Tem esta Vintena, que fica para a parte do Norte, 45 vizinhos. A aldeia dos Morgados, á parte do Norte, com 6 vizinhos. Logar de Arrabalde, á parte Sul, com 14

vizinhos. Logar do Pé da Costa, ao Sul, com 13 vizinhos. Logar de Moinhos, à parte Sul, com 17 vizinhos. Logar de Vale de Frade, ao Sul, com 8 vizinhos. Logar de Pinheiros, ao Poente, com 4 vizinhos. Tem esta igreja cujo orago é de S. Matheus, e tem as Confrarias se São Sacramento, de Nossa Senhora do Rosário e de Santo António. E no logar dos Moinhos tem uma ermida de Nossa Senhora da Guia"; 1751- no Diccionario Geografico publicado pelo Padre Luís Cardoso refere a "Barosa como Freguesia na Provincia da Estremadura, Bispado, Comarca e Termo da cidade de Leiria. Paga o oitavo de linhos e vinhos à Serenissima Casa do Infantado. Tinha 150 vizinhos. A parquia está dentro no lugar, com o seu adro murado, em hum rocio plano. Tem uma só nave e três altares: no mayor está a imagem de São Matheus, orago da casa; no meyo está o Sacratio e da parte esquerda huma imagem da Senhora do Rosario, que se costuma levar nas procissões; nos altares colaterais da parte da Epístola está a imagem da Senhora do Rosário, cujo patrocínio tem este povo experimentado muitos prodigios, como dão a conhecer os paineis e offertas, pendentes pela parede, junto do mesmo altar; da parte do Evangelho está o de Santo António. Nestes altares há cinco confrarias, a saber, o Santissimo Sacramento, São Mateus, Nossa Senhora do Rosario, Santo Antonio e das Almas. O paroco é cura; tem de congrua setenta mil reis em pão, que lhe dão os paroquianos, e eles mesmos o apresentam e por eles foi erecta a Freguesia com licença do ordinário no ano de 1714 (...) Pertence a esta freguesia d ermida de Nossa Senhora da Guia, muito venerada pelos povos circunvizinhos. (...) junto à igreja, para a parte do Sul, está uma fonte, celebre pela abundancia de agua que despende(...)" 1756, 3 de Abril - segundo o pároco Manuel de Souza, nas Memórias Paroquiais, não foram causadas ruínas algumas pelo terramoto de 1755, a igreja não teve nada; 1758, 15 de Abril - segundo o padre José Ferreira dos Santos, na Memória paroquial de São Mateus da Barosa: "Esta igreja é antiga, enquanto a ser capela do seu orago São Mateus(...) a sua freguesia foi ereta pelos paroquianos que não se sujeitaram à vontade dos prelados a serem fregueses dos Parceiros,(...) ficando tudo à sua custa, (...) ficando obrigados ao sustento do cura. (...) E ainda que seja pequena, como era capela, é toda por cima bem pintada no seu apainelado"; a Capela de Nossa Senhora da Guia pertencia à casa de uns nobres de nome Gregório da Cunha, seu irmão José da Cunha e três irmãs; enquanto foram vivos tinham capelão a quem pagavam, e ouviam missa dentro de casa; depois da morte da família, que não deixou descendência; estando as construções perto da ribeira da Barosa, junto do moinho, que c. de 1750, numa enchente, arrasou a capela sem lhe ficar rasto nem alicerce; 1952 - intervenção geral, tendo sido retiradas as talhas existentes, conforme intervenção de Camilo Korrodi; 1995, 04 setembro - o edifício surge proposto como Valor Concelhio pelo PDM de Leiria, DR n.º 204; 1999 - projeto de construção de um novo templo.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

A fachada lateral direita, antiga fachada principal, foi deixada como

registo da construção primitiva do templo.

DADOS TÉCNICOS

Sistema estrutural de paredes autónomas.

MATERIAIS

Estrutura em alvenaria de pedra e tijolo; paredes forradas a chapa de calcário; paredes rebocadas e pintadas de branco; madeira, vidro, vitral.

BIBLIOGRAFIA

GOMES, Saul António, Notícias e Memórias Paroquiais Setecentistas - 8. Leiria, Coimbra, 2009.

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

PT-ADLRA-EKO/2/6/26//211; cota: piso - I IV 8-C-2

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID, SIPA

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

PROPRIETÁRIO: 1952 - obras de beneficiação da igreja; séc. 20, década 90 - total reconversão do edifício; arranjo exterior.

OBSERVAÇÕES

EM ESTUDO. *1 - A fertilidade das terras ribeirinhas da Barosa justifica a diversidade de tão importantes proprietários em plena Idade Média, nomeadamente o Rei.

AUTOR E DATA

Cecília Matias 2004

ATUALIZAÇÃO

SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [online].
IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011.
[citado 15 de junho de 2012]. Disponível na World Wide Web: <URL:
http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=20727>.

Fonte e Lavadouro da Barosa

PT021009040197

Leiria, Barosa

Arquitetura infraestrutural, oitocentista. Fonte de espaldar reto com remate em frontão triangular com cartela decorada por festão.

Código PDM 5-10

Categoria III

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

Fonte de planta simples retangular e regular, de tendência verticalista das massas, em alvenaria rebocada e pintada de branco. Face principal voltada a N., com espaldar retangular, simples, de alvenaria, tendo na base friso saliente sob o qual correm duas bicas em metal para tanque retangular em cantaria com a frente forrada a azulejos brancos; remate em frontão simples, triangular tendo no tímpano uma placa em cantaria retangular, sobre a qual assenta cartela ovalada decorada por festão e tendo ao centro inscrição. Sobre esta placa uma outra, recente, referindo o restauro da fonte. Na parte posterior da fonte é visível a porta do depósito de água. (*1).



ACESSOS

EN 242; Rua da Barosa; Travessa do Lavadouro. WGS84 (graus decimais)
lat.: 39,749733; long.: -8,841488

PROTEÇÃO

Inexistente

GRAU

3

ENQUADRAMENTO

Urbano, isolado, destacado. Encontra-se totalmente cercado por muro de alvenaria rematado por placas de cantaria de mármore rebocado e pintado de branco; está inserido em espaço de cota inferior ao da via pública cujo acesso é feito por dois lanços de escadas, um vindo do lado posterior da via pública para a plataforma onde se abre outro lanço de acesso ao tanque existente na cota inferior. Implantado na principal via de acesso entre Leiria e a Marinha Grande e rodeado por casas de habitação unifamiliares, maioritariamente incaracterísticas.

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

INSCRIÇÃO: "D. LUIS. 1 / O.P. / 1867". Sobre esta cartela uma placa informativa: "RESTAURADA / EM / 2001"

UTILIZAÇÃO INICIAL

Infraestrutural: fonte

UTILIZAÇÃO ATUAL

Infraestrutural: fonte

PROPRIEDADE

Pública: municipal

AFETAÇÃO

Sem afetação

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 19

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

Desconhecido.

CRONOLOGIA

1867 - data da cartela no espaldar da fonte; 2001 - alteração total da envolvente da fonte.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

Fonte de estrutura muito simples onde se salienta a decoração da cartela.

DADOS TÉCNICOS

Estrutura autónoma.

MATERIAIS

Estrutura em alvenaria, placas de mármore nas escadas e muros, azulejos, mosaicos.

BIBLIOGRAFIA**DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA****DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA**

IHRU: SIPA

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA**INTERVENÇÃO REALIZADA**

JFB: 2001 - obras gerais de restauro.

OBSERVAÇÕES

*1 - no séc. 20, anos 80, era ainda visível o grande tanque em cantaria que servia de bebedouro aos animais e retirado para alargamento da via pública; o acesso às bicas era também feito pelo lado oposto do atual, sem escadas, e amplamente aberto.

AUTOR E DATA

Cecília Matias 2010

ATUALIZAÇÃO

SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [online].
IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011.
[citado 15 de junho de 2012]. Disponível na World Wide Web: <URL:
http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=27180>.

PONTE METÁLICA FERROVIÁRIA SOBRE O RIO LIS

PT021009040200

Leiria, Barosa

Arquitetura de comunicações e transportes, oitocentista. Um dos maiores pontões da Linha do Oeste, a ponte sobre o rio Lis, com uma extensão total de 67 metros, divide-se em três secções, as duas exteriores com 21 metros e a secção central com 25 metros. Embora mantendo a estrutura original, incluindo os resguardos laterais, sofreu grandes obras de beneficiação e reforço em 1933, trabalho executado pela secção de Obras Metálicas de Via e Obras das Oficinas da CP de Ovar. Após a recente modernização da linha, foi-lhe aplicada uma secção de carril independente, com duas juntas de dilatação, uma a cada entrada do pontão.

Código PDM 0-0

Categoria XX

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

Ponte de tabuleiro horizontal para circulação ferroviária, com orientação sensivelmente a N. - S., tem uma extensão total de 67 metros, divide-se em três tramos, os dois exteriores com 21 metros e a secção central com 25 metros. Cada um dos tramos da ponte é constituído por uma armação de vigas ligados por vigas mestras dispostas verticalmente e reforçadas por outras radiais. Os tabuleiros são sustentados por pilares em alvenaria e cantaria e a amarração do tabuleiro às margens é efetuada por pegões-encontro, cegos. Os tramos são ligados entre si por pavimento corrido, em ferro, acompanhado por um corrimão, também em ferro. As sulipas são presas às longrinas com parafusos "tirefonds" (*1) que apresentam o logotipo da empresa.



ACESSOS

Travessa da Cabreira. WGS84: 39°45'01.67"N.; 8°49'53.88"O.

PROTEÇÃO

Inexistente

GRAU

3

ENQUADRAMENTO

Rural, isolado, integrado na linha ferroviária da Linha do Oeste, lançada sobre o rio Lis, perto da junção com o rio Lena, que se efetua a montante da via-férrea. A ponte foi construída perto da passagem de nível da Barosa, onde a via-férrea cruza a estrada Leiria - Marinha Grande.

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

Comunicações e transportes: ponte ferroviária

UTILIZAÇÃO ATUAL

Comunicações e transportes: ponte ferroviária

PROPRIEDADE

Pública: estatal

AFETAÇÃO

REFER

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 19

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

ENGENHEIROS: Anastácio de Carvalho, Moraes Sarmento e Borges de Castro (da fiscalização do governo - 1887); Mattos, Pires, Cândido Cordeiro, Baylli e Pacquet (da CP - 1887).

CRONOLOGIA

1887 - conclusão das obras, tendo sido feito testes à sua resistência e segurança (*2); 1933 - obras de beneficiação e reforço executadas pela secção de Obras Metálicas de Via e Obras das Oficinas da CP de Ovar.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

A ponte foi construída sobre o rio Lis, é considerado um dos maiores pontões da Linha do Oeste, cuja junção com o rio Lena se efetua a montante da via-férrea. Para ultrapassar essa dificuldade, foi elevado um aterro desde a passagem de nível da Barosa, onde a via-férrea cruza a estrada Leira - Marinha Grande, com o rio e o centro nevrálgico do leito de cheia a serem ultrapassados por recurso a um pontão metálico.

DADOS TÉCNICOS

Estrutura autoportante.

MATERIAIS

Estrutura em ferro; sapatas em alvenaria e cantaria.

BIBLIOGRAFIA

http://www.mgrande.net/marinhagrande/index.php?option=com_content&view=article&id=237:a-ponte-sobre-o-rio-lis&catid=905:historiando&Itemid=114 (consulta em 06-02-2009).

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

IHRU: SIPA

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

CP: 1933 - obras de beneficiação e reforço executadas pela secção de Obras Metálicas de Via e Obras das Oficinas da CP de Ovar; aplicação de uma secção de carril independente, com duas juntas de dilatação, uma a cada entrada do pontão; REFER: 2005 - obras de manutenção.

OBSERVAÇÕES

*1 - Os parafusos tirefonds (tira-fundos, parafusos de fixação) têm atualmente a identificação da REFER e a data em que foram colocados e a sua forma é circular ao contrário dos usados pela CP tinham cabeça quadrada e as iniciais da empresa. *2 - "O Districto de Leiria" de 31 de Julho de 1887, dá-nos uma ideia das embrionárias experiências técnicas realizadas pelos engenheiros de então para testarem a capacidade de resistência e segurança da ponte: "A linha foi inspeccionada no dia 23 do corrente mês, vindo num comboio até à estação desta cidade os srs. João Anastácio de Carvalho, Moraes Sarmento e Borges de Castro, engenheiros da fiscalização do governo, e por parte da Companhia, os srs. Mattos, Pires, Cândido Cordeiro, Baylli e Pacquet. Aqui fizeram experiências na ponte sobre o Lis, com três machinas, que conservaram ali paradas durante uma hora, passando depois outras duas vezes, com a velocidade de 45 Km por hora, experiências que deram os melhores resultados."

[http://www.mgrande.net/marinhagrande/index.php?option=com_content&view=article&id=237:a-ponte-sobre-o-rio-lis&catid=905:historiando&Itemid=114 (consulta em 06-02-2009)]

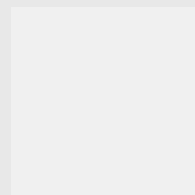
AUTOR E DATA

Cecília Matias 2009

ATUALIZAÇÃO

SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011. [citado 15 de junho de 2012]. Disponível na World Wide Web: <URL: http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=27183>.

BARREIRA



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Estrada Principal

Barreira

PROTEÇÃO

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO



IGREJA NOSSA SENHORA DA AGONIA

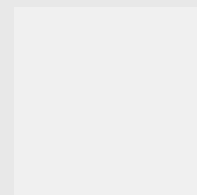
Leiria, Barreira

Arquitetura Religiosa

Código PDM 6-13

Categoria II

PT00



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Rua da Nossa Senhora da Agonia

Sobral - Barreira

PROTEÇÃO

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO



CONJUNTO URBANO BARREIRA

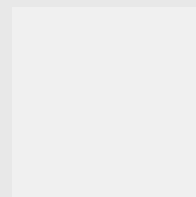
Leiria, Barreira

Arquitetura residencial

Código PDM 6-6

Categoria III

PT00



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

PROTEÇÃO

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTIDULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO



SOLAR DO VISCONDE DA BARREIRA

PT021009050085

Leiria, Barreira

Arquitetura residencial, setecentista. Casa nobre.

Código PDM 6-9

Categoria III

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

Portal brasonado com uma cruz entre castelos e a cruz dos Pereira à direita ergue-se um edifício de construção recente, onde funciona o Posto de Saúde.



ACESSOS

Rua do Santíssimo Salvador; Rua da Serrada

PROTEÇÃO

Proposto como Valor Concelhio pelo PDM de Leiria, DR 204 de 4 Setembro 1995

GRAU

5

ENQUADRAMENTO

Urbano, isolado, junto à Igreja de São Salvador (v. PT021009050029). Rodeado por muro que o isola da via pública, tem nas traseiras um frondoso jardim com árvores únicas no distrito.

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

Residencial: palacete

UTILIZAÇÃO ATUAL

Serviços Administrativos: Junta de Freguesia da Barreira / Assistencial: ADESBA - Associação de Desenvolvimento e Bem Estar Social da Freguesia da Barreira

PROPRIEDADE

Pública: municipal

AFETAÇÃO

Sem afetação

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 18

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

Desconhecido.

CRONOLOGIA

Séc. 18 - data provável da construção do solar; o primeiro Visconde da Barreira foi o Dr. António Carlos da Costa Guerra, tendo o solar sempre pertencido a esta família; 1995, 04 setembro - o edifício surge proposto como Valor Concelhio pelo PDM de Leiria, DR n.º 204.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

Sistema estrutural de paredes portantes.

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

GONÇALVES, Alda Sales Machado, Heráldica Leiriense, CML, Leiria, 1992; SEQUEIRA, Gustavo de Matos, Inventário Artístico de Portugal - Distrito de Leiria, Lisboa, 1954.

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

JFB: 199(?) - obras de beneficiação e adaptação aos novos usos; obras no jardim (?).

OBSERVAÇÕES

EM ESTUDO.

AUTOR E DATA

Cecília Matias 2002

ATUALIZAÇÃO

SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011. [citado 15 de junho de 2012]. Disponível na World Wide Web: <URL: http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=11240>.

IGREJA PAROQUIAL DE BARREIRA / IGREJA DO SANTÍSSIMO SALVADOR

Leiria, Barreira

PT021009050029

Arquitetura religiosa, setecentista. Igreja paroquial de nave única e capela-mor, torre sineira. Tem por orago o Santíssimo Salvador. Destaca-se o portal decorado, tendo por cima, uma imagem do Salvador. No interior da Igreja, os tetos são em abóbada estucada. Possui dois altares laterais e dois colaterais.

Código PDM 6-7

Categoria III

DESCRIÇÃO

Planta longitudinal composta por nave, capela-mor, camarim, torre sineira e dependências paroquiais; volumes dispostos na horizontalidade; cobertura em telhado diferenciado de 2 águas, prolongando-se em aba corrida sobre as dependências paroquiais; a domo no coruchéu. Frontispício orientado a E.

com pano delimitado por cunhais de cantaria com portal de frontão curvo com nicho contendo imagem de vulto do Salvador, a cuja altura se abrem 2 janelões gradeados; remate em empena triangular de cornija saliente com janelão no tímpano. Torre aberta nas 4 faces por sineiras em arco alteado, sobrepujado por coruchéu de ângulos quebrados flanqueado por pináculos. Fachada N.: corpos da nave, capela-mor e camarim, de empena recta, dispostos a nível decrescente e reentrante, abertos por 2 janelas. Fachada O.: pano único em empena triangular aberto por pequeno olho-de-boi. Fachada S.: ressalto do corpo das dependências paroquiais, aberto nos 2 pisos por janelas de moldura recta, com pequeno alpendre e escada de acesso de 1 lanço; portal encimado por 2 janelas acede a 2 portas laterais da nave. INTERIOR: coro-alto de balaustrada abre para nave única de pavimento em tacos de madeira e mármore; silhar de azulejos a cuja altura se elevam os altares laterais e colaterais, de colunas estriadas e frontão interrompido com resplendor; cobertura em tecto abobadado de caixotões estucados, representando o central o Salvador. Arco triunfal pleno acede a capela-mor abobadada de altar com colunas pseudosalomónicas sustentadas por atlantes, que enquadram camarim com trono. Iluminação feita por janelas do coro-alto, nave e capela-mor.

ACESSOS

Estrada principal, na Rua do Santíssimo Sacramento

PROTEÇÃO

Proposto como Valor Concelhio pelo PDM de Leiria, DR 204 de 4 Setembro 1995

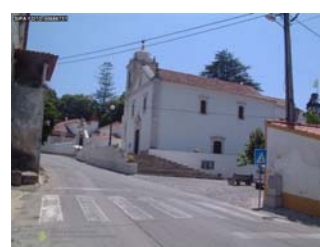
GRAU

2

ENQUADRAMENTO

Urbano; isolado por pequeno adro calcetado e murado; situa-se junto à estrada principal ao lado da casa-solar dos viscondes da Barreira (v. PT021009050085), cujos jardins confinam com a parte posterior do edifício.

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR



UTILIZAÇÃO INICIAL

Religiosa: igreja paroquial

UTILIZAÇÃO ATUAL

Religiosa: igreja paroquial

PROPRIEDADE

Privada: Igreja Católica (Diocese de Leiria – Fátima)

AFETAÇÃO

Sem afetação

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 18

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

Desconhecido

CRONOLOGIA

Séc. 18 - data provável da construção da igreja; 1738 - data na verga do portal de acesso ao coro alto; 1995, 04 setembro - o edifício surge proposto como Valor Concelhio pelo PDM de Leiria, DR n.º 204.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

Abóbada de caixotões muito rebaixada na nave, contrastando com a da capela-mor. A igreja data do século 16, provavelmente depois de 1534, data até à qual havia uma ermida da invocação do Salvador. Em 1738, foi desanexada da Paróquia de Nossa Senhora da Gaiola das Cortes.

DADOS TÉCNICOS

Estrutura mista

MATERIAIS

Alvenaria e cantaria; madeira; mármore; telha; estuque; azulejos; talha

BIBLIOGRAFIA

BELLO, Mark e MACHADO, Carlos de Sousa, Leiria e o seu Distrito, Secretariado Nacional de Informação; SEQUEIRA, Gustavo de Matos, Inventário Artístico de Portugal, vol. V, Lisboa, 1955.

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

CML, carta topográfica

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA**INTERVENÇÃO REALIZADA**

1998 - Obras de recuperação estrutural e rebocos.

OBSERVAÇÕES**AUTOR E DATA**

Lurdes Perdigão 1998

ACTUALIZAÇÃO

Cecília Matias 2007

SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitectónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011. [citado 15 de junho de 2012]. Disponível na World Wide Web: <URL: http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=3252>.

EDIFÍCIO DO POSTO MÉDICO

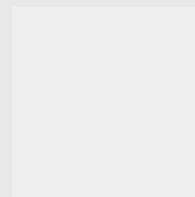
Leiria, Barreira

Arquitetura residencial

Código PDM 6-8

Categoria III

PT00



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Rua da Calçada da Fonte

Barreira

PROTEÇÃO

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

Saúde-Posto médico

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTIDULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO



ALMINHAS DOS ANDREUS

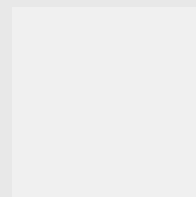
PT00

Leiria, Barreira

Arquitetura religiosa

Código PDM 6-16

Categoria IV



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Rua da Cidade do Colipo

Andreus

PROTEÇÃO

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO



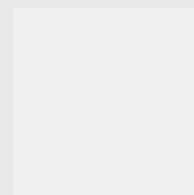
FUGA PANORÂMICA EM ANDREUS

PT00

Leiria, Barreira

Património Paisagístico

Código PDM 6-15



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Andreus

PROTEÇÃO

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO



Fonte e Lavadouro de N.ª S.ª da Agonia

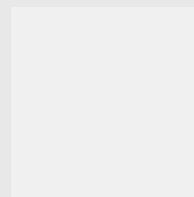
Leiria, Barreira

Arquitetura infraestrutural

Código PDM 6-14

Categoria IV

PT00



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Rua da Fonte

Sobral

PROTEÇÃO

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO



FONTE DA QUINTA DO RETIRO

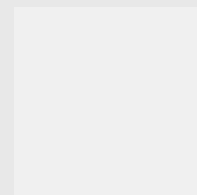
Leiria, Barreira

Arquitetura infraestrutural

Código PDM 6-11

Categoria IV

PT00



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

PROTEÇÃO

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO



FONTE E LAVADOURO DE ANDREUS

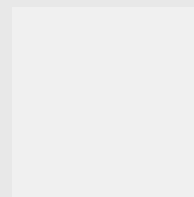
PT00

Leiria, Barreira

Arquitetura infraestrutural

Código PDM 6-17

Categoria IV



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Rua da Fonte Andreus

PROTEÇÃO

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO



JUNTA DE FREGUESIA DA BARREIRA

PT021009050162

Leiria, Barreira

Arquitetura político-administrativa, setecentista. Câmara municipal.

Código PDM 0-0

Categoria XX

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Calçada da Fonte

PROTEÇÃO

Inexistente

GRAU

6

ENQUADRAMENTO

Urbano, adossado ao edifício (v.PT021009050163) que se ergue fronteiro à Igreja Paroquial (v. PT021009050029) e ao Solar dos Viscondes da Barreira (v. PT021009050085). Na fachada posterior um Jardim de Infância.

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

Muro da varanda com janelas de moldura boleada

UTILIZAÇÃO INICIAL

Político-administrativa: câmara municipal

UTILIZAÇÃO ATUAL

Devoluto

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

Sem afetação



ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 18

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

Desconhecido.

CRONOLOGIA

1733 - provável construção do edifício, conforme data inscrita no muro; séc.
20 - funciona como Junta de Freguesia.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

No alpendre tem pilares e a data de 1733 numa placa embutida na parede

DADOS TÉCNICOS**MATERIAIS****BIBLIOGRAFIA****DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA****DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA**

IHRU: DGEMN/DSID

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA**INTERVENÇÃO REALIZADA****OBSERVAÇÕES**

EM ESTUDO

AUTOR E DATA

Cecília Matias 2006

ATUALIZAÇÃO

SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011. [citado 15 de junho de 2012]. Disponível na World Wide Web: <URL: http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=25052>.

BIDOEIRA DE CIMA

Fonte Coberta

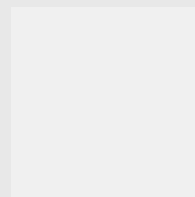
Leiria, Bidoeira de Cima

Arquitetura infraestrutural

Código PDM 7-2

Categoria III

PT00



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Bidoeira de Cima

PROTEÇÃO

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO



CASA TRADICIONAL COM ALPENDRE

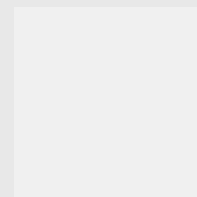
Leiria, Bidoeira de Cima

Arquitetura residencial

Código PDM 7-5

Categoria III

PT00



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Bidoeira de Cima

PROTEÇÃO

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO



ESCOLA PRIMÁRIA

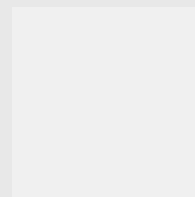
Leiria, Bidoeira de Cima

Arquitetura educativa

Código PDM 7-7

Categoria IV

PT00



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Rua da Escola

Bidoeira de Cima

PROTEÇÃO

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO



CASAS GUARDAS FLORESTAIS

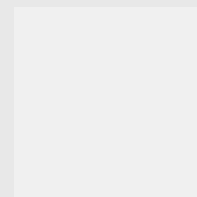
Leiria, Bidoeira de Cima

Arquitetura residencial

Código PDM 7-1

Categoria IV

PT00



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Martim Godim

Bidoeira de Cima

PROTEÇÃO

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO



CASA DE GUARDAS FLORESTAIS

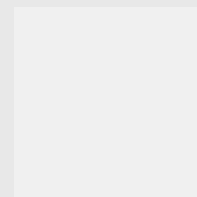
Leiria, Bidoeira de Cima

Arquitetura residencial

Código PDM 7-9

Categoria IV

PT00



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Bidoeira de Baixo

PROTEÇÃO

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTIDULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO



BOA VISTA

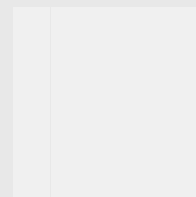
VALE DE LEÃO E PENEDA DA MOCHA

Leiria, Boa Vista

PATRIMÓNIO PAISAGÍSTICO

Código PDM 8-5

PT00



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Estrada

PROTEÇÃO

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Plano Diretor Municipal

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO



LAGAR DE AZEITE

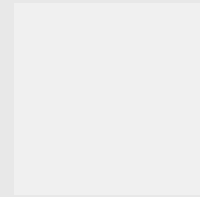
Leiria, Boa Vista

Arquitetura industrial

Código PDM 8-3

Categoria IV

PT00



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Ribeiro

Boa Vista

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Plano Diretor Municipal

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

Indicação que terá mais de 200 anos

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO



CASA EM MACHADOS

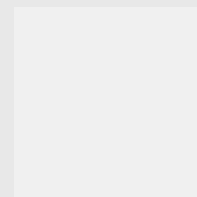
Leiria, Boa Vista

Arquitetura residencial

Código PDM 8-2

Categoria IV

PT00



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Rua Central, n.º 27-Machdos

PROTEÇÃO

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Plano Diretor Municipal

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

Indicação de ser do início do séc. IX

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO



CASA DA FAMÍLIA GORAZ

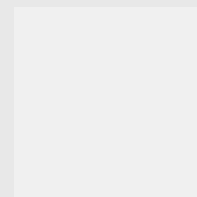
Leiria, Boa Vista

Arquitetura residencial

Código PDM 8-1

Categoria IV

PT00



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Rua da Fonte

Boa Vista

PROTEÇÃO

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

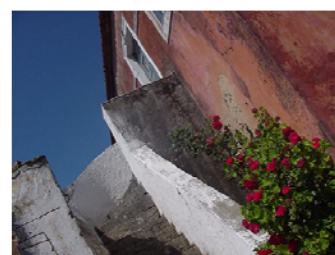
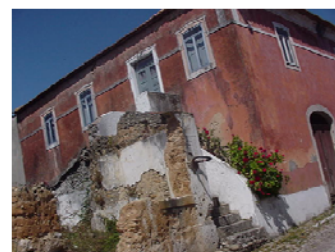
DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO



MOINHO DE ÁGUA

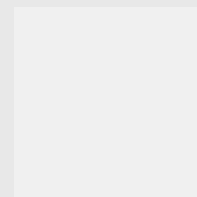
Leiria, Boa Vista

Arquitetura industrial

Código PDM 8-6

Categoria IV

PT00



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Rua dos Murtórios

Boa Vista

PROTEÇÃO

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Plano Diretor Municipal

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO



CARANGUEJEIRA

CONJUNTO URBANO OPEIA

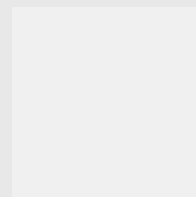
Leiria, Caranguejeira

Arquitetura residencial

Código PDM 9-24

Categoria III

PT00



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Opeia

Caranguejeira

PROTEÇÃO

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTIDULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Plano Diretor Municipal

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

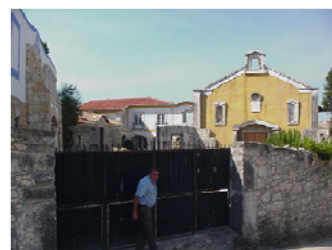
INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

Casa da Família Isidro Branco

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO



Fonte do Vale da Serrana

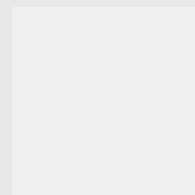
PT00

Leiria, Caranguejeira

Arquitetura infraestrutural

Código PDM 9-11

Categoria III



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Caranguejeira

PROTEÇÃO

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Plano Diretor Municipal

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO



MOINHO DE ÁGUA DO SABINO

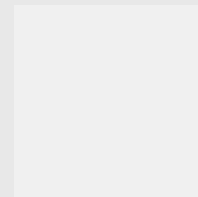
Leiria, Caranguejeira

Arquitetura Industrial

Código PDM 9-9

Categoria III

PT00



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Palmeiria - Caranguejeira

PROTEÇÃO

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

Devoluto

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTIDULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Plano Diretor Municipal

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

Indicação de ter mais de 300 anos

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO



IGREJA PAROQUIAL DE CARANGUEJEIRA / IGREJA DE SÃO CRISTÓVÃO PT021009070054
Leiria, Caranguejeira

Arquitetura religiosa, oitocentista. Igreja paroquial de planta longitudinal com nave única e capela-mor.

Código PDM 9-14
Categoria III

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

Planta longitudinal irregular; volumes articulados na horizontalidade com cobertura exterior diferenciada em telhados de 2 águas, de 1 água, coruchéu sobre as 2 torres e em terraço. A fachada principal virada a SO., com embasamento, é dividida em três panos delimitados por cunhais de cantaria, estando aberta por portal em arco pleno, cingido por pilastras rematadas por frontão triangular, da mesma feição que os janelões que flanqueiam a rosácea que encima o portal. Sobre cornija saliente define-se um frontão triangular aberto por nicho de frontão curvo com imagem de vulto do orago, e as sineiras, de ambos os lados, rasgadas nas 4 faces da torre por ventanas de arco pleno sobrepostas por cornija angular e rematadas por coruchéus de secção pronunciadamente contracurvada flanqueados por pináculos e coroados por cata-ventos em forma de galo. Fachada SE. marcada pela saliência de altura ritmada dos volumes correspondentes ao batistério e sacristia (mais baixos) e dos volumes respeitantes à capela colateral, em empena e cega, e ao camarim (de maior estatura). A fachada NE. em empena angular obtusa, aberta por 2 janelas, tem a particularidade do vértice do remate não seguir o mesmo eixo dos telhados que cobrem a nave e capela-mor. Fachada NO. com volumes sequencialmente mais altos e mais salientes do camarim, capela-mor, nave e torre; proeminência da capela colateral e do anexo adossado ao gaveto formado por esta e pela capela-mor. INTERIOR: coro alto de balaustrada avançada abre para nave única revestida por silhar de azulejos e cobertura em teto disposto em 3 planos formado por caixotões estucados com medalhões legendados com motivos relevados alusivos à Criação do Mundo, tendo o central a imagem relevada do orago. A nave integra batistério com pia batismal de taça circular gomada e tampa de madeira, sobre plinto, 2 capelas colaterais abobadadas com retábulos de frontão curvo de lanços, apresentando, no lado do Evangelho, esqui-fe com Cristo morto. O arco triunfal, pleno, é ladeado por 2 altares de talha em ouro e azul e frontão curvo interrompido por resplendor, com maquineta. A capela-mor de cobertura em abóbada de arestas estucada e pintada com medalhões, integra retábulo composto por 4 colunas assentes em predela que flanqueiam 2 imagens com baldaquino e, ao centro, o camarim com trono. O retábulo é rematado no topo por um frontão curvo de lanços ornamentado por 2 anjos. O templo tem uma iluminação profusa, quer ao nível da nave quer ao nível da capela-mor.

ACESSOS

Rua do Comércio

PROTEÇÃO

Proposto pelo PDM como Imóvel de Valor Concelhio

GRAU

2

ENQUADRAMENTO

Urbano. Isolado, implantação destacada e harmoniosa que se impõe no alto da povoação, com adro sobrelevado com acesso por escadaria, murado, de calçada portuguesa e jardinado, e amplo terreno na zona posterior.

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR**UTILIZAÇÃO INICIAL**

Religiosa: igreja paroquial

UTILIZAÇÃO ATUAL

Religiosa: igreja paroquial

PROPRIEDADE

Privada: Igreja Católica (Diocese de Leiria - Fátima)

AFETAÇÃO

Sem afetação

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 18 / 19

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

Desconhecido.

CRONOLOGIA

Séc. 18 - construção da igreja; 1877 - reedificação do templo a expensas do povo, sendo prior J. J. Pereira; 1899 - edificação do frontispício; 1940 - cruzeiros na fachada SE.; 1995, 04 setembro - o edifício surge proposto como Valor Concelhio pelo PDM de Leiria, DR n.º 204.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

O templo apresenta planimetria irregular com não coincidência no eixo dos vários telhados e uma cobertura interior com medalhões relevados semelhantes a outros existentes na região, tais como os das igrejas das Colmeias, Memória, Souto da Carpalhosa.

DADOS TÉCNICOS

Paredes autoportantes e estrutura mista.

MATERIAIS

Estruturas de pedra calcária e alvenaria, telha, vidro simples, estuque relevado e pintado, talha, azulejo tradicional de padrão azul e amarelo.

BIBLIOGRAFIA

COSTA, Américo, Dicionário Chorographico de Portugal Continental e Insular, vol. V, Lisboa, 1936; Portugal, Dicionário Histórico, Chorographico, Biographico, Bibliographico, Heraldico, Numismático e Artístico, vol. III, Lisboa, 1908; SEQUEIRA, Gustavo de Matos, Inventário Artístico de Portugal, vol. V,

Lisboa, 1955.

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

Séc. 20, década 90 - obras de conservação geral e restauro; tratamento da envolvente.

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

Lurdes Perdigão 2001

ATUALIZAÇÃO

SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011. [citado 15 de junho de 2012]. Disponível na World Wide Web: <URL: http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=20762>.

MOINHO DE ÁGUA

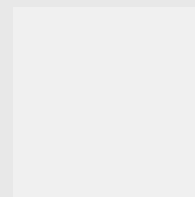
Leiria, Caranguejeira

Arquitetura industrial

Código PDM 9-27

Categoria III

PT00



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Caldelas

Caranguejeira

PROTEÇÃO

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Plano Diretor Municipal

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

Encontra-se ativo

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO



CRUZEIRO DA CARANGUEJEIRA

PT021009070110

Leiria, Caranguejeira

Arquitetura religiosa. Cruzeiro

Código PDM 0-0

Categoria XX

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

ACESSOS

PROTEÇÃO

Proposto com Valor Concelhio pelo PDM de Leiria, DR 204 de 04 Setembro 1995

GRAU

6

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

Religiosa: cruzeiro

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

CRONOLOGIA

1995, 04 setembro - o edifício surge proposto como Valor Concelhio pelo PDM de Leiria, DR n.º 204.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

EM ESTUDO.

AUTOR E DATA

Cecília Matias 2004

ATUALIZAÇÃO

SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011. [citado 15 de junho de 2012]. Disponível na World Wide Web: <URL: http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=20733>.

CARREIRA

CASA ALPENDRADA NA RUA DO MATO

Leiria, Carreira

PT00

Arquitetura residencial unifamiliar.

Código PDM 10-1

Categoria III

CATEGORIA

Edifícios e estruturas construídas residenciais.

TIPO

Residência.

LOCALIZAÇÃO

Região Centro, Leiria, Leiria, Carreira.

ACESSO

Rua do Mato, s/n, 2425-273 Carreira LRA.

PROTEÇÃO

Inexistente.

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO

Época contemporânea, séc. XX.

IMAGENS

Câmara Municipal de Leiria, PDM / 2006.

Câmara Municipal de Leiria, Sandra Costa / 26 de setembro de 2011

ENQUADRAMENTO

Rural, isolado, destacado.

DESCRIÇÃO

Construção tradicional, térrea, de planta retangular, com cobertura em telhado de duas águas de telha de canudo. A meio do telhado ergue-se uma chaminé alta e delgada com fenda de saída de fumo protegida e com remate triangular. A fachada principal é rasgada no canto direito por um alpendre típico das casas da orla do Pinhal do Rei ou Pinhal de Leiria, virado para a rua, com dois poiais curtos, pavimento soalhado e teto forrado; possui uma trave de madeira de eucalipto a suportar o telheiro e uma caixa de madeira com vestígios de pintura em cor verde água, que a revestia, encontrando-se partida e deslocada. As paredes são ainda rasgadas por duas pequenas janelas com caixilharia de madeira pintada de cor vermelho ocre, e quatro vidros com molduras de madeira pintada de cor branco. Junto do canto esquerdo situa-se uma pia de pedra perpendicular à fachada. Adossado ao canto direito encontra-se um corpo com um portão que serviria possivelmente de arrecadação, garagem ou acesso ao pátio interior, nas traseiras da casa, o qual é murado e onde se situam os cómodos dos animais, a cozinha com uma segunda chaminé, menor, um depósito de água, e arrecadações.



ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

Desconhecido

CRONOLOGIA

Não definido.

TIPOLOGIA

Arquitetura residencial unifamiliar.

BENS MÓVEIS

Não definido.

UTILIZAÇÃO INICIAL

Residencial: casa rural.

UTILIZAÇÃO ATUAL

Devoluto

PROPRIETÁRIO

Propriedade privada, pessoa singular, proprietário inicial: não definido, já faleceram; proprietário atual: sete herdeiros, entre os quais Emídio Santos, residente na casa ao lado.

UTENTE

Devoluto

CONSERVAÇÃO GERAL

Mau

DOCUMENTAÇÃO

OLIVEIRA, Ernesto Veiga de, e GALHANO, Fernando, *Arquitectura Tradicional Portuguesa*, «Portugal de Perto», 24, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1992; AAVV, *Arquitectura Popular em Portugal*, Lisboa, Associação dos Architectos Portugueses, 2.ª edição, 1980; MOUTINHO, Mário Canova, *A arquitectura popular portuguesa*, «Imprensa Universitária», 7, Lisboa, Editorial Estampa, 1972 (2.ª ed.); VIEIRA, Tomé, «A Casa Portuguesa», *Magazine Bertrand*, Junho de 1931.

OBSERVAÇÕES

1- «Por uma delimitada área do concelho de Leiria, encontra-se com relativa frequência um tipo especial de casa térrea e pequena, com alpendre, em que este se abre numa fachada baixa e lisa, debaixo do beiral corrido a todo o comprimento do edifício, e que se vira ora para a rua, ora para um pátio situado nas traseiras. Na sua grande maioria muito pobres e sem qualquer ornato que enriqueça a singeleza da construção de adobe, apenas o alpendre, rasgado na brancura das paredes baixas, alega um pouco o aspecto destas casas, com uma nota humilde de harmonia. Exteriormente, como dissemos, elas têm afinidades e fazem pensar numas casas também térreas e de alpendre, que aparecem na Murtosa, (...); numas, como nas outras, esse alpendre aparece do mesmo modo no espaço compreendido entre dois cubículos laterais, que avançam à frente da fachada; mas elas distinguem-se entre si por uma diversa localização no terreno, e frequência de elementos decorativos [este carácter comum das casas desta região explica-se também em parte pela identidade do material de construção empregado, o mesmo nível de exploração agrícola, etc.] (...)» OLIVEIRA e GALHANO, 1992: 218-219.

2 - «Na orla interior do Pinhal de Leiria, as habitações construídas de adobe ou taipa apresentam volumes acaçapados que as prendem ao terreno plano e arenoso, integrando-se nas linhas dominantes da paisagem.

Nas superfícies de parede que as janelas escassas não conseguem animar, ressalta a mancha escura das largas entradas alpendradas, que caracterizam as construções da região. Zona protectora e intermédia entre a casa e o exterior, apresenta um pé direito reduzido e invariavelmente um ou dois muretes que lhe dão forma característica. As edificações têm notável profundidade e recorte caprichoso que lhes advém do adossamento de sucessivas dependências complementares da habitação – forno, telheiro, estábulos e arrecadação. O telhado de duas águas, e onde aparece realçado o volume da chaminé, assume vastas proporções, cobrindo um conjunto de divisões principais, onde o problema da iluminação das dependências interiores é resolvido pelo recurso a telhas de vidro localizadas criteriosamente. (...)» AAVV / AAP, 1980: 433.

3 – A *Casa Alpendrada* é uma casa térrea, de planta retangular, composta por uma cozinha, quartos e um alpendre na entrada. A lareira da cozinha possui uma chaminé de proporções consideráveis que aparece no meio do telhado, perpendicularmente à fachada. Os pavimentos são assoalhados, inclusive o do alpendre, e os tectos são forrados de madeira. O telhado é de duas águas e é coberto de telha de canudo. Os materiais de construção são o adobo de barro (por vezes estruturado com palha) em forma de paralelepípedo achatado, que é seco ao sol. As paredes são rebocadas e caiadas de branco. A guarnição das portas e janelas é geralmente de madeira. As paredes exteriores são frequentemente reforçadas com contrafortes de adobo. De salientar que junto à casa aparece por vezes um portão que dá acesso ao pátio, situado nas traseiras onde se encontram várias dependências cobertas por um telheiro de uma só água: forno, currais, adega, depósito de lenha, etc.» MOUTINHO, 1972: 89-90.

4 - Os antigos diziam «que era nos alpendres que se botavam os doentes da casa para que as pessoas que passavam dessem conselhos sobre o que havia de ser feito aos que sofriam. Não havia médicos nem boticas e cá a gente tinha de curar-se com a graça de Deus e alguma coisa que o povo se alembrasse de receitar». VIEIRA, 1931. É provável que estes alpendres resguardassem dos ventos marítimos, especialmente das nortadas, os doentes que na sua convalescença precisavam de apanhar sol e ar fresco mas de maneira contida. Também aí os idosos apanhavam sol, aquecendo as pernas já tolhidas, e onde os avós tomavam conta dos netos.

5 – A esposa de um dos herdeiros, Emídio Santos, que reside na casa ao lado, não quis prestar informações quando a abordámos em 26 de setembro de 2011.

AUTOR

Isabel Santos Brás

DATA

2011

TIPO DE REGISTO

Novo registo.

CASA ALPENDRADA DA FAMÍLIA SANTOS

PT00

Leiria, Carreira

Arquitetura residencial unifamiliar.

Código PDM 10-2

Categoria III

CATEGORIA

Edifícios e estruturas construídas residenciais.

TIPO

Residência.

LOCALIZAÇÃO

Região Centro, Leiria, Leiria, Carreira.

ACESSO

Rua do Mato, s/n, 2425-273 Carreira LRA.

PROTEÇÃO

Inexistente.

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO

Época contemporânea, séc. XX.

IMAGENS

Câmara Municipal de Leiria, PDM / 2006.

Câmara Municipal de Leiria, Sandra Costa / 26 de setembro de 2011.

ENQUADRAMENTO

Rural, isolado, destacado. Situa-se ao lado de outra casa alpendrada, que pertenceu a familiares do proprietário. Defronte do alpendre ergue-se uma frondosa macieira rodeada de uma pequena horta, e que quase tapa a vista da casa.

DESCRIÇÃO

Construção tradicional, térrea, de planta retangular e volume único, com cobertura em telhado de duas águas com telha de canudo. A meio do telhado ergue-se uma chaminé alta e estreita. A entrada principal faz-se por um pequeno alpendre, com dois poiais curtos, teto forrado e pavimento cimentado. A fachada principal é ainda rasgada por duas pequenas janelas “debruadas” com uma moldura pintada de vermelho ocre e com caixilharias de madeira. No canto direito, adossado à casa ergue-se um segundo corpo, com duas portas, possivelmente de acesso a arrecadações, garagem ou ao pátio interior nas traseiras.

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

Desconhecido.

CRONOLOGIA

Não definido

TIPOLOGIA

Arquitetura residencial unifamiliar.

BENS MÓVEIS

Não definido



UTILIZAÇÃO INICIAL

Residencial: casa rural.

UTILIZAÇÃO ATUAL

Residencial: casa rural.

PROPRIETÁRIO

Propriedade privada, pessoa singular: Emídio Santos.

UTENTE

Proprietário.

CONSERVAÇÃO GERAL

Razoável.

DOCUMENTAÇÃO

OLIVEIRA, Ernesto Veiga de, e GALHANO, Fernando, *Arquitectura Tradicional Portuguesa*, «Portugal de Perto», 24, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1992; AAVV, *Arquitectura Popular em Portugal*, Lisboa, Associação dos Arquitetos Portugueses, 2.ª edição, 1980; MOUTINHO, Mário Canova, *A arquitectura popular portuguesa*, «Imprensa Universitária», 7, Lisboa, Editorial Estampa, 1972 (2.ª ed.); VIEIRA, Tomé, “A Casa Portuguesa”, *Magazine Bertrand*, Junho de 1931.

OBSERVAÇÕES

1- «Por uma delimitada área do concelho de Leiria, encontra-se com relativa frequência um tipo especial de casa térrea e pequena, com alpendre, em que este se abre numa fachada baixa e lisa, debaixo do beiral corrido a todo o comprimento do edifício, e que se vira ora para a rua, ora para um pátio situado nas traseiras. Na sua grande maioria muito pobres e sem qualquer ornato que enriqueça a singeleza da construção de adobe, apenas o alpendre, rasgado na brancura das paredes baixas, alegria um pouco o aspeto destas casas, com uma nota humilde de harmonia. Exteriormente, como dissemos, elas têm afinidades e fazem pensar numas casas também térreas e de alpendre, que aparecem na Murtosa, (...); numas, como nas outras, esse alpendre aparece do mesmo modo no espaço compreendido entre dois cubículos laterais, que avançam à frente da fachada; mas elas distinguem-se entre si por uma diversa localização no terreno, e frequência de elementos decorativos [este carácter comum das casas desta região explica-se também em parte pela identidade do material de construção empregado, o mesmo nível de exploração agrícola, etc.] (...)» OLIVEIRA e GALHANO, 1992: 218-219.

2 - «Na orla interior do Pinhal de Leiria, as habitações construídas de adobe ou taipa apresentam volumes acaçapados que as prendem ao terreno plano e arenoso, integrando-se nas linhas dominantes da paisagem. Nas superfícies de parede que as janelas escassas não conseguem animar, ressalta a mancha escura das largas entradas alpendradas, que caracterizam as construções da região. Zona protetora e intermédia entre a casa e o exterior, apresenta um pé direito reduzido e invariavelmente um ou dois muretes que lhe dão forma característica. As edificações têm notável profundidade e recorte caprichoso que lhes advém do adossamento de sucessivas dependências complementares da habitação – forno, telheiro, estábulos e arrecadação. O telhado de duas águas, e onde aparece realçado o volume da chaminé, assume vastas proporções, cobrindo um conjunto de divisões principais, onde o problema da iluminação das dependências interiores é resolvido pelo recurso a telhas de vidro localizadas criteriosamente. (...)» AAVV / AAP, 1980: 433.

3 – *A Casa Alpendrada* é uma casa térrea, de planta retangular, composta por uma cozinha, quartos e um alpendre na entrada. A lareira da cozinha possui uma chaminé de proporções consideráveis que aparece no meio do telhado, perpendicularmente à fachada. Os pavimentos são assoalhados, inclusive o do alpendre, e os

tectos são forrados de madeira. O telhado é de duas águas e é coberto de telha de canudo. Os materiais de construção são o adobo de barro (por vezes estruturado com palha) em forma de paralelepípedo achatado, que é seco ao sol. As paredes são rebocadas e caiadas de branco. A guarnição das portas e janelas é geralmente de madeira. As paredes exteriores são frequentemente reforçadas com contrafortes de adobo. De salientar que junto à casa aparece por vezes um portão que dá acesso ao pátio, situado nas traseiras onde se encontram várias dependências cobertas por um telheiro de uma só água: forno, currais, adega, depósito de lenha, etc.» MOUTINHO, 1972: 89-90.

4 - Os antigos diziam «que era nos alpendres que se botavam os doentes da casa para que as pessoas que passavam dessem conselhos sobre o que havia de ser feito aos que sofriam. Não havia médicos nem boticas e cá a gente tinha de curar-se com a graça de Deus e alguma coisa que o povo se alembrasse de receitar». VIEIRA, 1931. É provável que estes alpendres resguardassem dos ventos marítimos, especialmente das nortadas, os doentes que na sua convalescença precisavam de apanhar sol e ar fresco mas de maneira contida. Também aí os idosos apanhavam sol, aquecendo as pernas já tolhidas, e onde os avós tomavam conta dos netos.

5 – O proprietário desta casa é um dos sete herdeiros da casa alpendrada situada ao lado da sua, e que era de seus pais, já falecidos.

6 - A dona da casa, esposa de Emídio Santos, recusou-se a prestar informações e a mostrar a casa quando a abordámos em 26 de setembro de 2011.

AUTOR

Isabel Santos Brás

DATA

2011

TIPO DE REGISTO

Novo registo.

Leiria, Carreira

Arquitetura religiosa.

Código PDM 10-5

Categoria IV**CATEGORIA**

Edifícios e estruturas construídas religiosos

TIPO

Alminha

LOCALIZAÇÃO

Região Centro, Leiria, Leiria, Carreira

ACESSO

Estrada Nacional 109, Carreira, próximo do corte à direita, sentido sul-norte, para a Rua Costa do Sol e estrada para a povoação da Carpalhosa.

PROTEÇÃO

Inexistente

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO

Época contemporânea, séc. XX.

IMAGENS

Câmara Municipal de Leiria, PDM / 2006

Câmara Municipal de Leiria, Sandra Costa / 26 de setembro de 2011

ENQUADRAMENTO

Rural, isolado, destacado. Implantada num terreno descampado e cheio de mato; próximo ergue-se um solitário pinheiro bravo.

DESCRIÇÃO

Alminha de caminho de planta retangular e corpo paralelepípedo em tijolo com remate em frontão triangular, assente numa coluna circular de adobe e rebocada com cimento. Possui quatro barras de ferro, duas colocadas horizontalmente e duas colocadas verticalmente, e uma rede para proteger um pequeno oratório composto por um retângulo de madeira rematado por uma cruz.

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

Desconhecido.

CRONOLOGIA

1911 – Construção da alminha.

TIPOLOGIA

Arquitetura religiosa

BENS MÓVEIS

Não definido



UTILIZAÇÃO INICIAL

Religiosa: alminha

UTILIZAÇÃO ATUAL

Religiosa: alminha

PROPRIETÁRIO

Propriedade privada: igreja católica, diocese de Leiria-Fátima (bispo D. António Marto, Gabinete Episcopal, Rua Joaquim Ribeiro Carvalho, 2, 2410-116 Leiria, telefone: 244 845 030; correio eletrónico: GabineteBispo@leiria-fatima.pt) / Paróquia de Souto da Carpalhosa (P^{re}. José Lopes Baptista, Cartório Paroquial, Rua D. Maria José Fernandes, 533, 2425-876 Souto da Carpalhosa, telefone: 244 613 142, correio eletrónico: soutocarpalhosa@leiria-fatima.pt).

UTENTE

Proprietário / Paroquianos

CONSERVAÇÃO GERAL

Mau.

DOCUMENTAÇÃO

VICENTE, Manuel Fernandes, "Alminhas: Portugal foi o único país a criar estes monumentos" [online]. In *Público*, 2 de Novembro de 2009 [citado 4 de janeiro de 2012]. Disponível na World Wide Web: <http://www.snpcultura.org/vol_alminhas.html>.

OBSERVAÇÕES

1 – Já não existe a bandeira circular com a inscrição "20 / 1911".

2 – A rede de protecção encontra-se partida, quase já não existe, e as quatro barras de ferro de protecção estão muito atacadas pela oxidação, e um pouco inclinadas (tortas).

3 – O oratório está muito partido e não contém qualquer imagem.

4 – A coluna sobre a qual assenta a alminha encontra-se danificada na base e no topo superior.

5 - «Portugal é o único país do mundo que possui no seu património cultural, localizadas habitualmente à beira de caminhos rurais e em encruzilhadas, as alminhas, representações populares das almas do Purgatório que suplicam rezas e esmolas e que frequentemente surgem em microcapelinhas, padrões, nichos independentes ou incrustados em muros ou nos cantos de igrejas, painéis de azulejo ou noutras estruturas independentes (...)."As alminhas são uma criação genuinamente portuguesa e não há sinais de haver este tipo de representação das almas do Purgatório, pedindo para os vivos se lembrarem delas para poderem purificar e "subir" até ao Céu, em mais lado nenhum do mundo a não ser em Portugal", afirma António Matias Coelho, professor de História, investigador de manifestações da cultura religiosa e popular (...)."No cristianismo primitivo só havia Céu e Inferno, a ideia do Purgatório só surgiu na Idade Média, quando a Igreja, na sequência do Concílio de Trento de 1563, o impõe como dogma, numa lógica de resposta católica à Reforma levada a cabo pelos protestantes. Passava assim a haver um estado intermédio para as almas das pessoas que faleciam. E em vez do dualismo do Céu, para os bons, e do Inferno, para os impuros, criou-se um estado intermédio, um local onde durante algum tempo as almas ficariam a purificar", observa o historiador, evidenciando, porém, a forma específica como em Portugal se interpretou as indicações de Trento. "É na sequência do Concílio de Trento que são criadas as Confrarias das Almas, como forma de institucionalizar a crença no Purgatório e impor a convicção de que as almas dos mortos saíam tanto mais cedo do Purgatório quanto mais orações e esmolas fossem feitas pelos vivos. Aliás, tudo dependia dos vivos, unicamente a eles competia sufragar as almas que esperavam pela purificação", observa António Coelho. Mas, reflexo eventual de uma forma religiosa, emocional e sentimental própria, começam a surgir em Portugal, sobretudo a norte do rio Mondego, fruto de uma cristianização

mais prolongada e vivida, pequenas representações das alminhas em sítios públicos com alminhas de mãos erguidas suplicando aos vivos orações e esmolas para poderem completar a purificação e libertar-se das contingências do Purgatório (...). Pequenas criações saídas das crenças do povo e na ideia do Purgatório, as alminhas pedem pelas almas dos defuntos em geral, mas algumas delas estão ligadas a casos pessoais, mortes trágicas ou colectivas que impressionaram as comunidades cristãs e laicas (...). Centenas de alminhas marcam homicídios que chocaram as comunidades, ajustes de contas, amores mal resolvidos ou locais que ficaram cravados pelo sangue de um despiste de um automóvel ou de motas com cilindradas inversamente proporcionais à idade dos seus condutores. De resto, as alminhas acabam por se inspirar e ser um legado das civilizações clássicas de Roma e da Grécia, que nas suas deambulações já haviam erguido monumentos junto às estradas para devoção aos seus deuses. "O cristianismo inspirou-se nesta herança e cristianizou-a, erguendo cruzeiros e outros símbolos religiosos. As alminhas vêm nesta continuidade de ocupação dos espaços públicos, procurando apanhar as orações de quem passava para salvar mais almas", conclui António Matias (...).» VICENTE, 2009.

AUTOR

Isabel Santos Brás

DATA

2011

TIPO DE REGISTO

Novo registo.

FORTE NOVA

Leiria, Carreira

Arquitetura infraestrutural.

Código PDM 10-4

Categoria IV

PT00

CATEGORIA

Edifícios e estruturas infraestruturais construídas de elevação, extração e distribuição

TIPO

Fonte e lavadouro

LOCALIZAÇÃO

Região Centro, Leiria, Leiria, Carreira

ACESSO

Carreira, Rua Principal.

PROTEÇÃO

Inexistente

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO

Época contemporânea, séc. XX.

IMAGENS

Câmara Municipal de Leiria, Sandra Costa / 26 de setembro de 2011

ENQUADRAMENTO

Rural, isolado, destacado, rodeado por campos. Situa-se junto à linha do comboio (km174) e passagem de nível; defronte e no lado oposto da linha do comboio, situa-se uma fábrica de móveis com a denominação “JB”.

DESCRIÇÃO

Acede-se por uma escadaria, ladeada por muros altos pintados de cor branco. Do lado direito situa-se uma das bicas, atualmente desativada, a qual ostenta um pequeno frontão com um painel de azulejos policromo, contendo a representação de são Jorge matando o dragão; no topo contém a legenda “J. F. Souto / da / Carpalhosa”, e na zona inferior a legenda “1951”. A bica de onde atualmente escorre água situa-se no lado oposto. Junto situa-se o lavadouro, o qual se encontra inserido numa estrutura retangular, de muros com pequenos pilares sobre os quais assenta uma cobertura de quatro águas. No interior, e ao longo de todo o comprimento, passa uma vala com água; do lado esquerdo situa-se o murete com as pedras inclinadas para lavagem da roupa, e do lado oposto, outro murete com tampo de cimento usado para pousar as bacias da roupa.

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

Desconhecido

CRONOLOGIA



1951 – Construção da fonte.

TIPOLOGIA

Arquitetura infraestrutural

BENS MÓVEIS

Não definido

UTILIZAÇÃO INICIAL

Infraestrutural: fonte e lavadouro públicos

UTILIZAÇÃO ATUAL

Infraestrutural: fonte e lavadouro públicos

PROPRIETÁRIO

Propriedade pública: pessoa coletiva, Junta de Freguesia de Carreira (Largo de São Jorge, Carreira de Cima, 2425-286 Carreira, telefone: 244 612 698, correio eletrónico: geral@mcrcontabilidade.pt / freguesiacarreira@sapo.pt).

UTENTE

Proprietário / munícipes

CONSERVAÇÃO GERAL

Bom

DOCUMENTAÇÃO

AAVV, *Arquitectura Popular em Portugal*, Lisboa, Associação dos Arquitetos Portugueses, 1988, 3.ª ed., II volume.

OBSERVAÇÕES

1 - «A presença de água foi fator importante na génese de núcleos de povoamento e ainda hoje é elemento precioso na sua vida. O carinho que as populações da Estremadura e do Ribatejo põem na sua captação é evidente e significativo. O tímpano das fontes tem na sua decoração o sabor de ingénua homenagem. É dos poucos elementos do equipamento dos povoamentos cuja construção vai além do restritamente exigido. O espírito coletivo manifesta-se, quer no erguer quer na conservação. Todos sentem a sua necessidade (...). O lavadouro comum, além de representar o mais efetivo equipamento de carácter higiénico que a maioria dos povoados possui, porque nenhum tem balneário e ainda são poucos aqueles onde há esgotos, representa papel vincado na vida do aglomerado – as mulheres, enquanto lavam, tagarelam, cantam e de quando em quando bulham. O sítio adquiriu carácter de assembleia». AAVV / AAP, 1988: 150.

AUTOR

Isabel Santos Brás

DATA

2011

TIPO DE REGISTO

Novo registo.

MOINHO DA FAMÍLIA GRAVETO

PT02100928

Leiria, Carreira

Arquitetura industrial.

Código PDM 10-6

Categoria IV

CATEGORIA

Edifícios e estruturas construídas industriais.

TIPO

Moinho de água.

LOCALIZAÇÃO

Região Centro, Leiria, Leiria, Carreira.

ACESSO

Rua do Moinho, 2425-274 Carreira LRA. Acede-se pela EN 109, sentido sul-norte, à entrada da Carreira, virando no primeiro corte à esquerda.

PROTEÇÃO

Inexistente.

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO

Época contemporânea, séc. XIX (conjetural).

IMAGENS

Câmara Municipal de Leiria, PDM / 2006

Câmara Municipal de Leiria, Sandra Costa / 26 de setembro de 2011

ENQUADRAMENTO

Rural, isolado, destacado. Situa-se nos terrenos da família Graveto, que são campos de cultivo de milho próximos de um curso de água. Encontra-se rodeado de vegetação e a entrada para o seu interior é dificultada por um grande arbusto que quase a bloqueia. A nordeste foi colocada uma vedação em rede de cor verde, a qual separa o moinho da propriedade da casa de um dos elementos da família Graveto.

DESCRIÇÃO

Pequena construção mono volumétrica, de paredes em adobe e tijolo burro, com telhado de duas águas em telha de canudo; do lado noroeste, acede-se ao interior por dois degraus de pedra e por uma pequena entrada em arco, com uma porta de madeira; a este a parede é rasgada por um janelo também em arco. No interior, uma só divisão de dimensões diminutas, alberga ainda e somente uma mó para a moagem de cereais, assente numa banquetta de madeira.

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

Desconhecido.

CRONOLOGIA

Não definido.



TIPOLOGIA

Arquitetura industrial

BENS MÓVEIS

Mó dormente, tabuleiro de madeira.

UTILIZAÇÃO INICIAL

Industrial: moinho de água

UTILIZAÇÃO ATUAL

Devoluto

PROPRIETÁRIO

Proprietário inicial: José Graveto (falecido); proprietário atual: Junta de Freguesia de Carreira (presidente Mário Jerónimo de Carvalho, largo de são Jorge, Carreira de cima, 2425-286 Carreira, telefone: 244 612 698, correio eletrónico: geral@mcrcontabilidade.pt / freguesiacarreira@sapo.pt).

UTENTE

Proprietário.

CONSERVAÇÃO GERAL

Razoável

DOCUMENTAÇÃO

1 - Informações orais gentilmente concedidas em 26 de setembro de 2011, por Maria Duarte Rei, mãe de Jorge Manuel Duarte Graveto (um dos herdeiros do proprietário inicial) e pelo neto, Márcio Graveto.

OBSERVAÇÕES

1 – Segundo o testemunho de Maria Duarte Rei, o moinho “tem mais de 100 anos”, e o seu dono, José Graveto, legou-o a sete herdeiros, entre os quais o seu filho Jorge Manuel Duarte Graveto, residente na casa junto do moinho (a oeste) e cujo neto, Márcio Graveto, possui aí uma oficina de reparação automóvel.

2 – Segundo o testemunho de Márcio Graveto, o moinho foi doado pela família, “há uns anos” à Junta de Freguesia.

3 - De facto, a porta de madeira da entrada do moinho, contem gravada a seguinte legenda: “J.F.C. / R.X.”.

AUTOR

Isabel Santos Brás

DATA

2011

TIPO DE REGISTO

Novo registo.

CASA DA FAMÍLIA DUARTES

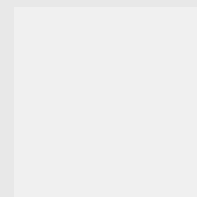
Leiria, Carvide

Arquitetura residencial

Código PDM 11-6

Categoria III

PT00



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Rua Principal

Carvide

PROTEÇÃO

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Plano Diretor Municipal

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO



MOINHO DO LAMEIRO

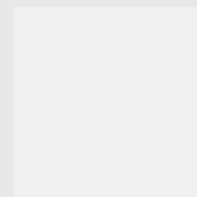
Leiria, Carvide

Arquitetura industrial

Código PDM 11-4

Categoria IV

PT00



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Lameiro

PROTEÇÃO

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Plano Diretor Municipal

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO



CASA E ANEXOS AGRÍCOLAS

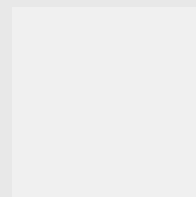
PT00

Leiria, Carvide

Arquitetura residencial

Código PDM 11-2

Categoria IV



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

PROTEÇÃO

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Plano Diretor Municipal

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO



IGREJA PAROQUIAL DE SÃO LOURENÇO

Leiria, Carvide

PT021009080111

Arquitetura religiosa oitocentista. Igreja paroquial.

Código PDM 11-8

Categoria III

DESCRIÇÃO

ACESSOS

PROTEÇÃO

Proposto com Valor Concelhio pelo PDM de Leiria, DR 204 de 04 Setembro 1995

GRAU

6

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

Religiosa: igreja

UTILIZAÇÃO ATUAL

Religiosa: igreja

PROPRIEDADE

Privada: Igreja Católica (Diocese de Leiria – Fátima)

AFETAÇÃO

Sem afetação

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 19

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

Desconhecido

CRONOLOGIA

1897 - construção da igreja

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

EM ESTUDO.



AUTOR E DATA

Cecília Matias 2004

ATUALIZAÇÃO

SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011. [citado 15 de junho de 2012]. Disponível na World Wide Web: <URL: http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=20732>.

MOINHOS DO LAMEIRO / CLUBE RECREATIVO LAMEIRO E CARVALHEIROS

PT021009080146

Leiria, Carvide

Arquitetura agrícola, seiscentista. Moinho de roda horizontal, fluvial, de rodízio, possuindo 2 casais de mós, correspondentes a 2 rodízios. Fachada dos caboucos a N..

Código PDM 11-4
Categoria III

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Rua Principal, n.º 206, Lameiro



PROTEÇÃO

Inexistente

GRAU

5

ENQUADRAMENTO

Periurbano, planície, a uma cota de c. de 30m; junto a via de trânsito para a qual dá o alçado O.; restantes frentes abrindo para campo aberto marginado pela vala de abastecimento a S.. Do conjunto de moinhos subsistentes em Carvide, é o que se localiza mais a N., distando aproximadamente 1km - 2,5Km do Moinho do Mira (v. PT021009080147) o que lhe fica mais próximo, do Moinho do Salgueirinha (v. PT021009080148), da Azenha dos Matos (v. PT021009080149) e da Azenha de João Coutinho (v. PT021009080145) o que lhe fica mais distante.

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

Agrícola: moinho

UTILIZAÇÃO ATUAL

Cultural: clube recreativo (moinho em funcionamento como atração turística local)

PROPRIEDADE

Privada: pessoa coletiva

AFETAÇÃO

Sem afetação

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 17 (conjetural) / 20

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

Desconhecido.

CRONOLOGIA

Séc. 17 - data conjetural de construção do moinho *1; séc. 17 - séc. 20 - destinado predominantemente à moagem de milho *2; de Maio até 15 de Agosto, às 4ª Feiras e Domingos, a utilização das valas e ribeiras de Carvide estava destinada à rega dos campos, sendo nos restantes dias reservada exclusivamente para o uso dos moinhos e moleiros; estes tinham a obrigação de limpar as valas a montante até ao moinho mais próximo; 1991 - aquisição do moinho pelo actual proprietário ao Coronel Branco de Vieira de Leiria, bisneto dos antigos proprietários; foram então realizadas obras de recuperação do moinho tendo-se procedido à substituição das moengas executadas segundo as primitivas; 1991, novembro - inauguração do Club recreativo pelo seu sócio fundador Celestino Pedrosa da Silva.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

Arquivo Privado da Família Branco de Vieira de Leiria

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

*1 - consta da tradição ter sido arrendado durante pelo menos 300 anos; *2- uma grande percentagem dos antigos milheirais, que forneciam o grão para os vários moinhos da zona, tem vindo a ser nos últimos anos substituída pela plantação de choupos, espécie de rápido crescimento, cuja matéria prima é exportada, sobretudo para França, para a indústria de embalagens de morangos.

AUTOR E DATA

Rosário Gordalina 2004

ATUALIZAÇÃO

SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011. [citado 15 de junho de 2012]. Disponível na World Wide Web: <URL: http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=22050>.

FONTE DA GRAÇA

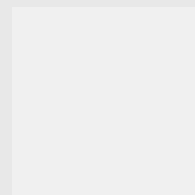
PT00

Leiria, Carvide

Arquitetura Infraestrutural

Código PDM 11-13

Categoria III



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Moinhos

PROTEÇÃO

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Plano Diretor Municipal

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO



CHAMINÉ TRADICIONAL

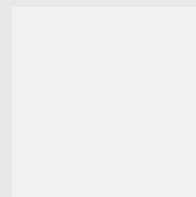
Leiria, Chainça

Arquitetura residencial

Código PDM 12-2

Categoria III

PT00



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Rua da Cabeça Gorda

Chainça

PROTEÇÃO

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Plano Diretor Municipal

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO



TORRE DA CAPELA

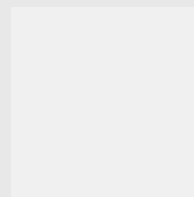
Leiria, Coimbrão

Arquitetura religiosa

Código PDM 13-3

Categoria II

PT00



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Largo de Santiago - Ervedeira

Coimbrão

PROTEÇÃO

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTIDULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Plano Diretor Municipal

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

DATA DE 1609.

SOFREU UMA INTERVENÇÃO EM 1986

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO



CASA DA FAMÍLIA LEAL

Leiria, Coimbra

PT021009090113

Arquitetura residencial do séc. 20. Casa abastada.

Código PDM 13-13

Categoria II

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

ACESSOS

PROTEÇÃO

Proposto com Valor Concelhio pelo

PDM de Leiria, DR 204 de 04 Setembro 1995

GRAU

5

ENQUADRAMENTO

Urbano, isolado.

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

Residencial: casa abastada

UTILIZAÇÃO ATUAL

Residencial: casa abastada

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 20

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

ARQUITETO: Ernesto Korrodi (1907)

CRONOLOGIA

1907 - construção da casa, pelo arquiteto Ernesto Korrodi; 1995, 04 setembro - o edifício surge



proposto como Valor Concelhio pelo PDM de Leiria, DR n.º 204.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

<http://arqpapel.fa.utl.pt/jumpbox/node/74?proj=Casa+de+campo+dos+srs.+Jo%C3%A3o+Leal+%26+Irm%C3%A3os>, 12 setembro 2011.

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

EM ESTUDO

AUTOR E DATA

Cecília Matias 2004

ATUALIZAÇÃO

SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011. [citado 15 de junho de 2012]. Disponível na World Wide Web: <URL: http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=20735>.

TORRE SINEIRA

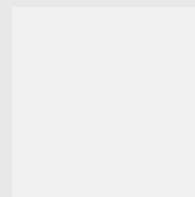
Leiria, Coimbrão

Arquitetura residencial

Código PDM 13-9

Categoria II

PT00



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Largo de São Miguel das Areias

Coimbrão

PROTEÇÃO

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

PLANO DIRETOR MUNICIPAL

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO



CASA ART-DECO

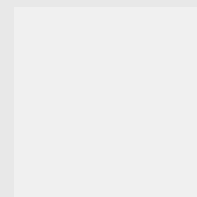
Leiria, Coimbrão

Arquitetura residencial

Código PDM 13-15

Categoria III

PT00



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Largo Mário Vareiro

Coimbrão

PROTEÇÃO

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

PLANO DIRETOR MUNICIPAL

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO



CASA COM ALPENDRE TRADICIONAL

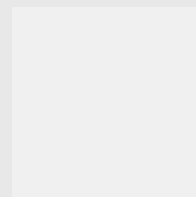
Leiria, Coimbrão

Arquitetura residencial

Código PDM 13-14

Categoria III

PT00



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Largo de s. Miguel das Areias

PROTEÇÃO

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTIDULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

PLANO DIRETOR MUNICIPAL

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO



CONJUNTO URBANO COIMBRÃO

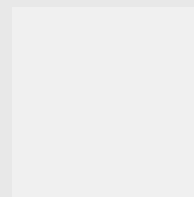
PT00

Leiria, Coimbra

Arquitetura residencial

Código PDM 13-12

Categoria III



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

COIMBRÃO

PROTEÇÃO

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTIDULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

PLANO DIRETOR MUNICIPAL

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

CASA DA FAMÍLIA LEAL, CASA ALPENDRADA,

CASA TÍPICA

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO



CASA COM ALPENDRE TRADICIONAL

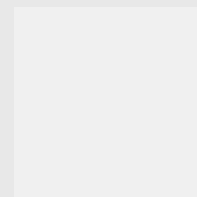
Leiria, Coimbrão

Arquitetura residencial

Código PDM 13-11

Categoria III

PT00



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

COIMBRÃO

PROTEÇÃO

GRAU

ENQUADRAMENTO UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

PLANO DIRETOR MUNICIPAL

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO



ESCOLA PRIMÁRIA

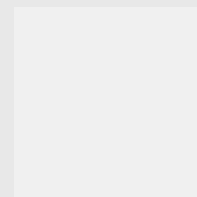
Leiria, Coimbrão

Arquitetura educativa

Código PDM 13-10

Categoria III

PT00



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Coimbrão

PROTEÇÃO

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

PLANO DIRETOR MUNICIPAL

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO



VIVENDA ALICE

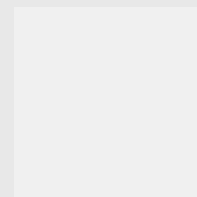
Leiria, Coimbra

Arquitetura residencial

Código PDM 13-5

Categoria III

PT00



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Rua N.ª S.ª de Fátima

Coimbra

PROTEÇÃO

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTIDULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Plano Diretor Municipal

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO



Fonte das Três Bicas

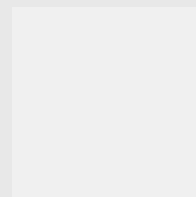
Leiria, Coimbrão

Arquitetura residencial

Código PDM 13-2

Categoria III

PT00



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Pedrogão

Coimbrão

PROTEÇÃO

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Plano Diretor Municipal

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO



MARCO DO INFANTADO

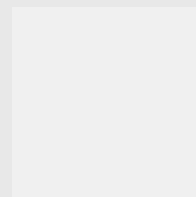
Leiria, Coimbrão

Arquitetura comemorativa

Código PDM 13-17

Categoria III

PT00



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Rua do Casal de Baixo

PROTEÇÃO

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

PLANO DIRETOR MUNICIPAL

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO



CONJUNTO ARQUITETÓNICO RELIGIOSO

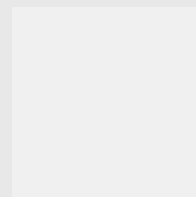
PT00

Leiria, Colmeias

Arquitetura residencial

Código PDM 14-9

Categoria III



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Colmeias

PROTEÇÃO

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

PLANO DIRETOR MUNICIPAL

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO



CASA JUNTO À IGREJA DE COLMEIAS

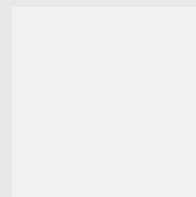
PT00

Leiria, Colmeias

Arquitetura residencial

Código PDM 14-8

Categoria III



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

COLMEIAS

PROTEÇÃO

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

PLANO DIRETOR MUNICIPAL

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO



CISTERNA/ALMINHA

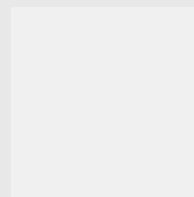
Leiria, Colmeias

Arquitetura religiosa

Código PDM 14-5

Categoria III

PT00



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Serra do Branco

PROTEÇÃO

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

PLANO DIRETOR MUNICIPAL

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO



CONJUNTO ARQUITETÓNICO RELIGIOSO

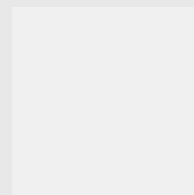
PT00

Leiria, Colmeias

Arquitetura religiosa

Código PDM 14-2

Categoria III



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

RUA DA MATA/RUA DO MOINHO

IGREJA VELHA

PROTEÇÃO

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTIDULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

PLANO DIRETOR MUNICIPAL

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO



CASA E ANEXO AGRÍCOLA

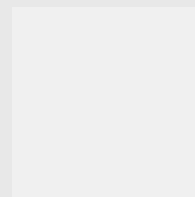
PT00

Leiria, Colmeias

Arquitetura residencial

Código PDM 14-1

Categoria III



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Rua de S. Miguel-Bouça

PROTEÇÃO

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

PLANO DIRETOR MUNICIPAL

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

CONJUNTO DE HABITAÇÃO E INSTALAÇÃO AGRÍCOLA

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO



CHAFARIZ DE AGODIM

PT021009100160

Leiria, Colmeias

Arquitetura infraestrutural, oitocentista. Chafariz de espaldar.

Código PDM 14-12

Categoria III

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO



ACESSOS

Lugar de Agodim, na Rua Central; Rua da Fonte

PROTEÇÃO

Inexistente

GRAU

6

ENQUADRAMENTO

No cruzamento de dois caminhos.

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

Infraestrutural: chafariz

UTILIZAÇÃO ATUAL

Infraestrutural: chafariz

PROPRIEDADE

Pública: municipal

AFETAÇÃO

Sem afetação

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 19

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

CRONOLOGIA

Séc. 19 - construção do chafariz.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

EM ESTUDO.

AUTOR E DATA

Cecília Matias 2006

ATUALIZAÇÃO

SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011. [citado 15 de junho de 2012]. Disponível na World Wide Web: <URL: http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=25016>.

IGREJA DE IGREJA VELHA / IGREJA DE NOSSA SENHORA DA PIEDADE / IGREJA DE SÃO SILVESTRE

PT021009100215

Leiria, Colmeias

Arquitetura religiosa, seiscentista. Igreja paroquial de planta longitudinal com nave e capela-mor com dependências adossadas.

Código PDM 14-2

Categoria III

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

Planta longitudinal, irregular, volumes articulados na horizontalidade formados pela conjugação do corpo da igreja e casa em L adossada à fachada lateral do templo. Cobertura diferenciada em telhados de 2 águas no corpo da igreja, de 2 e 4 águas na casa e em coruchéu na torre sineira. Fachada principal virada a NO., composto por pano definido por cunhais em cantaria, terminada em empena triangular rematada no vértice por cruz, pétrea sobre plinto; ao centro abre-se porta de arco pleno, formado por colunelos assentes sobre bases facetadas e com capitéis decorados por entrelaçados e torçais, encimada por janelão de verga em arco abatido. A torre sineira ergue-se a N., marcando o frontispício, abrindo-se em 4 esguias sineiras encimadas por pináculos que flanqueiam lanternim sobrepujado por cata-vento em forma de anjo músico. Fachada SO. constituída pelo adossamento em L das dependências anexas, abertas interiormente ao nível da capela-mor, formando como que um transepto lateral. Fachada SE. de pano único, em empena angular. Fachada NE composta pelos corpos da nave e capela-mor, estando a esta adossado pequeno anexo, aberto interiormente para a capela-mor. INTERIOR: coro-alto assente em 2 pilastras e 2 colunas, sobre corta-vento, abre para nave única de pavimento em madeira e mosaico, com silhar de azulejos e cobertura em teto de madeira disposto em 5 planos formando caixotões pintados com a abóbada celeste, tendo o central a representação de Nossa Senhora da Piedade. A nave integra 2 altares colaterais com retábulos de talha apresentando colunas pseudo-salomónicas, putti e motivos vegetalistas e 2 altares laterais de colunas estriadas que suportam frontão interrompido por resplendor. Arco pleno acede para capela-mor abobadada com estuques relevados em medalhões dispostos sobre abóbada celeste. O altar-mor em talha com 4 colunas de fuste canelado que sustentam frontão curvo de lanços decorado por



motivos vegetalistas, guarda camarim com trono e imagem da Virgem da Piedade. Em ambos os lados da capela-mor abrem-se, prolongando-se para as dependências anexas, 2 alas que funcionam a modo de transepto. À entrada do templo destaca-se uma pia de água benta seiscentista, de taça octogonal decorada no bojo por motivos flordelizados.

ACESSOS

Lugar de Igreja a Velha. Rua Nossa Senhora da Piedade, Largo da Igreja, Rua da Mata, Rua do Moinho

PROTEÇÃO

Proposto como imóvel de Valor Concelhio pelo PDM de Leiria, DR 204 de 04 Setembro 1995

GRAU

2

ENQUADRAMENTO

Periurbano, harmoniosamente enquadrado no centro da povoação que se situa num vale, adossado à casa conventual, com amplo adro em calçada portuguesa com lavadouro e coreto de planta quadrangular, em cantaria, com guardas em balaustrada de pedra e inferiormente vazado por 3 arcos em asa de cesto. Coreto de planta hexagonal de 2 pisos, sendo o inferior aberto por 3 arcos rebaixados com inscrição no fecho de cada um referente à construção da estrutura. "Idifício - feito / 1944 - Povo / da Igreja - Velha".

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

Religiosa: igreja paroquial

UTILIZAÇÃO ATUAL

Religiosa: igreja

Propriedade

Privada: Igreja Católica (Diocese de Leiria - Fátima)

AFETAÇÃO

Sem afetação

Época Construção

Séc. 16 / 18 / 19

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

Desconhecido.

CRONOLOGIA

1200 - existe referência a Colmeias, o que a torna das mais antigas da região; séc. 16 - construção da igreja ; 1538, 17 dezembro - D. João III ordena que se faça, como já anteriormente se fazia, um bodo com procissão a Nossa Senhora de Seiça; 1622 - Frei Luís de Sousa, baseado em manuscritos do dominicano Frei Gil, conta como vindo de Santarém para Coimbra parou numa residência de cônegos regrentes nas Colmeias, operando aí um milagre; 1639 - incêndio na capela-mor; 1641 - reedificação da capela-mor; 1767 - transferência da sede paroquial para a Igreja Nova; 1849 - são retirados quatro altares laterais; 1850 - 1852 - construção do cemitério; 1851 - são-lhe colocados dois altares; 1939 - data inscrita na torre sineira; 1995, 04 setembro - o edifício surge proposto como Valor Concelhio pelo PDM de Leiria, DR n.º 204.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

Salienta-se o portal quinhentista, bem como a pia de água benta. Tem a particularidade de aproveitar o espaço que se prolonga pelas dependências anexas para aumentar a área interior da igreja.

DADOS TÉCNICOS

Paredes autoportantes e estrutura mista.

MATERIAIS

Estrutura de pedra calcária e alvenaria, telha, vidro simples, estuque pintado e relevado, talha, azulejo industrial, mosaico.

BIBLIOGRAFIA

Colmeias - uma freguesia cheia de História in Região de Leiria, 6 junho 1997; GOMES, Saul António, Notícias e Memórias Paroquiais Setecentistas, 8, Leiria, Coimbra, 2009; LEAL, Augusto Soares d'Azevedo Barbosa Pinho, Portugal Antigo e Moderno, vol. 2, Lisboa 1873; O Couseiro ou Memórias do Bispado de Leiria, Braga, 1868; O Couseiro, ou Memórias do Bispado de Leiria, Braga, 1868.

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

IHRU: SIPA

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

PROPRIETÁRIO: 1939 - construção da torre sineira; 1944 - construção do coreto; 1962 - substituição da cobertura do coreto; 1970 - obras gerais; 2003 - início das obras de demolição parcial do templo e remodelação interior e exterior; construção de uma capela funerária no espaço do antigo cemitério.

OBSERVAÇÕES

EM ESTUDO. A capela é das mais antigas do bispado, constando ter sido pertença dos templários, como testemunhavam o arco da igreja e as pinturas que existiam nas paredes e cantarias dos arcos.

AUTOR E DATA

Lurdes Perdigão 2001

ATUALIZAÇÃO

SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011. [citado 15 de junho de 2012]. Disponível na World Wide Web: <URL: http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=29606>.

CONJUNTO RURAL

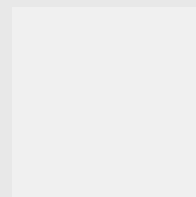
Leiria, Colmeias

Arquitetura residencial

Código PDM 14-11

Categoria III

PT00



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Agudim

PROTEÇÃO

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

PLANO DIRETOR MUNICIPAL

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO



CONJUNTO RURAL CORTES

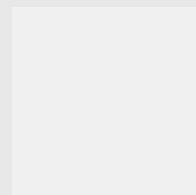
Leiria, Cortes

Arquitetura residencial

Código PDM 15-6

Categoria III

PT00



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Cortes

PROTEÇÃO

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Plano Diretor Municipal

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO



CAPELA DA REIXIDA

PT021009110118

Leiria, Cortes

Arquitetura religiosa. Capela

Código PDM 15-46

Categoria III

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Lugar de Reixida

PROTEÇÃO

Proposto com Valor Concelhio pelo PDM de Leiria, DR 204 de 04 Setembro 1995

GRAU

6

ENQUADRAMENTO

Urbano.

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

Religiosa: capela

UTILIZAÇÃO ATUAL

Religiosa: capela

Propriedade

Privada: Igreja Católica (Diocese de Leiria - Fátima)

AFETAÇÃO

Sem afetação

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

CRONOLOGIA

1995, 04 setembro - o edifício surge proposto como Valor Concelhio pelo PDM de Leiria, DR n.º 204.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

EM ESTUDO.

AUTOR E DATA

Cecília Matias 2004

ATUALIZAÇÃO

SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011. [citado 15 de junho de 2012]. Disponível na World Wide Web: <URL: http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=20740>.

CASA COM JANELA MANUELINA NO LARGO JOSÉ MARQUES DA CRUZ

PT021009110020

Leiria, Cortes

Arquitetura residencial, manuelina. Casa de planta retangular simples.

Código PDM 15-22

Categoria III

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

Planta retangular simples, com cobertura em telhado de duas águas. Possui janela com moldura em arco conopial formado por dois colunelos simples com remates vegetalistas assente a meia altura em 2 mísulas lavradas e rematado no topo por cogulho radiante, cingindo um vão relevado em ponta de diamante.

ACESSOS

Largo José Marques da Cruz

PROTEÇÃO

Inexistente

GRAU

5

ENQUADRAMENTO

Urbano, no centro da povoação.

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

Residencial: casa corrente

UTILIZAÇÃO ATUAL

Residencial: casa corrente

PROPRIEDADE

Privada: pessoa singular

AFETAÇÃO

Sem afetação

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 16

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

Desconhecido.



CRONOLOGIA

Séc. 16 - data provável da construção da casa primitiva e de uma das janelas.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

Janela manuelina, bastante simplificada com dois colunelos de remate vegetalista cingindo em arco conopial de vão relevado em ponta de diamante.

DADOS TÉCNICOS

Sistema estrutural de paredes portantes.

MATERIAIS

Estrutura em alvenaria, rebocada e pintada; modinaturas em cantaria.

BIBLIOGRAFIA**DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA****DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA**

IHRU: DGEMN/DSID

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA**INTERVENÇÃO REALIZADA****OBSERVAÇÕES**

Já foi proposta uma compra e consequente remoção da janela não tendo sido aceite pelos proprietários do imóvel.

AUTOR E DATA

Lurdes Perdigão 1998

ATUALIZAÇÃO

SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011. [citado 15 de junho de 2012]. Disponível na World Wide Web: <URL: http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=3263>.

Arquitetura residencial.

Código PDM 15-14

Categoria III

DESCRIÇÃO**ACESSOS****PROTEÇÃO**

Proposto com Valor Concelhio pelo PDM de Leiria, DR 204 de 04 Setembro 1995

GRAU

5

ENQUADRAMENTO**DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR****UTILIZAÇÃO INICIAL****UTILIZAÇÃO ATUAL****PROPRIEDADE****AFETAÇÃO****ÉPOCA CONSTRUÇÃO****ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR****CRONOLOGIA****CARACTERÍSTICAS PARTICULARES****DADOS TÉCNICOS****MATERIAIS****BIBLIOGRAFIA****DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA****DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA****INTERVENÇÃO REALIZADA****OBSERVAÇÕES****EM ESTUDO****AUTOR E DATA**

Cecília Matias 2004

ATUALIZAÇÃO

SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011. [citado 15 de junho de 2012]. Disponível na World Wide Web: <URL: http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=20738>.

IGREJA PAROQUIAL DE NOSSA SENHORA DA GAIOLA

PT021009110027

Leiria, Cortes

Arquitetura religiosa, barroca. Templo de recorte barroco com nave única e comprida; capela-mor com abóbada artesonada.

Código PDM 15-9

Categoria III

DESCRIÇÃO

Planta longitudinal composta por nave única, capela-mor, 2 capelas laterais, torre sineira, sacristia e dependências paroquiais; volumes articulados na horizontalidade; cobertura em telhado diferenciado de 2 águas sobre a nave, disposto transversalmente sobre as capelas laterais e sobre a sacristia, de 4 águas sobre as dependências paroquiais, a dome no coruchéu. Frontispício orientado a O. delimitado por cunhais de cantaria, com remate em empena angular sobrepujado por 2 fogaréus e cruz em pedra; destaca-se sobre o pórtico e entre 2 amplos janelões nicho que alberga uma composição escultórica da coroação da Virgem por dois anjos. A par da fachada, avulta a torre sineira de secção quadrada aberta ao nível do 2º piso por postigos sobrepujados por relógio em cada uma das faces, sobre o 3º piso, delimitado por cornijas salientes e aberto por 4 sineiras, ergue-se coruchéu piramidal flanqueado por 4 pináculos e rematado por cruz com catavento. Fachada S.: proeminência da torre e adossamento da capela lateral e dependência paroquial (aberta por 3 janelas e porta) ao corpo da capela-mor e da nave com 3 janelões gradeados e porta com frontão curvo com anjo no tímpano sobrepujado por cruz relevada. Fachada E.: pano delimitado por cunhais de cantaria aberto por janela e janelão gradeados rematado em empena triangular com tímpano de cornija saliente ladeado por pináculos; pano cego em empena angular. Fachada N.: avançamento da capela lateral e da sacristia (um pouco mais recuada) abertas por janelas e porta; corpo da nave em empena recta, diferenciado do corpo da capela-mor. INTERIOR: nave única de pavimento em mosaico, revestimento azulejar de padrão azul e amarelo a meia-altura, cobertura em caixotões estucados e pintados dispostos em 5 planos alusivos à ladainha da Virgem. Do lado da Epístola capela com altar de colunas pseudosalomónicas contendo imagem do Senhor dos Passos e do lado do Evangelho capela com grupo escultórico incompleto do Calvário. Flanqueado por 2 altares, arco triunfal pleno decorado com um relevo de estuque representando Nossa Senhora da Misericórdia, abre para capela-mor com tecto de artesões firmados por bocetes e altar-mor de talha dourada com trono. Sob o coro-alto de balaustrada, 2 pias de água benta de pedraria lavrada sendo uma delas (Epístola) quinhentista. Iluminação feita por janelas do coro-alto, nave e capela-mor.



ACESSOS

Lg. da Igreja

PROTEÇÃO

Inexistente

GRAU

2

ENQUADRAMENTO

Urbano, isolado, implantação destacada e harmoniosa frente a casario e à Casa-Museu João Soares.

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR**UTILIZAÇÃO INICIAL**

Religiosa: igreja

UTILIZAÇÃO ATUAL

Religiosa: igreja

PROPRIEDADE

Privada: Igreja Católica (Diocese de Leiria – Fátima)

AFETAÇÃO

Sem afetação

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc.17

ARQUITECTO / CONSTRUTOR / AUTOR

Desconhecido

CRONOLOGIA

1550 - no reinado de D. João III, o bispo D. Brás de Barros erigiu a ermida de Nossa Senhora da Gaiola, do Lugar das Cortes, para os moradores do mesmo lugar e vizinhos, enquanto se não fizesse a Sé, para onde os havia de mudar; 1592 - D. Pedro de Castilho, bispo de Leiria (1583 a 1604) levantou em definitivo a ermida das Cortes em Freguesia; 1607 - já no período filipino, inaugurou-se a nova igreja paroquial, tendo o bispo D. Martim Afonso Mexia mandado demolir a velha ermida; 1755 - o terramoto abalou a igreja não causando prejuízo de monta; 1767 - data de um dos sinos; 1996, 20 Fevereiro - incêndio destrói parte da igreja, reduzindo a cinzas o retábulo do altar-mor, datado de 1720.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

Pia de água benta, quinhentista. Trabalhos decorativos em estuque.

DADOS TÉCNICOS

Paredes autoportantes e estrutura mista

MATERIAIS

Alvenaria e cantaria; mosaico; telha; estuque; azulejos; talha.

BIBLIOGRAFIA

SEQUEIRA, Gustavo de Matos, Inventário Artístico de Portugal, Vol. V, Lisboa, 1955; FERNANDES, Maria João Vieira, Cortes - Breve História, Fundação Mário Soares, Casa Museu, Centro Cultural João Soares; AAVV, Caminhos do Espírito, Percursos da Arte, Região de Turismo Leiria / Fátima; Leiria, 2004, pp. 59-62.

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

CML, planta cartográfica

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA**INTERVENÇÃO REALIZADA**

Fábrica da Igreja Paroquial de Cortes: 1995 - renovação do sistema eléctrico; 1998 - obras de reconstrução e restauro provenientes do incêndio: recuperação da capela-mor (*1).

OBSERVAÇÕES

*1: obra financiada pelo MEPAT - PIDDAAC - DGOTDV. A abóbada da capela foi reconstruída na Escola de Canteiros do Mosteiro da Batalha.

AUTOR E DATA

Lurdes Perdigão 1998

ATUALIZAÇÃO

SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011. [citado 15 de junho de 2012]. Disponível na World Wide Web: <URL: http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=1732>.

**CASA COM JANELA MANUELINA NA RUA HELENA DE ABOIM
LOPES VIEIRA**

PT021009110021

Leiria, Cortes

Arquitetura residencial, manuelina e do séc. 20. Casa corrente.

Código PDM 15-22

Categoria III

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

Planta retangular composta por dois corpos adossados, com coberturas diferenciadas em telhados de duas águas na casa e metálica na garagem. Possui janela com moldura em arco conopial formado por 2 colunelos simples e rematado no topo por 3 pequenos cogulhos, cingindo vão de perfil côncavo com pequena gárgula.

ACESSOS

Rua Helena de Aboim Lopes Vieira

PROTEÇÃO

Inexistente

GRAU

5

ENQUADRAMENTO

Urbano.

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

Residencial: casa corrente

UTILIZAÇÃO ATUAL

Residencial: casa corrente

PROPRIEDADE

Privada: pessoa singular

AFETAÇÃO

Sem afetação

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 16



ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

Desconhecido.

CRONOLOGIA

Séc. 16 - construção da casa primitiva e respetiva janela.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

Janela simplificada com dois colunelos cingindo vão côncavo.

DADOS TÉCNICOS

Sistema estrutural de paredes portantes.

MATERIAIS

Estrutura em alvenaria rebocada e pintada; modinaturas em cantaria.

BIBLIOGRAFIA**DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA****DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA**

IHRU: DGEMN/DSID

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA**INTERVENÇÃO REALIZADA****OBSERVAÇÕES****AUTOR E DATA**

Lurdes Perdigão 1998

ATUALIZAÇÃO

SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011. [citado 15 de junho de 2012]. Disponível na World Wide Web: <URL: http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=3264>.

Leiria, Leiria

Arquitetura infraestrutural, barroca. Fonte de espaldar com três bacias, com carrancas e varandim curvilíneo.

Código PDM 16-93

Categoria I


CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

Espaldar de cantaria onde se apoiam dois bebedouros para animais e uma bacia central sobre a qual jorra água por três carrancas encimadas por friso arrendado de quadrilóbulos com imagem de Santo António ao centro. Completa o conjunto um varandim ornado por besantes aberto por três lances de escadas (um ao centro e dois laterais) que acedem a uma plataforma com dois bancos de pedra corridos com encosto recortado. Os bebedouros abrem-se fora deste varandim prolongando a frontaria. Na parte posterior do espaldar encontra-se a cisterna rematada por lanternim.


ACESSOS

Rua Tenente Valadim, Largo Alexandre Herculano. WGS84 (graus decimais) lat.: 39.742994; long.: -8.805648


PROTEÇÃO

Inexistente

GRAU

2

ENQUADRAMENTO

Urbano, isolado, implantação destacada e harmoniosa frente ao muro que guarda a margem esquerda do rio Lis. A O. situa-se o Hotel Liz (v. PT021009120048) e a Igreja do Espírito Santo (v. PT021009120066).


DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR
UTILIZAÇÃO INICIAL

Infraestrutural: fonte

UTILIZAÇÃO ATUAL

Marco histórico-cultural: fonte

PROPRIEDADE

Pública: municipal

AFETAÇÃO

Sem afetação

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 18

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

Desconhecido.



CRONOLOGIA

Séc. 18 - construção; 1995 - furto de dois arcos laterais.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

Acentuado barroquismo patente na animação murária.

DADOS TÉCNICOS

Estrutura autoportante.

MATERIAIS

Cantaria e alvenaria rebocada (cisterna).

BIBLIOGRAFIA

Guia das Cidades e Vilas Históricas de Portugal, nº 14, in Expresso, 1996; SEQUEIRA, Gustavo de Matos, Inventário Artístico de Portugal, Vol. V, Lisboa, 1955.

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA**DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA**

IHRU: DGEMN/DSID

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA**INTERVENÇÃO REALIZADA****OBSERVAÇÕES****AUTOR E DATA**

Lurdes Perdigão 1998

ATUALIZAÇÃO

SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011. [citado 11 de julho de 2011]. Disponível na World Wide Web: <URL: <http://www.monumentos.pt/>>.

MOINHO DE PAPEL DE LEIRIA / MOINHO DOS CANIÇOS

PT021009120049

Leiria, Leiria

Arquitetura industrial, quinhentista. Moinho edificado junto a curso de água, com poços onde giram rodízios horizontais e paralelos às mós. Edifício de muros simples e maciços caiados.

Código PDM 16-85

Categoria I



CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

Planta retangular, composta pelos corpos do moinho, armazém e casa do moleiro; volumes escalonados dispostos na horizontalidade. Cobertura diferenciada em telhados de quatro águas (moinho) e em duas águas (armazém e casa do moleiro). Fachada S. virada para a rua, aberta por portão reto (moinho), fresta horizontal e janela ao nível do piso superior (casa do moleiro) e portão reto (armazém). Fachada E., ribeirinha, aberta por arcos góticos dos poços dos rodízios, prolongando-se por muro com plataforma de pequeno cais de embarque alpendrado. INTERIOR: espaço diferenciado com as várias dependências articuladas, de pavimento em soalho e cobertura em madeira com ripas transversais.

ACESSOS

Rua Fábrica do Papel, junto à Ponte dos Caniços. WGS84: 39°44'25.00" N. / 8° 48'02.41" O.

PROTEÇÃO

Proposto como Imóvel de Interesse Público pelo PDM de Leiria, DR 204 de 04 de Setembro 1995

GRAU

2

ENQUADRAMENTO

Urbano, isolado, borda d'água. Localiza-se harmoniosamente na margem esquerda do rio Lis, com alinhamento de fachadas viradas para a rua, com passeio estreito, estando a fachada lateral esquerda integrada no pequeno largo junto à ponte e açude dos Caniços (v. PT021009120198). Do mesmo lado, e a pouca distância, no largo de Infantaria 7 situa-se a Igreja e convento de Santo Agostinho (v. PT021009120005). Frente ao moinho o monte de Nossa Senhora da Encarnação com a Capela da mesma invocação (v. PT021009120004).

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

Industrial: moinho

UTILIZAÇÃO ATUAL

Cultural: museu do papel

PROPRIEDADE

Pública: municipal



AFETAÇÃO

Sem afetação

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 15

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

ARQUITETO: Siza Vieira (2000).

CRONOLOGIA

1411- é mandado construir aquele que é considerado o primeiro engenho do género em Portugal pelo escrivão da puridade de D. João I, como é referido numa lápide colocada nas proximidades: "NESTA RVA FABRICOVSE O 1º PAPEL / DE PORTVGAL POR ALVARA CON- / CEDIDO EM 1411 POR EL REI D. / JOÃO I AO SEV ESCRIVAO DE PVRI / DADE GONÇALO LOVRENÇO DE CO / MIDE CAVA / LEIRO / BISAVO / DE AFONSO DE / ALBVQVERQVE ANTEPASSADO DO / GRANDE MOVZINHO", tendo estado em funcionamento até meados do séc. 16, como único produtor de papel do reino; 1441, 27 fevereiro - carta de privilégio a Fernão Rodrigues para um homem que acarretasse trapo para uns moinhos de papel em Leiria; 1495 - saiu da tipografia hebraica o "Almanach Perpetuum", primeira obra científica impressa em Portuga; séc. 19 - pertence ao barão de Salgueiro; 1995, 04 setembro - o edifício surge proposto como Imóvel de Interesse Público pelo PDM de Leiria, DR n.º 204; 2000, janeiro - no moinho encontra-se Srª D. Emília, de 92 anos, que lá habita e trabalha desde 1915; 2000, 6 janeiro - por decisão votada por unanimidade, em reunião de Câmara, a autarquia de Leiria compra, por 45 milhões de escudos pagos num ano a partir daquela data, em três prestações, o espaço onde funcionará o Museu do Papel, conferindo-lhe uma função turística e pedagógica; obras de remodelação e recuperação; adaptação a espaço museológico, conforme projeto do arquiteto Siza Vieira.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

Foi o primeiro engenho do género em Portugal, produzindo papel para a tipografia judaica de Leiria, evoluindo para a moagem de cereais.

DADOS TÉCNICOS

Sistema estrutural de paredes portantes.

MATERIAIS

Cantaria, alvenaria, rebocos, telha, madeira.

BIBLIOGRAFIA

CABRAL, João, Anais do Município de Leiria, vol. I, p. 52-53, Coimbra, 1975; COSTA, Lucília Verdelho da, Leiria, Col. Cidades e Vilas de Portugal, Lisboa, 1989; Diário de Leiria, 10 de Janeiro de 2000; Guia das Cidades e Vilas de Portugal, Vol. 14, in Expresso 24 de Agosto de 1996; História de Portugal, Vol. IV, Barcelos, 1932; www.rt-leiriafatima.pt, 07-10-2003.

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

CMLeiria

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID, SIPA

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

DGARQ/TT: Chancelaria de D. Afonso V (Livro 2, fls. 96); CMLeiria

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

*1 - muito provavelmente, nos fins do reinado de D. Afonso V, a arte de imprimeira assentara em Leiria um primeiro prelo nas faldas do Monte (História de Portugal, 1932).

AUTOR E DATA

Lurdes Perdigão 2000

ACTUALIZAÇÃO

Cecília Matias 2009

SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011. [citado 11 de julho de 2011]. Disponível na World Wide Web: <URL: <http://www.monumentos.pt/>>.

CONJUNTO DE MOINHOS DO LIS E VALA REAL

PT021009120078

Leiria, Leiria

Arquitetura agrícola. Moinho.

Código PDM 16-77

Categoria I



CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

ACESSOS

PROTEÇÃO

GRAU

6

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

Agrícola: moinho

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

EM ESTUDO.

AUTOR E DATA

Cecília Matias 2001

ATUALIZAÇÃO



SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011. [citado 11 de julho de 2011]. Disponível na World Wide Web: <URL: <http://www.monumentos.pt/>>.

IGREJA DO ESPÍRITO SANTO

PT021009120066

Leiria, Leiria

Arquitetura religiosa, barroca. Igreja de planta retangular e nave única.

Código PDM 16-72

Categoria III



CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

Planta retangular. Fachada principal formada por 3 corpos delimitados por pilastras, erguendo-se as sineiras sobre os laterais, abertos por um janelão cada um e o central rasgado por portal ladeado por janelões da mesma feição dos laterais, rematado por frontão. INTERIOR de uma nave com púlpito, coro alto, capela-mor abobadada separada do corpo da igreja por balaustrada e dois altares laterais no transepto. A meio do teto da nave um escudo. Duas pias de água benta ladeiam a entrada principal.



ACESSOS

Largo Alexandre Herculano; Rua Machado Santos

PROTEÇÃO

Inexistente

GRAU

5

ENQUADRAMENTO

Urbano, em largo onde se encontram a Fonte das Três Bicas (v. PT021009120023), o Hotel Liz (v. PT021009120048), tendo adossado a cimalha de uma possível entrada para a "cerca" da igreja. Ao lado um antigo Passo.



DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

Nas paredes laterais, a ladear o portal principal, estão dois registo de azulejos do séc. 16, encontrados debaixo do pavimento atual.



UTILIZAÇÃO INICIAL

Religiosa: igreja

UTILIZAÇÃO ATUAL

Religiosa: igreja

PROPRIEDADE

Privada: Igreja Católica (Diocese de Leiria - Fátima)

AFETAÇÃO

Sem afetação

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 18

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

José Amaro Dias de Campos (autor de um dos sinos)



CRONOLOGIA

Séc. 14 - construção da primitiva Ermida que deu origem a esta igreja; a antiga Ermida tinha uma Albergaria e um Hospital e foi construída junto dos muros da cerca do Convento de Santa Ana; séc. 18 - construção do templo atual.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES**DADOS TÉCNICOS**

Estrutura autónoma (capela-mor) e paredes autoportantes (nave).

MATERIAIS**BIBLIOGRAFIA**

AAVV, Caminhos do Espírito - Percursos da Arte, Região de Turismo Leiria / Fátima, Leiria, 2004; LEAL, Augusto Soares d'Azevedo Barbosa de Pinho Leal, Portugal Antigo e Moderno, vol. IV, Lisboa, 1874; SEQUEIRA, Gustavo de Matos, Inventário Artístico de Portugal, Distrito de Leiria, Lisboa, 1945.

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA**DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA**

IHRU: DGEMN/DSID

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA**INTERVENÇÃO REALIZADA****OBSERVAÇÕES****AUTOR E DATA**

Cecília Matias 2001 / 2007

ATUALIZAÇÃO

SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011. [citado 11 de julho de 2011]. Disponível na World Wide Web: <URL: <http://www.monumentos.pt/>>.

CASA ATHAYDE / CASA DO TERREIRO

PT021009120067

Leiria, Leiria

Arquitetura residencial, barroca e neoclássica. Casa nobre com capela de planta irregular composta por edifício, jardim e logradouro, de massa de volumes articulados de grande horizontalidade. Fachada principal longitudinal, rasgada no 1º piso por janelas e portas, salientando-se 2 das últimas formadas por arco de asa de cesto rematado por chave ornamentada com par de volutas, sendo uma delas encimada por brasão de armas; 2º piso rasgado por janelas de sacada. Coberturas interiores de tectos em madeira e estuque trabalhado.



Código PDM 16-63

Categoria I

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

Planta poligonal irregular, composta por vários corpos articulados entre si, com corpo principal retangular que articula com as dependências de serviços colocados longitudinalmente ao centro, formando um T; massa de volumes articulados de grande horizontalidade. Cobertura diferenciada em telhados de 2 águas. Fachadas rebocadas e pintadas de amarelo com embasamento de pedra na principal, delimitadas por cunhais apilastrados com aparelho de pedra à vista; remate em cornija e beiral. Fachada principal voltada a SE. para o largo Cândido dos Reis, de pano único e 2 pisos definidos por friso. O 1º piso é rasgado por fenestranças irregulares de moldura retangular, destacando-se dois portões em arco de asa de cesto rematado por chave ornamentada com um par de volutas, assente em duas padieiras e sobre pilastras de cantaria lisa, correspondendo à entrada principal sobre a qual se encontra o brasão da família Athayde, e o portal da capela de Nossa Senhora da Conceição com acesso através de um lance de escadas de 3 degraus, encimado por frontão volutado rematado por cruz; e ainda 11 janelas de vãos retangulares, com moldura em cantaria lisa e gradeamento em ferro forjado. O 2º piso é animado pela abertura de 12 janelas de sacada dispostas regularmente ao longo da fachada, todas de vãos retangulares, emolduradas em cantaria lisa, com verga saliente, sendo as varandas de gradeamento de ferro forjado. Fachada lateral esquerda, voltada para travessa Barão de Salgueiro: 1º piso rasgado por 4 portas de desiguais dimensões, sendo 3 de acesso a edifícios e 1 ao jardim interior; 2º piso rasgado por 2 janelas de vãos quadrangulares; cobertura de telhado com desnivelamento correspondendo à ligação de 2 edifícios; na continuidade da fachada segue um muro alto que acompanha a inclinação da rua; a fachada é encimada por duas urnas nos extremos do muro. Fachada lateral voltada a para a travessa da Paz constituída pela contiguidade de vários edifícios e muro; é rasgada ao nível do 2º piso, por 2 janelas sendo uma de vão retangular e moldura em cantaria lisa, e outra de menores dimensões, simples e de vão quadrangular; no 1º piso da mesma fachada existem ainda 3 janelas de dimensões distintas, sendo 2 das mesmas de vãos retangulares e moldura em cantaria lisa, estando estas últimas bloqueadas; rasgam esta fachada 2 portões e 4 portas de características diversificadas. Fachada posterior voltada a para a rua Alfredo Keil constituída por muro alto, vendo-se a parte traseira da empena da fonte que se destaca acima do muro; fachada rasgada por 3 portas. INTERIOR: destacam-se os seguintes espaços: 1º piso: vestíbulo, com pavimento em calçada portuguesa decorada com motivos florais, teto em madeira, duas portas sendo 1 de vão retangular e moldura em cantaria e outra formada por arco pleno assente em pilastras de cantaria; um dos acessos ao 2º piso é feito através de lanço de escadas em pedra, com corrimão e banzo fixos a ambas as paredes que ladeiam as escadas, no patamar superior existem 2 portas de vãos retangulares com ombreiras e lintel em cantaria. 2º piso: salão nobre amplo, com soalho, teto em estuque decorado com friso e moldura ao centro que enquadra o brasão de família, colocado sobre ornato oval. De referir ainda, 2 salas de estar com tetos em madeira e soalho e 1 sala de jantar com teto também em madeira. CAPELA: de nave única e capela-mor separada da nave por 1 lanço de escadas, um frontão interrompido encima

um arco pleno assente em 2 pilastras que enquadram um retábulo em talha dourada. JARDIM: existe uma fonte construída em alvenaria, apresentando empena recortada, decorada com um painel de azulejos e um frontão interrompido onde se vê o brasão familiar. O espaço onde se localiza a fonte é circunscrito por balaustrada com apoios em forma de voluta.

ACESSOS

Largo Cândido dos Reis, n.º 1 e 2; Travessa Barão de Salgueiro; Rua Alfredo Keil; Travessa da Paz

PROTEÇÃO

Incluído na Zona Especial de Proteção do Castelo de Leiria (v. PT02100912000) / Igreja de São Pedro (v. PT021009120001)

GRAU

2

ENQUADRAMENTO

Urbano, isolado, destacado, formando um quarteirão, implantado no Centro Histórico (v. PT021009120098), em terreno desnivelado, voltada para vasto terreiro, tendo à frente o antigo solar da família Charters de Azevedo (v. PT021009120087) e do lado esquerdo o solar do Barão do Salgueiro (v. PT021009120086). A propriedade, totalmente cercada por muro, é constituída pelo edifício principal, celeiros, lagar e adega.

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

ESCUDO (que se encontra na fachada principal): assente numa cartela ornamental, esquartelado: no 1º e 4º as armas de Silvas - leão rompante; no 2º e 3º um contrabandado; ESCUDO (que se encontra sobre a fonte): assente numa cartela de concheados, cujo escudo apresenta um leão rompante, coleirado, segurando nas garras das patas trazeiras algo não identificado. Elmo e timbre, um leão coleirado, posto de frente e sentado.

UTILIZAÇÃO INICIAL

Residencial: casa nobre

UTILIZAÇÃO ATUAL

Residência: casa (2.º piso) / Comercial: bar (1.º piso)

PROPRIEDADE

Privada: pessoa singular

AFETAÇÃO

Sem afetação

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 18 / 19

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

Desconhecido.

CRONOLOGIA

Séc. 13 - construção de alguns elementos que fazem parte do conjunto; séc. 18, início - intervenções que fixaram até à atualidade a sua forma e arquitetura; são desta época o jardim e os painéis de azulejo; 1711- data inscrita sobre a porta capela; séc. 19 - reconstrução de cerca de metade da edificação, após destruições provocadas por incêndio.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

Construção de arquitetura setecentista, tem um portal nobre distinguido pelo brasão de armas dos Ataydes, uma prestigiada família de Leiria. Possui uma capela dedicada a Nossa Senhora da Conceição de 1711 e uma fonte localizada no jardim com painel de azulejos na empena.

DADOS TÉCNICOS

Sistema estrutural de paredes portantes.

MATERIAIS

Cerâmica: telha cerâmica; pedra: pedra calcária; metal: ferro forjado e fundido, zinco; alvenaria: alvenaria mista; madeira, vidro: vidro simples; prod. sintéticos: PVC; estuque: estuque trabalhado;

aglomerado: talha dourada; cerâmica: azulejo tradicional.

BIBLIOGRAFIA

COSTA, Lucília Verdelho da, Leiria, Lisboa, 1989; GONÇALVES, Alda Sales Machado, Heráldica Leiriense, Leiria, 1992; MARGARIDO, Ana Paula, Leiria. História e morfologia urbana, Leiria, 1988; SEQUEIRA, Gustavo de Matos, Inventário Artístico de Portugal. Distrito de Leiria, vol. V, Lisboa, 1955; SOUSA, Acácio de, Gentil Ferreira e; CARDOSO, Orlando, Leiria. O fascínio da cidade, (Ensaio monográfico), Leiria, 1990.

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

Proprietário

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID, SIPA; Proprietário

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

Proprietário

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

Adelina Domingues 2002 / Cecília Matias 2004

ATUALIZAÇÃO

SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011. [citado 11 de julho de 2011]. Disponível na World Wide Web: <URL: <http://www.monumentos.pt/>>.

MONUMENTO COMEMORATIVO A D. AFONSO HENRIQUES

PT021009120037

Leiria, Leiria

Arquitetura comemorativa, do séc. 20. Monumento comemorativo escultórico.

Código PDM 16-57

Categoria I



CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

A estátua assente em grande pedestal de pedra tendo adossado de cada lado um canteiro e dois degraus que dão acesso ao espaço do miradouro, delimita a área a N., sendo circundado por muro com bancos a S.. Estátua representativa de D. Afonso Henriques. Imagem barbada, ostenta na mão esquerda escudo relevado com as armas de Portugal; braço direito disposto transversalmente ao corpo, mão segurando punho da espada embainhada sob o escudo. Enverga capa sobre couraça com carcela, tendo as pernas protegidas por coxotes, joalheiras, grevas e sapatas.



ACESSOS

Miradouro de Leiria, Avenida Ernesto Korrodi. WGS84 (graus decimais) lat.: 39.746024; long.: -8.809426



PROTEÇÃO

Incluído na Zona de Proteção do Castelo de Leiria (v. PT02100912002)

GRAU

3

ENQUADRAMENTO

Urbano, isolado, ergue-se sobranceiro à cidade donde se usufrui uma vista panorâmica. A N. é delimitado pela estátua de D. Afonso Henriques e dois degraus, formando um pequeno desnível em relação à estrada, e a S. é circundado por muro de proteção da ravina sob a qual se situa. Implantação destacada, rodeado de vegetação, situado no sopé do Castelo de Leiria.



DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

Comemorativa: monumento comemorativo

UTILIZAÇÃO ATUAL

Comemorativa: monumento comemorativo

PROPRIEDADE

Pública: municipal

AFETAÇÃO

Sem afetação

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 20

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

Desconhecido.

CRONOLOGIA



1147, 27 setembro - o rei D. Afonso Henriques, vindo de Coimbra, teria feito um voto segundo o qual doaria ao Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça todas as terras que iam de casais da memória até ao mar se vencesse os infiéis; 1911, 12 janeiro - demolição do Arco da Memória de Alvorninha, do qual fazia parte a estátua, tendo sido a estátua transferida para o claustro dos antigos Paços Episcopais, e mais tarde para o local atual; 1955, 30 setembro - após visita ao Arco, o Arquiteto Nuno Beirão, do Ministério de Obras Públicas, informa: "do referido arco, além de vestígios de fundações, restam em mau estado de identificação os seguintes elementos: - um pináculo inteiro e outro partido em dois pedaços, duas pedras da cimalha onde se pode ler respetivamente, O SANTO e FUNDADOR DE ALCO, e finalmente uma pedra que deve ter sido o plinto onde se assentava a estátua; do arco propriamente dito, não existe qualquer elemento; segundo informações colhidas no local, muita pedra do monumento depois de britada serviu para a construção de uma estrada municipal que passa perto da colina onde se erguia a memória; sem valor arquitetónico, a sua conservação como curiosidade, teria sido louvável, não nos parecendo existir uma forte justificação para a sua reconstrução, a partir da escassa meia dúzia de pedras existentes"; 1955, 11 outubro - o ministro profere o seguinte despacho: «faça-se o estudo da reconstituição com estimativa aproximada»; 1988, 28 junho - inauguração do arco reconstruído com a colaboração financeira da população local e de várias entidades públicas e privadas, mantendo-se a estátua no miradouro de Leiria.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

Estátua envergando panóplia, numa atitude defensiva de guerreiro.

DADOS TÉCNICOS

Estrutura autónoma.

MATERIAIS

Pedra calcária.

BIBLIOGRAFIA

População Mantém Viva Memória dos Monges, Correio da Manhã, 18 de Julho de 1989; SOUSA, Acácio, SOUSA, Gentil Ferreira e, CARDOSO, Orlando, Leiria, o Fascínio da Cidade, (Ensaio Monográfico), Leiria, 1990.

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

IHRU: DGEMN/DSID; DGARQ/ADLeiria

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

A estátua encontra-se muito deteriorada pelo tempo, pela precariedade do material (calcário), e pelo vandalismo.

AUTOR E DATA

Lurdes Perdigão 1999

ATUALIZAÇÃO

SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011. [citado 11 de julho de 2011]. Disponível na World Wide Web: <URL: <http://www.monumentos.pt/>>

PAÇO EPISCOPAL DE LEIRIA

Leiria, Leiria

PT021009120081

Arquitetura residencial e maneirista, barroca. Paço episcopal.

Código PDM 16-22

Categoria I



CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

Planta longitudinal, composta, desenvolvida à volta de dois pátios correspondendo a área nobre e zonas de serviço, formada por justaposição de vários corpos; 2 pisos definidos por cornija simples corrida com cobertura diferenciada em telhados de 2 e 4 águas. Fachada principal voltada a O., rasgada por portal setecentista encimado por um janelão brasonado. No 1º piso abrem-se 8 janelas de avental, 4 de cada lado do portal, com gradeamento de ferro forjado; por debaixo destas existem janelos de secção retangular com molduras de cantaria simples e gradeamento de ferro forjado; os do lado esquerdo são maiores, sendo que sob a última janela de avental existe uma porta e ao lado desta um pequeno óculo. No 2º piso 8 janelas de sacada com bandeira, 4 de cada lado ladeando o janelão central, com vãos retangulares de cantaria encimados por cornija saliente e varandim de ferro forjado. Cunhais em pedra e remate em empena reta, com cornija e beiral. Fachada lateral direita voltada a S. semelhante à fachada principal, mas com ausência de portal e com uma sucessão de 6 aberturas nos dois pisos. Fachada lateral esquerda voltada a N., à qual se acede passando um portal para entrada de viaturas caracterizado por duas colunas adossadas às paredes laterais sobre as quais existem pilastras cujo entablamento, ao nível da cornija, suporta um frontão segmentar e um pináculo em cada extremidade. O frontão é interrompido e nele figura o brasão de armas da PSP. O 2º piso desta fachada apresenta características idênticas à fachada principal, não existindo, contudo, varandins exceto na última janela de sacada do lado esquerdo; no 1º piso existem igualmente 8 aberturas, sendo duas em arco alteado e as restantes com molduras em cantarias lisas. Fachada posterior voltada a E., com 2º piso ostentando 9 aberturas, e 1º piso com diferentes aberturas, igualmente semelhante às das restantes fachadas. INTERIOR: O átrio da entrada principal tem pavimento em calçada portuguesa, paredes e teto de estuque pintado a branco e com silhares de azulejo de fundo branco e decorado a azul; no lado esquerdo, aplicada à parede uma escultura representando S. Miguel Arcanjo, patrono da PSP; 1 lance de 4 degraus dá acesso a compartimentos da Secção Esquadra; no lado direito, painel de azulejo representando as unidades da PSP no distrito de Leiria e 1 lance de 4 degraus dá acesso a compartimentos de outra Secção da Esquadra. Arco de asa de cesto fechado com vidro mas com abertura de 2 portas dá acesso ao claustro com arcaria em forma de asa de cesto, silhares de azulejo, pavimento em calçada portuguesa e pequeno espaço central ajardinado. O último arco do lado direito do claustro dá acesso, por um corredor com silhares de azulejo, a uma ala onde se situa o refeitório com uma arcaria composta por cinco arcos em forma de asa de cesto. Do lado oposto da entrada principal para o claustro, em frente, um arco dá acesso a um corredor que segue para S., a meio do qual outro arco, à direita, permite aceder ao 2º piso através de uma escadaria de pedra, ladeada por corrimão de madeira que assenta em silhares de azulejos. No topo da escada, do lado esquerdo, uma porta dupla de madeira com vãos em cantaria lisa e encimada por verga saliente, abre para a ala a O. com correspondência para a ala S., onde se situam gabinetes de diversos serviços; no topo da escada, do lado direito, uma porta semelhante abre para a ala N. onde se situa a Secção de Investigação, Sala de Transmissões, Sala dos Mapas, entre as quais existe um compartimento de arrumos que, ao contrário dos restantes que têm tetos falsos, conserva os tetos originais, altos e em estuque. A partir da Sala de Mapas, uma porta dá passagem para uma ala a S. de um pátio interior sito a S. do claustro e forma um segundo quadrilátero. Esta ala de E. para O. percorre-se por um extenso corredor com paredes de estuque e silhares de azulejo, ladeado por gabinetes. Na extremidade SO. desta ala entra-se por um arco pleno para um espaço reservado ao Comando, constituído por uma ante sala com soalho de tacos de madeira envernizados um teto de estuque com friso e decorado com um florão donde pende um lustre, seguindo-se duas salas, a do lado esquerdo, pertencente ao Comandante Geral. Saindo da área do

Comando, segue-se por um corredor, já na ala O. correspondente à fachada principal. Do lado esquerdo, uma porta de madeira dá acesso à sala da Biblioteca, com teto de madeira a meia altura, pavimento de madeira e parede revestida a 1/3 com painéis de madeira, partindo do pavimento. Sai-se desta ala por uma porta dupla de madeira com molduras em cantaria trabalhada; em frente uma escadaria com corrimão de madeira e ferro forjado, ladeada por silhares de azulejo, permite descer ao 1º piso e sair pelo arco do claustro junto à entrada principal.

ACESSOS

Largo Artilharia Quatro; Largo Dr. Manuel de Arriaga. WGS84 (graus decimais) lat.: 39.746854; long.: - 8.807296

PROTEÇÃO

Incluído na Zona Especial de Proteção do Castelo de Leiria (v. PT021009120002) / Igreja de São Pedro (v. PT021009120001)

GRAU

1

ENQUADRAMENTO

Urbano, destacado, isolado, implantado dentro da cerca da antiga vila, sobranceiro à cidade. Partindo do Lg. Dr. Manuel de Arriaga, onde se situa o edifício do Governo Civil de Leiria (v. PT021009120084), entrando pelo arco da Torre Sineira da Sé (v. PT021009120042), correspondente a uma das portas da muralha do castelo designada por Porta do Sol, chega-se a um largo caracterizado pela presença de um cruzeiro e pela Igreja de São Pedro, que lhe dá o nome. A S. desta estende-se o antigo paço episcopal delimitado pela antiga cerca, adossada à qual existe um muro que auxilia ao suporte das terras do morro. São visíveis ainda algumas torres da antiga muralha. Uma escadaria do lado da porta da muralha dá acesso à fachada principal. Na área posterior do edifício estende-se um pátio de grandes dimensões, onde se localizam cinco construções anexas que funcionam como oficinas, garagens de viaturas e outros serviços auxiliares. A N. e paralelo à Igreja de São Pedro, erguem-se os Antigos Celeiros da Mitra (v. PT021009120153). Existe ainda um campo de jogos, pequenas áreas verdes e um parque de estacionamento.

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

AZULEJO: (átrio da entrada principal) silhares de azulejo industrial, pintados a azul sobre fundo branco, composição de motivos vegetalistas e geométricos; painel de azulejo industrial, pintado a azul sobre fundo beije; (claustro) silhares de azulejo tradicional e industrial (substituindo os anteriores em zonas restauradas), pintado a azul e amarelo sobre fundo branco, composição de motivos vegetalistas e geométricos; **BRASÃO:** "Composição de heráldica eclesiástica que se encontra no frontão da porta principal (...). No fecho do frontão, um "escudo" recortado contendo uma cruz singela. Por sobre o escudo, a mitra, à direita da qual está o báculo e à esquerda o chapéu eclesiástico, donde pendem os cordões com as borlas (1, 2, e 3). É uma peça curiosa pelos erros da sua feitura, pois não é correto usar o báculo e a mitra juntamente com a cruz, nem chapéu juntamente com a mitra (...)[GONÇALVES, 1992: 125]; **ESCULTURA:** (átrio entrada principal) escultura de S. Miguel Arcanjo, em bronze, da autoria de Fernando Marques.

UTILIZAÇÃO INICIAL

Residencial: paço episcopal

UTILIZAÇÃO ATUAL

Segurança: comando distrital da PSP

PROPRIEDADE

Pública: estatal

AFETAÇÃO

Ministério da Administração Interna

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 17 / 18 / 19

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

ARQUITETO: Ernesto Korrodi (1914).

CRONOLOGIA

1640 - início da construção dos Paços episcopais durante o bispado de D. Diogo de Sousa; 1807 - por ocasião das invasões francesas, instala-se aí o Corpo Militar Académico que libertaria a cidade das tropas comandadas por Junot, as quais haviam saqueado os Paços episcopais; 1810 - durante a terceira invasão francesa, as tropas comandadas pelo General Drouet voltaram a saquear e incendiar os Paços episcopais; 1811 (?) - obras de restauro incentivadas pelo bispo D. Manuel de Aguiar e em 1818 por D. João Inácio da Fonseca Manso; 1875 - data da cópia do inventário dos Bens de Raíz na posse e Administração da Mitra, contendo uma pequena descrição e confrontações (*1); 1895 - relatório dando-nos conhecimento do estado de conservação do edifício, sua ocupação, áreas e áreas limítrofes; 1896, março - pedido de autorização para alojamento de uma coluna volante de cavalaria pertencente à Cavalaria da Guarda Fiscal - para fiscalização do imposto real de água, nos concelhos de Leiria, Pombal, Ansião e Figueiró; 1911 - com a implantação da República, o Estado cede os Paços episcopais, a cerca e as casernas anexas à Câmara Municipal, para neles estabelecer o Grupo de Metralhadoras, o Regimento de Infantaria de reserva n.º 7 e o quartel da GNR; 1912 - instalação na parte destinada a quartéis militares do Regimento de Infantaria de Reserva n.º 7; 1913 - o edifício é novamente entregue à Câmara Municipal que aprova a instalação das Escolas Centrais em algumas salas e parte da cerca anexa para o recreio, bem como a cedência de outras dependências para a Repartição Agronómica; 1914 - a Comissão de Melhoramentos de Leiria que anos antes havia pedido algumas salas dos Paços para a guarda de espólio e para a instalação de um Museu Distrital, apresentou proposta para arrendar os Paços, a qual foi aceite; 8 outubro - funcionava nos Paços, o Distrito de Recrutamento e Reserva, cujos serviços seriam depois transferidos, passando a funcionar aí a Escola Normal, com projecto de adaptação de parte do andar nobre assinado pelo arquiteto Ernesto Korrodi; 1915 - alguns compartimentos foram cedidos à Delegação Agrícola para exposição permanente de materiais e produtos agrícolas; 1919 - Câmara Municipal cede à GNR dependências para quartel da 2.ª Companhia do Batalhão n.º 9; 1920 - reunião dos representantes do Ministério do Interior, da Guerra e da Instrução, para distribuição dos alojamentos ao 2.º Grupo de Artilharia n.º 2, Museu, Biblioteca e Arquivo Distrital; 1921 - o Regimento de Artilharia Ligeira n.º 4 (RAL 4) instala-se no edifício e áreas anexas; 1922 - saída do edifício das instalações da biblioteca e arquivo; 1927 - a Câmara Municipal deu novas instalações à GNR e o edifício ficou a ser exclusivamente ocupado pelo RAL 4; a Inspeção Geral das Fortificações e Obras Militares faz avaliação do imóvel: "Leiria, N.º. Sr.ª. da Assunção - prédio urbano situado no monte do Castelo e a nascente deste. Confronta a N. com terreno do MG, antiga igreja e largo de S. Pedro e com prédios de vários particulares; S. e E. com a avenida do Castelo e "Quarteis do Castelo", pertencentes ao MG; O. com terrenos e "Quarteis do Castelo" do MG e com a antiga igreja no largo de S. Pedro. É ocupado pelo RAL.4 uma área: com edificação de 2 pavimentos - 2923 m², de terreno - 2630 m² e envolvente 12 764 m²; 1952, 22 novembro - por decisão ministerial foi feito um auto de cessão a título precário a gratuito ao Ministério do Exército do antigo Paço Episcopal, cercas e casernas anexas e casa junto à torre sineira; 1954, 15 fevereiro - Auto de devolução da casa junto à torre da igreja ao Ministério das Finanças; 1960 - encontravam-se embargadas as obras existentes no lado N.; início dos contactos do Ministério do Interior com o Ministério do Exército para ocupação das instalações do RAL 4 pela PSP; 1975 - com a saída dos militares do RAL 4, o edifício foi devolvido à CML e utilizado provisoriamente para alojar retornados das ex-colónias; 1981 - o CD/PSP (Comando Distrital da Polícia de Segurança Pública de leiria vinha tomando conta das dependências que iam ficando devolutas dos antigos Paços (designado por PM6/Leiria), à medida que as famílias dos retornados iam sendo realojadas noutros locais; 1982 - devolução do edifício do Antigo Paço Episcopal ao Ministério das Finanças; 1985 - iniciou-se o processo de obras efetuadas pela DGEMN / DREMC (DGEMN:DSARH-010/124-0071); o edifício passou a assumir a função de Comando Distrital da Polícia de Segurança Pública até aos nossos dias; 1995, 04 setembro - o edifício surge proposto como Monumento Nacional pelo PDM de Leiria, DR n.º 204.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

Bom exemplar da arquitetura solarenga portuguesa do séc. 17, destacando-se o seu portal e janelão nobre sobreposto.

DADOS TÉCNICOS

Sistema estrutural de paredes portantes.

MATERIAIS

Pedra: calcário; alvenaria de pedra; reboco pintado; Cerâmica: telha de canudo; azulejo tradicional e

industrial; Madeira: madeira pintada; Vidro: simples; Metal: ferro forjado; bronze; Estuque: estuque pintado.

BIBLIOGRAFIA

AAVV (Coord. Prof. Arq.º Manuel Cabral TELES), Plano de Pormenor, Salvaguarda e Reabilitação do Centro Histórico da Cidade de Leiria. Fichas de Caracterização dos Lotes, conjunto 9, quarteirão 78, lote 8, (policopiado), Porto, Julho 2001; CABRAL, João, Anais do Município de Leiria, vol. III, Leiria, 2ª ed., Leiria, Câmara Municipal de Leiria, 1993 p.18-19; COSTA, Américo, Dicionário Chorographico de Portugal Continental e Insular, vol. VII, ed, autor, 1940, p. 423-424 e 432; COSTA, Lucília Verdelho da, Leiria, Col. "Cidades e Vilas de Portugal", n.º 4, Lisboa, Editorial Presença, 1989, p. 15, 20; GOMES, Saul António (textos) et alli, Castelo de Leiria. Roteiro, Leiria, Pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Leiria, 1997; GONÇALVES, Alda Sales Machado, Heráldica Leiriense, Leiria, Câmara Municipal de Leiria, 1992; Leiria in "Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira", vol. XIV, Lisboa-Rio de Janeiro, ed. Enciclopédia Limitada, s/d, p. 837 e 841-842; MARGARIDO, Ana Paula, Leiria. História e morfologia urbana, Leiria, Câmara Municipal de Leiria, 1988, p.53-54 e 71; O Couseiro ou Memórias do Bispado de Leiria, Braga, Typographia Lusitana, 1868 (Leiria, reimpressão de "O Mensageiro", 1980), p. 191; SEQUEIRA, Gustavo de Matos, Inventário Artístico de Portugal. Distrito de Leiria, vol. V, Lisboa, Academia Nacional de Belas Artes, 1955, p. 66; SOUSA, Acácio; SOUSA, Gentil Ferreira e CARDOSO, Orlando, Levantamento do Património Edificado (policopiado), Leiria, 1990, p. 47; Alerta Leiria, Leiria, Agrupamento n.º 127 do Corpo Nacional de Escutas, s/d, p. 99; ZÚQUETE, Afonso, Leiria. Subsídios para a história da sua diocese. Leiria, Gráfica, 1943, p. 131 e 194.

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

IHRU: DGEMN/DREMC-DE; DSE: Rep. Património; Gabinete de Estudos Arqueológicos de Engª. Militar; PT- ADLRA-EKO / 2/6//26/2/1, cota: piso-1 IV 4-A-4

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID, DGEMN/DREMC-DE, DM, DGEMN/DSEP

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

IHRU: DGEMN/DREMC-DE, DGEMN/DSARH (DGEMN:DSARH-010/124-0071); DSE: Rep. Património; CMLeiria: Arquivo Histórico, Mitra da Diocese de Leiria

INTERVENÇÃO REALIZADA

DAE: Séc. 20 (início) - Obras de adaptação aos diferentes usos desde a ocupação do RAL 4; 1920 - obras de um parque para conservação e segurança do material de artilharia; obras de adaptação para alojamento dos oficiais, OBRAS DE INFRAESTRUTURAS: CANALIZAÇÕES; 1938 - obras de consolidação de um troço da muralha S.; 1950 - reparação das coberturas; 1955 - obras de impermeabilização de três casernas no edifício do Paço do Bispo; adaptação do picadeiro descoberto a parque de viaturas do aquartelamento do RAL4; DREMC:1984 / 1986 - obras de adaptação ao Comando da PSP de Leiria.

OBSERVAÇÕES

*1 - Mitra da Diocese de Leiria - Freguesia da Sé - Bens Livres / Nº 15: "O Paço Episcopal, uma casa nobre, sita no monte do Castelo de Leiria quase quadrada com dois pátios ou claustros internos para o lado sul, uma varanda descoberta e uma capela com a sua sacristia, que parte do nascente, poente e norte com a cerca anexa ao mesmo paço e do sul com o largo da Torre da Sé Catedral de Leiria e rua pública - Foi este prédio visto e examinado pelos competentes louvados e disseram que atendendo à sua natureza não lhe podiam fixar rendimento anual e por isso só a avaliavam por estimação na quantia de 35 centos e 500 mil reis."

AUTOR E DATA

Cecília Matias, Isabel Brás e Jaqueline Pereira 2002

ATUALIZAÇÃO

SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011. [citado 11 de julho de 2011]. Disponível na World Wide Web: <URL: <http://www.monumentos.pt/>>.

CELEIROS DA MITRA / QUARTEL DE CAVALARIA / EDIFÍCIO DO MUSEU DE IMAGEM EM MOVIMENTO DE LEIRIA

Leiria, Leiria

PT021009120153

Arquitetura agrícola e pecuária, medieval. Conjunto de 3 edifícios, de planta retangular, irregular, com articulação entre si. Fachada principal voltada para pátio marcada por dois pisos com entradas individualizadas em todos os corpos e pisos. Ao 2º piso acede-se por escadaria de dois lanços divergentes, cada um com um balcão com colunas que sustenta cobertura em aba corrida. Os dois edifícios laterais apresentam interiormente 2 momentos distintos de construção, correspondendo a uma hierarquização do espaço que no primeiro piso do edifício a O. corresponde às antigas cavalariças da rainha, de colunas policromas de capitéis cúbicos com anel, (época medieval, séc. 13 / 14), e o da lado E. aos celeiros, espaço de pilares toscanos de ângulos chanfrados, (idade moderna, séc. 16 / 17), e no 2º piso de ambos os corpos, de espaços amplos, apresentavam colunas em madeira que suportavam a cobertura em telha vã com as asnas decoradas por pendentes e pequenas mísulas, atualmente substituído por material metálico. O conjunto das cavalariças e celeiros foram adaptados a Museu com a destruição do corpo central existente dando origem a uma nova construção apresentando uma linguagem formal modernista e concedendo uma nova leitura estética ao espaço. Os corpos E. e O. mantêm a estrutura interna. Destaque para o corpo central saliente de gramática depurada, cujos vãos são recortados na superfície lisa da parede de forma aparentemente aleatória, de orientações, dimensões e expressões diferentes; a nível do segundo piso o volume é apoiado sob vão transparente dando a sensação de suspensão.



Código PDM 16-130

Categoria I

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

Conjunto de 3 edifícios de planta retangular irregular, articulados entre si, sem coincidência exterior/interior, de 2 e 3 pisos, implantado em terreno de declive acentuado a O.e formando subcave nos corpos E. e central; volumes de disposição horizontalista, quebrada pela verticalidade do corpo central; coberturas diferenciadas, sendo no corpo E. em telhados de 4 águas, no qual as duas principais se prolongam para lá do encontro das duas menores, formando óculos triangulares nos vértices, em terraço no corpo central e de uma água no corpo O.. Fachadas em alvenaria mista, rebocadas e pintadas de branco. Vãos de acesso e iluminação retangulares de moldura em cantaria, nos corpos laterais e em estrutura metálica no central. Fachada principal voltada a S., em meia empena no edifício A, liga ao edifício B através de um corredor de distribuição de espaços nos 3 pisos, que por sua vez liga ao edifício C, mais comprido, tendo o topo S. adossado à Capela de São Pedro, através de um passadiço de estrutura transparente assente em perfis metálicos; sendo a entrada principal feita pelo corpo central, a fachada apresenta 3 entradas distintas a nível do primeiro piso, correspondendo aos 3 corpos que compõem a mole construtiva. A porta lateral esquerda no edifício A; a entrada principal e de acesso público no edifício B e uma entrada em arco de volta perfeita, antigo acesso ao hall do edifício C; as janelas, de diferentes modinaturas, rasgam-se somente



a nível do segundo e terceiro pisos. Fachada lateral direita, de dois pisos, é rasgada por seis vãos quadrangulares e uma fresta retangular a nível do primeiro piso e por três grandes janelões retangulares no segundo piso. Fachada lateral esquerda, de acentuada pendente com coincidência interior; modinaturas irregulares sendo o primeiro piso aberto por quatro janelas retangulares colocadas horizontalmente e no segundo por três janelões retangulares todos de moldura em cantaria. Fachada posterior, com rampa de acesso ao interior, é composta por três corpos escalonados, e articulados entre si; o corpo E. com subcave e dois pisos rasgados por três vãos, em cada um, de moldura retangular em cantaria; o corpo central saliente de gramática depurada, cujos vãos são recortados na superfície lisa da parede de forma aparentemente aleatória, de dimensões e expressões diferentes; a nível do segundo piso o volume é apoiado sob vãos transparentes dando a sensação de suspensão; o corpo O. de 3 pisos tem no primeiro e segundo modinaturas irregulares e o terceiro, que corresponde a uma galeria interna, é cego. INTERIOR com paredes rebocadas e pintadas de branco apresenta os espaços ligados entre si através de corredores de circulação e escadas. A subcave ou piso 01, acompanhando a diferença de cotas dos edifícios C e B, à qual se acede por lanço de escadas a partir do edifício A, a O..e pelo exterior da fachada posterior através de rampa, divide-se em salas distintas de apoio às atividades do Museu, como depósitos, arquivos, comportando também as casas das máquinas e instalação elétrica. O edifício C de dois pisos com espaços estruturados correspondendo a uma hierarquização em que no piso 1 é feita através de pilares toscanos de ângulos chanfrados, de diferente policromia, com as divisões em vidro para instalação de gabinetes e serviços diversos de apoio ao museu; paredes interiores rebocadas e caiadas tendo na zona do antigo hall um silhar de azulejos de padrão policromo formando entrelaçados fitomórficos, delimitado por friso, e com rodapé de pedra torta em manganês e um registo em cantaria onde se vê uma sigla de canteiro; no piso 2 com pilares metálicos, que antes da intervenção eram em madeira sustentando cobertura em vigamento, apresenta espaço amplo onde funcionará a sala de exposição permanente do museu. O edifício B, de três pisos, tem no primeiro o hall principal de acesso ao público, ladeado por dois corredores de circulação e distribuição e de acesso aos corpos laterais; do lado direito abrem-se as portas para o corpo E. (edifício C) e do lado esquerdo é feita a ligação através de escadas (de emergência e principais) ao corpo O. (edifício A) e à subcave, sendo dividido por áreas de apoio ao público, de lazer e cafeteria; no segundo piso tem o gabinete de projeção e régie, sala polivalente e instalações sanitárias e lateralmente, a E. um corredor com dois passadiços de acesso ao edifício C e sala de exposição permanente, e a O. corredor de ligação às escadas de emergência e principais que ligam ao edifício A (corpo O.); o terceiro piso é dividido por gabinetes e sala de reuniões com o corredor do lado O. articulando com o corpo deste lado através de escadarias. Corpo O. (edifício A) de 3 pisos, ligado à subcave por corredor e escadas de acesso; o primeiro pavimento apresenta uma ligeira inclinação correspondente à pendente exterior, de espaço amplo dividido em três naves e sete tramos de arcos formados pelas colunas medievais de fuste circular e com capitéis cúbicos com anel e vestígios de policromia; paredes rebocadas e pintadas de branco e molduras dos arcos em cantaria aparente; segundo piso com acesso através de lanço de escadas para sala ampla com pilares em metal correspondentes às colunas do piso inferior, elevando-se sobre a nave a E. o terceiro piso



formando uma galeria com guarda em ferro e madeira. acesso; o primeiro pavimento apresenta uma ligeira inclinação correspondente à pendente exterior, de espaço amplo dividido em três naves e sete tramos de arcos formados pelas colunas medievais de fuste circular e com capitéis cúbicos com anel e vestígios de policromia; paredes rebocadas e pintadas de branco e molduras dos arcos em cantaria aparente; segundo piso com acesso através de lanço de escadas para sala ampla com pilares em metal correspondentes às colunas do piso inferior, elevando-se sobre a nave a E. o terceiro piso formando uma galeria com guarda em ferro e madeira.



ACESSOS

Largo de São Pedro. WGS84: 39°44'50.80"N.; 8°48'26.64"O.

PROTEÇÃO

Incluído na Zona Especial de Proteção da Capela de São Pedro (v. PT021009120001)



GRAU

2

ENQUADRAMENTO

Urbano, destacado, no interior da antiga cidadela de Leiria. Conjunto de edifícios que se erguem lateralmente à fachada esquerda da Capela de São Pedro, separados por um pátio, antigo cemitério, para onde está voltada a fachada principal, sendo o corpo E. adossado no topo S. ao corpo dos absidiolos da capela. Um dos acessos é feito através da parada do antigo quartel, encontrando-se em cota elevada em relação a esta, sendo o desnível vencido por um lanço de escadas. As fachadas posteriores voltam-se para a antiga muralha da cidade do lado N., aberta pela porta Norte, sendo rodeadas por construções coevas do Paço. A S. ergue-se o Antigo Paço Episcopal (v. PT021009120081). A O. o largo de São Pedro com cruzeiro ao centro sobre plataforma elevada. Nas imediações e saindo do largo pela Porta do Sol, onde atualmente está erguida a Torre Sineira (v. PT021009120042), encontra-se o Edifício do Governo Civil (v. PT021009120084). Na base do morro do Castelo está implantada a Sé de Leiria (v. PT021009120031).



DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

INSCRIÇÕES: 1. Inscrição funerária gravada numa tampa de sepultura reaproveitada como parapeito de uma janela do edifício C, ala E., num campo epigráfico delimitado por filete simples. Calcário. Dimensões: 71,5x26,5x10; moldura: 8. Tipo de letra: capital quadrada. Leitura modernizada: SEPULTURA DE DOM JORGE [...].



UTILIZAÇÃO INICIAL

Pecuária: cavaliarias / Agrícola: celeiros

UTILIZAÇÃO ATUAL

Cultural: museu

PROPRIEDADE

Pública: municipal

AFETAÇÃO

Sem afetação

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Época Medieval; séc. 16 / 17 / 20 / 21

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

ARQUITETOS: Filipe Guedes Cruz (2004); José Charters Monteiro (2004);



Marco Charters Monteiro (2004); Rosário Beja Neves (2004).
CONSTRUTOR: Empresa SAN JOSE (séc. 21).

CRONOLOGIA

Época Medieval - construção da ala a O., composta por galerias de arcadas com colunas circulares, ocupada pelas "Cavaliarias da Rainha"; séc. 16 - 17 - datação possível dos pilares da galeria E., de secção quadrangular, hipótese de construção coeva do Paço Episcopal, tendo como função os chamados "Celereiros da Mitra"; 1804 - ocupado pelos militares aquando das invasões francesas; 1875 - data da cópia do inventário dos Bens de Raiz na posse e Administração da Mitra, contendo uma pequena descrição e confrontações (*2); 1895 - Relatório dando-nos conhecimento do estado de conservação do edifício, sua ocupação, áreas e áreas limítrofes (*3); 1832 - ocupado pelo Batalhão de Cavalaria; 1896, março - pedido de autorização para alojamento de uma coluna volante de cavalaria pertencente à Cavalaria da Guarda Fiscal - para fiscalização do imposto real de água, nos concelhos de Leiria, Pombal, Ansião e Figueiró; Novembro - auto de entrega de uma cavaliaria dos antigos quartéis de cavalaria em Leiria à Guarda Fiscal; 1902 - uma das cavaliarias encontrava-se na posse de um "paisano"; Comissão Liquidatária da Guarda Fiscal informa que se tornam desnecessárias ao seu serviço as cavaliarias cedidas em 1895; pedido de utilização de uma cavaliaria pela 10ª Brigada de Infantaria; 1911 - com a implantação da República, o Estado cede os Paços episcopais, a cerca e as casernas anexas à Câmara Municipal, para neles estabelecer o Grupo de Metralhadoras, o Regimento de Infantaria de reserva n.º 7 e o quartel da GNR; séc. 20 - ocupado pelos serviços de apoio do RAL4 de Leiria; 1919, 30 dezembro - foram adquiridos pela Câmara Municipal de Leiria os edifícios que confrontam a O. com os antigos Celeiros; 1920 - proposta de adaptação provisória a parque de uma das "cavaliarias"; 1921 - o Regimento de Artilharia Ligeira n.º 4 (RAL 4) instala-se no edifício e áreas anexas; 1940, 21 dezembro - avaliação, confrontações e áreas dos Antigos Quartéis de Cavalaria, designados por Prédio militar nº 6/27 (*4); 1958 - foi iniciado o processo de demolição dos edifícios construídos do lado N.; 1976 - o corpo O. das cavaliarias foi ocupado por famílias provenientes das ex-colónias portuguesas; 1982 - auto de devolução dos edifícios ocupados pelo ex. RAL4, PM6, ao Ministério das Finanças; 1985 - por ter sido pedida autorização para a realização de Festas de Carnaval nos edifícios das cavaliarias, o Gabinete Técnico Local da Câmara Municipal de Leiria informa sobre o mau estado de conservação dos edifícios e falta de infraestruturas, impossibilitando a sua utilização; 1986 - projecto de recuperação do conjunto dos edifícios das cavaliarias, elaborado pelo GTL de Leiria, com coordenação do Arquitecto José Charters Monteiro, com a finalidade de instalar as seguintes atividades: Salão polivalente / fórum, da CM de Leiria; Associação dos Transmontanos; Associação dos Moçambicanos; Orfeão; Assembleia Cultural de Leiria; Aeroclube; Escuteiros; AFS Intercultura; Teatro Columbina; Cercilei; foi feita uma descrição dos trabalhos a realizar, incluindo arranjos exteriores e uma estimativa orçamental para os 3 edifícios; foi proposto um faseamento da obra (IHRU:DGEMN:DSARH-010/124-0071); 1987, 13 maio - foi aprovado pelo IPPC o projecto de recuperação dos edifícios das cavaliarias; 2004 - adaptação a Museu com projecto da Planorma (José Charters Monteiro, Rosário Beja Neves, Filipe Guedes Cruz, Marco Charters Monteiro, arqs); 2004 - 2005 - escavações arqueológicas evidenciam diferentes períodos de utilização. (*5); 2007 - início das obras de adaptação a museu; demolição do edifício central e construção de um novo; 2007 - 2008 -



2.ª fase de escavações arqueológicas (Dryas Arqueologia, Lda.); 2009 - conclusão das obras.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

Edifício E. apresenta parte de parede com silhar de azulejos de padrão policromo formando entrelaçado fitomórfico, delimitado por friso e com rodapé em pedra torta em manganês de provável construção pombalina (talvez um revivalismo). Os pilares e colunas das cavaliariças e celeiros apresentam vestígios de policromia. Em vários pontos das paredes interior e exteriormente aparecem siglas de canteiro que poderão ser aproveitamentos de materiais existentes ou mesmo de alguma construção coeva da Capela de São Pedro, já que no cunhal direito da capela-mor aparecem pedras sigladas iguais. Na ala a O.as colunas apresentam uma incisão a toda altura fechando a nível do capitel com um golpe quadrado, que seria para fechar os espaços entre as colunas formando espaços individuais para guardar os cereais ou os animais - baíos. As diferentes ocupações que estes espaços sofreram foram-lhe alterando a fisionomia original. Investigações levam-nos à origem da sua ocupação como as "Cavaliariças da Rainha", reportando-nos ao séc. 13/14; por outro lado, lê-se no COUSEIRO (séc. 17), Capítulo 2º: "(...) Fundou, (...) el-rei D. Affonso Henriques a povoação no distrito que agora é torre dos sinos, paços episcopaes, celeiros e quintaes (...)". A utilização do vidro para a divisão dos espaços e a articulação entre si ajuda e mantém a leitura espacial.

DADOS TÉCNICOS

Sistema estrutural de paredes portantes.

MATERIAIS

Estrutura em alvenaria mista, betão, reboco de argamassa de cal com pintura de resina acrílica; placas de poliesterino; telha cerâmica de canudo; caixilharia metálica com vidro duplo; pavimentos do 1º piso de laje aligeirada com estrutura de coprolex, escadas em cantaria com corrimão em ferro e madeira; galeria com guarda em madeira; pilares metálicos nos corpos A e C a nível do 2º piso; sistema AVAC.

BIBLIOGRAFIA

O Couseiro ou Memórias do Bispado de Leiria, 1ª. ed., Braga, Typographia Lusitana, 1868 [reedição finais séc. XX].

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSARH, DGEMN/DREMC; DSE: Rep. Património; CMLeiria:GTL

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID, SIPA; CMLeiria: GTL

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

IHRU: DGEMN/DSARH-010/124-0071, DGEMN/DREMC; DSE: Rep. Património; CMLeiria: Arquivo Histórico (Processo. Mitra da Diocese de Leiria), GTL, Oficina de Arqueologia

INTERVENÇÃO REALIZADA

CMLeiria: 1985 / 1986 - limpeza dos edifícios e zona envolvente, demolição de pocilgas adjacentes à muralha Norte da cerca da vila; levantamento dos edifícios, à escala 1/100; DGEMN: 1987 - obras de recuperação para instalação da PSP; CMLeiria: 2004 - projecto de recuperação e adaptação do espaço a Museu de Imagem em Movimento; sondagem arqueológica no pátio e no interior da ala O. e central; 2005 / 2006 - estudos sobre as diversas patologias do edifício



(2006: Prospeção Geofísica Aplicada à Arqueologia por Georadar - Leiria / RAL 4 - Universidade de Aveiro; Relatórios Arqueologia; 2007 - In Situ - Restauro Colunas; Relatório de Inspeção das Estruturas de Madeira do Ex-Ral 4, pelo ITeCons - Instituto de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico em Ciências da Construção); encontra-se em curso as obras de recuperação e adaptação a museu; o edifício central de 2 pisos, com colunas largas de base quadrangular, construção do séc. 20, foi demolido dando lugar a um edifício de 3 pisos; estrutura de madeira do corpo A e C dos pisos superiores foi substituída por estrutura em viga de metal quadrangular.



OBSERVAÇÕES

*1 - A descrição do conjunto antes das obras: "Planta composta por 3 corpos, com disposição horizontal, sendo os 2 do lado O. adossados e o de E. separado por estreito logradouro e ligado a nível do 2º piso por passadiço; corpo E. longitudinal regular, mais comprido; corpo central retangular regular e corpo O. trapezoidal; de 2 pisos, apresentam coberturas diferenciadas em telhados de 4 águas. Remates em empena e beiral. O acesso ao pátio é feito por um entrada retangular, adossado à fachada lateral esquerda da igreja de São Pedro, fechada por portão em chapa e ferro com a sigla R.A.L.4 e pela fachada posterior da igreja através de uma porta retangular à qual se chega vencendo um lance de escadas que dão para um hall com paredes rebocadas, com azulejos neoclássicos, policromos de padrão amarelo, branco e azul e rodapé em azulejo esponjado cor de vinho, formando silhar; pavimento em calçada e cobertura com dois arcos abatidos; este hall dá acesso direto ao corpo E. e ao pátio por onde se acede aos restantes espaços. Fachada principal voltada para pátio marcada por dois pisos com entradas individualizadas em todos os corpos e pisos. Ao 2º piso acede-se por escadaria de dois lanços divergentes, cada um com um balcão com colunas que sustenta cobertura em aba corrida. O corpo central tem por cima do lintel o monograma M. G. (Ministério de Guerra) gravado em pedra. Porta de moldura reta com jambas boleadas. Fachada lateral direita do corpo E. é rasgada por 6 janelas e posterior com 2 janelas e uma porta; lateral esquerda 3 janelas e 1 porta. Fachada lateral direita do corpo central aberta por 3 janelas, 2 de pequenas dimensões e fachada posterior com uma porta e 2 janelas; fachada lateral esquerda adossada ao corpo O. que por sua vez é aberto na fachada principal ao nível do 1º piso por porta retangular e na fachada posterior com 3 janelas; fachadas laterais cegas. Todos os vãos de janela têm gradeamento em ferro. Nas fachadas posteriores dos três corpos foram construídas estruturas de apoio ao quartel. INTERIOR: o acesso é feito de forma independente nos 3 corpos . À direita (edifício C), no corpo longitudinal de maior comprimento, a entrada faz-se através do hall já referido, lateralmente por porta retangular e na fachada posterior por porta a que se acede através de um lance de escadas. O espaço, é dividido em duas salas separadas por parede aberta por uma porta de moldura retangular e uma janela interior; cada um dos compartimentos tem 3 naves formadas por pilares quadrangulares chanfrados com capitéis cúbicos, ligadas longitudinalmente por arcos de volta perfeita, 9 de cada lado, com 4 e cinco tramos; teto com travejamento em madeira. Na parede fundeira abrem-se 2 janelas e a porta já referida. O corpo central, retangular, de menor dimensão tem entrada através do pátio e pela fachada posterior; de uma só divisão, onde funcionavam os antigos balneários, tem duas naves e quatro tramos formados por pilares quadrangulares colocadas 3 no centro e três de cada lado, adossadas às paredes, ligadas transversalmente, formando arcos de volta perfeita;



pilares e paredes forradas com silhares de azulejos brancos industriais; pavimento e teto em cimento; O acesso ao interior do corpo a O. é feito através de um pequeno túnel com porta de moldura retangular com jambas boleadas, apresentando o pavimento uma ligeira inclinação vencida por 3 largos degraus; este corpo central dá acesso às diferentes salas obtidas pelo encerramento dos vãos dos arcos formados pelas colunas medievais de fuste circular e com capitéis cúbicos. Nas paredes são visíveis as colunas e os arcos; pavimento em paralelepípedos e teto com travejamento de madeira. O 2º piso de espaços amplos com colunas em madeira que suportam a cobertura em telha vã com as asnas decoradas por pendentes e pequenas mísulas. A tipologia atribuída ao edifício com função de cavalaria e celeiro era a seguinte: Arquitetura agrícola e pecuária. Conjunto de 3 edifícios, de planta retangular, irregular, com articulação entre si. Fachada principal voltada para pátio marcada por dois pisos com entradas individualizadas em todos os corpos e pisos. Ao 2º piso acede-se por escadaria de dois lanços divergentes, cada um com um balcão com colunas que sustenta cobertura em aba corrida. Os dois edifícios laterais apresentam interiormente 2 momentos distintos de construção, correspondendo a uma hierarquização do espaço que no primeiro piso do edifício a O. corresponde às antigas cavalerias da rainha, de colunas policromas de capitéis cúbicos com anel, (época medieval, séc. 13 / 14), e o da lado E. aos celeiros, espaço de pilares toscanos de ângulos chanfrados, (idade moderna, séc. 16 / 17), e no 2º piso de ambos os corpos, de espaços amplos, apresentam colunas em madeira que suportam a cobertura em telha vã com as asnas decoradas por pendentes e pequenas mísulas."

*2 - «"Mitra da Diocese de Leiria - Cópia do Inventário dos Bens de Raiz na posse e administração da Mitra - Freguesia da Sé - Bens Livres" - Nº 15 : Paço Episcopal, uma casa nobre, sita no monte do castelo de Leiria quase quadrada com dois pátios ou claustros internos para o lado sul, uma varanda descoberta e uma capela com sua sacristia, que parte do nascente, poente e norte com a cerca anexa ao mesmo paço e do sul com o largo da torre da Sé de Leiria e rua pública. Foi este prédio visto e examinado pelos competentes louvados e disseram que atendendo à sua natureza não lhe podia fixar rendimento anual e por isso só a avaliavam por estimação na quantia de 35 centos e 500 mil reis. :Nº 16: Uma cerca murada anexa ao paço episcopal acima descrito com seus passeios, pátio, pomar de laranjeiras e outras frutas, terra para horta com seu poço e nora e aquedutos e terreno adjacente pelo lado de fovalariara dos muros; que tudo parte do nascente, poente e norte com caminho público que vai a Peralvito e do sul com o paço episcopal, armazém de azeite (-----) com uma casa que serviu de celeiro da mitra e hoje é quartel de cavalaria e com estrada pública que vai para o Arrabalde de Aquém. Foi esta cerca e suas pertenças vista e examinada pelos competentes louvados; e disseram com intervenção do desempatador, que atendendo à sua estimação a avaliavam na quantia de 15 centos e 500 mil reis (15.500\$500). Nº 18: Uma casa com dois andares pegada à cerca pelo lado do poente, que antigamente serviu de celeiro da Mitra e hoje de quartel de cavalaria; que parte do nascente com a cerca e o Teatro de Sam Pedro e Norte com a mesma cerca e do sul com uma casa pertencente à Mitra (1.200\$000); Nº 19: Duas terças partes de uma casa situada ao norte do teatro de Sam Pedro desta cidade e que antigamente também serviu de celeiro da Mitra, o qual era misto com o do cabido desta cidade, as quais duas terças partes confrontam do norte com a casa da Mitra que serve de quartel de cavalaria, do sul com a terça parte desta casa pertencente à dita



Fábrica, do nascente com o largo do teatro e do poente com logradouros da cerca episcopal.». *3 - Relatório de 1895 para avaliação do terreno: Antigos quartéis de Cavalaria: é uma propriedade urbana com três cavalariças no pavimento térreo, e casernas e outras dependências no 1º andar. Situado na cidade de Leiria, ao pé do castelo, freguesia de N.ª. Sr.ª: da Assumpção, concelho e distrito de Leiria, tem os n.ºs. 7, 8, 9 e 10 de polícia do largo de S. Pedro, confronta pelo N. e nascente com terrenos do antigo Paço episcopal, pelo poente com caminho público, S. com largo de S. Pedro. Mede em edifícios c. de 1.081 m2. Renda anual atribuída ao prédio - 60\$000 reis. O estado está na posse deste edifício há proximamente 50 anos, tendo o domínio útil; o direito parece pertencer ao Paço Episcopal, mas nada se lhe paga de foro e também pela prescrição se possa considerar hoje o domínio como perfeito estado de conservação; muito regular. Ocupação actual - três praças reformadas, guardas do castelo de Leiria; tem aquartelado muitas vezes forças de cavalaria. Nunca esteve arrendado este edifício. Avaliação por metro quadrado.900.000 réis. *4 - "Prédio Militar nº 6/27. / ANTIGOS QUARTEIS DE CAVALARIA. / Situado na freguesia de Leiria, Largo de S. Pedro ao Castelo. / Tem placa. /Consta de um edifício com 2 pavimentos, destinado a: / Casernas; / Cavalariças;/ Aquartelamento do R.A.L.4. / Confronta: Norte com terreno do Castelo e cerca (...); Sul, com a / antiga igreja de S. Pedro e cerca do ex-Paço do Bispo; Nascente com cerca do ex-Paço do Bispo e Poente, com Largo de S. de S. Pedro e caminho público. / Tem as áreas: coberta de 1.084 m.q. e descoberta de 1.244 m.q. / Valor em 31-12-940 - 2.130.000\$00" (DSE:Rep. Pat., Tombo Militar) *5 - Do espólio das escavações é de referir materiais cerâmicos datáveis da época medieval e moeda cunhada identificada como Ceitis. O projecto apresenta o encerramento do espaço do pátio por portão revestido a chapa de ferro tratada e pintada, ainda não executado.



AUTOR E DATA

Cecília Matias 2005 / 2009

ATUALIZAÇÃO

SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitectónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011. [citado 11 de julho de 2011]. Disponível na World Wide Web: <URL: <http://www.monumentos.pt/>>.

FONTE NOVA / FONTE DOS NAMORADOS

PT021009120022

Leiria, Leiria

Arquitetura infraestrutural, neoclássica. Fonte de espaldar, frontão triangular com pedra de armas.

Código PDM 16-9

Categoria II



CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

Espaldar com cinco panos murários delimitados ao centro por quatro pilastras que definem frontão triangular com pedra de armas no tímpano de cornija saliente, rematado por um pináculo e ladeado por volutas que sustentam duas esferas; no friso a data incisa de 1824. Em baixo encontra-se a bica metálica à qual se acede por dois pequenos lances de escada laterais.



ACESSOS

Rua Comissão de Iniciativa. WGS84 (graus decimais) lat.: 39.746611; long.: -8.802060

PROTEÇÃO

Inexistente

GRAU

3

ENQUADRAMENTO

Urbano, flanqueado por escadinhas. Rodeada por muro baixo com gradeamento na frente.



DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

Infraestrutural: fonte

UTILIZAÇÃO ATUAL

Marco histórico-cultural: fonte

PROPRIEDADE

Pública: municipal

AFETAÇÃO

Sem afetação

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 18 (conjetural)

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

Desconhecido.

CRONOLOGIA

Séc. 16 - data do brasão; séc. 18 - provável construção da fonte; 1824 - (re)construção.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

Fonte com quatro pilastras que delimitam o espaço da bacia (atualmente

inexistente) e do frontão.

DADOS TÉCNICOS

Estrutura autoportante.

MATERIAIS

Cantaria e alvenaria rebocada.

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

CMLeiria: 1998 (?) - consolidação, limpeza e pintura do espaldar e pano murário.

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

Lurdes Perdigão 1998

ATUALIZAÇÃO

SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011. [citado 11 de julho de 2011]. Disponível na World Wide Web: <URL: <http://www.monumentos.pt/>>.

CONVENTO DA PORTELA

PT021009120143

Leiria, Leiria

Arquitetura religiosa, neo-romântico. Convento franciscano.

Código PDM 16-111

Categoria II

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Estrada da Marinha Grande

PROTEÇÃO

Inexistente

GRAU

5

ENQUADRAMENTO

Urbano, isolado, destacado. Implantado na antiga Portela de Leiria, o edifício situa-se em posição sobrelevada em relação à via pública. Em triângulo divisor dos eixos viários e adossado a uma parede, está o Padrão de São Francisco, oriunda do antigo convento (v. PT021009120034).

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

Religiosa: convento da Ordem de São Francisco

UTILIZAÇÃO ATUAL

Religiosa: convento da Ordem de São Francisco

PROPRIEDADE

Privada: Igreja Católica

AFETAÇÃO

Sem afetação

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 20

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

ARQUITETOS: Nicola Bigaglia (1902); Vasco Morais Palmeiro (1940).

CRONOLOGIA

Séc. 20, início - aquisição dos terrenos para construção da casa conventual por D. Julia das Dores Silva Crespo, de Regueira de Pontes; 1902, 17 novembro - com projeto inicial de Nicola Bigaglia iniciam-se a abertura dos caboucos para a construção do edifício; 1903, 26 fevereiro- lançou-se a primeira pedra; 1910 - com a expulsão dos Franciscanos aquando da implantação da República a obra foi interrompida; 1940 - reinício das obras sob a orientação do arquiteto Vasco Morais Palmeiro, com aproveitamento do projeto inicial.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

Teto em madeira de riga, único no País.



DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

Notas do Dr. Luís Lourenço sobre os 200 Anos da Paróquia de Regueira de Pontes, 2004;
<http://arqpapel.fa.utl.pt/jumpbox/node/74?proj=Igreja+de+S.+Francisco+e+anexos>, 9 Setembro 2011.

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

CMLeiria: Arquivo Municipal

INTERVENÇÃO REALIZADA

902 / 1903 - início das obras; 1940 - conclusão da construção do complexo conventual e igreja.

OBSERVAÇÕES

EM ESTUDO.

AUTOR E DATA

Cecília Matias 2004

ATUALIZAÇÃO

SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011. [citado 11 de julho de 2011]. Disponível na World Wide Web: <URL: <http://www.monumentos.pt/>>.



PADRÃO DE SÃO FRANCISCO

PT021009120034

Leiria, Leiria

Arquitetura religiosa, seiscentista. Elemento escultórico em baixo relevo seiscentista.

Código PDM 16-107

Categoria II



CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

Num muro rebocado recortado por cornija de pedra e enquadrado entre duas pedras armoriadas e dois bancos de pedra, peça retabular com a figura de São Francisco, trajando hábito de estaménha composto por túnica talar com capuz cingida por cordão, num nicho, debaixo de uma lâmpada, tendo aos pés uma figura de prelado superior com a mitra deposta a um lado e dois acólitos empunhando velas. Ladeiam o padrão dois brasões com um pinheiro e um corvo.

ACESSOS

Largo da Portela, Rua de Alcobaça. WGS84 (graus decimais) lat.: 39.741993; long.: -8.810823

PROTEÇÃO

Inexistente

GRAU

2

ENQUADRAMENTO

Urbano. Implantação harmoniosa e destacada. Situa-se no vértice do ângulo formado pela Rua de Alcobaça e Estrada da Marinha Grande, num paredão que faz fundo a um recinto pequeno, ajardinado.

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

Religiosa: elemento escultórico

UTILIZAÇÃO ATUAL

Marco histórico-cultural: elemento escultórico

PROPRIEDADE

Pública: municipal

AFETAÇÃO

Sem afetação

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 17

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

Desconhecido.

CRONOLOGIA

Séc. 17 - feitura do relevo, colocado no convento de São Francisco; 1910 - transferência do baixo-relevo para o pátio do recinto interior dos Paços do Concelho, aquando da criação da Companhia Leiriense de Moagem no espaço do

antigo convento de São Francisco; 1949, janeiro - a Câmara Municipal adquire um terreno em troca de outro, manda preparar o local onde havia ruínas de um desmoronado pardieiro e aí coloca o padrão ladeado por dois brasões provenientes do antigo edifício da Câmara Municipal, situado na Praça Rodrigues Lobo.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

Baixo relevo representando São Francisco com um prelado superior ajoelhado aos seus pés, com a mitra deposta ao lado junto a dois acólitos.

DADOS TÉCNICOS

Estrutura autoportante.

MATERIAIS

Pedra.

BIBLIOGRAFIA

Alerta Leiria, Ed. Do Agrupamento nº 127 do Corpo Nacional de Escutas, s.d.; CABRAL, João, Anais do Município de Leiria, vol. I, 1993; COSTA, Lucília Verdelho da, Leiria, col. Cidades e Vilas de Portugal, Lisboa, 1989; SEQUEIRA, Gustavo de Matos, Inventário Artístico de Portugal, vol. V., Lisboa, 1955.

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

ML: 1949 - aquisição do terreno e consequente tratamento, removendo as ruínas de um desmoronado pardieiro. Colocação do Padrão e dos dois brasões, incrustados no muro.

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

Lurdes Perdigão 1999

ATUALIZAÇÃO

SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011. [citado 11 de julho de 2011]. Disponível na World Wide Web: <URL: <http://www.monumentos.pt/>>.

ESCOLA AMARELA

Leiria, Leiria

PT021009120164

Arquitetura educativa, do séc. 20. Escola primária.

Código PDM 16-88

Categoria II



CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

Planta longitudinal regular, de 3 corpos, sendo o central mais estreito e baixo que os laterais. Massa simples de acentuada verticalidade, apresentando coberturas diferenciadas em telhados de duas águas nos 3 corpos e de uma água no alpendre



ACESSOS

Avenida Marquês de Pombal

PROTEÇÃO

Inexistente

GRAU

5

ENQUADRAMENTO

Urbano, isolado, destacado. Ergue-se a meio da avenida, formando gaveto com dois dos eixos viários que ligam ao centro da cidade. Rodeado por muro pintado a cor ocre, rematado com 2 varões de metal, formando guarda, ao longo de toda a sua extensão e aberto ao centro por portão que dá acesso a lanço de escadas que conduzem à entrada principal e ao recreio. No interior do muro uma sebe contorna-o a toda a volta.

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

Educativa: escola primária

UTILIZAÇÃO ATUAL

Educativa: escola primária

PROPRIEDADE

Pública: municipal

AFETAÇÃO

Sem afetação

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 20

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

Desconhecido.

CRONOLOGIA

Séc. 20 - construção da escola.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS**BIBLIOGRAFIA****DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA****DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA**

IHRU: DGEMN/DSID

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA**INTERVENÇÃO REALIZADA****OBSERVAÇÕES**

EM ESTUDO.

AUTOR E DATA

Cecília Matias 2006

ATUALIZAÇÃO

SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011. [citado 11 de julho de 2011]. Disponível na World Wide Web: <URL: <http://www.monumentos.pt/>>.

JARDIM ESCOLA JOÃO DE DEUS

Leiria, Leiria

PT021009120119

Arquitetura educativa, do séc. 20. Jardim-escola Estado Novo, de um (original) e dois (anexo) pisos, com planta regular, composto por volumes articulados anexos que se desenvolvem nas traseiras, com coberturas diferenciadas.



Código PDM 16-86

Categoria II

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

Edifício rodeado por um muro, com gradeamento e portões em ferro forjado, sendo o pavimento frontal em calçada portuguesa. É composto por dois volumes articulados, de um e dois pisos, com coberturas diferenciadas de duas águas, rematando em cornija e beiral, alteado e curvo sobre a porta principal. As fachadas são rebocadas e pintadas de amarelo claro e branco, com barra cinzenta, sendo circunscritas por cunhais e pilastras, apresentando vãos com caixilharia pintada de branco e verde. Nas extremidades superiores dos cunhais encontram-se pináculos cónicos com bases aos gomos. A fachada principal é orientada a Sul e divide-se em três panos por duas pilastras com pináculos superiores, apresentando uma sucessão de seis vãos envidraçados em arco de volta inteira, com apoios para vasos e pequenas aberturas retangulares que iluminam a cave; a entrada efetua-se por pequenos degraus que dão acesso a um pequeno alpendre com varandins triangulares e duas colunas quadrangulares de capitéis salientes; o pavimento do alpendre é em mosaico, aos quadrados vermelhos e brancos. Segue-se um pequeno átrio com pavimento de madeira e silhar de azulejos de padrão azuis e brancos, com motivos florais e friso em óvulos. A fachada lateral esquerda divide-se em dois panos por coluna saliente e apresenta uma sucessão de vãos envidraçados em arco de volta inteira com apoios para vasos e uma rampa que dá acesso à cave. A fachada lateral direita é dividida em dois panos por pilastra, tem pequenas arrecadações anexas do lado esquerdo e três vãos envidraçados em arco de volta inteira, os laterais gradeados e o central em porta com acesso por rampa gradeada. Defronte encontra-se um pequeno anexo com uma porta e uma janela, rematado por beiral. Fachada posterior com corpos salientes (o da direita cego), apresentando cinco estreitos vãos do lado esquerdo, uma pilastra encimada por pináculo, um janelão e uma porta em arco de volta inteira num alpendre reentrante e gradeado protegido por telhas plásticas e um janelão em arco de volta inteira; deste alpendre partem escadas para a cave, com vãos retangulares, onde se localiza o refeitório. INTERIOR: é composto por gabinetes, salas e corredores com pavimento em madeira envernizada (tábua corrida ou tacos), rebocados e pintados de branco, com portas, janelas, ombreiras e rodapés pintados em amarelo claro e tetos falsos brancos. Sala com pavimento em linóleo e silhar de azulejos de figura avulsa azuis e brancos. As casas de banho têm pavimento em



mosaico branco e silhar de azulejos brancos com friso azul e linha amarela (também repetido num corredor). Refeitório com pavimento em mosaico branco e silhar de azulejos brancos; um dos pilares é cilíndrico e pintado de amarelo e nas paredes estão espaços retangulares com pedra à vista; o mobiliário é constituído por bancos e mesas em madeira corrida, destacando-se um grande crucifixo na parede. O mobiliário da cozinha é todo em inox.



ACESSOS

Avenida Marquês de Pombal; Avenida Nossa Senhora de Fátima

PROTEÇÃO

Proposto com Valor Concelhio pelo PDM de Leiria, DR 204 de 04 Setembro 1995

GRAU

2

ENQUADRAMENTO

Urbano, isolado, destacado. Implantado na intersecção de duas avenidas, formando gaveto, delimitado por muro com gradeamento. O edifício encontra-se envolvido por construções de elevada cêrcea descaracterizadores da área envolvente.



DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

Fachadas rebocadas e pintadas de branco e amarelo claro, com rodapé cinzento, circunscritas por cantarias. AZULEJO: silhar de átrio com azulejos de padrão azuis e brancos, de motivos florais e friso em óvulos; silhar de sala com azulejos de figura avulsa azuis e brancos; silhar de corredor e casas de banho com azulejos brancos decorados com friso azul e linha amarela; MARCENARIA: portas e janelas pintadas em branco e verde escuro; pavimentos envernizados; portas, ombreiras, janelas (interior) e rodapés pintados em amarelo claro; METAL: um medalhão em bronze, representando João de Deus, encontra-se na fachada principal; MOBILIÁRIO: estantes envernizadas com portas de vidro; MOSAICO: pavimento de alpendre, aos quadrados vermelhos e brancos.



UTILIZAÇÃO INICIAL

Educativa: jardim-escola

UTILIZAÇÃO ATUAL

Educativa: jardim-escola



PROPRIEDADE

Privada: pessoa singular

AFETAÇÃO

Sem afetação

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 20

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

ARRQUITETOS: Ernesto Korrodi (1933-1936); Raul Lino (1909). MESTRE-DE-OBRA: José Germano da Silva (Séc. 20).



CRONOLOGIA

1882 - foi criada a Associação de Escolas Móveis pelo Método João de Deus, fundada por Casimiro Freire, tendo no seu seio João de Barros, Bernardino Machado, Jaime Magalhães Lima, Francisco Teixeira de Queiroz, Ana Castro Osório, Homem Cristo, entre outros; 1908 - por proposta de João de Deus Ramos foi alterado o nome passando para:

Associação de Escolas Móveis pelo Método João de Deus, Bibliotecas Ambulantes e Jardins Escolas; 1909 - o arquiteto Raul Lino apresenta o projecto para o primeiro Jardim-Escola João de Deus, modelo adaptado para todos os Jardim-Escolas; 1924, 7 janeiro - pela Comissão foi autorizada a Presidência a aceitar a doação e a assinar o contributo feito à Câmara por Conceição Neves, de Leiria, com a condição de no local do terreno doado aí se construir, ou pela Câmara ou por outra entidade, uma escola infantil - Jardim-Escola - não podendo ter outras aplicações o terreno doado; 1926, 2 setembro - a Junta de Freguesia de Leiria solicitou à vereação a "(...) cedência de um empregado competente para fiscalizar a construção do edifício para o Jardim-Escola em terreno que a este município foi cedido." (CABRAL, João, Anais do Município de Leiria, volume I); 1928, 6 dezembro - numa reunião extraordinária, "(...) a Comissão deliberou pedir a S. Exa. o Senhor Governador Civil do Distrito o favor de tratar em Lisboa com todo o interesse (...) de conseguir (...) uma verba destinada à conclusão das obras do Jardim-Escola João de Deus (...)." (CABRAL, João, Anais do Município de Leiria, volume I); 1933, 22 março - a Junta Geral do Distrito deliberou concorrer para as obras com uma verba não excedente a 7.000\$00; a D.G.E.M.N. comunica na mesma data que fora concedida comparticipação do Estado na importância de 25.500\$00 para a conclusão das mesmas obras; 1932, 21 dezembro - a Câmara resolveu contribuir com a verba de 4.386\$65 para os acabamentos do Jardim-Escola; 1933 - 1936 - construção do edifício; 1933 - pormenores da carpintaria, de muros e portões exteriores, de cancelas vedações e alpendre de recreio assinados por Ernesto Korrodi; 1936, 16 fevereiro - inauguração do Jardim Escola; 1963, 8 fevereiro - a vereação verificou que o edifício era paroquial e o terreno em que fora implantado era municipal, tendo deliberado alienar gratuitamente o terreno a favor da Junta de Freguesia; 1995, 04 setembro - o edifício surge proposto como Valor Concelhio pelo PDM de Leiria, DR n.º 204.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

O edifício segue a tipologia arquitetónica das escolas infantis "Jardim-Escola João de Deus" e conserva intactas as características da arquitetura tradicional portuguesa desse período.

DADOS TÉCNICOS

Sistema estrutural de paredes portantes.

MATERIAIS

Estrutura rebocada e pintada; cantaria (molduras das portas e janelas, cimalhas, cornijas, cunhais, bancos de jardim, bases para vasos, canteiros, pináculos, remates dos muros); pedra à vista (paredes do refeitório); calçada portuguesa (jardim da frente); mármore (degraus exteriores, bebedouro no recreio, placa com inscrição); mosaico (pavimentos no interior e exterior, rodapés); quadros de ardósia (salas e refeitório); ferro fundido (gradeamentos e corrimões no exterior); ferro forjado (portões, estrutura de bancos de jardim, gradeamento do muro exterior); alumínio (caixilharias exteriores, mobiliário da cozinha); azulejo tradicional e industrial (silhares em átrio, salas, corredores, casas de banho, refeitório e cozinha); madeira (portas, pavimentos, rodapés, mobiliário); contraplacado (tetos falsos); vidro simples e fosco (janelas, portas); betão (pavimento do recreio); alcatifa (silhar em parte de sala); linóleo (pavimento de sala); cobertura interior pintada e exterior em telha (exceto numa parte do pátio, em telha de plástico).

BIBLIOGRAFIA

CABRAL, João, Anais do Município de Leiria, Leiria, 2ª edição revista e



aumentada, Edição da Câmara Municipal de Leiria, 1993, vols. I e III; COSTA, Lucília Verdelho da, Ernesto Korrodi 1889-1944, arquitetura, ensino e restauro do património, Lisboa, Editorial Estampa, 1997; www.joaodeus.com, 24-03-2008; SOUSA, Acácio, SOUSA, Gentil Ferreira de e CARDOSO, Orlando, Leiria. O fascínio da Cidade (Ensaio Monográfico), Leiria, 1990.

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

IHRU: DGEMN (Projecto de Escola Primária de 2 Aulas, nº. 68); CMLeiria: Arquivo Histórico Municipal (Processo nº 48, 1933-36)

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID, DGEMN/DSARH (FOTO.551776)

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

CMLeiria: Arquivo Histórico Municipal (Processo nº 48, 1933-36)

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

A Avenida Marquês de Pombal era conhecida, até 1921, por Estrada da Barreira. João de Deus Nogueira Ramos nasceu em São Bartolomeu de Messines a 8 de Março de 1830 e faleceu em Lisboa a 11 de Janeiro de 1896. Em sua memória, o filho, João de Deus Ramos, criou as escolas infantis "Jardim-Escola João de Deus". Edifício principal: cave - cozinha, 2 refeitórios, despensa, escritório, sala de informática e instalações sanitárias; r/c - 4 salas de aula, salão, vestiário, arrecadação e instalações sanitárias. Edifício anexo: r/c - ginásio, arrecadação, hall, 3 salas de aula, sala tratamento de roupa, despensa e instalações sanitárias; 1.º piso - 4 salas de aula, sala, gabinete de apoio, arrecadação, zonas de circulação e instalações sanitárias.

AUTOR E DATA

Ana Lemos (CMLeiria) 2007

ATUALIZAÇÃO

SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011. [citado 11 de julho de 2011]. Disponível na World Wide Web: <URL: <http://www.monumentos.pt/>>.

PADRÃO COMEMORATIVO DOS CENTENÁRIOS / PADRÃO DA PONTE NOVA / PADRÃO DA PONTE DOS 3 ARCOS

PT021009120195

Leiria, Leiria

Arquitetura comemorativa, do séc. 20. Memória existente na desaparecida ponte dos três arcos.

Código PDM 16-73

Categoria II



CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

Pedra de Armas - de escudo e coroa delidos apresenta somente alguma visibilidade no paquife.

ACESSOS

Largo Alexandre Herculano. WGS84: 39°44'35.54"N. / 8°48'21.75" O.

PROTEÇÃO

Inexistente

GRAU

3

ENQUADRAMENTO

Urbano, adossado. Situa-se à direita da Ponte Eng^o. Afonso Zúquete (v. PT021009120190), e do Quiosque (v. PT021009120196). Fronteiro destaca-se a Fonte das Três Bicas (v. PT0210091200239), o Hotel Liz (v. PT021009120048), a Igreja do Espírito Santo (v. PT021009120066) e recuado em relação ao conjunto levanta-se a Casa dos Açores (antiga) (v. PT021009120189).

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

ESTE PADRÃO PERTENCEU A UMA PONTE COM TRÊS ARCOS QUE EXISTIA NESTE LOCAL.(LARGO ALEXANDRE HERCULANO). A INSCRIÇÃO DO PADRÃO DIZ O SEGUINTE: "ESTA PEDRA DE ARMAS ERA DA PRIMITIVA PONTE DE TRÊS ARCOS QUE HOUE NESTE SÍTIO E FOI DEMOLIDA EM 1902". 1940-ANO DOS CENTENÁRIOS CML. A Ponte Nova, de 3 arcos, e cujas "sapatas" ainda se veem no leito do rio. Muito danificada com o terramoto de 1755, nos finais do século passado o tabuleiro era precário e só em madeira. Na 1ª metade do nosso século deu lugar à nova ponte de alvenaria, ainda existente.

UTILIZAÇÃO INICIAL

Comemorativa: memória

UTILIZAÇÃO ATUAL

Comemorativa: memória

PROPRIEDADE

Pública: municipal

AFETAÇÃO

Sem afetação



ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 17 / 20

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

Desconhecido.

CRONOLOGIA

Séc. 15 - 16 - hipotética construção de uma primeira ponte a atravessar o Lis junto à Igreja do Espírito Santo (primeira construção); séc. 17 - data provável da construção da ponte dos 3 arcos; 1755 - segundo documentos da época a ponte sofreu sérios danos com o terramoto; séc. 19, finais - o tabuleiro da ponte ainda é de madeira; 1902 - demolição da ponte; 1940 - construção do padrão comemorativo dos centenários e memória da ponte dos 3 arcos.



CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

Memória comemorativo dos Centenários, utilizando elementos decorativos da antiga ponte que cruzava o rio Lis junto à Igreja do Espírito Santo - Ponte Nova. No Atlas de Cidades Medievais Portuguesas (séc. XII-XV) já aparece a referência à Ponte Nova. A pedra de Armas, completamente delida, não nos permite identificar nem o período nem o reinado da sua construção, embora o remate coroado com a esfera armilar nos possa conduzir a uma época de construção balizada entre os séc. 15 / 16.



DADOS TÉCNICOS

Estrutura autónoma.

MATERIAIS

Alvenaria na estrutura de apoio do escudo; calcário na pedra de armas, frontão e remate.

BIBLIOGRAFIA

COSTA, Lucília Verdelho da, CIDADES E VILAS DE PORTUGAL, <http://www.rt-leiriafatima.pt> (03-02-2009); MARQUES, A. H. de Oliveira, GONÇALVES, Iria, ANDRADE, Amélia Aguiar, Atlas de Cidades Medievais Portuguesas, (séculos XII-XV, Vol. I, Centro de Estudos Históricos da UNL, Lisboa, 1990.

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

IHRU: SIPA

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

EM ESTUDO.

AUTOR E DATA

Cecília Matias 2009 / 2011

ATUALIZAÇÃO

SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011. [citado 11 de julho de 2011]. Disponível na World Wide Web: <URL: <http://www.monumentos.pt/>>.

FONTE DO FREIRE

PT021009120041

Leiria, Leiria

Arquitetura infraestrutural, barroca. Fonte de espaldar com tanque e pia adossada.

Código PDM 16-66

Categoria II



CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

Fonte de espaldar com pia delimitada por dois muretes, pano mural com bica demarcado por quatro pilares embebidos com capitéis almofadados rematados por entablamento com escudo coroadado por barrete, ladeado por volutas, inscrito em frontão angular, destacando-se do prolongamento do muro ao qual está adossado tanque de planta retangular.

ACESSOS

Rua José Estevão. WGS84 (graus decimais) lat.: 39.743170; long.: -8.810987

PROTEÇÃO

Inexistente

GRAU

2

ENQUADRAMENTO

Urbano; adossado a muro; implantação destoante do contexto urbanístico; situa-se na base da confluência de duas ruas íngremes; embasamento acompanhando o declive do espaço.

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

Infraestrutural: fonte

UTILIZAÇÃO ATUAL

Infraestrutural: fonte

PROPRIEDADE

Pública: municipal

AFETAÇÃO

Sem afetação

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 18

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

Desconhecido.

CRONOLOGIA

1775 - data da construção da fonte; 1927 - obras de remodelação devido a se ter registado uma diminuição do seu caudal; 1952 - nova obra de remodelação.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

Muro do espaldar demarcado por 4 pilares embebidos sustendo frontão com escudo

de armas.

DADOS TÉCNICOS

Estrutura autoportante.

MATERIAIS

Cantaria, alvenaria, rebocos.

BIBLIOGRAFIA

À Descoberta do Concelho de Leiria: Leiria e os seus Fontenários, Núcleo de Espeleologia de Leiria, 1995.

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

927 / 1952 - importantes remodelações devido a se ter registado uma diminuição do seu caudal.

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

Lurdes Perdigão 1999

ATUALIZAÇÃO

SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011. [citado 11 de julho de 2011]. Disponível na World Wide Web: <URL: <http://www.monumentos.pt/>>.

EDIFÍCIO ZÚQUETE

Leiria, Leiria

PT021009120095

Arquitetura residencial, do séc. 20 . Edifício multifamiliar de três pisos e águas-furtadas, com planta algo irregular, em gaveto, sendo adossado lateralmente a outros edifícios. Os volumes angulares são estreitos e mais elevados. Fachadas decoradas com frisos e painéis azulejares. Fenestrações de diferentes modinaturas. Varandas com guardas em ferro forjado.



Código PDM 16-41

Categoria II

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

Edifício com planta em gaveto, de três pisos e águas-furtadas, coberturas diferenciadas e remate em cornija e beiral em telha de cerâmica verde. Os volumes angulares são estreitos e mais elevados. Fachadas rebocadas e pintadas de creme, circunscritas por cunhais, frisos e embasamento, sendo percorridas superiormente por cercadura de azulejos com motivos florais interrompida por uma sucessão de mísulas retilíneas. Os vãos são protegidos por caixilharia de madeira pintada de branco, com moldura exterior pintada de vermelho escuro e portas em madeira pintada de castanho. Fachada principal virada a Noroeste, com porta principal em verga reta, sobreposta por três frestas retilíneas e arco abatido, fechadas por gradeamento interior em ferro forjado decorado com elementos Arte Nova. Ladeiam-na uma vitrina em arco abatido à esquerda e uma vitrina retilínea no lado direito. O 1º piso tem duas janelas de verga reta e porta central com verga decorada ao centro por rosas relevadas, abrindo para uma varanda ondulada em ferro forjado, sob a qual se encontra cercadura de azulejos policromos decorados com uma sucessão de florões inseridos em quadrados sobre vértice. No 2º piso encontram-se três janelas semelhantes, as laterais com pequeno varandim em ferro forjado, sob o qual se encontram azulejos policromos com elementos florais estilizados. No topo encontra-se uma janela de águas-furtadas com beiral. Os ângulos do edifício são curvos e mais elevados, ambos com a mesma estrutura: vitrinas no piso térreo; porta e duas frestas a abrir para uma varanda semicircular em ferro forjado no 1º; no 2º piso encontra-se uma varanda retilínea em ferro forjado, sob a qual está um elemento em cantaria decorado com vaso florido; último piso com estreita janela e varandim em ferro forjado, sob o qual estão azulejos azuis ladeados por cercadura de elementos florais estilizados (com desenhos diferentes nos dois ângulos), ladeada por duas frestas e rematada por elemento curvo sobre o beiral, decorado com formas curvilíneas. Fachada lateral esquerda rasgada por vitrinas retilíneas protegidas por telheiro avançado em betão e três montras em arco de volta inteira do lado direito. Os restantes vãos seguem um esquema semelhante ao da fachada principal. Fachada lateral direita rasgada, no piso térreo, por porta de arco abatido ladeada por vitrinas retilíneas seguindo, nos dois pisos, o mesmo programa de vãos da fachada principal. INTERIOR: o átrio da entrada apresenta um silhar de azulejos de padrão policromos, decorados com florões e elementos vegetalistas,



sendo o pavimento em calçada portuguesa, a preto e branco, com quadrados sobre vértice; destaca-se um candeeiro alto, em ferro forjado, assente na extremidade do corrimão. As salas são pintadas em cores vivas (rosa, verde, ocre), com lambrim de madeira pintada a branco ou cinzento claro, tal como as portas, janelas, portadas, ombreiras, sobreportas, rodapés e corrimão; os pavimentos e escadas são em madeira envernizada e encontram-se tetos em estuque decorado com frisos relevados e apontamentos florais ao gosto Art Deco. Os tetos das casas de banho e da marquise são em madeira pintada de branco. O corrimão da escada interior é em ferro forjado pintado de verde, com espirais quadrangulares ao gosto Art Déco. O mobiliário é simples, de linhas retilíneas.



ACESSOS

Praça Rodrigues Lobo, nº 3 a 4B; Largo Cinco de Outubro de 1910, nº 22 a 25; Rua Vasco da Gama

PROTEÇÃO

Incluído na Zona Especial de Proteção do Castelo de Leiria (v.PT021009120002) / Capela de São Pedro (v. PT021009120001)



GRAU

2

ENQUADRAMENTO

Urbano, adossado, forma gaveto; a fachada do lado direito está voltada para o edifício Oriol Pena (v. PT021009120070), a fachada lateral esquerda está defronte do Edifício do Banco Sotto Mayor (v. PT021009120096) e a fachada principal abre-se para a Praça Rodrigues Lobo.



DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

Fachadas rebocadas e pintadas de creme, circunscritas por cantarias (elementos arquitetónicos, cornijas, cunhais, molduras de vãos); AZULEJO: friso superior decorado com elementos florais estilizados ao estilo Arte Nova (azul, verde, vermelho); extratos de cercaduras sob varandas, polícromas (azul, verde, castanho, amarelo e branco), com elementos florais estilizados inseridos numa sucessão de quadrados sobre vértice; extratos de cercaduras sob varandins, polícromas (azul, verde, castanho e branco), com elementos florais e vegetalistas estilizados, ao gosto Arte Nova; azulejos lisos em casas de banho, brancos ou verdes (silhares) e cinzentos (friso); silhar do hall da entrada principal, com módulos de padrão polícromos (azul, amarelo e branco), decorados com florões e elementos vegetalistas, de tipo setecentista; CALÇADA PORTUGUESA: pavimento do hall da entrada principal, formando quadrados sobre vértice, em branco e preto; ESTUQUE: alguns tetos com finos relevos geometrizarantes ao gosto Art Déco; GRÊS: banheira numa das casas de banho; MARCENARIA: portas de entrada pintadas de castanho; ombreiras das janelas (exterior) pintadas de vermelho escuro; portas, janelas, portadas, ombreiras, sobreportas, remates de lambris, rodapés e corrimão pintados de branco ou cinzento claro; teto de madeira pintado de branco (casa de banho e marquise); salas, corredores, marquise, escadas com pavimentos em madeira envernizada (tábuas corridas); METAL: varandas e varandins em ferro forjado, trabalhado e rendilhado, pintado de verde escuro; corrimão de escada interior em ferro forjado, pintado de verde escuro, com formas geometrizarantes ao gosto Art Déco.



UTILIZAÇÃO INICIAL

Residencial: edifício

UTILIZAÇÃO ATUAL

Comercial: café / Cultural: galeria de exposições

PROPRIEDADE

Privada: pessoa singular

AFETAÇÃO

Sem afetação

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 19 / 20

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

ARQUITETO: Ernesto Korrodi (1914).

CRONOLOGIA

Séc. 20, início - construção do edifício; 1914, Janeiro - um incêndio destrói o edifício onde estava instalado o Grémio Literário e Recreativo; 1914, 11 março - projeto de reconstrução e ampliação, conforme risco de Ernesto Korrodi.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

Na sua origem, o palácio ocupava todo o ângulo SE da praça e compunha-se de dois corpos unidos por um arco que estabelecia a comunicação da praça com o Rossio. Em 1888, o seu proprietário mandou demolir o arco e a rua foi alargada. Os dois corpos que constituíam o edifício foram reconstruídos, conservando atualmente o do lado esquerdo as características da reconstrução oitocentista (o outro corpo ardeu completamente em 1914 e foi reconstruído por Korrodi).

DADOS TÉCNICOS

Sistema estrutural de paredes portantes.

MATERIAIS

Estrutura rebocada e pintada; cantaria (elementos arquitetónicos, cornijas, cunhais, molduras de portas e janelas, degraus do hall de entrada principal, elementos decorativos); grés (banheira de wc); calçada portuguesa (pavimento do hall da entrada principal); estuque pintado e relevado (alguns tetos, com formas retilíneas); ferro forjado (varandas, varandins, corrimão da escada interior, candeeiro do hall de entrada); ferro fundido (gradeamento de janelas da marquise das traseiras); mosaico (pavimentos de wc); azulejo tradicional (silhar do hall da entrada principal, frisos sobre portas exteriores, friso superior das fachadas) e industrial (silhares de casas de banho); madeira (portas, janelas, portadas interiores, pavimentos, rodapés, escadas, remates superior e inferior de corrimão); vidro simples (janelas, portas, sobreportas, montras); linóleo (primeiros lanços da escada); cobertura interior pintada e exterior em telha.

BIBLIOGRAFIA

COSTA, Lucília Verdelho da, Ernesto Korrodi 1889-1944, arquitectura, ensino e restauro do património, Lisboa, Editorial Estampa, 1997.

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

CMLeiria: Arquivo Histórico Municipal (Processo nº 35 (mapa arq.), Projecto de reconstrução e ampliação (11/03/1914) e plantas)

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID; CMLeiria: Arquivo Histórico Municipal (Processo nº 78-fotos 644 a 650, 1914)



DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

CMLeiria: Arquivo Histórico Municipal (Projeto de reconstrução e ampliação (11/03/1914))

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

Nem todos os espaços interiores foram observados. No ângulo SE. da Pç. Rodrigues Lobo situava-se o Palácio dos Marqueses de Vila Real, o qual foi confiscado para a coroa a 28 de Agosto de 1641. Em 1702, o Palácio de Leiria passou para a posse de D. Manuel Luís de Menezes (1.º Conde de Valadares). Em 1811, acolheram-se aqui as religiosas de Santo Estêvão. Em 1834, o edifício era propriedade de Manuel Joaquim Afonso e mais tarde foi vendido a António Zúquete, comerciante da Praça de Leiria. O palácio ocupava todo o ângulo SE da praça, sendo constituído por dois corpos ligados através de um arco que estabelecia a comunicação da praça com o Rossio. Em 1888, o palácio pertencia a Joaquim de Oliveira Zúquete que mandou demolir o arco, de acordo com a Câmara e alargar a rua. Os dois corpos que constituíam o edifício foram reconstruídos, conservando o corpo do lado esquerdo, de quem vem da praça, todos os pormenores da reconstrução oitocentista. O corpo do lado direito ardeu completamente na noite de 7 de Janeiro de 1914, tendo sido reconstruído segundo um projecto arquitectónico de Korrodi. No piso térreo encontram-se diversas lojas: "Singer", "Levi's", "PremiumKhasis" e "Mexx". No 1º piso, além do Grémio e da Galeria encontra-se "Fotógrafo Fabião".

AUTOR E DATA

Cecília Matias 2003 / Ana Lemos (CMLeiria) 2007

ACTUALIZAÇÃO

Cecília Matias 2008



SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitectónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011. [citado 11 de julho de 2011]. Disponível na World Wide Web: <URL: <http://www.monumentos.pt/>>.

BANCO DE PORTUGAL

Leiria, Leiria

PT021009120050

Arquitetura financeira, oitocentista. Banco neobarroco dividido em três corpos separados por pilastras e capitéis trabalhados, assente num embasamento de silhares almofadados. Adota uma simetria axial articulada pelo portal e por duas faixas de silhares de alvenaria. Portal com colunas de capitéis jónicos e profusamente decorado com elementos vegetalistas. Apresenta fórmulas semelhantes à agência do Banco de Portugal em Viseu.



Código PDM 16-38

Categoria II

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

Edifício de planta quadrangular constituída por três corpos principais e um lateral recuado. Volumes articulados na horizontalidade. Cobertura em telhados diferenciados de três e quatro águas e claraboia sobre o átrio em torno do qual se desenvolve o espaço. Fachada principal virada a SE. Assente em embasamento duplo de pedra de lioz e de alvenaria em silhares almofadados de igual feição aos cunhais sobrepostos por pilastras que delimitam os corpos salientes. Pano central recuado com portal emoldurado por colunas de capitéis jónicos e entablamento interrompido, coroado por volutas e rematado por frontão triangular em chaveta, flanqueado por janelões encimados por medalhões. Piso superior com janelão central de peitoril, enquadrado por dois silhares de alvenaria que partem do pórtico, ornado com sobreverga contracurvado e encimado por brasão que se inscreve no tímpano do frontão curvo; dois janelões retos de peitoril flanqueiam o janelão central. Corpos laterais salientes abertos no 1º piso por amplos vãos rematados por frontões triangulares encurvados com prolongamentos horizontais de igual feição ao remate do portal. Um friso com a inscrição: "AGÊNCIA DO BANCO / DE PORTUGAL", repartido entre os dois corpos, delimita ambos os pisos, sendo os superiores abertos por duas janelas retas que flanqueiam um janelão em arco decorado no seu perfil por pontas de diamantes com fecho realçado e encimado por sobreverga contracurvada, paralela à cornija saliente que remata o conjunto. Em ambos os lados dos corpos salientes da fachada, perfilam-se dois largos portões rematados por cornijas contracurvadas. Fachadas laterais de dois panos, delimitadas por silhares de alvenaria, abertas por janelões retos moldurados e com fecho saliente. Edifício adossado, mais baixo, de panos únicos definidos por silhares de cantaria, aberto por janelas, porta e passadiço de interligação ao edifício principal. INTERIOR: uma ampla escadaria de um lanço em oito degraus acede ao vestíbulo protegido por corta-vento de três portas dispostas angularmente. Átrio de pavimento em mármore branco, rosa e preto formando motivos geométricos e cobertura em três claraboias emolduradas; silhar de mármore amarelo com aplicações em cartela a preto, motivos que se repetem no balcão de três vãos em arcos sustentados por pilastras revestidas do mesmo material e nas portas de bandeira cega que contornam o espaço. Uma escadaria com poço aberto de guardas em ferro forjado com



enrolamentos, acede ao piso superior; toda a parede que acompanha a escada é revestida por um silhar de azulejos escalonado paralelo aos degraus. Iluminação feita através de janelas e da clarabóia tripartida.

ACESSOS

Rua Cinco de Outubro, nº 42 - 44; Largo das Forças Armadas. WGS84: 39°44'42.02"N.; 8°48'25.73"O.

PROTEÇÃO

Inexistente

GRAU

2

ENQUADRAMENTO

Urbano, destacado. Adossado ao edifício de autoria de Raul Lino (v. PT021009120074), e de implantação harmoniosa na zona histórica da cidade, frente ao Jardim Luís de Camões (v. PT021009120151); a fachada lateral direita voltada ao lg. das Forças Armadas, é marcada pela presença da antiga Casa da Diocese (v. PT021009120072) e a Casa Parreira (v. PT021009120097); fachada posterior voltada à R. de D. Dinis que desemboca no Lg. Paio Guterres que dá acesso à R. Acácio Paiva onde se situa a "Casa dos Pintores" (v. PT021009120099), na antiga Judiaria.

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

AZULEJO: silhar de corredores e escadas, com azulejos lisos brancos, ocre e azuis esverdeados (rodapé e friso); silhar de corredor com azulejos brancos e verdes, formando retângulos e quadrados); silhar de corredor com azulejos esmaltados castanhos; **ESTUQUE:** tetos trabalhados em relevo, formando caixotões quadrangulares e frisos com uma sucessão de óvulos e de concheados; **INSCRIÇÕES:** "AGÊNCIA DO BANCO" (esq.), "DE PORTUGAL" (dta.) - na fachada, entre os dois pisos, em duas reservas retangulares de mármore rosa; "FUNDADA / ESTA / AGENCIA / EM / 1893" (esq.) e "INSTALADA / NESTE / EDIFÍCIO / EM / 1928" (dta.) - ao centro, sobre janelas laterais do 1º piso e em reservas ovais de mármore rosa; "ERNESTO KORRODI / ARQUITETO" - numa pedra integrada no embasamento central; **LADRILHO CERÂMICO:** pavimentos em forma de tapete, com cercadura e desenhos longilíneos vermelhos (corredores, halls) ou motivos quadrangulares inseridos por elementos florais estilizados dourados (lanços de escada); **MARCENARIA:** pavimentos de salas em madeira envernizada (tábuas corridas); portas (com almofadas salientes e trabalhadas), bandeiras de portas, rodapés, remates de silhares, silhares e ombreiras em madeira envernizada; **MARCHETARIA:** pavimento com embutidos em madeira; pavimento do átrio principal com mármore branco, cinzento-escuro e rosa a formar quadrículas; **MÁRMORE:** silhares, ombreiras e elementos decorativos trabalhados; **METAL:** portas com ferragens rendilhadas em latão e remate do corrimão; rosáceas decorativas da porta principal e puxador do guarda-vento em bronze; gradeamento de janelas, portões, arcos no terraço, corrimãos e grelhas de proteção no átrio principal em ferro forjado trabalhado, com elementos longilíneos entrelaçados, por vezes formando "S" invertidos e com o monograma "BP" pintado a dourado; **MOBILIÁRIO:** armários embutidos nas paredes, em madeira envernizada; cadeiras, consolas; **MOSAICOS:** pavimentos e rodapés de átrios e corredores, em bege decorado a "grão", nalgumas áreas circunscrito por faixa cinzenta escura; **VIDRO:** parte central do teto do átrio principal em vidro pintado em branco, amarelo e preto, formando quadrículas; **TALHA:** alguns tetos de estuque apresentam frisos relevados com



sucessões de óvulos e concheados dourados.

UTILIZAÇÃO INICIAL

Financeira: banco

UTILIZAÇÃO ATUAL

Cultural: centro de exposições

PROPRIEDADE

Pública: municipal

AFETAÇÃO

Sem afetação

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 20

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

ARQUITECTO: Ernesto Korrodi (1923).

CRONOLOGIA

1923 - data do projeto concebido por Ernesto Korrodi para a agência do Banco de Portugal; 1924, 24 maio - pedido de aprovação para construção do edifício; 26 maio - o Banco de Portugal apresentou o projeto de construção do edifício da sua agência em Leiria, o qual foi aprovado; 1929, 17 janeiro - inauguração do edifício; 1999 - obedecendo a um projecto de reutilização, o espaço funcionou provisoriamente como posto de turismo, passando a ser utilizado como Centro de Exposições Temporárias, pelos Serviços Culturais da Câmara Municipal; 2001 - encontra-se encerrado para remodelação e transformação em museu municipal.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

Influência da arquitetura portuguesa civil palaciana dos séculos 17 e 18 quer no tratamento do conjunto definido pelo portal, janela e brasão, quer na disposição de um corpo recuado entre duas alas laterais. Linhas de força visualizadas mediante a utilização de elementos decorativos. Existe uma certa funcionalidade no interior que corresponde, exteriormente, a alguma sobriedade que é só quebrada pelos elementos decorativos. Estes conjugam-se com uma linguagem pessoal e requintada que resulta numa ornamentação cuidadosamente estudada e que só se alcança com uma formação erudita, o que é bem visível em pormenores de execução como, por exemplo, a forma como as pilastras se ligam aos cunhais ou como os painéis, molduras ou frisos servem de módulo à elevação dos alçados, permitindo visualizar as linhas de força fundamentais da leitura do edifício.

DADOS TÉCNICOS

Sistema estrutural de paredes portantes.

MATERIAIS

Estrutura em alvenaria rebocada e pintada; cantaria (elementos arquitetónicos e decorativos, molduras das portas e janelas, colunas, cornijas, cunhais, embasamentos, balaustrada do muro, armas de Portugal no portal principal, lavatório de pé no exterior); mármore (escadaria exterior, escadaria interior lateral, escadaria principal de acesso ao átrio, silhar da escadaria principal, pavimento da entrada, pavimento do átrio, pavimento de sala, silhar, colunas e arcos do átrio principal); calçada portuguesa (pavimento de terraço lateral, pavimento do lado exterior esquerdo); estuque (tetos de salas e gabinetes); ferro forjado (gradeamento de janelas, portões, gradeamento de arcos no



terraço, corrimão de escadaria de acesso ao átrio, corrimão de escada interior lateral, grelhas de proteção no átrio principal, corrimão exterior); ferro fundido (algumas portas interiores e exteriores); bronze (rosáceas decorativas da porta principal, puxador do guarda-vento); latão (fechaduras de algumas portas, remate superior de corrimão); alumínio (parte inferior da porta de acesso ao átrio principal); tijoleira (pavimentos e rodapés da cave); ladrilho cerâmico (pavimentos de lanços de escada lateral, pavimentos de corredor do rés-do-chão, pavimento da cave); azulejo industrial (silhar no piso térreo, escadas laterais no interior, silhar de corredor, silhar em wc, junto de lavatório exterior); madeira (portas, guarda-vento, delimitação de lambris, rodapés, pavimento das salas de exposição e gabinetes); talha dourada (friso no teto do átrio principal, frisos decorativos em relevo em teto de gabinete); vidro simples (janelas, portas), vidro pintado (cobertura do átrio principal), vidro temperado (portas interiores); vidro biselado (na estrutura de madeira do guarda-vento); cobertura exterior em telha.



BIBLIOGRAFIA

CABRAL, João, Anais do Município de Leiria, volume II, Leiria, 1993; COSTA, Lúcia Verdelho da, Leiria, Col. Cidades e Vilas de Portugal, Lisboa, 1988; COSTA, Lúcia Verdelho da, Ernesto Korrodi, 1889 - 1844, Arquitetura, Ensino e Restauro do Património, Lisboa, 1997; Leiria, Alcobaça e Batalha, Guia Expresso das Cidades e Vilas Históricas de Portugal, nº 14, 24 de Agosto de 1996; ZÚQUETE, Afonso, Monografia de Leiria. A Cidade e o Concelho. 1950, Leiria, 2003.

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

CMLeiria: Arquivo Histórico Municipal (Processo nº 39 (mapa arq.), 1924-1929)

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID; CMLeiria

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

CMLeiria: Arquivo Histórico Municipal (Processo nº 20, 1924)

INTERVENÇÃO REALIZADA

CMLeiria: 1999 - obras de acomodação obedecendo ao projeto de reutilização do edifício em espaço expositivo.

OBSERVAÇÕES

O atual Largo Cinco de Outubro corresponde ao antigo Rossio, mais tarde Campo de D. Luís e vulgarmente conhecido por Praça das Sardinhas. Ernesto Korrodi nasceu em Zurique em 1870, tornou-se arquiteto e foi contratado no final do séc. 19 para lecionar em escolas técnicas portuguesas. Fixou-se em Leiria em 1889, onde faleceu em 1944. A 24 de Maio de 1911 a Câmara tomou conhecimento que o Banco de Portugal pretendia construir uma agência no terreno do Convento de Sant'Ana e para isso pediu uma planta da área. Enquanto funcionou como banco os serviços distribuíam-se do seguinte modo: o átrio era reservado ao público e separado dos serviços por uma tripla arcada, recebendo luz através de uma clarabóia central que cobre esta área do edifício. À volta agrupavam-se os diferentes serviços (expediente, contabilidade, tesouro, etc.) e no andar superior ficavam os arquivos e restantes serviços que não contactavam com o público. No subsolo estavam as caixas-fortes, uma privativa do banco e outras acessíveis ao público, precedidas de vestíbulos. A restante superfície era destinada a arrecadações, casa da caldeira para aquecimento central e depósitos de lenha ou carvão. No r/c do anexo, separado do edifício principal por uma



passagem abobadada, ficava o guarda, com pequena caserna e cozinha anexa. Atualmente, funciona como um centro de exposições municipal: r/c - 3 espaços expositivos; 1.º piso - 7 espaços expositivos.

AUTOR E DATA

Lurdes Perdigão 2000 / Ana Lemos (CMLeiria) 2007

ATUALIZAÇÃO

Cecília Matias 2008



SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011. [citado 11 de julho de 2011]. Disponível na World Wide Web: <URL: <http://www.monumentos.pt/>>.



IGREJA E HOSPITAL DA MISERICÓRDIA DE LEIRIA

PT021009120044

Leiria, Leiria

Arquitetura religiosa e assistencial, maneirista e tardo-barroca. Igreja de Misericórdia de planta longitudinal composta por nave única e capela-mor, interiormente cobertas por falsas abóbadas de madeira e iluminada frontal e lateralmente, tendo adossado à fachada lateral esquerda sacristia e à direita o edifício do antigo hospital, de planta poligonal irregular. Igreja com fachada principal da ordem dórica, terminada em frontão triangular, de três panos definidos por pilastras, rasgando-se no central, portal de verga reta moldurada encimado por friso dórico e frontão concheado e duas janelas retilíneas de moldura almofada e recortada nos ângulos. Fachada lateral e posterior, da mesma ordem, abrindo-se na lateral esquerda portal de verga reta encimada por friso e cornija, e janelas retangulares jacentes e, superiormente, janelas retilíneas com molduras semelhantes às da frontaria. Sacristia com portal a O. e janelas a N. e cunhais apilastrados, coroados por pináculos. No interior, a nave é ritmada por pilastras de fuste liso e capitel coríntio e consolas, possuindo coro-alto sobre arcos de volta perfeita e abatido, assentes em pilares, no 2º e 4º panos portas de verga reta, encimadas por friso, cornija reta e nichos concheados encimados por frontão de volutas contendo imagens dos Evangelistas, e, ao centro, púlpito retangular com bacia de cantaria, guarda plena pintada e baldaquino, acedido por porta através dos corredores laterais, surgindo num segundo registo, demarcado por frisos e cornija, tribunas de verga reta, dando para galerias laterais. Tem o arco triunfal ladeado por duas capelas colaterais com retábulos de talha policroma, tardo-barrocos, de planta reta e um eixo. Capela-mor com paredes laterais decoradas com painéis pintados e mármore embutidos, e com retábulo-mor de mármore policromos, tardo-barroco, de planta convexa e um eixo. Sacristia com lavabo e nicho sobre o arcaz em cantaria e mármore embutidos, o primeiro barroco e o segundo maneirista. Hospital com corpos de diferentes épocas construtivas, o mais antigo setecentista, com fachadas rasgadas por janelas de sacada ou de peitoril encimadas por friso e cornija reta; o portal principal, junto à igreja, tem verga reta, moldura recortada encimada por cornija também recortada.



Código PDM 16-31

Categoria II

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

Igreja de planta longitudinal, composta por nave única e capela-mor, tendo adossado a N., sacristia retangular e a S. o edifício do antigo hospital, de planta poligonal irregular, integrando pátio central e torre sineira quadrangular. Volumes escalonados, com disposição verticalista, e coberturas diferenciadas em telhados de duas águas na igreja e sacristia e de quatro na torre e corpos do hospital. IGREJA: Fachada principal orientada a O., rebocada e pintada, com embasamento de cantaria; dividida em três panos por quatro pilastras toscanas, suportando arquitrave, de friso dórico, e frontão triangular atarracado, ladeado por pináculos. No pano central, mais largo, rasga-se portal de verga reta, moldurado, encimado por friso dórico, com triglifos intercalados por pontas de diamante, e frontão contracurvado de



tímpano concheado, ladeado por pináculos sobre plintos e sobrepujado por cruz latina; sobre o portal, rasgam-se duas janelas retangulares com molduras almofadadas, de ângulos recortados e gradeadas. Fachada lateral N., rebocada e pintada, a nave com soco em cantaria, dividida em dois panos por pilastras sobre plintos, e terminada em entablamento, de friso dórico, e cornija bastante avançada, sobreposta, no alinhamento dos triglifos, por gárgulas; é rasgada por portal de verga reta, com moldura de almofada côncava, ladeado por duas pilastras, de almofada côncava no fuste, assentes em plintos igualmente de almofadas côncavas, suportando entablamento, com friso dórico, e cornija; cada um dos panos da nave é rasgado, num plano inferior, por duas janelas retangulares jacentes, entaipadas, e, superiormente, por duas janelas retilíneas, todas com molduras em cantaria, de almofada côncava e ângulos recortados. A capela-mor, com pilastras toscanas nos cunhais, coroadas por pináculos, termina em friso e cornija e é rasgada lateralmente por janela termal, com moldura em cantaria. Sacristia com pilastras toscanas nos cunhais, assentes em plintos e coroados por pináculos, percorrida por embasamento de cantaria e terminada em friso e cornija; a O. é rasgada por portal de verga reta e moldura simples e a N. por duas janelas retilíneas, de moldura almofadada e de ângulos recortados. A torre, integrada na construção e visível só a meia altura, tem sineira em arco de volta perfeita em cada uma das faces. Fachada posterior a E., com nave terminada em empena, com entablamento dórico interrompido ao centro, e a capela-mor rasgada por janela retangular jacente, de moldura almofadada e gradeada; na sacristia surge painel de azulejos. INTERIOR: com paredes rebocadas e pintadas de branco; a nave, de espaço amplo, organiza-se em dois registos, separados por duplo friso, o superior ritmado por almofadas de mármore policromo, e cornija bastante avançada, e em quatro panos, definidos por pilastras com fuste liso, de almofada côncava, assentes em altos plintos, côncavos, e de capitel coríntio, e, superiormente, por quarteirões. No primeiro pano, surge o coro-alto, assente em três arcos, os laterais de volta perfeita e o central de asa de cesto, sobre pilares de fuste almofadado, fecho volutado, guarda em balaustrada e acrotérios no alinhamento dos pilares, acedido de ambos os lados por porta de verga reta, moldura almofadada e ângulos recortados, a partir de corredores abobadados. No subcoro, abre-se lateralmente porta de verga de moldura almofadada, encimado por friso, cornija e sobreporta, formado por falso espaldar recortado e decorado com volutas, florão e enrolamentos; estas portas conduzem a corredores, paralelos à nave, cobertos por abóbada de berço, a partir dos quais se acede ao coro, púlpitos e galerias. Teto do subcoro em falsas abóbadas de aresta, independentes. No primeiro registo, de cada lado, surgem, no segundo e quarto pano, portais de verga reta, de moldura almofadada, encimados por friso e cornija, sobrepujada por nicho, em arco de volta perfeita, sobre pilastras, de chave volutada, interiormente com abóbada concheada e albergando imagem dos Evangelistas, sobre mísulas (São Marcos e São João, do lado do Evangelho, e São Lucas e São Mateus, no lado da Epístola), enquadrado por duas outras pilastras, ladeadas de aletas, que sustentam friso e frontão de volutas interrompido. No pano intermédio, surgem, confrontantes, púlpito retangular, de bacia inferiormente decorada com folhas de acanto e outros elementos fitomórficos, guarda plena pintada com elementos vegetalistas, acedido por porta de verga reta de igual modinatura, encimada por friso, cornija e friso de acantos relevados, protegida por baldaquino, com friso fitomórfico e sol pintado. O segundo registo, apresenta, em cada um dos



panos, tribunas retilíneas, com balaustrada e pano de peito de cantaria, abrindo para galerias superiores que circundam a nave, cobertas por abóbadas de berço. Nave com pavimento em tacos de madeira com guias de cantaria e zona do presbitério, sobrelevado, em cantaria, delimitado por teia de madeira vazada, decorada com elementos geométricos; cobertura em falsa abóbada de barrete de clérigo, em madeira, pintada ao centro com o brasão nacional, envolvido por elementos fitomórficos, volutados e com coroa. Arco triunfal de volta perfeita, de chave volutada, assente duplas pilastras de fuste almofadado, assentes em altos plintos, também almofadados, e de capitéis coríntios; é ladeado por duas capelas pouco profundas, em arco de volta perfeita, contendo retábulos, o do lado do Evangelho, dedicado à Rainha Santa Isabel, e o do lado da Epístola, a São Sebastião; sobre os arcos surgem elementos de mármore policromo que criam aparelhos almofadados a central quadrilobada, e, no segundo registo, seguintes, igualmente de almofadados policromos. Capela-mor com pilastras laterais semelhantes às da nave e com três registos, o inferior definido por friso com embutidos de mármore, com elementos vegetalistas e geométricos estilizados, e cornija, e o superior igual ao da nave. De cada lado, abre-se porta de verga reta, de moldura almofadada, encimada por sobreporta com painel de mármore embutidos, a do lado do Evangelho de acesso à sacristia e a oposta para o hospital; no segundo registo surge ao centro painel pintado, com moldura quadrilobada, sobreposta por botões, enquadrada lateralmente por almofadas com embutidos de mármore, figurando a "Fuga para o Egipto" (Epístola); no terceiro registo abrem-se as janelas termais, a do lado da Epístola entaipada. Pavimento em cantaria e cobertura em falsa abóbada de aresta, de madeira, pintada com temática vegetalista, volutas, concheados e cartelas ovais com símbolos marianos (duas torres, poço e fonte). Retábulo-mor em mármore policromos, de planta convexa e um eixo, definido por quatro colunas coríntias, assentes em dupla ordem de plintos, de faces almofadadas; ao centro, abre-se tribuna em arco de volta perfeita, sobreposto por silhar com querubins, interiormente formando apainelados, com abóbada de berço com caixotões e florão central, albergando trono expositivo, de cinco degraus, facetados, no topo do qual existe nicho retilíneo; ático em fragmentos de frontão, encimados por anjos de vulto, que enquadram tabela, decorada com resplendor centrado por Delta Luminoso, terminada em cornija contracurvada; sotobanco com apainelado decorado com grinalda. Altar tipo urna com volutas nos costados, encimado por sacrário tipo globo, decorado com elementos fitomórficos. Sacristia com paredes rebocadas e pintadas, rematadas em friso e cornija sobre a qual assenta a cobertura em falsa abóbada de barrete de clérigo, em madeira, formando caixotões; a porta que lhe dá acesso tem moldura encimada por friso e cornija, é ladeada por vão semelhante correspondente a um armário embutido; frontalmente, dispõe-se arcaz de madeira encimado por nicho de mármore policromos, em arco de volta perfeita sobre pilastras, decorado com escamas e chave saliente, interiormente formando almofadas côncavas e abóbada de aresta, albergando elemento alusivo ao Monte Gólgata, enquadrado por duas colunas torsas, assentes em consolas, ladeadas de orelhas e aletas, e de capitéis coríntios, suportando arquitrave sobreposta por tabela retangular horizontal encimado por frontão concheado e ladeado por pináculos; sotobanco com apainelados de mármore policromos, o central formando cartela recortada. Possui ainda lavabo em mármore, inserido num grande vão em arco de volta perfeita, sobre pilastras de fuste almofadado, ladeado



por duas outras pilastras semelhantes, que sustentam friso decorado com elementos geométricos e cornija; no interior do nicho, surge espaldar circunscrito por quarteirões que sustentam fragmento de frontão; ao centro apresenta apainelado recortado com molduras múltiplas e recortadas, na base das quais surgem três bicas em forma de carranca, duas delas desativadas, que vertem para taça retangular, assente em cornija e consola. ANTIGO HOSPITAL: com fachadas rebocadas e pintadas de branco ou rosa, de três pisos, cunhais predominantemente apilastrados, e terminadas em cornija de massa e platibanda plena, decorada com almofadas geométricas. À fachada lateral direita da igreja e no seu alinhamento, possui corpo formando ângulo; no pano frontal, rasga-se o portal do hospital, de verga reta, com moldura almofadada e levemente recortada, encimada por cornija e pequena sacada, sobre mísulas, da janela de peitoril, do 2º piso, também com moldura e encimada por cornija; no terceiro piso, rasga-se janela de peitoril, de verga abatida, de moldura recortada, chave saliente, formando brinços retos; no pano lateral, rasga-se no 1º piso janela retangular jacente e nos dois superiores janelas iguais às anteriores. No pano seguinte mais a S., abrem-se, no primeiro piso, quatro portas de verga reta e moldura simples, três adaptadas a vitrine, no segundo, separado do anterior por cornija, três janelas de sacada, assente em três mísulas, com guarda em ferro, encimadas por friso e cornija reta, e, no terceiro, três janelas de peitoril, molduradas e com caixilharia de guilhotina. No topo S., o pano estreito de gaveto, possui os dois pisos superiores revestidos a cantaria e com o mesmo ritmo de fenestração, surgindo sob a janela do terceiro piso nicho em arco de volta perfeita, assente em pilastras almofadadas, interior conheado e albergando imagem, terminando em cornija reta. A fachada posterior possui um corpo de fenestração mais irregular, abrindo-se ao nível do 2º piso duas janelas de peitoril e uma de sacada encimadas por cornija, e no terceiro piso janelas de peitoril de verga abatida, molduradas. O corpo que se adossa à igreja, possui os pisos separados por friso, e janelas de peitoril, de verga abatida (no 2º piso) ou reta (no 3º), integrando bandeira, de moldura levemente recortada superiormente, cornija inferior e peitoril de ferro; no 1º piso, abre-se portal e janela de peitoril mais larga, com a mesma modinatura.

ACESSOS

Rua Miguel Bombarda; Travessa da Misericórdia (antiga Rua Nova); Travessa Tipografia

PROTEÇÃO

Inexistente

GRAU

2

ENQUADRAMENTO

Urbano, em pleno centro histórico, no fundo da encosta do castelo de Leiria (v. PT021009120002), formando quarteirão de planta irregular, envolvido por arruamentos estreitos; a fachada principal é antecedida por um pequeno adro, vedado por grade, com portal frontal ao portal da igreja e do hospital. Nas imediações fica o prédio onde viveu Eça de Queirós, descrito n'O Crime do Padre Amaro como sendo a casa da S. Joaneira.

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

INSCRIÇÕES: localizadas junto ao arco triunfal "HIC HABITABO QVONIAM ELLEGIT EAM AQVI JAS O CONIGO LVIS DE AZEVEDO PEREIRA IRMAO Q

FOI DESTA S CAZA PEDE HVM PADRE NOSSO FALECEO EM 17 DE IANR.O DE 1738 DISPERSIT DE DIT PAV PERIBVS". O painel de azulejos, com representação figurativa de uma tipografia, sobre a qual surge cartela com PRELVMS CESIANVM, tem inferiormente a inscrição: ... ATESTA DE FAMA E VOZ CONSTANTE NO SEU TEMPO, QUE JÁ VINHA AUTORIZADA DO NOSSO INSÍGNE MATEMÁTICO PEDRO NUNES, E DOUTROS VARÕES MUI SABEDORES DAS NOSSAS COUSAS, QUE LEIRIA FÔRA A PRIMEIRA CIDADE EM TODA A HESPANHA QUE TIVERA IMPRESSÃO DE FÔRMA OU DE CARACTERES METALICOS, QUAIS JOÃO DE GUTTENBERG HAVIA INVENTADO NA CIDADE DE NOGUNCIA. PEDRO AFONSO DE VASCONCELOS (DA FAMOSA ARTE DA IMPRIMISSÃO - DE AMÉRICO CORTEZ PINTO). ALELUIA. No coro-alto existe grande tela, representando a Visitação, de remate semicircular, pertencente ao vão da tribuna do retábulo-mor. Retábulos colaterais de estrutura semelhante, em talha policroma a bege, de planta reta e um eixo definido por duas colunas coríntias, assentes em plintos paralelepípedicos, e que suportam o ático em fragmentos de cornija enquadrando espaldar decorado com painel e terminado em cornija contracurvada; ao centro, abre-se nicho de perfil curvo, moldurado, interiormente pintado de branco e albergando imaginária; sotobanco com apainelado. Altar tipo urna, pintado a marmoreados fingidos, com frontal decorado por cartela central de elementos fitomórficos.

UTILIZAÇÃO INICIAL

Religiosa: igreja de Misericórdia / Saúde: hospital

UTILIZAÇÃO ATUAL

Devoluto

PROPRIEDADE

Privada: Misericórdia

AFETAÇÃO

Sem afetação

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 17 / 18

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

ARQUITETO: José da Silva, do Juncal (atr.) (ZÚQUETE, 1943). FUNDIDOR: António Dias de Campos Corrilha (1882). PINTOR DE AZULEJOS: Fábrica Aleluia.

CRONOLOGIA

1544 - instituição da Santa Casa da Misericórdia de Leiria; segundo o autor conhecido como Couseiro, a Confraria instalou-se na antiga judiaria da cidade e, segundo a tradição, no local onde fora a sinagoga; a Irmandade foi ereta com 120 irmãos; de início não tinha hospital, instalando-se os pobres enfermos numa dependência da igreja; 1557, dezembro - carta de padrão de juro no valor de 20 mil reais dada à Misericórdia, que fora deixado em testamento por Pedro Gomes, escrivão da chancelaria; 1558, 23 maio - Apostilha a uma carta do padrão de juro deixado por Pedro Gomes, onde se especifica que a Misericórdia devia utilizar 12 mil reais em obras pias e dar os restantes 8 mil ao mosteiro de São Francisco da cidade, para aí se celebrarem missas em almas do testador; 1566, 21 outubro - carta de redução do padrão de juro legado por Pedro Gomes, que passou a valer 15625; 1582 - fundação do hospital da Misericórdia (JANEIRO, 2004), por ordem do Bispo D. Dinis de Melo e Castro; 1605 - 1615 - durante o tempo que o bispo D. Martim Afonso Mexia foi provedor a igreja sofreu remodelação,

com a colocação de colunas do coro, púlpito, assentos (CARREIRA, 1989); 1614, 3 dezembro - carta régia de Filipe II, para que todas as albergarias e pequenos hospitais existentes em Leiria fossem anexados, com as suas rendas e obrigações, ao hospital da Misericórdia, tendo a iniciativa partido do bispo D. Martim Afonso Mexia (Hospital de Santo Estêvão, de Nossa Senhora da Graça e São Brás, hospital de Nossa Senhora de Todos os Santos, dos Tecelões, do Espírito Santo, dos Ferreiros, de Porto Covo e do Arrabalde e a gafaria de Santo André) (CABRAL, 1993); 1627 - 1636 - o bispo D. Dinis de Melo e Castro manda construir o hospital adossado à Igreja, mobilou-o e deu-lhe um regimento; 1721 - a nova igreja da Misericórdia mandada erguer pelo bispo D. Álvaro de Abranches e Noronha, estava ainda por terminar (SEQUEIRA, 1955); 1738, 17 janeiro - data da lápide da sepultura do cônego Luís de Azevedo Pereira, Irmão da Misericórdia; 1800 - inauguração de um novo hospital da Misericórdia, na margem direita do rio, no bairro dos Anjos, junto à ermida de Nossa Senhora dos Anjos, construído por determinação do bispo D. Manuel de Aguiar; devido ao antigo hospital estar em condições deploráveis, foi abandonado; 1882 - data no sino da torre feito por António Dias de Campos Corrilha (segundo inscrição).

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

Igreja de Misericórdia com estrutura e esquema decorativo interior fortemente influenciado pelas construções jesuítas, nomeadamente na divisão da nave em dois registos por frisos e cornijas e vários panos, por pilastras e consolas, onde se distribuem simetricamente eixos compostos por portais e nichos, com imagem dos Evangelistas, púlpitos, e, superiormente tribunas, respetivamente acedidos por corredor e galeria abobadada sobrepostas e colocadas paralelamente à nave, tal como acontece, por exemplo, na igreja de São Roque. Tal como nos colégios jesuítas recorre ainda a capelas colaterais à face e a janelas termais, aqui rasgadas na capela-mor, constituindo solução pouco comum. O interior da igreja é enriquecido por mármore embutidos, dispostos regularmente nos frisos, em apainelados geométricos ou formando frisos com motivos fitomórficos, os quais surgem também no nicho sobre o arcaz da sacristia. Destaca-se ainda o lavabo da sacristia pelas suas dimensões e estrutura, em barroco joanino. As molduras dos vãos da igreja, quer exterior, quer interiormente, e da sacristia apresentam o mesmo perfil e tipo de recorte, apontando como a sua contemporaneidade. As diferentes modinaturas dos vãos dos vários corpos do hospital denotam diferentes épocas construtivas e a sua respetiva expansão ao longo dos tempos. O corpo mais antigo adossa-se à fachada principal da igreja, possuindo, no segundo piso, janelas de sacada encimadas por friso e cornija reta e portal de moldura e cornija recortada. O corpo da fachada posterior, adossado à capela-mor, é de Arte Nova.

DADOS TÉCNICOS

Sistema estrutural de paredes portantes.

MATERIAIS

Estrutura de alvenaria rebocada e pintada; molduras dos vãos, cunhais, embasamentos, pilastras, frisos e cornijas, pináculos, mísulas e pavimento da capela-mor em cantaria calcária; mármore embutidos na nave e nicho e lavabo da sacristia; caixilharia e portas de madeira; pavimento da nave em tacos de madeira e da capela-mor em cantaria; vidros simples; algerozes metálicos; cobertura telha.

BIBLIOGRAFIA

As Misericórdias de Portugal, Lisboa, União das Misericórdias Portuguesas, 2000; CABRAL, João, Anais do Município de Leiria, 3 vols., Leiria, 1993; CARREIRA, Adélia Maria Caldas, Leiria, Cidade episcopal - o urbanismo leiriense do séc. XVI ao séc. XVIII (dissertação de Mestrado em História da Arte, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas), Lisboa, 1989; GOODOLPHIM, Costa, Misericórdias, Lisboa, 1897; CORREIA, Fernando da Silva, Origens e Formação das Misericórdias Portuguesas, Lisboa, 1999; COSTA, Américo, Diccionario Chorographico de Portugal Continental e Insular, vol. V, Lisboa, 1935; COSTA, Lucília Verdelho da, Leiria, Lisboa, 1988; JANEIRO, Arlindo, "Igreja da Santa Casa da Misericórdia Leiria", Caminhos do Espírito: Percursos de Arte, Leiria, 2004; LEAL, Augusto Soares d'Azevedo Barbosa de Pinho Leal, Portugal Antigo e Moderno, vol. IV, Lisboa, 1874; MACHADO, Carlos Sousa, BELLO, Mark, Leiria e o seu distrito, s.l., [1958]; MARGARIDO, Ana Paula, Leiria, história e morfologia urbana, Leiria, 1988; MORA, Amadeu, Esboço Histórico da Santa Casa da Misericórdia de Pombal, s.l., 1953; MOREIRA, Rafael, "As Misericórdias: um Património Artístico da Humanidade", 500 Anos das Misericórdias Portuguesas, Solidariedade de Geração em Geração, Catálogo da Exposição no Mosteiro de Santa Mónica para as Comemorações dos 500 anos das Misericórdia, 2000, pp. 135-164; PAIVA, José Pedro, XAVIER, Ângela Barreto (coord.), Portugaliae Monumenta Misericordiarum, Crescimento e Consolidação: de D. João III a 1580, vol. 4, Lisboa, 2005; PEREIRA, Esteves, RODRIGUES, Guilherme, Portugal, Diccionario Historico, Chorographico, Biographico, Bibliographico, Heraldico, Numismatico e Artistico, vol. V, Lisboa, 1904; PERES, Damião (dir. Literária), CERDEIRA, Eleutério (dir. Artística), História de Portugal, vol. IV, Barcelos, 1932; Portugaliae Monumenta Misericordiarum, Fazer a História das Misericórdias (coord. José Pedro Paiva), vol. 1, Lisboa, 2002; SEQUEIRA, Gustavo de Matos, Inventário Artístico de Portugal, Distrito de Leiria, vol. V, Lisboa, 1955; ZÚQUETE, Afonso, Leiria, Subsídios para a História da sua Diocese, Leiria, 1943; ZÚQUETE, Afonso, A Santa Casa da Misericórdia de Leiria - História e Necessidades, Sep. Jornal do Médico, nº 74, Porto, 1943, pp. 3-20; ZÚQUETE, Afonso, Monografia de Leiria. A Cidade e o Concelho, Leiria, 2003.

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

CMLeiria

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

"Os bodos - distribuição de pão e carne, ou pão e queijo, aos indigentes, feita por ocasião das grandes festas, especialmente pelo Espírito Santo (Pentecostes) (...) parece que no séc. XVI era um costume quase geral, mas na segunda metade do século seguinte circunscrevia-se já a um limitado número de localidades, na vila de Alenquer e em Leiria. O dia principal da festa era o domingo de Pentecostes. Na sexta-feira anterior, havia tourada no adro de São Martinho (atual Praça de Rodrigues Lobo). Corriam-se os sete ou oito toiros que a Confraria do Espírito Santo comprava para a festa e cuja carne deveria ser distribuída pelos pobres. No sábado à tarde, o juiz da Confraria e os mordomos da festa iam em procissão buscar a coroa à Sé. Daí dirigiam-se ao Rossio e depois ao Terreiro do pão e queijo (...). Na igreja do Espírito Santo se fazia a benção

do pão com assistência do cabido (...). No domingo de manhã uma procissão de confrades ia buscar o juiz da confraria e acompanhava-o à Sé, a Misericórdia ou a Nossa Senhora da Graça onde ele tomava a coroa. Daí a procissão seguia para a igreja do Espírito Santo, onde o juiz, sempre coroadado, e sentado em cadeira especial como imperador, assistia à missa e pregação (...). No séc. XVI, um visitador proibiu a tourada (...) mas tão apegado estava o povo ao costume, que poucos anos depois, a tourada era restabelecida (...). Em Leiria dava-se ainda o bodo do pão e queijo no dia 1 de Maio em virtude de legado especial, feito a favor da mesma confraria do Espírito Santo. No 1º quartel do séc. XVII caíra o costume em desuso. Restaurou-o em 1632, o bispo D. Denis de Melo, ordenando a divisão do bodo em 3 partes: uma para os presos, outra para os indigentes, outra para os pobres envergonhados. A distribuição fazia-se numa rua que ainda recentemente conservava o nome de Trav. do Pão e Queijo (PERES, 1933).

AUTOR E DATA

Lurdes Perdigão 2000 / Joana Pinho 2006

ATUALIZAÇÃO

SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011. [citado 11 de julho de 2011]. Disponível na World Wide Web: <URL: <http://www.monumentos.pt/>>.

CASA DA DIOCESE DE LEIRIA / CASA DO BISPO

PT021009120072

Leiria, Leiria

Arquitetura residencial, oitocentista. Paço episcopal.

Código PDM 16-17

Categoria II



CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Largo Cinco de Outubro de 1910. WGS84 (graus decimais) lat.: 39.745458; long.: -8.806458

PROTEÇÃO

Incluído na Zona Especial de Proteção do Castelo de Leiria (v. PT021009120002) / Capela de São Pedro (v. PT021009120001)

GRAU

5

ENQUADRAMENTO

Urbano, isolado. Fronteiro ao Banco de Portugal (v. PT021009120050).

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

Residencial: paço episcopal

UTILIZAÇÃO ATUAL

Comercial: loja

PROPRIEDADE

Privada: Igreja Católica (Diocese de Leiria - Fátima)

AFETAÇÃO

Sem afetação

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 19 / 20

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

ARQUITETO: Carrilho da Graça (séc. 21).

CRONOLOGIA

Idade Média - no local funciona um moinho; séc. 19 - construção do edifício; 1918 - torna-se Paço Episcopal, quando o bispado foi restaurado; séc. 20, finais de 70 - a Casa do Bispo foi transferida para junto do Seminário passando o antigo paço a funcionar como espaço comercial; nas traseiras funcionava a Gráfica de Leiria; séc. 21 - obras de adaptação a salas de espetáculo, estabelecimentos comerciais, apartamentos; conforme projeto do arquiteto Carrilho da Graça; 2002 - encontrado um moinho medieval nas fundações da antiga casa da Diocese.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES



DADOS TÉCNICOS

Sistema estrutural de paredes portantes.

MATERIAIS**BIBLIOGRAFIA****DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA****DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA**

IHRU: DGEMN/DSID

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA**INTERVENÇÃO REALIZADA****OBSERVAÇÕES**

EM ESTUDO. O projecto para as obras de remodelação do antigo Paço, prevê a recuperação da fachada principal e lateral direita, bem como a recolocação de toda a estatuária que coroava a cobertura e as sacadas. Todo o parque que existia nas traseiras do edifício desapareceu, bem como a possibilidade de reconstruir uma vivência do séc. 19 (data do edifício), na única casa leiriense que pertencia à tipologia "Casa do Brasileiro". Foram encontrados nas fundações do edifício quando estavam a ser feitas escavações, os vestígios de um moinho de água, estrutura datada de finais da idade média (séc. 15) e composta por dois arcos e algumas mós. Tendo sido considerado pelos investigadores "que do ponto de vista arqueológico os vestígios não têm grande importância", constituem, no entanto, um contributo vital para a história da cidade, devendo ser recolocado e revalorizado para poder ser fruído por toda a população. Acresce dizer que em 2003 esta estrutura foi colocada na parte posterior do complexo comercial, totalmente desintegrado e sem qualquer tipo de sinalética informativa, encontrando-se completamente rodeado por automóveis, numa manifestação de desrespeito total pela memória histórica de uma cidade.

AUTOR E DATA

Cecília Matias 2001

ATUALIZAÇÃO

SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011. [citado 11 de julho de 2011]. Disponível na World Wide Web: <URL: <http://www.monumentos.pt/>>.

CÂMARA MUNICIPAL DE LEIRIA / PAÇOS DO CONCELHO

Leiria, Leiria

PT021009120043

Arquitetura político-administrativa, judicial e prisional, eclética. Paços do Concelho.

Código PDM 16-112

Categoria II



CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

Planta longitudinal, irregular, volumes articulados na horizontalidade, formando um quadrilátero composto por duas alas ligadas por um corpo retangular transversal (planta em H); cobertura diferenciada em telhados de quatro, três e duas águas. Fachada principal com embasamento duplo de almofadado rústico estruturado por um corpo avançado, com escadaria de um lanço, aberto por três vãos dispostos simetricamente em ambos os pisos, sendo as três portas do piso térreo de bandeiras tripartidas separadas por dois nichos coroados por friso e as três janelas do piso superior assente em mísulas que se unem, ao centro, ao fecho dos arcos abatidos das portas do piso inferior. Arquitrave ressaltada por modilhões que se prolongam em quatro consolas que delimitam as janelas geométricas e pontuam o frontão curvo envolutado de tímpano relevado em motivos florais coroados pelo brasão da cidade. Corpos simétricos e recuados da fachada principal, elevados à altura das janelas do corpo central, marcados pela reentrância da porta de verga reta sobre mísulas e encimada por frontão de lanços aberto por óculo, sobrepujada, ao nível do piso superior por janela tripartida com sobreverga em arco abatido; estes corpos prolongam-se por dois panos rasgados por três janelas dispostas simetricamente em cada um dos dois pisos. Fachada NO., acompanhando o declive do terreno, composta por dois corpos de três pisos fenestrados delimitados por cornijas, articulada por passadiço vazado em arcada sob janelões em edifício anexo. Fachada SE. de idêntico discurso arquitetónico, repetindo-se as janelas do primeiro piso enquadradas por alhetas rusticadas e as dos pisos superiores, de verga tripartida ladeando as janelas geminadas. INTERIOR: átrio com escadaria nobre que se abre no vão central de uma arcada tripla de arcos rebaixados que repousam em colunas de capitéis coríntios idênticos aos do pátio do edifício; guarda corpos da escada trabalhados em motivo de ponta de diamante semelhante ao dos lintéis das janelas do frontispício; teto de madeira disposto em caixotões de estrutura idêntica à do salão nobre. Pavimentos de articulação desnivelada, solucionada pela altura desigual dos arcos dos pátios e pela relativa independência entre o corpo da fachada principal e o da ala oposta ligados por um corpo assente em arcos formando dois pátios delimitados por arcadas.

ACESSOS

Largo da República. WGS84 (graus decimais) lat.: 39.740878; long.: -8.810766

PROTEÇÃO

Proposto como Imóvel de Valor Concelhio pela Câmara Municipal de Leiria

GRAU

3

ENQUADRAMENTO

Urbano, isolado, implantação destacada e harmoniosa frente à praça arborizada do Tribunal, situando-se a uma esquina do quarteirão delimitado pelo cruzamento de duas avenidas.

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

No corpo da fachada principal situava-se o salão nobre dos Paços do Concelho decorado com lambris apainelados enquadrados em mísulas, na ala posterior correspondia a sala de audiências do tribunal e no piso superior a zona destinada a cadeia.

UTILIZAÇÃO INICIAL

Político-administrativa: paços do concelho / Judicial: tribunal / Prisional: prisão

UTILIZAÇÃO ATUAL

Político-administrativa: câmara municipal

PROPRIEDADE

Pública: municipal

AFETAÇÃO

Sem afetação

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 20

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

ARQUITETO: Ernesto Korrodi (1903, 1915). CONSTRUTOR: Firma Korrodi & Teriaga (1903-1906); José Alves (1915); José Maria (1908). ESTUCADOR: Manuel Ramos Ferreira de Carvalho (1910).

CRONOLOGIA

1835 - Devido à insuficiência de espaço e estado de degradação do edifício onde funcionavam os Paços do Concelho, foi deliberada a construção de novas instalações para as reuniões da câmara; 1862, 15 novembro - a câmara, visando a necessidade de um edifício de maior porte, delibera contrair um empréstimo; 1862, 17 dezembro - projeta-se construir os novos paços municipais em frente ao atual jardim Luís de Camões; 1863, 30 maio - desenhos do projeto entregues pelo Engenheiro Diretor de Obras Públicas; 1874, 5 março - novo projeto, sendo deliberada a construção a N. do Rossio; 1875, 9 outubro - o projeto denominado "Kamberg" é aprovado; 1876, 12 julho - considerado demasiado luxuoso, o projeto é mandado simplificar; 1902, 7 janeiro - o presidente da câmara Revº Dr. João António Correia Mateus, delibera que a construção dos paços concelho se fizesse no sítio da Portela, em terreno da propriedade do General Luís António Benevides de Sousa; 1903, 12 janeiro - projeto elaborado e posto a concurso; 16 abril - adjudicação das empreitadas 1ª, 2ª e 4ª por 23:910\$885 à Firma Korrodi & Teriaga, única a concorrer; 21 abril - as empreitadas 5ª e 6ª correspondendo ao fornecimento de madeiras e de telhas são adjudicadas a Joaquim Modesto por 3:423\$240, e a António José de Matos por 602\$000; 2 junho - é deliberada a aquisição de mais 844,40 m2 de terreno, ao preço de \$500 o metro, visto ter-se concluído que a área adquirida era insuficiente; 15 dezembro - é adjudicado a Ernesto Korrodi a 7ª empreitada correspondente a alvenarias, rebocos e telhas, por 5:929\$000; 1906, 20 junho - obras das empreitadas adjudicadas a Korrodi (1ª, 2ª, 4ª e 7ª) dadas por concluídas; 1908, 3 dezembro - é necessário contrair um novo empréstimo de 8:500\$000; 1909, 6 junho - adjudicação da empreitada de soalhos, tetos de madeira, vigamentos, barrotados e fasquiados, caixilhos de madeira e ferro, grades, almofadados, portas e alizares, rodapés, guarda-vassouras, cordões, lambris, vidraça e pintura, por 12:775\$000, a José Maria; 1910, 7 julho - adjudicação a Manuel Ramos Ferreira de Carvalho, pela quantia de 1:290\$000 o trabalho de guarnecimentos, estuques, escaiolas e caiação; 1915, 1 setembro - concluída a edificação da casa mãe começam as diligências para a construção da cadeia, na retaguarda do edifício, deliberando-se a sua construção e ligação com o Tribunal Judicial, situado nas traseiras dos Paços do Concelho; o projeto é enviado a Korrodi para adaptar a capela a oficina, obra adjudicada a José Alves, por 58\$50 cada metro cúbico; 1941, 8 maio - aprovado pelo MOPC o 1.º "Plano das Construções Prisionais" e respetivo "Plano da Distribuição de Verbas pelas Obras", e autorizada a celebração de empréstimo, para financiamento do plano, até ao montante de 45.000 contos; este plano prevê, numa primeira fase, o investimento de 3.200 contos nas obras de conclusão de cadeias comarcãs, entre as quais a de Leiria (PT DGEMN.DSARH-004-0015/1); 1995, 04 setembro - o edifício surge proposto como Valor Concelhio pelo PDM de Leiria, DR n.º 204; 1998 - ocorrência de um pequeno sismo provocando fissuras em algumas paredes internas.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

Edifício que obedece a um programa funcional aliando uma decoração erudita da fachada principal e uma simplificação das fachadas laterais e posteriores a uma arquitetura de carácter utilitário, manifestando-se na conceção da planta, resolvendo os desníveis do terreno, formando um quadrilátero articulado à volta de um pátio interior, disposto num eixo longitudinal sobre o qual se prolonga a construção numa ala paralela ligada por um corpo transversal. O edifício foi concebido de modo a poder ser utilizado e ocupado progressivamente, à medida da sua construção.

DADOS TÉCNICOS

Paredes autoportantes e estrutura mista.

MATERIAIS

Cantaria, alvenaria rebocada, madeira, telha, vidro.

BIBLIOGRAFIA

CABRAL, João, Os Paços do Concelho de Leiria, Leiria, 1991; COSTA, Lucília Verdelho, Leiria, Cidades e Vilas de Portugal, vol. 4, Lisboa, 1989; COSTA, Lucília Verdelho da, Ernesto Korrodi: 1889 - 1944, Arquitetura, Ensino e Restauro do Património, Lisboa 1997; "Edifício para os Paços do Concelho, Tribunal Judicial, Cadeia e Aula Distrital, em Leiria. Projeto dos Srs. Korrodi & Theriaga, construtores" in A Construção Moderna, ano IV, n.º 114, 20 novembro 1903, pp. 235-236; <http://arqpapel.faa.utl.pt/jumpbox/node/74?proj=Pa%C3%A7os+do+Concelho%2C+Tribunal+Judicial%2C+Cadeia+e+Aula+Distrital+de+Leiria>, 9 Setembro 2011.

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

CMLeiria: Gabinete de Reabilitação Urbana

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

CMLeiria

INTERVENÇÃO REALIZADA**OBSERVAÇÕES****AUTOR E DATA**

Lurdes Perdigão 1999

ATUALIZAÇÃO

SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011. [citado 11 de julho de 2011]. Disponível na World Wide Web: <URL: <http://www.monumentos.pt/>>.

MORRO DE S. GABRIEL E VIA SACRA DE NOSSA SENHORA DA ENCARNAÇÃO

PT021009120061

Leiria, Leiria

PATRIMÓNIO PAISAGÍSTICO

Santuário, enquanto paisagem simbólica religiosa; engloba ermida, antiga Casa do Cabido e escadório monumental.

Código PDM 16-PP13



CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

Conjunto constituído pela colina onde se situa a Ermida a que se tem acesso através de um imponente escadório que rasga toda a encosta O., criando lateralmente alguns terraços. A encosta N e E apresenta espaços de repouso e a S. foi construída a antiga casa do Cabido. A vegetação é constituída essencialmente por pinheiros e arbustos de pequeno porte, e a herbáceas que revestem o solo. A colina foi aberta no sentido N. / S. por uma estrada para acesso automóvel à ermida; esta estrada é contornada em toda a sua extensão por cerca em buxo.



ACESSOS

Rua de Nossa Senhora da Encarnação

PROTEÇÃO

Incluído na Zona de Proteção do Santuário de Nossa Senhora da Encarnação (v. PT021009120004)



GRAU

5

ENQUADRAMENTO

Destacado, isolado. Colina fronteira ao Castelo de Leiria (v. PT021009120002), dominando toda a cidade, é também chamada de São Gabriel; no topo foi erguida a Ermida de Nossa Senhora da Encarnação, à qual se acede por escadório monumental.



DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

Diz a lenda que, em 11 de Julho de 1588, uma inválida de nome Susana Dias, foi levada àquela capela, onde iam à missa os Marqueses de Vila Real e muito povo no altar de N.S. da Encarnação. No momento da Elevação a jovem sentiu-se pressionada por algo indefinível e levantou-se e começou a andar. Este acontecimento veio renovar a fé em N.ª Sr.ª da Encarnação, o que levaria à construção de uma nova igreja. É um santuário pequeno, com um corpo revestido a azulejos policromos de padrão seiscentista e pinturas votivas à Virgem e a S. Gabriel, feitos em pedra e colocados sobre a porta principal. No exterior a igreja foi dotada de um alpendre simples. O bispo D.Fr. Miguel de Bulhões e Sousa mandou construir uma monumental escadaria, de 162 degraus, que lhe dá um aspeto imponente.



UTILIZAÇÃO INICIAL

Recreativo

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

Privada: Igreja Católica (Diocese de Leiria - Fátima)

AFETAÇÃO

Sem afetação

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 15 / 18 / 20

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

Desconhecido.

CRONOLOGIA

Sé, 18 - data do escadório, mandado construir por Frei Miguel de Bulhões;

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

A beleza deste santuário é completada pelo diverso arvoredado que existe à sua volta e a vista sobre a cidade que se pode apreciar a partir daqui é uma experiência única.

DADOS TÉCNICOS**MATERIAIS**

Inertes: alvenaria, calçada (pavimento); Vivos: árvores, sebes

BIBLIOGRAFIA

LARCHER, Tito, Memórias sobre o Templo e Culto de Nossa Senhora da Encarnação Padroeira de Leiria, Leiria, 1904; ZÚQUETE, Afonso, Monografia de Leiria, A Cidade e o Concelho - 1950, Leiria, 2003; <http://www.rt-leiriafatima.pt/linteresse.php?lang=PT>, 23/01/2006

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA**DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA**

IHRU: DGEMN/DSID

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA**INTERVENÇÃO REALIZADA**

2005 / 2006: tratamento da envolvente na zona da ermida (obras em curso).

OBSERVAÇÕES

EM ESTUDO.

AUTOR E DATA

Cecília Matias 2006

ATUALIZAÇÃO

Leiria, Leiria

Arquitetura religiosa, modernista. Igreja evangélica batista de três pisos, com planta regular, sendo adossado lateralmente a outros edifícios. Fachada principal de 2 corpos, tendo o da direita 3 panos onde o jogo das modinaturas incutem um ritmo ao imóvel, acentuado pelo remate em empena triangular que se repete em cada um dos corpos. Ao corpo da direita foi acrescentado mais um piso.



Código PDM 16-102

Categoria III**CATEGORIA**

Monumento

DESCRIÇÃO

Edifício de planta retangular, composto por dois corpos, um com dois pisos e outro com três, mais estreito. As fachadas são rebocadas e pintadas de branco, circunscritas por cunhais, frisos e embasamento em cantaria aparelhada. O remate é em empena triangular com cornija e beiral saliente, apresentando-se os vãos protegidos por caixilharia de madeira pintada de branco. A fachada principal é virada a Sul e dividida em três panos que lhe atribuem uma acentuada verticalidade; o piso térreo é rasgado por uma porta de verga reta sobreposta por fenestração em arco agudo ladeado por duas fenestrações semelhantes; o 1º piso apresenta dois janelões e uma porta iguais, também em arco agudo, abrindo esta para uma varanda triangular de retângulos vazados. No corpo do lado esquerdo, mais estreito e dividido em três níveis, abre-se uma porta e uma vitrina no piso térreo, enquanto no 1º piso e 2º pisos abrem-se janelas retangulares. Ao centro, no 2º piso, uma porta dá para uma varanda triangular semelhante à anterior. A fachada posterior tem janelas retangulares e dois grupos de três janelas geminadas em arco agudo. INTERIOR: pavimentos em mosaico e madeira envernizada, silhares de azulejos rematados por lambrim de madeira, tetos, portas, janelas e portadas de madeira envernizada. Salão com palco e cortinados, com pavimento em tacos envernizados, sendo a boca de cena em arco abatido. O salão de culto tem silhar de madeira, alcatifa vermelha e o teto em caixotões salientes. A escadaria interior tem formas retilíneas e corrimão ondulado. Entre as várias dependências contam-se: biblioteca, sala, escritório, cozinha, casas de banho, quartos, vestíbulo, sala de jantar, saleta, arquivo, aula de ensino livre, arrecadações, quarto de arrumações e pátios, pertencendo uma parte à residência pastoral. Na cave encontram-se duas salas de apoio à escola dominical e um salão com duas colunas de suporte cilíndricas, teto em madeira e pavimento de linóleo. No topo fica um terraço com varandim, de elementos triangulares sobrepostos por gradeamento em ferro forjado com a forma de hexágonos alongados.

**ACESSOS**

Avenida Combatentes da Grande Guerra, nº 25 - 27

PROTEÇÃO

Inexistente

GRAU

2

ENQUADRAMENTO

Urbano. Adossado. Situado no centro histórico da cidade, ergue-se à direita do Edifício da Antiga Axa (v. PT021009120134), tendo à direita a Caixa Agrícola. Frente encontra-se o Edifício dos CTT (v. PT021009120046). No topo da artéria encontra-se o Antigo Colégio Correia Mateus (v. PT021009120007) e termina no largo de Santana marcado pela presença do Antigo Mercado (v. PT021009120011) e pelo Edifício do Banco Nacional Ultramarino (v. PT021009120069).



DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

Fachadas rebocadas e pintadas de branco, circunscritas por cantarias (molduras dos vãos, cunhais, cimbras, embasamento em blocos aparelhados, varandas). AZULEJO: silhar de azulejos lisos com friso decorado com elementos geometrizarantes relevados acastanhados (corredores e salas); silhar de azulejos brancos (casa de banho e cozinha); ESTUQUE: o teto do salão de culto apresenta oito caixotões; INSCRIÇÕES: "CASA DE ORAÇÃO / DA (IGREJA EVANGÉLICA / BAPTISTA DE LEIRIA" (na fachada principal, do lado esquerdo, sobre uma porta e janela); "HOMENAGEM DE GRATIDÃO / DESTA IGREJA / AO IRMÃO / MANUEL ANTUNES PARREIRA / E A / SUA AMADA ESPOSA / D^a MARIA DO CARMO PARREIRA / SALMO 126-6 19.11.1944" (placa em mármore cinzento com letras douradas colocada no interior); MARCENARIA: portas, ombreiras, tetos, remates de silhares, silhar do salão principal, pavimentos, em madeira envernizada; portas, janelas e portadas interiores pintadas em cinzento claro; MOSAICO: pavimentos de corredores (bege), casa de banho (formando elementos quadrangulares em castanho), cozinha (castanho).



UTILIZAÇÃO INICIAL

Religiosa: igreja evangélica batista

UTILIZAÇÃO ATUAL

Religiosa: igreja evangélica batista

PROPRIEDADE

Privada: Igreja Evangélica Baptista de Leiria

AFETAÇÃO

Sem afetação

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

1929 - construção do edifício.

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

ARQUITETO: Camilo Korrodi (Séc. 20).

CRONOLOGIA

1928, 08 novembro - envio do 2º projecto de construção do edifício à Câmara; 1933, 25 setembro - Atestado de Habitabilidade; 1949 - pedido de obras de recuperação do interior à Câmara; 1975 - 1977 - pedido de alteração à Câmara para obras da residência pastoral.



CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

O edifício caracteriza-se, especialmente, pela sua arquitetura modernista e decoração geometrizarante, de formas alongadas e triangulares, que lhe dão verticalidade. A utilização de diversos janelões na fachada principal denota também uma especial

preocupação com a iluminação interior, a qual acentua o seu cariz espiritual.

DADOS TÉCNICOS

Sistema estrutural de paredes portantes.

MATERIAIS

Estrutura rebocada e pintada; cantaria (molduras dos vãos, cunhais, cimalkas, embasamento em blocos aparelhados, varandas); mármore (placa com inscrição); estuque (8 caixotões do teto do salão de culto); ferro forjado (varandim do terraço superior, corrimão da escadaria interior); alumínio (algumas portas e janelas das traseiras e cave); mosaico (pavimentos de corredores, wc, cozinha, cave); azulejo industrial (silhar de corredor, wc, cozinha, sala na cave); madeira (pavimentos, tetos, silhar do salão principal, divisória, remates de silhar, ombreiras e portas envernizados de corredores e salas, portas, janelas e portadas interiores pintadas, teto falso da cave, mobiliário); vidro simples (janelas, portas, sobreportas), vidro temperado (janelas e janelões) e vidro pintado (janelões do 2º piso); betão (pavimento dos terraços e parte da cave); alcatifa vermelha (salão, sala na cave); linóleo (pavimento na cave); cobertura exterior em betão.

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

CMLeiria: Arquivo Histórico Municipal (Processo nº 7 (mapa arq.), 1928-1949.)

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID; CMLeiria

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

CMLeiria: Arquivo Histórico Municipal (Processo nº 7, 1928-1949)

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

O último andar do edifício encontra-se reservado à residência pastoral. Processo 7/Comunidade Protestante/8 de Novembro de 1928: Of.º enviado ao Presidente e Vereadores da Comissão Administrativa da C.M. Leiria por Manuel Antunes Parreira na sequência de ter "sido indeferido um requerimento e projecto conforme consta no parecer n.º 317 projecto n.º 301 da Comissão Técnica e de Estética para construção de um edifício destinado a comunidade protestante" enviando novo projecto. (foto 7977 a 8002) Leiria, 14 de Novembro de 1928: Parecer da Comissão Técnica e de Estética da Câmara Municipal de Leiria (parecer nº 341; projecto nº 312) sobre projecto de uma Comunidade Protestante para construir na rua transversal do Novo Bairro de S. Ana, apresentado pelo senhor Manoel Antunes Parreira, residente no lugar dos Parceiros. Comissão aprova o projecto em sessão da Comissão Administrativa de Novembro de 1928. Leiria, 22 de Setembro de 1933: Of.º de Manuel Antunes Parreira, residente no lugar dos Parceiros, dirigido ao Presidente da Comissão Administrativa da C.M. de Leiria, solicitando vistoria às obras do seu prédio que concluiu, sito na Av. dos Combatentes da Grande Guerra, em Leiria. Leiria, 25 de Setembro de 1933: Atestado de habitabilidade passado por Doutor José Coelho Pereira (Delegado de Saúde do Concelho de Leiria) e Ernesto Camilo Korrodi (Chefe da Repartição Técnica da C.M. de Leiria) na sequência da vistoria que fizeram ao prédio que Manuel Antunes Parreira, dos Parceiros, recentemente concluiu na Avenida



Combatentes da Grande Guerra. Verificaram que o prédio foi edificado conforme o parecer nº 317 e projecto nº 301 arquivado na respetiva Repartição Técnica. Leiria, 2 de Outubro de 1933 - Chefe de Repartição Técnica - E. C. Korrodi - Arquitecto: Taxa de habitabilidade a pagar por Manuel Antunes Parreira juntamente com licença para habitação do seu prédio sito na Av. dos Combatentes da Grande Guerra, em Leiria. Leiria, 19 de Janeiro de 1949: Ofº dirigido ao Presidente da C.M. de Leiria, Igreja Evangélica Batista. Av. Dos Combatentes da grande Guerra, Leiria - Pedido para fazer "caiações e limpezas dentro do respetivo edifício"; referem que necessitam de um prazo de 30 dias para a execução do trabalho; pedem deferimento. No mesmo documento, em fim de página, informação de 2 de Fevereiro de 1949 (deferido) - não há inconveniente em ser passada licença visto tratar-se da caiação interior do edifício. 29 de Janeiro de 1949: Informação da C.M. Leiria - Eng.º Chefe da Repartição Técnica, Américo Lopes Ferreira - parecer favorável para que seja passada licença para a reparação requerida para caiação interior do edifício como informa o desenhador Augusto Germano da Silva.

AUTOR E DATA

Cecília Matias 2004 / Ana Lemos (CMLeiria) 2007

ATUALIZAÇÃO

Cecília Matias 2008

SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitectónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011. [citado 11 de julho de 2011]. Disponível na World Wide Web: <URL: <http://www.monumentos.pt/>>.

CASA DO DR. JOÃO CARLOS VERDE DE OLIVEIRA

Leiria, Leiria

PT021009120065

Arquitetura residencial, barroca. Palácio de planta retangular dividido em três corpos, apresentando um deles - o corpo com feição de torre - acentuada verticalidade; a rigidez planimétrica do exterior contrasta com a exuberância da decoração do interior.

Código PDM 16-92

Categoria III



CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

Planta longitudinal, simples, com disposição das massas na horizontalidade, exceto o corpo central, de acentuada verticalidade. Divisão em 3 corpos, com coberturas diferenciadas em telhados de 2, 3 e 4 águas e terraço; caleira e tubos de queda, de zinco. Fachada principal voltada a N., de 2 pisos, com embasamento em silhares de pedra, sendo que este, à direita da torre, se encontra pintado a cinzento. Fachadas E. e O. adossadas. À direita da entrada para o corpo principal, existe um outro corpo alto com feição de torre rematado por balaustrada. À direita da torre, todo o 1.º piso, com paredes de reboco pintado a verde, que outrora foi ocupado pelas cavalariças e pelos lagares, atualmente deu lugar a estabelecimentos comerciais, exceto um portão que faz correspondência com o pátio interior do edifício. O 2.º piso apresenta uma vasta fenestração, com 8 janelas de sacada, varanda em ferro forjado, moldura em cantaria lisa encimada por cornija. À esquerda da torre existe um terceiro corpo num plano superior de acordo com o nível da rua, à qual se acede por uma escada simples de um lanço. No 1.º piso, com parede de reboco pintado a bege, existe uma porta em madeira, com moldura em cantaria lisa, à esquerda da qual se encontra um pequeno óculo, e à direita uma janela com caixilharia em madeira e vidro simples, com moldura em cantaria lisa; no 2.º piso, com parede de reboco pintado a branco, rasgam-se 2 janelas semelhantes à janela do piso inferior. À direita deste corpo, ao nível da rua, encontra-se o portão da entrada para o corpo principal, em madeira, com bandeira cega, moldura em cantaria trabalhada com silhares almofadados, lintel em arco com a forma de asa de cesto. No remate desta fachada, uma balaustrada limita um terraço que constitui a cobertura do átrio de entrada principal. À direita desta entrada, num plano avançado, ergue-se um corpo alto com feição de torre, de 3 pisos, sendo que o 1.º piso apresenta um janelo com moldura em cantaria lisa retangular e grades de ferro forjado; ladeando o janelo, uma moldura que tem início na parte inferior da fachada e termina noutra moldura, horizontal, que divide o 1.º do 2.º piso e que corre ao longo de toda a fachada principal. No 2.º piso, uma janela de sacada, semelhante às janelas da fachada do corpo existente à direita da torre, ladeada por uma moldura semelhante à do 1.º piso, com uma pilastra de cada lado. No 3.º piso, uma janela de sacada com guarda em pedra esculpida, com moldura em cantaria trabalhada e arco em asa de cesto, caixilharia de madeira e vidro simples, bandeira cega, encimada por decoração com volutas; a ladear este conjunto, existe uma moldura semelhante à do 1.º e 2.º pisos, com



uma pilastra de cada lado; na face esquerda desta torre, no 1.º piso, uma porta semelhante à da fachada principal, abre para o terraço. A rematar a torre, uma balaustrada coroada por 2 urnas. INTERIOR: Entra-se para um átrio com escadaria no cimo do qual, à esquerda, se encontra um janelão voltado para o jardim interior, ao lado, à esquerda uma porta com escadaria que dá para o 3.º piso; à direita, uma porta de madeira dá acesso ao interior da casa através de uma porta de madeira com bandeira, chega-se a uma pequena sala que segundo a proprietária terá sido uma pequena capela de invocação a Santa Ana; o teto é ligeiramente abobadado, com estuque trabalhado e vestígios de pintura, apresenta silhares de azulejo nas paredes e sobrado em tábuas largas. Atualmente esta sala é um pequeno escritório. Em frente da porta de entrada uma janela de sacada com portadas em madeira que abre para a R. Tenente Valadim, no lado esquerdo da sala há uma porta dupla de madeira com bandeira em vidro simples que abre para uma outra sala com silhares de azulejo semelhantes à anterior mas com maior número de motivos florais; as paredes são em estuque pintado a rosa e azul, com uns frisos finos coloridos a vermelho e teto em estuque pintado; à esquerda, uma porta abre para o corredor e à direita uma janela de sacada igual à anterior; em frente uma porta abre para o salão nobre com paredes com silhares de azulejo até meio e resto em reboco pintado a amarelo, o teto é em estuque parcialmente colorido, os vãos das portas desta sala são em pedra mármore, o chão em sobrado e 2 janelas de sacada que abre para a fachada principal, do lado esquerdo da sala uma porta abre para o corredor cuja moldura é em madeira pintada a imitar a pedra mármore. De novo no corredor, em frente da porta anterior, há uma janela de guilhotina que dá para o jardim interior e do seu lado direito existem 2 pequenas salas. Ao fundo do corredor, uma porta abre para um outro pequeno corredor com uma porta do lado esquerdo que dá acesso para a copa, também com uma janela de guilhotina que dá para o jardim; em frente uma porta dá acesso à cozinha com uma lareira em cantaria e chão em lajes de pedra, sem forro no teto; do lado esquerdo uma porta dá acesso ao jardim interior, ao lado desta uma janela com grades em ferro forjado, do lado direito, uma outra porta dava acesso a um antigo celeiro. Voltando à copa, do lado direito encontra-se uma porta de madeira com bandeira em vidro simples, dá para uma sala cujo teto de madeira está decorado com um florão verde, no centro; à esquerda desta sala está uma porta de madeira dupla dá para a sala de jantar, à direita abre-se uma porta dupla de madeira que dá para um quarto com uma janela de sacada que abre para a fachada principal e na parede, do lado esquerdo, escondida por um oratório, existe uma porta que dá acesso para a ala oeste da casa. Voltando ao corredor que dá acesso à copa, à direita há uma porta dupla de madeira que abre para uma sala que funcionou como sala de bilhar e que tem uma janela de sacada voltada para a fachada principal e uma dupla porta à direita que liga ao salão nobre. Toda a área atrás descrita constitui a parte mais "palaciana" da casa, enquanto a ala O., atualmente com a função de armazém, contém apenas salas simples, sem qualquer decoração. Subindo ao 3.º piso do corpo principal através de uma escadaria de madeira situada no vestíbulo, no topo, à direita, existe um patamar iluminado por uma janela que abre para o átrio do portal principal, enquanto do lado direito dessa janela, 6 degraus dão acesso a uma porta (que liga esta ala ao terceiro corpo), havendo ainda um quarto e umas pequenas instalações sanitárias; sensivelmente em frente à escadaria, 4 degraus de madeira permitem aceder a uma capela com paredes revestidas a painéis de azulejos do Juncal e teto em abóbada



"(...) formado por cintas de pedraria, as quais partem de uma sanca, firmadas ao alto por um rosetão central (...)" [SEQUEIRA, 1955: 69]. Saindo da capela, à direita, segue-se por um corredor ao fundo do qual se situam 2 quartos, um em cada lado. Descendo de novo ao 2.º piso e saindo para o pátio interior, cuja vegetação cerrada impede a visibilidade dos seus limites, observa-se do lado direito a ala da cozinha e adossadas a esta, umas construções já em ruínas que corresponderam em tempos aos celeiros.



ACESSOS

Rua Tenente Valadim, n.º 6 a 16

PROTEÇÃO

Proposto como imóvel de Valor Concelhio pelo PDM de Leiria, DR 204 de 4 de Setembro de 1995

GRAU

2

ENQUADRAMENTO

Urbano, adossado. Situa-se na margem esquerda do Rio Lis, próximo da Fonte das Três Bicas (v. PT021009120023), Hotel Liz (v. PT021009120064), Igreja do Espírito Santo (v. PT021009120066), Residência do Dr. Oliveira Dias (v. PT021009120063) e do Antigo Liceu Rodrigues Lobo (v. PT021009120064).



DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

AZULEJO: (salão nobre) silhares de "(...) azulejos policromos a cor de vinho, amarelo e dois tons de azul com marmoreados e figuras de anjos (...)" [SEQUEIRA, 1955: 69]; (1.ª sala à direita) silhares de azulejos idênticos aos anteriormente descrito, mas "(...) com ovais nos painéis, onde se figuram bustos sobre pedestais(...)" [idem]; (capela no 3.º piso) silhares de azulejos do Juncal, pintados a azul de cobalto sobre fundo branco e composição "(...) com motivos profanos (...)" [idem] ESTUQUE: (salão nobre) teto com estuques coloridos, com um painel central com dois medalhões um representando o Sol, pintado a dourado e com uma fita com inscrição latina, e outro a Lua; 4 pequenos medalhões nas extremidades ostentam figuras que representam as 4 estações do ano; cada um destes medalhões têm 2 figuras de anjo a ladeá-los e são encimados por uma fita com inscrição latina alusiva à respetiva estação.



UTILIZAÇÃO INICIAL

Residencial: palácio

UTILIZAÇÃO ATUAL

Devoluto (2º piso, ala E. do corpo principal, corpo com feição de torre, 3.º corpo à esquerda da torre) / Comercial: lojas, café (1.º piso do corpo principal) armazém (2.º piso, ala O. do corpo principal)



PROPRIEDADE

Privada: pessoa singular

AFETAÇÃO

Sem afetação

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 17 / 18 / 19

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

ESTUCADOR: Joaquim Puxe (1781).

CRONOLOGIA



Séc. 17 - construção do edifício; séc. 18 - 19 - alterações diversas; 1781 - data inscrita num painel de estuques, referindo que foram feitos por Joaquim Puxe; 1995, 04 setembro - o edifício surge proposto como Valor Concelhio pelo PDM de Leiria, DR n.º 204.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

O corpo alto de pedraria, com feição de torre.

DADOS TÉCNICOS

Sistema estrutural de paredes portantes.

MATERIAIS

Pedra: calcário, mármore; Estuque: estuque pintado e trabalhado; Cerâmica: telha cerâmica, azulejo tradicional; Vidro: simples; Metal: zinco; ferro forjado, alumínio; Prod. Sintéticos: PVC; madeira: madeira pintada.

BIBLIOGRAFIA

COSTA, Lucília Verdelho da, Leiria, Lisboa, 1989; SEQUEIRA, Gustavo de Matos, Inventário Artístico de Portugal, Distrito de Leiria, Lisboa, 1945; SOUSA, Acácio de, SOUSA, Gentil Ferreira e CARDOSO, Orlando, Leiria. O fascínio da cidade (ensaio monográfico), Leiria, 1990; idem, Levantamento do Património Edificado, (policopiado), Leiria, 1990, p. 83.

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

CMLeiria: Departamento de Planeamento e Reabilitação Urbana

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

CMLeiria: Arquivo Histórico (Pasta 105 de 1933), Arquivo Histórico (Processo n.º 949/77)

INTERVENÇÃO REALIZADA

1933 - obras de conservação geral; 1977 - instalação de montra em estabelecimento comercial no 1.º piso do corpo principal.

OBSERVAÇÕES

*1 - além dos dados bibliográficos, algumas informações foram gentilmente cedidas pela atual proprietária; *2 - No teto do salão nobre, com estuques "(...) modelados à mão e em parte coloridos (...) [SEQUEIRA, 1955: 69], o nome do artista estucador que se encontrava inscrito "(...) numa fita que enrola uma flauta (...) [idem], desapareceu quando essa parte do estuque se deteriorou e caiu.

AUTOR E DATA

Cecília Matias 2001 / Isabel Brás e Jaqueline Pereira 2002

ATUALIZAÇÃO

SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011. [citado 11 de julho de 2011]. Disponível na World Wide Web: <URL: <http://www.monumentos.pt/>>.







ANTIGO LICEU RODRIGUES LOBO

Leiria, Leiria

PT021009120064

Arquitetura educativa, eclética. Liceu isolado, de dois pisos e planta regular em "U", fechando em terraço. Fachada principal, sobrelevada, com corpo central destacado, duas grandes portas em arco de volta inteira, varanda no piso nobre, remate em relógio e escadaria frontal.



Código PDM 16-81

Categoria III

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

Edifício com planta em forma de "U", de dois pisos e cave, desenvolvendo-se na horizontal em cobertura de telha e rematando em cornija. As fachadas são rebocadas e pintadas de branco, circunscritas por embasamentos e cunhais em forma de pilastras. A fachada principal divide-se em três panos, sendo o central destacado, com duas grandes portas em arco de volta inteira, em ferro pintado de verde e decorado com rosáceas, e duas largas frestas ovais centrais, sendo encimadas por varanda vazada em cantaria, com três ovais onde se inserem flores de pétalas vazadas de núcleo em florão, tendo acesso por porta de verga reta, ladeada por dois janelões com verga em arco abatido. Nos fechos dos arcos encontram-se elementos decorativos relevados em forma de folhagem e volutas. O conjunto é rematado por platibanda e estrutura de cornija saliente curvilínea, encimada por esfera e que alberga relógio central; sob este está uma reserva ladeada por concheados com a data "1894". Nos panos laterais rasgam-se doze vãos de verga reta, sendo os do piso térreo de maiores dimensões. Os vãos possuem caixilharia pintada de branco e verde, com exceção das portas e janelões centrais envidraçados, protegidos por gradeamento em ferro forjado, finamente trabalhado e rendilhado em formas curvilíneas. Sob as janelas do piso térreo estão seis pequenos vãos retangulares gradeados que correspondem à cave. O acesso efetua-se por uma larga escadaria. A fachada lateral esquerda corresponde às extremidades dos dois corpos avançados em "U", mantendo o mesmo tipo de janelas ao nível do 2º piso. A fachada lateral direita tem o pano central recuado, sendo rasgada ao nível do 1º piso, ao centro, por uma sucessão de janelões semelhantes aos da fachada principal, o que também se verifica relativamente ao 2º piso, diferenciando-se apenas lateralmente, com janelas no 1º piso com elemento superior decorativo Art Deco e janelões no 2º piso com verga ligeiramente curva e pedra de fecho decorativa relevada. Fachada posterior com vãos semelhantes, interrompida do lado direito por muro com porta e gradeamento superior que percorre todas as traseiras. Nestas encontram-se o pátio, o campo de jogos e edifícios anexos de um piso, um dos quais com cobertura abaulada em betão. INTERIOR: composto por gabinetes e salas, rebocadas e pintadas de branco, todas de pé alto, com pavimentos em madeira envernizada, de tábuas corridas ou tacos; algumas portas são em madeira envernizada mas, na maioria encontram-se pintadas de verde, tal como os rodapés e as ombreiras. Os pavimentos de átrios e corredores são em mosaico



rosado, circunscrito por faixa e rodapés cinzento escuros. Um átrio com grande arco abatido apresenta um silhar com azulejos de padrão polícromos, decorados com elementos vegetalistas. Alguns gabinetes estão separados por divisórias até ao teto em pladur, madeira e vidro. O salão principal está equipado com uma mobília completa estilo séc. XVII, em couro e pregarias, torneados, ferragens e madeiras nobres, destacando-se um contador. Em várias salas e corredores encontram-se estantes, com e sem portas de vidro, aparadores, mesas e cadeiras. A escadaria principal é em mármore rosa (pavimento e silhar), com corrimão em ferro forjado pintado de verde. No átrio principal encontra-se um guarda-vento envidraçado e na parede um sino em ferro. Alguns corredores do piso térreo apresentam pavimento em linóleo castanho, assim como na cave. O auditório é amplo, com pavimento em madeira envernizada e esguias colunas de sustentação em ferro pintadas de verde, sendo iluminado por grandes janelões em arco de volta inteira. Nas paredes encontram-se diversas placas em mármore com inscrições assinalando ocasiões de encontros entre antigos alunos e professores (a mais antiga é de 1937). O refeitório tem pavimento em mosaico e mobiliário em madeira. Uma escada de ferro em caracol, pintada de vermelho, dá acesso ao sótão.



ACESSOS

Largo de Camões, n.º 44 a 46; Rua Tenente Valadim; Praceta Dr. Álvaro Filipe da Fonseca. WGS84: 39º44'31.64" N.; 8º48'14.31" O.

PROTEÇÃO

Inexistente *1

GRAU

2

ENQUADRAMENTO

Urbano, isolado, destacado. Corre-lhe à frente o rio Lis, erguendo-se na sua margem esquerda, e junto à antiga Vala Real (v. PT021009120078), onde se destaca o Moinho da Família Faria (v. PT021009120079). Devido à topografia do terreno, implanta-se em plataforma numa cota superior à via pública, acompanhando o desnível do terreno, com largo delimitado por muro de sustentação de terras e com gradeamento em ferro. Do lado da fachada principal dois lanços de escadas convergentes dão acesso ao terreiro fronteiro com pavimento em paralelepípedos e seixo rolado, com trânsito automóvel e zonas de parque de estacionamento; a fachada principal é precedida por plataforma escalonada, pavimentada a calçada à portuguesa, acedida por escadaria em cantaria; fachada lateral direita circundada por via pública aberta ao trânsito automóvel; fachada lateral esquerda adossada. Na proximidade erguem-se vários edifícios de grande interesse arquitetónico como a Casa no Lg. de Camões (v. PT021009120063), a Igreja e Convento de Santo Agostinho (v. PT021009120005), a Ponte Hintze Ribeiro (v. PT021009120176), a Casa do Dr. João Carlos Verde de Oliveira (v. PT021009120065).



DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

Fachadas rebocadas e pintadas de branco, circunscritas por cantarias. AZULEJO: silhar numa parede de um hall, com azulejos de padrão polícromo azul e amarelo sobre fundo branco, sendo decorados com elementos vegetalistas e rematados por friso decorado com os mesmos motivos; MARCENARIA: pavimentos de salas em madeira envernizada, em tábuas corridas ou tacos; portas em madeira envernizada; portas, rodapés e ombreiras em madeira pintada de verde escuro; MOBILIÁRIO:

estantes com e sem portas de vidro; algum mobiliário em madeira nobre trabalhada, com torneados e ferragens, possivelmente do séc. 19; MOSAICOS: pavimentos e rodapés de átrios e corredores, em bege decorado a "grão", nalgumas áreas circunscrito por faixa cinzenta escura.

UTILIZAÇÃO INICIAL

Educativa: liceu

UTILIZAÇÃO ATUAL

Educativa: escola secundária

PROPRIEDADE

Privada: pessoa singular

AFETAÇÃO

Sem afetação

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 19 / 20

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

CONSTRUTORES: António José Pedroso (séc. 19); Francisco Guilherme de Castro (séc. 19).

CRONOLOGIA

1844, 20 setembro - criação do Liceu de Leiria; 1850 - nomeação dos professores; 1866, 22 março - "(...) o Senhor Presidente propôs à consideração da Câmara a necessidade e conveniência de se pedir às Cortes que considerem de 1.ª o Liceu deste distrito", o que foi aprovado (CABRAL, João, Anais do Município de Leiria, volume I, p. 263); 1892 - projeto; 1892, 5 outubro - A Comissão Distrital oficiou à Câmara informando que "(...) pretende construir um edifício para Liceu na casa que comprou a José Pereira Ramos, no sítio dos Olivais... confinando de Norte para Nascente com a Rua Tenente Valadim e de Poente para Norte com Rua Larga..." (Idem); 1892, 12 dezembro - cerimónia de lançamento da 1ª pedra; 1892, 12 dezembro - início da construção do edifício; 1894 - conclusão das obras e inauguração do edifício; 1911, 17 agosto - por Decreto desta data, o Liceu de Leiria passou de Nacional a Central com a condição de a vereação assumir o encargo com as despesas da criação dos 6.º e 7.º anos; 1912, 28 fevereiro - data da reunião em que foi apresentado um exemplar do projecto de Lei submetido à apreciação e votação das Cortes, pelo deputado do Círculo de Leiria Pedro Alfredo Morais Rosa em que pede para o Liceu Central de Leiria passar a denominar-se Liceu Rodrigues Lobo.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

Na estruturação interna do edifício é bastante evidente a separação entre os serviços escolares e os serviços gerais, encontrando-se os últimos no piso térreo. Exteriormente foram utilizados materiais nobres.

DADOS TÉCNICOS

Sistema estrutural de paredes portantes.

MATERIAIS

Estrutura rebocada e pintada; principais elementos arquitetónicos em cantaria (molduras dos vãos, escadaria principal, varandim, frisos, cornijas, cunhais, embasamentos); azulejo industrial (silhares); mosaicos (pavimentos, rodapés); madeira (portas e portadas interiores, pavimentos interiores, rodapés); contraplacado (divisórias de salas, tetos falsos); mármore (silhares, pavimentos, escadas, pequenas bacias em nichos, placas com inscrições no auditório); vidro simples e temperado



(janelas, portas, marquise, guarda-vento); tijolo de burro (sob janelões do auditório); ferro fundido (gradeamento exterior lateral, escada interior em caracol, sineta do átrio principal, colunas cilíndricas do auditório); ferro forjado (varandins exteriores, gradeamento de janelões e portas principais, corrimões interiores); alumínio (caixilharias exteriores); betão (pavimento do pátio); tapetes (salas); cobertura interior pintada e exterior em telha (exceto numa parte do pátio, em losalite, assente numa estrutura de ferro).



BIBLIOGRAFIA

CABRAL, João, Anais do Município de Leiria, volume I, Leiria, 2ª edição revista e aumentada, Edição da Câmara Municipal de Leiria, 1993; SILVA, Carlos Miguel Jesus Manique da, Escolas belas ou espaços são?: uma análise histórica sobre a arquitetura escolar portuguesa (1860-1920), (Memórias da educação; 11), Lisboa, Instituto de Inovação Educacional, 2002; ZÚQUETE, Afonso, Monografia de Leiria. A Cidade e o Concelho. 1950, Leiria, 2003.

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID, DGEMN/DREMCentro/DE

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

IHRU: DGEMN/DSID

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

*1- De acordo com informação e proposta da Câmara, encontra-se abrangido no Programa POLIS. É a atual Escola E.B. 2, 3 Dr. José Saraiva. Segundo Raul de Carvalho, na cerimónia de lançamento da 1.ª pedra, em 1892, o edifício foi implantado numa zona afastada do centro da cidade para proporcionar um ambiente salutar aos alunos.



AUTOR E DATA

Ana Lemos (CMLeiria) 2007 / Cecília Matias 2008

ATUALIZAÇÃO



SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011. [citado 11 de julho de 2011]. Disponível na World Wide Web: <URL: <http://www.monumentos.pt/>>.



RESIDÊNCIA DO DR. OLIVEIRA DIAS

PT021009120063

Leiria, Leiria

Arquitetura residencial, Arte Nova. Casa abastada com formas expressivas, planta longitudinal, irregular, recorrendo a ornamentos, predominando as linhas curvilíneas e os padrões florais e geométricos.

Código PDM 16-80

Categoria III



CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

Planta retangular, com disposição verticalista das massas, 3 pisos com cobertura homogénea em telhado de 4 águas. Fachada principal voltada a NE., com embasamento em silhares simples de pedra, com desnível, cujo remate apresenta decoração com motivos florais e geométricos; 3 panos divididos por pilastras compostas por silhares semelhantes aos cunhais. Os cunhais e as pilastras são encimados por uma arquitrave, sendo que na direção destes, bem como na direção das janelas, existem 2 apoios assentes na arquitrave e a suportar a cornija, o friso é pintado, com fundo cor de ocre alaranjado e decoração representando folhas, bagas e ramos de oliveira de tonalidade mais claro. No remate das pilastras, entre os apoios, saem tubos de queda em zinco. 1.º piso apresenta, no pano do lado esquerdo, 2 janelas geminadas, com moldura em cantaria trabalhada, encimada por arco esbatido, cuja chave, decorada com motivos florais, serve de apoio ao balcão das janelas de sacada do 2.º piso, também com arco esbatido. Este balcão, ladeado por moldura que se estende em toda a fachada, dividindo o 1.º piso do 2.º, tem grade em ferro fundido. No 3.º piso existem 2 janelas ligadas ao frontão das janelas de sacada do 2.º piso, por um avental decorado com motivos florais e geométricos, o qual se insere na moldura em cantaria trabalhada, sendo que as ombreiras são rematadas por volutas e arco esbatido. O pano central e o pano lateral direito apresentam, no 1.º piso, uma porta em madeira, com ombreiras simples encimadas por arco esbatido; o 2.º piso do pano central e lateral direito, apresenta uma varanda semelhante à do pano da esquerda, mas apenas com uma janela de sacada; o 3.º piso de ambos os panos é igualmente semelhante ao do pano lateral esquerdo, mas com uma só janela. Fachada lateral esquerda apresenta um grande desnível, pano único, com moldura a separar o 1.º piso e o 2.º piso. A porta de madeira, com bandeira, cuja ombreira esquerda está adossada ao cunhal esquerdo desta fachada, ostenta moldura em cantaria simples encimada por frontão semelhante ao das janelas de sacada da fachada principal; à direita desta porta rasga-se uma janela de sacada ligada à janela do 3.º piso, com as mesmas características daquelas da fachada principal. Todas as janelas apresentam caixilharia em madeira pintada e vidro simples e têm portadas de madeira. As janelas do 3.º piso possuem uma pequena guarda em ferro fundido. INTERIOR: entrando pela porta do nº. 42 da fachada principal, acede-se a um vestíbulo com chão revestido a ladrilhos com motivos geométricos de cor branca e preta, que à esquerda dá acesso a uma sala usada anteriormente como o consultório do proprietário e que atualmente mantém o respetivo mobiliário e equipamento. Ainda no vestíbulo (que fora igualmente utilizado como sala de espera para os pacientes) mas em frente, situam-se duas portas: a da esquerda abre para um pequeno quarto de arrumos e a da direita, para um compartimento igualmente de arrumos ao qual se acede de igual modo pela porta com o nº.40 da fachada principal. À direita do vestíbulo, anexada à parede do mesmo, uma escada com 12 degraus e corrimão de madeira trabalhada, dá acesso ao 2.º piso. Neste piso, a entrada principal situada na fachada lateral esquerda (nº.21 do Lg. Camões) dá acesso a um pequeno vestíbulo, com chão revestido a ladrilhos com motivos geométricos de cor branca e preta; segue-se uma escada em madeira com 3 degraus, tendo à esquerda uma guarda de madeira, que divide um primeiro patamar de

um outro, caracterizado por paredes revestidas a meia altura por painéis de madeira pintada de verde claro, rodapés de madeira, altos, e molduras salientes e tetos de tábuas de madeira, à direita do qual uma porta com decoração Arte Nova abre para uma sala de estar. O vestíbulo é dividido por um arco de pedra esbatido, através do qual se chega, à esquerda, a uma escadaria que acede ao 3º. piso. À esquerda do vestíbulo entra-se num quarto com correspondência a um segundo, sendo que os 2 quartos e a sala se encontram do lado da fachada principal. No vestíbulo, entre a escada e os quartos, existe uma porta que abre para um corredor com chão em ladrilhos policromos, onde chega a escada vinda do 1º. piso e pelo qual se tem acesso a um pátio interior com chão, em parte, sob o piso superior suportado por vigas de madeira pintadas a branco, empedrado com seixos e noutra parte, a céu aberto, revestido a cimento. Entre o pátio interior e o corredor atrás referido, existe uma sala utilizada como biblioteca que tem a particularidade de ter uma janela de guilhotina. Estes compartimentos faziam parte do edifício mais antigo. O pátio interior tem uma escada que liga à cozinha sita no 3º. piso, com paredes totalmente revestidas a azulejo com motivos geométricos, fundo branco e cor azul, teto de madeira pintada de verde claro, lareira de grandes dimensões com pilares e verga em pedra mármore, em frente da qual se rasga uma janela virada para o pátio interior. Saindo da cozinha passa-se por uma sala de teto de tábuas de madeira pintadas a azul e chega-se a um corredor onde, do lado direito, se avista a escada de acesso ao vestíbulo do 2º. piso, em frente e do lado esquerdo, se situam 3 quartos, um dos quais voltado para o pátio interior, exibindo um oratório. Na extremidade do lado direito, uma porta dupla de madeira abre para o salão nobre, de paredes forradas, até meia altura, com painéis de madeira e com papel de parede, 2 janelas voltadas para a fachada principal e uma para a fachada lateral esquerda. Destaca-se o teto de madeira de secção poligonal, com caixotões e 2 florões em forma de losângulo, entre os quais pende um lustre. Também o chão é em sobrado de madeira, como acontece na maioria dos compartimentos da casa. Outra particularidade deste salão diz respeito a um grande armário embutido na parede, harmonizando-se com o teto; este armário é constituído no nível inferior por 5 portas de madeira encimadas por 5 gavetas, um aparador, sobre o qual existem 5 portas envidraçadas, sendo que as 3 portas centrais se iniciam num nível superior deixando ver um painel em azulejo; em ambos os lados do armário, existem 2 nichos igualmente de madeira, albergando a imagem de Jesus Cristo, à esquerda e à direita a imagem de São Francisco.

ACESSOS

Rua Tenente Valadim, nº 40 e 42; Largo de Camões, nº 21. WGS84 (graus decimais) lat.: 39.742359; long.: -8.804144

PROTEÇÃO

Proposto como Outros Elementos a Classificar pelo PDM de Leiria, DR 204 de4 de Setembro de 1995

GRAU

5

ENQUADRAMENTO

Urbano, adossado. Situa-se na margem esquerda do Rio Lis, frente ao antigo Liceu Rodrigues Lobo (v. PT021009120064), próximo da Igreja e Convento de Santo Agostinho (v. PT021009120005) e da Casa do Dr. João Verde de Oliveira (v. PT021009120065). Implanta-se em terreno desnivelado, formando gaveto.

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

Residencial: casa abastada

UTILIZAÇÃO ATUAL

Residencial: casa abastada

PROPRIEDADE

Privada: pessoa singular

AFETAÇÃO

Sem afetação

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 20

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

ARQUITETO: Ernesto Korrodi (1905); José Theriaga.

CRONOLOGIA

1905 - construção do edifício anexado a um edifício antigo do séc. 18, inicialmente propriedade do Sr. S. Venâncio e adquirido por Luís José de Oliveira, avô do Dr. Oliveira Dias (médico), conforme projeto de Ernesto Korrodi; 1995, 4 setembro - é proposto como elemento a classificar pelo PDM de Leiria, publicado em DR n.º 204.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

Sistema estrutural de paredes portantes.

MATERIAIS

Pedra: calcário, mármore; Estuque: estuque; Cerâmica: telha cerâmica, ladrilho cerâmico, azulejo industrial; Vidro: simples, bise lado; Metal: ferro fundido, zinco; Madeira: madeira pintada, exótica.

BIBLIOGRAFIA

COSTA, Lucília Verde Iho da, Ernesto Korrodi. 1889-1944. Arquitetura. ensino e restauro do Património, col. Teoria da Arte, n.º 21, Lisboa, ed. Estampa, 1997, p. 321.

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

CMLeiria: Departamento de Planeamento e Reabilitação Urbana

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

ada a assinalar

INTERVENÇÃO REALIZADA

Nada a assinalar.

OBSERVAÇÕES

* 1 - a casa encontrava-se inserida no aglomerado de casas de um a 2 pisos, típicas do século 18 e 19, que entretanto têm vindo a ser demolidas para construção de prédios com vários andares. Por outro lado, a casa adossada à direita foi remodelada e será ocupada por um bar de funcionamento noturno.

AUTOR E DATA

Isabel Brás e Jaqueline Pereira 2002

ATUALIZAÇÃO

SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011. [citado 11 de julho de 2011]. Disponível na World Wide Web: <URL: <http://www.monumentos.pt/>>.

MOINHO DA FAMÍLIA FARIA

Leiria, Leiria

PT021009120079

Arquitetura agrícola, do séc. 20. Moinho com planta regular, de três pisos, composto por dois volumes articulados, um terminando em mansarda e o outro em águas-furtadas, com cave e coberturas diferenciadas.

Código PDM 16-79

Categoria III



CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

Edifício de planta retangular, composto por dois corpos articulados, de três pisos, desenvolvendo-se para as traseiras em declive. Coberturas diferenciadas em telhados de várias águas e remate em beiral. Fachada principal orientada a Noroeste, com duas pilastras, rasgada por cinco vãos, uma janela cega e uma porta, ambos de verga reta, e porta larga e duas janelas desiguais com arco abatido de pedra de fecho saliente. Fachada lateral esquerda com quatro vãos cegos de verga reta, janela com caixilharia de madeira (partida) e arco inferior cego. Fachada lateral direita com seis vãos iguais, cegos e de verga curva, tendo os três inferiores grades. Fachada posterior com oito vãos iguais de verga reta (os inferiores com grades) no pano esquerdo, suportado por um contraforte, e diversos vãos desiguais no pano direito, um deles uma porta larga em arco de volta inteira, além de uma janela de águas-furtadas no topo. Nas traseiras encontra-se uma quinta. INTERIOR: pavimentos, escadas, corrimãos, tetos, janelas e portas em madeira. Sala ampla com oito pilares quadrangulares de madeira e salas com tetos em painéis de cortiça. No sótão é visível o forro do telhado com travejamentos em madeira. Cave com colunas cilíndricas pintadas de branco. Ainda pode ver-se uma roda de ferro vertical que pertencia à maquinaria do moinho.



ACESSOS

Ponte Hintze Ribeiro, n.º 1. WGS84: 39º 44' 34.56" N.; 8º 48' 12.74" O.

PROTEÇÃO

Inexistente *1

GRAU

3

ENQUADRAMENTO

Urbano, isolado. Implanta-se na margem direita do rio Lis junto à Ponte Hintze Ribeiro (v. PT021009120176) e da Vala Real (v. PT021009120078). Do lado oposto destaca-se o antigo Liceu Rodrigues Lobo (v. PT021009120064), a Casa no Lg. de Camões (v. PT021009120063), junto à Casa do Dr. João Carlos Verde de Oliveira (v. PT021009120065) e mais a E. o conjunto religioso composto pela Igreja e Convento de Santo Agostinho (v. PT021009120005).



DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

Fachadas rebocadas e pintadas de branco, circunscritas por cantarias (elementos arquitetónicos, molduras de vãos, cornijas, cunhais,

embasamentos). MARCENARIA: portas, janelas, colunas de sustentação de vigas e travejamentos, escadas, corrimãos, revestimento da zona inferior das escadas, pavimentos, rodapés); janelas em madeira pintada de branco (interior).

UTILIZAÇÃO INICIAL

Agrícola: moinho de água

UTILIZAÇÃO ATUAL

Devoluto

PROPRIEDADE

Privada: pessoa singular

AFETAÇÃO

Sem afetação

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 20 (conjetural)

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

Desconhecido.

CRONOLOGIA

Séc. 20 - construção da estrutura moageira.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

Apesar de desativado, o moinho mantém as características estruturais e arquitetónicas deste tipo de edifícios de moagem movidos a água, conservando ainda o seu aparelho. Pelas suas dimensões tratar-se-ia de um moinho bastante importante na região.

DADOS TÉCNICOS

Sistema estrutural de paredes portantes.

MATERIAIS

Estrutura rebocada e pintada; pedra (arco na cave, mós encostadas à fachada traseira); cantaria (elementos arquitetónicos, molduras de portas e janelas, cornijas, cunhais, embasamentos); ferro fundido (portas, portão de acesso ao terreno, gradeamento das janelas inferiores da fachada do lado direito e de portas e janelas nas traseiras, pequeno portão voltado para o rio, gradeamento de arco sobre uma porta larga nas traseiras, suporte de guindaste na fachada traseira, estruturas de aparelhos de moagem e roda vertical, gradeamento em portas e janelões interiores); madeira (portas, janelas, colunas de sustentação de vigas, travejamentos, escadas interiores, corrimão, revestimento da zona inferior das escadas, pavimentos, rodapés); cortiça (painéis de tetos de salas); vidro simples (janelas e portas) e temperado (porta interior); betão (algumas vigas de sustentação de soalhos); cobertura exterior em telha.

BIBLIOGRAFIA

ZÚQUETE, Afonso, Monografia de Leiria. A Cidade e o Concelho. 1950, Leiria, 2003.

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA



OBSERVAÇÕES

*1 - De acordo com informação e proposta da Câmara, encontra-se abrangido no Programa POLIS. Deve-se ao rei D. João I a instalação em Leiria da primeira fábrica de papel do Reino. Alguns moinhos e lagares distribuem-se ao longo do rio Lis, concentrando-se principalmente perto da Ponte Nova e da Ponte do Arrabalde.

AUTOR E DATA

Ana Lemos (CMLeiria) 2007

ATUALIZAÇÃO

Cecília Matias 2008



SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011. [citado 11 de julho de 2011]. Disponível na World Wide Web: <URL: <http://www.monumentos.pt/>>.

HOSPITAL D. MANUEL DE AGUIAR

Portugal, Leiria, Leiria, Leiria

PT021009120071

Arquitetura assistencial, pombalina. Hospital da Misericórdia de planta retangular, com dois pisos e águas-furtadas. A fachada principal encontra-se circunscrita, ao centro, por cunhais e remata em frontão interrompido ladeado por dois pináculos.



Código PDM 16-75

Categoria III

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

Edifício de planta longitudinal que aproveita terreno em declive, com dois pisos e águas-furtadas, coberturas diferenciadas e remate em cornija e beiral, apresentando pináculos piramidais nas extremidades dos cunhais e pilastras; um segundo remate, em cornija e beiral, percorre a parte superior do telhado integrando as águas-furtadas. As fachadas são rebocadas e pintadas de branco, circunscritas por pilastras, cunhais, friso horizontal a separar os pisos e embasamento, sendo rasgadas por vãos protegidos por caixilharia de madeira pintada de branco, com moldura exterior pintada de verde (algumas janelas têm persianas e as portas, em madeira pintada de verde, têm almofadas). Fachada principal virada a Sul, rasgada por uma sucessão de vãos de verga reta, alguns deles em conjunto de três (o que por vezes também acontece nas águas-furtadas); encontra-se circunscrita, ao centro, por pilastras e remata em frontão interrompido ladeado por dois pináculos; no tímpano encontra-se representado o brasão do bispo (1 partido em pala: na 1.ª duas imagens de santos ladeiam uma cruz cristã; na 2.ª uma águia estendida), encimado por uma coroa e sobre esta um chapéu episcopal. A entrada principal é em arco abatido, com pedra de fecho saliente, encimada por porta de verga reta com varandim em ferro forjado. Fachada lateral esquerda com porta protegida por telheiro em chapa e estrutura de ferro; nos dois pisos as janelas têm formatos e dimensões desiguais, com verga reta, sendo algumas geminadas; tem catorze janelas nas águas-furtadas; no piso térreo encontra-se um óculo circular e duas portas integradas no embasamento, separadas por revestimento em mosaico. Fachada lateral direita com quatro janelas de verga reta e dois conjuntos de três janelas geminadas no piso térreo (as laterais mais estreitas), seis janelas de verga reta no 1º piso e cinco janelas das águas-furtadas com beiral. Fachada posterior com o mesmo programa de vãos. O edifício possui um pequeno jardim murado, com escadaria de um lanço. INTERIOR: salas pintadas em dois tons e algumas molduras de portas, arcos e degraus em cantaria; portas, ombreiras e divisórias pintadas em bege ou bordeaux; as proteções de lambrins, o guarda-vento, algumas portas e ombreiras são em madeira envernizada. Átrio com silhar de azulejos de padrão pombalino, em azul, amarelo e manganês, de motivo floral, com friso e rodapé esponjados a manganês; o pavimento é em mármore bege com barras cinzentas escuras, o teto com quadrícula relevada em madeira e um grande arco encontra-se fechado por caixilharia de madeira pintada de bege e envidraçada. Escadaria com silhar e corrimão com urnas em mármore rosado; num patamar encontra-se uma lápide em mármore rosa com inscrição. O portal de entrada para a capela apresenta arco abatido, pedra de fecho saliente, capitéis trabalhados encimados por pináculos e brasão central. O teto da capela é em madeira e nas paredes laterais encontram-se quatro mísulas pintadas de branco e dourado, algumas com castiçais dourados. O



retábulo é, igualmente, pintado de branco, com acentuadas formas arquiteturais acentuadas e delineadas a dourado.

ACESSOS

Largo D. Manuel de Aguiar; Rua Trindade Coelho; Rua do Lis; Rua Conde Ferreira.
WGS84: 39°44'36.74"N.; 8°48'13.57"O.

PROTEÇÃO

Inexistente

GRAU

2

ENQUADRAMENTO

Urbano, isolado, destacado na margem N. do rio Lis, acompanhando o desnível do terreno. Implanta-se num dos bairros antigos da cidade, Bairro dos Anjos, tendo sido, na altura da construção do hospital, demolida a Capela com a mesma invocação. A fachada principal voltada a S. dominando a zona de ligação mais importante entre as duas margens do Lis. A fachada principal é cercada com pequeno jardim, murado, com escadaria de um lanço, ficando no lado esquerdo o Dispensário da Assistência Nacional aos Tuberculosos de Leiria (v. PT021009120093). No lado oposto da via pública e fronteiro ao edifício ergue-se a Pensão de Tomar (v. PT021009120077); na fachada posterior, no lado oposto da rua, destaca-se a Capela do Hospital, obra de Camilo Korrodi, edifícios seiscentistas e setecentistas, de dois pisos, e o edifício da Santa Casa da Misericórdia (v. PT021009120180).

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

Fachadas rebocadas e pintadas de branco, circunscritas por cantarias (cornijas, cunhais, embasamentos, molduras de vãos, colunas). AZULEJO: átrio com silhar de azulejos de padrão pombalino, em azul, amarelo e manganês; INSCRIÇÕES: "HOSPITAL DOM MANUEL DE AGUIAR" (letras em metal dourado sobre cantaria do portal principal); "À MEMÓRIA / DE / D. MANUEL D' AGUIAR / O VIRTUOSO BISPO / E FUNDADOR D' ESTE HOSPITAL / LEIRIA EM TESTEMUNHO DE / GRATIDÃO / 22 DE ABRIL DE 1907" (lápide em mármore rosa no patamar da escadaria principal); MARCENARIA: janelas e portas pintadas em branco e verde escuro (exterior); portas, ombreiras e divisórias pintadas em bege ou bordeaux (interior); proteção de lambrins, portas, ombreiras, guarda-vento, teto (capela), rodapé (capela) envernizados; retábulo e quatro mísulas da capela pintados de branco; MÁRMORE: silhares beijos e rosados; corrimão com urnas; pavimento beije e cinzento escuro; portal da capela, setecentista, finamente trabalhado, com baixo-relevo; molduras de portas; placa rosa com inscrição em patamar de escadaria; METAL: varandim sobre a porta principal em ferro forjado, rendilhado e trabalhado; TALHA: moldura em talha dourada, com laços e laçarias, ao estilo D. Maria (capela); retábulo da capela com decoração clássica delineada por talha dourada, de gosto oitocentista, tal como quatro mísulas aplicadas nas paredes laterais da capela.

UTILIZAÇÃO INICIAL

Assistencial: hospital da misericórdia

UTILIZAÇÃO ATUAL

Assistencial: hospital da misericórdia

PROPRIEDADE

Privada: Misericórdia

AFETAÇÃO

Sem afetação

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 18 / 19 / 20



ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

ARQUITECTOS: Ernesto Korrodi (1912); Fernando Santa-Rita (1940). ENGENHEIRO: Joaquim de Oliveira (fséc. 18).

CRONOLOGIA

1798, dezembro - início da construção do edifício, conforme projeto do engenheiro Joaquim de Oliveira; 1800, 1 fevereiro - D. Manuel de Aguiar, como provedor, reformou profundamente a administração interna do Hospital e da Irmandade e deu-lhe um novo regulamento; 1800, maio - entrega do edifício à Misericórdia; 1800, 8 junho - transferência dos doentes para o novo hospital; 1801 - 1802 - foi acrescentado um segundo andar ou águas-furtadas ao edifício; 1811- as invasões francesas danificam o edifício; 1815, c. de - estão concluídas as obras de restauro; 1834, 24 maio - o Governador do Bispado entregou à Câmara um projecto de reforma do hospital; 1879, 22 dezembro - data da acta de uma reunião que informa a construção e o pagamento pela Câmara de "(...) uma servidão em degraus para o hospital civil aproveitando-se para tal fim os que existiam no Jardim das Amoreiras numa escada de pedra." (CABRAL, João, Anais do Município de Leiria, volume II); 1911, 3 junho - o hospital passa a denominar-se Hospital D. Manuel de Aguiar; 1912 - obras de ampliação do hospital, conforme projeto do arquiteto Ernesto Korrodi; 1940 - obras de remodelação, pelo arquiteto Fernando Santa-Rita; 1969, 14 fevereiro - a Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Leiria submete à apreciação da Câmara o estudo prévio das fachadas do edifício do hospital para a sua ampliação, o que fica aprovado.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

A sua arquitetura segue os ideais iluministas e foi fortemente influenciada pela arquitetura pombalina, nomeadamente na organização dos três andares, predominando a linha reta, uma grande simetria e simplicidade de formas. No entanto, o seu equilíbrio arquitetónico foi bastante prejudicado pela abertura de largas janelas no 1.º piso e a construção de duas novas edificações. "A simplicidade e dignidade formal do edifício, resultante do predomínio da linha reta e da rigorosa simetria com que foram organizados os três andares, evidenciam a influência de pensamento iluminista e da arquitetura pombalina, presentes no espírito do arquiteto e no do encomendador" (CARREIRA, 1991)

DADOS TÉCNICOS

Estrutura autoportante

MATERIAIS

Estrutura rebocada e pintada; cantaria (cornijas, cunhais, embasamentos, pináculos, molduras de janelas, portas e óculos, esferas sobre colunas do muro, cruz no topo da fachada, colunas, degraus de acesso à porta principal, escadaria frontal, demarcação de muros e respetivas colunas, bancos de jardim, portal, frontão interrompido e brasão, molduras de portas, arcos e degraus interiores); mármore (pavimentos, silhares, corrimão e urna, placa com inscrição em patamar de escadaria); calçada portuguesa (pavimento de parte do jardim); estuque e madeira (teto); ferro forjado (varandim sobre porta principal); ferro fundido (gradeamento de muros e portões, grades de algumas janelas do piso térreo, corrimões exteriores, estrutura de telheiro lateral); azulejo tradicional (parte de painel policromo setecentista junta à porta principal, no interior, silhar do corredor); mosaico (revestimento entre portas do piso térreo da fachada traseira); madeira (janelas, portas, ombreiras, demarcação de lambrins, corta-vento, arcos, divisórias, pavimentos, rodapés, mísulas douradas, altar-mor neoclássico pintado de branco com decoração dourada, teto e moldura em talha dourada na capela; vidro simples (janelas, portas), temperado (sobreportas) e pintado (portas de corredor); cobertura interior pintada e exterior em telha).

BIBLIOGRAFIA

CABRAL, João, Anais do Município de Leiria, Leiria, 2ª edição revista e aumentada,



Edição da Câmara Municipal de Leiria, 1993, 3 vols.; CARREIRA, Adélia Maria Caldas, Valores Estético-Urbanísticos de Leiria Setecentista, in II Colóquio sobre História de Leiria e da sua Região, p. 85-94, Actas, I Vol., Câmara Municipal de Leiria, Leiria, 1995; COSTA, Lucília Verdelho da, Ernesto Korrodi - 1889-1944 - arquitetura, ensino e restauro do património, Lisboa, 1997; SOUSA, Acácio, SOUSA, Gentil Ferreira de e CARDOSO, Orlando, Leiria. O fascínio da Cidade (Ensaio Monográfico), Leiria, 1990; ZÚQUETE, Afonso, Monografia de Leiria. A Cidade e o Concelho. 1950, Leiria, 2003; <http://arqpapel.fa.utl.pt/jumpbox/node/74?proj=Pavilh%C3%A3o+para+doen%C3%A7as+contagiosas+na+cerca+anexa+ao+hospital+civil+de+Leiria>, 9 Setembro 2011.

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

CMLeiria: Arquivo Histórico Municipal (Processos nº 6, 21, 28 e 70)

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID; CMLeiria

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

CMLeiria: Arquivo Histórico Municipal (Processo nº 21 (1922), nº 6 (1927, pasta nº 3), nº 70 (1935), nº 28 (1942))

INTERVENÇÃO REALIZADA

Séc. 19 - obras de ampliação do edifício; 1801 / 1802 - foi acrescentado um segundo andar ou águas-furtadas ao edifício; 1800, 1.ª década - após as invasões francesas o edifício foi restaurado; 1834 - projecto de reforma do hospital; 1879 - construção de degraus de acesso; 1912 - obras de ampliação do hospital; 1969 - ampliação das fachadas; séc. 21 - reconstrução do interior; construção de um novo corpo adossado à fachada lateral esquerda.

OBSERVAÇÕES

Encontra-se abrangido no Programa POLIS. A Santa Casa da Misericórdia foi instituída em 1544, tendo instalado um hospital na R. da Misericórdia e atual R. Afonso de Albuquerque. Cerca de 1614-1615 o provedor, bispo D. Martim Afonso de Mexia, juntou todas as instituições de caridade albergarias, hospitais e gafaria) mas, com o passar do tempo, as suas instalações resultaram insuficientes. Em 1798, o bispo D. Manuel de Aguiar mandou construir o atual hospital com o seu nome, no Bairro dos Anjos, no local da pequena ermida de Nossa Senhora dos Anjos, que teve de ser demolida - "(...) instalações hospitalares da Misericórdia, estão situadas junto da igreja do mesmo nome, onde hoje se levantam os prédios dos herdeiros de José Gaudêncio Barreto, eram insuficientes e incapazes de preencher o fim a que se destinavam. Concebeu, então, o projecto grandioso de construir novo edifício hospitalar, obtendo a necessária licença da Rainha (...) e escolheu-se o melhor terreno na margem direita, onde se levantava a ermida de Nossa Senhora dos Anjos, que foi arrasada. A grandiosa obra hospitalar foi feita de raiz e teve início em Dezembro de 1789, segundo rico do engenheiro Joaquim de Oliveira, então residente em Leiria." (ZÚQUETE, Afonso, Leiria. Subsídios para a História da sua Diocese, p. 264). Esta é a obra mais notável que se deve ao bispo leiriense D.Manuel de Aguiar (1790-1815). O seu objetivo era erguer um edifício sólido, sóbrio e funcional, situado num local espaçoso, saudável e com provimento de água. A 22 de Abril de 1907, D. Manuel de Aguiar foi trasladado para a Sé e nesse dia foi inaugurada, no patamar da escadaria principal do Hospital da Misericórdia, uma lápide com a seguinte inscrição: "À MEMÓRIA / DE / D. MANUEL D' AGUIAR / O VIRTUOSO BISPO / E FUNDADOR D' ESTE HOSPITAL / LEIRIA EM TESTEMUNHO DE / GRATIDÃO / 22 DE ABRIL DE 1907". O edifício possui dezoito enfermarias, consultas externas, banco, laboratórios de radiologia, agentes físicos e análises, farmácia privativa e lavandaria. Um pequeno edifício anexo, mais recente, apresenta a inscrição "SERVIÇO DE LUTA ANTITUBERCULOSA". Ao lado encontra-se em construção a Residencial Geriátrica da Misericórdia de Leiria.

AUTOR E DATA



Cecília Matias 2002 / Ana Lemos (CMLeiria) 2007

ATUALIZAÇÃO

Cecília Matias 2008

SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011. [citado 11 de julho de 2011]. Disponível na World Wide Web: <URL: <http://www.monumentos.pt/>>.

CASA DA FAMÍLIA CHARTERS

Portugal, Leiria, Leiria, Leiria

PT021009120087

Arquitetura residencial, setecentista. Casa senhorial de planta retangular composta, de fachada imponente. O andar nobre, com um ritmo de vãos uniforme, desenvolve-se por um friso ressaltado que acentua a horizontalidade do edifício.

Código PDM 16-67

Categoria III



CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

Planta longitudinal, composta, massa disposta horizontalmente, cobertura em telhados diferenciados de 2, 3 e 4 águas, caleiras e tubos de queda em zinco pintado a verde. Edifício composto por 2 corpos com fachada principal voltada a NO.. Dois pisos, com exceção do Passo. Embasamento em pedra de igual feição à dos cunhais e à das pilastras que dividem os 4 panos. Moldura de pedra em toda a extensão da fachada, dividindo o piso 1 do piso 2. O corpo da esquerda, correspondente à atual biblioteca municipal, apresenta no primeiro piso um portão com madeira pintada de verde, com bandeira (Com vidro e gradeamento), moldura em cantaria trabalhada e arco em forme de asa de cesto; sobre este portal, correspondente ao 2.º piso, existe uma varanda com gradeamento de ferro forjado que se estende para a fachada lateral esquerda; à direita do portão existe um outro com as mesmas características, mas sem bandeira; segue-se uma janela retangular com moldura em cantaria simples encimada por uma cornija, com caixilharia em madeira e vidro simples; seguem-se duas portas, sendo uma a entrada para a biblioteca, com porta dupla em madeira com vidros e gradeamento em ferro fundido (n.º 6). À direita desta porta, na direção do canto superior direito, existe uma placa em latão gravado, identificativa da função do espaço. Seguem-se mais três portas, sendo que as duas últimas, n.º 7 A e B, foram transformadas em janelas semelhantes às anteriores, mantendo-se a cantaria lisa das ombreiras visível. Segue-se um janelo em cantaria lisa, caixilharia em madeira e grade de ferro forjado. À direita abre-se um portão semelhante aos anteriores e 2 janelos. No piso 2 temos 10 janelas de sacada com varandins em ferro fundido, pintados a verde, encimados por 2 pinhas, também em ferro; as janelas têm moldura em cantaria, secção retangular, caixilharia em madeira, bem como as portadas interiores, as janelas são encimadas por uma cornija saliente. No topo da fachada um entablamento de pedra e telha. O segundo corpo, ligeiramente mais elevado do que o primeiro, inicia-se, à esquerda, n.º 7 D, com um passo. Tem portal de madeira pintada de vermelho em arco pleno, assente num entablamento existente nas ombreiras; estas estão assentes num embasamento, mais baixo do que o da restante fachada. Uma moldura retangular dá a volta à cantaria da porta, sendo ligeiramente mais avançada do que esta; o entablamento existente nas ombreiras é continuado no exterior da moldura, à mesma altura, até encontrar, em ambos os lados, o fim do pano, numa pilastra. Sobre a porta e entablamento emerge um frontão interrompido, terminando em volutas e ladeado por 2 pináculos; ao centro do frontão um campo onde se destaca a representação de um coração e acima, uma cruz. Toda a cantaria está pintada de amarelo. No pano seguinte, onde todas as aberturas são de secção retangular e molduras em cantaria lisa, tem no primeiro piso, uma porta de madeira pintada de vermelho; segue-se uma janela com caixilharia em madeira e gradeamento em ferro forjado seguida de uma porta de madeira, pintada de vermelho (porta principal de acesso à pousada), tendo à esquerda duas placas em acrílico, identificativas da função. O segundo piso apresenta 4 janelas de sacada com caixilharia em madeira, portadas de madeira interiores, com varandim em ferro forjado, pintado a vermelho e encimados por duas bolas em vidro verde. O pano à direita caracteriza-se por ter cantaria lisa em aberturas de secção retangular. No 1.º piso rasgam-se 4 janelas, 2 com caixilharia em madeira e vidro simples, e outras duas, as da direita, com caixilharia em PVC, todas com guarda em ferro forjado, pintado de verde. Segue-se uma porta dupla em madeira com vidros e gradeamento em ferro fundido; à direita abre-se outro portão com portas em madeira pintada de verde a que se segue uma janela com caixilharia em madeira, com gradeamento em ferro forjado. Existe depois um portão com caixilharia em alumínio e totalmente

em vidro, com gradeamento de ferro forjado; por fim uma janela com caixilharia em madeira, com gradeamento em ferro forjado. O segundo piso apresenta 5 janelas de sacada com caixilharia em madeira, portadas de madeira interiores, com varandim em ferro forjado, pintado a vermelho e encimados por duas bolas em vidro verde. Um único e pequeno pano voltado a SE, delimitado por duas pilastras e com embasamento semelhante ao da fachada principal, apresenta 2 degraus que dão acesso à porta de entrada para a ala correspondente ao Centro de Diagnóstico (CEDILE), de madeira pintada a verde, com bandeira em ferro fundido onde figuram as letras "CA", moldura em cantaria lisa nas ombreiras e recortada no lintel. Placa de latão gravado identifica a função. A fachada lateral direita apresenta no 1.º piso um portão em madeira pintada a verde, ladeado à esquerda por 3 janelas com gradeamento em ferro forjado e à direita por 3 janelos igualmente com grades de ferro forjado; no 2.º piso rasgam-se 6 janelas com caixilharia de madeira e vidro simples, moldura em cantaria simples; 2 candeeiros de iluminação pública, caleira e tubos de queda de zinco pintado de verde. A fachada posterior, no seu lado esquerdo não é visível devido ao facto do edifício estar adossado a outros edifícios; a parte central e toda a restante em direção à direita corresponde à Biblioteca Municipal. Um muro com gradeamento de ferro limita um pátio, cujo acesso do exterior se faz através de um portão em ferro, ladeado de 2 pilares de pedra encimados por candeeiros de iluminação. INTERIOR: Entrando pela porta n.º 7, atual entrada da Biblioteca Municipal de Leiria, chega-se a um átrio da receção onde uma galeria existe em toda a volta deste assente em colunas quadradas de metal. Do lado esquerdo uma porta abre para as salas de exposições; ao lado da entrada para estas salas uma escada sobe para a galeria (3.º piso). Após o átrio, em frente, um porta abre para uma sala de atendimento/empréstimos da qual se acede ao jardim N., sito à esquerda do edifício; a seguir à sala de atendimento chega-se às salas de leitura para adultos, a maior das quais com galeria cujas aberturas estão voltadas para o pátio a nascente; Seguindo à direita do átrio de entrada um corredor segue para a sala polivalente e audiovisuais; do lado esquerdo deste corredor abrem-se portas para um pátio interior com galeria alpendrada. No 3.º piso apresenta, à direita, vários gabinetes dos serviços internos, seguidos dos quais está a sala de leitura infantil, uma sala do conto que dão acesso a 2 terraços laterais. À esquerda da escada que chega ao 3.º piso temos um bar que dá para a varanda do canto esquerdo edifício; ao lado deste bar há a biblioteca de Afonso Lopes Vieira e uma sala de conferências. Entrando pela porta n.º 12, correspondente à atual entrada para o Centro de Diagnóstico por Imagem de Leiria, subindo uma escada chega-se a um patamar à direita do qual se encontra um espaço reservado a telefonista e uma entrada que abre para uma sala com balcão de atendimento ao público, nesta sala o teto apresenta estuque trabalhado bem como existe uma porta que dá para o corredor que é em madeira trabalhada, com bandeira seca também trabalhada. Estando no átrio principal, voltando-se à esquerda acede-se a uma sala de espera para o público, a, maior da casa, cujos tetos em estuque se apresentam ricamente decorados, uma porta nesta sala dá também acesso ao corredor que acede às salas de exame e diagnóstico inerentes aos serviços: vários espaços com tetos falsos se seguem até chegar a uma escada que liga o 2.º piso ao 1.º. Entrando pela fachada lateral direita, acede-se a várias divisões de serviços semelhantes, bem como a uma sala de espera para o público.

ACESSOS

Largo Cândido dos Reis, n.º 3 a 12; Rua Gomes Freira, n.º 10; Ria Coronel Artur de Paiva; Rua Grão Vasco. WGS84 (graus decimais) lat: 39.743674 long:-8.810230

PROTEÇÃO

Incluído na Zona Especial de Proteção do Castelo de Leiria (v. PT021009120002) / Igreja de São Pedro (v. PT021009120001)

GRAU

2

ENQUADRAMENTO

Urbano, adossado, voltado para vasto terreiro, tendo à frente o antigo solar da do Barão do Salgueiro (v. PT021009120086) e a Casa dos Ataídes (v. PT021009120067).

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

ESTUQUE: friso em estuque rendilhado, composição de motivos florais e instrumento musical (lira); paralela e ligada ao friso, na parte interior, uma moldura em estuque trabalhado, composição em trança; outra moldura semelhante ladeia 4 medalhões que apresentam figuras de músicos e outros jovens em atividades de lazer, situados um cada canto do teto; a ligá-los uma moldura em forma de

corda; no parte central do teto, 4 figuras em relevo, algumas das quais correspondendo a anjos.

UTILIZAÇÃO INICIAL

Residencial: casa senhorial

UTILIZAÇÃO ATUAL

Cultural: biblioteca municipal / Saúde: Centro de Diagnóstico / Comercial e turística: Pousada da Juventude / Comercial: Associação de Cabeleireiros / Bar

PROPRIEDADE

Pública: municipal / Pública: estatal / Privada: pessoa coletiva

AFETAÇÃO

Sem afetação

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 18 / 20

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

Desconhecido.

CRONOLOGIA

1920 - parte do edifício foi arrendada ao Bispo D. José Alves Correia da Silva, novo prelado da Diocese de Leiria, após sua restauração, que se mudou para a sua residência provisória em 5 de Agosto; também nela funcionaram o Externato de D. Dinis e o Grémio Agrícola; 1995, 04 setembro - o edifício surge proposto como Valor Concelhio pelo PDM de Leiria, DR n.º 204; 1997 - inauguração da Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira; 2001 - 2002 - instalação do Centro de Diagnóstico por Imagem de Leiria no lado direito do edifício.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

Edifício de estilo setecentista, que em conjunto outros edifícios do Largo do Terreiro, como a Casa dos Ataídes, o Solar do Barão do Salgueiro, a casa do Dr. Alçada e a casa da família Zúquete, constituíram desde o séc. 17, a "(...) zona eleita de residência da burguesia" (MARGARIDO, 1988: 66) leiriense.

DADOS TÉCNICOS

Sistema estrutural de paredes portantes.

MATERIAIS

Pedra: calcário, alvenaria; Cerâmica: telha de canudo; ladrilho cerâmico; Vidro: simples, vidro colorido (clarabóia átrio da Biblioteca); Estuque: simples e trabalhado; Metal: zinco pintado, alumínio, ferro forjado e fundido, latão gravado (placas identificativas de função dos vários corpos do edifício); Prod. Sintéticos: PVC, acrílico.

BIBLIOGRAFIA

AAVV (Coord. Prof. Arq.º Manuel Cabral TELES), Plano de Pormenor, Salvaguarda e Reabilitação do Centro Histórico da Cidade de Leiria. Fichas de Caracterização dos Lotes, conjunto 3, quarteirão 44, lotes 1 e 2, (policopiado), Porto, Julho 2001; ALMEIDA, Pe. José Fernandes de, O Seminário de Leiria. Achegas para a sua História, Leiria, Gráfica de Leiria, 1987, p. 123; COSTA, Lucília Verdelho da, Leiria, col. "Cidades e Vilas de Portugal", n.º 4, Lisboa, Editorial Presença, 1989, p. 50; MARGARIDO, Ana Paula, Leiria. História e morfologia urbana, Leiria, ed. Câmara Municipal de Leiria, 1988, p. 66; SEQUEIRA, Gustavo de Matos - "Inventário Artístico de Portugal. Distrito de Leiria", Vol. V, Academia Nacional de Belas Artes, Lisboa, 1955, p. 70.

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

CMLeiria: Departamento de Planeamento e Reabilitação Urbana

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

CMLeiria: Departamento de Obras Públicas

INTERVENÇÃO REALIZADA

CMLeiria: Séc. 20, finais da década de 90 - remodelação do lado esquerdo do edifício para adaptação ao

novos usos (Biblioteca Municipal); 2000 / 2001 - remodelação do lado direito do edifício para adaptação a novos usos (CEDILE).

OBSERVAÇÕES

*1. O "(...) Largo do Almirante Cândido dos Reis, vulgarmente chamado "Terreiro". Em 1657, Terreiro das Camarinhas; em 1809 simplesmente Terreiro, em 18/12/1877, Largo de D. Maria Pia; e em 10/10/1910, Largo Almirante Cândido dos Reis (...)" [Almeida, 1987: 123]; *2."(...) José Charters de Azevedo, engenheiro activo no primeiro quartel deste século [20], era parente do visconde de S. Sebastião, Luís Henrique Charters de Azevedo, que desempenhou o cargo de governador civil de Leiria.(...)" [COSTA, 1989: 50].

AUTOR E DATA

Isabel Brás e Jaqueline Pereira 2002

ATUALIZAÇÃO

SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011. [citado 11 de julho de 2011]. Disponível na World Wide Web: <URL: <http://www.monumentos.pt/>>.

**CASA NO LARGO CÂNDIDO DOS REIS / ALBERGARIA DO TERREIRO /
CASA DO DR. ALÇADA**

PT021009120194

Leiria, Leiria

Arquitetura residencial, oitocentista. Casa nobre de grande coerência estilística a nível dos pisos de gramática simples e regular.

Código PDM 16-65

Categoria III

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Rua Pinheiro Chagas; Largo Cândido dos Reis, nº 16 - 17. WGS84: 39°44'37.22"N. / 8°48'37.96"O.

PROTEÇÃO

Inexistente

GRAU

5

ENQUADRAMENTO

Urbano, destacado, adossado do lado direito aos jardins do solar do Barão so Salgueiro (v. PT021009120086), fronteiro ao antigo solar da Família Charters (v. PT021009120087). A fachada do lado esquerdo dá a cesso à Fonte do Freire (v. PT021009120041).

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

Residencial: solar

UTILIZAÇÃO ATUAL

Comercial e turística: albergaria

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

Sem afetação

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 19 (conjetural)

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

Desconhecido.

CRONOLOGIA

Séc. 19 - data provável da construção.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

Sistema estrutural de paredes portantes.

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

EM ESTUDO.

AUTOR E DATA

Cecília Matias 2009

ATUALIZAÇÃO

SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011. [citado 11 de julho de 2011]. Disponível na World Wide Web: <URL: <http://www.monumentos.pt/>>.

CASA DO BARÃO DO SALGUEIRO

Leiria, Leiria

Arquitetura residencial, oitocentista. Palácio amplo de cariz romântico, sob influência do classicismo francês; as janelas do jardim suspenso denotam influência do neo-revivalismo, a exemplo do Palácio de Sintra; o 1.º piso foi inicialmente destinado a cavalariças, passando depois a ser utilizado para garagens e espaço comercial, enquanto que os restantes pisos permaneceram para habitação.

Código PDM 16-64

Categoria III

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

Planta longitudinal, composta, volumes articulados, disposição horizontal das massas; coberturas diferenciadas em telhado de 3 e 4 águas; caleiras e tubos de queda em zinco pintado. Fachada principal a SE., com embasamento em pedra calcária, revelando ligeiro desnível do lado descendente a E.; cunhais em pedra calcária, 3 pisos divididos por moldura saliente. O 1.º piso apresenta 2 portas duplas de madeira pintada a verde, com bandeira, molduras em cantaria trabalhada, com uma chave. Dado o desnível originado pela ma frente à fachada, apenas a entrada principal é precedida por uma escada simples de um lanço de 5 degraus. As 2 portas são separadas por 3 janelas de guilhotina, com caixilharia em madeira e vidro simples, moldura em cantaria lisa e com grades de ferro forjado; nas extremidades do edifício existem 2 janelas com as mesmas características das anteriores. No 2.º piso, rasgam-se 11 janelões com caixilharia em madeira pintada e vidro simples, encimadas por bandeira, com molduras de cantaria, cujas ombreiras são lisas e o lintel trabalhado no remate, varandas em ferro forjado, pintado de verde, extremidades coroadas com pinhas. Na área central do 3.º piso, existe um balcão em ferro forjado pintado a verde, com 3 janelas de sacada, caixilhariadas de madeira pintada e vidro simples, com bandeira, molduras de cantaria lisa; em ambos os lados do balcão há 4 janelas de guilhotina com caixilhariadas de madeira pintada e vidro simples, molduras em cantaria lisa. O edifício é rematado por cornija de pedra e telhas de canudo. A fachada lateral a NE., apresenta no 1.º piso 4 janelos com moldura em cantaria lisa, na sua maior parte fechadas com blocos de cimento. O 2.º e 3.º pisos, separados entre si por uma moldura saliente, possuem cada um 4 janelas de guilhotina, caixilhariadas de madeira pintada e vidro simples, molduras em cantaria lisa. Adossado a esta fachada do corpo principal, a NE., encontra-se uma parede correspondente ao limite de um pátio interior que separa o corpo principal dos anexos que outrora foram utilizados como celeiro; esta parede é rasgada por uma porta em madeira com moldura em cantaria lisa, encimada por um candeeiro de iluminação pública, ladeada à direita por 1 janelo e uma janela num plano superior. A fachada NE. do antigo celeiro apresenta no 1.º piso uma porta em madeira em muito mau estado de conservação, com moldura em cantaria lisa, ladeada por 1 janelo; o 2.º piso é iluminado por 2 janelas semelhantes à do 1.º piso, enquanto o 3.º piso ostenta 2 janelas de guilhotina semelhantes às da fachada principal do solar. A fachada N. destes corpos anexos, apresenta igualmente 3 pisos, existindo uma porta no 1.º piso, encimada por um



candeeiro de iluminação pública; no 2º. piso existem 2 janelas, semelhantes às existentes no 3º. piso da fachada NE.; no 3º. piso abrem-se 2 janelas quadrangulares, com moldura em cantaria lisa e portadas de madeira. INTERIOR: entrando pela porta nº. 18 da fachada principal acede-se a um espaço correspondente às antigas cavalariças e que atualmente está a ser utilizado como armazém de produtos de tipografia; a 1ª. sala encontra-se dividida a meio por uma arcatura, sendo que no 1º. espaço situa-se um poço, ao lado do qual se rasga uma porta que abre para uma sala com manjedoura, havendo uma sala semelhante ao lado. No 2º. espaço da 1ª. sala existe uma porta de acesso ao pátio interior. Entrando pela porta principal nº. 18A acede-se a um átrio quadrangular, com pavimento em seixos rolados formando um padrão com motivos florais e geométricos, paredes com silhares de azulejos azuis e brancos a meia altura e restante parte em reboco pintado; uma porta em cada lado do átrio, em madeira pintada a castanho, com almofadas, moldura em cantaria lisa; encostado ao vão das escadas, encontra-se um brasão de armas em razoável estado de conservação; um 2º. átrio de menores dimensões, separado do 1º. por um arco de cantaria em forma de asa de cesto e um degrau em pedra mármore, apresenta igualmente duas portas laterais e tem teto de madeira; em frente, uma escadaria de acesso ao 2º. piso, com teto em madeira e um separador em madeira trabalhada dividindo o 2º. lance de degraus do 3º., sendo que no 1º. patamar existe uma porta com as mesmas características das anteriores referidas que dá acesso ao pátio interior. No cimo da escadaria, já no 2º. piso, voltando à esquerda, entra-se num corredor onde se situa um primeiro conjunto de compartimentos, todos caracterizados por tetos com lustres de formas diversas, rodapés em madeira pintada de creme e chão em tábuas de madeira; existe ainda um oratório anexado aos compartimentos do lado direito; num segundo conjunto de salas, um corredor central separa para o lado esquerdo, o salão nobre, cujo pavimento e rodapé são de tábuas e teto em estuque, decorado em toda a volta, apresentando um "medalhão" trabalhado no centro, de onde suspende um enorme lustre e a sala de música com porta de cor castanha com bandeira e teto em estuque trabalhado. À direita do corredor existem 4 salas, entre as quais um lavabo; ainda à direita do corredor existe um outro corredor que dá acesso a uma área de cozinha, outro lavabo e dispensa. Todas as portas interiores, com exceção da sala de música, são em madeira pintada, de cor bege, com bandeira. No fim do corredor uma porta-janela abre para o exterior acedendo ao jardim suspenso, cujo muro delimitador e fachada principal apresenta no exterior cachorradas e janelas neo-góticas a SE.; aí existe um pequeno lago ao centro, árvores, e bancos de pedra do lado SO.; do lado NE. situa-se um muro em cimento, no qual se encontra embutido um azulejo. A NE. deste jardim estende-se a fachada SO. do edifício principal, sendo que no 3.º piso existe um balcão em ferro forjado para o qual abrem 2 janelões com caixilharia em madeira pintada a branco e com bandeira, moldura em cantaria trabalhada, tendo à sua direita uma janela de guilhotina com caixilharia em madeira pintada a branco, moldura em cantaria lisa e à esquerda 2 janelas de guilhotina com caixilharia em madeira pintada a branco, moldura em cantaria lisa, voltadas para um patamar de cota inferior à do jardim suspenso. O 2º. piso apresenta uma porta-janela com características idênticas aos janelões do 3º piso; à sua direita 2 janelas de guilhotina com caixilharia em madeira pintada a branco, moldura em cantaria lisa e à esquerda outras 2 janelas idênticas, igualmente voltadas para o patamar anteriormente referido. No telhado, na direção dos 2 janelões

do 3º piso, encontra-se uma pequena água-furtada, igual à que existe no lado oposto do edifício. A fachada interior dos edifícios anexos, junto ao jardim interior, apresenta 3 janelas de caixilharia em madeira, pintada a vermelho, com bandeira e o 3.º piso apresenta 3 janelas de guilhotina com caixilharia em madeira pintada a branco, todas elas com moldura em cantaria lisa.

ACESSOS

Largo Cândido dos Reis, nº 18 e 18A; Travessa Barão do Salgueiro; Rua Alfredo Keil. WGS84 (graus decimais) lat.: 39.743967; long.: -8.810348

PROTEÇÃO

Proposto como VC - Imóvel de Valor Concelhio pelo PDM de Leiria, DR 204 de 4 de Setembro de 1995

GRAU

2

ENQUADRAMENTO

Urbano, adossado. Voltado para vasto terreiro, tendo em frente o antigo solar da família Charters de Azevedo (v. PT021009120087).e do lado direito a Casa dos Ataídes (v. PT021009120067).

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

BRASÃO: "BRASÃO DE ARMAS usado por Manuel José de Pinho Soares d'Albergaria, 1º.Barão do Salgueiro por Decreto de 17-12-1864, e por seu filho José de Faria Pinho e Vasconcellos Soares de Albergaria, 2.º Barão do salgueiro (renovado o título em 17-6-1869); Escudo esquartelado: no 1.º as armas de Soares de Albergaria, dos que descendem dos fundadores da Albergaria que existiu junto à igreja de S. Bartolomeu de Lisboa - em campo de prata uma cruz vermelha vazia e floreteada, e uma bordadura de prata, perfilada de negro, carregada com oito escudetes das quinas do Reino; no 2.º as armas de Oliveiras - em campo vermelho uma oliveira verde, com azeitonas de ouro e raízes de prata; no 3.º partido, à direita as armas de Leites - em campo verde três flores de lis de oiro em roquete; à esquerda as armas de Pereiras - em campo vermelho uma cruz de prata floreteada, vazia do campo; no 4.º as armas de Mattos - em campo vermelho um pinheiro verde perfilado de oiro entre dois leões do mesmo metal, armado de azul". [GONÇALVES, 1992: 90-91].

UTILIZAÇÃO INICIAL

Residencial: palácio

UTILIZAÇÃO ATUAL

Comercial: tipografia / devoluto

PROPRIEDADE

Privada: pessoa singular

AFETAÇÃO

Sem afetação

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 19

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

Desconhecido.

CRONOLOGIA

1850 - provável construção do edifício sobre outros mais antigos (séc. 17 e 18), nomeadamente uma casa de habitação e um celeiro, pertencentes

ao Barão do Salgueiro, com a fachada principal voltada para a atual Travessa do Barão do Salgueiro; 1920 - a viúva do 2º Barão do Salgueiro, avó do atual proprietário, mandou reparar os edifícios anexos ao solar, alugando-os de seguida, bem como o solar foi objeto de reparações e pintura do exterior, ficando a fachada principal pintada com uma tonalidade semelhante à anterior mas de menor qualidade; 1995, 04 setembro - o edifício surge proposto como Valor Concelhio pelo PDM de Leiria, DR n.º 204.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

Bom exemplar da arquitetura urbana oitocentista, janelas, com lintéis e ombreiras da época e únicas no espaço urbano leiriense, janelas de guilhotina, varandas de ferro forjado, jardim suspenso com cachorrada e janelas neo-góticas.

DADOS TÉCNICOS

Sistema estrutural de paredes portantes.

MATERIAIS

Pedra: cantarias de calcário e lioz; Cerâmica: telha de canudo, azulejo; Alvenarias típicas do séc. 19, paredes de cascalho, cal e saibro assentes em cunhais de pedra; Metal: ferro forjado, zinco à cor natural; Vidro: simples; Madeira: estrutura interna de vigamento de madeira, madeira pintada; Estuque: restos de estuque marmoreado.

BIBLIOGRAFIA

AA VV (Coord. Prof. Arq.o Manuel Cabral TELES), Plano de Pormenor. Salvaguarda e Reabilitação do Centro Histórico da Cidade de Leiria. Fichas de Caracterização dos Lotes, conjunto 4, quarteirão 53, lote 1, (poli copiado), Porto, Julho 2001; COSTA, Lucília Verdelho da, Leiria, col. "Cidades e Vilas de Portugal", n.º 4, Editorial Presença, Lisboa, 1989; GONÇALVES, Alda Sales Machado, Heráldica Leiriense, Leiria, Câmara Municipal de Leiria, 1992.

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

CMLeiria: Departamento de Planeamento e Reabilitação Urbana

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

CMLeiria: Arquivo Histórico (1913, pasta 9)

INTERVENÇÃO REALIZADA

1920 - obras de reparação do edifício e anexos.

OBSERVAÇÕES

* 1 - atualmente, em virtude do 1º piso se encontrar ocupado com produtos de tipografia, o risco de eventual deflagração de incêndio é maior; estando prevista a curto prazo a realização de obras de restauro e readaptação do edifício e anexos, e de acordo com informações gentilmente cedidas pelo proprietário e pelo arquiteto responsável pelo projecto, Arq.º Rui Ribeiro, parte do edifício será cedido ao promotor da obra em troca dos serviços de construção, prevendo-se uma readaptação do espaço, sobretudo ao nível do 3º piso. * 2. Devido à mau estado de conservação do edifício principal, nomeadamente o risco de ruína da cobertura do 3º piso, houve impedimento em aceder ao interior do mesmo, bem como a alguns compartimentos do 2º piso e às construções anexas.

AUTOR E DATA

Isabel Brás e Jaqueline Pereira 2002

ATUALIZAÇÃO

SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [online].
IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011.
[citado 11 de julho de 2011]. Disponível na World Wide Web: <URL:
<http://www.monumentos.pt/>>.

CASA EMÍLIA FERREIRA DA CRUZ / ESCOLA "O CASTELINHO"

Leiria, Leiria

PT021009120092

Arquitetura residencial, eclética. Casa abastada de dois pisos e planta algo irregular, composto por três volumes articulados, com coberturas diferenciadas, sendo o central mais largo e elevado. É adossado lateralmente a um edifício e remata em beiral.



Código PDM 16-61

Categoria III

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

Edifício precedido por um muro em pedra, com extremidades em volutas, de portões e gradeamento em ferro forjado, sendo composto por três volumes articulados, de dois pisos, com coberturas diferenciadas, o central mais largo e elevado. É adossado lateralmente a um edifício e remata em cornija e beiral, que se eleva em curva ao centro na fachada principal. As fachadas são rebocadas e pintadas de branco, com uma cercadura pintada de elementos vegetalistas estilizados azuis na parte superior, sendo circunscritas por embasamento e um friso duplo que percorre a parte superior dos vãos do 1º piso. Os vãos possuem caixilharia pintada de branco e verde. A fachada principal é orientada a Norte e tem no piso térreo dois janelões envidraçados em arco de volta inteira, no 1º piso uma sucessão de vãos de verga reta (o central com uma pedra de fecho saliente e curva ladeada por elementos florais). O volume do lado direito apresenta porta com telheiro de cerâmica verde decorado com rosáceas, encimado por janelão envidraçado de verga reta. O volume do lado esquerdo tem vãos iguais nos dois pisos, de janelões envidraçados de verga reta, o inferior com uma porta e degraus. O pequeno jardim frontal tem pavimento em pedra irregular e é separado do jardim lateral por um pequeno portão em grelha de ferro pintada de verde. A fachada lateral esquerda apresenta uma sucessão de vãos envidraçados de verga curva, sendo os do piso térreo encimados por telheiro igual, ao da fachada principal, e os superiores apresentando bases para floreiras, sob as quais se encontram azulejos policromos de padrão floral. Entre o telheiro e a janela superior encontra-se um espaço revestido pelo mesmo tipo de azulejos. Do lado esquerdo abre-se uma porta com telheiro e junto ergue-se uma pequena casinha com porta ladeada por duas janelas, rematada por beiral curvilíneo e encimada por terraço (no interior tem uma grande lareira). Fachada posterior com um corpo mais avançado que o outro, vãos retilíneos desiguais, janelão dividido em três partes escalonadas e três janelões no 1º piso ladeados por colunas cilíndricas com capitel saliente e com bases de floreiras. Um outro janelão, dividido em quatro partes, sendo as três inferiores escalonadas, dá para as traseiras. Parque infantil com piso em areia e equipamento em ferro, coberto por estrutura de ferro e chapa. INTERIOR: é composto por gabinetes, salas e corredores com pavimento em madeira, rebocados e pintados de branco, com portas, janelas, ombreiras, portadas, rodapés e tetos de corredores pintados em cinzento claro. As escadas e o forro das mesmas são em madeira envernizada, com corrimão em balaustrada de madeira. Uma sala de aula tem pavimento flutuante e algumas salas possuem tetos envernizados e decorados em caixotões ou trabalhados a finalizar num pequeno quadrado central. Sala de aula com lareira revestida em tijolo de burro e base em mármore, apresentando teto em mansarda trabalhado em estuque e madeira pintada de cinzento claro, formando retângulos e triângulos. Casa de banho com silhar de azulejos brancos, pavimento em mármore rosa e rodapé preto. Outra casa de banho tem pavimento às manchas cinzento e rosa fazendo decoração com pequenos quadrados pretos e sendo delimitado por faixa e rodapé pretos, com silhar em mármore nos mesmos tons. No piso térreo alguns pavimentos são em ladrilho cerâmico, formando tapetes decorados com padrões de motivos florais policromos em halls, salas e casa de banho (cercadura em triângulos), salas, cozinha, copa (paralelepípedos com cercadura em grega). A cozinha encontra-se revestida por silhar de azulejos brancos com friso verde e tem chaminé, lava-loiça e bancadas em mármore; uma porta alta com portadas abre para o jardim. O quarto de dormir apresenta pavimento em mosaico aos quadrados cinzento claro e branco. Uma sala no piso térreo tem o teto com traves em madeira envernizada e as paredes com silhar formado por uma estrutura também em madeira envernizada que possui um friso de azulejos azuis e brancos, com padrões de

florões estilizados, inserido na parte superior; tem, igualmente, uma lareira em mármore de vários tons, com uma inscrição na pedra frontal e o fundo revestido por azulejos esmaltados verdes. Um corredor apresenta pavimento de padrão formado por octógonos beges e pequenos quadrados verde-escuro. No terraço superior, de pavimento em betão, encontra-se uma pequena divisão com teto e pavimento de madeira e uma arrecadação.

ACESSOS

EN 242, Rua dos Mártires, nº 40; Rua das Olarias, nºs 40 a 42

PROTEÇÃO

Inexistente

GRAU

3

ENQUADRAMENTO

Urbano, adossado na fachada direita. Implanta-se em terreno apresentando ligeira pendente. Do lado da fachada posterior ergue-se o edifício da antiga escola Industrial e Comercial de Leiria, atual Escola Domingos Sequeira (v. PT021009120132).

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

Fachadas rebocadas e pintadas de branco, circunscritas por cantarias (molduras dos vãos, cimalkhas, cornijas, colunas cilíndricas dos janelões do piso térreo da fachada principal, colunas cilíndricas nas traseiras); na parte superior das fachadas apresenta uma cercadura pintada com elementos vegetalistas estilizados azuis. AZULEJO: silhar de azulejos lisos, brancos com friso verde-escuro, na cozinha; friso de azulejos azuis e brancos, com padrões de florões estilizados, inserido na parte superior de silhar de sala no piso térreo; silhar de azulejos lisos brancos em cada de banho; azulejos esmaltados verdes a forrar o fundo de lareira em sala no piso térreo; INSCRIÇÕES: "DOMVS QUIETA / FACVULTAS CERTA" (pedra frontal de lareira de sala, em mármore rosa); LADRILHO CERÂMICO: pavimentos de hall, casa de banho e sala em forma de tapete, com cercadura em barra preta, outra barra com motivos triangulares azuis, vermelhos e brancos e motivo central em padrão floral polícromo (castanho, azul, vermelho e branco); pavimento da copa com padrão em paralelepípedos e cercadura em grega (preto, cinzento e branco); pavimento da cozinha com padrão de motivos florais estilizados e geometrizes, também em forma de tapete; pavimentos de halls polícromos (verde, manganês, vermelho, azul claro e branco), em tapete, formando flores estilizadas em cruz, com cercadura de losangos entrelaçados; MARCENARIA: teto da salinha nas águas-furtadas, forro das escadas de acesso ao terraço superior, pavimentos de corredores e salas, tetos, escadas, corrimãos, traves do teto de sala no piso térreo, estrutura geométrica de silhar em sala do piso térreo em madeira envernizada; pavimento flutuante (sala); tetos envernizados e decorados em caixotões ou trabalhados a finalizar num pequeno quadrado central; teto em mansarda trabalhado em estuque e madeira pintada de cinzento claro, formando retângulos e triângulos; portas, janelas, ombreiras, portadas, rodapés e tetos de corredores pintados em cinzento claro; MÁRMORE: casa de banho com pavimento (rosado) e rodapé (preto); pavimento de casa de banho branco manchado em tons cinzentos e rosa, decorado com pequenos quadrados pretos e delimitado por faixa e rodapé pretos; silhar em mármore nos mesmos tons com friso preto; lareira de sala no piso térreo, em tons beije, amarelo e rosa; MOBILIÁRIO: mesas, estantes, armários e cadeiras envernizados; escrivainhas pintadas de creme; MOSAICO: pavimento de quarto de dormir aos quadrados cinzento claro e branco; pavimento de padrão formado por octógonos beijos e pequenos quadrados verde-escuro.

UTILIZAÇÃO INICIAL

Residencial: casa

UTILIZAÇÃO ATUAL

Educativa: escola (pré-primária)

PROPRIEDADE

Privada: pessoa singular

AFETAÇÃO

Sem afetação

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 20

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

ARQUITECTOS: Ernesto Korrodi (1926); Fernando Santa Rita (1926).

CRONOLOGIA

1926 - construção do edifício conforme projeto de Ernesto Korrodi; 1926, Março - projeto de ampliação da Casa da Senhora Dona Emília Ferreira da Cruz, sita no Bairro de Santo Estevam; 1926, 30 março - César Ferreira da Cruz, como representante da sua mãe Emília Ferreira da Cruz (viúva), solicita alinhamento e aprovação do projecto de obras de ampliação e restauração no prédio que possui na Rua das Olarias e Estrada Nacional, nº 59, em Leiria, conforme projeto de Fernando Santa-Rita; memória descritiva do imóvel; 21 outubro - projeto apresentado pela Dona Emília Ferreira da Cruz e aprovado em Sessão da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Leiria; 1933, 1 setembro - pedido de vistoria feito por Emília Ferreira da Cruz após a conclusão das obras no seu prédio na Rua das Olarias; 1933, 23 setembro - atestado de habitabilidade passado pelo arquiteto Ernesto Camilo Korrodi e pelo Doutor José Coelho Pereira para o prédio que Emília Ferreira da Cruz possuía na Rua das Olarias; 1933, 2 outubro - pagamento da taxa de habitabilidade e licença de habitação efetuado pela Senhora Dona Emília Ferreira da Cruz do seu imóvel na Rua das Olarias; séc. 20, anos 70 - adaptação a estabelecimento de ensino; construção de pavilhões na fachada posterior.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

O imóvel conserva as suas características primitivas, típicas do tipo de arquitetura tradicional portuguesa, com a utilização de beirais, alpendres, ferro forjado, azulejos e elementos decorativos.

DADOS TÉCNICOS

Sistema estrutural de paredes portantes.

MATERIAIS

Estrutura rebocada e pintada; pedra (pavimento do pequeno jardim frontal); cantaria (molduras das portas e janelas, cimbalhas, cornijas, degraus, colunas cilíndricas dos janelões, muro, remates de muros, colunas e chaminé, colunas cilíndricas nas traseiras, rodapé interior do piso térreo); calçada portuguesa (parte do jardim); mármore; madeira com alvenaria (teto); mosaico (pavimento de sala); quadros de ardósia (salas de aula); ferro fundido (grades de janelão que dá para escadas de pátio interior); ferro forjado (portões, gradeamento de muros); tijolo de burro (lareira de sala); tijoleira (bancada da cozinha, pavimento de casinha nas traseiras); telha cerâmica (telheiros sobre portas); ladrilho cerâmico (pavimentos de halls, salas, wc e cozinha no piso térreo); azulejo tradicional (silhar de sala do r/c com azulejos de padrão, faixas de azulejos polícromos com motivos florais sob as floreiras das janelas do 1º piso nas traseiras, sob a janela por cima de telheiro e na entrada para a cozinha nas traseiras) e industrial (silhares de casa de banho, silhar da cozinha, partes de cercadura de azulejos com elementos vegetalistas ao nível da parte superior das janelas do 1º piso); madeira (portas, janelas, ombreiras, portadas (pintadas), corrimãos, pavimentos (salas envernizadas, flutuante), rodapés, remate de lambrim da biblioteca, tetos (casa de banho e hall de entrada em caixotões), traves do teto de sala no r/c, travejamentos do sótão, estruturas e tetos dos telheiros exteriores das portas, mobiliário, bancos de jardim); vidro simples (portas e janelas) e temperado (janelas, janelões, portas interiores, sobreportas, lâmpadas de corredor); cimento (escadas exteriores, partes de pavimento exterior); alcatifa (escadas); sisal (revestimento de escadas); cobertura interior pintada e exterior em telha.

BIBLIOGRAFIA

COSTA, Lucília Verdelho da, Ernesto Korrodi 1889-1944, arquitetura, ensino e restauro do património, Lisboa, Editorial Estampa, 1997.

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

CMLeiria: Arquivo Histórico Municipal (Processo nº 41 (mapa arq.), processo nº 60, 30/03/1926 (plantas))

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

CMLeiria: Arquivo Histórico Municipal (Processo nº 60, 30/03/1926 (projecto de ampliação e restauro))

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

Ana Lemos (CMLeiria) 2007

ATUALIZAÇÃO

Cecília Matias 2008

SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011. [citado 11 de julho de 2011]. Disponível na World Wide Web: <URL: <http://www.monumentos.pt/>>.

EDIFÍCIO PROFESSOR NARCISO COSTA

PT021009120138

Leiria, Leiria

Arquitetura residencial, do séc. 20. Edifício de dois e três pisos, com planta regular, composto por dois volumes articulados de coberturas diferenciadas, sendo um mais baixo e estreito. Encontra-se adossado lateralmente a outros edifícios.

Código PDM 16-56

Categoria III



CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

Planta em ângulo, composta por dois corpos adossados de três pisos com remate em cornija e beiral, em telha de cerâmica verde decorada com motivos florais entre molduras. Fachadas rebocadas e pintadas de rosa velho (exceto no piso térreo com reboco relevado cinzento), percorridas por dois frisos na horizontal, sendo circunscritas por cunhais simples; os vãos são protegidos por caixilharia de madeira pintada. Fachada principal virada a Norte, com três portas e uma janela de verga reta no piso térreo; o 1º piso apresenta três janelas de verga reta e guardas em ferro forjado e, ao centro, sobre uma porta, duas portas iguais de verga ligeiramente curva que dão para um varandim de cantaria decorada com elementos geométricos e ferro forjado; as molduras das janelas têm na base pequenas volutas. O 2º piso tem três janelas de guilhotina com guardas em ferro forjado e do lado direito uma porta com varandim em ferro forjado apoiado em mísulas de espirais quadrangulares. No ângulo encontra-se uma varanda ao nível do 1º piso, assente em duas mísulas de espirais quadrangulares, fechada por grelha inferior nos três lados, sendo sobreposta por pequena varanda vazada em cantaria, decorada por elementos geometrizes e encimada por cinco pétalas estilizadas inscritas na própria parede. Fachada do lado esquerdo com duas portas e duas janelas desiguais no piso térreo, cinco janelas iguais e duas geminadas, todas com guarda em ferro forjado, e uma porta que abre para varanda em ferro forjado; no corpo do lado esquerdo apresenta uma sucessão de cinco janelas que dão para varandim ondulado e vazado em cantaria.



ACESSOS

Rua da Beneficência; Rua Afonso Henriques, n.º 32 a 36; Rua Padre António, n.º 2 - 2B. WGS84: 39º44'40.91" N.; 8º48'35.33" O.

PROTEÇÃO

Incluído na Zona Especial de Proteção do Castelo de Leiria (v. PT021009120002)

GRAU

3

ENQUADRAMENTO

Urbano, adossado, forma gaveto.

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

Fachadas rebocadas e pintadas de rosa velho, circunscritas por cantarias



(elementos arquitetónicos, demarcação de fachadas, molduras de vãos, cornijas, cunhais, colunas); MARCENARIA: portas e janelas pintadas de verde, bege ou castanho; METAL: guardas de janelas, varandins e proteções de varanda (em trama) em ferro forjado, trabalhado e rendilhado.

UTILIZAÇÃO INICIAL

Residencial: edifício

UTILIZAÇÃO ATUAL

Residencial: edifício

PROPRIEDADE

Privada: pessoa singular

AFETAÇÃO

Sem afetação

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 19 / 20

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

ARQUITETO: Ernesto Korrodi (séc. 20).

CRONOLOGIA

Séc. 20 - construção do edifício por Ernesto Korrodi.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

No vértice chanfrado do edifício encontra-se uma varanda de sacada com decoração Arte Nova e na fachada lateral esquerda estão cinco varandins de cantaria, vazados. Os beirais são em telha cerâmica verde vidrada com motivos vegetalistas.

DADOS TÉCNICOS

Sistema estrutural de paredes portantes.

MATERIAIS

Estrutura rebocada e pintada; cantaria (elementos arquitetónicos, demarcação de fachadas, molduras de portas e janelas, cornijas, cunhais, colunas e estrutura de varandas de esquina, cinco varandins vazados do 1º piso, elementos decorativos de varandas); ferro forjado (varandins, varandas, vão sobre porta, tramas da varanda de esquina); madeira (portas, janelas); vidro simples (janelas e portas) e pintado (vidros da porta da varanda de esquina); cobertura exterior em telha.

BIBLIOGRAFIA

CABRAL, João, Anais do Município de Leiria, volume III, Leiria, 2ª edição revista e aumentada, Edição da Câmara Municipal de Leiria, 1993; COSTA, Lucília Verdelho da, Ernesto Korrodi 1889-1944, arquitetura, ensino e restauro do património, Lisboa, Editorial Estampa, 1997; MARGARIDO, Ana Paula, Leiria. História e Morfologia Urbana, Leiria, ed. da Câmara Municipal de Leiria, 1988; SOUSA, Acácio, SOUSA, Gentil Ferreira de e CARDOSO, Orlando, Leiria. O fascínio da Cidade (Ensaio Monográfico), Leiria, 1990.

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID; CMLLeiria

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES



A Rua da Beneficência é a antiga Rua do Pão e do Queijo (1809) e surgiu em 29 de Dezembro de 1921.

AUTOR E DATA

Cecília Matias 2004 / Ana Lemos (CMLeiria) 2007

ATUALIZAÇÃO

Cecília Matias 2008

SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011. [citado 11 de julho de 2011]. Disponível na World Wide Web: <URL: <http://www.monumentos.pt/>>.

PADARIA NA RUA DA GRAÇA

Leiria, Leiria

PT021009120094

Arquitetura comercial, do séc. 20 e Arte Nova. Padaria de um piso de planta irregular sendo adossado lateralmente a edifícios. Fachada principal com alçado rebocado, circunscrita por cunhais em forma de pilastras toscanas, sendo percorrida por azulejo formando silhar e embasamento; remate em platibanda; rasgada por três vãos retilíneos. Interior conserva cobertura com forro em madeira e, na zona da loja, pavimento em mosaico, vitrina, porta, bem como mobiliário da época (estantes para colocar o pão e balcão de atendimento)



Código PDM 16-46

Categoria III

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

Planta retangular, composta por um corpo de um piso com remate em platibanda. Fachada principal virada a SE., rebocada e pintada de bege sendo percorrida por azulejo de padrão monocromo azul sobre fundo branco formando silhar e embasamento em cantaria; circunscrita por cunhais em forma de pilastras toscanas rebocadas e pintadas de branco apresentando a base em cantaria; de pano único rasgado por três vãos com moldura de verga reta em cantaria, o do centro formando vitrina e os laterais portas. INTERIOR: composto por zona de loja e armazém. Loja rebocada e pintada de branco sendo percorrida por azulejo industrial, branco, formando silhar. Cobertura com forro em madeira pintada de bege formando desenho geométrico e apresentando ornato trapezoidal, pintado de branco, ao centro; pavimento em mosaico de padrão policromo apresentando desenhos geométricos e motivo floral. Conserva, na face principal, vitrina de verga reta protegida por moldura em caixilho de madeira dividido por pinázios com vidros incolores e coloridos e folha rematada em arco contracurvado; na parede face à entrada principal, conserva duas estantes em madeira com prateleiras em mármore e madeira pintada de branco para colocar o pão; face a cada uma das estantes surge um balcão em madeira, revestido a placas de pedra mármore e com tampo no mesmo material. Acesso ao armazém faz-se por vão em arco abatido com moldura em madeira, rasgado entre as duas estantes, apresentando bandeira envidraçada, em arco abatido, e porta com almofada superior envidraçada; interior do armazém incaracterístico conservando teto com forro em madeira pintada de cinzento rasgado por clarabóia de planta retangular.



ACESSOS

Rua da Graça nº 3, 4, 5; Praça Rodrigues Lobo; Largo Marechal Gomes da Costa; Travessa do Comércio; Terreiro

PROTEÇÃO

Incluído na Zona Especial de Proteção do Castelo de Leiria (v. PT021009120002) / Capela de São Pedro (v. PT021009120001)

GRAU

3

ENQUADRAMENTO

Urbano, adossado pela fachada lateral esquerda, a SO., ao edifício do Ateneu de Leiria, na praça Rodrigues Lobo e pela fachada lateral direita a imóvel característico. Fachada principal voltada para a rua da Graça, frente à travessa do Comércio; a NE. a rua João de Deus e o largo. Marechal Gomes da Costa; fachada posterior virada a NO., dando para o edifício Oriol Pena (v.PT021009120070).

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

AZULEJOS: fachada principal percorrida por azulejos de Delft, de padrão monocromo azul sobre fundo branco formando silhar, com motivos de cenas campestres, florais e pássaros inscritos em círculos, sendo superior e inferiormente circunscritos por moldura em azulejo do mesmo padrão com motivos fitomórficos; MOBILIÁRIO: interior com estantes em madeira estilo Arte Nova, com compartimento fechado na parte de baixo, com tampo em pedra mármore, e prateleiras em madeira pintada de branco para colocar o pão; lateral exterior em madeira revestida com placa em pedra mármore formando silhar. Contraste entre as linhas sinuosas dos elementos decorativos e as linhas verticais das laterais e do remate em cornija; face às estantes, balcão em madeira revestido com placas de pedra mármore na face frontal e na lateral exterior, apresentando tampo no mesmo material.

UTILIZAÇÃO INICIAL

Comercial: padaria

UTILIZAÇÃO ATUAL

Comercial: agência de viagens

PROPRIEDADE

Privada: pessoa singular

AFETAÇÃO

Sem afetação

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 20

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

Desconhecido.

CRONOLOGIA

Séc. 20, início - provável construção da loja e armazém no local onde terá existido a capela da Senhora da Graça e onde terá funcionado a hospedaria com o mesmo nome; 1925, 7 dezembro - Pedido efetuado à Comissão Executiva da Câmara Municipal de Leiria pelo proprietário da padaria, José Maria da Silva, sito na rua da Graça, para substituição do beiral por uma cimalha com algeroz e modificação das portas do estabelecimento por umas de vidraça conforme projecto anexado; 1926, 9 janeiro - Parecer nº 34 da Comissão Técnica e de Estética da Câmara Municipal de Leiria sobre a substituição do beiral por um algeroz no estabelecimento e colocação de portas de vidro (projecto nº 30); 1926, 18 janeiro - Aprovação do projecto de modificação da fachada em sessão da Comissão; 1927, 21 julho - pedido efetuado à Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Leiria pelo proprietário da padaria, José Maria da Silva, sito na rua da Graça, para revestimento da fachada em azulejo, até à altura das portas do estabelecimento e retoque da pintura da restante parede conforme projecto anexado; 1927, 29 julho - Parecer nº 178 da Comissão Técnica e de Estética da Câmara Municipal de Leiria sobre o projecto nº 118 apresentado por

José Maria da Silva para colocação de azulejo na fachada da padaria na rua da Graça; aprovação do projecto em sessão da Comissão Administrativa, neste mesmo mês; 2007 - iniciam-se as obras para adaptação a uma agência de viagens.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

Imóvel conserva as molduras em cantaria e as caixilharias dos vãos em madeira, na fachada principal, bem como o revestimento em azulejo; conserva, no interior, na zona reservada à loja, cobertura com forro em madeira, pavimento em mosaico, vitrina com caixilho de madeira dividido por pinázios com vidros coloridos, e mobiliário Arte Nova (estantes para colocar o pão e balões de atendimento); entre as duas estantes surge porta com almofada superior envidraçada dando acesso ao armazém conservando teto com forro em madeira rasgado por clarabóia de planta retangular.

DADOS TÉCNICOS

Sistema estrutural de paredes portantes.

MATERIAIS

Estrutura rebocada e pintada; principais elementos arquitetónicos em cantaria (molduras dos vãos da fachada principal); azulejo (revestimento parcial da fachada principal); mosaicos (pavimento da loja); madeira (caixilharia da vitrina e portas da fachada principal, bem como da porta de comunicação da loja com o armazém) teto da loja e do armazém; estantes para colocar o pão e balcões;); pedra mármore (prateleira e revestimento parcial do lateral exterior das estantes; revestimento da face frontal e lateral exterior dos balcões bem como tampo destes); vidro (portas e vitrina).

BIBLIOGRAFIA

SOUSA, Acácio, SOUSA, Gentil Ferreira de, CARDOSO, Orlando, Leiria. O fascínio da cidade (Ensaio Monográfico), Leiria, 1990.

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

CMLeiria: Arquivo Histórico Municipal (Processo nº 4 e nº 28)

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

CMLeiria: Arquivo Histórico Municipal (Processo nº 4 e nº 28)

INTERVENÇÃO REALIZADA

PROPRIETÁRIO: 1926 - remoção do beiral e substituição por uma cimalha com algeroz e modificação das portas do estabelecimento por umas de vidraça; 1927 - revestimento da fachada em azulejo até à altura das portas e renovação da pintura; 2007 - obras gerais de adaptação aos novos usos (Agência de Viagens do Corte Inglês) (em curso).

OBSERVAÇÕES

A intervenção realizada desvirtuou o espaço e a estrutura do edifício com o aumento de dois pisos recuados sobre o edifício inicial.

AUTOR E DATA

Cecília Matias 2003 / Ana Lemos (CMLeiria) 2006

ATUALIZAÇÃO

Cecília Matias 2007

SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [online].
IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011.
[citado 11 de julho de 2011]. Disponível na World Wide Web: <URL:
<http://www.monumentos.pt/>>.

Arquitetura residencial, neoclássica. Casa senhorial.

Código PDM 16-44

Categoria III

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

Planta longitudinal simples, volumes dispostos na horizontal, cobertura homogénea em telhado de 2 águas. Fachada principal voltada a E., com 4 pisos e 4 panos. Embasamento em pedra calcária, sendo que dele arrancam 2 cunhais em pedra que terminam cada um num dos vértices de um frontão triangular, formando o pano central da fachada principal; na extremidade superior de cada um dos cunhais existe uma gárgula em forma de tubo. Entre o embasamento e um balcão apoiado em 6 modilhões e com varandas em ferro forjado, 2 janelas ovais ladeiam a entrada principal. Esta apresenta ombreiras em pedra sobre as quais assenta um lintel em arco asa de cesto com chave, porta automatizada em caixilharia de alumínio e vidro, com bandeira, sendo que entre estes dois elementos se encontra afixado um letreiro identificativo da instituição bancária. Separando o 1º piso do 2º piso e em toda a extensão da fachada, apenas interrompido pelas varandas existe uma moldura saliente. Por detrás da varanda existem 3 janelas com molduras em cantaria lisa encimadas por uma verga saliente que sublinha o duplo andar destas. A rematar o corpo central, o frontão triangular cujo tímpano é delimitado por uma moldura saliente ostenta no centro um Brasão de Armas. Do lado esquerdo deste pano central, acima do embasamento, formando outro pano, duas janelas apresentam ombreiras em pedra sobre as quais assentam lintéis em arco, semelhantes ao da porta principal, no segundo piso, sobre estas janelas duas varandas e duas janelas com características iguais às do balcão central. Novamente uma pilastra, que termina na cornija, divide este pano de um outro semelhante que existe na extremidade esquerda da fachada, sendo que uma das janelas do piso inferior é substituída por uma janela de forma oval. Do lado direito do panocentral, um outro pano apresenta uma janela, com moldura em cantaria lisa e lintel em arco em forma de asa de cesto, e uma porta (nº. 15) semelhante à porta principal. No 2º. piso, abrem-se 2 varandas e 2 janelas com características iguais às do corpo central. Novamente um cunhal que termina na cornija, vem delimitar a fachada do edifício, como, aliás, acontece do lado esquerdo da mesma. Do frontão triangular, para ambos os lados, corre uma balaustrada que na direção de cada um dos cunhais é coroada por um urna. INTERIOR: entrando pela porta principal da fachada principal acede-se a um pequeno átrio onde se encontram as caixas automáticas, virando à esquerda e entrando por uma porta automática de caixilharia em alumínio lacado a azul, PVC e vidro simples, chega-se à sala de atendimento ao público, onde um balcão, à direita, perpendicular a duas mesas, ao fundo da sala, delimitando a área de clientes da área de funcionários. Esta sala é profusamente iluminada. Ao fundo, à esquerda, uma porta dupla de vidro dá acesso a um pequeno átrio; à direita, uma passagem de ligação para a área dos funcionários na sala principal e o gabinete da gerência; em frente, 2 portas abrem para 2 salas, uma das quais, a sala de escrituras, com uma janela larga virada para um pequeno jardim interior. À esquerda do átrio, uma escadaria em pedra mármore faz ligação com a cave inteiramente ocupada pela Casa-Forte. Paralela ao balcão da sala principal, adossada ao vidro que separa a área de funcionários do jardim interior, uma escadaria dá acesso ao 2º. piso, onde existe, voltando à direita, uma grande sala de arquivo e à esquerda segue-se um corredor que acede a uma sala mais pequena também de arquivo. Através da porta nº. 15, chega-se a um átrio com paredes forradas a azulejo industrial branco, onde, à esquerda se encontra uma escadaria em caracol, e em frente elevadores. No 2º. piso, uma porta de madeira abre para uma área de atendimento ao público da Conservatória do Registo Predial. Por detrás do balcão de madeira, estende-se a área de funcionamentos que se distribui por 9 compartimentos. Subindo ao 3.º piso, acede-se aos

Serviços da Conservatória respeitantes ao Registo de Propriedade Automóvel, igualmente com uma área de atendimento ao público e área de funcionamento. No topo da escadaria, no 4.º piso, correspondente a águas-furtadas, existe uma sala ocupada pela Associação Provilei e uma ala constituída por 8 compartimentos pertencentes ao Departamento Regional do Montepio Geral.

ACESSOS

Rua Vasco da Gama, n.º 13 e 15. WGS84 (graus decimais) lat.: 39.744252; long.: -8.808391

PROTEÇÃO

Incluído na Zona Especial de Proteção do Castelo de Leiria (v. PT021009120002) / Igreja de São Pedro (v. PT021009120001)

GRAU

5

ENQUADRAMENTO

Urbano, situado na zona baixa da cidade, próximo da Praça Rodrigues Lobo, importante conjunto patrimonial da cidade. Saindo desta praça a S. e entrando na Rua Vasco da Gama, encontra-se imediatamente à esquerda o edifício do Ateneu Desportivo de Lema, com fachada N. voltada para a Praça Rodrigues Lobo. Adossado a este encontra-se o edifício Oriol Pena, sendo que a S. está ligado a um outro edifício de planta triangular com entrada pela Rua João de Deus; a O. do edifício Oriol Pena, com entradas pela Rua da Graça, encontram-se vários edifícios, nomeadamente uma antiga padaria (v. PT021009120094).

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

BRASÃO: "Escudo ovado, partido: no 1.º as armas de Figueiredos, cinco folhas de figueira postas em sautor_ no 2.º as de Melos, dobre cruz acompanhada de seis besantes, e bordadura. Elmo posto de perfil e timbre dos Melos: uma águia estendida e besantada. As armas estão colocadas invertidamente (o 2.º no 1.º e vice-versa)" [GONÇALVES, 1992: 71].

UTILIZAÇÃO INICIAL

Residencial: casa senhorial

UTILIZAÇÃO ACTUAL

Financeira: Banco / Administrativa: conservatórias do Registo Predial e Comercial / Assitencial: Associação

PROPRIEDADE

Privada: pessoa colectiva / Pública: estatal

AFETAÇÃO

Sem afetação

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 18 / 20

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

Desconhecido.

CRONOLOGIA

Séc. 18 - construção do edifício; 1974, 10 março - o Hotel Central é atingido por um incêndio, instalando-se no edifício; 1978 - aquisição do edifício pelo Montepio Geral; 1979 - 1980 - recuperação do edifício; 1982 - início da sua utilização pelo Montepio Geral; 1989 - 1990 - o 1.º Cartório Notarial instala-se no segundo piso, inicialmente como arrendatário do Montepio Geral e depois adquirindo por compra o espaço ocupado e realizando obras de adaptação para o funcionamento dos serviços de notariado; 1993, janeiro - o terceiro piso é ocupado pela 13 Conservatória; 1994, 15 julho - após a mudança de instalações do Cartório Notarial, a Conservatória do Registo Predial e Comercial passa a ocupar o 2.º e 3.º piso; o 4.º piso que corresponde a águas furtadas continua na posse do Montepio Geral, o qual ocupa a maior parte das instalações com o Departamento Regional que coordena as agências da Região de Leiria, nomeadamente a região Oeste, tendo arrendando uma sala para a sede da Provilei - Associação de Solidariedade Social; 1995, 04 setembro - o edifício surge proposto como Valor Concelhio pelo PDM de Leiria, DR n.º 204.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

Apresentando ainda como característica do palacete da família Oriol Pena, um frontão triangular com o Brasão de Armas, "(...) assinala a influência de modelos arquitectónicos neoclássicos importados da capital, no primeiro quartel de Oitocentos." (COSTA, 1989: 53).

DADOS TÉCNICOS

Sistema estrutural de paredes portantes.

MATERIAIS

Pedra: calcário, alvenaria de pedra; mármore; Cerâmica: telha de canudo, azulejo industrial; Metal: zinco pintado, alumínio, ferro forjado; Madeira pintada, folheado; Vidro: simples; Prod. Sintéticos: PVC, acrílico (letreiros), alcatifas, linóleo; corticite, lã de vidro (tectos falsos).

BIBLIOGRAFIA

Alerta Leiria, Leiria, Agrupamento n.º 127 do Corpo Nacional de Escutas, s/d, p. 101; CABRAL, João, Anais do Município de Leiria, vol. I, 2a ed., Leiria, Câmara Municipal de Leiria, 1993, p.82; COSTA, Lucília Verdelho da, Leiria, Col. "Cidades e Vilas de Portugal", n.º. 4, Lisboa, Editorial Presença, 1989, p. 52-53; GONÇALVES, Alda Sales Machado, Heráldica Leiriense, Leiria, Câmara Municipal de Leiria, 1992.

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

CMLeiria: Departamento de Planeamento e Reabilitação Urbana

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

CMLeiria: Departamento de Planeamento e Reabilitação Urbana (Arq.a Cristina Dias) (Processo Nº 2249/79; MP: Departamento de Património (sede Lisboa)

INTERVENÇÃO REALIZADA

1979 / 1980 - obras de recuperação do edifício e de adaptação ao novo uso como balcão do Montepio Geral, mantendo-se apenas a fachada principal e alterando-se completamente o interior; 1989 / 1990 / 1993 - obras de adaptação do 2º e 3º pisos para instalação dos serviços de notariado e conservatórias.

OBSERVAÇÕES

*1 - Nos campos 21 e 42 alguma da informação acerca da cronologia e das intervenções realizadas foram fomicidas pelo Montepio Geral de Leiria e pelos serviços da Conservatória do Registo Predial e Comercial de Leiria.

AUTOR E DATA

Isabel Brás e Jaqueline Pereira 2002

ATUALIZAÇÃO

SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011. [citado 11 de julho de 2011]. Disponível na World Wide Web: <URL: <http://www.monumentos.pt/>>.

EDIFÍCIO NO LARGO CINCO DE OUTUBRO / EDIFÍCIO DE JOSÉ DE SOUSA CHARTERS

PT021009120074

Portugal, Leiria, Leiria, Leiria

Arquitetura residencial e arquitetura comercial, do séc. 20. Edifício multifamiliar e lojas.

Código PDM 16-39

Categoria III



CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Largo Cinco de Outubro de 1910

PROTEÇÃO

Inexistente

GRAU

6

ENQUADRAMENTO

Urbano, adossado.

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

Residencial: edifício

UTILIZAÇÃO ATUAL

Residencial: edifício / Comercial: serviços e loja

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 20

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

ARQUITETO: Raúl Lino (atr., séc. 20)-.

CRONOLOGIA

Séc. 20 - construção do edifício, atribuível a Raúl Lino.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS



MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

EM ESTUDO.

AUTOR E DATA

Cecília Matias 2001

ATUALIZAÇÃO

SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011. [citado 11 de julho de 2011]. Disponível na World Wide Web: <URL: <http://www.monumentos.pt/>>.

CASA DOS PINTORES

Portugal, Leiria, Leiria, Leiria

PT021009120099

Arquitetura residencial, vernácula. Casa corrente de três pisos. A fachada principal, muito estreita, aberta no 1º e 2º pisos por porta e janela, respetivamente, colocadas a eixo e no 3º piso, é rasgada por uma porta colocada à esquerda, que abre para varanda de sacada, assente sobre mísulas, com guarda em balaustrada, sendo todos os elementos em madeira. No âmbito da intervenção o interior do edifício foi reestruturado, com ligação dos três pisos por uma escada central, de modo a tirar o máximo partido das suas dimensões, ocupando o rés-do-chão a receção, laboratório, instalação sanitária e arrumos, o primeiro piso duas salas de trabalho e o segundo de uma sala de trabalho, outra de reuniões e ligação com a varanda.

Código PDM 16-29

Categoria III

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

Planta longitudinal de acentuada verticalidade, de 3 pisos, formando gaveto; cobertura em telhados de 3 águas com remates em beiral saliente, elevando-se no topo direito uma chaminé de forma prismática de grelhagem com aberturas retas em duas das faces. Fachadas rebocadas e pintadas de branco. Fachada principal voltada a E., apresentando 2 frades nos cunhais; 1º piso rasgado por uma porta de moldura retangular com recorte no lintel; 2º piso com friso separador em cantaria, é aberto por uma janela retangular de 2 folhas, colocada a eixo da porta principal; 3º piso com varanda corrida em toda a extensão da fachada, com balaustrada em madeira, assente em quatro mísulas, também de madeira, e aberta por pequena porta colocada à esquerda da fachada. Fachadas laterais sem elementos divisores dos pisos, somente demarcados no primeiro por portas de moldura reta e nos pisos restantes por pequenas fenestrações que se abrem de forma irregular. INTERIOR: paredes rebocadas e pintadas de branco com estrutura interna sustentada com vigamento em ferro; os pisos apresentam espaços amplos, ligados entre si através de escadaria central de lanços retos em madeira com guarda em metal. O piso térreo tem a zona de laboratório, receção, instalações sanitárias e arrumos, e ainda uma pequena zona utilizada para exposições temporárias; o 2º piso tem instalada a área administrativa dividida em duas salas e o 3º piso apresenta igualmente duas salas onde funcionam o núcleo documental. Os pavimentos são em madeira e a estrutura do teto é composta por vigamento de asnas à vista.

ACESSOS

Rua Acácio Paiva, n.º 5 (antiga Travessa da Esperança); Rua Manuel António Rodrigues (antiga Rua da Esperança) *1; Largo de Paio Guterres (antigo Largo dos Banhos). WGS84 (graus decimais) lat.: 39.745409; long.: -8.807431

PROTEÇÃO

Incluído na Zona Especial de Proteção do Castelo de Leiria (v. PT021009120002) / Capela de São Pedro (v. PT021009120001)

GRAU

ENQUADRAMENTO

Urbano, adossado na fachada posterior. Encontra-se em pleno Centro Histórico (v. PT021009120098), na antiga judiaria, no encontro de eixos tão importantes como a Rua Direita ou Rua Barão de Viamonte, o Largo da Sé, o Largo Paio Guterres, a Rua da Misericórdia, onde se encontra a Igreja (v. PT021009120044) e o edifício do que foi o hospital, construídos sobre a antiga Sinagoga. No largo Paio Guterres existe uma casa cuja fachada lateral voltada à rua Acácio Paiva, tem no embasamento uma inscrição em letra capital quadrada do séc. 17 *2.

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR**UTILIZAÇÃO INICIAL**

Residencial: casa

UTILIZAÇÃO ATUAL

Político-administrativo: gabinete de arqueologia municipal

PROPRIEDADE

Pública: municipal

AFETAÇÃO

Sem afetação

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 17 / 18 (conjetural) / 21

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

Desconhecido.

CRONOLOGIA

1142 - primeiro foral de Leiria; 1195 - novo foral confirmado por D. Afonso II em 1217; 1510 - foral novo; na cartografia medieval da cidade de Leiria (séc. 15) já aparece a representação da casa, que Afonso ZÚQUETE refere como já existente; séc. 17 / 18 - provável construção do atual edifício; séc. 19 - adquirido pela família Duarte; séc. 20, inícios - o primeiro piso teve diversas ocupações, nomeadamente uma barbearia, uma taberna e uma mercearia; 1931, 5 junho - José Luís Duarte vende a sua parte da casa a sua irmã Celeste Rodrigues Duarte; 1979 - com a morte de Celeste Duarte a casa passa para o seu sobrinho; 2003 - os proprietários vendem o edifício, pelo valor de 50 mil euros, à Câmara Municipal de Leiria que pretende aí instalar o Gabinete de Arqueologia de Leiria; dezembro - elaboração da Carta de Risco do imóvel pela DGEMN; 2006 - o IPPAR aprova o projeto de requalificação do imóvel; 2008 - conclusão das obras de recuperação do espaço *3.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

Edifício de estética retilínea, de grande verticalidade. A implantação das fachadas laterais é irregular, apresentando uma linha côncava na fachada direita e convexa na esquerda. No interior o teto apresenta-se como um barco invertido de vigamento e asnas à vista.

DADOS TÉCNICOS

Sistema estrutural de paredes portantes.

MATERIAIS

Adobe, madeira, cantaria, telha, vidro; ferro.

BIBLIOGRAFIA

CABRAL, João, Anais do Município de Leiria, vol. III, 2ª ed., Leiria, 1993; ZÚQUETE, Afonso, Monografia de Leiria : a Cidade e o Concelho - 1950,

Leiria, 2003; <http://www.cm-leiria.pt> (27 de Março de 2009).

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID, Carta de Risco; CMLeiria

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID, Carta de Risco; CMLeiria

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

IHRU: DGEMN/DSID, Carta de Risco; CMLeiria

INTERVENÇÃO REALIZADA

PROPRIETÁRIO: séc. 20 - abertura de vãos interiores, substituição de pavimento; DGEMN: 2003 - levantamento e elaboração da Carta de Risco do imóvel; CML: 2005 / 2008 - obras gerais de reabilitação e recuperação; adaptação a novo uso - Centro de Arqueologia.

OBSERVAÇÕES

*1 - passou a ser chamada de travessa da Esperança em 18.12.1887, sendo antes conhecida por travessa do Forno; em 1921, 29.12 chama-se travessa dos Banhos e em 1963 até à atualidade é designada por rua Acácio Paiva; a Rua Manuel António Rodrigues passou a ter esta designação em 29.12.1921, tendo sido também conhecida por rua da Esperança e travessa da Clemência. *2 - trata-se da inscrição indicativa da altura das águas da cheia de 21 de Dezembro, dia de São Tomé, de 1600, cuja leitura reconstituída e modernizada é a seguinte: [2]1 DEZEMBRO DE 1600 DEU POR AQUI A ESPANTOSA CH[EIA]. Do espólio das intervenções arqueológicas efetuadas durante a reconstrução do edifício foram encontradas uma lápide funerária contemporânea da construção da casa, algumas moedas e outros artefactos de menor importância datáveis do séc. 20. *3 - a designação Casa dos Pintores tem a ver com a frequência que este edifício é procurado e retratado por artistas, tanto locais como visitantes; algumas representações desta casa foram feitas por Raúl Lino.

AUTOR E DATA

Cecília Matias e Nuno Vale 2003 / Cecília Matias 2009

ATUALIZAÇÃO

SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011. [citado 11 de julho de 2011]. Disponível na World Wide Web: <URL: <http://www.monumentos.pt/>>.

EDIFÍCIO SEISCENTISTA NO LARGO DA SÉ

Leiria, Leiria

PT021009120136

Arquitetura residencial, seiscentista. Casa abastada.

Código PDM 16-28

Categoria III



CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Largo da Sé, nº 14 - 16; Rua Barão de Viamonte (antiga Rua Direita); Rua Eça de Queirós

PROTEÇÃO

Incluído na Zona Especial de Proteção do Castelo (v. PT021009120002)

GRAU

6

ENQUADRAMENTO

Urbano, isolado, formando quarteirão. Ergue-se frente à fachada principal da Sé (v. PT021009120031), e dela separada pelo largo.

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

Residencial: casa abastada

UTILIZAÇÃO ATUAL

Devoluto

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 17 / 18 / 20

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

Desconhecido.

CRONOLOGIA

Séc. 17 - construção de um primeiro edifício; séc. 18 - reconstrução do edifício; séc. 19 - obras de remodelação; séc. 20 - sucessivas reconstruções e acrescentos ao edifício.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

Casa do séc. 17 de grande imponência, confrontando-se com o edifício da Sé.

DADOS TÉCNICOS

Sistema estrutural de paredes portantes.

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA



DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

EM ESTUDO.

AUTOR E DATA

Cecília Matias 2004

ATUALIZAÇÃO

SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011. [citado 11 de julho de 2011]. Disponível na World Wide Web: <URL: <http://www.monumentos.pt/>>.

CASA ONDE NASCEU ACÁCIO DE PAIVA / ANTIGA FARMÁCIA PAIVA

PT021009120032

Leiria, Leiria

Arquitetura residencial e comercial, oitocentista. Casa abastada com loja, evoluindo em três pisos, com fachada revestida a azulejos.

Código PDM 16-27

Categoria III



CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

Planta retangular, massa simples articulada na verticalidade, cobertura em telhado diferenciado de 2 águas e mansarda. Fachada delimitada por cunhais de cantaria, em empena reta de cornija saliente sobrepujada por mansarda em empena angular. 1º piso: sobre fundo de azulejos estampilhados, abrem-se 3 portas de verga em arco quebrado debruadas por cercadura de azulejos com motivos espiralados que se prolongam pelas ilhargas; ladeiam a porta central painéis representativos de Galeno (lado esquerdo) e Hipócrates (lado direito), as portas laterais são flanqueadas por albarradas encimadas por anjos que seguram faixa que pende sobre os arcos com a legenda: PHARMACIA DE LEONARDO DA GUARDA E PAIVA. 2º e 3º pisos e mansarda revestidos a azulejos de estampilha com cercadura, sendo o 2º piso aberto por 3 janelas de verga em arco quebrado com varanda de sacada corrida em balaustrada de ferro fundido e o 3º piso e mansarda com idêntico revestimento azulejar, abertos respetivamente por 3 e por 1 janelas de igual feição com parapeito.



ACESSOS

Largo da Sé, Rua da Vitória, nºs 7, 8 e 9. WGS84 (graus decimais) lat.: 39.745765; long.: -8.807310

PROTEÇÃO

Incluído na Zona Especial de Proteção do Castelo de Leiria (v. PT02100912002) / Capela de São Pedro (v. PT02100912001)



GRAU

2

ENQUADRAMENTO

Urbano, flanqueado por 2 edifícios, situa-se voltado a E. frente à Sé (v. PT02100912031).

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

Sobre a pilastra do lado esquerdo, lápide de mármore com a inscrição: ACÁCIO DE PAIVA / ALTISSIMO LÍRICO / E O MAIOR HVMO- / RISTA DA POESIA / PORTVGUESA / NASCEU NESTA CASA / A 14-4-1863 / +. EM SVA CASA DO OLIVAL / A 22-11-1944



UTILIZAÇÃO INICIAL

Residencial: casa / Comercial: farmácia

UTILIZAÇÃO ATUAL

Residencial: casa / Comercial: restaurante e bar / escritório

PROPRIEDADE

Privada

AFETAÇÃO

Sem afetação

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 19

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

PINTOR DE AZULEJO: Fábrica Viúva Lamego (séc. 19).

CRONOLOGIA

Séc. 19 - o proprietário e técnico era José de Paiva Cardoso, natural de Figueiredo de Alva, filho de Luís de Paiva e de Eufémia da Guarda e Paiva, que, concluídos os estudos, montou farmácia em Leiria, onde casou com D. Leopoldina Amélia Carolina Teles; no mesmo prédio formou o seu lar e lá nasceram os seus filhos, entre os quais Acácio, o qual, diplomado em Farmácia pela Escola Politécnica do Porto, nunca chegou a exercer, nem sequer na farmácia dos pais, seguindo a carreira de funcionário das Alfândegas; pintura dos azulejos na Fábrica Viúva Lamego.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

Os azulejos a azul e branco do 1º piso incluem motivos neoclássicos e composições historiadas enquanto nos pisos superiores sublinham um tratamento neogótico dos vãos.

DADOS TÉCNICOS

Sistema estrutural de paredes portantes.

MATERIAIS

Estrutura de alvenaria e cantaria, telha; azulejos, ferro fundido.

BIBLIOGRAFIA

Alerta, Leiria, Ed. Do Agrupamento nº 127 do Corpo Nacional de Escutas; COSTA, Lucília Verdelho da, Leiria, col. Cidades e Vilas de Portugal, Lisboa, 1989.

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

Lurdes Perdigão 1999

ATUALIZAÇÃO

EDIFÍCIO FARIA / EDIFÍCIO GARAGE

Portugal, Leiria, Leiria, Leiria

PT021009120051

Arquitetura residencial e arquitetura comercial, Arte Nova. Edifício multifamiliar e comercial de três pisos, cuja utilização se manteve, até meados do séc. 20, para a função que foi construído. 1º e 2º andares destinados a habitação, r/c ocupado por uma padaria e o anexo para garagem.

Código PDM 16-20

Categoria III



CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

Edifício de planta retangular, com 3 pisos, coberturas diferenciadas em telhado de 4 águas e terraços, com caleiras e tubos de queda em zinco pintado e apresentando 4 chaminés; adossados ao edifício principal, encontram-se dois corpos, de altura inferior; um cuja planta acompanha a do corpo principal em forma e orientação, com 2 pisos e cobertura em terraço (tendo pequenos compartimentos construídos sobre o terraço), outro de planta quadrangular, de um só piso, com cobertura em terraço, corresponde a uma garagem. O corpo principal apresenta embasamento duplo em pedra trabalhada; nas fachadas principal a SO. o e lateral esquerda a SE., o 1.º piso encontra-se revestido a silhares de pedra até ao topo do balcão do 2.º piso. No corpo principal, a fachada SO. apresenta 3 panos delimitados por pilastras, em cujo topo existe uma moldura; o 1.º piso apresenta no pano central uma janela dividida em 3 partes por 2 pilastras, moldura de cantaria trabalhada fechando em arco com forma de asa de cesto e com decoração em motivos florais; de cada lado desta janela, abrem-se 2 portas com 2 degraus, ombreira de cantaria lisa e lintel trabalhado e decoração em padrões florais; o 2.º piso apresenta uma janela de sacada dividida em 3 partes por 2 pilastras, com estore de caixa exterior; à frente desta janela existe uma varanda em ferro forjado e dois pilares em cantaria trabalhada com decoração de motivos florais e apresentando no topo uma voluta. Por baixo da varanda há um apoio em forma de águia de asas abertas, cujas garras assentam sobre o fecho do arco da janela do 1.º piso, ladeadas por um "bouquet" de flores. O remate das janelas é constituído por entablamento com azulejo, ladeado por capitel das pilastras que delimitam o pano central com decoração em motivos florais. Assentes nos silhares de pedra que reveste o 1.º piso da fachada, e numa moldura, encontram-se 2 janelas de cada lado da janela de sacada, com caixilharia de madeira e vidro simples, moldura em cantaria trabalhada com arco em forma de asa de cesto, com fecho. O 3.º piso, em cujo pano central ladeado por duas pilastras com capitel decorado com anjos, se situa uma janela com guarda de ferro forjado, ladeada por decoração floral que faz parte da moldura da janela. Encimando a guarda de ferro, observa-se um círculo que circunda a parte superior da janela, estando ladeado por silhares de pedra. A chave da moldura atravessa este círculo prolongando-se até um muro saliente e decorado. Entre uma moldura saliente e a cornija de remate do edifício existe um muro, em todo a fachada principal, silhares de azulejo. Sobre a cornija, um frontão curvo é



ladeado por duas estelas com decoração floral. Nos panos laterais 2 janelas com moldura retangular em cantaria, com pequena guarda de ferro forjado, caixilharia em madeira, com bandeira e vidro simples. Ambas as janelas são encimadas por cornija. A fachada lateral esquerda é caracterizada por 5 panos, divididos por pilastras com capitel decorado com anjos. O 1º piso do pano central, apresenta uma porta com 2 degraus, em arco com bandeira em ferro forjado, sendo que a decoração floral em volta lhe confere a forma de uma ferradura, com chave que se prolonga além da moldura. A ladear esta porta existem 2 janelas com características semelhantes à janela do 1º piso da fachada a SO.. Nos panos das extremidades da fachada SE. existem 2 portas, sendo a da esquerda semelhante à da direita do 1º piso da fachada principal e a da direita semelhante à da esquerda do 1º piso da fachada principal. O pano central do 2º piso é rasgado por uma janela, com moldura retangular em cantaria, decoração com motivos florais e geométricos, formando um arco em forma de asa de cesto sob a padieira; ladeando esta janela, rasgam-se 2 janelas de sacada geminadas, rematadas com frontão, com uma varanda em ferro forjado; nos panos das extremidades da fachada SE. existem duas janelas semelhantes às do 2º piso na fachada principal. No 3º piso, pano central, abre-se um janelão geminado, com guardas de ferro forjado e encimado por cornija, ladeado por 2 janelas geminadas e 2 simples nos panos das extremidades. Tal como na fachada principal, entre uma moldura saliente e a cornija existe um friso de azulejo; rematando as pilastras que dividem os panos existem alternadamente, estelas com a decoração já antes referida, e bolas. Da fachada lateral direita do corpo principal apenas é visível o último piso dada a existência de outros corpos adossados; esta fachada, revestida com estuque de cor branca, apresenta quatro portas retangulares de cantaria lisa que abrem para o terraço do corpo à direita. Este segundo corpo, sobre o terraço, apresenta uma chaminé e três pequenas construções quadrangulares com janelas. A fachada principal deste corpo apresenta como embasamento, ladeando o portão, dois silhares em pedra com decoração geométrica; o portão em madeira trabalhada tem à volta uma moldura em pedra também decorada com arco em forma de asa de cesto com extremidades em voluta, ladeada por "bouquet" de flores; ligados ao arco da porta, sobre este, 3 modilhões suportam a viga que está sob a balaustrada cega. No 2º piso, sobre a balaustrada cega, existe uma janela dividida em 3 partes por 2 pilastras, moldura de cantaria simples, estores com caixa exterior; sobre este conjunto eleva-se uma nova balaustrada, semelhante à anterior. A fachada lateral direita deste corpo, no 2.º piso, apresenta uma marquise em toda a extensão, em que divisórias em pedra lhe confere quatro partes semelhantes, sendo que a caixilharias são em ferro, vidros lisos, simples e pequenos, com excepção de algumas secções que, renovadas, apresentam caixilharia em alumínio e vidros maiores. A encimar esta fachada, no terraço, em toda a extensão, uma guarda em ferro forjado. O 1.º piso desta fachada é apenas visível no final do 3.º corpo quadrangular e deixa ver um portão com arco em forma de asa de cesto, feito em tijolo burro. O 3.º corpo apresenta, na fachada principal, um portão em ferro com 3 portas e uma bandeira. As ombreiras do portão, ao nível do embasamento, são almofadadas e terminam num painel com decoração floral que encima todo o portão. De ambos os lados deste, rasgam-se 2 janelões com decoração geométrica em volta, caixilharia em ferro, ausência de vidro, substituído por tábuas de madeira. Estendendo-se a toda a fachada existe um friso simples sobre o qual está uma guarda em ferro forjado e, na direcção do portão, um campo onde figura a palavra "GARAGE". A



fachada lateral direita não tem aberturas. A fachada posterior deste corpo ostenta uma abertura com arco abatido e portão em ferro. INTERIOR: a área habitacional do 2.º piso tem acesso pela porta nº 7 da fachada lateral esquerda, abrindo para um pequeno vestíbulo com paredes apresentando silhares de azulejo e pavimento em mosaicos policromos decorados de motivos florais e geométricos; uma escadaria de madeira dá acesso ao 2.º piso; no topo das escadas existe um pequeno patamar, a partir do qual se estende um corredor, onde se situa à sua direita uma porta dupla de madeira, de entrada para as antigas acomodações do proprietário e família. Um longo corredor segue até uma sala da fachada principal do edifício; a porta do lado esquerdo deste corredor abre para a cozinha, marquise (que dá para o terraço, cobertura da "Garage") e uma pequena instalação sanitária; a 2ª. porta, à esquerda, dá para uma pequena sala que por sua vez dá para outra sala maior sita a SO. da marquise; entre as duas salas existe um quarto com janela virada para o Lg. 5 de Outubro; ao lado deste quarto, encontra-se a sala para onde dá o corredor; à direita deste, a 1ª. porta abre para um quarto (que tem uma outra entrada, independente, através de uma porta que liga ao 1.º corredor referido), a 2ª. para uma sala e a 3ª. para um quarto. Ao lado deste apartamento, existe um outro semelhante, e no 3.º piso, outros dois igualmente semelhantes.



ACESSOS

Largo Cinco de Outubro de 1910, n.º 53 e 54; Largo Cónego Maia, n.º 6 e 7; Avenida Heróis de Angola. WGS84 (graus decimais) lat.: 39.745583; long.: -88055797



PROTEÇÃO

Proposto como imóvel de Valor Concelhio pelo PDM de Leiria, DR 204 de 4 de Setembro de 1995

GRAU

2

ENQUADRAMENTO

Urbano, adossado. Situa-se no centro da cidade, próximo do Jardim Luís de Camões (v. PT021009120151) e do edifício do antigo Paço Episcopal (v. PT021009120072).



DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

AZULEJO: (corpo principal, fachada SO., entablamento das janelas) friso de azulejos policromo, pintados a azul e amarelo sobre fundo branco, composição de motivos zoomórficos; (friso entre moldura e a cornija de remate do edifício, nas fachadas principal e lateral esquerda do corpo principal) silhares de azulejo policromo pintados a verde e cor-de-rosa sobre fundo branco, composição de motivos florais.

UTILIZAÇÃO INICIAL

Residencial: edifício / Comercial: padaria

UTILIZAÇÃO ATUAL

Residencial: edifício / Comercial: lojas



PROPRIEDADE

Privada: pessoa coletiva

AFETAÇÃO

Sem afetação

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 20 / 21

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

CONSTRUTOR: Augusto Romão (séc. 20).

CRONOLOGIA

1907 - 1908 - início da construção do edifício, propriedade de Joaquim Nunes Sequeira, avô do atual proprietário; instalação de uma padaria no primeiro piso, com casa de fornos a lenha para produção do pão; a "Garage" foi construída não para guardar automóveis comuns mas automóveis de competição pertencentes a Joaquim Nunes Sequeira; séc. 20, década de 30 - a padaria deixou de funcionar como unidade industrial de fabrico de pão, passando a mero posto de venda, até aos anos 90 do século 20; 1995, 04 setembro - o edifício surge proposto como Valor Concelhio pelo PDM de Leiria, DR n.º 204; 2007 - início da demolição de todo o interior originando uma adulteração espacial; 2007 - 2009 - obras gerais de construção interior, obras de adaptação a novos usos; construção de novos corpos.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

Cantarias, caixilharias e outros pormenores ricamente trabalhadas em estilo Arte Nova; Padaria no 1.º piso, com fabrico próprio em fornos a lenha. As instalações da padaria possuem ainda toda a maquinaria inicial.(2002). Na cozinha os armários são embutidos nas paredes.

DADOS TÉCNICOS

Sistema estrutural de paredes portantes.

MATERIAIS

Pedra: calcário; cerâmica: telha marselha, azulejo industrial; estuque; ferro forjado, zinco pintado; madeira pintada; Vidro simples; Prod. Sintéticos: PVC (estores).

BIBLIOGRAFIA

AAVV (Coord. Prof. Arq.o Manuel Cabral TELES), Plano de Pormenor, Salvaguarda e Reabilitação do Centro Histórico da Cidade de Leiria. Fichas de Caracterização dos Lotes, conjunto 7, quarto 68, lote 10, (policopiado), Porto, Julho 2001; COSTA, Lucília Verde Iho da, Ernesto Korrodi. 1889-1944. Arquitectura, ensino e restauro do Património, col. "Teoria da Arte", n.º 21, Lisboa, ed. Estampa, 1997, p. 285; Uma Construção Moderna, in "Leiria Ilustrada. Semanário Ilustrado, Litterario e Noticioso", Anno 4º, Lema, 27 de Agosto de 1908, nº 187.

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

CMLeiria: Departamento de Planeamento e Reabilitação Urbana

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID, SIPA

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

CMLeiria: Arquivo Histórico (Processo n.º 2896/79 (processo s/ licencianiento) /Inf. 1/96)

INTERVENÇÃO REALIZADA

PROPRIETÁRIO: 1979 - obras de reparação geral e pintura de rebocos; 2007 - obras de demolição geral dos interiores (em curso). 2009 - conclusão obras gerais de construção interior; obras de adaptação a novos usos; construção de novos corpos.

OBSERVAÇÕES

Exposição - Concurso "Património para o século XXI". * 1. A pedido do proprietário não foram tiradas fotografias ao interior do edifício (salvo de alguns pormenores), nem foi possível visitar a casa dos fornos.



Contudo, de acordo com o artigo publicado em 27 de Agosto de 1908 no jornal "Leiria Ilustrada", os fornos seriam construídos "(...) com alvenaria de tijolos refractários e circulares com 3 m de diâmetro cada um (...)". O portão com nº 54 era a entrada do armazém da lenha para os fornos de cozer o pão. *2. Por volta de 1910, Joaquim Nunes Sequeira mandou igualmente construir um edifício próximo com laivos de Arte Nova, (decoração com figuras zoomórficas, possivelmente 2 grifos), com a finalidade de ser um teatro, por conseguinte, seria o primeiro teatro de Leiria. Contudo, não há conhecimento de que aí tenha efectivamente funcionado um teatro, e antes de 1918 (data da sua morte) Joaquim Nunes Sequeira vendeu o edifício a um entreposto comercial que fez do edifício uma garagem, utilização que perdurou até há alguns anos atrás. Com a demolição da fábrica / padaria existente no r/c, perdeu-se um património único na região, que deveria de ter sido salvaguardado para memória futura.

AUTOR E DATA

Cecília Matias 2001 / Isabel Brás e Jaqueline Pereira 2002

ATUALIZAÇÃO

Cecília Matias 2009



SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitectónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011. [citado 11 de julho de 2011]. Disponível na World Wide Web: <URL: <http://www.monumentos.pt/>>.

JARDIM PÚBLICO DE LUÍS DE CAMÕES

PT021009120151

Leiria, Leiria

PATRIMÓNIO PAISAGISTICO

Jardim público de planta quadrangular.

Código PDM 16-PP3

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

Jardim de planta quadrangular, limitado por cerca de buxo com 4 entradas, situadas a N., S., E.; e O., sendo as de N. e S. demarcadas por 2 pilares em cantaria decorados, em cada uma, criando no seu encontro uma praça central com pavimento em calçada à portuguesa, decorada, na alameda principal (orientação N/S), com a rosa dos ventos e flores de lis; as entradas O. e E. são marcadas pela estátua do poeta Luís de Camões, confrontada por um lago e gruta artificial. A entrada S. tem, junto aos pilares uma placa em mármore identificando o local: "JARDIM LVIS DE CAMÕES"; na entrada N. um largo onde se ergue a estátua do Papa Paulo VI. Nos cantos NO. foram construídas instalações sanitárias públicas e a SO. o antigo café da esplanada foi transformado na Cervejaria Camões, que tem adossado o edifício do Turismo de Leiria. Contornando, pelo exterior, no sentido N./S., fronteiro à Praça Rodrigues Lobo, encontra-se a estátua do Pastor Peregrino, tendo no seu pedestal a seguinte inscrição: O . PASTOR / PEREGRINO / FIGVRA . PASTORIL / QVE . NOS . ROMAN / CES . BVCOLICOS . DE . / RODRIGVES LOBO / REPRESENTA . O / PROPRIO . POETA". Dentro do recinto todas as quadrículas, bem como todos os bancos são contornados por sebes de buxo aparadas; os canteiros existentes são igualmente delimitados por pequenos buxos e pontuados de plantas. No canto NO. um pequeno espelho de água, em cota inferior ao restante recinto, com acesso a toda a volta por escadaria de dois degraus.

ACESSOS

Largo Cinco de Outubro; Largo Paulo VI

PROTEÇÃO

Inexistente

GRAU

5

ENQUADRAMENTO

Implantado em pleno centro da cidade, o antigo "Rocio" de Leiria, o jardim situa-se na margem esquerda do rio Liz, que lhe fica a E., e circundado por via pública nos restantes lados. Do lado O. erguendo-se em toda a sua imponência, sobranceiro ao jardim, o Castelo de Leiria (v. PT021009120002); fronteiro situa-se o Antigo Banco de Portugal (v. PT021009120050) e o edifício no Lg. 5 de Outubro (v. PT021009120074); a N. o edifício Garage (v. PT021009120051) e a antiga Casa da Diocese (v. PT021009120072) e a S. a Fonte Luminosa e o edifício da Caixa Geral de Depósitos. Do lado oposto, na margem direita do rio levanta-se o antigo Hospital da Misericórdia, Hospital D. Manuel de Aguiar (v.

PT021009120071), o edifício de Assistência aos Tuberculosos (v.PT021009120093); avançando pelo antigo caramanchão, chega-se à Ponte do Bairro dos Anjos (v. PT02100912000156) que dá acesso ao Parque Municipal (v.PT021009120155).

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

Saindo da Praça a caminho do rio, encontra-se o antigo Rossio de D. Luís, um vasto espaço hoje ocupado pela Fonte Luminosa e pelo Jardim Luís de Camões. Era um dos locais por onde passeavam Amaro e o Cónego Dias. Subindo do Rossio para o rio encontrava-se o Marachão. "É um lugar recolhido, coberto de árvores antigas. Chamam-lhe a Alameda Velha". Neste lugar aprazível, olhando o rio que se arrasta entre margens que o comprimem, o viajante pode terminar a sua viagem, não sem que, pela última vez, olhe o castelo lá no alto e lembre as palavras de Teresa quando intercede para encontrar paróquia para o seu protegido Amaro: "Leiria? (...) Bem sei, é onde há umas ruínas?" (<http://www.rt-leiriafatima.pt/roteiros.php?lang=PT>)

UTILIZAÇÃO INICIAL

Recreativa: jardim público

UTILIZAÇÃO ATUAL

Recreativa: jardim público

PROPRIEDADE

Pública: municipal

AFETAÇÃO

Sem afetação

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 20

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

Escultor Anjos Teixeira (filho) (Estátua do Pastor Peregrino); João Charters de Almeida (Estátua de Paulo VI); Escultor Fernando Pereira Marques (Estátua de Luís de Camões)

CRONOLOGIA

1957 - Conclusão da execução da estátua do Pastor Peregrino, da autoria de Pedro Anjos Teixeira; 1968 - estátua do Papa Paulo VI, para evocar a sua passagem por Leiria em 1967; 1980 - inauguração da estátua de Luís de Camões, colocada a O..

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

O pavimento em calçada à portuguesa com apontamentos de flor do lis em várias das artérias e a praça central marcada por uma rosa dos ventos.

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

Ministério das Obras Públicas, Relatório da Atividade do Ministério nos anos de 1957 e 1958, 1º Volume, Lisboa, 1959; ZÚQUETE, Afonso, Monografia de Leiria, A Cidade e o Concelho - 1950, Leiria, 2003; BRÁS, Isabel, PINA, João, Caminhando pela Rota de Afonso Lopes Vieira, Leiria, 2003; <http://www.diarioleiria.pt/10090.htm>, 23/01/2006

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

CMLeiria: 2006 / 2007 - intervenção de fundo na zona do antigo Rossio com renovação dos pavimentos, valorização dos espaços plantados e instalação da nova iluminação e mobiliário urbano e rede de rega; remodelação da casa-de-banho pública e relocalizadas as esculturas visando a valorização urbana, paisagística e estética do Jardim Luís de Camões, Largo 5 de Outubro e Largo Papa Paulo VI.

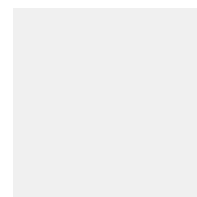
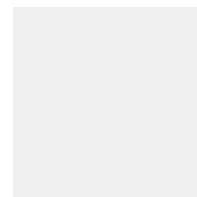
OBSERVAÇÕES

Está prevista uma intervenção para início de Março de 2006: "As obras de requalificação do 'Rossio de Leiria' arrancam em Março, numa intervenção do Programa LeiriaPolis, que visa a valorização urbana, paisagística e estética do Jardim Luís de Camões, Largo 5 de Outubro e Largo Papa Paulo VI. Com início no dia 1 de Março, estando prevista a sua conclusão em finais do mês de Setembro. (...) "procura-se garantir uma ligação adequada entre as diferentes realidades urbanas envolventes, num local de elevada particularidade funcional, biofísica e de memória coletiva". O objetivo é "devolver o Rossio ao peão, reforçar a sua atratividade e enobrecer o seu carácter". "Será promovida uma fruição renovada e intensa do espaço exterior, com um programa de utilização polivalente, associado ainda às comerciais e envolventes e à realização de eventos no seu interior", como concertos ou o festival gastronómico. Nesse sentido, está prevista a implementação de novos equipamentos, renovação dos pavimentos, valorização dos espaços plantados e instalação da nova iluminação e mobiliário urbano. "O resultado final", "será de grande simplicidade e contemporaneidade, sem forçar protagonismo de estilo, naturalmente datados". "A intervenção será sentida como uma grande ampliação do Jardim Luís de Camões, onde as linhas paralelas ao rio e na direção do Castelo marcam o desenho do espaço". O Jardim Luís de Camões passará a ser um "espaço-rótula" de todos os espaços públicos que incluem o Rossio, valorizando o eixo pedonal central que o atravessa. As características do Jardim vão manter-se, no que toca à forma e conteúdo arbóreo e arbustivo, e ao carácter social, como elemento estruturante para a rede de espaços públicos que integram o centro da cidade. Está prevista a intervenção ao nível da iluminação pública, rede de rega e mobiliário urbano. Será remodelada a casa de banho pública e relocalizadas as esculturas para pontos-chave da composição. O projecto irá salvaguardar as árvores, principais sebes talhadas e os elementos de água. Será ainda criada uma nova fonte, com uma localização simétrica ao tanque existente. O conjunto das fontes irá animar o jardim com alguns jogos de água, simples e dinâmicos. O Largo do Papa Paulo VI irá tornar-se numa "praça ajardinada", dando continuidade ao Jardim Luís de Camões e oferecendo um amplo espaço de circulação, onde se poderão realizar espetáculos ao ar livre e outros eventos. As formas dos canteiros, os alinhamentos de árvores e o desenho dos pavimentos vão reforçar a ligação visual ao Castelo. A zona será equipada com iluminação e mobiliário urbano, um quiosque, uma esplanada e uma nova banca de venda junto à Rodoviária". (in Diário de Leiria, 20 / 01 / 2006). Na obra prevista para a renovação dos pavimentos, espera-se que seja mantido o pavimento da alameda central no eixo N/S.

AUTOR E DATA

Cecília Matias 2006

ATUALIZAÇÃO



SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011. [citado 11 de julho de 2011]. Disponível na World Wide Web: <URL: <http://www.monumentos.pt/>>.

**PARQUE MUNICIPAL DE LEIRIA / JARDIM CORONEL JAIME FILIPE
DA FONSECA/ PARQUE DA CIDADE / MARACHÃO**

PT021009120155

Leiria, Leiria

Parque Municipal

Código PDM 16-6

Categoria III



CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

Planta longitudinal, delimitada a O. pelo rio Liz, a E. pela rua da Comissão da Iniciativa, a S. o largo Camilo Castelo Branco e N. pela Fonte Quente. O parque encontra-se implantado em terreno plano, tendo o lado E. pequeno declive. A fachada principal, a S., delimitada do largo por muro de alvenaria rebocado e pintado de branco, onde se rasga grande portão integrado em estrutura arquitetónica modernista. No interior do recinto pavimentado, bordejado ao longo de toda a alameda junto do rio por altos plátanos, tendo do lado oposto, várias recintos para jogos e parque infantil, divididos por sebes de buxo e gradeamento em rede. No lado E., junto ao campo de ténis, um jardim onde foram colocados algumas esculturas em bronze com a representação de animais que faziam parte das vivências do quotidiano das populações da região: Burro, Cão, Boi e os passarinhos. Nas duas faces laterais da base onde assenta cada uma das esculturas, um painel de azulejos, polícromo com um poema e desenhos alusivos ao animal.



ACESSOS

Largo Camilo Castelo Branco; Rua Comissão da Iniciativa. WGS84: 39°44'46.37"N.; 8°48'10.78"O.

PROTEÇÃO

Inexistente

GRAU

5

ENQUADRAMENTO

Urbano, destacado. Na margem direita do rio Liz tem a entrada principal no largo Camilo Castelo Branco, para onde desemboca a Ponte do Bairro dos Anjos (v. PT021009120156), uma das pontes de Leiria de faz a ligação entre as duas margens do rio. A E., na rua da Comissão da Iniciativa situa-se a Fonte dos Namorados (v. PT021009120022) que tem ao seu lado um edifício de interesse arquitetónico (v. PT021012090158). No topo N. a Ponte da Fonte Quente (v. PT021009120157), agora integrada na área do parque e a antiga Fonte Quente.



DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

CÃO: "O cão que faz ão ão ão, / é bom amigo como os que são! / É bom amigo, bom companheiro / é valente, fiel verdadeiro, / leal, serviçal, / e tem bom coração/ Quando vem de lá um gato, / e chega a casa é o cão / quem primeiro ladra prazenteiro / saltando e rindo contente, / e com os olhos a brilhar de amor, / - ora seja bem vindo / o meu senhor". BURRO:

" Cuidadosos/ os Burrinhos / vão andando / por caminhos. Vão andando / por estradas / sempre em longas / caminhadas. / Julga ainda / muita gente / que ele é pouco / inteligente. Dizem isso / mas deixá-lo! / Tem mais tino / que o cavalo". BOIS: "Os bois fortes e mansos, os boizinhos, / - leões com corações de passarinhos! / Os bois ! os grandes bois esses gigantes, / tão amigos, tão úteis, tão possantes! / Sem as suas fadigas e canseiras / não teriam florido as sementeiras! / Sem a sua força, sem a sua dor, não estava rindo a terra toda em flor." Concurso da Leiriapolis - Lena requalifica Parque da Cidade de Leiria - Permitir um maior relacionamento com a água, reforçar as condições de segurança e promover a continuidade do percurso marginal ciclo pedonal são alguns dos objetivos da obra que a Lena - Engenharia e Construções tem a cargo, tendo em vista a requalificação ambiental e reformulação do Parque da Cidade - Jardim Coronel Jaime Filipe da Fonseca. No valor aproximado de 1,8 milhões de euros, o concurso foi lançado pela Sociedade para o Desenvolvimento do Programa Polis em Leiria - Leiriapolis, que adiantou ao Ambienteonline que os trabalhos deverão estar concluídos no final de Outubro. No entanto, a abertura ao público do Parque da Cidade só deverá ocorrer durante o mês de Dezembro. De salientar que a reformulação do Parque, cujo projecto foi da autoria da Biodesign, torna possível o reperfilamento da Rua Comissão da Iniciativa, permitindo a sua interligação funcional e vivencial com o jardim. Segundo a Leiriapolis, a intervenção "assenta essencialmente na reformulação funcional de todo o espaço, privilegiando uma lógica de aproximação ao rio Lis, deambulação e estadia, conjugada com o estabelecimento da continuidade pedonal e ciclável dos percursos ao longo do rio". Esta reestruturação funcional tem reflexos ao nível da substituição de pavimentações, do equipamento e mobiliário urbano, das infraestruturas, da iluminação pública e da substituição e automatização dos sistemas de rega. Está ainda prevista a construção de dois edifícios para equipamentos de apoio às atividades lúdicas, recreativas e de restauração, integradas na reestruturação funcional e ambiental do jardim. Um deles irá albergar a ludoteca Afonso Lopes Vieira, uma cafetaria/bar e instalações sanitárias públicas. O outro servirá de apoio ao campo polidesportivo exterior, com balneários e um espaço de restauração, constituindo assim um interface de apoio à nova Praça da Fonte Quente. (in: <http://www.ambienteonline.pt/noticias/detalhes.php> - 24/01/2006)

UTILIZAÇÃO INICIAL

Recreativa: parque municipal

UTILIZAÇÃO ATUAL

Recreativa: parque municipal

PROPRIEDADE

Pública: municipal

AFETAÇÃO

Sem afetação

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 20

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

ARQUITETOS: Ernesto Korrodi, Camili Korrodi; ESCULTOR: Anjos Teixeira, filho; Biodesign (projecto de reformulação); Lena, Engenharia e Construções

CRONOLOGIA



1930 / 1935 - Projecto assinado pelos arquitetos Ernesto e Camilo Korrodi, do Parque Desportivo e de Recreio apresentado pela comissão do turismo de Leiria para construir na margem direita do rio Liz. Referência à construção de balneários, campo de ténis, campo de patinagem, piscina, lavadouro, cinema ar livre, campo coberto para crianças, wc's, arrecadações e estabelecimentos. Inclui projecto de construção de uma ponte em cimento armado sobre o rio Liz junto ao parque (DGARQ: PT- ADLRA-EKO/C/A/6/26/6/107); 1945 - colocação do grupo escultórico, "A Caminho da Cidade" de Anjos Teixeira (filho), assinalando o 4º. centenário da elevação de Leiria a cidade, oferecido por Dr. Francisco Cortés Pinto; data de outras esculturas, do mesmo autor, que se encontram no parque; 2005 - no âmbito do Programa Pólis, com projecto da Biodesign, foi feita uma reestruturação total do parque.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

Elementos escultóricos

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

ZÚQUETE, Afonso, Monografia de Leiria: A Cidade e o Concelho - 1959, Leiria, 2003; [http://www.ambienteonline.pt/noticias/detalhes.php, 24/01/2006](http://www.ambienteonline.pt/noticias/detalhes.php,24/01/2006)

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DGARQ: PT- ADLRA-EKO/C/A/6/26/6/107 - Parque da Cidade

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

CML: 2005 - Requalificação na margem direita do Lis, compreendendo a requalificação do jardim Coronel Jaime Filipe da Fonseca, a construção de um cais flutuante, a limpeza e desassoreamento do leito do rio; alteração total do espaço existente: demolição de estruturas construídas (casa regional; substituição do parque infantil; demolição do portão N., com ampliação do espaço até ao parque de estacionamento subterrâneo); integração da Fonte Quente na zona do parque.

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

Cecília Matias 2006

ATUALIZAÇÃO

SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011. [citado 11 de julho de 2011]. Disponível na World Wide Web: <URL: <http://www.monumentos.pt/>>.

VILA HORTÊNSIA / RESIDÊNCIA DA FAMÍLIA KORRODI

PT021009120068

Leiria, Leiria

Arquitetura residencial, eclética. Casa abastada de dois pisos e cave, com planta regular, composto por diversos volumes articulados com coberturas diferenciadas. Remate em beiral. Korrodi usou na sua residência particular um programa de habitação doméstica bastante tradicional e influenciado pela típica "casa portuguesa", utilizando formas simples, articulando pequenos volumes e beirados, usando muito poucos elementos decorativos (exceto nas molduras dos vãos), tendo utilizado igualmente o pequeno alpendre de entrada (há uma aproximação estilística com a obra de Raul Lino).



Código PDM 16-3

Categoria III

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

Edifício rodeado por um muro com gradeamento em ferro forjado, num amplo espaço ajardinado e pavimentado com calçada portuguesa, sendo composto por diversos volumes articulados, de dois pisos e cave, com coberturas diferenciadas, rematando em cornija e beiral bastante saliente, suportado por elementos curvilíneos em ferro. As fachadas são rebocadas e pintadas de branco com rodapé cinzento, circunscritas por colunas e cunhais, tendo os vãos caixilharia pintada de branco e verde e alguns no piso superior portadas. Nas diferentes fachadas o programa é semelhante, repetindo-se os vãos com janelas de verga ondulada decorada com concheado estilizado, varandins em cantaria curva e vazada e vãos retilíneos simples com portadas; por vezes as janelas surgem em grupos de três, sendo as laterais bastante estreitas, quase frestas; alguns vãos são sobrepostos por pequenos telheiros; as varandas e varandins em ferro forjado alternam os desenhos, uns com elementos curvilíneos e outros com elementos retilíneos; os corpos mostram na base pequenas aberturas para a cave. Numa fachada, ao centro, encontra-se um alpendre com beiral, quatro colunas de soco alto e capitel saliente, gradeamento em ferro forjado, persianas e remate ondulado, tendo acesso por escada simples em madeira. Uma outra entrada efetua-se por varanda de balaustrada com telheiro de beiral assente em duas colunas de capitéis decorados por malmequeres, com escada lateral de corrimão a terminar em ramo de malmequeres com caules curvilíneos. O conjunto integra ainda diversos anexos de um piso, com beiral, junto à piscina, destacando-se um com três arcos centrais e beiral alteado curvo de um lado, encimado por pombal de telhado de quatro águas com beiral e porta na fachada posterior, de cunhais em pedra saliente. INTERIOR: entrada por alpendre com arcos de volta inteira escavados nas paredes laterais e pavimento em ladrilho cerâmico de cercadura cinzenta, fundo vermelho e motivos decorativos florais vermelhos e pretos sobre fundo branco. As divisões e corredores apresentam pavimentos em madeira envernizada (tábua corrida), rebocados e pintados de branco, com portas, sobreportas, janelas, ombreiras, portadas, rodapés, remates de lambris e demarcação de arcos. Sala de estar com teto em estuque com grelha de madeira pintada



de beije, formando caixotões, e silhar de azulejos de figura avulsa, azuis e brancos, com rodapé e cercadura decorada com uma sucessão de arcadas e elementos florais e vegetalistas estilizados, tendo os mesmos azulejos a revestir o frontal da lareira de estrutura em mármore. Escadas e remate de corrimão em madeira envernizada; corredor com silhar de mármore, rosado com rodapé e friso cinzentos. Sala de estar com teto finamente trabalhado, com motivos florais estilizados e relevados, em linhas sinuosas que se entrecruzam e relacionam com elementos geometrizes. Outra sala apresenta o mesmo tipo de teto em estuque, com motivos florais estilizados e relevados, em linhas sinuosas. Sala com teto em "bouquets" curvilíneos e sucessões de malmequeres (que também se desenvolvem sobre as portas). Sala de jantar dividida por arco, com intradorso totalmente preenchido por uma sucessão de quadrados relevados interrompidos por estreitas faixas, tendo de um lado teto em estuque e grelha de madeira pintada de beije, formando caixotões irregulares, nalguns dos quais se inserem motivos florais relevados, e do outro um teto com caixotões totalmente decorados por elementos florais relevados; bancada e bacia com frontal em mármore e revestimento de azulejos de padrão esmaltados verdes, decorados com elementos florais. Cozinha com pavimento, silhar, bacia, lava-louça e tampo em mármore rosa com friso e rodapé cinzentos. Casa de banho com silhar e pavimento em cinzento, com rodapé e friso em preto. Quarto com mobiliário de madeira e teto em mansarda, demarcado com linhas relevadas pintadas de bege. Varanda com pavimento em tijoleira e silhar de azulejos de padrão azuis e brancos, com motivos florais e friso ondulado. Escada com corrimão pintado de beije, vazado em linhas retilíneas.

ACESSOS

Rua Capitão Mouzinho de Albuquerque, n.º 137. WGS84: 39°44' 54.65" N.; 8° 48' 22.80" O.

PROTEÇÃO

Inexistente

GRAU

2

ENQUADRAMENTO

Urbano, isolado, destacado da via pública por muro de alvenaria sobre o qual se eleva gradeamento em ferro intercalado por acrotérios. Rodeado por jardim onde se encontram algumas estruturas de lazer, nomeadamente um pombal. Fronteiro ergue-se o Mercado Municipal e do lado posterior, com vista para o Castelo (v. PT021009120002) e a antiga cidadela destacando-se o Museu de Imagem em Movimento (v. PT021009120153)

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

Fachadas rebocadas e pintadas de branco com rodapé cinzento, circunscritas por cantarias (elementos arquitetónicos, cornijas, colunas, cunhais, molduras de vãos). AZULEJO: silhar de azulejos de figura avulsa, azuis e brancos, com rodapé e cercadura com uma sucessão de arcadas e elementos florais e vegetalistas estilizados, em sala do piso térreo (os mesmos azulejos revestem o frontal da lareira); revestimento com azulejos de padrão esmaltados verdes, decorados com elementos florais (sala de jantar); silhar de azulejos de padrão azuis e brancos, com motivos florais e friso ondulado, em varanda; CERÂMICA: peças decorativas e utilitárias em cerâmica; ESTUQUE: tetos finamente trabalhados, com motivos florais estilizados e relevados, em linhas



sinuosas que se entrecruzam e relacionam com elementos geometrizes ou com "bouquets" curvilíneos e sucessões de florões; intradorso de arco totalmente preenchido com uma sucessão de quadrados relevados interrompidos por estreitas faixas; INSCRIÇÕES: "VILLA HORTÊNSIA" (num arco de cantaria, entre elementos decorativos florais e vegetalistas, sobre um pequeno portão); " ERNESTO KORRODI / ARQUITETO" (placa de mármore colocada no muro frontal); "Comemoração do restauro da / Villa Hortênsia / 100 anos após a realização / do seu projecto por / Ernesto Korrodi" (painel de azulejos); LADRILHO CERÂMICO: pavimento de alpendre com cercadura cinzenta, fundo vermelho e motivos decorativos florais vermelhos e pretos sobre fundo branco; MARCENARIA: portas, janelas e portadas exteriores pintadas de branco e verde escuro; pavimentos envernizados (tábua corrida), assim como escadas, remates de corrimão; portas, portadas, janelas, sobreportas, ombreiras, rodapés, remates de lambris, demarcação de arcos e corrimão pintados de bege; teto de sala no piso térreo, em estuque com grelha de madeira pintada de bege, formando caixotões; outro teto do mesmo género forma caixotões irregulares, nalguns dos quais se inserem motivos florais relevados; teto em caixotões totalmente decorados por elementos florais relevados; teto de quarto em mansarda, demarcado com linhas relevadas; MÁRMORE: estrutura de lareira em sala do piso térreo; silhar de corredor, rosado com rodapé e friso cinzentos; pavimento, silhar, bacia, lava-louça e tampo de cozinha; silhar e pavimento de wc, em cinzento, demarcados em preto; METAL: varandas e varandins em ferro forjado, finamente trabalhado em rendilhados curvilíneos; proteção de lareira rendilhado em ferro forjado; MOBILIÁRIO: estante com portas de vidro (sala do piso térreo); mesas, cadeiras, aparadores, louceiros, cómodas e cama em madeira; camas de ferro; sofás e cadeirões.



UTILIZAÇÃO INICIAL

Residencial: casa abastada

UTILIZAÇÃO ATUAL

Residencial: casa abastada

PROPRIEDADE

Privada: pessoa singular

AFETAÇÃO

Sem afetação

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 20

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

ARQUITECTOS: Carlos Serrano (1999-2001); Ernesto Korrodi (1905-1910); Paulo Costa Pereira (1999-2001).

CRONOLOGIA

1905 - 1910 - construção do edifício, conforme projeto de Ernesto Korrodi; 1923 - Korrodi solicitou uma licença para um projecto de elevação da fachada e construção de um atelier anexo à residência (este não chegou a ser construído); 1928 - Korrodi solicitou licença para construção de uma vedação de alvenaria e ferro ao longo da Rua Mouzinho de Albuquerque *2; 1937 - foi solicitada uma licença para substituir a cobertura da adega; 1945 - 1946 - obras de grande envergadura *3; 1947 - obras no 1.º andar do lado Norte *4; alguns anos depois a casa deixou de ser cor-de-rosa velho com portadas castanhas e passou a ser branca com portadas verdes; 1954 - abertura de um portão



no muro para acesso a automóveis; 1969 - intervenção no edifício *6; 1973 - construção dos prédios nºs 109 a 123 (com telha lusa preta, tendo possivelmente sido nessa altura que essa telha foi usada para o alpendre da porta de entrada); final da década de 80 - a casa fica desabitada; 1991 - morre Susana Korrodi e a casa passou para as três filhas; década de 90 - a casa é colocada à venda com a propriedade de 3900 m²; 1997 - foi desanexada uma parte do terreno com 1830 m², ficando a Vila Hortênsia com c. 2070 m²; 1997 - Miguel Korrodi Ritto, bisneto de Ernesto Korrodi, comprou a Vila Hortênsia; 1998 - foi escolhida a empresa Ferreira e Bárbara para efectuar os trabalhos de restauro; 1999 - 2001 - obras de restauro do edifício, conforme projeto de Carlos Serrano e Paulo Costa Pereira.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

Verifica-se na "Vila" a influência do estilo "cottage" inglês (nas volumetrias maiores e nas paredes-empena) e o conceito da casa-jardim.

DADOS TÉCNICOS

Sistema estrutural de paredes portantes.

MATERIAIS

Estrutura rebocada e pintada; pedra irregular (interior de muro de jardim); cantaria (elementos arquitetónicos, cornijas, colunas, cunhais, molduras de portas e janelas, degraus, banco de jardim, urna decorativa exterior, muro de jardim); granito (remate de muros de varanda); mármore (estrutura de lareira, silhar de cozinha, estrutura, bacia e tampo de cozinha, lava-louça, silhar e pavimento de wc, lajes junto a piscina); calçada portuguesa (pavimento de jardim); estuque pintado e relevado (teto); ferro forjado (varandas, varandins, gradeamento de janela inferior na escadaria interior, corrimão de escadaria interior e exterior, gradeamento de muros, portões, proteção de lareira); ferro fundido (mesa e cadeiras de jardim, cama); tijolo de burro (frontal de lareira); tijolo (urna de remate em telhado); tijoleira (pavimento de alpendre de anexo, pavimento de varanda); peças decorativas e utilitárias em cerâmica; ladrilho cerâmico (pavimento de alpendre); azulejo tradicional (silhar de sala, chaminé) e industrial (cozinha, painel em varanda); madeira (portas, janelas, portadas interiores e exteriores, pavimentos, rodapés, teto de quarto em mansarda, varandins, corrimão, escadarias, remate superior de corrimão, mobiliário, bancos de jardim, remate decorativo superior de alpendre); vidro simples (janelas) e temperado (janelas, portas) e temperado (janela de wc); tapetes (salas e quartos); resina acrílica pintada (beirais e remates); cobertura interior pintada e exterior em telha.

BIBLIOGRAFIA

COSTA, Lucília Verdelho da, Ernesto Korrodi 1889-1944, arquitetura, ensino e restauro do património, Lisboa, Editorial Estampa, 1997; ZÚQUETE, Afonso, Monografia de Leiria. A Cidade e o Concelho. 1950, Leiria, 2003.

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

CMLeiria: Arquivo Histórico Municipal (Processo nº 29 (mapa arq.), 1905-1910, Processo nº 16, 1911 (+ plantas))

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

CMLeiria: Arquivo Histórico Municipal (Processo nº 29, 1905-1910, Processo nº 16, 1911, nº 3111, 1972 (junto ao procº 2004), nº 1696,

2004)

INTERVENÇÃO REALIZADA

1921 - obras; 1945 / 1946 - colocação de vigas novas em parte do telhado, cozinha e casa de banho; 1960 - obras de remodelação no interior e exterior: pintura de paredes e portadas; década de 70 - obras de manutenção.

OBSERVAÇÕES

*1 - Situa-se junto do novo mercado e foi a casa de habitação de Ernesto Korrodi. Ernesto Korrodi nasceu em Zurique em 1870, tornou-se arquitecto e foi contratado no final do séc. 19 para leccionar em escolas técnicas portuguesas. Em 1894, foi transferido para a Escola Industrial de Leiria. Em 1901, casou-se com Quitéria Maia e ficam a residir na casa do Cónego Maia, junto à Sé. No início do século adquiriu uma propriedade no Arrabalde de São Tiago (R. Mouzinho de Albuquerque) e desenhou a Vila Hortênsia. Entretanto, criou uma oficina de cantaria na sua propriedade. Faleceu em Leiria em 1944. Para a sua própria casa desenhou a mobília da sala de jantar (destaca-se o aparador), funcional e simples, cuja decoração se resume aos motivos vegetalistas trabalhados na própria madeira. Mandou vir da Bélgica os azulejos dos painéis decorativos das paredes, de estilizações Arte Nova. Existia uma casa no local da Vila Hortênsia, o que é perceptível na cave pois algumas janelas de paredes interiores apresentam grades, o que prova que eram paredes exteriores da casa original (essa casa aparece na Planta da Cidade de Leiria de 1809); deveria ter cave e um piso. Korrodi aproveitou essa casa, ampliou-a para Sul e acrescentou-lhe um piso. *2 - Nessa altura só existia a entrada com a inscrição "Villa Hortênsia". A abertura de um portão para acesso a automóveis foi feita em 1954 (anteriormente fazia-se por um caminho que partia da zona do Pombal em direção a Nascente). *3 - Altura em que terá sido refeita a casa de banho do r/c, coberta a mármore. O corrimão da escada para o andar nobre era em gradeamento de ferro trabalhado e passou ao estado atual. *4 - Quando a neta Margarida Korrodi casou e para aí foi viver: estucar, forrar a papel, pintar, casa de banho, banheira. *5 - Por ocasião do casamento da neta Maria de Lurdes Korrodi; o tanque do jardim, com repuxo, foi suprimido para o respetivo banquete. Também foi retirada a grade da varanda coberta e construída uma escada de acesso ao jardim, em madeira pintada a branco. *6 - Casamento da bisneta Margarida: pintura de persianas, caiar a casa e a varanda. A escada de madeira e acesso ao jardim foi substituída por uma em alvenaria, coberta a mármore branco (substituída em 2002 por não se enquadrar com as cantarias da fachada Sul, em pedra calcária). Numa sala encontra-se, emoldurada, a Planta Geral dos terrenos pertencentes a Ernesto Korrodi, de Dezembro de 1919.

AUTOR E DATA

Ana Lemos (CMLLeiria) 2007

ATUALIZAÇÃO

Cecília Matias 2008

CASA DOS MAGISTRADOS

Leiria, Leiria

PT021009120144

Arquitetura residencial, do séc. 20. Casa dos Magistrados.

Código PDM 16-117

Categoria III



CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Avenida Marquês de Pombal. WGS84: 39°44'21.66"N. / 8°48'29.79"O.

PROTEÇÃO

Inexistente

GRAU

6

ENQUADRAMENTO

Urbano, destacado.

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

Residencial: casa de magistrados

UTILIZAÇÃO ATUAL

Residencial: casa de magistrados

PROPRIEDADE

Pública: estatal

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 20

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

CRONOLOGIA

1954 - data do projeto de construção.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

PT-ADLRA-EKO/C/A/6/26/6/48

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA



OBSERVAÇÕES

EM ESTUDO.

AUTOR E DATA

Sofia Diniz 2004

ATUALIZAÇÃO



SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011. [citado 11 de julho de 2011]. Disponível na World Wide Web: <URL: <http://www.monumentos.pt/>>.

HOTEL LIZ

Leiria, Leiria

PT021009120048

Arquitetura comercial e turística, oitocentista. Hotel de três pisos e planta regular, adossado lateralmente a outros edifícios. A fachada remata com platibanda.



Código PDM 16-94

Categoria IV

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

Edifício de planta retangular, composto por um corpo de três pisos, rematado por cornija e platibanda rendilhada com motivos curvilíneos entrelaçados (em frente, ao centro, encontram-se em grandes letras "HOTEL LIS"), sendo dividido em três panos. As fachadas são circunscritas por cunhais e dois frisos horizontais, sendo rebocadas e pintadas de branco, exceto o piso térreo do pano central e os panos laterais, na fachada principal, que se encontram revestidos por azulejos de padrão com motivos florais. Fachada principal voltada a Norte, cujo pano central é rasgado por seis janelas iguais de verga abatida, cada três ladeando a porta central envidraçada, de verga abatida com pedra de fecho e capitéis salientes, protegida por um toldo avançado em lona; nos dois pisos superiores encontram-se doze vãos em arco de volta inteira iguais, com guardas em ferro forjado, tendo ao centro quatro portas geminadas a abrir para duas varandas também em ferro forjado. Nos panos laterais encontram-se seis janelas iguais, de verga reta e guarda em ferro forjado, de cada lado, e no piso térreo um arco abatido com porta central ladeada por duas vitrinas do lado direito e uma janela de arco abatido do lado esquerdo. Fachada lateral esquerda com seis janelas desiguais de verga reta e uma porta ao centro, no segundo piso, que abre para um pequeno varandim semicircular em ferro forjado.



ACESSOS

Largo Alexandre Herculano, n.º 13 e 17; Rua João de Deus. WGS84: 39º 44' 34.55" N.; 8º 48' 22.16" O.

PROTEÇÃO

Inexistente *1

GRAU

3

ENQUADRAMENTO

Urbano, adossado à Igreja do Espírito Santo (v. PT021009120066) a O. e ladeado do lado E. pela Fonte das Três Bicas (v. PT021009120023); encontra-se num largo amplo, na margem esquerda do rio Lis. No passeio fronteiro, em calçada portuguesa, pode ler-se "GRANDE HOTEL LIZ".

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

Fachadas rebocadas e pintadas de branco, circunscritas por cantarias (molduras dos vãos, cornijas, cunhais, embasamentos, platibanda).



AZULEJO: revestimento das fachadas no piso térreo e corpos laterais com azulejos de padrão, decorados com florões estilizados, em azul acinzentado e branco; **MARCENARIA:** portas, portadas e janelas pintadas de branco, com ombreiras em azul acinzentado; **METAL:** varandins e guardas de janelas em ferro forjado, trabalhado e rendilhado em formas curvilíneas.

UTILIZAÇÃO INICIAL

Comercial e turística: hotel

UTILIZAÇÃO ATUAL

Devoluto

PROPRIEDADE

Privada: pessoa singular

AFETAÇÃO

Sem afetação

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 19 / 20

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

Desconhecido.

CRONOLOGIA

Séc. 19 - 20 - construção do edifício; séc. 20, anos 80 - o hotel fecha as portas ao público.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

O edifício segue a tipologia arquitetónica utilizada nos hotéis desta época, destacando-se em grande parte da fachada principal o seu revestimento com azulejos de padrão de motivo floral e um remate superior em platibanda de cantaria rendilhada.

DADOS TÉCNICOS

Sistema estrutural de paredes portantes.

MATERIAIS

Estrutura rebocada e pintada; cantaria (molduras das portas e janelas, cornijas, cunhais, embasamentos, platibanda); ferro fundido (pequeno portão do lado esquerdo); ferro forjado (varandins e proteções de janelas exteriores); azulejo industrial (revestimento das fachadas do piso térreo e corpos laterais); madeira (portas, janelas, portadas interiores, balcão e parede do fundo da receção, portas interiores, faixa de lambrim); vidro simples (janelas e portas); cobertura exterior em telha.

BIBLIOGRAFIA

CABRAL, João, Anais do Município de Leiria, volume III, Leiria, 2ª edição revista e aumentada, Edição da Câmara Municipal de Leiria, 1993; ZÚQUETE, Afonso, Monografia de Leiria. A Cidade e o Concelho. 1950, Leiria, 2003.

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

CMLeiria: Arquivo Histórico Municipal (Processo com plantas, 26/03/1908)

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID, SIPA

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

CMLeiria: Arquivo Histórico Municipal (processo de 26/03/1908)

INTERVENÇÃO REALIZADA



OBSERVAÇÕES

*1 - De acordo com informação e proposta da Câmara, encontra-se abrangido no Programa POLIS; em 1973, o hotel tinha mais de 20 hóspedes; não foi possível fotografar o interior do edifício por se encontrar em ruínas; o hotel seria constituído por cozinha, despensa, corredores, casa de jantar, 11 quartos, sala, quintal, casa e pátios.

AUTOR E DATA

Ana Lemos (CMLeiria) 2007

ATUALIZAÇÃO

Cecília Matias 2008



SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011. [citado 11 de julho de 2011]. Disponível na World Wide Web: <URL: <http://www.monumentos.pt/>>.



PENSÃO DE TOMAR / PENSÃO BEIRA RIO

PT021009120077

Leiria, Leiria

Arquitetura comercial e turística, eclética. Pensão de dois pisos, com planta regular, composta por dois volumes articulados, com águas-furtadas e cave, de coberturas diferenciadas, rematando em beiral. Tipologia próxima da "Casa Portuguesa".

Código PDM 16-76

Categoria IV



CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

Edifício com planta em "L" invertido, de dois pisos, com cave e águas-furtadas, coberturas diferenciadas e remate em beiral (com parte inferior pintada de verde e decorada com rosáceas em relevo). Fachadas rebocadas e pintadas de ocre, circunscritas por algumas pedras irregulares nos cunhais. No telhado do lado esquerdo encontra-se uma chaminé com beiral saliente. Num muro com beiral, do lado esquerdo, encontra-se um portal cego encimado por volutas, atrás do qual fica um corpo com telhado de duas águas. Do lado direito abre-se um pequeno portão em arco de volta inteira. O edifício principal é precedido, do lado esquerdo, por um jardim fechado por muro em pedras e gradeamento de ferro forjado. A fachada principal, orientada a Sul, apresenta dois óculos ovais, três janelas geminadas em arcos de volta inteira assentes em duas colunas cilíndricas com socos altos, duas janelas de guilhotina e porta vermelha encimada por telheiro; do lado esquerdo um arco de volta inteira dá acesso à cave (por cima, num anúncio publicitário lê-se "CAVE REGIONAL"). O corpo saliente, do lado direito, tem porta ao nível da rua, pintada de vermelho, de verga reta, bandeira em semi lua e fecho saliente, encimada por telheiro curvo (numa pedra sobre a porta, em letras pintadas lê-se "ALMOÇOS JANTARES" e no arco "PENSAO BEIRA RIO"). O espaço superior é revestido por azulejos de padrão com motivos florais. No topo abre-se uma trapeira, com duas janelas de guilhotina e pequenas janelas laterais. Duas pequenas aberturas dão para a cave. No ângulo direito encontra-se uma janela larga, em arco de volta inteira, que abre para uma pequena varanda com dois arcos apoiados em três colunas cilíndricas de socos e capitéis salientes. No lado direito abrem-se duas janelas desiguais de verga curva e no lado esquerdo estão uma janela e um óculo circular. O pavimento do pequeno jardim frontal é em tijoleira. Fachada lateral esquerda com porta de verga reta, óculo circular e duas pequenas janelas. Fachada lateral direita com porta e fresta no piso térreo; uma porta de verga reta encimada por relevos em flores e telheiro curvo abre-se para uma varanda de ferro forjado ladeada por janelas de verga curva. No 2º piso estão três pequenas janelas de verga curva, a central com um varandim em ferro forjado, duas janelas de verga curva e uma grande varanda fechada por caixilharia em madeira envidraçada, com grelhas em madeira na parte superior, dois arcos de volta inteira assentes em três colunas cilíndricas de soco alto e capitéis salientes. Fachada posterior com janela de verga reta, janela de verga abatida e pequena varanda térrea fechada por caixilharia em madeira envidraçada e grelhas em



madeira na parte superior, com colunas cilíndricas de soco alto e capitéis salientes; pequena abertura retangular ilumina a cave. INTERIOR: pavimento em ladrilho cerâmico decorado com florões, escadas em madeira, rodapés, portas e ombreiras pintadas de vermelho, e teto em madeira pintada. Adega com pavimento em tijoleira e paredes com reboco em relevo, pintadas de branco com barra inferior verde; grande chaminé revestida em tijolo.

ACESSOS

Rua de Tomar, nº 2 e 4. WGS84: 39º 44'36.21" N.; 8º48'15.03" O.

PROTEÇÃO

Inexistente

GRAU

3

ENQUADRAMENTO

Urbano, destacado, junto à margem direita do rio Lis, ao lado da Vala Real (v. PT021009120078); perto da Ponte Hintze Ribeiro (v. PT021009120176) por onde se atravessa o rio para a sua margem esquerda e do Moinho da Família Faria no ângulo oposto (v. PT021009120079).

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

Fachadas rebocadas e pintadas de ocre, circunscritas por cantarias (elementos arquitetónicos, molduras de vãos, cornijas, cunhais, embasamentos). AZULEJO: trecho de azulejos de padrão polícromos (castanho, branco e ocre), com estilizações de florões, a revestir a zona debaixo da janela das águas-furtadas frontal; LADRILHO CERÂMICO: pavimento da varanda de esquina e de pequeno hall, com florões estilizados, em vermelho e branco; MARCENARIA: portas pintadas de vermelho; janelas pintadas de branco; ombreiras pintadas de vermelho; escadas interiores; tetos pintados; METAL: varandim e varanda nas traseiras em ferro forjado rendilhado com motivos retilíneos.

UTILIZAÇÃO INICIAL

Comercial e turística: pensão

UTILIZAÇÃO ATUAL

Devoluto

PROPRIEDADE

Privada: pessoa singular

AFETAÇÃO

Sem afetação

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 20

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

Desconhecido.

CRONOLOGIA

Séc. 20 - construção do edifício.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

O edifício segue a tipologia arquitetónica usada nas pensões e casas de pasto da época, destacando-se a utilização de esguias colunas cilíndricas junto de três janelas geminadas, em varandas laterais e numa pequena varanda de esquina com arcos.



DADOS TÉCNICOS

Sistema estrutural de paredes portantes.

MATERIAIS

Estrutura rebocada e pintada; pedra (embasamentos, revestimento de muro frontal, colunas, cunhais); cantaria (elementos arquitetónicos, molduras de portas, janelas e óculos, cornijas, cunhais, embasamentos, colunas de três janelas geminadas frontais, colunas de varanda de esquina, colunas de varanda nas traseiras, degraus de acesso às traseiras); ferro fundido (portão, gradeamento do muro frontal, gradeamento de óculos); ferro forjado (decoração da porta principal, varandim e varanda nas traseiras); tijolo (garrafeira); tijolo decorativo vazado (muro separador do jardim frontal, parte superior dos muros das traseiras); tijoleira (pavimento do jardim frontal, escada para cave e pavimento de wc ao fundo, pavimento, rodapés e degraus da cave); ladrilho cerâmico (pavimento da varanda de esquina, pavimento do pequeno hall lateral); azulejo industrial (revestimento de parte da fachada sobre a porta principal); madeira (portas, janelas, estrutura de telheiro, escadas interiores, proteção de varanda nas traseiras, grelha); vidro simples (janelas e portas); cobertura exterior em telha.

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

CMLeiria: Arquivo Histórico Municipal (Processo nº 22)

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID; CMLeiria: Arquivo Histórico Municipal (Processo n.º 22, fotos 684-695)

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

CMLeiria: Arquivo Histórico Municipal (Processo nº 22)

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

1 - De acordo com informação e proposta da Câmara, encontra-se abrangido no Programa POLIS.

AUTOR E DATA

Ana Lemos (CMLeiria) 2007

ATUALIZAÇÃO

Cecília Matias 2008



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Leiria, Leiria

PT021009120069

Arquitetura financeira, Art Deco. Banco isolado, de dois pisos, com planta regular em gaveto e terraço superior.

Código PDM 16-71

Categoria IV



CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

Planta em hexágono irregular, com dois pisos de fachadas rebocadas e pintadas de cor-de-rosa, delimitadas por pilastras dobradas, rematando em embasamento e cornija salientes. A fachada principal encontra-se orientada a Oeste, na aresta de separação das fachadas laterais, com pano único rasgado por dois vãos com moldura de verga reta em cantaria encimada por pedra de fecho saliente. A porta de entrada é alta, com bandeira em ferro forjado verde, sendo sobreposta por varandim em ferro forjado. A fachada lateral esquerda, também de pano único, é rasgada no piso térreo por cinco vãos de moldura de verga reta em cantaria encimada por pedra de fecho saliente, sendo uma janela quadrangular, uma porta e três janelões, todos com gradeamento em ferro forjado verde de desenho retilíneo. Três deles são encimados por plataforma retangular saliente sobreposta por elemento decorativo concheado relevado. No 1º piso rasgam-se quatro vãos com verga reta em cantaria encimada por pedra de fecho saliente e ladeada por elementos decorativos relevados, com volutas e elementos caídos de tipo guirlanda. A janela do lado esquerdo é mais estreita e o espaço seguinte tem inscrito "BNU". A fachada lateral direita assemelha-se à esquerda mas, do lado direito tem um janelão. A fachada posterior segue o mesmo programa da principal, sendo quebrada em três panos, o do lado esquerdo rasgado por um vão em cada piso (no piso térreo com um óculo circular encimado por pedra de fecho saliente), o central com oito vãos, quatro em cada piso (vêem-se duas pequenas janelas da cave, gradeadas) e o do lado direito igual ao esquerdo mas, com mais um óculo no 1º piso. INTERIOR: amplo espaço de forma irregular, com grossas colunas cilíndricas revestidas a mármore, sendo dividido por um grande balcão em zona de espaço público e serviços, ambos diretamente iluminados por grandes janelões. A sala principal do piso térreo tem uma grande abertura central no teto com vista para o andar superior. O pavimento, silhar e balcão são em mármore (exceto na zona dos serviços, com alcatifa cinzenta). O acesso ao 1º andar efetua-se por uma escada com pavimento, silhar e corrimão em mármore (também com corrimão em latão). A iluminação deste andar é direta, exceto na parte central, que recebe luz pela clarabóia ao mesmo tempo que ilumina os corredores através de vidraças que limitam superiormente as divisórias dos gabinetes que têm iluminação direta ou através das bandeiras de todas as portas que dão para o corredor, assim como pelos caixilhos colocados entre elas. O espaço central está dividido por divisórias de madeira a meia altura, criando gabinetes, com chão em alcatifa cinzenta.



As restantes divisões têm pavimento de madeira envernizada. A escada de acesso ao sótão e terraço é em caracol, de madeira envernizada e corrimão curvilíneo em latão. O terraço é em lajes de betão e protegido em redor por grandes placas em ferro. A cave apresenta pavimento em mosaico e numa zona podem ver-se vestígios de um antigo convento (pavimento e arcos em pedra).

ACESSOS

Largo de Santana, n.º 14; Avenida Combatentes da Grande Guerra; Rua Dr. Correia Mateus; Rua João de Deus; Largo Goa, Damão e Diu. WGS84: 39°44'35.79" N.; 8°48'26.63" O.

PROTEÇÃO

Inexistente

GRAU

2

ENQUADRAMENTO

Urbano, isolado, destacado. Edifício em gaveto situado no lado oposto ao Jardim Luís de Camões, (v. PT021009120151) onde se levanta o Edifício do Turismo de Leiria (v. PT021009120179) e separados pelo largo Goa, Damão e Diu onde se destaca a Fonte Luminosa de Leiria com a representação escultórica da lenda dos rios Liz e Lena, de autoria do escultor Lagoa Henriques, e fronteiro ao Antigo Mercado de Sant'Ana (v. PT021009120011).

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

Fachadas rebocadas e pintadas de rosa, circunscritas por cantarias (molduras dos vãos, colunas, pilastras, cornijas, frisos, cunhais, embasamentos); MARCENARIA: separadores de gabinetes no 1º piso, pavimentos do 1º piso e escada em caracol em madeira envernizada; MÁRMORE: pavimentos, escadaria, silhares, colunas cilíndricas da sala principal do piso térreo, remates de varandins; METAL: corrimãos em latão; gradeamentos em ferro forjado (janelas, portas e óculos, varandim sobre a porta principal); placas de proteção no terraço em ferro.

UTILIZAÇÃO INICIAL

Financeira: banco

UTILIZAÇÃO ATUAL

Financeira: instituição financeira

PROPRIEDADE

Privada: pessoa singular

AFETAÇÃO

Sem afetação

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 20

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

ARQUITECTOS: Camilo Korrodi (1951); Manuel da Silva Lessa (1989-1993). ENGENHEIRO: José Theriaga (1929).

CRONOLOGIA

1924, 29 setembro - o Banco Ultramarino requereu o alinhamento do edifício da sua filial em Leiria; 1929, 17 julho - projeto de construção, da autoria do engenheiro José Theriaga; 1929 - 1932 - construção do edifício; 1932, 22 abril - atestado de habitabilidade; 1951, 15 junho - pedido de licença à Câmara para remodelações no edifício, executadas



pelo arquiteto Camilo Korrodi; segundo a Memória Descritiva do projeto, a conclusão do 1º andar seria para habitação do gerente, tendo sido construída uma escada para este andar; o andar da habitação integrava sala de estar, escritório, sala de jantar, cozinha, copa, dispensa, quartos e casa de banho; estava também previsto o aproveitamento do sótão para quarto de criadas e arrumações; 1989 - 1983 - período de intervenção com projeto do arquiteto Manuel da Silva Lessa.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

Na construção deste edifício houve uma grande preocupação em dotar todas as dependências com iluminação direta através de diversas janelas e, no caso de divisões centrais, utilizando um corredor que transmite luz para as salas precedentes através das bandeiras de todas as portas que dão para o corredor. A iluminação do 1º piso é toda direta, exceto na sala central que recebe luz pela clarabóia e que, simultaneamente, ilumina os corredores através de vidraças que limitam superiormente as divisórias daquela sala.

DADOS TÉCNICOS

Sistema estrutural de paredes portantes.

MATERIAIS

Granito (estrutura, pavimento e arcos na cave); cantaria (molduras das portas, janelas e óculos circulares, demarcação de fachadas, colunas, pilastras, cornijas, frisos, cunhais, embasamentos e elementos arquitetónicos decorativos em relevo); mármore (interior: pavimento, escadarias, silhares, colunas cilíndricas, remates de varandins); mosaico (pavimento de corredores na cave); ferro forjado (gradeamento de janelas, portas e óculos do piso térreo e 1º piso, varandim sobre a porta principal, gradeamento das pequenas janelas da cave); latão (corrimãos); metal (colunas cilíndricas, mobiliário, separadores de madeira de gabinetes); ferro (placas de proteção no terraço); alumínio (janelas do 1º piso); madeira (mobiliário, separadores de gabinetes do 1º piso, pavimentos do 1º piso, escada em caracol); vidro simples (janelas, uma porta exterior, portas interiores); lajes de betão (pavimento de terraço e exterior de cúpula semiesférica); alcatifa cinzenta (zona dos serviços, no piso térreo e 1º piso).

BIBLIOGRAFIA

CABRAL, João, Anais do Município de Leiria, volume I, Leiria, 1993;
CABRAL, João, Anais do Município de Leiria, volume II, Leiria, 1993;
MARGARIDO, Ana Paula, Leiria. História e Morfologia Urbana, Leiria, 1988.

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

CMLeiria: Arquivo Histórico Municipal (Processo nº 43 (mapa arq.), finais da década de 1920, Projeto de 17/07/1929 (desenhos e plantas), Processo nº 68, Plantas)

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID; CMLeiria

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

CMLeiria: Arquivo Histórico Municipal (Processo nº 27 (8003 a 8049 / 8538 a 8626), 1929-30, Processo nº 68, 1951)

INTERVENÇÃO REALIZADA

PROPRIETÁRIO: 1951 - obras de remodelação: conclusão do 1º andar para habitação do gerente e construção de escada para esse andar; previsão de aproveitamento do sótão; remodelação completa na área



dos serviços de expediente e público, aumentando o espaço para os serviços e a linha de contacto com o público; modernização e valorização com o emprego de novos materiais nos acabamentos: mármore, blocos de vidro, madeiras exóticas e metais cromados; reparação e limpeza de cantarias no exterior; 1989 /1993 - obras gerais de remodelação do interior.

OBSERVAÇÕES

De acordo com informação e proposta da Câmara. Encontra-se abrangido no Programa POLIS. Na área da antiga cerca de Santa Ana e do convento implantou-se o B.N.U.. Embora em 1924 (data do requerimento dirigido à Câmara e no qual consta o pedido de autorização) comecem as negociações entre a Câmara e o B.N.U., só no final da década é que a obra foi iniciada. Este edifício aparece assinalado na planta da cidade de Leiria de 1938. O edifício ocupou uma parte da área onde se situava o Teatro D. Maria Pia. No subsolo encontram-se vestígios de um antigo convento.

AUTOR E DATA

Cecília Matias 2001 / Ana Lemos (CMLeiria) 2007

ATUALIZAÇÃO

Cecília Matias 2008

SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011. [citado 11 de julho de 2011]. Disponível na World Wide Web: <URL: <http://www.monumentos.pt/>>.

PALACETE DO VISCONDE DA BARREIRA / PALACETE DO DR. GUERRA

Leiria, Leiria

PT021009120207

Arquitetura residencial, setecentista. Palácio

Código PDM 16-48

Categoria IV



CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

Planta retangular, irregular, composta pela articulação de diversos corpos de quatro pisos e coberturas diferenciadas em telhados e mansardas. Fachadas rebocadas e pintadas contornadas por alto embasamento em cantaria, à exceção do corpo a NO. totalmente revestido a azulejos; rasgadas por janelas de moldura retilínea, diferenciando-se as do segundo piso, na fachada principal, pela verga com friso recortado e contornado por pequena cornija. Fachada principal apresenta os dois vão dos portões que ladeavam o antigo palacete e no pano central do corpo principal o brasão dos Viscondes da Barreira, em pedra calcária da região.

ACESSOS

Largo Marechal Gomes da Costa; Rua do Comércio; Rua Trinta e Um de Janeiro; Rua Grão Vasco. WGS84: 39°44'38.89"N.; 8°48'32.51"O.

PROTEÇÃO

Inexistente

GRAU

5

ENQUADRAMENTO

Urbano, destavado. Ergue-se em pleno centro histórico da cidade de Leiria, rodeado pelas principais artérias do núcleo urbano, como a Praça Rodrigues Lobo, a Rua Direita (Barão de Viamonte), e o Largo do Terreiro (Cândido dos Reis), onde se erguem os mais emblemáticos edifícios da cidade.

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

Residencial: palácio

UTILIZAÇÃO ATUAL

Residencial: edifício multifamiliar

PROPRIEDADE

Privada: pessoa singular

AFETAÇÃO

Sem afetação

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 17 / 18 / 21



ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

Desconhecido.

CRONOLOGIA

Séc. 17 - 18 - construção do palácio; 2002 - 2008 - obras de intervenção; transformação do palacete em residência multifamiliar.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

Os lumes das janelas são desenhados apresentando uma moldura de verga redonda. Corpo lateral esquerdo marcado por uma leitura modernista.

DADOS TÉCNICOS

Sistema estruturas de paredes autónomas.

MATERIAIS

Estrutura em alvenaria de pedra, tijolo e betão, rebocada, pintada e com azulejos; modinaturas, brasão, cunhais, pilastras, pináculos, platibanda e embasamento em cantaria calcária

BIBLIOGRAFIA**DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA****DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA**

IHRU: SIPA

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA**INTERVENÇÃO REALIZADA****OBSERVAÇÕES**

EM ESTUDO.

AUTOR E DATA

Cecília Matias 2009

ATUALIZAÇÃO

SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011. [citado 11 de julho de 2011]. Disponível na World Wide Web: <URL: <http://www.monumentos.pt/>>.

EDIFÍCIO NO LARGO CÓNEGO MAIA, Nº 8 - 10

PT021009120193

Leiria, Leiria

Arquitetura residencial, Arte Nova. Edifício.

Código PDM 16-19

Categoria IV

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

Planta retangular simples com disposição horizontalista das massas, cortada pela imposição das trapeiras que lhe conferem uma verticalidade e lhe inculcem algum ritmo, também evidenciado pela decoração das cantarias nas molduras dos vãos; coberturas diferenciadas em telhados de duas e quatro águas. Fachadas rebocadas e pintadas, sendo a principal revestida a azulejo a nível do primeiro piso, e com remates em cornija encimada por pequena platibanda, de dois pisos definidos por friso em cantaria e cobertura rasgada por seis águas furtadas. Fachada principal voltada a E., de um só pano delimitado por cunhais apilastrados em cantaria aparente; primeiro piso revestido a azulejo de padrão de cor branca e verde e rasgada por três portas de moldura retangular em cantaria trabalhada e portadas de duas folhas com bandeira; o acesso faz-se através de 2 degraus em cantaria; segundo piso rasgado por janela de sacada ladeada por duas de peitoril, todas colocadas a eixo das do piso inferior; rasgando a cobertura uma água furtada aberta por janelas bíforas e rematada por empena recortada.,

ACESSOS

Rua D. Sancho I, nº 1 - 5; Rua Almeida Garrett, nº 2 - 8; Travessa do Adro, nº 2 e 4; Largo Cónego Maia, nº 8 - 10. WGS84: 39°44'44.91" N. / 8°48'22.78" O.

PROTEÇÃO

Incluído na Zona Especial de Proteção do Castelo de Leiria (v. PT021009120002) / Capela de São Pedro (v. PT021009120001)

GRAU

5

ENQUADRAMENTO

Urbano, destacado, isolado. Ocupa todo um quarteirão, rodeado por edifícios de grande valor cultural e arquitetónico como a Sé (v. PT021009120031), o Edifício da antiga Casa da Diocese (v. PT021009120072) e o Edifício da Garage (v. PT021009120051). Integrado no Centro Histórico de Leiria (v. PT021009120098). Tem a fachada principal voltada para o Lg. Cónego Maia que funciona como parque de estacionamento e onde foi colocado uma roda de lagar pertencente a uma estrutura moageira encontrada quando das obras no edifício da Casa da Diocese.

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

Residencial: edifício

UTILIZAÇÃO ATUAL

Residencial: edifício / Comercial: loja

PROPRIEDADE

Privada: pessoa singular

AFETAÇÃO

Sem afetação

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 20

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

Desconhecido.

CRONOLOGIA

Séc. 20 - construção do edifício.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

Edifício de rendimento, característico do séc. 19, mantendo-se intacto no seu exterior.

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

EM ESTUDO.

AUTOR E DATA

Cecília Matias 2009

ATUALIZAÇÃO

SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011. [citado 11 de julho de 2011]. Disponível na World Wide Web: <URL: <http://www.monumentos.pt/>>.

POSTO DE TURISMO DE LEIRIA

PT021009120179

Leiria, Leiria

Arquitetura turística, do séc. 20. Posto de turismo.

Código PDM 16-15

Categoria IV

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Largo Cinco de Outubro

PROTEÇÃO

GRAU

6

ENQUADRAMENTO

Urbano, destacado, isolado. Implanta-se na margem esquerda do rio Lis, no extremo SE., do Jardim Luís de Camões (v. PT021009120151).

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

Comercial e turística: posto de turismo

UTILIZAÇÃO ATUAL

Comercial e turística: posto de turismo

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 20

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

CRONOLOGIA

Séc. 20 - construção do posto de turismo.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

Sistema estrutural de paredes portantes.

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

IHRU: SIPA

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

EM ESTUDO.

AUTOR E DATA

Cecília Matias 2008

ATUALIZAÇÃO

SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011. [citado 11 de julho de 2011]. Disponível na World Wide Web: <URL: <http://www.monumentos.pt/>>.

QUINTA DA FÁBRICA

PT021009120211

Leiria, Leiria

Arquitetura residencial e agricultura agrícola, setecentista. Quinta residencial e quinta de produção.

Código PDM 16-114

Categoria IV

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Rua Roberto Ivens. WGS84 (graus decimais) lat: 39.738336 long:-8.797505

PROTEÇÃO

Inexistente

GRAU

6

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

Residencial: quinta / Agrícola: quinta de produção

UTILIZAÇÃO ATUAL

Educativa: jardim de infância

PROPRIEDADE

Privada: pessoa singular

AFETAÇÃO

Sem afetação

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 18 / 19

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

Desconhecido.

CRONOLOGIA

Séc. 18, finais - construção da casa principal da quinta.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

EM ESTUDO.

AUTOR E DATA

Cecília Matias 2010

ATUALIZAÇÃO

SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011. [citado 11 de julho de 2011]. Disponível na World Wide Web: <URL: <http://www.monumentos.pt/>>.

ESCOLA 1º CICLO EB Nº1

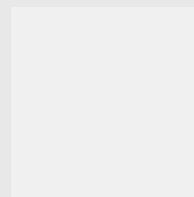
Leiria, Maceira

Arquitetura educativa

Código PDM 17-56

Categoria III

PT00



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

PROTEÇÃO

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Plano Diretor Municipal

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO



CAPELA NOSSA SRª DA BARROQUINHA

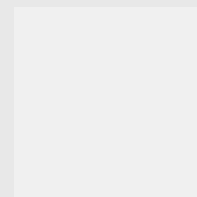
PT00

Leiria, Maceira

Arquitetura Religiosa

Código PDM 17-60

Categoria IV



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

PROTEÇÃO

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Plano Diretor Municipal

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO



CONJUNTO -BAIRRO DA CIMPOR

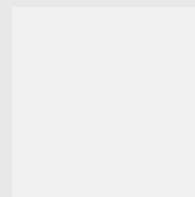
Leiria, Maceira

Arquitetura residencial

Código PDM 17-27

Categoria III

PT00



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

PROTEÇÃO

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Plano Diretor Municipal

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO



IMÓVEL DE INTERESSE ARQUITECTÓNICO

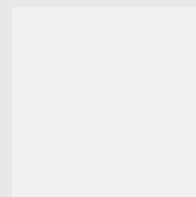
PT00

Leiria, Maceira

Arquitetura

Código PDM 17-59

Categoria III



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

PROTEÇÃO

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Plano Diretor Municipal

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO



CONJUNTO ARQUITETÓNICO RELIGIOSO

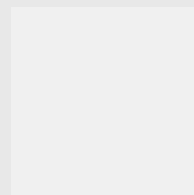
PT00

Leiria, Marrazes

Arquitetura religiosa

Código PDM 18-2

Categoria III



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Rua dos Milagres

PROTEÇÃO

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

PLANO DIRETOR MUNICIPAL

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO



CASA PAROQUIAL DE MARRAZES

PT021009140123

Leiria, Marrazes

Arquitetura residencial. Casa paroquial.

Código PDM 18-7

Categoria III

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

ACESSOS

PROTEÇÃO

Proposto com Valor Concelhio pelo PDM de Leiria, DR 204 de 04 Setembro 1995

GRAU

6

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

Residencial: casa paroquial

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

CRONOLOGIA

1995, 04 setembro - o edifício surge proposto como Valor Concelhio pelo PDM de Leiria, DR n.º 204.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

EM ESTUDO.

AUTOR E DATA

Cecília Matias 2004

ATUALIZAÇÃO

SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011. [citado 15 de junho de 2012]. Disponível na World Wide Web: <URL: http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=20747>.

CAPELA DE PINHEIROS / CAPELA DE SÃO JOÃO BATISTA

PT021009140121

Leiria, Marrazes

Arquitetura religiosa, setecentista. Capela

Código PDM 18-5

Categoria IV

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

Acessos

Lugar de Pinheiros, na Rua de São João Baptista

PROTEÇÃO

Proposto com Valor Concelhio pelo PDM de Leiria, DR 204 de 04 Setembro 1995

GRAU

6

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

Religiosa: capela

UTILIZAÇÃO ATUAL

Religiosa: capela

PROPRIEDADE

Privada: Igreja Católica (Diocese de Leiria - Fátima)

AFETAÇÃO

Sem afetação

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 18

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

CRONOLOGIA

Séc. 18 - construção da capela; final - feitura dos retábulos; 1995, 04 setembro - o edifício surge proposto como Valor Concelhio pelo PDM de Leiria, DR n.º 204.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

Sistema estrutural de paredes portantes.



MATERIAIS**BIBLIOGRAFIA****DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA****DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA**

IHRU: DGEMN/DSID

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA**INTERVENÇÃO REALIZADA****OBSERVAÇÕES**

EM ESTUDO.

AUTOR E DATA

Cecília Matias 2004

ATUALIZAÇÃO

SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011. [citado 15 de junho de 2012]. Disponível na World Wide Web: <URL: http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=20745>.

CONJUNTO RURAL

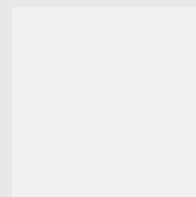
Leiria, Memória

Arquitetura residencial

Código PDM 19-3

Categoria IV

PT00



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Barreira

PROTEÇÃO

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

PLANO DIRETOR MUNICIPAL

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO



MILAGRES

IGREJA PAROQUIAL DO SENHOR DOS MILAGRES

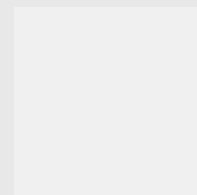
PT00

Leiria, Milagres

Arquitetura religiosa

Código PDM 20-4

Categoria II



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Largo do Santuário do Senhor dos Milagres - Milagres

PROTEÇÃO

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

PLANO DIRETOR MUNICIPAL

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO



FONTE E LAVADOURO DAS PRESAS

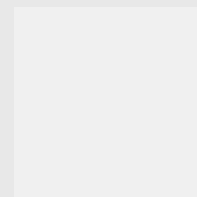
PT00

Leiria, Milagres

Arquitetura infraestrutural

Código PDM 20-7

Categoria III



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Rua de Nossa Senhora de Fátima

Milagres

PROTEÇÃO

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

PLANO DIRETOR MUNICIPAL

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO



FONTE DO SENHOR

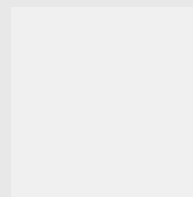
PT00

Leiria, Milagres

Arquitetura infraestrutural

Código PDM 20-6

Categoria III



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Rua de Nossa Senhora dos Milagres

Milagres

PROTEÇÃO

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

PLANO DIRETOR MUNICIPAL

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO



MONTE REAL

MARCO DA CASA DO INFANTADO

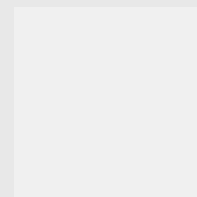
PT00

Leiria, Monte Real

Arquitetura

Código PDM 21-5

Categoria II



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Parque Olympio Duarte Alves

Monte Real

PROTEÇÃO

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

PLANO DIRETOR MUNICIPAL

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO



IGREJA PAROQUIAL DE SÃO JOÃO BAPTISTA

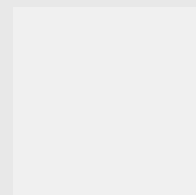
PT00

Leiria, Monte Real

Arquitetura religiosa

Código PDM 21-6

Categoria III



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Largo Manuel da Silva Pereira

Monte real

PROTEÇÃO

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



PLANO DIRETOR MUNICIPAL

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO

TERMAS DE MONTE REAL / HOTEL PALACE

PT021009160016

Leiria, Monte Real

Arquitetura de saúde, do séc. 20. Termas com importância ao nível histórico, botânico, paisagístico.

Código PDM 21-2

Categoria III

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

A entrada é permitida por um portal, surgindo imediatamente a S. o largo do relógio de sol onde se localiza o Hotel de Monte Real. Uma alameda, com cerca de 500 m. de comprimento, reforçada pela presença de eucaliptos (*Eucalyptus globulus*) e plátanos frondosos (*Platanus hybrida*), acompanhada de ambos os lados por passeios com bancos e floreiras, ensombra o percurso de acesso aos edifícios do complexo termal. Esta alameda desenvolve-se no sentido E. / O., com pendente para O.; no término abre-se num parque de estacionamento e numa área de estadia de receção aos edifícios e infraestruturas de apoio às diversas práticas desportivas facultadas.



ACESSOS

Termas de Monte Real, Rua Dr. Oliveira Salazar. WGS84 (graus decimais) lat.:39.854937°; long.: -8.870254°

PROTEÇÃO

Inexistente

GRAU

3

ENQUADRAMENTO

Urbano, destacado. O parque termal de 24 hectares de mata e jardim que envolve os balneários termais, é rodeado por diversos equipamentos de lazer, tais como: Court de ténis, Mini Golfe, Circuito de manutenção sinalizado e Caminhos pedonais ao longo da mata envolvente.

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

Capela de Santa Rita de Cássia - localizada nas Termas, foi instalada em 1927 numa dependência dos Balneários até ser construído um edifício próprio pelo local inicial, rodeado de árvores e de flores, num enquadramento de verdadeira beleza. A nova capela foi benzida no ano de 1938 por D. João Campos, ao tempo Bispo da Vatarba, e mais tarde Bispo de Lamego. Nesta capela costumava levar-se a efeito por iniciativa das termas a festa de Santa Rita de Cássia, oferecendo curioso aspeto a procissão. Tem celebração diária de missa.

UTILIZAÇÃO INICIAL

Saúde e Assistencial: termas / Turismo e serviços: Palace hotel

UTILIZAÇÃO ATUAL

Saúde e Assistencial: termas / Turismo e serviços: Palace hotel

PROPRIEDADE

Privada: pessoa coletiva

AFETAÇÃO

Sem afetação.

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 20

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

Desconhecido

CRONOLOGIA

Séc. 18 - encontrada uma árula romana, manifestando a presença do culto a uma divindade de nome Fontana; Séc 20 - as termas constituem o emblema quase exclusivo da Vila de Monte Real; 1926 - as Termas de Monte Real conhecem um grande surto de crescimento, numa aposta a nível termal e hoteleiro;

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

Para além da importância das termas pela existência de águas termais, apreciadas desde o tempo dos romanos pelo seu valor terapêutico, as termas são utilizadas como local de repouso, passeio e de realização de atividades desportivas, quer pelos habitantes quer por utentes oriundos de outras localidades. Localização no centro da vila sem perda da identidade que as constitui.

DADOS TÉCNICOS**MATERIAIS**

Inertes: Calçada em cubos de granito; alameda alcatroada; Vivos: árvores ornamentais, estruturantes e de ensombramento, de onde se destacam pinheiros, faias, eucaliptos e acácias na constituição do maciço arbóreo.

BIBLIOGRAFIA

<http://www.termasdemontereal.pt/index.htm> (20 de Agosto 2007)

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA**DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA**

UE; IHRU: DGEMN/DSID

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA**INTERVENÇÃO REALIZADA**

A alameda foi alcatroada; o parque infantil é uma construção recente; os quiosques de madeiras e toldos foram substituídos por lojas; mobiliário de estadia recente.

OBSERVAÇÕES

As Termas de Monte Real apresentam elevada qualidade das suas águas, indicadas para um largo espectro de doenças (hepáticas e intestinais, gástricas, renais, das vias urinárias, reumáticas e músculo - esqueléticas, entre outras), pela sua composição múltipla, aleando duas categorias de entre as minero - medicinais: as sulfúreas neutras e as sulfatadas cálcicas.

AUTOR E DATA

Paula Simões 1998

ATUALIZAÇÃO

SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011. [citado 15 de junho de 2012]. Disponível na World Wide Web: <URL: http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=1790>.

EDIFÍCIO ANOS 40

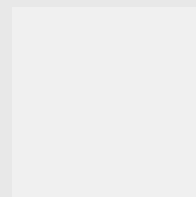
Leiria, Monte Real

Arquitetura residencial

Código PDM 21-8

Categoria III

PT00



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Monte Real

PROTEÇÃO

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

CLINICA DENTÁRIA

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

PLANO DIRETOR MUNICIPAL

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO

MONTE REDONDO

LÁPIDE

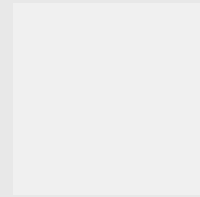
PT00

Leiria, Monte Redondo

Arquitetura comemorativa

Código PDM 22-10

Categoria II



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Cabeço do Monte (Marco Geodésico)

Monte Redondo

PROTEÇÃO

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

PLANO DIRETOR MUNICIPAL

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

LÁPIDE COMEMORATIVA DAS INVASÕES FRANCESAS

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO



VIVENDA MARIA ALICE

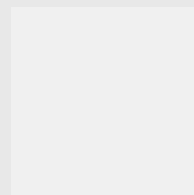
Leiria, Monte Redondo

Arquitetura residencial

Código PDM 22-3

Categoria III

PT00



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

EN – 109

Monte Redondo

PROTEÇÃO

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

PLANO DIRETOR MUNICIPAL

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO



BAIRRO OPERÁRIO

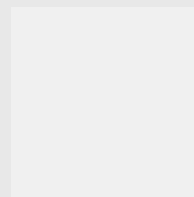
Leiria, Monte Redondo

Arquitetura residencial

Código PDM 22-1

Categoria III

PT00



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Monte Redondo

PROTEÇÃO

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTIDULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

PLANO DIRETOR MUNICIPAL

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO



IGREJA PAROQUIAL DE MONTE REDONDO / IGREJA DE NOSSA SENHORA DA PIEDADE

Leiria, Monte Redondo

PT021009170052

Arquitetura religiosa neoclássica, vernácula. Igreja com 3 naves de altura desigual com abobadados em berço e meio berço.

Código PDM 22-8

Categoria III

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

Planta longitudinal composta por 3 naves e cabeceira. Volumes articulados na horizontalidade. Cobertura diferenciada em telhado de mansarda, 7 águas e em coruchéu sobre torre sineira. Fachada principal voltada a E. de 3 panos, abertos por 3 portas de verga em arco quebrado, interrompidos por cornija continuada provida de merlões, terminando os 2 laterais em arco recortado convergindo para o pano central aberto por rosácea. O conjunto é sobrepujado por torre sineira rasgada nas 4 faces, encimada por coruchéu flanqueado por pináculos e cingido por merlões, com remate em cruz aberta e vazada em ferro; nesta fachada existem 3 placas com inscrições informativas. Fachadas N. e S. simétricas, abertas por esguios janelões de 1 lume de verga em arco agudo, sendo o corpo correspondente à cabeceira aberto no 1º nível por porta e janelas gradeadas e encimado por 2 janelões. Fachada O. marcada pela crescente disposição dos corpos da cabeceira (com porta que acede a escadaria exterior), da lanterna iluminada por óculo e da empena angular correspondente às naves, sobre a qual se vislumbra a torre sineira do frontispício. INTERIOR: espaço diferenciado, com 3 naves (sendo a central de maior altura), de 5 tramos com colunas de secção quadrilobada. Pavimento lajeado e em madeira e cobertura em abóbada de berço. Apresenta coro-alto de balaustrada de estatura diferenciada, interrompido por 3 cartelas vazadas com escudo contendo cruz, sobre guarda-vento na nava central. Integra 2 altares colaterais e 2 laterais de inspiração barroca e neoclássica. Arco triunfal alteado abre para capela-mor de cobertura abobadada com estuques relevados e pintados. Guarda altar de retábulo formado por 4 colunas que sustentam imagens de culto dos 4 evangelistas, a cuja altura se desenvolve em lanços envolutados o frontão curvo ornado no tímpano por resplendor que contém, entre uma profusão de nuvens e anjos, um triângulo com olho. Alberga no camarim um trono rematado por sacrário suportado por 2 anjos. A iluminação é feita mediante vitral da rosácea do frontispício e pelos janelões altos e esguios que na capela-mor ultrapassam a sanca prolongando-se pela abóbada do tecto.



ACESSOS

EN 109. Largo Pedro de Castilho, Rua Albano Alves Pereira, Rua Cónego Góis.

PROTEÇÃO

Proposto como imóvel de Valor Concelhio pelo PDM de Leiria, DR 204 de 04 Setembro 1995

GRAU

2

ENQUADRAMENTO

Urbano. Isolado, destacado. Implanta-se junto da estrada Leiria - Figueira da Foz, enquadrado por largos onde se localiza uma fonte (v. PT021009170208), do lado esquerdo e fronteiro situa-se um monumento comemorativo aos Mortos da Grande Guerra 14 / 18 (v.PT021009170209) e o antigo edifício Bissaya Barreto (v.PT021009170210). Separado da via pública por adro murado onde se encontra um moderno conjunto escultórico da Piedade enquadrado por estrutura metálica. O acesso do lado posterior é feito por escadaria de um lance.

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

A par das referidas imagens dos 4 evangelistas colocadas no altar-mor, a igreja exhibe ainda as imagens de vulto de Nossa Senhora da Piedade (orago), São Sebastião, Cristo, a Virgem Maria, Santo António, ostentando os altares laterais pinturas no nicho. INSCRIÇÕES: "AO REVERENDO / CÓNEGO MANUEL DO CARMO GÓIS / NOS 50 ANOS DA SUA ORDENAÇÃO SACERDOTAL / E 25 DE PÁROCO DE MONTE REDONDO / HOMENAGEM DA FREGUESIA AGRADECIDA / 6-8-1911 13-12-1935 6-8-1961"; "AO REVERENDO / PADRE JOAQUIM DE JESUS JOÃO / NOS 25 ANOS DE PÁROCO / DE MONTE REDONDO / 20-12-1981 20-12-2006 / HOMENAGEM DA PARÓQUIA AGRADECIDA."; NOSSA SENHORA DA FÁTIMA VISITOU ESTA FREGUESIA / NO DIA 4-8-1951 / MONTE REDONDO AGRADECIDO."

UTILIZAÇÃO INICIAL

Religiosa: igreja

UTILIZAÇÃO ATUAL

Religiosa: igreja paroquial

PROPRIEDADE

Privada: igreja católica (Diocese de Leiria – Fátima)

AFETAÇÃO

Sem afetação

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 19 / 20

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

Desconhecido

CRONOLOGIA

1589- data até à qual pertence Monte Redondo, junto com Coimbrão e Ervedeira, à freguesia de Souto. Os moradores conseguem do bispo de Leiria, D. Pedro de Castilho (1583-1605), a concessão de paróquia independente. Havia numa terra de prazo da comenda de Alcobaça, empresada a António Fernandes e sua mulher Lucrécia Bordeira uma ermida dedicada a Nossa Senhora da Piedade. O comendatário doa livremente o terreno para que se edifique a igreja matriz, ficando os fregueses obrigados à fábrica da igreja, capela-mor, sacristia e casa da residência do pároco, bem como do ordenado (COSTA, 1936); séc. 19 - construção do templo.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

Igreja com frontispício truncado por sineira contornada por merlões, para a qual convergem os remates recortados dos corpos laterais que a flanqueiam na base.

DADOS TÉCNICOS

Paredes autoportantes e estrutura mista.

MATERIAIS

Estruturas de calcário, alvenaria mista; madeira, talha, vidro simples, vitral, estuque trabalhado e pintado, telha, ferro forjado.

BIBLIOGRAFIA

PINHO LEAL, Augusto Soares d'Azevedo Barbosa Portugal Antigo e Moderno, vol. 5, Lisboa, 1875; COSTA, Américo, Dicionário Chorographico de Portugal Continental e Insular, vol. VIII, 1939; SEQUEIRA, Gustavo de Matos, Inventário Artístico de Portugal, Vol. 5, Lisboa, 1955.

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA**INTERVENÇÃO REALIZADA**

Paróquia: 1990 (década) - obras de conservação na igreja e beneficiação do espaço envolvente; 2000 - beneficiação do espaço envolvente; 2010 - intervenção na cobertura

OBSERVAÇÕES

É de ressaltar o conjunto escultórico da Piedade, muito provavelmente proveniente da antiga capela.

AUTOR E DATA

Lurdes Perdigão 2001

ATUALIZAÇÃO

SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011. [citado 15 de junho de 2012]. Disponível na World Wide Web: <URL: http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=20764>.

**PALACETE DR. LUÍS PEREIRA DA COSTA / EDIFÍCIO BISSAYA BARRETO
/ CASA DA CRIANÇA / INSTITUTO D. MARIA RITA DO PATROCÍNIO
COSTA - CASA DE EDUCAÇÃO E TRABALHO**

PT021009170210

Leiria, Monte Redondo

Arquitetura residencial e educativa. Construída para residência foi mais tarde transformada em Instituto de apoio a crianças necessitadas.

Código PDM 22-5

Categoria III

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

Planta rectangular, longitudinal composta pela articulação de vários corpos, com coberturas diferenciadas em telhados de três e quatro águas; corpo principal com remate em platibanda de balaústres, corpo posterior em platibanda plena e restantes estruturas em beirada simples.



ACESSOS

EN 109, Largo Dom Pedro Castilho.

PROTECÇÃO

Inexistente

GRAU

6

ENQUADRAMENTO

Urbano, destacado, isolado. Propriedade cercada por muro em alvenaria encimado por gradeamento em ferro. Três entradas dão acesso ao interior do espaço, duas laterais, à direita e a principal voltada à estrada apresenta um amplo portão em ferro delimitado por dois pilares assentes em plintos, ligados por entablamento e firmados por dois vasos. Fronteiro ao edifício ergue-se a Igreja (v. PT021009170052) e o Fontanário (v. PT021009170208; o Padrão Comemorativo situa-se em largo do lado direito (v. PT021009170209).

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

Residencial: palacete / Educativa: Casa da Criança

UTILIZAÇÃO ATUAL

Devoluto

PROPRIEDADE

Privada: Pessoa coletiva

AFETAÇÃO

Sem afetação

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 20

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR**CRONOLOGIA**

1904 - Pereira da Costa manda levantar o edifício para sua residência; 1940 - Luis Pereira da Costa morre. A residência como fora vontade sua deu efectivo lugar a um instituto de assistência social denominado Instituto D. Maria Rita do Patrocínio Costa - Casa de Educação e Trabalho - em homenagem à sua mãe. Durante anos o instituto foi gerido pelas freiras da Congregação de São José de Cluny; além do trabalho na educação de raparigas, em particular órfãs, o Instituto também alimentava a cantina local: "sopa dos pobres". Entretanto, deixou de receber em internato as rapariga. As freiras partiram e a casa fechou; 1975 - passou a receber crianças mas sem qualquer outro valor acrescentado que não fosse a guarda diária de crianças.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

O Instituto tinha a vertente externa e interna.

DADOS TÉCNICOS**MATERIAIS****BIBLIOGRAFIA**

http://www.fbb.pt/casa_apresentacao.htm [consulta em 29-04-2010];
<http://vilademonteredondo.blogspot.com/2009/10/historia-de-monte-redondo.html> [consulta em 29-04-2010]

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA**DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA**

IHRU; DGEMN/DSID

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA**INTERVENÇÃO REALIZADA****OBSERVAÇÕES**

EM ESTUDO. Não tendo filhos, nem herdeiros, fez testamento de todos os seus bens ao amigo e colega Dr. Bissaya Barreto, hoje Fundação Bissaya Barreto - com uma condição, a de que os seus bens suprissem um instituto de utilidade social que protegesse e socorresse as crianças necessitadas do Concelho. O nome dado ao Instituto foi em homenagem à mãe do proprietário.

AUTOR E DATA

Cecília Matias 2010

ATUALIZAÇÃO

SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [online].
IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011.
[citado 15 de junho de 2012]. Disponível na World Wide Web: <URL: http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=29554>.

CONJUNTO ARQUITETÓNICO URBANO

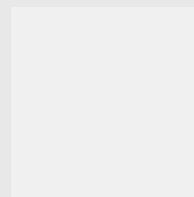
Leiria, Monte Redondo

Arquitetura residencial

Código PDM 22-4

Categoria III

PT00



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

EN-109

MONTE REDONDO

PROTEÇÃO

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

PLANO DIRETOR MUNICIPAL

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO



IGREJA PAROQUIAL DE ORTIGOSA / IGREJA DE SANTO AMARO

PT02100918053

Leiria, Ortigosa

Arquitetura religiosa barroca, vernácula. Igreja de planta longitudinal com nave única e capela-mor e fachada principal enquadrada por duas torres.

Código PDM 23-17

Categoria II

CATEGORIA

Edifícios e estruturas construídas religiosos.

TIPO

Igreja.

DESIGNAÇÃO

Igreja Paroquial de Ortigosa / Igreja de Santo Amaro.

LOCALIZAÇÃO

Região Centro, Leiria, Leiria, Ortigosa.

ACESSO

Rua Joaquim de Sousa, 2425-737 Ortigosa, com acesso pela EN 109.

PROTEÇÃO

Proposto como Imóvel de Valor Concelhio pelo PDM de Leiria, DR 204 de 04 Setembro 1995.

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO

Época moderna, séc. XVIII

IMAGENS

Câmara Municipal de Leiria, PDM / 2006

Câmara Municipal de Leiria, Sandra Costa / 3 de outubro de 2011

ENQUADRAMENTO

Urbano. Isolado, de implantação destacada e elevada. Localiza-se no centro da povoação, junto à Estrada Nacional 109, que liga Leiria à Figueira da Foz. Defronte da fachada lateral direita ergue-se a Casa Agrícola Pereira Alves de Matos Carreira / Casa Saudade / Agromuseu Municipal Dona Julinha (ver Ficha IHRU/SIPA PT021009180185) e fronteiro, do lado da Estrada Nacional, a Casa da Família Sousa / Chalé (ver Ficha IHRU/SIPA PT021009180186). Ergue-se ao centro de amplo adro calcetado delimitado por muro, ao qual se acede por escadaria.

DESCRIÇÃO

«Planta longitudinal composta pelos rectângulos justapostos da nave e capela-mor. Volumes articulados horizontalmente, contrastando com a verticalidade das torres sineiras. Cobertura diferenciada em telhado de 2 águas, de aba corrida e em coruchéu. Fachada principal virada a E. dividida em 3 panos delimitados por cunhais de cantaria abertos ao mesmo nível por 4 janelões de verga em arco quebrado sobre portal central de verga em arco abatido, de molduração simples. Sobre cornija contínua que contorna o frontão, iluminado por óculo, elevam-se paralelamente 2 torres rasgadas em 4 sineiras alteadas rematadas por coruchéus bojudos assentes entre 4 esguios



pináculos, apresentando 2 mostradores de relógio. Fachadas N. e S. simetricamente constituídas pela ritmada fenestração dos corpos correspondentes à nave e capela-mor, sendo este último algo mais alto. Fachada O. de pano único, aberto por 2 janelas, com ligeiro ressalto em relação à empena da capela-mor. INTERIOR: sobre 3 arcos abatidos assenta coro alto de parapeito aberto em ferro forjado, sobre nave única com silhar de azulejos e tecto ornamentado por friso pintado na sanca e medalhão ao centro. Integra púlpito assente em mísula, com balcão de base quadrangular e altares laterais e colaterais de talha com remate em frontão curvo de lanços com resplendor no tímpano. Arco triunfal pleno acede à capela-mor de abóbada de aresta com medalhão no vértice. Retábulo destacado, com avançamento, rematado no tímpano por resplendor com olho. Guarda camarim com trono. A iluminação profusa é feita mediante janelões que abrem para a nave e capela-mor com peitoril recto (nave) e avançado (capela-mor); No adro, frente à porta lateral esquerda do templo, no pavimento, uma lápide tumular com a seguinte inscrição: "AQUI JAZ/NU CAMPO DA EGUALDADE/JOAQUIM DA COSTA E SOUZA/FILHO DO CAPITAO COSTA E SUA/MULHER MARIA DA ENCARNÇÃO/QUE FORAO DO VEDIGAL FREG./DOS POUZOS AONDE NASCEU/A [24] DE MAIO DE [1828] E /FALLECEU NO MATTO DE EIRA/A 15 DE JUNHO DE 1888."e "VOS OUTROS QUE POR AQUI PAS/SAES A DEUS POR MIM ROGAI/NÃO DEIXEIS DE BEM FAZER/PORQUE ASSIM HAVEIS/DE SER" - "PEDE POR SUA ALMA/UM PADRE NOSSO/E UMA AVE MARIA."». In SIPA [online]

ARQUITETO / CONSTRUTOR/ AUTOR

Desconhecido.

CRONOLOGIA

1610- Construção da primitiva igreja; séc. XVIII - construção do atual templo; 1965, 12 de Maio - visita de S.S. Papa Paulo VI.

TIPOLOGIA

Arquitetura religiosa barroca, vernácula. Igreja de planta longitudinal com nave única e capela-mor e fachada principal enquadrada por duas torres.

BENS MÓVEIS

Não definido.

UTILIZAÇÃO INICIAL

Religiosa: igreja paroquial.

UTILIZAÇÃO ATUAL

Religiosa: igreja paroquial.

PROPRIETÁRIO

Propriedade privada: Igreja Católica - Diocese de Leiria-Fátima (Bispo D. António Marto, Gabinete Episcopal, Rua Joaquim Ribeiro Carvalho, 2, 2410-116 Leiria, Telefone: 244 845 030; e-mail: GabineteBispo@leiria-fatima.pt).

UTENTE

Proprietário / Paróquia de Ortigosa (Padre Alcides Rocha dos Santos Neves), Cartório Paroquial, Largo da Igreja, 2425-745 Ortigosa, Telefone: 244 613 195.

CONSERVAÇÃO GERAL

Bom.

DOCUMENTAÇÃO

SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011. [citado 11 de julho de 2011]. Disponível na World Wide Web: <URL: http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=20763>.

O Couseiro ou Memórias do Bispado de Leiria. Braga: Typographia Lusitana, 1868, p. 134-147; *Portugal, Diccionario Historico, Chorographico, Biographico, Bibliographico, Heraldico, Numismático e Artístico*. Volume VI. Lisboa: 1912.

OBSERVAÇÕES

Torres da igreja com remates bolbosos e os múltiplos registos de azulejos alusivos à visita de Paulo VI.

AUTOR

Isabel Santos Brás

DATA

2011

TIPO DE REGISTO

Atualização.

IGREJA PAROQUIAL DE ORTIGOSA / IGREJA DE SANTO AMARO
Leiria, Ortigosa

PT021009180053

Arquitetura religiosa barroca. Igreja de planta longitudinal com nave única e capela-mor e fachada principal enquadrada por duas torres.

Código PDM 23-17

Categoria II

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

Planta longitudinal composta pelos retângulos justapostos da nave e capela-mor. Volumes articulados horizontalmente, contrastando com a verticalidade das torres sineiras. Cobertura diferenciada em telhado de 2 águas, de aba corrida e em coruchéu. Fachada principal virada a E. dividida em 3 panos delimitados por cunhais de cantaria abertos ao mesmo nível por 4 janelões de verga em arco quebrado sobre portal central de verga em arco abatido, de molduração simples. Sobre cornija contínua que contorna o frontão, iluminado por óculo, elevam-se paralelamente 2 torres rasgadas em 4 sineiras alteadas rematadas por coruchéus bojudos assentes entre 4 esguios pináculos, apresentando 2 mostradores de relógio. Fachadas N. e S. simetricamente constituídas pela ritmada fenestração dos corpos correspondentes à nave e capela-mor, sendo este último algo mais alto. Fachada O. de pano único, aberto por 2 janelas, com ligeiro ressalto em relação à empena da capela-mor. INTERIOR: sobre 3 arcos abatidos assenta coro alto de parapeito aberto em ferro forjado, sobre nave única com silhar de azulejos e teto ornamentado por friso pintado na sanca e medalhão ao centro. Integra púlpito assente em mísula, com balcão de base quadrangular e altares laterais e colaterais de talha com remate em frontão curvo de lanços com resplendor no tímpano. Arco triunfal pleno acede à capela-mor de abóbada de aresta com medalhão no vértice. Retábulo destacado, com avançamento, rematado no tímpano por resplendor com olho. Guarda camarim com trono. A iluminação profusa é feita mediante janelões que abrem para a nave e capela-mor com peitoril reto (nave) e avançado (capela-mor).



ACESSOS

EN 109, R. Joaquim de Sousa.

PROTEÇÃO

Proposto pelo PDM como imóvel de valor concelhio

GRAU

2

ENQUADRAMENTO

Urbano. Isolado, de implantação destacada e elevada. Localiza-se no centro da povoação, junto à estrada nacional Leiria-Figueira da Foz. Na fachada lateral direita ergue-se uma casa de 2 pisos, Casa Saudade (v. PT021009180185) e fronteiro, do lado da Estrada Nacional, o Chalé (PT021009180186).

Ergue-se ao centro de amplo adro calcetado delimitado por muro, ao qual se acede por escadaria.

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

No adro, frente à porta lateral esquerda do templo, no pavimento, uma lápide tumular com a seguinte inscrição: "AQUI JAZ/NU CAMPO DA EGUALDADE/JOAQUIM DA COSTA E SOUZA/FILHO DO CAPITAO COSTA E SUA/MULHER MARIA DA ENCARNAÇÃO/QUE FORAO DO VEDIGAL FREG./DOS POUZOS AONDE NASCEU/A [24] DE MAIO DE [1828] E /FALLECEU NO MATTO DE EIRA/A 15 DE JUNHO DE 1888."e "VOS OUTROS QUE POR AQUI PAS/SAES A DEUS POR MIM ROGAI/NÃO DEIXEIS DE BEM FAZER/PORQUE ASSIM HAVEIS/DE SER" - "PEDE POR SUA ALMA/UM PADRE NOSSO/E UMA AVE MARIA."

UTILIZAÇÃO INICIAL

Religiosa: igreja paroquial

UTILIZAÇÃO ATUAL

Religiosa: igreja paroquial

PROPRIEDADE

Privada: Igreja Católica (Diocese de Leiria - Fátima)

AFETAÇÃO

Sem afetação

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 18 / 19

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

Desconhecido

CRONOLOGIA

1610- construção da primitiva igreja; séc. 18 - construção do atual templo; 1965, 12 de Maio - visita de S.S. Papa Paulo VI; 1995, 04 setembro - o edifício surge proposto como Valor Concelhio pelo PDM de Leiria, DR n.º 204.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

Torres da igreja com remates bolbosos e os múltiplos registos de azulejos alusivos à visita de Paulo VI.

DADOS TÉCNICOS

Paredes autoportantes e estrutura mista

MATERIAIS

Estrutura de pedra calcária, telha, vidro simples, coberturas interiores revestidas a estuque pintado, talha, azulejo tradicional

BIBLIOGRAFIA

Portugal, Dicionario Historico, Chorographico, Biographico, Bibliographico, Heraldico, Numismático e Artística, Vol VI, Lisboa, 1912

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

Carta militar nº 273

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

Não definido

INTERVENÇÃO REALIZADA

Não definido

OBSERVAÇÕES

Não definido

AUTOR E DATA

Lurdes Perdigão 2001

ATUALIZAÇÃO

Não definido

SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011. [citado 15 de junho de 2012]. Disponível na World Wide Web: <URL: http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=20763>.

CASA ALPENDRADA

PT00

Leiria, Ortigosa

Arquitetura residencial unifamiliar.

Código PDM 23-23

Categoria IV

CATEGORIA

Edifícios e estruturas construídas residenciais.

TIPO

Residência.

DESIGNAÇÃO

Casa alpendrada em Riba d'Aves.

LOCALIZAÇÃO

Região Centro, Leiria, Leiria, Ortigosa.

ACESSO

Riba d'Aves

PROTEÇÃO

Inexistente.

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO

Época contemporânea, séc. XX.

IMAGENS

Câmara Municipal de Leiria, PDM / 2006

ENQUADRAMENTO

Urbano.

DESCRIÇÃO

Não definido.

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

Desconhecido.

CRONOLOGIA

Não definido.

TIPOLOGIA

Arquitetura residencial unifamiliar.

BENS MÓVEIS

Não definido.

UTILIZAÇÃO INICIAL

Residencial: casa rural.

UTILIZAÇÃO ATUAL

Residencial: casa rural.

PROPRIETÁRIO

Propriedade privada: pessoa singular; proprietário inicial: não definido; proprietário atual: não definido.



UTENTE

Não definido.

CONSERVAÇÃO GERAL

Não definido.

DOCUMENTAÇÃO

Não definido.

OBSERVAÇÕES

Não definido.

AUTOR

Isabel Santos Brás

DATA

2011

TIPO DE REGISTO

Novo registo.

CASA ALPENDRADA

Leiria, Ortigosa

PT00

Arquitetura residencial unifamiliar.

Código PDM 23-22

Categoria IV

CATEGORIA

Edifícios e estruturas construídas residenciais.

TIPO

Residência.

DESIGNAÇÃO

Casa alpendrada na Rua de Santo António.

LOCALIZAÇÃO

Região Centro, Leiria, Leiria, Ortigosa.

ACESSO

Rua de Santo António, 78, Riba d'Aves, 2425-761 Ortigosa.

PROTEÇÃO

Inexistente.

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO

Época contemporânea, séc. XIX.

IMAGENS

Câmara Municipal de Leiria, PDM / 2006

ENQUADRAMENTO

Urbano, isolada, adossado a outro edifício com um portão de acesso ao pátio interior. Situa-se nas proximidades da Capela de Nossa Senhora das Vitórias (vd. PT021009180114). A parte posterior da casa encontra-se virada para a Rua da Pedreira.

DESCRIÇÃO

Não definido

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

Desconhecido.

CRONOLOGIA

Não definido.

TIPOLOGIA

Arquitetura residencial unifamiliar.

BENS MÓVEIS

Não definido.

UTILIZAÇÃO INICIAL

Residencial: casa rural.

UTILIZAÇÃO ATUAL

Residencial: casa rural.



PROPRIETÁRIO

Propriedade privada: pessoa singular; proprietário inicial: não definido; proprietário atual: são cinco proprietários e encontram-se todos emigrados.

UTENTE

Júlia Gil, inquilina.

CONSERVAÇÃO GERAL

Razoável. Foi objeto de uma pintura, recentemente.

DOCUMENTAÇÃO

OLIVEIRA, Ernesto Veiga de, e GALHANO, Fernando, *Arquitectura Tradicional Portuguesa*, Col. «Portugal de Perto», 24, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1992; AAVV, *Arquitectura Popular em Portugal*, Lisboa, Associação dos Arquitetos Portugueses, 2.ª edição, 1980; MOUTINHO, Mário Canova, *A arquitectura popular portuguesa*, Col. «Imprensa Universitária», 7, Lisboa, Editorial Estampa, 1972 (2.ª ed.); VIEIRA, Tomé, “A Casa Portuguesa”, in *Magazine Bertrand*, Junho de 1931.

OBSERVAÇÕES

1 – Informações orais gentilmente cedidas por D. Júlia Gil, em 26 de setembro de 2011.

2 - «Por uma delimitada área do concelho de Leiria, encontra-se com relativa frequência um tipo especial de casa térrea e pequena, com alpendre, em que este se abre numa fachada baixa e lisa, debaixo do beiral corrido a todo o comprimento do edifício, e que se vira ora para a rua, ora para um pátio situado nas traseiras. Na sua grande maioria muito pobres e sem qualquer ornato que enriqueça a singeleza da construção de adobe, apenas o alpendre, rasgado na brancura das paredes baixas, alegria um pouco o aspeto destas casas, com uma nota humilde de harmonia. Exteriormente, como dissemos, elas têm afinidades e fazem pensar numas casas também térreas e de alpendre, que aparecem na Murtosa, (...); numas, como nas outras, esse alpendre aparece do mesmo modo no espaço compreendido entre dois cubículos laterais, que avançam à frente da fachada; mas elas distinguem-se entre si por uma diversa localização no terreno, e frequência de elementos decorativos [este carácter comum das casas desta região explica-se também em parte pela identidade do material de construção empregado, o mesmo nível de exploração agrícola, etc.] (...)» OLIVEIRA e GALHANO, 1992: 218-219.

3 - «Na orla interior do Pinhal de Leiria, as habitações construídas de adobe ou taipa apresentam volumes acaçapados que as prendem ao terreno plano e arenoso, integrando-se nas linhas dominantes da paisagem. Nas superfícies de parede que as janelas escassas não conseguem animar, ressalta a mancha escura das largas entradas alpendradas, que caracterizam as construções da região. Zona protetora e intermédia entre a casa e o exterior, apresenta um pé direito reduzido e invariavelmente um ou dois muretes que lhe dão forma característica. As edificações têm notável profundidade e recorte caprichoso que lhes advém do adossamento de sucessivas dependências complementares da habitação – forno, telheiro, estábulos e arrecadação. O telhado de duas águas, e onde aparece realçado o volume da chaminé, assume vastas proporções, cobrindo um conjunto de divisões principais, onde o problema da iluminação das dependências interiores é resolvido pelo recurso a telhas de vidro localizadas criteriosamente. (...)» AAVV / AAP, 1980: 433.

4 – A Casa Alpendrada é uma casa térrea, de planta retangular, composta por uma cozinha, quartos e um alpendre na entrada. A lareira da cozinha possui uma chaminé de proporções consideráveis que aparece no meio do telhado, perpendicularmente à fachada. Os pavimentos são assoalhados, inclusive o do alpendre, e os tetos são forrados de madeira. O telhado é de duas águas e é coberto de telha de canudo. Os materiais de construção são o adobo de barro (por vezes estruturado com palha) em forma de paralelepípedo achatado, que é seco ao sol. As paredes são

rebocadas e caiadas de branco. A guarnição das portas e janelas é geralmente de madeira. As paredes exteriores são frequentemente reforçadas com contrafortes de adobo. De salientar que junto à casa aparece por vezes um portão que dá acesso ao pátio, situado nas traseiras onde se encontram várias dependências cobertas por um telheiro de uma só água: forno, currais, adega, depósito de lenha, etc.» MOUTINHO, 1972: 89-90.

5 - Os antigos diziam «que era nos alpendres que se botavam os doentes da casa para que as pessoas que passavam dessem conselhos sobre o que havia de ser feito aos que sofriam. Não havia médicos nem boticas e cá a gente tinha de curar-se com a graça de Deus e alguma coisa que o povo se lembrasse de receitar». VIEIRA, 1931. É provável que estes alpendres resguardassem dos ventos marítimos, especialmente das nortadas, os doentes que na sua convalescença precisavam de apanhar sol e ar fresco mas de maneira contida. Também aí os idosos apanhavam sol, aquecendo as pernas já tolhidas, e onde os avós tomavam conta dos netos.

AUTOR

Isabel Santos Brás

DATA

2011

TIPO DE REGISTO

Novo registo.

CASA DA FAMÍLIA SOUSA / CHALET DA ORTIGOSA / CONJUNTO DA ANTIGA FÁBRICA DE FÓSFOROS E CARREIRO DAS COVAS

Leiria, Ortigosa

PT021009180186

Arquitetura residencial / Arquitetura industrial.

Código PDM 23-18

Categoria IV

CATEGORIA

Edifícios e estruturas construídas residenciais

TIPO

Residência

DESIGNAÇÃO

Casa da Família Sousa / Chalé da Ortigosa / Conjunto da antiga fábrica de adubos e
fábrica de fósforos e carreiro das Covas

LOCALIZAÇÃO

Região Centro, Leiria, Leiria, Ortigosa

ACESSO

Rua Joaquim de Sousa, 944, 2425-737 Ortigosa, com acesso pela EN 109.

PROTEÇÃO

Inexistente

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO

Época contemporânea, séc. XIX.

IMAGENS

Câmara Municipal de Leiria, PDM / 2006

Câmara Municipal de Leiria, Sandra Costa / 3 de outubro de 2011

ENQUADRAMENTO

Urbano, destacado. Ergue-se frente à via pública, na Estrada Nacional 109 que liga
Leiria à Figueira da Foz, defronte da Igreja Paroquial (ver ficha IHRU/SIPA
PT021009180053) e a Casa Agrícola Pereira Alves de Matos Carreira / Casa Saudade
/ Agromuseu Municipal Dona Julinha (ver ficha IHRU/SIPA PT021009180185).

DESCRIÇÃO

Não definido

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

Desconhecido.

CRONOLOGIA

Séc. XIX – construção do imóvel; 1894 – aquisição, por trespasse, da fábrica de fósforos por
Manuel da Silva Pereira, para explorar o fabrico e venda de adubos químicos.



TIPOLOGIA

Arquitetura residencial unifamiliar (chalé) / Arquitetura industrial (antiga fábrica).

BENS MÓVEIS

Não definido.

UTILIZAÇÃO INICIAL

Residencial: chalé / Industrial: pequena unidade de fabrico de fósforos e posteriormente, adubos químicos.

UTILIZAÇÃO ATUAL

Residencial: chalé. O r/c é ocupado por um consultório médico dentário; os restantes pisos são devolutos, bem como o restante conjunto da antiga fábrica.

PROPRIETÁRIO

Propriedade privada: pessoa singular; proprietário inicial: Manuel da Silva Pereira; proprietário atual: Augusto Correia de Sousa e outros herdeiros.

UTENTE

Proprietário: um dos herdeiros, o Dr. Augusto Correia de Sousa, médico estomatologista, ocupa o piso inferior com o seu consultório (tel. 244 613 306).

CONSERVAÇÃO GERAL

Mau.

DOCUMENTAÇÃO

SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011. [citado 11 julho 2011]. Disponível na www: <URL: <http://www.monumentos.pt>>.

FILIPPE, Alda Mourão, “O Percurso de um pequeno industrial de início de século – O polémico fabricante de adubos da Ortigosa”. *Atas do III Colóquio sobre a História de Leiria e da sua Região*. II Volume. Leiria: Câmara Municipal, 1999, p. 93-104; www.monumentos.pt; SAMPAIO, Jorge Pereira de e BOTELHO, Cândida de Arruda, *Casas Portuguesas e Brasileiras*, Lisboa, Inapa, 2000; CARDOSO, Maria Teresa, *Classificação da Quinta da Portela, freguesia e concelho de Leiria* (doc. policopiado), Proc.º 04/10-09-12 (XVII), de 18/02/2005, Inf. 142/DRC/DS/2005, IPPAR, Direção Regional de Coimbra.

OBSERVAÇÕES

1- Informações orais gentilmente prestadas pelo Dr. Augusto Mota em 5 de Agosto de 2011.

2 - Este edifício de arquitetura de estilo brasileiro e a antiga fábrica que inicialmente era de fósforos e posteriormente de adubos químicos, foi mandado construir por Manuel da Silva Pereira, a quem foi dada em 1925 a concessão das termas de Monte Real, tendo melhorado o ambiente termal, criado as condições de desenvolvimento, e construído um hotel - o atual Palace Hotel de Monte Real. Legou as termas a Olympio Alves e o conjunto da casa e da fábrica na Ortigosa a uma afillhada, Adelaide Pedrosa de Sousa (mais conhecida por “Dona Lalinha”). Adelaide Pedrosa de Sousa casou com o enfermeiro Joaquim de Sousa, nascido em 1904 nos Marinheiros e falecido em 1972 na Ortigosa, a quem foi dedicado e erigido em 24 de setembro de 1989 um monumento honorífico situado junto da fonte de santo Amaro. Um dos seus filhos e herdeiros deste património é o Dr. Augusto Correia de Sousa, médico estomatologista, que reside na estrada dos Conqueiros, e ocupa o piso inferior da casa, com o seu consultório dentário. No entanto, os



restantes cómodos da casa encontram-se desabitados e em degradação, bem como toda a área dos logradouros e edifícios da antiga fábrica. Sua irmã, Maria José de Sousa, casada com o “Humberto dos pneus”, é outra dos herdeiros desta propriedade, bem como uma outra irmã, Margarida de Sousa, engenheira química e professora, residente na bifurcação da rua de Ortigosa de Cima. O antigo proprietário possuiu um depósito, no local onde atualmente se situa a residência paroquial, para produção e armazenamento de gás para a iluminação da casa (feito com carbononeto de cálcio, popularmente designado por “carboreto”).

3 - «As casas tipo *chalet*, designadas casas de “brasileiros” são casas de emigrantes «portugueses trazendo os seus estilos arquitetónicos observados, admirados e estudados e levando para os seus paços, em processo de torna viagem, um sincretismo arquitetónico que realça as características brasileiras. De facto, a arquitetura brasileira conjuga heranças diversas oriundas de Portugal (também via presença da Família Real Portuguesa), Holanda, flamengos, árabes (via Portugal) – através do azulejo, que é levado para o Brasil nos séculos XVII e XVIII, onde é adaptado ao exterior, que protege do calor, da humidade e do vento. Com a Independência, constroem-se edifícios administrativos que seguem modelos neoclássicos; as fazendas de café copiam a arquitetura citadina (muitas serão palacianas). Também a abolição da escravatura e consequente surgimento de uma nova classe burguesa provoca um novo incremento na arquitetura, assim como a chegada de mais mão-de-obra europeia (entre a qual a italiana) e as influências orientais via faiança importada por via marítima. Os emigrantes trouxeram do Brasil aquilo que lá viam - as casas de gosto neoclássico, por um lado, com os alpendres característicos, tal como o azulejo usado no exterior, além dos chalés de influência europeia que passaram a surgir nas principais cidades brasileiras no século XIX. (...). O chalé é de tal modo associado em Portugal aos emigrantes regressados do Brasil que, muitas vezes, leva a que “se tome a nuvem por Juno”, uma vez que (...) tiveram a sua origem nos centros de veraneio do Sul da Europa, e, embora muitos dos que cá se construíram se devam a encomendas de “brasileiros”, muitos outros não o são. Na realidade, os arquitetos e engenheiros formaram-se segundo modelos europeus e os chalés suíços iam-se alargando ao litoral francês, ao longo da segunda metade do século XIX, com telhados de duas águas e janelas ogivais. Em Portugal, uma certa burguesia endinheirada e até alguma nobreza adota esses modelos – por exemplo com a abertura da linha de caminho-de-ferro entre Pedrouços e Cascais, em 1889, os chalés surgem ao longo da costa. Por outro lado, as temporadas da família real em cascais, a partir de 1871, levaram à edificação de novas casas, primeiramente para a nobreza, e depois para a burguesia, tal como aconteceu com os centros de veraneio na Europa. Fátima Cordeiro Ferreira, autora de um interessante estudo sobre o arquiteto José Luís Monteiro, escreveu: “Importando modelos do estrangeiro e pouco ou nada se preocupando com as características da arquitetura ou do clima nacionais, o chalé recriou no final do século XIX estilos arquitetónicos dificilmente adaptáveis às condições existentes, mas que constituem hoje em dia, na sua globalidade, um dos mais interessantes exemplos do “pastiche” na arte de projetar em Portugal”. Sampaio e Botelho fazem ainda referência a uma citação de Ramalho Ortigão que considera a arquitetura da linha do Estoril uma “híbrida confusão alucinada do *chalet* suíço, do *cottage* inglês, da fortaleza normanda, do minarete tártaro e da mesquita moura”. O ingresso e a participação do emigrante na vida nacional, a partir da segunda metade do século XIX coincidem com o crescimento da economia, possibilitando melhores condições de vida e novas necessidades populares, entre as quais as construções de moradias, numa simbiose de fatores económicos, sociais e culturais. Novos hábitos e produtos europeus são importados – educação, gosto pelo luxo, vestuário (culto de bem vestir) artes cénicas, etc. São muitas as fortunas pessoais que tornam os seus detentores em pessoas de destaque, com vocação para benfeitorias (constroem-se indústrias, pontes e hospitais, melhoram-se estradas). Estes beneméritos marcam a arquitetura local com a construção de casas de grande efeito cénico, numa natural demonstração de poder e desejo de conforto.» CARDOSO, 2005: 3-4.

AUTOR

Isabel Santos Brás

DATA

2011

TIPO DE REGISTO

Atualização.

CASA ALPENDRADA

Leiria, Ortigosa

PT00

Arquitetura residencial unifamiliar.

Código PDM 23-8

Categoria IV

CATEGORIA

Edifícios e estruturas construídas residenciais

TIPO

Residência

DESIGNAÇÃO

Casa alpendrada no Beco do Fonseca

LOCALIZAÇÃO

Região Centro, Leiria, Leiria, Ortigosa

ACESSO

Beco do Fonseca, 8, Lagoa, 2425-684 Ortigosa, com acesso pela Avenida da Fonte.

PROTEÇÃO

Inexistente.

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO

Época contemporânea, séc. XX.

IMAGENS

Câmara Municipal de Leiria, Sandra Costa / 2011

ENQUADRAMENTO

Urbano, isolado, destacado.

DESCRIÇÃO

Edifício térreo, de planta retangular, com cobertura em telhado de duas águas de telha de canudo, e com uma chaminé alta. A fachada principal virada a S., apresenta a entrada com o tradicional alpendre com dois muretes de pedra, uma porta de madeira pintada de cor castanho. A fachada é ainda rasgada por duas janelas. Do lado NW, ergue-se um portão de chapa zincada pintada de cor vermelho escuro, que dá acesso ao pátio interior. Do lado NE, existe uma pequena horta com árvores, rodeada por um murete (junto da estrada principal da Avenida da Fonte) e vedada por uma rede.

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

Desconhecido.

CRONOLOGIA

Não definido.

TIPOLOGIA

Arquitetura residencial unifamiliar.

BENS MÓVEIS

Não definido.

UTILIZAÇÃO INICIAL



Residencial: casa rural.

UTILIZAÇÃO ATUAL

Não definido.

PROPRIETÁRIO

Propriedade privada: pessoa singular; proprietário inicial: não definido; proprietário atual: não definido.

UTENTE

Não definido.

CONSERVAÇÃO GERAL

Razoável.

DOCUMENTAÇÃO

OLIVEIRA, Ernesto Veiga de, e GALHANO, Fernando, *Arquitectura Tradicional Portuguesa*, «Portugal de Perto», 24, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1992; AAVV, *Arquitectura Popular em Portugal*, Lisboa, Associação dos Arquitectos Portugueses, 2.^a edição, 1980; MOUTINHO, Mário Canova, *A arquitectura popular portuguesa*, «Imprensa Universitária», 7, Lisboa, Editorial Estampa, 1972 (2.^a ed.); VIEIRA, Tomé, “A Casa Portuguesa”, *Magazine Bertrand*, Junho de 1931.

OBSERVAÇÕES

1 - «Por uma delimitada área do concelho de Leiria, encontra-se com relativa frequência um tipo especial de casa térrea e pequena, com alpendre, em que este se abre numa fachada baixa e lisa, debaixo do beiral corrido a todo o comprimento do edifício, e que se vira ora para a rua, ora para um pátio situado nas traseiras. Na sua grande maioria muito pobres e sem qualquer ornato que enriqueça a singeleza da construção de adobe, apenas o alpendre, rasgado na brancura das paredes baixas, alega um pouco o aspecto destas casas, com uma nota humilde de harmonia. Exteriormente, como dissemos, elas têm afinidades e fazem pensar numas casas também térreas e de alpendre, que aparecem na Murtosa, (...); numas, como nas outras, esse alpendre aparece do mesmo modo no espaço compreendido entre dois cubículos laterais, que avançam à frente da fachada; mas elas distinguem-se entre si por uma diversa localização no terreno, e frequência de elementos decorativos [este carácter comum das casas desta região explica-se também em parte pela identidade do material de construção empregado, o mesmo nível de exploração agrícola, etc.] (...)» OLIVEIRA e GALHANO, 1992: 218-219.

2 - «Na orla interior do Pinhal de Leiria, as habitações construídas de adobe ou taipa apresentam volumes acaçapados que as prendem ao terreno plano e arenoso, integrando-se nas linhas dominantes da paisagem. Nas superfícies de parede que as janelas escassas não conseguem animar, ressalta a mancha escura das largas entradas alpendradas, que caracterizam as construções da região. Zona protectora e intermédia entre a casa e o exterior, apresenta um pé direito reduzido e invariavelmente um ou dois muretes que lhe dão forma característica. As edificações têm notável profundidade e recorte caprichoso que lhes advém do adossamento de sucessivas dependências complementares da habitação – forno, telheiro, estábulos e arrecadação. O telhado de duas águas, e onde aparece realçado o volume da chaminé, assume vastas proporções, cobrindo um conjunto de divisões principais, onde o problema da iluminação das dependências interiores é resolvido pelo recurso a telhas de vidro localizadas criteriosamente. (...)» AAVV / AAP, 1980: 433.

3 – A *Casa Alpendrada* é uma casa térrea, de planta rectangular, composta por uma cozinha, quartos e um alpendre na entrada. A lareira da cozinha possui uma chaminé de proporções consideráveis que aparece no meio do telhado, perpendicularmente à fachada. Os pavimentos são assoalhados, inclusive o do alpendre, e os tectos são forrados de madeira. O telhado é de duas águas e é coberto de telha de canudo. Os materiais de construção são o adobo de barro

(por vezes estruturado com palha) em forma de paralelepípedo achatado, que é seco ao sol. As paredes são rebocadas e caiadas de branco. A guarnição das portas e janelas é geralmente de madeira. As paredes exteriores são frequentemente reforçadas com contrafortes de adobo. De salientar que junto à casa aparece por vezes um portão que dá acesso ao pátio, situado nas traseiras onde se encontram várias dependências cobertas por um telheiro de uma só água: forno, currais, adega, depósito de lenha, etc.» MOUTINHO, 1972: 89-90.

4 - Os antigos diziam «que era nos alpendres que se botavam os doentes da casa para que as pessoas que passavam dessem conselhos sobre o que havia de ser feito aos que sofriam. Não havia médicos nem boticas e cá a gente tinha de curar-se com a graça de Deus e alguma coisa que o povo se lembrasse de receitar». VIEIRA, 1931. É provável que estes alpendres resguardassem dos ventos marítimos, especialmente das nortadas, os doentes que na sua convalescença precisavam de apanhar sol e ar fresco mas de maneira contida. Também aí os idosos apanhavam sol, aquecendo as pernas já tolhidas, e onde os avós tomavam conta dos netos.

AUTOR

Isabel Santos Brás

DATA

2011

TIPO DE REGISTO

Novo registo.

CASA AGRÍCOLA PEREIRA ALVES DE MATOS CARREIRA / AGROMUSEU MUNICIPAL DONA JULINHA / CASA SAUDADE

Leiria, Ortigosa

PT021009180185

Arquitetura residencial, oitocentista. Quinta de produção agrícola, criação de animais e exploração silvícola.

Código PDM 23-7

Categoria IV

CATEGORIA

Edifícios e estruturas construídas residenciais

TIPO

Residência

DESIGNAÇÃO

Casa Agrícola Pereira Alves de Matos Carreira / Agromuseu Municipal Dona Julinha / Casa Saudade

LOCALIZAÇÃO

Região Centro, Leiria, Leiria, Ortigosa

ACESSO

Rua Domingos Morais Monteiro e Travessa da Igreja, 2425 Ortigosa, com acesso pela EN 109 e Rua Joaquim de Sousa, cruzamento com a Rua Joaquim Coelho.

PROTEÇÃO

Inexistente

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO

Época contemporânea, séc. XIX

IMAGENS

Câmara Municipal de Leiria, Sandra Santos / 2012

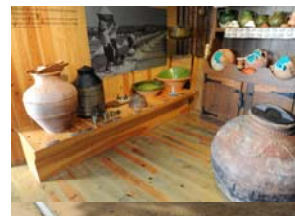
ENQUADRAMENTO

Urbano, destacado, isolado (exceto o muro do logradouro no topo oeste, junto ao poço de cima, que se encontra junto à extrema de uma casa vizinha). Ergue-se defronte da Igreja Paroquial (v. ficha IHRU/SIPA PT021009180053), nas imediações da Casa da família Sousa ("Chalé da Ortigosa" v. ficha IHRU/SIPA PT021009180186) e da Fonte de Santo Amaro. Rodeado por terrenos de cultivo na fachada posterior e dependências de apoio à atividade agrícola dos lados esquerdo e direito. Elementos destoantes: fios elétricos na fachada principal da casa de habitação e antena de televisão na fachada lateral esquerda, que se avista por sobre o telhado. Elementos separadores: muro delimitando um pequeno jardim, em frente da fachada principal da casa de habitação, ao qual se acede por uma pequena escadaria de três degraus em pedra calcária com um pequeno portão em ferro. O muro tem continuidade pela travessa da Igreja, delimitando uma pequena área ajardinada junto à fachada lateral direita da casa de habitação.



DESCRIÇÃO

O conjunto é constituído por um edifício principal, a casa de habitação, de planta retangular, dois pisos e cobertura com telhado de quatro águas, de telha de canudo. O primeiro piso, apresenta cunhais em silhares de pedra calcária e um embasamento liso, ligeiramente saliente, e é rasgado ao centro pela porta principal, de duas folhas, em madeira, com quatro almofadas em cada folha e um vidro com grade; a moldura é em cantaria lisa com arco trilobado, assente numa soleira de pedra calcária. Este piso é iluminado por quatro janelas com caixilharia de madeira e portadas interiores. No segundo piso salienta-se uma porta janela com um varandim de ferro forjado rematado nas extremidades por bolas de vidro. A sudoeste estende-se um outro corpo de um piso, adossado à casa de habitação, formando com esta uma planta em L. A entrada para o museu faz-se pelo lado nordeste, na Travessa da Igreja, através da antiga “porta de baixo”, que era a grande porta de serviço da casa agrícola. Normalmente encontrava-se aberta, sobretudo na época das vindimas em que grande era o movimento dos carros de bois carregados com as dornas e tinas onde se transportavam as uvas para o lagar. A atual receção do museu situa-se no “telheiro da porta de baixo”, local onde antigamente se reuniam em cada manhã os trabalhadores rurais com o patrão e/ou o feitor (capataz agrícola, que em tempos foi Manuel “Vicente”, de Ruivaqueira) para lhes serem distribuídas e comunicadas as tarefas daquele dia. À direita ergue-se o celeiro, de planta retangular e cobertura em telhado de duas águas, local que se acede por umas pequenas escadas e onde se armazenavam os cereais nas grandes arcas ou tulhas de madeira; também neste cómodo se armazenava vinho, em grandes tonéis e em depósitos subterrâneos. À esquerda da receção, situa-se, no piso térreo da casa de habitação, a adega, o cómodo por excelência destinado ao armazenamento do vinho, aguardentes, licores e azeite. Em frente abre-se um pequeno pátio, que alberga o lagar onde se pisavam as uvas e se colocavam os balseiros para o fabrico do vinho, bem como o poço pequeno, autêntica “fonte” da casa que abastecia toda a água para as lavagens da roupa, da casa, e do gado, servindo ainda para a rega dos canteiros da horta mais próxima, à qual se acede por uma pequena porta ao fundo deste pátio. O edifício a nordeste era um antigo barracão de arrumos de alfaia e outros produtos, que foi adaptado a instalações sanitárias para os visitantes. Seguindo para oeste, atravessa-se outra área de terreno da horta, que para além das espécies hortícolas mais comuns, concentra a maior parte das espécies arborícolas deste espaço (nogueiras, nespereira, macieiras, pereiras, laranjeiras, limoeiros, pessegueiros, cerejeira). Defronte, ergue-se um edifício tradicionalmente conhecido como “barraco”, de planta retangular, com espaldares de madeira e cobertura em telhado de duas águas com telha de canudo, cuja função era armazenar os pastos para o gado (palheiro). Próximo, situa-se um carvalho centenário e o “poço de cima” com o engenho de nora de alcátruzes. A sudeste localiza-se a grande eira, de planta retangular, rodeada de muretes e com pavimento cimentado; foi palco não apenas de grandes fainas agrícolas de debulha, limpeza e secagem de cereais, como também de momentos importantes de sociabilidade, sobretudo nas descamisadas, em que se iniciavam namoros em torno do milho rei (espiga vermelha), e terminados os trabalhos se promoviam convívios com danças e cantares populares. No topo nordeste, ergue-se o pequeno edifício da casa da eira, onde se guardavam cereais e as alfaia agrícolas utilizadas nos trabalhos da eira, como a tarara e o descarolador, os moais ou manguais para malhar o milho, os rodos, os ancinhos, os crivos ou joeiras. Ao lado, fica a alpendrada, um alpendre que servia de abrigo na altura das descamisadas, e para guardar lenhas, matos, carumas, pinhas; atualmente nele encontram-se igualmente expostos dois dos carros de bois usados para transportar todo o tipo de produtos hortícolas e florestais. Ao centro, é



rasgada pela “porta de cima”, outra das portas de serviço da casa agrícola, que acede ao pátio interior, dos animais. Neste pátio situam-se os vários cómodos agro pecuários, onde se fazia a criação do gado, nomeadamente dois galinheiros, junto da porta de cima, um de cada lado, onde se abrigavam as aves de capoeira (perus, patos, gansos, galos, galinhas e pintos, e também algumas espécies exóticas como pavões, faisões, galinhas da Índia e galinhas de Angola), que durante o dia andavam soltas no pátio. À direita, situam-se as pocilgas, onde se criavam os porcos e sobretudo as marrãs que davam à luz grandes ninhadas de leitões. Tanto o exterior como o interior da casa agrícola é enriquecido por um conjunto de azulejos com desenhos e quadras da autoria de D. Maria Leonilde Pereira Alves Carreira (“Dona Julinha”) e de alguns poetas nacionais, que lhe conferem uma certa originalidade.

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

Desconhecido.

CRONOLOGIA

Finais do séc. XIX - construção da casa de habitação e cómodos agrícolas e pecuários; séc. XX - obras de intervenção e ampliação, construção de estruturas agropecuárias levadas a cabo por Domingues Fernandes Carreira, administrador da casa agrícola, e genro dos fundadores; 1987 – obras de intervenção levadas a cabo pela última proprietária e neta dos fundadores; 11 de junho de 2002 - doação à Câmara Municipal de Leiria das dependências agrícolas e pecuárias, logradouros e hortas para instalação do Agromuseu; 2003-2008 – obras realizadas pela Câmara Municipal de Leiria no âmbito do Projeto “Agromuseu da Ortigosa” N.º 74/2002, apoiado pelo Programa de Iniciativa Comunitária LEADER + /ADAE e pelo FEOGA e “Uma Horta Pedagógica na Ortigosa”, N.º 126/2004; 26 de junho de 2009 - inauguração do Agromuseu Municipal Dona Julinha pela Presidente da Câmara, Dra. Isabel Damasceno de Campos.

TIPOLOGIA

Arquitetura residencial, oitocentista. Quinta de produção agrícola, criação de animais e exploração silvícola.

BENS MÓVEIS

Coleções museológicas constituídas pelo acervo da antiga casa agrícola: alfaías agrícolas, transportes tradicionais, utensílios e equipamentos de vitivinicultura e domésticos, objetos de artes decorativas (v. inventário dos bens móveis do Agromuseu).

UTILIZAÇÃO INICIAL

Residencial / Agrícola: quinta de produção agrícola.

UTILIZAÇÃO ATUAL

Residencial: quinta / cultural e recreativa: museu.

PROPRIETÁRIO

Propriedade privada: pessoa singular; proprietário inicial: José Joaquim Pereira e Clemência Alves de Matos / proprietário atual: sua neta, Maria Leonilde Pereira Alves Carreira “Dona Julinha” (Rua Alfredo Keil, 2, 2400-087 Leiria, tel. 244 823 769) / Município de Leiria - Câmara Municipal, Divisão de Ação Cultural, Museus e Biblioteca (Largo da República, 2414-006 Leiria, tel. 244 839 549, correio eletrónico: div.museus@cm-leiria.pt).

UTENTE

Proprietário (reserva de usufruto vitalício) / Município de Leiria.

CONSERVAÇÃO GERAL

Bom

DOCUMENTAÇÃO

Casa Saudade. In SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, [citado 11 de julho de 2011]. Disponível na World Wide Web: <URL:

<http://www.monumentos.pt>; AAVV, *Agromuseu Municipal Dona Julinha*. Catálogo/Roteiro. Leiria: Câmara Municipal, 2009; Colégio Conciliar de Maria Imaculada (textos de Rui Moura RAMOS). *Breve História do Colégio Conciliar de Maria Imaculada*, pequena brochura policopiada, s/d; ZÚQUETE, Afonso. *Leiria. Subsídios para a História da sua Diocese*. Leiria: Gráfica, 1945; informações orais gentilmente prestadas por Dona Maria Leonilde Pereira Alves Carreira (“Dona Julinha”), em 11 de julho de 2003; informações orais gentilmente prestadas por Maria dos Anjos Dinis, empregada doméstica da casa de habitação, em 15, 17 e 22 de julho de 2003; Processos administrativos: Câmara Municipal de Leiria - Departamento de Obras Municipais (DOM), Processo N.º T-28/2003 – “Reabilitação e Adaptação dos Edifícios e Anexos ao Projecto Museológico” / Arranjos diversos e instalações elétricas; Processo N.º T-29/2003 – “Construção de Instalações Sanitárias e Casa de Apoio para o Agro Museu da Ortigosa”.

OBSERVAÇÕES

Breves notas históricas: A «Casa Agrícola Pereira Alves de Matos Carreira» foi construída nos finais do século XIX para o casamento de José Joaquim Pereira e Clemência Alves de Matos, avós maternos de Maria Leonilde Pereira Alves Carreira, mais conhecida por “Dona Julinha”. O avô pertencia à família Pereira, da Ruivaqueira, de grande prestígio na região. Tinha dois irmãos: Deolinda Pereira e Joaquim José Pereira. Joaquim José Pereira vivia na Lagoa, na “Casa da Lagoa” e conjuntamente com o seu irmão José Joaquim Pereira, encontravam-se muito ligados à igreja, sendo os mordomos das festas de santo Amaro. Exerciam também atividade de “barbeiros”, não no sentido de cortadores de barba e cabelo, mas eram “médicos”, “enfermeiros”, “dentistas” e “veterinários” de então, prestando os cuidados de saúde básicos à população mais humilde. Por conseguinte, eram conhecidos por todos como “os senhores de Santo Amaro” e “os Pereira Barbeiros”. Atendiam as pessoas na “Casa do Adro” ou “Casa das Barbas”, hoje já desaparecida, que se situou no adro da Igreja Paroquial, na confluência da EN 109 com a rua Domingos Morais Monteiro, e que equivaleria ao “posto médico” da altura, tendo sido também a primeira escola e sede das filarmónicas das festas. Clemência Alves de Matos pertencia à família Alves de Matos dos Conqueiros, freguesia do Souto da Carpalhosa, uma das mais antigas e distintas famílias do concelho de Leiria (ver ficha “Quinta Alves de Matos”, Conqueiros, freguesia de Souto da Carpalhosa). Tiveram quatro filhos¹, entre os quais, Maria Júlia Pereira Alves de Matos, Joaquim Pereira Alves de Matos e Deolinda Pereira Alves de Matos; os dois últimos faleceriam jovens e solteiros. O pai de “Dona Julinha”, Domingos Fernandes Carreira pertencia à ilustre família dos Carreira, da Guia, concelho de Pombal. Conheceu Maria Júlia Pereira Alves de Matos quando se fixou na Ortigosa para abrir uma farmácia, numa das casas de José Joaquim Pereira, pai de Maria Júlia, situada defronte da Igreja Paroquial, atualmente sede do Rancho Folclórico Flores da Primavera. Casaram e passaram a residir numa casa maior construída para o efeito, com loja (farmácia e muitos outros produtos e serviços, sendo quase equivalente aos modernos centros comerciais), razão porque lhe chamavam a “Casa da Loja”. Tiveram uma única filha, Maria Leonilde Pereira Alves Carreira. Porém, Maria Júlia Pereira Alves de Matos Carreira morreria pouco depois, com tifo, quando a filha tinha apenas 10 meses. A pedido da avó materna, Domingos Fernandes Carreira mudou-se para a Casa Agrícola, juntamente com sua irmã, Maria da Luz Carreira, que já na altura se encontrava viúva e a viver em casa do irmão, com sua filha Arlete Neves Carreira. Deste modo, ajudou o irmão a cuidar de sua sobrinha e afilhada Maria Leonilde, que ficou a ser conhecida

¹ Segundo uma lápide funerária que Maria Leonilde Pereira Alves Carreira (“Dona Julinha”) viu no cemitério, atualmente desaparecida, seus avós teriam tido uma outra filha precisamente com o mesmo nome de sua mãe: Maria Júlia da Conceição Pereira Alves de Matos, falecida com apenas 3 anos de idade. Possivelmente uma filha anterior a D. Maria Júlia, mãe de “Dona Julinha”, sendo que antigamente era comum dar o mesmo nome ao filho que nascia a seguir daquele que havia falecido. Contudo, não possuímos provas documentais que confirmem tal informação.

como “Dona Julinha”, em homenagem a sua mãe, a qual era carinhosamente chamada de “Julinha”. Entretanto, D. Clemência Alves de Matos viria igualmente a falecer, sem que “Dona Julinha” chegasse a conhecer a avó materna. Seu pai passou, então, a administrar a Casa Agrícola e os bens que pertenciam a “Dona Julinha”, por herança de seus avós e sua mãe. A Casa Agrícola Pereira Alves de Matos Carreira, desde os finais do século XIX, foi uma das grandes casas agrícolas da região, possuindo inúmeras propriedades agrícolas e florestais e muito gado: bois e vacas, cavalo, ovelhas, porcos, leitões, aves de capoeira e aves exóticas. Tinha vários trabalhadores ao seu serviço – cerca de 20 “servos” – muitos deles residindo na Casa Agrícola. A Casa era o centro da aldeia: ali se guardavam as chaves do cemitério, se fabricavam os andores para as festas em honra do padroeiro, santo Amaro. Ali acorria muita gente, desde amigos, parentes, trabalhadores rurais e restante povo que vinha pedir auxílio, conselhos e comida, razão pela qual também era conhecida como “A Casa da Sopa”. Domingos Fernandes Carreira viria a contrair um segundo casamento, que terminou muito rapidamente, mas do qual teve uma segunda filha e dois netos. “Dona Julinha” passou sua infância e mocidade na Casa Agrícola, na companhia de sua tia e madrinha e da grande amiga e prima Arlete. “Dona Julinha” ficou noiva do Dr. Fernando Augusto Cavalheiro da Conceição Trindade Lopes, médico de Leiria, não chegando, porém, a concretizar o matrimónio, por via do falecimento precoce do Dr. Fernando por doença prolongada. “Dona Julinha” não contraiu matrimónio com outrem nem teve filhos, razão pela qual é hoje a última proprietária da Casa Agrícola Pereira Alves de Matos Carreira e último membro da família Alves de Matos, não deixando descendentes diretos.

AUTOR

Isabel Santos Brás

DATA

2012

TIPO DE REGISTO

Atualização.

FONTE E LAVADOURO DO CASAL

Leiria, Ortigosa

PT00

Arquitetura infraestrutural.

Código PDM 23-4

Categoria IV

CATEGORIA

Edifícios e estruturas infraestruturais construídas de elevação, extração e distribuição

TIPO

Fonte e lavadouro

DESIGNAÇÃO

Fonte e lavadouro do Casal

LOCALIZAÇÃO

Região Centro, Leiria, Leiria, Ortigosa

ACESSO

Rua da Mata, Casal, 2425-706 Ortigosa.

PROTEÇÃO

Inexistente

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO

Época contemporânea, séc. XIX.

IMAGENS

Câmara Municipal de Leiria, Sandra Costa / 2011

ENQUADRAMENTO

Rural, isolado, destacado. Situa-se junto de terrenos baldios e pinhais, rodeada por um muro de delimitação.

DESCRIÇÃO

Fonte de uma bica, com acesso por uma escadaria de dezasseis degraus; cobertura em telhado de quatro águas com telha de canudo, assente em oito pilares pintados de cor verde. No interior, para além da bica, encontram-se seis tanques para lavagem de roupa posicionados no lado esquerdo e um murete cimentado para colocação das bacias da roupa no lado direito.

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

Desconhecido.

CRONOLOGIA

1887 – Construção da fonte e lavadouro; 1906 – obras de reparação; 1997 – obras de reparação.

TIPOLOGIA

Arquitetura infraestrutural.

BENS MÓVEIS



Não definido.

UTILIZAÇÃO INICIAL

Infraestrutural: fonte pública e lavadouro.

UTILIZAÇÃO ATUAL

Infraestrutural: fonte pública e lavadouro.

PROPRIETÁRIO

Propriedade pública: pessoa coletiva / Junta de Freguesia de Ortigosa (Rua da Escola, 51, 2425-736 Ortigosa, Telefone: 244 613 494, e-mail: jfreg.ortigosa@mail.telepac.pt).

UTENTE

Proprietário / comunidade.

CONSERVAÇÃO GERAL

Bom.

DOCUMENTAÇÃO

Não definido.

OBSERVAÇÕES

1 – Na entrada da fonte e lavadouro encontra-se uma placa de pedra com a inscrição “C.M. L. / 1887 / 1906” e por cima uma placa de mármore com a inscrição “Junta de / Freguesia / de Ortigosa / 1997”.

AUTOR

Isabel Santos Brás

DATA

2011

TIPO DE REGISTO

Novo registo.

CASA ALPENDRADA DA FAMÍLIA ESPERANÇA

Leiria, Ortigosa

PT00

Arquitetura residencial unifamiliar.

Código PDM 23-24

Categoria IV

CATEGORIA

Edifícios e estruturas construídas residenciais.

TIPO

Residência.

DESIGNAÇÃO

Casa alpendrada na Rua da Pedreira.

LOCALIZAÇÃO

Região Centro, Leiria, Leiria, Ortigosa.

ACESSO

Rua da Pedreira, Riba de Aves, 2425-758 Ortigosa / Rua Joaquim Dinis, Riba de Aves, 2425-798 Ortigosa.

PROTEÇÃO

Inexistente.

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO

Época contemporânea, séc. XIX (conjetural) / XX.

IMAGENS

Câmara Municipal de Leiria, Sandra Costa / 26 de setembro de 2011.

ENQUADRAMENTO

Urbano, isolado, destacado.

DESCRIÇÃO

Construção tradicional, de corpo único, térreo, de planta retangular, com cobertura em telhado de duas águas com telha marselhesa, e uma chaminé de forma retangular, comprida e delgada com fenda de saída estreita, no alto; a fachada principal é rasgada por um típico alpendre na entrada, com dois muretes ou poiais curtos, onde assentam duas colunas de madeira que sustentam uma trave da cobertura na entrada do alpendre. O pavimento é cimentado e tem um pequeno degrau de acesso; a porta de entrada é em madeira; a fachada principal é ainda rasgada por uma pequena janela com caixilharia de madeira. Do lado sudeste, adossado ao alpendre, situam-se os restos de um cômodo que fora acrescentado em tempos mais recentes, e que tinha função de instalação sanitária; junto a esse cômodo ainda resta outro cômodo coberto com telhado de lusalite, seria um anexo à primitiva cozinha.

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

Desconhecido.

CRONOLOGIA

Não definido.

TIPOLOGIA

Arquitetura residencial unifamiliar.



BENS MÓVEIS

Não definido.

UTILIZAÇÃO INICIAL

Residencial: casa rural.

UTILIZAÇÃO ATUAL

Devoluta.

PROPRIETÁRIO

Propriedade privada: pessoa singular; proprietário inicial: Manuel Francisco Rainho (falecido em 2004/05 com mais de 90 anos); proprietário atual: Manuel Brás Gaspar Esperança ("Manel da Avó").

UTENTE

Devoluta.

CONSERVAÇÃO GERAL

Mau / parcialmente em ruínas.

DOCUMENTAÇÃO

OLIVEIRA, Ernesto Veiga de, e GALHANO, Fernando, *Arquitectura Tradicional Portuguesa*, Col. «Portugal de Perto», 24, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1992; AAVV, *Arquitectura Popular em Portugal*, Lisboa, Associação dos Arquitetos Portugueses, 2.ª edição, 1980; MOUTINHO, Mário Canova, *A arquitectura popular portuguesa*, Col. «Imprensa Universitária», 7, Lisboa, Editorial Estampa, 1972 (2.ª ed.); VIEIRA, Tomé, "A Casa Portuguesa", *Magazine Bertrand*, Junho de 1931.

OBSERVAÇÕES

1- Informações orais gentilmente prestadas por um vizinho, o senhor Diamantino da Silva Mota (morador no n.º 207 da rua Joaquim Dinis), em 26 de setembro de 2011.

2 - «Por uma delimitada área do concelho de Leiria, encontra-se com relativa frequência um tipo especial de casa térrea e pequena, com alpendre, em que este se abre numa fachada baixa e lisa, debaixo do beiral corrido a todo o comprimento do edifício, e que se vira ora para a rua, ora para um pátio situado nas traseiras. Na sua grande maioria muito pobres e sem qualquer ornato que enriqueça a singeleza da construção de adobe, apenas o alpendre, rasgado na brancura das paredes baixas, alegria um pouco o aspeto destas casas, com uma nota humilde de harmonia. Exteriormente, como dissemos, elas têm afinidades e fazem pensar numas casas também térreas e de alpendre, que aparecem na Murtosa, (...); numas, como nas outras, esse alpendre aparece do mesmo modo no espaço compreendido entre dois cubículos laterais, que avançam à frente da fachada; mas elas distinguem-se entre si por uma diversa localização no terreno, e frequência de elementos decorativos [este carácter comum das casas desta região explica-se também em parte pela identidade do material de construção empregado, o mesmo nível de exploração agrícola, etc.] (...)» OLIVEIRA e GALHANO, 1992: 218-219.

3 - «Na orla interior do Pinhal de Leiria, as habitações construídas de adobe ou taipa apresentam volumes acaçapados que as prendem ao terreno plano e arenoso, integrando-se nas linhas dominantes da paisagem. Nas superfícies de parede que as janelas escassas não conseguem animar, ressalta a mancha escura das largas entradas alpendradas, que caracterizam as construções da região. Zona protetora e intermédia entre a casa e o exterior, apresenta um pé direito reduzido e invariavelmente um ou dois muretes que lhe dão forma característica. As edificações têm notável profundidade e recorte caprichoso que lhes advém do adossamento de sucessivas dependências complementares da habitação – forno, telheiro, estábulos e arrecadação. O telhado de duas águas, e onde aparece realçado o volume da chaminé, assume vastas proporções, cobrindo um conjunto de divisões principais, onde o problema da iluminação

das dependências interiores é resolvido pelo recurso a telhas de vidro localizadas criteriosamente. (...)» AAVV / AAP, 1980: 433.

4 – A *Casa Alpendrada* é uma casa térrea, de planta retangular, composta por uma cozinha, quartos e um alpendre na entrada. A lareira da cozinha possui uma chaminé de proporções consideráveis que aparece no meio do telhado, perpendicularmente à fachada. Os pavimentos são assoalhados, inclusive o do alpendre, e os tetos são forrados de madeira. O telhado é de duas águas e é coberto de telha de canudo. Os materiais de construção são o adobo de barro (por vezes estruturado com palha) em forma de paralelepípedo achatado, que é seco ao sol. As paredes são rebocadas e caiadas de branco. A guarnição das portas e janelas é geralmente de madeira. As paredes exteriores são frequentemente reforçadas com contrafortes de adobo. De salientar que junto à casa aparece por vezes um portão que dá acesso ao pátio, situado nas traseiras onde se encontram várias dependências cobertas por um telheiro de uma só água: forno, currais, adega, depósito de lenha, etc.» MOUTINHO, 1972: 89-90.

5 - Os antigos diziam «que era nos alpendres que se botavam os doentes da casa para que as pessoas que passavam dessem conselhos sobre o que havia de ser feito aos que sofriam. Não havia médicos nem boticas e cá a gente tinha de curar-se com a graça de Deus e alguma coisa que o povo se lembrasse de receitar». VIEIRA, 1931. É provável que estes alpendres resguardassem dos ventos marítimos, especialmente das nortadas, os doentes que na sua convalescença precisavam de apanhar sol e ar fresco mas de maneira contida. Também aí os idosos apanhavam sol, aquecendo as pernas já tolhidas, e onde os avós tomavam conta dos netos.

6 – Segundo o senhor Diamantino Mota, a “casa tem mais de 150 anos”.

7 - A árvore (nespereira) que se observa na foto de 2006 foi cortada no mês de Julho de 2011.

8 – A alminha que se situa no murete junto da entrada da casa foi construída pelo senhor Diamantino da Silva Mota em 6 de Maio de 2000.

9 – D. Emília Fonseca, irmã de Manuel Rainho e avó de Manuel Esperança, habitava a casa vizinha situada junto das traseiras desta casa, que o seu neto veio a comprar.

10 – A casa possuía um palheiro, eira e cómodos para o gado, adega, um barracão para as descamisadas, poço e horta, bem como um curral para as vacas que pertencia a Emília Fonseca. Atualmente todos estes edifícios anexos já não existem.

AUTOR

Isabel Santos Brás

DATA

2011

TIPO DE REGISTO

Novo registo.

MARCO DA CASA DO INFANTADO

PT00

Leiria, Ortigosa

Arquitetura política e administrativa, setecentista.

Código PDM

Categoria

CATEGORIA

Edifícios e estruturas construídas político-administrativos

TIPO

Estruturas construídas jurisdicionais: Marco limite de propriedade

DESIGNAÇÃO

Marco da Casa do Infantado

LOCALIZAÇÃO

Região Centro, Leiria, Leiria, Ortigosa

ACESSO

Rua Joaquim de Sousa , 2425-737 Ortigosa, jardim da casa particular do Major Neves, com acesso pela EN 109.

PROTEÇÃO

Inexistente.

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO

Época Moderna, séc. XVIII (conjetural).

IMAGEM

Augusto Mota / 22 de Fevereiro de 2008

ENQUADRAMENTO

Urbano. Encontra-se nas traseiras da casa do Major Neves, num amplo jardim, junto de uma pequena pia e pedra e uma torneira de água de rega.

DESCRIÇÃO

Coluna de pedra calcária de formato quadrangular.

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

Desconhecido.

CRONOLOGIA

Não definido.

TIPOLOGIA

Arquitetura política e administrativa, setecentista.

BENS MÓVEIS

Não definido.

UTILIZAÇÃO INICIAL

Política e administrativa: marco limite de propriedade.

UTILIZAÇÃO ATUAL

Utilizado como elemento decorativo num jardim de uma casa residencial.

PROPRIETÁRIO



Inicial: pessoa coletiva - Casa do Infantado; atual: pessoa singular, Major Neves.

UTENTE

Proprietário

CONSERVAÇÃO GERAL

Razoável.

DOCUMENTAÇÃO

ALVES, Olympio Duarte, *Os Morgados de Ulmar*, 1970; LOURENÇO, Luís, *Regueira de Pontes. A sua História e as suas Gentes*, Leiria, 2007; *Idem*, «Os Marcos do Infantado», in *O Mensageiro*, 9 de Abril de 1998, p.17; CRESPO, Matias, «Marcos do Infantado na Ortigosa», in *O Mensageiro*, 2 de Abril de 1998, p. 3; MOTA, Augusto, http://augustomota.multiply.com/photos/album/210/MARCOS_DO_INFANTADO_NO_VALE_DO_LIS, 22 de Fevereiro de 2008.

OBSERVAÇÕES

1 - O que era a Casa do Infantado? «Organização patrimonial da família dos Reis de Portugal que surgiu no tempo de D. João IV, a fim de dotar o Infante D. Pedro com rendimentos próprios. Ao longo de 180 anos da sua existência, a Casa do Infantado foi engrandecida com sucessivas mercês dos diversos Soberanos, tornando-se uma das maiores Instituições Senhoriais de Portugal, com domínios vastíssimos e arrecadando enormes rendimentos, na maior parte de origem agrícola. Desta maneira conseguiu-se assegurar uma sólida base económica para os segundos filhos dos Reis e, com isso a estabilidade interna da Casa Real.

A Casa do Infantado foi extinta por decreto em 1834, sendo os seus bens integrados na Fazenda Nacional e passando mais tarde para a burguesia» (ALVES, 1970: 20-21).

2 - «Como é sabido, em 1640 o país liberta-se do jugo de Castela, que nos dominou durante sessenta anos. Foi o reinado dos Filipes, (I, II e III) que todos conhecemos da História. É então proclamado Defensor do Reino de Portugal o Duque de Bragança, que foi depois o rei D. João IV. Em 1654, este rei cria a Sereníssima casa do Infantado, a favor de seu filho secundogénito e depois seu sucessor D. Pedro II. Esta casa compreendia um vasto património, constituído a partir dos bens do Marquês de Vila Real e seu filho, o Duque de Caminha, bens que lhes foram confiscados, após a conjura de Castela em que o primeiro se viu envolvido, e que terminou com a degolação de ambos, no Terreiro do Paço. O campo do Ulmar, com todos os seus paus, havia sido doado a D. Pedro de Menezes, conde de Vila Real, em 22 de Agosto de 1463 (...).» (LOURENÇO, 2007: 28-29).

3 - «O tão falado marco que estava em Mato d'Eira, também terá vindo do Vale do Lis e ali se encontrava na curva de um caminho, mais para impedir o abuso de os carros de bois e tractores irem “comendo” terreno, do que para divisória de propriedades. A certa altura este marco levou uma forte pancada de um veículo pesado, ou tractor, ficando inclinado, e o seu proprietário acabou por o retirar de lá e colocá-lo no seu jardim particular, aqui também na Ortigosa, como peça histórico-decorativa.» (MOTA, 2008).

AUTOR

Isabel Santos Brás

DATA

2011

TIPO DE REGISTO

Novo registo.

MARCO DA CONFRARIA DO SANTÍSSIMO

PT00

Leiria, Ortigosa

Arquitetura política e administrativa.

Código PDM

Categoria

CATEGORIA

Edifícios e estruturas construídas político-administrativos

TIPO

Estruturas construídas jurisdicionais: Marco limite de propriedade

DESIGNAÇÃO

Marco da Confraria do Santíssimo

LOCALIZAÇÃO

Região Centro, Leiria, Leiria, Ortigosa

ACESSO

Rua do Emigrante, Lagoa, 2425-711 Ortigosa.

PROTEÇÃO

Inexistente.

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO

Época Moderna, séc. XVIII (conjetural).

IMAGEM

Augusto Mota / 22 de Fevereiro de 2008

ENQUADRAMENTO

Urbano, isolado. Integrado no muro de uma residência privada.

DESCRIÇÃO

Bloco de pedra calcária com a inscrição CONFR[?]D/SANTTI[?].

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

Desconhecido.

CRONOLOGIA

Não definido.

TIPOLOGIA

Arquitetura política e administrativa.

BENS MÓVEIS

Não definido.

UTILIZAÇÃO INICIAL

Marco limite de propriedade da Confraria.

UTILIZAÇÃO ATUAL

Não definido.

PROPRIETÁRIO



Inicial: pessoa coletiva – Confraria do Santíssimo; atual: pessoa singular.

UTENTE

Proprietário.

CONSERVAÇÃO GERAL

Mau.

DOCUMENTAÇÃO

LOURENÇO, Luís, *Regueira de Pontes. A sua História e as suas Gentes*, Leiria, 2007; MOTA, Augusto, in:

http://augustomota.multiply.com/photos/album/210/MARCOS_DO_INFANTADO_NO_VALE_DO_LIS, 22 de Fevereiro de 2008.

OBSERVAÇÕES

1 - «(...) outra referência, também ela delimitando terras; também ela de interesse histórico, existente no lugar da Lagoa, Ortigosa, também ela correndo o risco de se perder: uma lápide em pedra tosca com a inscrição « CON.D.SS.MO», forma abreviada de Confraria do Santíssimo.» (LOURENÇO, 2007: 28-29).

2 - «Conquanto não seja um Marco do Infantado, mas porque o Dr. Luís Lourenço dele já fala no seu artigo que publicou no semanário «O Mensageiro», de 9 de Abril de 1998», em que refere o marco da CONFRARIA DO SANTÍSSIMO (ilustrado com foto a preto e branco) e, agora, volta a referir o mesmo marco no seu livro «Regueira de Pontes – A sua História e as suas Gentes», aqui reproduzo, com os meus agradecimentos, uma fotografia de sua autoria, tirada por essa altura, felizmente quando tal marco ainda era todo visível, pois hoje, como se pode ver pelas várias fotos recentemente tiradas, foi feito um muro novo, que avançou para o alinhamento do muro já existente, à esquerda, emparedando metade deste marco. Penso que ele continue incólume, apenas não está todo visível.» (MOTA, 2008).

AUTOR

Isabel Santos Brás

DATA

2011

TIPO DE REGISTO

Novo registo.

CASA ALPENDRADA

Leiria, Ortigosa

PT00

Arquitetura residencial unifamiliar.

Código PDM

Categoria

CATEGORIA

Edifícios e estruturas construídas residenciais.

TIPO

Residência.

DESIGNAÇÃO

Casa alpendrada na Rua Joaquim Coelho.

LOCALIZAÇÃO

Região Centro, Leiria, Leiria, Ortigosa.

ACESSO

Rua Joaquim Coelho, 2425- 778 Ortigosa.

PROTEÇÃO

Inexistente.

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO

Época contemporânea, séc. XIX (conjetural) / XX.

IMAGENS

Câmara Municipal de Leiria, Sandra Costa / 3 de outubro de 2011.

ENQUADRAMENTO

Urbano, isolado, destacado. Ergue-se em terreno perpendicular (numa cota mais elevada) à via pública.

DESCRIÇÃO

Construção tradicional, de corpo único, térreo, de planta retangular, com cobertura em telhado de duas águas com telha de canudo, e uma chaminé ao centro, de forma retangular, comprida e delgada com fenda de saída estreita, no alto; a fachada principal é rasgada por um típico alpendre na entrada, com dois muretes ou poiais curtos, e uma pequena janela com caixilharia de madeira. Na fachada lateral esquerda ostenta contrafortes.

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

Desconhecido.

CRONOLOGIA

Não definido.

TIPOLOGIA

Arquitetura residencial unifamiliar.

BENS MÓVEIS

Não definido.

UTILIZAÇÃO INICIAL

Residencial: casa rural.

UTILIZAÇÃO ATUAL



Devoluto.

PROPRIETÁRIO

Propriedade privada: pessoa singular; proprietário inicial: não definido; proprietário atual: não definido.

UTENTE

Devoluto.

CONSERVAÇÃO GERAL

Mau.

DOCUMENTAÇÃO

OLIVEIRA, Ernesto Veiga de, e GALHANO, Fernando, *Arquitectura Tradicional Portuguesa*, Col. «Portugal de Perto», 24, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1992; AAVV, *Arquitectura Popular em Portugal*, Lisboa, Associação dos Arquitetos Portugueses, 2.ª edição, 1980; MOUTINHO, Mário Canova, *A arquitectura popular portuguesa*, Col. «Imprensa Universitária», 7, Lisboa, Editorial Estampa, 1972 (2.ª ed.); VIEIRA, Tomé, “A Casa Portuguesa”, *Magazine Bertrand*, Junho de 1931.

OBSERVAÇÕES

1- «Por uma delimitada área do concelho de Leiria, encontra-se com relativa frequência um tipo especial de casa térrea e pequena, com alpendre, em que este se abre numa fachada baixa e lisa, debaixo do beiral corrido a todo o comprimento do edifício, e que se vira ora para a rua, ora para um pátio situado nas traseiras. Na sua grande maioria muito pobres e sem qualquer ornato que enriqueça a singeleza da construção de adobe, apenas o alpendre, rasgado na brancura das paredes baixas, alegria um pouco o aspeto destas casas, com uma nota humilde de harmonia. Exteriormente, como dissemos, elas têm afinidades e fazem pensar numas casas também térreas e de alpendre, que aparecem na Murtosa, (...); numas, como nas outras, esse alpendre aparece do mesmo modo no espaço compreendido entre dois cubículos laterais, que avançam à frente da fachada; mas elas distinguem-se entre si por uma diversa localização no terreno, e frequência de elementos decorativos [este carácter comum das casas desta região explica-se também em parte pela identidade do material de construção empregado, o mesmo nível de exploração agrícola, etc.] (...)» OLIVEIRA e GALHANO, 1992: 218-219.

2 - «Na orla interior do Pinhal de Leiria, as habitações construídas de adobe ou taipa apresentam volumes acaçapados que as prendem ao terreno plano e arenoso, integrando-se nas linhas dominantes da paisagem. Nas superfícies de parede que as janelas escassas não conseguem animar, ressalta a mancha escura das largas entradas alpendradas, que caracterizam as construções da região. Zona protetora e intermédia entre a casa e o exterior, apresenta um pé direito reduzido e invariavelmente um ou dois muretes que lhe dão forma característica. As edificações têm notável profundidade e recorte caprichoso que lhes advém do adossamento de sucessivas dependências complementares da habitação – forno, telheiro, estábulos e arrecadação. O telhado de duas águas, e onde aparece realçado o volume da chaminé, assume vastas proporções, cobrindo um conjunto de divisões principais, onde o problema da iluminação das dependências interiores é resolvido pelo recurso a telhas de vidro localizadas criteriosamente. (...)» AAVV / AAP, 1980: 433.

3 – A *Casa Alpendrada* é uma casa térrea, de planta retangular, composta por uma cozinha, quartos e um alpendre na entrada. A lareira da cozinha possui uma chaminé de proporções consideráveis que aparece no meio do telhado, perpendicularmente à fachada. Os pavimentos são assoalhados, inclusive o do alpendre, e os tetos são forrados de madeira. O telhado é de duas águas e é coberto de telha de canudo. Os materiais de construção são o adobo de barro (por vezes estruturado com palha) em forma de paralelepípedo achatado, que é seco ao sol. As paredes são rebocadas e caiadas de branco. A guarnição das portas e janelas é geralmente de madeira. As paredes exteriores são

frequentemente reforçadas com contrafortes de adobo. De salientar que junto à casa aparece por vezes um portão que dá acesso ao pátio, situado nas traseiras onde se encontram várias dependências cobertas por um telheiro de uma só água: forno, currais, adega, depósito de lenha, etc.» MOUTINHO, 1972: 89-90.

4 - Os antigos diziam «que era nos alpendres que se botavam os doentes da casa para que as pessoas que passavam dessem conselhos sobre o que havia de ser feito aos que sofriam. Não havia médicos nem boticas e cá a gente tinha de curar-se com a graça de Deus e alguma coisa que o povo se alembrasse de receitar». VIEIRA, 1931. É provável que estes alpendres resguardassem dos ventos marítimos, especialmente das nortadas, os doentes que na sua convalescença precisavam de apanhar sol e ar fresco mas de maneira contida. Também aí os idosos apanhavam sol, aquecendo as pernas já tolhidas, e onde os avós tomavam conta dos netos.

AUTOR

Isabel Santos Brás

DATA

2011

TIPO DE REGISTO

Novo registo.

CASA ALPENDRADA

Leiria, Ortigosa

PT00

Arquitetura residencial unifamiliar.

Código PDM

Categoria

CATEGORIA

Edifícios e estruturas construídas residenciais.

TIPO

Residência.

DESIGNAÇÃO

Casa alpendrada na Rua dos Arneiros.

LOCALIZAÇÃO

Região Centro, Leiria, Leiria, Ortigosa

ACESSO

Rua dos Arneiros, 13ª e Travessa do Sapateiro, 2425 Ortigosa.

PROTEÇÃO

Inexistente.

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO

Época contemporânea, séc. XX.

IMAGENS

Câmara Municipal de Leiria, Sandra Costa / 3 de outubro de 2001

ENQUADRAMENTO

Urbano, isolada. Situa-se na esquina das duas ruas supra mencionadas: a casa está virada para a Rua dos Arneiros e os muros do pátio e/ou de corpo(s) anexo(s) estão virados para a Travessa do Sapateiro.

DESCRIÇÃO

Edifício térreo, de planta retangular, com cobertura em telhado de duas águas com telha de canudo, erguendo-se perpendicularmente a meio do telhado uma pequena e estreita chaminé retangular. A fachada principal é rasgada a NE pelo tradicional alpendre com dois pequenos muretes, e por duas pequenas janelas. Do lado esquerdo do alpendre ergue-se um moderno portão de chapa zincada pintada de cor verde, que dá acesso a um pátio interior, com dependências anexas, e cujos muros foram pintados de cor viva (laranja-tijolo), enquanto as paredes da casa foram pintadas de cor creme e com uma barra de cor castanho.

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

Desconhecido.

CRONOLOGIA

Não definido.

TIPOLOGIA

Arquitetura residencial unifamiliar.



BENS MÓVEIS

Não definido.

UTILIZAÇÃO INICIAL

Residencial: casa rural.

UTILIZAÇÃO ATUAL

Residencial: casa rural.

PROPRIETÁRIO

Propriedade privada: pessoa singular; proprietário inicial: não definido; proprietário atual: não definido.

UTENTE

Proprietário.

CONSERVAÇÃO GERAL

Em obras.

DOCUMENTAÇÃO

OLIVEIRA, Ernesto Veiga de, e GALHANO, Fernando, *Arquitectura Tradicional Portuguesa*, «Portugal de Perto», 24, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1992; AAVV, *Arquitectura Popular em Portugal*, Lisboa, Associação dos Arquitectos Portugueses, 2.ª edição, 1980; MOUTINHO, Mário Canova, *A arquitectura popular portuguesa*, «Imprensa Universitária», 7, Lisboa, Editorial Estampa, 1972 (2.ª ed.); VIEIRA, Tomé, “A Casa Portuguesa”, Magazine Bertrand, Junho de 1931.

OBSERVAÇÕES

1 - Com a presente intervenção, sofreu alterações: as janelas foram substituídas por outras mais modernas com caixilhos em alumínio; a porta principal de entrada é em madeira mas com *design* moderno; no pavimento foi colocada calçada à portuguesa.

2 - «Por uma delimitada área do concelho de Leiria, encontra-se com relativa frequência um tipo especial de casa térrea e pequena, com alpendre, em que este se abre numa fachada baixa e lisa, debaixo do beiral corrido a todo o comprimento do edifício, e que se vira ora para a rua, ora para um pátio situado nas traseiras. Na sua grande maioria muito pobres e sem qualquer ornato que enriqueça a singeleza da construção de adobe, apenas o alpendre, rasgado na brancura das paredes baixas, alegria um pouco o aspecto destas casas, com uma nota humilde de harmonia. Exteriormente, como dissemos, elas têm afinidades e fazem pensar numas casas também térreas e de alpendre, que aparecem na Murtosa, (...); numas, como nas outras, esse alpendre aparece do mesmo modo no espaço compreendido entre dois cubículos laterais, que avançam à frente da fachada; mas elas distinguem-se entre si por uma diversa localização no terreno, e frequência de elementos decorativos [este carácter comum das casas desta região explica-se também em parte pela identidade do material de construção empregado, o mesmo nível de exploração agrícola, etc.] (...)» OLIVEIRA e GALHANO, 1992: 218-219.

3 - «Na orla interior do Pinhal de Leiria, as habitações construídas de adobe ou taipa apresentam volumes acaçapados que as prendem ao terreno plano e arenoso, integrando-se nas linhas dominantes da paisagem. Nas superfícies de parede que as janelas escassas não conseguem animar, ressalta a mancha escura das largas entradas alpendradas, que caracterizam as construções da região. Zona protectora e intermédia entre a casa e o exterior, apresenta um pé direito reduzido e invariavelmente um ou dois muretes que lhe dão forma característica. As edificações têm notável profundidade e recorte caprichoso que lhes advém do adossamento de sucessivas dependências complementares da habitação – forno, telheiro, estábulos e arrecadação. O telhado de duas águas, e onde aparece realçado o volume da chaminé, assume vastas proporções, cobrindo um conjunto de divisões principais, onde o problema da iluminação

das dependências interiores é resolvido pelo recurso a telhas de vidro localizadas criteriosamente. (...)» AAVV / AAP, 1980: 433.

4 – A Casa Alpendrada é uma casa térrea, de planta rectangular, composta por uma cozinha, quartos e um alpendre na entrada. A lareira da cozinha possui uma chaminé de proporções consideráveis que aparece no meio do telhado, perpendicularmente à fachada. Os pavimentos são assoalhados, inclusive o do alpendre, e os tectos são forrados de madeira. O telhado é de duas águas e é coberto de telha de canudo. Os materiais de construção são o adobo de barro (por vezes estruturado com palha) em forma de paralelepípedo achatado, que é seco ao sol. As paredes são rebocadas e caiadas de branco. A guarnição das portas e janelas é geralmente de madeira. As paredes exteriores são frequentemente reforçadas com contrafortes de adobo. De salientar que junto à casa aparece por vezes um portão que dá acesso ao pátio, situado nas traseiras onde se encontram várias dependências cobertas por um telheiro de uma só água: forno, currais, adega, depósito de lenha, etc.» MOUTINHO, 1972: 89-90.

5 - Os antigos diziam «que era nos alpendres que se botavam os doentes da casa para que as pessoas que passavam dessem conselhos sobre o que havia de ser feito aos que sofriam. Não havia médicos nem boticas e cá a gente tinha de curar-se com a graça de Deus e alguma coisa que o povo se lembrasse de receitar». VIEIRA, 1931. É provável que estes alpendres resguardassem dos ventos marítimos, especialmente das nortadas, os doentes que na sua convalescença precisavam de apanhar sol e ar fresco mas de maneira contida. Também aí os idosos apanhavam sol, aquecendo as pernas já tolhidas, e onde os avós tomavam conta dos netos.

AUTOR

Isabel Santos Brás

DATA

2011

TIPO DE REGISTO

Novo registo.

CAPELA DE NOSSA SENHORA DA VITÓRIA

PT00

Leiria, Ortigosa

Arquitetura religiosa.

Código PDM

Categoria

CATEGORIA

Edifícios e estruturas construídas religiosos.

TIPO

Capela.

DESIGNAÇÃO

Capela de Nossa Senhora da Vitória.

LOCALIZAÇÃO

Região Centro, Leiria, Leiria, Ortigosa.

ACESSO

Rua Principal e Rua de Santo António, Riba d'Aves, 2425-761 Ortigosa.

PROTEÇÃO

Proposto com Valor Concelhio pelo PDM de Leiria, DR 204 de 04 Setembro 1995.

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO

Não definido.

IMAGENS

Não definido.

ENQUADRAMENTO

Urbano.

DESCRIÇÃO

Não definido.

ARQUITETO / CONSTRUTOR/ AUTOR

Desconhecido.

CRONOLOGIA

Não definido.

TIPOLOGIA

Arquitetura religiosa.

BENS MÓVEIS

Não definido.

UTILIZAÇÃO INICIAL

Religiosa: capela.

UTILIZAÇÃO ATUAL

Religiosa: capela.

PROPRIETÁRIO

Propriedade privada: Igreja Católica - Diocese de Leiria-Fátima (Bispo D. António Marto, Gabinete Episcopal, Rua Joaquim Ribeiro Carvalho, 2, 2410-116 Leiria, Telefone: 244 845 030; e-mail: GabineteBispo@leiria-fatima.pt).

UTENTE

Proprietário / Paróquia de Ortigosa (Padre Alcides Rocha dos Santos Neves, Cartório Paroquial, Largo da Igreja, 2425-745 Ortigosa, Telefone: 244 613 195).

CONSERVAÇÃO GERAL

Bom.

DOCUMENTAÇÃO

O Couseiro ou Memórias do Bispado de Leiria. Braga: Typographia Lusitana, 1868, p. 134-137.

OBSERVAÇÕES

- 1 - Informações orais gentilmente prestadas pelo Dr. Augusto Mota em 5 de agosto de 2011.
- 2 - A designação atribuída na Ficha IHRU/SIPA é “Capela de Nossa Senhora do Rosário”, mas trata-se na verdade da Capela de Riba d’Aves, cuja invocação é a de Nossa Senhora da Vitória.
- 3 - «No logar de Riba d’Aves outra, da invocação de N. Senhora da Victoria, feita sendo bispo D. Fr. António de Santa Maria; a imagem é de vulto.» (*COUSEIRO*, 1868, p. 137).

AUTOR

Isabel Santos Brás

DATA

2011

TIPO DE REGISTO

Atualização.

MARCO DA CASA DO INFANTADO

PT00

Leiria, Ortigosa

Arquitetura política e administrativa, setecentista.

Código PDM

Categoria

CATEGORIA

Edifícios e estruturas construídas político-administrativos

TIPO

Estruturas construídas jurisdicionais: Marco limite de propriedade

DESIGNAÇÃO

Marco da Casa do Infantado

LOCALIZAÇÃO

Região Centro, Leiria, Leiria, Ortigosa

ACESSO

Rua do Paul, 428, 2425-741 Ortigosa.

PROTEÇÃO

Inexistente.

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO

Época Moderna, séc. XVIII (conjetural).

IMAGEM

Augusto Mota / 22 de Fevereiro de 2008

ENQUADRAMENTO

Urbano. Situa-se no jardim da casa da irmã do Dr. Augusto Mota.

DESCRIÇÃO

Coluna de pedra calcária, quadrangular, apresentando esculpida numa das faces a coroa real e a inscrição INFAN /TADO.

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

Desconhecido.

CRONOLOGIA

Não definido.

TIPOLOGIA

Arquitetura política e administrativa.

BENS MÓVEIS

Não definido.

UTILIZAÇÃO INICIAL

Política e administrativa: marco limite de propriedade.

UTILIZAÇÃO ATUAL

Utilizado com o elemento decorativo num jardim de uma residência privada.

PROPRIETÁRIO



Inicial: pessoa coletiva - Casa do Infantado; atual: pessoa singular – irmã do Dr. Augusto Mota.

UTENTE

Proprietário

CONSERVAÇÃO GERAL

Bom.

DOCUMENTAÇÃO

ALVES, Olympio Duarte, *Os Morgados de Ulmar*, 1970; LOURENÇO, Luís, *Regueira de Pontes. A sua História e as suas Gentes*, Leiria, 2007; *Idem*, «Os Marcos do Infantado», in *O Mensageiro*, de 9 de Abril de 1998, p.17; CRESPO, Matias, «Marcos do Infantado na Ortigosa», in *O Mensageiro*, 2 de Abril de 1998, p. 3; MOTA, Augusto, in

http://augustomota.multiply.com/photos/album/210/MARCOS_DO_INFANTADO_NO_VALE_DO_LIS, 22 de Fevereiro de 2008.

OBSERVAÇÕES

1 - O que era a Casa do Infantado? «Organização patrimonial da família dos Reis de Portugal que surgiu no tempo de D. João IV, a fim de dotar o Infante D. Pedro com rendimentos próprios. Ao longo de 180 anos da sua existência, a Casa do Infantado foi engrandecida com sucessivas mercês dos diversos Soberanos, tornando-se uma das maiores Instituições Senhoriais de Portugal, com domínios vastíssimos e arrecadando enormes rendimentos, na maior parte de origem agrícola. Desta maneira conseguiu-se assegurar uma sólida base económica para os segundos filhos dos Reis e, com isso a estabilidade interna da Casa Real.

A Casa do Infantado foi extinta por decreto em 1834, sendo os seus bens integrados na Fazenda Nacional e passando mais tarde para a burguesia» (ALVES, 1970: 20-21).

2 - «Como é sabido, em 1640 o país liberta-se do jugo de Castela, que nos dominou durante sessenta anos. Foi o reinado dos Filipes, (I, II e III) que todos conhecemos da História. É então proclamado Defensor do Reino de Portugal o Duque de Bragança, que foi depois o rei D. João IV. Em 1654, este rei cria a Sereníssima casa do Infantado, a favor de seu filho secundogénito e depois seu sucessor D. Pedro II. Esta casa compreendia um vasto património, constituído a partir dos bens do Marquês de Vila Real e seu filho, o Duque de Caminha, bens que lhes foram confiscados, após a conjura de Castela em que o primeiro se viu envolvido, e que terminou com a degolação de ambos, no Terreiro do Paço. O campo do Ulmar, com todos os seus paus, havia sido doado a D. Pedro de Menezes, conde de Vila Real, em 22 de Agosto de 1463 (...).» (LOURENÇO, 2007: 28-29).

3 - «O marco que tem gravada uma COROA, além da palavra INFANTADO, deve ser dos mais antigos, porquanto a gravação das letras - e da própria coroa - é algo tosca, quando comparada com a dos outros marcos, principalmente com o que se encontra num canteiro em frente da Junta de Freguesia da Monte Real. Este marco terá vindo, ao que julgo, de um terreno de família, designado por Campo Velho de Cima, que entesta com a margem esquerda do rio Lis, a Sul da estrada que vai da Cabaceira para Amor. É o único que conhecemos encimado por uma coroa.» (MOTA, 2008).

AUTOR

Isabel Santos Brás

DATA

2011

TIPO DE REGISTO

Novo registo.

PARCEIROS

ESCOLA PRIMÁRIA MOURATOS

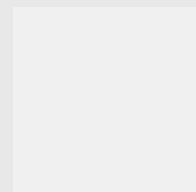
PT00

Leiria, Parceiros

Arquitetura educativa

Código PDM 24-7

Categoria IV



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Estrada Principal - Mouratos

Parceiros

PROTEÇÃO

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

PLANO DIRETOR MUNICIPAL

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO



ESCOLA PRIMÁRIA PERNELHAS

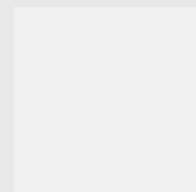
PT00

Leiria, Parceiros

Arquitetura educativa

Código PDM 24-8

Categoria IV



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Pernelhas-Parceiros

PROTEÇÃO

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

PLANO DIRETOR MUNICIPAL

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO



**IGREJA PAROQUIAL DE POUSOS / IGREJA DE NOSSA SENHORA
DO DESTERRO**

PT021009200025

Leiria, Pousos

Arquitetura religiosa, barroca. Igreja paroquial de nave única, capela-mor, capela e altar laterais.

Código PDM 25-10

Categoria II

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

Planta longitudinal, massa disposta na horizontalidade; cobertura em telhado diferenciado de 2 águas sobre a nave e capela-mor, uma água sobre sacristia e dependências paroquiais e em coruchéu (torre sineira). Frontispício orientado a SE., de pano único delimitado por cunhais de cantaria, com pórtico encimado por janela geminada sobrepujada por frontão triangular de cornija saliente, com cruz relevada no tímpano; remate em frontão curvo de lanços ladeado por 2 pináculos e encimado por volutas terminando em folhas de acanto que cingem cruz em pedra (com legenda: CF/ 1946); no tímpano, nicho com imagem do orago; campanário de 4 sineiras rematado por coruchéu de ângulos quebrados flanqueado por fogaréus e encimado por cruz em ferro. Fachada NE. composta pelo corpo da nave, em empena reta, aberto por janela e pequeno óculo, e reentrância do corpo da capela-mor rasgado por 2 janelas retas gradeadas. Fachada NO. cega, em empena angular, rematada por pequena cruz em pedra. Fachada SO.: adossamento dos volumes da sacristia e dependências paroquiais abertos por portas, janelas e óculo. INTERIOR: coro-alto de balaustrada abre sobre nave única de pavimento de madeira disposto em isódomo e cobertura em teto estucado e relevado com medalhão ao centro representando a "Fuga para o Egito" rodeado por anjos, a "Virgem com o Menino" e figuras que unidas por um tronco de árvore enlaçam uma cartela com legendas (Árvore de Jessé). Batistério com pia batismal ornada por palmetas (Evangelho); capela lateral do Sagrado Coração de Jesus (Evangelho); altar lateral com Calvário (Epístola). Silhar de azulejos de padrão azuis e amarelos. Arco triunfal pleno ladeado por 2 altares abre para capela-mor com cobertura abobadada com medalhão representando o Resplendor ladeado por 2 anjos; altar-mor com 4 colunas caneladas flanqueando camarim com trono. Iluminação feita por janelão do coro-alto e janelas da nave.



ACESSOS

Rua Barão de Viamonte; Largo Padre António A. Faria

PROTEÇÃO

Inexistente

GRAU

2

ENQUADRAMENTO

Urbano, isolado, ergue-se perto da EM que liga Pousos a Leiria; de implantação destacada, situando-se em amplo adro calcetado. Do lado esquerdo e em plataforma rebaixada em relação ao adro da igreja, ergue-se a Escola Primária dos Pousos (v. PT021009200181).

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR**UTILIZAÇÃO INICIAL**

Religiosa: igreja paroquial

UTILIZAÇÃO ATUAL

Religiosa: igreja paroquial

PROPRIEDADE

Privada: Igreja Católica (Diocese de Leiria - Fátima)

AFETAÇÃO

Sem afetação

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 18

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

Desconhecido.

CRONOLOGIA

1636 - 1641 - fundação da antiga ermida, da mesma invocação, pelo Padre António Vieira, beneficiado da Sé de Leiria; 1713 - criação da freguesia pelo bispo D. Álvaro de Abranches e Noronha; 1714, 12 janeiro - elevação da capela à categoria de Igreja Matriz; 1716 - encontrava-se em construção o novo templo; 1946 - restauros; 1959 - urbanização e jardinagem do largo Padre António A. Faria, levada a efeito pela Junta de Freguesia.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

Frontispício com acentuada singularidade no desenho do portal encimado pela janela mainelada e pelo remate das volutas do frontão. Silhar de azulejos de padrão azuis e amarelos.

DADOS TÉCNICOS

Paredes autoportantes (nave) e estrutura mista (capela-mor).

MATERIAIS

Estrutura de alvenaria e cantaria; pavimento em madeira; azulejos; talha; rebocos.

BIBLIOGRAFIA

O Couseiro, 2ª ed. Leiria, 1898; SEQUEIRA, Gustavo de Matos, Inventário Artístico de Portugal, vol. V,

Lisboa, 1955

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

CMLeiria: planta cartográfica

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID, SIPA

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

Autor e Data

Lurdes Perdigão 1998

Atualização

SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011. [citado 15 de junho de 2012]. Disponível na World Wide Web: <URL: http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=3253>.

ESCOLA PRIMÁRIA DOS POUSOS

PT021009200181

Leiria, Pousos

Arquitetura educativa, do séc. 20. Escola primária.

Código PDM 25-8

Categoria IV

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Rua 25 de Abril - Courelas

PROTEÇÃO

Inexistente

GRAU

6

ENQUADRAMENTO

Periurbano. Isolado. Junto à EM, em terreno plano formando plataforma em posição alteada em relação à

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

Educativa: escola primária

UTILIZAÇÃO ATUAL

Educativa: escola

PROPRIEDADE

Pública: municipal

AFETAÇÃO

Sem afetação

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 20

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

CRONOLOGIA

Séc. 20 - construção da escola.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA



DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA**DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA**

IHRU: SIPA

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA**INTERVENÇÃO REALIZADA****OBSERVAÇÕES**

EM ESTUDO.

AUTOR E DATA

Cecília Matias 2008

ATUALIZAÇÃO

SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011. [citado 15 de junho de 2012]. Disponível na World Wide Web: <URL: http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=26504>.

REGUEIRA DE PONTES

IGREJA PAROQUIAL DE SÃO SEBASTIÃO

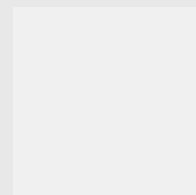
PT00

Leiria, Regueira de Pontes

Arquitetura religiosa

Código PDM 26-8

Categoria II



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Largo da Igreja

Regueira de Pontes

PROTEÇÃO

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

PLANO DIRETOR MUNICIPAL

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO



CONJUNTO ARQUITETÓNICO URBANO

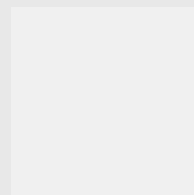
PT00

Leiria, Regueira de Pontes

Arquitetura residencial

Código PDM 26-9

Categoria II



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Rua de santa Quitéria

PROTEÇÃO

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

PLANO DIRETOR MUNICIPAL

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO



CEMITÉRIO DE REGUEIRA DE PONTES

PT021009210142

Leiria, Regueira de Pontes

Arquitetura funerária, oitocentista. Cemitério com capela mortuária de planta quadrangular simples, de espaço único com cobertura homogénea em falsa abóbada, iluminada pelas frestas das fachadas laterais e o óculo da principal. Cobertura homogénea em telhado de 2 águas. Fachadas rebocadas e pintadas de branco, percorridas por embasamento pintado a cinza, flanqueadas por cunhais apilastrados, encimados por pináculos e rematadas em friso e cornija. No interior ocupando toda a parede fundeira um retábulo em talha polícroma.

Código PDM 26-11

Categoria III

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

Cemitério com capela de planta quadrangular, regular, corpo único,

com cobertura homogénea em telhado de duas águas. Fachadas rebocadas e pintadas de branco, percorridas por embasamento pintado a cinza, flanqueadas por cunhais apilastrados, encimados por pináculos e rematadas em friso e cornija. Fachada principal voltada a SE. aberta por portal em arco abatido moldurado e rematado por pequena cornija e encimado por óculo quadrilobado, com moldura em cantaria; remate em empena triangular tendo no tímpano a inscrição: "A Exm^a. Sr^a. D. J.D.S./ CRESPO MANDOU / EDIFICAR ESTA / CAPELA EM 1892"; no vértice uma cruz florenciada assenta sobre plinto em cantaria. Fachadas laterais abertas por frestas molduradas com capialço, remate em beiral simples; fachada posterior cega com remate igual à principal. INTERIOR rebocado e pintado de branco com pavimento em cantaria onde assenta a lápide tumular da fundadora e uma pequena inscrição "JULIA DAS DORES / DA SILVA CRESPO / PEDE UM PADRE NOSSO E / UMA AVE MARIAS POR / SUA ALMA / 7 DE JANEIRO DE 1910", e cobertura em falsa abóbada assente em cornija, com um florão central em estuque; nave única com altar assente em estrado de madeira, que o diferencia da nave, tendo a ocupar toda a parede fundeira, um retábulo em talha polícroma neoclássica de planta reta e três eixos, definido o central por duas colunas estriadas com capitéis coríntios assentes em plintos paralelepípedicos com as faces decoradas; no eixo central uma enorme cruz suportando a imagem de Cristo Crucificado, tem na placa a inscrição "INRI"; nos eixos laterais duas mísulas bolbosas, suportando imaginária; remate em fragmento de frontão com enorme resplendor ao centro; altar em forma de urna, decorada por pequenos elementos fitomórficos.

ACESSOS

IC1, Rua de São Sebastião

PROTEÇÃO

Inexistente

Grau



ENQUADRAMENTO

Periurbano, isolado. Ergue-se junto à estrada Leiria - Figueira da Foz, vedado por alto muro em alvenaria, rebocado e pintado de branco com embasamento marcado a cinzento; uma escadaria em leque dá acesso ao portão em ferro, delimitado por cunhais em cantaria, que nos conduz ao interior do cemitério, cujo corredor central, com um lápide tumular com inscrição (*1), fica a eixo da fachada principal da capela. As fachadas laterais e posterior ficam no exterior do muro.

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

INSCRIÇÕES: *1: Inscrição da lápide existente no corredor central do cemitério: "AQUI JAZ (---) DA SILVA CURADO / NASCEU EM 8 SETEMBRO / DE / 18(--) / E / FALECEU EM (---) DE JUNHO / DE / 190(.) / COMO PROVA DE ETERNA / GRATIDÃO / SUA ESPOZA E FILHOS / P. N. A. M."

UTILIZAÇÃO INICIAL

Funerária: cemitério

UTILIZAÇÃO ATUAL

Funerária: cemitério

PROPRIEDADE

Pública: municipal

AFETAÇÃO

Sem afetação

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 19

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

Desconhecido.

CRONOLOGIA

1892 - data incisa no frontão da fachada principal correspondendo à sua construção.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

De destacar que a implantação do corpo da capela se situa fora do recinto do cemitério, estando virada ao interior deste somente a fachada principal, que fecha o seu muro.

DADOS TÉCNICOS

Sistema estrutural de paredes portantes.

MATERIAIS**BIBLIOGRAFIA**

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA**DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA**

IHRU: DGEMN/DSID

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA**INTERVENÇÃO REALIZADA**

PROPRIETÁRIO: séc.20, anos 90 - recuperação das coberturas; pinturas das paredes exteriores.

OBSERVAÇÕES

EM ESTUDO.

AUTOR E DATA

Cecília Matias 2005

ATUALIZAÇÃO

SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011. [citado 15 de junho de 2012]. Disponível na World Wide Web: <URL: http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=21766>.

CASA ALPENDRADA

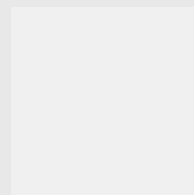
Leiria, Regueira de Pontes

PT00

Arquitetura residencial

Código PDM 26-15

Categoria III



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Rua Nossa Senhora das Necessidades - Chãs
Regueira de Pontes

PROTEÇÃO

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

PLANO DIRETOR MUNICIPAL

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO



CONJUNTO CEMITÉRIO E CARVALHOS

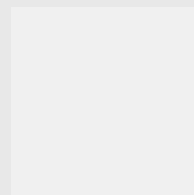
PT00

Leiria, Regueira de Pontes

Arquitetura

Código PDM 26-11

Categoria III



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Regueira de Pontes

PROTEÇÃO

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

PLANO DIRETOR MUNICIPAL

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO



CASAS TRADICIONAIS

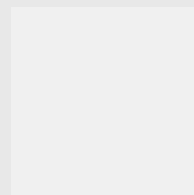
Leiria, Regueira de Pontes

PT00

Arquitetura residencial

Código PDM 26-10

Categoria III



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Regueira de Pontes

PROTEÇÃO

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

PLANO DIRETOR MUNICIPAL

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO



FONTE DA MATOEIRA

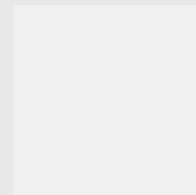
Leiria, Regueira de Pontes

PT00

Arquitetura infraestrutural

Código PDM 26-7

Categoria III



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Matoeira

PROTEÇÃO

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

PLANO DIRETOR MUNICIPAL

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO



FONTE DO RIBEIRO SECO

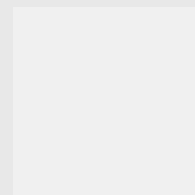
PT00

Leiria, Regueira de Pontes

Arquitetura infraestrutural

Código PDM 26-3

Categoria III



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Casal do Canto da Fonte

Regueira de Pontes

PROTEÇÃO

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

PLANO DIRETOR MUNICIPAL

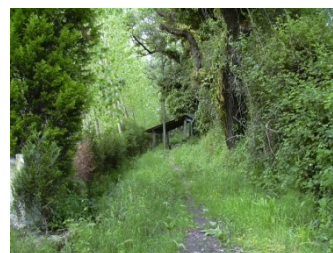
DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO



CASA ALPENDRADA

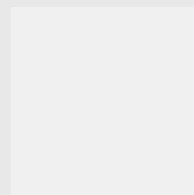
Leiria, Regueira de Pontes

PT00

Arquitetura residencial

Código PDM 26-2

Categoria III



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Rua da Esperança - Cabril

Regueira de Pontes

PROTEÇÃO

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

PLANO DIRETOR MUNICIPAL

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO



CAPELA DE NOSSA SENHORA DAS NECESSIDADES

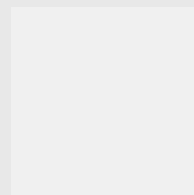
PT00

Leiria, Regueira de Pontes

Arquitetura religiosa

Código PDM 26-18

Categoria III



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Chãs

PROTEÇÃO

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

PLANO DIRETOR MUNICIPAL«

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO



SANTA CATARINA DA SERRA

CISTERNA

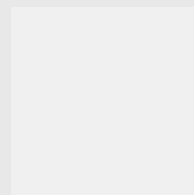
PT00

Leiria, Santa Catarina da Serra

Arquitetura residencial

Código PDM 27-49

Categoria III



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Rua do Cantinho/Rua de Fátima - Loureira

Santa Catarina da Serra

PROTEÇÃO

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTIDULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

PLANO DIRETOR MUNICIPAL

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO

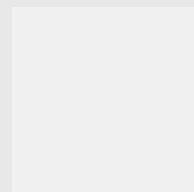


CARVALHO PORTUGUÊS CENTENÁRIO

PT00

Leiria, Santa Catarina da Serra
Património Paisagístico

Código PDM 27-43



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Casal da Cabeça – Loureira

Santa Catarina da Serra

PROTEÇÃO

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTIDULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

PLANO DIRETOR MUNICIPAL

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO



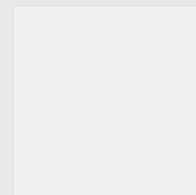
CARVALHO PORTUGUÊS CENTENÁRIO

PT00

Leiria, Santa Catarina da Serra

Património Paisagístico

Código PDM 27-42



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Casal da Cabeça-Loureira

Santa Catarina da Serra

PROTEÇÃO

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTIDULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

PLANO DIRETOR MUNICIPAL

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO



FONTANÁRIO

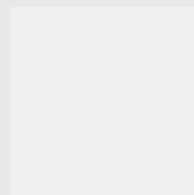
Leiria, Santa Catarina da Serra

PT00

Arquitetura infraestrutural

Código PDM 27-37

Categoria III



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Rua do Outeiro – Loureira

Santa Catarina da Serra

PROTEÇÃO

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTIDULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

PLANO DIRETOR MUNICIPAL

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO

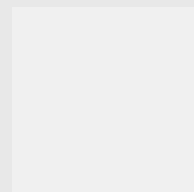


CARVALHO PORTUGUÊS CENTENÁRIO

PT00

Leiria, Santa Catarina da Serra
Património Paisagístico

Código PDM 27-32



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Largo da Associação-Loureira

Santa Catarina da Serra

PROTEÇÃO

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTIDULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

PLANO DIRETOR MUNICIPAL

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO



Fonte da Água Brava

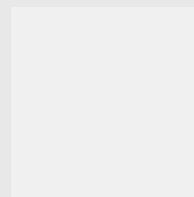
Leiria, Santa Catarina da Serra

PT00

Arquitetura residencial

Código PDM 27-27

Categoria III



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Siróis

Santa Catarina da Serra

PROTEÇÃO

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

PLANO DIRETOR MUNICIPAL

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO



CISTERNA

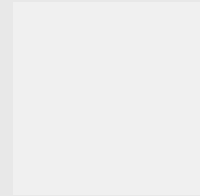
PT00

Leiria, Santa Catarina da Serra

Arquitetura infraestrutural

Código PDM 27-24

Categoria III



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Rua da Cisterna Pública-Pedrome

Santa Catarina da Serra

PROTEÇÃO

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

PLANO DIRETOR MUNICIPAL

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO



CISTERNA

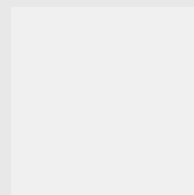
PT00

Leiria, Santa Catarina da Serra

Arquitetura infraestrutural

Código PDM 27-23

Categoria III



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Rua do Centro Cultural-Pedrome

Santa Catarina da Serra

PROTEÇÃO

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

PLANO DIRETOR MUNICIPAL

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO



CONJUNTO ARQUITETÓNICO URBANO

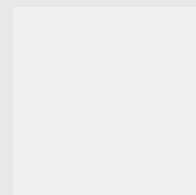
Leiria, Santa Catarina da Serra

PT00

Arquitetura residencial

Código PDM 27-17

Categoria III



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Santa Catarina da Serra

PROTEÇÃO

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

PLANO DIRETOR MUNICIPAL

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO



CORETO

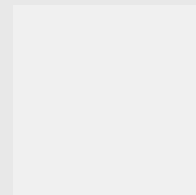
PT00

Leiria, Santa Catarina da Serra

Arquitetura cultural e recreativa

Código PDM 27-14

Categoria III



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Largo Prior Neves

Santa Catarina da Serra

PROTEÇÃO

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

PLANO DIRETOR MUNICIPAL

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO



LAGAR DE AZEITE

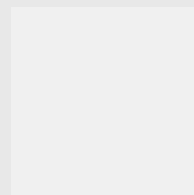
Leiria, Santa Catarina da Serra

PT00

Arquitetura industrial

Código PDM 27-13

Categoria III



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Casal de Cima – Vale Maior

Santa Catarina da Serra

PROTEÇÃO

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

PLANO DIRETOR MUNICIPAL

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO



PALHEIRO E LAGAR

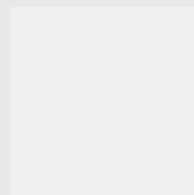
Leiria, Santa Catarina da Serra

PT00

Arquitetura agrícola

Código PDM 27-6

Categoria III



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Rua dos Bons Amigos - Casal do Estortiga

Santa Catarina da Serra

PROTEÇÃO

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

PLANO DIRETOR MUNICIPAL

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO



CAPELA BARÃO SALGUEIRO

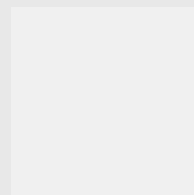
Leiria, Santa Catarina da Serra

PT00

Arquitetura religiosa

Código PDM 27-5

Categoria III



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

PROTEÇÃO

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

PLANO DIRETOR MUNICIPAL

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO



QUINTA DO BARÃO DO SALGUEIRO E CAPELA

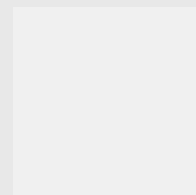
Leiria, Santa Catarina da Serra

PT00

Arquitetura residencial

Código PDM 27-4

Categoria III



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Rua do salgueiro Cercal

Santa Catarina da Serra

PROTEÇÃO

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

PLANO DIRETOR MUNICIPAL

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO



CONJUNTO ARQUITETÓNICO RELIGIOSO

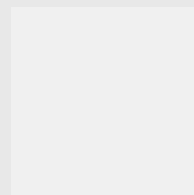
PT00

Leiria, Santa Catarina da Serra

Arquitetura religiosa

Código PDM 27-1

Categoria III



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Vale Sumo

PROTEÇÃO

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

PLANO DIRETOR MUNICIPAL

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO



CISTERNA

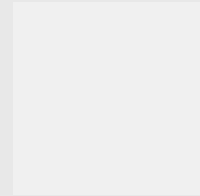
PT00

Leiria, Santa Catarina da Serra

Arquitetura residencial

Código PDM 27-50

Categoria III



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

Rua de Fátima-Loureira

Santa Catarina da Serra

PROTEÇÃO

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTIDULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

PLANO DIRETOR MUNICIPAL

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO



**IGREJA PAROQUIAL DE SANTA CATARINA DA SERRA / IGREJA DE
SANTA CATARINA**

PT021009220129

Leiria, Santa Catarina da Serra

Arquitetura religiosa. Igreja paroquial.

Código PDM 27-16

Categoria IV

CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

ACESSOS

PROTEÇÃO

Proposto como imóvel de Valor Concelhio pelo PDM de Leiria, DR 204 de 04 Setembro 1995

GRAU

6

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

Religiosa: igreja paroquial

UTILIZAÇÃO ATUAL

Religiosa: igreja paroquial

PROPRIEDADE

Privada: Igreja Católica (Diocese de Leiria - Fátima)

AFETAÇÃO

Sem afetação

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

CRONOLOGIA

1995, 04 setembro - o edifício surge proposto como Valor Concelhio pelo PDM de Leiria, DR n.º 204.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES EM ESTUDO.

AUTOR E DATA Cecília Matias 2004

ATUALIZAÇÃO

SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011. [citado 15 de junho de 2012]. Disponível na World Wide Web: <URL: http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=20753>.

SANTA EUFÉMIA

CONJUNTO ARQUITETÓNICO FAMÍLIA FIGUEIREDO

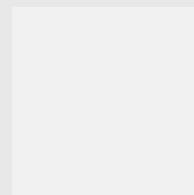
PT00

Leiria, Santa Eufémia

Arquitetura residencial

Código PDM 28-18

Categoria III



CATEGORIA

DESCRIÇÃO

ACESSOS

PROTEÇÃO

GRAU

ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

UTILIZAÇÃO ATUAL

PROPRIEDADE

AFETAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITETO/CONSTRUTOR/AUTOR

CRONOLOGIA

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

PLANO DIRETOR MUNICIPAL

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

ATUALIZAÇÃO



SOUTO DA CARPALHOSA

FONTE DE CIMA

Leiria, Souto da Carpalhosa

PT02100924

Arquitetura infraestrutural.

Código PDM 29-14

Categoria III

CATEGORIA

Edifícios e estruturas infraestruturais construídas de elevação, extração e distribuição

TIPO

Fonte

DESIGNAÇÃO

Fonte de Cima

LOCALIZAÇÃO

Região Centro, Leiria, Leiria, Souto da Carpalhosa

ACESSO

Rua da Fonte de Cima, Conqueiros, 2425-510 Souto da Carpalhosa. Acesso pela rua Principal, cortando à esquerda antes do “Café 1.º de Maio”, situado nas proximidades da capela de santo Ildefonso, no centro da povoação.

PROTEÇÃO

Inexistente

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO

Época contemporânea, séc. XX.

IMAGENS

Câmara Municipal de Leiria, Sandra Costa / 17 de outubro de 2011.

ENQUADRAMENTO

Rural, isolado. Ao fundo da rua da Fonte de Cima, próximo de um pomar no lado esquerdo, toma-se um carreiro de terra batida ladeado por sobreiros, descendo até uma pequena curva (em frente um outro carreiro vai dar a uma casa); contornando-se para a esquerda, segue-se por um outro carreiro ladeado por loureiros até chegar a um terraço com diversas árvores e tufo de canas. A fonte situa-se a meia encosta, com acesso por um passadiço e uma escadaria com um corrimão de ferro. Em baixo, no nível da fonte, abre-se um outro terraço com eucaliptos e alguns choupos, junto dos quais passa uma pequena vala de água com plantas aquáticas entre as quais o agrião selvagem.

DESCRIÇÃO

A fonte é rodeada por altos muros de pedra, encimados por “ameias”; a bica encontra-se embutida numa estrutura de pedra de forma cilíndrica. Do seu lado esquerdo, embutido num dos muros, um painel de doze azulejos de cor azul e branco, da Fábrica de Faianças Aleluia, de Aveiro, decorado nos bordos com motivos florais, com quatro escudos dequinas e quatro escudos com cruz, contem a seguinte inscrição: “J.F.S.C. [Junta de Freguesia de Souto da Carpalhosa] / 1940 – ANO CENTENÁRIO DA / FUNDAÇÃO E INDEPENDÊNCIA / DE PORTUGAL / F^{ca} ALELUIA / Aveiro”. Do lado direito da bica, no muro, encontra-se uma pequena placa dos SMAS de Leiria. Com a inscrição “ÁGUA / NÃO CONTROLADA / n.º 6, art.º 16.º do Decreto-Lei 306/2007”; mais acima, encontra-se outro painel de 12 azulejos de cor branco e azul, da Fábrica de Faianças Aleluia, de Aveiro, com a seguinte quadra: “BEMDITAS SEJAM AS FONTES / SOLITÁRIAS NOS CAMINHOS, / ONDE VÃO MATAR A SÊDE / AS BÔCASA DOS POBREZINHOS / TOMAZ RIBEIRO / F^{ca} ALELUIA / Aveiro”. No lado sw, em baixo, existe uma segunda bica, que está desactivada.

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

Desconhecido

CRONOLOGIA

1940 – Construção da fonte.

TIPOLOGIA

Arquitetura infraestrutural

BENS MÓVEIS



Não definido

UTILIZAÇÃO INICIAL

Infraestrutural: fonte pública

UTILIZAÇÃO ATUAL

Infraestrutural: fonte pública

PROPRIETÁRIO

Propriedade pública: pessoa coletiva / Junta de Freguesia de Souto da Carpalhosa (Largo Santíssimo Salvador, 448, 2425-876 Souto da Carpalhosa, telefone: 244 613 198, correio eletrónico: freguesia.soutodacarpalhosa@gmail.com).

UTENTE

Proprietário / munícipes

CONSERVAÇÃO GERAL

Razoável

DOCUMENTAÇÃO

Não definido

OBSERVAÇÕES

Não definido

AUTOR

Isabel Santos Brás

DATA

2011

TIPO DE REGISTO

Novo registo.

Leiria, Souto da Carpalhosa

Arquitetura religiosa. Capela

Código PDM 29-6

Categoria IV

Categoria

Monumento

Descrição

Acessos

No Lugar de Várzeas, na Rua de São Martinho

Proteção

Proposto como imóvel de Valor Concelhio pelo PDM de Leiria, DR 204 de 04 Setembro 1995

Grau

6

Enquadramento

Descrição Complementar

Utilização Inicial

Religiosa: capela

Utilização Atual

Religiosa: capela

Propriedade

Privada: Igreja Católica (Diocese de Leiria - Fátima)

Afetação

Sem afetação

Época Construção

Arquiteto / Construtor / Autor

Cronologia

1995, 04 setembro - o edifício surge proposto como Valor Concelhio pelo PDM de Leiria, DR n.º 204.

Características Particulares

Dados Técnicos

Materiais

Bibliografia

Documentação Gráfica

Documentação Fotográfica

Documentação Administrativa

Intervenção Realizada

Observações

EM ESTUDO.

Autor e Data

Cecília Matias 2004

Atualização

SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011. [citado 15 de junho de 2012]. Disponível na World Wide Web: <URL: http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=20752>.

CRUZEIRO

Leiria, Souto da Carpalhosa

PT02100924

Arquitetura religiosa.

Código PDM

Categoria

CATEGORIA

Edifícios e estruturas construídas religiosos

TIPO

Cruzeiro

DESIGNAÇÃO

Cruzeiro.

LOCALIZAÇÃO

Região Centro, Leiria, Leiria, Souto da Carpalhosa

ACESSO

Rua Principal, Conqueiros, 2425-828 Souto da Carpalhosa.

PROTEÇÃO

Inexistente

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO

Época contemporânea, séc. XX.

IMAGENS

Câmara Municipal de Leiria, Sandra Costa / 17 de outubro de 2011.

ENQUADRAMENTO

Urbano, isolado, destacado. Situa-se no centro da povoação dos Conqueiros, junto da quinta da família Alves de Matos, e defronte da fachada principal da capela de santo Ildefonso; no adro ergue-se um pequeno jardim relvado e com árvores, o qual se acede também pelo lado oeste por uma pequena escada de quatro degraus (no segundo degrau pode ler-se “1993” que corresponde à data dos trabalhos de pavimentação) e uma pequena alameda, tudo em calçada à portuguesa; a sudoeste ergue-se o cruzeiro.

DESCRIÇÃO

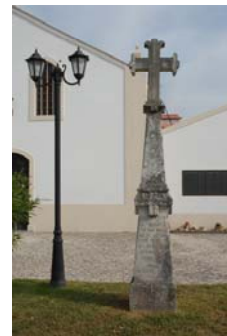
Cruzeiro assente num pequeno pedestal quadrangular, com coluna que se inicia em quadrado e termina em vértice, encimada por uma cruz retilínea com as extremidades trilobadas. Uma das faces da coluna encontra-se epigrafada: D. JOSE BISPO DE / LEIRIA COM / CEDE 50 DIAS / DE INDULGENC¹ / AS AOS FIEIS / QUE NESTE CEMI / TERIO OU PASSAN / DO JUNTO DELE / REZAREM UM / PAI NOSSO / PELAS / BENDITAS ALMAS / DO PURGATORIO. Numa das faces do pedestal, encontra-se epigrafada a data “1919” e “J. DE OL¹VEIRA / LEIRIA”.

ARQUITETO / CONSTRUTOR/ AUTOR

CANTEIRO: J. de Oliveira, Leiria.

CRONOLOGIA

1919 – construção do cruzeiro.



TIPOLOGIA

Arquitetura religiosa

BENS MÓVEIS

Não definido

UTILIZAÇÃO INICIAL

Religiosa: cruzeiro de cemitério

UTILIZAÇÃO ATUAL

Religiosa: cruzeiro

PROPRIETÁRIO

Propriedade privada: igreja católica, diocese de Leiria-Fátima (bispo D. António Marto, Gabinete Episcopal, Rua Joaquim Ribeiro Carvalho, 2, 2410-116 Leiria, telefone: 244 845 030; correio eletrónico: GabineteBispo@leiria-fatima.pt) / Paróquia de Souto da Carpalhosa (P^e. José Lopes Baptista, Cartório Paroquial, Rua D. Maria José Fernandes, 533, 2425-876 Souto da Carpalhosa, telefone: 244 613 142, correio eletrónico: soutocarpalhosa@leiria-fatima.pt).

UTENTE

Proprietário / Paroquianos

CONSERVAÇÃO GERAL

Razoável

DOCUMENTAÇÃO

Não definido

OBSERVAÇÕES

1 - Segundo informações gentilmente prestadas em 3 de outubro de 2011, por Fernando Pedro Costa, proprietário do “Café Pedro”, próximo da capela, onde se situa o cruzeiro existiu o antigo cemitério, ao qual o cruzeiro pertencia.

AUTOR

Isabel Santos Brás

DATA

2011

TIPO DE REGISTO

Novo registo.

CASA ALPENDRADA DA FAMÍLIA SOUSA

Leiria, Souto da Carpalhosa

PT02100924

Arquitetura residencial unifamiliar.

Código PDM

Categoria

CATEGORIA

Edifícios e estruturas construídas residenciais

TIPO

Residência

DESIGNAÇÃO

Casa alpendrada da Família Sousa

LOCALIZAÇÃO

Região Centro, Leiria, Leiria, Souto da Carpalhosa.

ACESSO

Rua Principal, 478, Conqueiros, 2425-828 Souto da Carpalhosa / Rua do Cemitério, Conqueiros, 2425-824 Souto da Carpalhosa.

PROTEÇÃO

Inexistente

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO

Época moderna, séc. XVIII (conjetural).

IMAGENS

Câmara Municipal de Leiria, Sandra Costa / 17 de outubro de 2011

ENQUADRAMENTO

Urbano, destacado, situando-se no centro da povoação dos Conqueiros.

DESCRIÇÃO

Construção tradicional composta por um corpo único retangular alongado, térreo, com cobertura em telhado de duas águas com telha de canudo, e uma chaminé. A fachada principal, que vira para a rua Principal é rasgada por um típico alpendre, de pequenas dimensões, com dois pequenos muretes ou poais curtos, e um pequeno portão de ferro de acesso; o teto do alpendre é forrado com tabuado de madeira, e o pavimento, originalmente soalhado, foi substituído por uma argamassa de cimento com óxido de ferro, o que lhe confere uma cor de vermelho ocre. A porta de entrada da casa é ainda em madeira, pintada de cor castanho avermelhado, e por baixo ainda se vislumbra a original soleira em pedra pintada de vermelho ocre. Duas pequenas janelas rasgam a fachada principal, tendo os seus caixilhos originais sido substituídos por caixilhos metálicos de cor branca. Do lado esquerdo da fachada principal da casa, encontra-se adossado um portão de chapa zincada de cor verde limão que dá acesso ao pátio da casa (o n.º 500) de um dos filhos da atual proprietária.

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

Desconhecido



CRONOLOGIA

1710 (conjuntural) – construção da casa.

TIPOLOGIA

Arquitetura residencial unifamiliar

BENS MÓVEIS

Não definido

UTILIZAÇÃO INICIAL

Residencial: casa rural

UTILIZAÇÃO ATUAL

Residencial: casa rural

PROPRIETÁRIO

Propriedade privada: pessoa singular / proprietário inicial: trisavós da atual proprietária: Beatriz Pereira de Sousa, de 80 anos.

UTENTE

Proprietário atual

CONSERVAÇÃO GERAL

Bom

DOCUMENTAÇÃO

OLIVEIRA, Ernesto Veiga de, e GALHANO, Fernando, *Arquitectura Tradicional Portuguesa*, «Portugal de Perto», 24, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1992; AAVV, *Arquitectura Popular em Portugal*, Lisboa, Associação dos Arquitectos Portugueses, 2.ª edição, 1980; MOUTINHO, Mário Canova, *A arquitectura popular portuguesa*, «Imprensa Universitária», 7, Lisboa, Editorial Estampa, 1972 (2.ª ed.); VIEIRA, Tomé, “A Casa Portuguesa”, *Magazine Bertrand*, Junho de 1931.

OBSERVAÇÕES

1- «Por uma delimitada área do concelho de Leiria, encontra-se com relativa frequência um tipo especial de casa térrea e pequena, com alpendre, em que este se abre numa fachada baixa e lisa, debaixo do beiral corrido a todo o comprimento do edifício, e que se vira ora para a rua, ora para um pátio situado nas traseiras. Na sua grande maioria muito pobres e sem qualquer ornato que enriqueça a singeleza da construção de adobe, apenas o alpendre, rasgado na brancura das paredes baixas, alega um pouco o aspecto destas casas, com uma nota humilde de harmonia. Exteriormente, como dissemos, elas têm afinidades e fazem pensar numas casas também térreas e de alpendre, que aparecem na Murtosa, (...); numas, como nas outras, esse alpendre aparece do mesmo modo no espaço compreendido entre dois cubículos laterais, que avançam à frente da fachada; mas elas distinguem-se entre si por uma diversa localização no terreno, e frequência de elementos decorativos [este carácter comum das casas desta região explica-se também em parte pela identidade do material de construção empregado, o mesmo nível de exploração agrícola, etc.] (...)» OLIVEIRA e GALHANO, 1992: 218-219.

2 - «Na orla interior do Pinhal de Leiria, as habitações construídas de adobe ou taipa apresentam volumes acaçapados que as prendem ao terreno plano e arenoso, integrando-se nas linhas dominantes da paisagem. Nas superfícies de parede que as janelas escassas não conseguem animar, ressalta a mancha escura das largas entradas alpendradas, que caracterizam as construções da região. Zona protectora e intermédia entre a casa e o exterior, apresenta um pé direito reduzido e invariavelmente um ou dois muretes que lhe dão forma característica. As edificações têm notável profundidade e recorte caprichoso que lhes advém do adossamento de sucessivas dependências complementares da

habitação – forno, telheiro, estábulos e arrecadação. O telhado de duas águas, e onde aparece realçado o volume da chaminé, assume vastas proporções, cobrindo um conjunto de divisões principais, onde o problema da iluminação das dependências interiores é resolvido pelo recurso a telhas de vidro localizadas criteriosamente. (...)» AAVV / AAP, 1980: 433.

3 – A *Casa Alpendrada* é uma casa térrea, de planta rectangular, composta por uma cozinha, quartos e um alpendre na entrada. A lareira da cozinha possui uma chaminé de proporções consideráveis que aparece no meio do telhado, perpendicularmente à fachada. Os pavimentos são assoalhados, inclusive o do alpendre, e os tectos são forrados de madeira. O telhado é de duas águas e é coberto de telha de canudo. Os materiais de construção são o adobo de barro (por vezes estruturado com palha) em forma de paralelepípedo achatado, que é seco ao sol. As paredes são rebocadas e caiadas de branco. A guarnição das portas e janelas é geralmente de madeira. As paredes exteriores são frequentemente reforçadas com contrafortes de adobo. De salientar que junto à casa aparece por vezes um portão que dá acesso ao pátio, situado nas traseiras onde se encontram várias dependências cobertas por um telheiro de uma só água: forno, currais, adega, depósito de lenha, etc.» MOUTINHO, 1972: 89-90.

4 - Os antigos diziam «que era nos alpendres que se botavam os doentes da casa para que as pessoas que passavam dessem conselhos sobre o que havia de ser feito aos que sofriam. Não havia médicos nem boticas e cá a gente tinha de curar-se com a graça de Deus e alguma coisa que o povo se alembrasse de receitar». VIEIRA, 1931. É provável que estes alpendres resguardassem dos ventos marítimos, especialmente das nortadas, os doentes que na sua convalescença precisavam de apanhar sol e ar fresco mas de maneira contida. Também aí os idosos apanhavam sol, aquecendo as pernas já tolhidas, e onde os avós tomavam conta dos netos.

5 – De acordo com informações gentilmente prestadas por D. Beatriz Pereira de Sousa, esta casa é “a mais antiga casa do lugar”, tendo sido construída “em 1710”, pelo seu trisavô. A data “1912” que se encontra gravada na pedra de fecho do arco do portão situado na rua do Cemitério, que acede ao pátio interior, é a data de construção desse arco. No pátio interior situavam-se os currais do gado (porcos, vacas, coelhos e galinhas): os originais estavam em mau estado pelo que foram reformados pela atual proprietária e seus filhos. Também as paredes exteriores e a cobertura foram objeto de reformas porque se encontravam danificados. As paredes da fachada lateral direita, na rua do Cemitério, porque não se encontram tão expostas aos ventos e chuvas, ainda são as originais em adobe.

6 – Nas fotografias de 2006 é visível no topo sudeste da fachada principal uma segunda porta e uma terceira janela, que atualmente já não existem. Estas foram tapadas por ocasião de reformas mais recentes levadas a cabo pela atual proprietária e pelos seus filhos.

AUTOR

Isabel Santos Brás

DATA

2011

TIPO DE REGISTO

Novo registo.

CASA ALPENDRADA DA FAMÍLIA RODRIGUES

Leiria, Souto da Carpalhosa

PT02100924

Arquitetura residencial unifamiliar.

Código PDM

Categoria

CATEGORIA

Edifícios e estruturas construídas residenciais.

TIPO

Residência.

DESIGNAÇÃO

Casa alpendrada da Família Rodrigues.

LOCALIZAÇÃO

Região Centro, Leiria, Leiria, Souto da Carpalhosa.

ACESSO

Rua dos Gaspare, 53, Conqueiros, 2425-826 Souto da Carpalhosa. Acede-se pela Rua Principal, cortando à esquerda, defronte da alminha do Largo de São Martinho.

PROTEÇÃO

Inexistente.

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO

Época contemporânea, séc. XIX (conjetural).

IMAGENS

Câmara Municipal de Leiria, Sandra Costa / 17 de outubro de 2011

ENQUADRAMENTO

Urbano, destacado, afastado da rua, acedendo-se por uma pequena serventia. Defronte, virado para a rua dos Gaspare e também para a rua Principal ergue-se um pátio murado com tijolos e rebocado com cimento onde se situa uma arrecadação. Num dos muros virados para a rua, junto do sinal de trânsito "STOP", encontra-se gravada a seguinte inscrição: "PÁTIO / DO / BENTO".

DESCRIÇÃO

Construção tradicional, de corpo único, térreo, com cobertura em telhado de duas águas com telha de canudo, e uma chaminé ao centro, de forma retangular, comprida e delgada com fenda de saída estreita, no alto, guarnecida com tijolos nas extremidades; a fachada principal é rasgada por um típico alpendre na entrada, com dois muretes ou poiais curtos, sendo o do lado direito maior e onde se apoia uma trave de madeira pintada de cor branco, que sustenta a trave mestre de madeira da cobertura; o teto é forrado com tabuado de madeira de cor castanho tom escuro, em mau estado. O alpendre não se situa a meio da fachada mas no canto direito do edifício. Do lado esquerdo, a fachada é rasgada por duas pequenas janelas com caixilharia de madeira pintada de cor branco. As paredes exteriores de adobe, outrora pintadas de cor-de-rosa (fotografia de 2006), atualmente são de cor branco, embora ainda se observem vestígios dessa antiga pintura em algumas partes. A porta de entrada é em madeira e encontra-se pintada de cor azul tom claro. Do lado direito, adossado, encontra-se um portão de zinco que acede para



o pátio interior, nas traseiras do edifício, parecendo ter recentemente sofrido alterações pois foi colocada uma cobertura em chapa zincada e os muros foram reforçados com blocos de cimento.

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

Desconhecido

CRONOLOGIA

Não definido

TIPOLOGIA

Arquitetura residencial unifamiliar

BENS MÓVEIS

Não definido

UTILIZAÇÃO INICIAL

Residencial: casa rural

UTILIZAÇÃO ATUAL

Residencial: casa rural

PROPRIETÁRIO

Propriedade privada: pessoa singular; proprietário inicial: não definido; proprietário atual: Deolinda Rodrigues, de 90 anos.

UTENTE

Proprietário atual

CONSERVAÇÃO GERAL

Razoável; cobertura: mau

DOCUMENTAÇÃO

OLIVEIRA, Ernesto Veiga de, e GALHANO, Fernando, *Arquitectura Tradicional Portuguesa*, «Portugal de Perto», 24, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1992; AAVV, *Arquitectura Popular em Portugal*, Lisboa, Associação dos Arquitectos Portugueses, 2.ª edição, 1980; MOUTINHO, Mário Canova, *A arquitectura popular portuguesa*, «Imprensa Universitária», 7, Lisboa, Editorial Estampa, 1972 (2.ª ed.); VIEIRA, Tomé, “A Casa Portuguesa”, *Magazine Bertrand*, Junho de 1931.

OBSERVAÇÕES

1- «Por uma delimitada área do concelho de Leiria, encontra-se com relativa frequência um tipo especial de casa térrea e pequena, com alpendre, em que este se abre numa fachada baixa e lisa, debaixo do beiral corrido a todo o comprimento do edifício, e que se vira ora para a rua, ora para um pátio situado nas traseiras. Na sua grande maioria muito pobres e sem qualquer ornato que enriqueça a singeleza da construção de adobe, apenas o alpendre, rasgado na brancura das paredes baixas, alega um pouco o aspecto destas casas, com uma nota humilde de harmonia. Exteriormente, como dissemos, elas têm afinidades e fazem pensar numas casas também térreas e de alpendre, que aparecem na Murtosa, (...); numas, como nas outras, esse alpendre aparece do mesmo modo no espaço compreendido entre dois cubículos laterais, que avançam à frente da fachada; mas elas distinguem-se entre si por uma diversa localização no terreno, e frequência de elementos decorativos [este carácter comum das casas desta região explica-se também em parte pela identidade do material de construção empregado, o mesmo nível de exploração agrícola, etc.] (...)» OLIVEIRA e GALHANO, 1992: 218-219.

2 - «Na orla interior do Pinhal de Leiria, as habitações construídas de adobe ou taipa apresentam volumes acaçapados que as prendem ao terreno plano e arenoso, integrando-se nas linhas dominantes da paisagem. Nas superfícies de

parede que as janelas escassas não conseguem animar, ressalta a mancha escura das largas entradas alpendradas, que caracterizam as construções da região. Zona protectora e intermédia entre a casa e o exterior, apresenta um pé direito reduzido e invariavelmente um ou dois muretes que lhe dão forma característica. As edificações têm notável profundidade e recorte caprichoso que lhes advém do adossamento de sucessivas dependências complementares da habitação – forno, telheiro, estábulos e arrecadação. O telhado de duas águas, e onde aparece realçado o volume da chaminé, assume vastas proporções, cobrindo um conjunto de divisões principais, onde o problema da iluminação das dependências interiores é resolvido pelo recurso a telhas de vidro localizadas criteriosamente. (...)» AAVV / AAP, 1980: 433.

3 – A *Casa Alpendrada* é uma casa térrea, de planta rectangular, composta por uma cozinha, quartos e um alpendre na entrada. A lareira da cozinha possui uma chaminé de proporções consideráveis que aparece no meio do telhado, perpendicularmente à fachada. Os pavimentos são assoalhados, inclusive o do alpendre, e os tectos são forrados de madeira. O telhado é de duas águas e é coberto de telha de canudo. Os materiais de construção são o adobo de barro (por vezes estruturado com palha) em forma de paralelepípedo achatado, que é seco ao sol. As paredes são rebocadas e caiadas de branco. A guarnição das portas e janelas é geralmente de madeira. As paredes exteriores são frequentemente reforçadas com contrafortes de adobo. De salientar que junto à casa aparece por vezes um portão que dá acesso ao pátio, situado nas traseiras onde se encontram várias dependências cobertas por um telheiro de uma só água: forno, currais, adega, depósito de lenha, etc.» MOUTINHO, 1972: 89-90.

4 - Os antigos diziam «que era nos alpendres que se botavam os doentes da casa para que as pessoas que passavam dessem conselhos sobre o que havia de ser feito aos que sofriam. Não havia médicos nem boticas e cá a gente tinha de curar-se com a graça de Deus e alguma coisa que o povo se lembrasse de receitar». VIEIRA, 1931. É provável que estes alpendres resguardassem dos ventos marítimos, especialmente das nortadas, os doentes que na sua convalescença precisavam de apanhar sol e ar fresco mas de maneira contida. Também aí os idosos apanhavam sol, aquecendo as pernas já tolhidas, e onde os avós tomavam conta dos netos.

AUTOR

Isabel Santos Brás

DATA

2011

TIPO DE REGISTO

Novo registo.

CASA ALPENDRADA DA FAMÍLIA PEREIRA

Leiria, Souto da Carpalhosa

PT02100924

Arquitetura residencial unifamiliar.

Código PDM

Categoria

CATEGORIA

Edifícios e estruturas construídas residenciais

TIPO

Residência

DESIGNAÇÃO

Casa alpendrada da Família Pereira

LOCALIZAÇÃO

Região Centro, Leiria, Leiria, Souto da Carpalhosa

ACESSO

Rua Principal, s/n, Conqueiros, 2425-828 Souto da Carpalhosa.

PROTEÇÃO

Inexistente

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO

Época contemporânea, séc. XIX (conjetural).

IMAGENS

Câmara Municipal de Leiria, Sandra Costa / 17 de outubro de 2011.

ENQUADRAMENTO

Urbano; ergue-se no centro da povoação dos Conqueiros, junto da via pública (acesso com passeio), adossada a uma outra habitação com o n.º 500. Do lado da fachada lateral esquerda, existe um terreno cuja entrada é delimitada por muretes, e ao fundo um telheiro já em ruínas que serve para arrecadar materiais e também lenha.

DESCRIÇÃO

Construção tradicional, térrea e pequena, composta por um corpo único, retangular, com cobertura em telhado de três águas, de telha de canudo, sendo uma das águas a cobertura do típico alpendre, que rasga a fachada principal (sem janelas). O alpendre virado para a rua Principal apresenta-se guarnecido por dois poiais curtos que prolongam a parede da fachada, e onde assentam duas traves de madeira verticais, que suportam a trave mestra da cobertura do alpendre (atualmente já não é em madeira mas foi cimentada); o teto, que normalmente é forrado com tabuinhas de madeira, foi substituído por placas de platex pintadas de cor castanho; o pavimento é cimentado, existindo uma pequena rampa de acesso; a porta de entrada é em madeira pintada de cor castanho. Não possui o tradicional pátio interior situado nas traseiras.

ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

Desconhecido

CRONOLOGIA

Não definido



TIPOLOGIA

Arquitetura residencial unifamiliar

BENS MÓVEIS

Não definido

UTILIZAÇÃO INICIAL

Residencial: casa rural

UTILIZAÇÃO ATUAL

Residencial: casa rural

PROPRIETÁRIO

Propriedade privada: pessoa singular; proprietário inicial: Luís Pereira; proprietário atual: Mário Neto Pereira.

UTENTE

Proprietário atual

CONSERVAÇÃO GERAL

Razoável

DOCUMENTAÇÃO

OLIVEIRA, Ernesto Veiga de, e GALHANO, Fernando, *Arquitectura Tradicional Portuguesa*, «Portugal de Perto», 24, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1992; AAVV, *Arquitectura Popular em Portugal*, Lisboa, Associação dos Arquitectos Portugueses, 2.^a edição, 1980; MOUTINHO, Mário Canova, *A arquitectura popular portuguesa*, «Imprensa Universitária», 7, Lisboa, Editorial Estampa, 1972 (2.^a ed.); VIEIRA, Tomé, “A Casa Portuguesa”, *Magazine Bertrand*, Junho de 1931.

OBSERVAÇÕES

1- «Por uma delimitada área do concelho de Leiria, encontra-se com relativa frequência um tipo especial de casa térrea e pequena, com alpendre, em que este se abre numa fachada baixa e lisa, debaixo do beiral corrido a todo o comprimento do edifício, e que se vira ora para a rua, ora para um pátio situado nas traseiras. Na sua grande maioria muito pobres e sem qualquer ornato que enriqueça a singeleza da construção de adobe, apenas o alpendre, rasgado na brancura das paredes baixas, alegria um pouco o aspecto destas casas, com uma nota humilde de harmonia. Exteriormente, como dissemos, elas têm afinidades e fazem pensar numas casas também térreas e de alpendre, que aparecem na Murtosa, (...); numas, como nas outras, esse alpendre aparece do mesmo modo no espaço compreendido entre dois cubículos laterais, que avançam à frente da fachada; mas elas distinguem-se entre si por uma diversa localização no terreno, e frequência de elementos decorativos [este carácter comum das casas desta região explica-se também em parte pela identidade do material de construção empregado, o mesmo nível de exploração agrícola, etc.] (...)» OLIVEIRA e GALHANO, 1992: 218-219.

2 - «Na orla interior do Pinhal de Leiria, as habitações construídas de adobe ou taipa apresentam volumes acaçapados que as prendem ao terreno plano e arenoso, integrando-se nas linhas dominantes da paisagem. Nas superfícies de parede que as janelas escassas não conseguem animar, ressalta a mancha escura das largas entradas alpendradas, que caracterizam as construções da região. Zona protectora e intermédia entre a casa e o exterior, apresenta um pé direito reduzido e invariavelmente um ou dois muretes que lhe dão forma característica. As edificações têm notável profundidade e recorte caprichoso que lhes advém do adossamento de sucessivas dependências complementares da habitação – forno, telheiro, estábulos e arrecadação. O telhado de duas águas, e onde aparece realçado o volume da chaminé, assume vastas proporções, cobrindo um conjunto de divisões principais, onde o problema da iluminação

das dependências interiores é resolvido pelo recurso a telhas de vidro localizadas criteriosamente. (...)» AAVV / AAP, 1980: 433.

3 – A *Casa Alpendrada* é uma casa térrea, de planta rectangular, composta por uma cozinha, quartos e um alpendre na entrada. A lareira da cozinha possui uma chaminé de proporções consideráveis que aparece no meio do telhado, perpendicularmente à fachada. Os pavimentos são assoalhados, inclusive o do alpendre, e os tectos são forrados de madeira. O telhado é de duas águas e é coberto de telha de canudo. Os materiais de construção são o adobo de barro (por vezes estruturado com palha) em forma de paralelepípedo achatado, que é seco ao sol. As paredes são rebocadas e caiadas de branco. A guarnição das portas e janelas é geralmente de madeira. As paredes exteriores são frequentemente reforçadas com contrafortes de adobo. De salientar que junto à casa aparece por vezes um portão que dá acesso ao pátio, situado nas traseiras onde se encontram várias dependências cobertas por um telheiro de uma só água: forno, currais, adega, depósito de lenha, etc.» MOUTINHO, 1972: 89-90.

4 - Os antigos diziam «que era nos alpendres que se botavam os doentes da casa para que as pessoas que passavam dessem conselhos sobre o que havia de ser feito aos que sofriam. Não havia médicos nem boticas e cá a gente tinha de curar-se com a graça de Deus e alguma coisa que o povo se lembrasse de receitar». VIEIRA, 1931. É provável que estes alpendres resguardassem dos ventos marítimos, especialmente das nortadas, os doentes que na sua convalescença precisavam de apanhar sol e ar fresco mas de maneira contida. Também aí os idosos apanhavam sol, aquecendo as pernas já tolhidas, e onde os avós tomavam conta dos netos.

AUTOR

Isabel Santos Brás

DATA

2011

TIPO DE REGISTO

Novo registo.

CAPELA DE SANTO ILDEFONSO

Leiria, Souto da Carpalhosa

PT02100924

Arquitetura religiosa.

Código PDM

Categoria

CATEGORIA

Edifícios e estruturas construídas religiosos

TIPO

Capela

DESIGNAÇÃO

Capela de Santo Ildefonso

LOCALIZAÇÃO

Região Centro, Leiria, Leiria, Souto da Carpalhosa

ACESSO

Rua Principal, Conqueiros, 2425-828 Souto da Carpalhosa.

PROTEÇÃO

Inexistente

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO

Época moderna, séc. XVII-XVIII.

IMAGENS

Câmara Municipal de Leiria, Sandra Costa / 17 de outubro de 2011.

ENQUADRAMENTO

Urbano, isolado, destacado. Ergue-se no centro da povoação dos Conqueiros, junto da quinta da família Alves de Matos. Defronte da fachada principal, após o pequeno adro onde no pavimento se situam as campas de figuras ilustres, da família Alves de Matos, como o Arcebispo D. José Alves de Matos, ergue-se um pequeno jardim relvado e com árvores, o qual se acede também pelo lado oeste por uma pequena escada de quatro degraus (no segundo degrau pode ler-se “1993” que corresponde à data dos trabalhos de pavimentação) e uma pequena alameda, tudo em calçada à portuguesa; a sul situa-se, adossada, uma casa anexa e defronte, a sudoeste da capela, ergue-se o antigo cruzeiro do cemitério.

DESCRIÇÃO

Templo de planta retangular, simples, com uma nave única, uma capela-mor e uma sacristia. A fachada principal de um pano é aberta por um portal simples de arco pleno, encimado por duas janelas; do lado esquerdo da fachada, ergue-se a torre sineira. No interior, a nave tem teto de três planos, pintado com medalhões geométricos de cor azul acinzentado, vermelho e branco.

ARQUITETO / CONSTRUTOR/ AUTOR

Desconhecido



CRONOLOGIA

1797 – Reforma do altar-mor 1800 – reforma da capela primitiva; 1851 – pintura do altar-mor; 1863 – arranjos na parede sul e colocação de forro; 1976 – restauro do forro; 2009/2010 – reformas no exterior (rebocos e pinturas) e no interior (arranjo dos altares e ladrilho do altar mor).

TIPOLOGIA

Arquitetura religiosa

BENS MÓVEIS

Não definido

UTILIZAÇÃO INICIAL

Religiosa: capela

UTILIZAÇÃO ATUAL

Religiosa: capela

PROPRIETÁRIO

Propriedade privada: proprietário inicial: família Alves de Matos; proprietário atual: igreja católica, diocese de Leiria-Fátima (bispo D. António Marto, Gabinete Episcopal, rua Joaquim Ribeiro Carvalho, 2, 2410-116 Leiria, telefone: 244 845 030; correio eletrónico: GabineteBispo@leiria-fatima.pt) / Paróquia de Souto da Carpalhosa (P^e. José Lopes Baptista, Cartório Paroquial, rua D. Maria José Fernandes, 533, 2425-876 Souto da Carpalhosa, telefone: 244 613 142, correio eletrónico: soutocarpalhosa@leiria-fatima.pt).

UTENTE

Proprietário / Paroquianos

CONSERVAÇÃO GERAL

Bom

DOCUMENTAÇÃO

O Couseiro ou Memórias do Bispado de Leiria. Braga: Typographia Lusitana, 1868, p. 137; *Santo Ildefonso*. In Infopédia [online]. Porto: Porto Editora, 2003-2012. [citado 3 de janeiro de 2012]. Disponível na World Wide Web: <URL: <http://www.infopedia.pt/santo-ildefonso>>.

OBSERVAÇÕES

1 - «Outra no logar dos Conqueiros (33), da invocação de Santo Ildefonso; a imagem é de vulto; e todas foram mandadas fazer por visita, e por isso os moradores dos dictos logares são obrigados á fabrica d’ellas. (33) – Foi reformada e acrescentou-se-lhe o corpo d’ella, em 1800, do que ainda há quem se lembre; e pintado o seu altar em 1851. Tambem se lhe poz a parede da parte sul e foi toda forrada de novo em 1863» O *COUSEIRO*, 1868: 137.

2 – De acordo com a inscrição “1797” no fecho do arco da capela-mor, foi feita nesse ano uma reforma.

3 – Segundo informações gentilmente prestadas em 3 de outubro de 2011, por Fernando Pedro Costa, proprietário do “Café Pedro”, próximo da capela, e detentor das chaves da capela, em 1976 foi restaurado o forro da cobertura interior e mais recentemente, entre 2009 e 2010, foram efetuadas várias reformas, quer no interior, na parte de arte sacra e arranjos dos altares, a recuperação do ladrilho no altar-mor (porque uma anterior comissão fabriqueira havia realizado alterações para subir o altar, colocando uma pedra mármore), quer no exterior, ao nível dos rebocos e pinturas novas.

4 – Segundo o mesmo informante, onde se situa o cruzeiro existiu o antigo cemitério, ao qual o cruzeiro pertencia.

5 – O orago desta capela é santo Ildefonso. «Santo Ildefonso nasceu, numa família ilustre, no ano de 605 e morreu a 23 de janeiro de 667. Sobrinho de Santo Eugénio, a quem sucedeu na Sé de Toledo, Santo Ildefonso escolheu a vida

religiosa muito cedo, apesar da oposição do seu pai. Estudou no mosteiro de Agali, perto de Toledo, e depois em Sevilha, onde teve como mestre Santo Isidoro. Quando era ainda um simples monge fundou um mosteiro de monjas *in Deibensi villula*. Em 630 foi ordenado diácono por Heládio, abade de Agali, e posteriormente nomeado arcebispo de Toledo. Santo Ildefonso tornou-se abade de Agali e nessa qualidade foi um dos signatários do VIII (653) e IX (655) Concílios de Toledo. Nomeado arcebispo de Toledo em 657, pelo rei Recesvindo, ocupou este cargo eclesiástico até à sua morte, em 23 de janeiro de 667, tendo sido enterrado na Basílica de Santa Leocádia. Para além destes dados autênticos sobre a sua vida, escritos pelo próprio Santo Ildefonso ou pelo seu sucessor, o arcebispo Juliano, numa breve nota biográfica que acrescentou à *De viris illustribus*, de Santo Ildefonso, existem alguns episódios sobre a sua vida de duvidosa veracidade. Assim, no fim do século VIII, o arcebispo de Toledo, Cixila, relata dois episódios maravilhosos, dos quais um tem sido amplamente ligado à vida de Santo Ildefonso por poetas e artistas. Neste episódio se narra que Santo Ildefonso estava a rezar perante as relíquias de Santa Leocádia, quando a santa mártir se levantou do túmulo e lhe agradeceu a sua devoção à mãe de Deus. Numa outra ocasião terá aparecido a Virgem Maria a Santo Ildefonso que o presenteou com uma veste de sacerdote para o recompensar da sua devoção. Os trabalhos de Santo Ildefonso merecem um lugar de destaque na literatura espanhola. Divididos em quatro partes, os seus escritos compreendem, na primeira, seis tratados, dos quais apenas dois ainda existem, o tratado *De virginitate perpetu sanctae Mariae adversus tres infideles* e o tratado em dois livros *Annotationes de cognitione baptismi e Liber de itinere deserti, quo itur post baptismum*; a segunda inclui a sua correspondência; da terceira fazem parte missas e sermões; e na quarta, *opuscula*, em prosa e verso, especialmente epitáfios». Infopédia, 2003-2012.

AUTOR

Isabel Santos Brás

DATA

2011

TIPO DE REGISTO

Novo registo

ALMINHA DE SÃO MARTINHO

Leiria, Souto da Carpalhosa

PT02100924

Arquitetura religiosa.

Código PDM

Categoria

CATEGORIA

Edifícios e estruturas construídas religiosos

TIPO

Alminha

DESIGNAÇÃO

Alminha de São Martinho

LOCALIZAÇÃO

Região Centro, Leiria, Leiria, Souto da Carpalhosa

ACESSO

Largo de São Martinho / Rua Principal, Conqueiros, 2425-828 Souto da Carpalhosa

PROTEÇÃO

Inexistente

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO

Época contemporânea, séc. XX.

IMAGENS

Câmara Municipal de Leiria, Sandra Costa / 17 de outubro de 2011

ENQUADRAMENTO

Urbano. Encontra-se embutida num muro alto de pedra e de blocos de cimento de uma casa situada à beira da rua Principal e defronte do corte para a Rua dos Gaspares. Destacada no muro por uma faixa pintada de cal branca que termina em forma de cruz.

DESCRIÇÃO

Pequeno nicho protegido por uma portinhola com grades de ferro e por uma rede de gaiola. A portinhola é fechada por um cadeado, que atualmente se encontra danificado. No interior do nicho encontra-se uma pequena imagem que supomos ser de São Martinho, assente num pequeno pedestal de forma retangular (que parece um tijolo). Por detrás da imagem do São Martinho, ergue-se uma pequena cruz com a imagem de Cristo crucificado. Por cima do nicho encontra-se uma pequena placa de pedra calcária epigrafada: "LARGO / DE / S. MARTINHO".

ARQUITETO / CONSTRUTOR/ AUTOR

Desconhecido.

CRONOLOGIA

Não definido

TIPOLOGIA

Arquitetura religiosa

BENS MÓVEIS

Imagem de São Martinho; cruz com Cristo Crucificado.



UTILIZAÇÃO INICIAL

Religiosa: alminha

UTILIZAÇÃO ATUAL

Religiosa: alminha

PROPRIETÁRIO

Propriedade privada: igreja católica - diocese de Leiria-Fátima (bispo D. António Marto, Gabinete Episcopal, Rua Joaquim Ribeiro Carvalho, 2, 2410-116 Leiria, Telefone: 244 845 030; e-mail: GabineteBispo@leiria-fatima.pt) / Paróquia de Souto da Carpalhosa (P^o. José Lopes Baptista, Cartório Paroquial, Rua D. Maria José Fernandes, 533, 2425-876 Souto da Carpalhosa, telefone: 244 613 142, correio eletrónico: soutocarpalhosa@leiria-fatima.pt).

CONSERVAÇÃO GERAL

Razoável.

DOCUMENTAÇÃO

VICENTE, Manuel Fernandes, "Alminhas: Portugal foi o único país a criar estes monumentos" [online]. In *Público*, 2 de Novembro de 2009 [citado 4 de janeiro de 2012]. Disponível na World Wide Web: <http://www.snpcultura.org/vol_alminhas.html>.

OBSERVAÇÕES

«Portugal é o único país do mundo que possui no seu património cultural, localizadas habitualmente à beira de caminhos rurais e em encruzilhadas, as alminhas, representações populares das almas do Purgatório que suplicam rezas e esmolas e que frequentemente surgem em microcapelinhas, padrões, nichos independentes ou incrustados em muros ou nos cantos de igrejas, painéis de azulejo ou noutras estruturas independentes (...)."As alminhas são uma criação genuinamente portuguesa e não há sinais de haver este tipo de representação das almas do Purgatório, pedindo para os vivos se lembrarem delas para poderem purificar e "subir" até ao Céu, em mais lado nenhum do mundo a não ser em Portugal", afirma António Matias Coelho, professor de História, investigador de manifestações da cultura religiosa e popular (...)."No cristianismo primitivo só havia Céu e Inferno, a ideia do Purgatório só surgiu na Idade Média, quando a Igreja, na sequência do Concílio de Trento de 1563, o impõe como dogma, numa lógica de resposta católica à Reforma levada a cabo pelos protestantes. Passava assim a haver um estado intermédio para as almas das pessoas que faleciam. E em vez do dualismo do Céu, para os bons, e do Inferno, para os impuros, criou-se um estado intermédio, um local onde durante algum tempo as almas ficariam a purificar", observa o historiador, evidenciando, porém, a forma específica como em Portugal se interpretou as indicações de Trento. "É na sequência do Concílio de Trento que são criadas as Confrarias das Almas, como forma de institucionalizar a crença no Purgatório e impor a convicção de que as almas dos mortos saíam tanto mais cedo do Purgatório quanto mais orações e esmolas fossem feitas pelos vivos. Aliás, tudo dependia dos vivos, unicamente a eles competia sufragar as almas que esperavam pela purificação", observa António Coelho. Mas, reflexo eventual de uma forma religiosa, emocional e sentimental própria, começam a surgir em Portugal, sobretudo a norte do rio Mondego, fruto de uma cristianização mais prolongada e vivida, pequenas representações das alminhas em sítios públicos com alminhas de mãos erguidas suplicando aos vivos orações e esmolas para poderem completar a purificação e libertar-se das contingências do Purgatório (...). Pequenas criações saídas das crenças do povo e na ideia do Purgatório, as alminhas pedem pelas almas dos defuntos em geral, mas algumas delas estão ligadas a casos pessoais, mortes trágicas ou colectivas que impressionaram as comunidades cristãs e laicas (...). Centenas de alminhas marcam homicídios que chocaram as comunidades, ajustes de contas, amores mal resolvidos ou locais que ficaram cravados pelo sangue de um despiste de um automóvel ou de motas com cilindradas inversamente proporcionais à idade dos seus condutores. De resto, as

alminhas acabam por se inspirar e ser um legado das civilizações clássicas de Roma e da Grécia, que nas suas deambulações já haviam erguido monumentos junto às estradas para devoção aos seus deuses. "O cristianismo inspirou-se nesta herança e cristianizou-a, erguendo cruzeiros e outros símbolos religiosos. As alminhas vêm nesta continuidade de ocupação dos espaços públicos, procurando apanhar as orações de quem passava para salvar mais almas", conclui António Matias (...).» VICENTE, 2009.

AUTOR

Isabel Santos Brás

DATA

2011

TIPO DE REGISTO

Novo registo.

QUINTA ALVES DE MATOS

Leiria, Souto da Carpalhosa

PT02100924

Arquitetura residencial / Quinta de produção agrícola.

Código PDM

Categoria

CATEGORIA

Edifícios e estruturas construídas agrícolas

TIPO

Quinta de produção

DESIGNAÇÃO

Quinta Alves de Matos

LOCALIZAÇÃO

Região Centro, Leiria, Leiria, Souto da Carpalhosa

ACESSO

Rua Principal, s/n, Conqueiros, 2425-828 Souto da Carpalhosa.

PROTEÇÃO

Inexistente

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO

Época moderna, séc. XVII / XVIII (conjetural – ver observações, 1).

IMAGENS

Câmara Municipal de Leiria, Sandra Costa / 17 de outubro de 2011.

ENQUADRAMENTO

Urbano, isolado, destacado. Situa-se no centro da povoação dos Conqueiros, junto da capela de santo Ildefonso. Existe uma entrada junto da rua Principal, para um pequeno largo defronte da casa, em terra batida, com cinco oliveiras, uma fiada de arbustos rasteiros; do lado noroeste, junto da fachada lateral esquerda da capela, uma pequena área ajardinada com uma oliveira, um arbusto e um banco de jardim.

DESCRIÇÃO

O conjunto da quinta é composto por um edifício principal, a casa de habitação, de planta retangular, dois pisos e cobertura em telhado de duas águas. A entrada faz-se por uma porta no lado nordeste da fachada principal, que é rasgada no primeiro piso por seis janelas (uma das quais se situa no pequeno corpo adossado no lado esquerdo, e onde se localiza a porta de acesso à casa e aos anexos agropecuários) e o segundo piso por quatro janelas e uma porta janela com um pequeno varandim. Do lado nordeste, ergue-se um edifício de um piso, de planta retangular, que corresponde a cómodos anexos onde se guardam alfaías agrícolas, e tem nas traseiras um pátio para animais de capoeira, bem como o grande barraco ou palheiro onde se armazena o pasto para o gado. Nas traseiras da casa de habitação, situam-se as hortas e os restantes cómodos agropecuários: do lado sudoeste, ergue-se um corpo comprido, de planta retangular, onde se localiza a adega e arrecadações; do lado sudeste, situam-se as abegoarias ou currais das vacas e as pocilgas.



ARQUITETO / CONSTRUTOR / AUTOR

Desconhecido

CRONOLOGIA

Não definido

TIPOLOGIA

Arquitetura residencial unifamiliar / Agrícola: quinta de produção

BENS MÓVEIS

Não definido

UTILIZAÇÃO INICIAL

Residencial: casa rural / Agrícola: quinta de produção

UTILIZAÇÃO ATUAL

Turismo rural

PROPRIETÁRIO

Propriedade privada: pessoa singular; proprietário inicial: José António de Matos; proprietário atual: Maria da Conceição Domingues e Francisco M. Rocio Francisco (Quinta Alves de Matos – Atividades Turísticas Lda., rua Principal, Conqueiros, 2425-828 Souto da Carpalhosa, telemóvel: 913 117 050, correio eletrónico: quintaalvesdematos@gmail.com / francisco.francisco@mail.telepac.pt, URL: <http://www.quintaalvesdematos.pt>).

UTENTE

Proprietário atual

CONSERVAÇÃO GERAL

Em obras

DOCUMENTAÇÃO

CARREIRA, José, *O Clero da Diocese de Leiria e o seu passado*, Coimbra: Gráfica de Coimbra, 1984; RAMOS, Ruy de Moura, *Breve Memória Histórica do Colégio da Cruz da Areia*, Cruz da Areia, brochura policopiada, 2002; texto em PDF de responsabilidade do Rancho Folclórico Juventude Amiga dos Conqueiros “Personagens que se destacaram nos séculos XIX e XX no lugar de Conqueiros”, s/d; *Casas da Criança: Casa Maria Rita do Patrocínio Costa (Monte Redondo)*. [online]. Coimbra: Fundação Bissaya Barreto, [citado 16 de setembro 2010]. Disponível na World Wide Web: < http://www.fbb.pt/casa_mariapatrocinio.htm>; *Quinta Alves de Matos*. Facebook [online]. Portugal-Brasil, 2012 [citado 9 janeiro 2012]. Disponível na World Wide Web: <<http://pt-br.facebook.com/QuintaAlvesdeMatos#!/QuintaAlvesdeMatos?sk=info>>.

OBSERVAÇÕES

1 – Informações orais e notas manuscritas gentilmente cedidas por Maria Leonilde Pereira Alves Carreira (“Dona Julinha”) em 2005, as quais se encontram fotocopiadas, transcritas e arquivadas no Agromuseu Municipal Dona Julinha; informações orais gentilmente cedidas em 16 de setembro de 2010, pelo senhor Olímpio, de Monte Redondo, que foi caseiro da casa do Dr. Luís Pereira da Costa, que doou a sua casa em Monte Redondo à Fundação Bissaya Barreto;

2 - Os atuais proprietários e promotores do projeto de turismo rural, no referido sítio na web, referem ser uma “casa do século XV”, sendo que numa visita por nós efetuada à quinta em 2011, mostraram-nos uma porta na entrada do lado sudeste, cujas cantarias e altura poderão apontar para esse século. No entanto, não podendo ainda comprovar tal proposta de datação, sugerimos uma data conjectural situada entre os séculos XVII e XVIII, justificada pelas

caraterísticas do edifício da casa de habitação e pelo facto das referências por ora recolhidas nos conduzirem ao proprietário dessa época, o P^e. José António de Matos, “o velho”.

3 - A quinta dos Alves de Matos pertenceu ao padre José António de Matos, “o velho”, pároco da Vieira desde 1784 e também do Coimbrão. Legou a quinta a seu sobrinho Manuel José de Matos. Faleceu nos Conqueiros em 10 de março de 1822. O novo herdeiro, Manuel José de Matos, natural dos Conqueiros, casou com Teresa de Jesus, natural do Casal, ambas as localidades pertencentes à freguesia de Souto da Carpalhosa. Tiveram cinco filhos:

- José António de Matos “o novo”, nascido nos Conqueiros a 18 de Fevereiro de 1828. Foi pároco de Azóia, tendo falecido a 3 de Novembro de 1898.

- Inácio José de Matos, nascido nos Conqueiros a 31 de Julho de 1832. Foi pároco de Alcária, Amor, Marrazes e Caranguejeira, esmoler e investigador do antigo bispado de Leiria, havendo notícia que fora ele o último editor da obra «O coseiro ou memórias do bispado de Leiria». Faleceu em 19 de Outubro de 1901.

- Teresa de Jesus Matos, nascida nos Conqueiros a 15 de Abril de 1828. Foi madre mestra do antigo convento de santo Estêvão em Leiria. Faleceu em Leiria a 30 de Setembro de 1893.

- Clemência do Céu Matos, nascida nos Conqueiros a 28 de Agosto de 1829. Foi madre mestra do antigo convento de santo Estêvão, em Leiria. Faleceu em Leiria a 27 de Agosto de 1889.

- Inácia da Conceição Alves de Matos, nascida nos Conqueiros a 28 de Abril de 1831. Ficou com a Casa dos Alves de Matos e casou com Luís José Alves, nascido na Ruivaqueira a 20 de Abril de 1819, filho de Joaquim José Alves do Casal dos Claros, freguesia de Amor, e de Teresa de Jesus da Ruivaqueira, tendo falecido nos Conqueiros a 18 de Abril de 1874. Luís José Alves teve um irmão, o padre Joaquim José Alves de Castro, nascido na Ruivaqueira a 27 de setembro de 1827, beneficiado da Sé de Leiria, falecido em Leiria a 23 de dezembro de 1898. Inácia da Conceição Alves de Matos faleceu nos Conqueiros em 25 de Março de 1900. Do seu casamento com Luís José Alves nasceram oito filhos:

- João Alves de Matos, que sendo doente não constituiu família e faleceu na quinta Alves de Matos, nos Conqueiros.

- José S. Alves de Matos, que casou com Maria da Encarnação Alves da Costa e Silva, de Monte Redondo, familiar de Maria Rita do Patrocínio Costa, cujo filho Dr. Luís Pereira da Costa legou a casa sita na rua com o seu nome, em Monte Redondo, à Fundação Bissaya Barreto de Coimbra¹. José S. Alves de Matos e Maria da Encarnação Alves da Costa e Silva tiveram um único filho que morreu com 18 anos, pelo que não deixaram descendência.

- Manuel José Alves de Matos, que casou com D. Mariana, natural de Espite, concelho de Ourém. D. Mariana faleceu num acidente automóvel quando se deslocava em viagem com o seu sobrinho Luís José Alves de Matos, o último proprietário da quinta Alves de Matos. Não tiveram filhos.

¹ «A actual Casa da Criança Maria Rita do Patrocínio Costa, em Monte Redondo, entrou em funcionamento no dia 3 de Setembro de 2003. Apesar de tão recente, tem uma longa história atrás de si. Foi construída para substituir outra, mais antiga, que funcionava num edifício construído em 1904 pelo Dr. Luís Pereira da Costa, para sua residência. Era uma casa com dois pisos, r/ch e 1.º andar, e uma grande área verde envolvente, que incluía um recinto gradeado com parque infantil e caixa de areia. O Dr. Luís Pereira da Costa foi Professor da Universidade de Coimbra e conhecia e admirava a obra social de Bissaya Barreto pelo que lhe deixou os seus bens em testamento com o fim expresso de criar um instituto de utilidade local que protegesse e socorre-se as crianças necessitadas do Concelho. Após a sua morte em 1940 a sua residência passou a chamar-se, em homenagem à sua mãe, Instituto D. Maria Rita do Patrocínio Costa - Casa de Educação e Trabalho. Era gerido por freiras da Congregação S. José de Cluny. Funcionava como internato e externato para raparigas. Em 1975 a Casa deixou de funcionar como internato. Reabriu três anos depois, em 1978, como Creche e Jardim de Infância. Adquiriu então o nome de Casa da Criança Maria Rita do Patrocínio Costa. Em 31 de Julho de 2003, a Casa da Criança na residência do Dr. Luís Pereira da Costa encerrou definitivamente as suas portas e transferiu-se para uma nova Casa construída para o efeito, a poucos metros da sua localização inicial». FBB [online].

- Luís Alves de Matos, que casou com Dona Maria Júlia Alçada, natural de Lavos, Figueira da Foz, filha do dr. José Maria Tavares Alçada que foi presidente da Câmara Municipal de Leiria, e proprietária da casa que confina com o solar do Barão do Salgueiro no largo Cândido dos Reis (terreiro), onde atualmente funciona o restaurante escola de hotelaria da Escola Profissional de Leiria².

- José Alves de Matos, nascido a 6 de Março de 1855, foi ordenado a 22 de Setembro de 1883. Foi professor de teologia no Seminário de Lamego, reitor do Seminário de Santarém em 1886, elevado ao episcopado com o título de arcebispo de Mitilene em 8 de Novembro de 1903, auxiliar do patriarca de Lisboa, e arcebispo de Pessimonte. Em 1915, por provisão do bispo de Coimbra, D. Manoel Luiz Coelho da Silva, foi nomeado visitador das freguesias dos arceprestados de Leiria e Monte Real (exercendo funções de bispo porquanto a diocese de Leiria fora extinta pela República; falava-se que seria o futuro bispo residente da diocese quando esta fosse restaurada). Foi ainda o fundador do “Echos do Liz”, o primeiro jornal regional católico em Leiria. Faleceu em 9 de Abril de 1917 no «casal da Cruz da Areia», onde vivia desde 1910 com sua irmã Maria da Conceição Alves de Matos. Era sobrinho paterno do beneficiado da Sé de Leiria, o padre Joaquim José Alves de Castro, cura de Monte Real, coadjutor das Colmeias, cura de Amor, prefeito do Seminário Diocesano e capelão da Misericórdia. Era ainda sobrinho materno do padre José António de Matos e do padre Inácio José de Matos, ambos já referidos anteriormente.

- Maria da Conceição Alves de Matos, nascida nos Conqueiros em 1867, renunciou ao casamento para ser companhia devota de seu tio beneficiado da Sé de Leiria, padre Joaquim José Alves de Castro, com quem viveu até ao falecimento do mesmo, no «casal da Cruz da Areia», sua propriedade. Em 1910 acolheu seu irmão D. José Alves de Matos, arcebispo de Mitilene, que passou a residir na Cruz da Areia com ela. Ambos faleceram nessa casa e foram os protagonistas da fundação do Colégio da Cruz da Areia, de que é proprietária a Congregação das Irmãs Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição.³ Maria da Conceição Alves de Matos faleceu em Leiria a 8 de Abril de 1939.

- Inácia Alves de Matos, ficou com a casa da família nos Conqueiros, onde sempre viveu mesmo depois de enviuvar, tendo-a passado para seu filho único, Luís José Alves de Matos.

- Clemência Alves de Matos, que casou com José Joaquim Pereira, natural da Ruivaqueira. A «Casa Agrícola Pereira Alves de Matos Carreira», sita na rua Domingos Morais Monteiro, e na travessa da Igreja, na Ortigosa, foi construída por volta da década de 1880 ou 1890 para o seu casamento. Tiveram quatro filhos, entre os quais Deolinda Pereira Alves de Matos, Joaquim José Pereira Alves de Matos (o “Quinzinho”), ambos tendo partido deste mundo sem deixar descendentes, e Maria Júlia da Conceição Pereira Alves de Matos. Esta casou com Domingos Fernandes Carreira, natural da Guia, que viera para a Ortigosa estabelecer uma farmácia, e tiveram uma única filha, Maria Leonilde Pereira Alves Carreira. José Joaquim Pereira, que fora grande proprietário agrícola e florestal, “barbeiro” (equivalente a médico, dentista, enfermeiro e veterinário naquela época), mordomo de Santo Amaro, e vereador da Câmara

² «Era Dona Júlia Alçada muito abastada e de grande cultura. Senhora de dotes musicais que ultrapassavam os da maioria dos fidalgos da sua época. Tocava lira, chegando a ser de grande requinte os saraus em que ela acompanhava ao piano a sua vizinha, a Condessa Pinho de Faria, proprietária da casa do Barão do salgueiro. Serões elegantes, frequentados pela sociedade da época e onde Eça de Queirós era visita assídua e onde o próprio Rei chegou a tomar parte.» (notas manuscritas de Maria Leonilde Pereira Alves Carreira, “Dona Julinha”, disponibilizadas pela própria em 2005).

³ «Abalados de saúde e carecidos da prestação de serviços regulares e duradouros de assistência no seu domicílio, os irmãos Alves de Matos – José e Maria da Conceição – recorrem à Congregação das Irmãs Franciscanas Hospitaleiras, que destaca, para o efeito, a Ir. Maria das Oliveiras, que ganhara boa nomeada como enfermeira (...). Beneficiados pelos serviços da Ir. Maria das Oliveiras (que na vida secular se chamou Dona Antónia Marinho Pereira Maciel) que a ambos acompanhou até ao fim das suas vidas resolvem fazer doação dos seus bens patrimoniais à Congregação dos quais incluíam a propriedade do Casal da Cruz da Areia, ficando a Ir. Maria das Oliveiras como usufrutuária, enquanto viva fosse». RAMOS, 2000: 18-19.

Municipal de Leiria na época que a cidade inaugurou a sua iluminação a gás, faleceu seis meses antes do casamento de sua filha, Dona Maria Júlia da Conceição Pereira Alves de Matos. Dona Clemência Alves de Matos faleceu seis meses após a morte de sua filha Maria Júlia, ternamente chamada de “Julinha”, que ocorreu em 17 de Janeiro de 1934 quando Maria Leonilde tinha apenas 10 meses. Em consequência disso, Domingos Fernandes Carreira, veio habitar a então «Casa Agrícola Pereira Alves de Matos» e foi o seu administrador em nome de sua filha, a legítima herdeira, por esta ser menor. Maria Leonilde passou a ser chamada “Dona Julinha” em memória de sua mãe, nome como ficou a ser conhecida, e é hoje a última descendente de sua família materna, Alves de Matos. Não deixa ela própria descendência porque viu falecer na flor da idade o grande amor de sua vida, o médico leiriense Dr. Fernando Augusto Cavalheiro da Conceição Trindade Lopes. Em junho de 2002, doou ao Município de Leiria parte dos bens da casa agrícola com reserva de usufruto vitalício, para a instalação de um museu agrícola, que recebeu o nome de Agromuseu Municipal Dona Julinha, tendo sido inaugurado em 27 de junho de 2009 (ver ficha).

4 - O último proprietário da quinta Alves de Matos foi Luís José Alves de Matos, filho de Joaquim José Alves e de Inácia da Conceição Alves de Matos. Nasceu nos Conqueiros a 4 de Fevereiro de 1911 e faleceu nos Conqueiros em 26 de Abril de 1994. Era conhecido por “Luisinho”, diminutivo que lhe vinha da infância vivida naquela aldeia. Foi abastado proprietário rural, muito estudioso e entendido nos problemas da agricultura. Foi presidente do Grémio da Lavoura de Leiria durante muitos anos, cargo a que dedicou grande parte da sua vida. Igualmente se dedicava a obras sociais e caritativas com grande entusiasmo. Casou com Lucinda Portela mas não deixaram descendentes. Legou a quinta Alves de Matos a seu afilhado e “braço direito”, Luís Domingues, que trabalhou ali muitos anos como feitor. Luís Domingues, por sua vez, colocou os destinos da quinta Alves de Matos nas mãos de sua filha Maria da Conceição Domingues, que juntamente com o seu esposo, Francisco M. Rocio Francisco, conseguiram a aprovação de um projeto para a recuperação dos edifícios e áreas anexas e instalação de uma residência turística de 4 estrelas, «com 1 suite e 4 quartos duplos, salão nobre, sala de refeições e sala de jogos; unidades independentes, 6 suites (2 delas com kitchenet) e 1 quarto adaptado a pessoas com mobilidade condicionada; SPA com jacuzzi, banho turco (com aromaterapia), sauna (com cromoterapia e musicoterapia), sala de massagens e "espaço zen"; Ginásio, Piscina, Bar e Museu da "Casa Alves de Matos"» Este projeto de Turismo em Espaço Rural foi iniciado em Janeiro de 2011 e tem previsto a sua inauguração para 2012». In *Quinta Alves de Matos* [online].

AUTOR

Isabel Santos Brás

DATA

2011

TIPO DE REGISTO

Novo registo.

**CAPELA DE CHÃ DE LARANJEIRA / CAPELA DE SÃO BENTO /
CAPELA DE NOSSA SENHORA DA MEMÓRIA**
Leiria, Souto da Carpalhosa

PT021009240212

Arquitetura religiosa, setecentista. Capela

Código PDM 29-24

Categoria IV

Categoria

Monumento

Descrição

Acessos

No Lugar de Chã da Laranjeira

Proteção

Inexistente

Grau

6

Enquadramento

Descrição Complementar

Utilização Inicial

Religiosa: capela

Utilização Atual

Religiosa: capela

Propriedade

Privada: Igreja Católica (Diocese de Leiria - Fátima)

Afetação

Sem afetação

Época Construção

Séc. 18 / 20

Arquiteto / Construtor / Autor

Desconhecido.

Cronologia

Séc. 18 - provável construção da capela; séc. 20 - ampliação do edifício.

Características Particulares

Dados Técnicos

Materiais**Bibliografia****Documentação Gráfica****Documentação Fotográfica**

IHRU: SIPA

Documentação Administrativa**Intervenção Realizada****Observações**

EM ESTUDO.

Autor e Data

Cecília Matias 2010

Atualização

SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [online]. IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, 2001-2011. [citado 15 de junho de 2012]. Disponível na World Wide Web: <URL: http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=29599>.



ANEXO II – AVALIAÇÃO DO PATRIMÓNIO REFERENCIADO

AMOR

CATEGORIA III

				FREGUESIA	1-3	1-6	1-7	1-14	
				1 - AMOR					
CRITÉRIOS				BEM	IGREJA S.PEDRO E S.PAULO	LARGO PADRE MARGALHAU	MOINHO DE ÁGUA-MOR	CASA ALPENDRADA EM BARREIROS	
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%		10-15%	5-10%	5-10%	5-10%	
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%		5%	5%	5%	5%	
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%		-	15%	15%	15%	15%	
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%	10%	10%	10%	-	-	
2	2.1 Reconhecimento Público	10%		10%	-	10%	10%	10%	
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%		10%	10%	10%	10%	10%	
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%		-	-	-	-	-	
3	3.1 Estado de Conservação	5%		5%	5%	5%	5%	5%	
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%		5%	5%	5%	5%	5%	
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-		-	-	-	-	-	
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-		-	-	-	-	-	
TOTAL		100%		55-60%	55-60%	65-70%	55-60%		

Bem a analisar / Observações

CATEGORIA IV

				FREGUESIA	1-1	1-2	1-4	1-5	1-8
				1 - AMOR					
CRITÉRIOS				BEM	ESCOLA PRIMÁRIA CASAL DOS CLAROS	ESCOLA PRIMÁRIA AMOR	POÇO DO TREMOÇO	LAVADOURO ATRÁS DA JUNTA DE FREGUESIA	ESCOLA PRÉ-PRIMÁRIA
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%		-	-	5%	5%	-
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%		5%	5%	5%	5%	5%
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			-	-	15%	-	-
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%		10%	10%	-	-	10%
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			10%	10%	-	10%	-
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%	10%	10%	10%
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-	-	-	-	-
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%	5%	5%	5%	5%
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			5%	5%	5%	5%	5%
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-	-	-	-
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-	-	-	-
TOTAL		100%			45%	45%	45%	40%	35%

Bem a analisar / Observações

1-8	Arq. Marini Bragança

				FREGUESIA	1-9	1-13	1-15	1-16	1-17
				1 - AMOR					
CRITÉRIOS				BEM	CRUZEIRO CEMITÉRIO	ESCOLA PRÉ- PRIMÁRIA EM BARREIROS	FONTE DO MEIO	FONTE DE CIMA	ESCOLA PRIMÁRIA CASALITO
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%		-	-	5%	5%	-
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%		-	5%	5%	5%	5%
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			-	-	-	-	-
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%		-	10%	-	-	10%
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			10%	10%	10%	10%	10%
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%	10%	10%	10%
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-	-	-	-	-
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%	5%	5%	5%	5%
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			5%	5%	5%	5%	5%
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-	-	-	-
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-	-	-	-
TOTAL		100%			30%	45%	40%	40%	45%

Bem a analisar / Observações

				FREGUESIA	1-18				
				1 - AMOR					
CRITÉRIOS				CONJUNTO RURAL CASALITO					
BEM									
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%	5-10%					
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%	5%					
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%		15%					
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%	-					
2	2.1 Reconhecimento Público	10%		-					
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%		10%					
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%		-					
3	3.1 Estado de Conservação	5%		5%					
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%		-					
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-		-					
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-		-					
TOTAL		100%		40-45%					

Bem a analisar / Observações

CATEGORIA III

				FREGUESIA	2-7	2-9	2-17	2-19	2-20
				2 - ARRABAL					
CRITÉRIOS					CAPELA Nº SRA. DA CONCEIÇÃO	CONSTRUÇÃO - CLUBE	FONTE DE SANTA MARGARIDA	IGREJA PAROQUIAL DE SANTA MARGARIDA	CASA (FAMÍLIA LOPES VIEIRA)
				BEM					
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX XIX 1901-1949 ≥ 1950	15% 10% 5% 0%	10%	5%	5%	10%	5-10%
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional Regional Local	15% 10% 5%	5%	5%	5%	5%	5%
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			15%	15%	15%	15%	15%
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc Autor V.Conceptual	15% 10% 10%	5%	5%	5%	5%	5%
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			10%	10%	-	10%	-
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%	10%	10%	10%
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-	-	-	-	-
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%	-	5%	5%	5%
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			5%	5%	5%	5%	5%
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-	-	-	-
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-	-	-	-
TOTAL		100%			65%	55%	50%	65%	50-55%

Bem a analisar / Observações

2.17	Insere-se em antigas estruturas hidráulicas da Ribeira das Chitas.

				FREGUESIA	2-21	2-22	2-24	2-28	2-29
2 - ARRABAL									
CRITÉRIOS					CONJUNTO DE CASA + ADEGA DO SÉC. XVIII	FONTE DO SOUTOCICO (FRENTE À IGREJA)	TELHEIRO SOB A VIA	CONJUNTO URBANO EM SOUTOCICO	CORETO E LAVADOURO EM SOUTOCICO
				BEM					
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%		15%	5%	5%	10%	10%
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%		5%	5%	5%	5%	5%
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			15%	15%	15%	15%	15%
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%		5%	5%	-	5%	5%
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			-	10%	5%	-	10%
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%	10%	10%	10%
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-	-	-	-	-
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%	5%	5%	5%	5%
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			5%	5%	5%	5%	5%
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-	-	-	-
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-	-	-	-
TOTAL		100%			60%	60%	50%	55%	65%

Bem a analisar / Observações

2-24	Singularidade pelo cobrimento da via.

			FREGUESIA	2-31	2-38			
			2 - ARRABAL					
CRITÉRIOS				FONTE DO SOUTOCICO	CONSTRUÇÃO DO SÉC. XVIII-XX			
BEM								
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%	10%	10%			
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%	5%	5%			
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%		15%	15%			
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%	5%	5%			
2	2.1 Reconhecimento Público	10%		10%	-			
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%		10%	10%			
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%		-	-			
3	3.1 Estado de Conservação	5%		5%	5%			
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%		5%	5%			
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-		-	-			
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-		-	-			
TOTAL		100%		65%	55%			

Bem a analisar / Observações

CATEGORIA IV

				FREGUESIA	2-2	2-3	2-4	2-6	2-10
				2 - ARRABAL					
CRITÉRIOS				BEM	CONSTRUÇÕES EM PEDRA	ANEXO ISOLADO EM PEDRA	CONSTRUÇÕES EM PEDRA	CONSTRUÇÃO EM PEDRA	CASA DO PÁROCO
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%		5%	5%	5%	10%	5%
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%		5%	5%	5%	5%	5%
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			15%	-	15%	-	-
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%		-	-	-	-	-
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			-	5%	-	-	-
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%	10%	10%	10%
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-	-	-	-	-
3	3.1 Estado de Conservação	5%			-	5%	5%	5%	5%
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			-	-	-	-	5%
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-	-	-	-
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-	-	-	-
TOTAL		100%			35%	30%	40%	30%	30%

Bem a analisar / Observações

2.1	De acordo com legislação vigente, os sobreiros já estão protegidos.

				FREGUESIA	2-12	2-13	2-14	2-16	2-18
2 - ARRABAL									
CRITÉRIOS					CASA DO BARÃO DE SALGUEIRO	CONJUNTO DE CONSTRUÇÕES COM CASA, EIRA, CELEIRO, ...	CONSTRUÇÕES EM PEDRA E MADEIRA	CONJUNTO ARQ. RURAL	PEQUENA CONSTRUÇÃO TRADICIONAL COM ALPENDRE
				BEM					
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%		5-10%	5%	5%	5%	5%
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Architectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%		5%	5%	5%	5%	5%
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			15%	15%	15%	15%	-
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%		5%	5%	5%	5%	5%
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			-	-	-	-	-
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%	10%	10%	10%
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-	-	-	-	-
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%	5%	5%	5%	5%
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			-	-	-	-	-
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-	-	-	-
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-	-	-	-
TOTAL		100%			45-50%	45%	45%	45%	30%

Bem a analisar / Observações

2.12	Ao longo do tempo, teve intervenções de diversa ordem, não correspondendo à qualidade inicial.

				FREGUESIA	2-23	2-34	2-35		
				2 - ARRABAL					
CRITÉRIOS					IGREJA DO SOUTOCICO	ANEXO EM PEDRA E MADEIRA	PICOTA E MUROS EM PEDRA		
				BEM					
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%		5-10%	5%	5%		
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%		5%	5%	5%		
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			-	15%	-		
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%		-	5%	5%		
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			10%	-	-		
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%	10%		
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-	-	-		
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%	5%	5%		
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			5%	-	-		
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-	-		
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-	-		
TOTAL		100%			40-45%	45%	30%		

Bem a analisar / Observações

CATEGORIA II

				FREGUESIA	3-4	3-9			
				3 - AZÓIA					
CRITÉRIOS					IGREJA PAROQUIAL DE SANTA CATARINA	IGREJA DE ALCOGULHE			
				BEM					
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%		15%	10-15%			
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitetónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%		5%	5%			
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			15%	15%			
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%		10%	10%			
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			10%	10%			
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%			
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-	-			
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%	5%			
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			5%	5%			
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-			
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-			
TOTAL		100%			75%	70-75%			

Bem a analisar / Observações

CATEGORIA III

				FREGUESIA	3-5	3-6			
				3 - AZÓIA					
CRITÉRIOS					QUINTA DA SERRADA E CELEIROS	ADEGA			
				BEM					
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%		10-15%	10%			
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitetónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%		5%	5%			
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			15%	15%			
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%		-	-			
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			10%	10%			
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%			
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-	-			
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%	5%			
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			5%	5%			
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-			
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-			
TOTAL		100%			60-65	60%			

Bem a analisar / Observações

CATEGORIA IV

				FREGUESIA	3-3	3-7	3-10		
				3 - AZÓIA					
CRITÉRIOS					CONJUNTO URBANO AZÓIA	CONJUNTO ARQ. RELIGIOSO	LARGO DE SANTO ANTÓNIO (ALCOGULHE)		
				BEM					
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%		5%	10%	5-10%		
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%		5%	5%	5%		
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			15%	-	15%		
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%		-	10%	-		
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			-	-	-		
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%	10%		
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-	-	-		
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%	5%	5%		
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			5%	5%	5%		
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-	-		
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-	-		
TOTAL		100%			45%	45%	45-50%		

Bem a analisar / Observações

CATEGORIA III

				FREGUESIA	4-4	4-7			
				4 - BAJOUCA					
CRITÉRIOS					TORRE SINEIRA	CASA TÍPICA DA BAJOUCA			
				BEM					
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%		10%	5-10%			
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%		5%	5%			
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			-	15%			
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%		10%	-			
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			10%	10%			
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%			
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-	-			
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%	5%			
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			5%	5%			
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-			
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-			
TOTAL		100%			55%	55-60%			

Bem a analisar / Observações

CATEGORIA IV

				FREGUESIA	4-2	4-3	4-6	4-8	
				4 - BAJOUCA					
CRITÉRIOS					FORNO DE CAL, MOINHO E REPRESA	CASAS DE ADOBE	ESCOLA PRIMÁRIA DE BAJOUCA	CONJUNTO RURAL ESTREMADOURO	
				BEM					
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%		5%	5%	0-5%	5%	
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%		5%	5%	5%	5%	
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			-	15%	-	15%	
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%		-	-	10%	-	
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			10%	-	10%	-	
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%	10%	10%	
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-	-	-	-	
3	3.1 Estado de Conservação	5%			-	5%	5%	5%	
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			5%	-	5%		
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-	-	-	
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-	-	-	
TOTAL		100%			35%	40%	45-50%	40%	

Bem a analisar / Observações

CATEGORIA III

			FREGUESIA	5-10	5-16	5-17		
			5 - BAROSA					
CRITÉRIOS			BEM	FONTE E LAVADOURO DA BAROSA	FONTE DE S. JORGE (QUINTA DE MARTINGIL)	CONJUNTO RURAL – QUINTA DE MARTINGIL		
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%	10%	10%	10%		
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%	5%	5%	5%		
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%		-	15%	15%		
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%	10%	10%	10%		
2	2.1 Reconhecimento Público	10%		10%	-	-		
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%		10%	10%	10%		
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%		-	-	-		
3	3.1 Estado de Conservação	5%		5%	5%	5%		
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%		5%	-	-		
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-		-	-	-		
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-		-	-	-		
TOTAL		100%		55%	55%	55%		

Bem a analisar / Observações

CATEGORIA IV

			FREGUESIA	5-1	5-6	5-8	5-9	5-13
			5 - BAROSA					
CRITÉRIOS				MOINHO DE VENTO	CASA E ANEXO	CASA E ANEXO	ESTRADA DO CAMPO (MUROS)	ESCOLA PRIMÁRIA
BEM								
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%	5%	5%	5%	5%	5%
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%	5%	5%	5%	5%	5%
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%		15%	15%	-	-	-
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%	-	-	-	-	-
2	2.1 Reconhecimento Público	10%		-	-	-	-	10%
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%		10%	10%	10%	10%	10%
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%		-	-	-	-	-
3	3.1 Estado de Conservação	5%		5%	5%	5%	5%	5%
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%		-	-	5%	5%	5%
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-		-	-	-	-	-
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-		-	-	-	-	-
TOTAL		100%		40%	40%	40%	30%	40%

Bem a analisar / Observações

5-13	Estado Novo

			FREGUESIA	5-21				
			5 - BAROSA					
CRITÉRIOS			BEM		CONSTRUÇÕES RURAIS			
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX XIX 1901-1949 ≥ 1950	15% 10% 5% 0%	5%			
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional Regional Local	15% 10% 5%	5%			
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			-			
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc Autor V.Conceptual	15% 10% 10%	-			
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			-			
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%			
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-			
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%			
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			5%			
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-			
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-			
TOTAL		100%			30%			

Bem a analisar / Observações

CATEGORIA II

				FREGUESIA	6-10	6-13			
				6 - BARREIRA					
CRITÉRIOS					PORTAL	IGREJA DA NOSSA SRA. DA AGONIA			
BEM									
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%		10-15%	10-15%			
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitetónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%		5%	5%			
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			15%	15%			
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%		10%	10%			
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			10%	10%			
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%			
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-	-			
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%	5%			
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			5%	5%			
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-			
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-			
TOTAL		100%			70-75%	70-75%			

Bem a analisar / Observações

CATEGORIA III

				FREGUESIA	6-6	6-7	6-8	6-9	
				6 - BARREIRA					
CRITÉRIOS					CONJUNTO EM BARREIRA	IGREJA PAROQUIAL DO SANTÍSSIMO SALVADOR	POSTO MÉDICO	SOLAR DOS VISCONDES	
				BEM					
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%		10-15%	15%	10-15%	5-15%	
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%		5-10%	5%	5%	5%	
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			15%	-	15%	15%	
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%		-	10%	-	10%	
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			10%	10%	-	10%	
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%	10%	10%	
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-	-	-	-	
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%	5%	5%	5%	
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			5%	5%	5%	5%	
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-	-	-	
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-	-	-	
TOTAL		100%			60-70%	60%	50-55%	65-75%	

Bem a analisar / Observações

CATEGORIA IV

			FREGUESIA	6-5	6-11	6-14	6-16	6-17
			6 - BARREIRA					
CRITÉRIOS				FONTE E LAVADOURO DO TELHEIRO	FONTE DA QUINTA DO RETIRO	FONTE E LAVADOURO DE NOSSA SRA. DA AGONIA	ALMINHAS DOS ANDREUS	FONTE E LAVADOURO DOS ANDREUS
			BEM					
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%	5%	5-10%	5%	5-10%	0-5%
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%	5%	5%	5%	5%	5%
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%		-	-	-	-	-
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%	-	-	-	-	-
2	2.1 Reconhecimento Público	10%		10%	10%	10%	10%	10%
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%		10%	10%	10%	10%	10%
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%		-	-	-	-	-
3	3.1 Estado de Conservação	5%		5%	5%	5%	5%	5%
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%		5%	5%	5%	5%	5%
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-		-	-	-	-	-
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-		-	-	-	-	-
TOTAL		100%		40%	40-45%	40%	30-50%	35-40%

Bem a analisar / Observações

BIDOEIRA DE CIMA

CATEGORIA III

			FREGUESIA	7-2	7-5			
			7 – BIDOEIRA DE CIMA					
CRITÉRIOS				FONTE COBERTA	CASA TRADICIONAL COM ALPENDRE			
			BEM					
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%	5-10%	5%			
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%	5%	5%			
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%		15%	15%			
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%	-	-			
2	2.1 Reconhecimento Público	10%		10%	10%			
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%		10%	10%			
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%		-	-			
3	3.1 Estado de Conservação	5%		5%	5%			
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%		5%	-			
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-		-	-			
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-		-	-			
TOTAL		100%		55-60%	50%			

Bem a analisar / Observações

CATEGORIA IV

				FREGUESIA	7-1	7-7	7-9		
				7 - BIDOEIRA					
CRITÉRIOS					CASAS DE GUARDAS FLORESTAIS	ESCOLA PRIMÁRIA	CASA FLORESTAL		
				BEM					
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%		0-5%	0-5%	0-5%		
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%		5%	5%	5%		
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			-	-	-		
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%		10%	10%	10%		
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			-	10%	-		
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%	10%		
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-	-	-		
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%	5%	5%		
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			-	5%	-		
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-	-		
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-	-		
TOTAL		100%			30-35%	45-50%	30-35%		

Bem a analisar / Observações

BOA VISTA

CATEGORIA III

				FREGUESIA	8-13				
				8 - BOAVISTA					
CRITÉRIOS				FONTE DA HORTA/FONTE DOS AMORES					
BEM									
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%	10%					
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitetónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%	5%					
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%		15%					
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%	10%					
2	2.1 Reconhecimento Público	10%		-					
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%		10%					
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%		-					
3	3.1 Estado de Conservação	5%		5%					
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%		5%					
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-		-					
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-		-					
TOTAL		100%		60%					

Bem a analisar / Observações

CATEGORIA IV

				FREGUESIA	8-1	8-2	8-3	8-4	8-6
				8 - BOAVISTA					
CRITÉRIOS					CASA DA FAMÍLIA GORAZ	CASA ASSOLARADA	LAGAR DE AZEITE	FORNO DE CAL	MOINHO D'ÁGUA
				BEM					
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%		5%	5%	10%	5%	10%
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%		5%	5%	5%	5%	5%
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			-	-	-	-	-
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%		10%	10%	-	-	-
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			-	-	-	-	-
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%	10%	10%	10%
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-	-	-	-	-
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%	5%	5%	5%	5%
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			5%	5%	5%	5%	5%
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-	-	-	-
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-	-	-	-
TOTAL		100%			40%	40%	35%	30%	35%

Bem a analisar / Observações

				FREGUESIA	8-8	8-9	8-11	8-12	8-14
				8 - BOAVISTA					
CRITÉRIOS				BEM	CONJUNTO URBANO DE ALQUEIDÃO	FONTENÁRIO	CASA DA FAMÍLIA BARBEIRO	FONTENÁRIO	PALHEIRO ANTIGO
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%		10%	5%	5%	5%	5%
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%		5%	5%	5%	5%	5%
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			-	-	-	-	-
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%		-	-	10%	-	-
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			-	-	-	-	-
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%	10%	10%	10%
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-	-	-	-	-
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%	5%	5%	5%	5%
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			5%	5%	5%	5%	5%
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-	-	-	-
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-	-	-	-
TOTAL		100%			35%	30%	40%	30%	30%

Bem a analisar / Observações

			FREGUESIA	8-15	8-16			
			8 - BOAVISTA					
CRITÉRIOS				CASA TÍPICA	FONTE DA MINA			
			BEM					
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%	5%	5%			
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%	5%	5%			
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%		-	-			
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%	-	-			
2	2.1 Reconhecimento Público	10%		-	-			
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%		10%	10%			
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%		-	-			
3	3.1 Estado de Conservação	5%		5%	5%			
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%		5%	5%			
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-		-	-			
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-		-	-			
TOTAL		100%		30%	30%			

Bem a analisar / Observações

CARANGUEJEIRA

CATEGORIA III

				FREGUESIA	9-9	9-11	9-12	9-14	9-24
				9 - CARANGUEJEIRA					
CRITÉRIOS				BEM	MOINHO DE ÁGUA DO SABINO	FONTE DO VALE DA SERRANA	CAPELA DE S.VICENTE	CONJUNTO ARQUITECTÓNICO RELIGIOSO	CONJUNTO ARQUITECTÓNICO URBANO – CASA DA FAMÍLIA ISIDRO BRANCO
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%		15%	10%	15%	5-10%	5-10%
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Architectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%		5%	5%	5%	5%	5%
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			15%	15%	0-15%	-	15%
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%		-	-	10%	10%	-
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			10%	10%	10%	10%	10%
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%	10%	10%	10%
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-	-	-	-	-
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%	5%	5%	5%	5%
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			-	0-5%	5%	5%	5%
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-	-	-	-
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-	-	-	-
TOTAL		100%			60%	55-60%	60-75%	50-55%	55-60%

Bem a analisar / Observações

				FREGUESIA	9-27				
				9 - CARANGUEJEIRA					
CRITÉRIOS					MOINHO DE ÁGUA (EM ACTIVIDADE)				
				BEM					
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%	5-10%					
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Architectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%	5%					
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%		15%					
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%	-					
2	2.1 Reconhecimento Público	10%		10%					
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%		10%					
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%		-					
3	3.1 Estado de Conservação	5%		5%					
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%		5%					
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-		-					
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-		-					
TOTAL		100%		55-60%					

Bem a analisar / Observações

CATEGORIA IV

				FREGUESIA	9-6	9-10	9-16	9-19	9-20
				9 - CARANGUEJEIRA					
CRITÉRIOS					CASA TÍPICA	CONJUNTO DE ARQUITECTURA RURAL	MOINHO DE ÁGUA RECUPERADO	CRUZEIRO	CAPELA DE SOUTO DE CIMA
				BEM					
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%		5%	5-10%	5-10%	0-5%	10%
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Architectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%		5%	5%	5%	5%	5%
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			-	-	0-15%	-	-
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%		-	-	-	-	-
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			-	10%	10%	10%	10%
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%	10%	10%	10%
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			10%	-	-	-	-
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%	5%	5%	5%	5%
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			-	5%	5%	5%	5%
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-	-	-	-
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-	-	-	-
TOTAL		100%			35%	40-45%	40-60%	35-40%	45%

Bem a analisar / Observações

				FREGUESIA	9-21	9-22	9-23	9-26	9-30
				9 - CARANGUEJEIRA					
CRITÉRIOS					CAPELA DO CASAL MARTELO	CASA DA FAMÍLIA RUIVO	FONTE DE OPEIA	MOINHO DE FARINHA	CONJUNTO ARQUITECTÓNICO RURAL – CELEIRO
BEM									
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%		15%	5%	0-5%	0-5%	5-10%
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%		5%	5%	5%	5%	5%
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			-	-	-	-	-
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%		-	-	-	-	-
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			-	10%	10%	10%	-
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%	10%	10%	10%
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-	-	-	-	-
3	3.1 Estado de Conservação	5%			-	5%	5%	5%	5%
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			-	5%	5%	-	5%
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-	-	-	-
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-	-	-	-
TOTAL		100%			30%	40%	35-40%	30-35%	30-35%

Bem a analisar / Observações

				FREGUESIA	9-31	9-33			
				9 - CARANGUEJEIRA					
CRITÉRIOS					FONTE DAS PEREIRAS	MOINHO DE ÁGUA DAS BARROCAS			
				BEM					
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%		5%	5-10%			
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%		5%	5%			
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			-	-			
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%		-	-			
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			10%	10%			
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%			
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-	-			
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%	5%			
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			5%	5%			
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-			
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-			
TOTAL		100%			40%	40-45%			

Bem a analisar / Observações

CARREIRA

CATEGORIA III

				FREGUESIA	10-1	10-2			
				10 - CARREIRA					
CRITÉRIOS					CASA ALPENDRADA	CASA ALPENDRADA			
				BEM					
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%		5%	0-5%			
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitetónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%		5%	5%			
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			15%	15%			
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%		-	-			
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			10%	10%			
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%			
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-	-			
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%	5%			
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			-	5%			
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-			
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-			
TOTAL		100%			50%	50-55%			

Bem a analisar / Observações

CATEGORIA IV

				FREGUESIA	10-4	10-5			
				10 - CARREIRA					
CRITÉRIOS					FORTE E LAVADOURO DA FORTE NOVA	ALMINHAS ANTIGAS			
BEM									
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%	-	5%				
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%	5%	5%				
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%		-	-				
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%	-	-				
2	2.1 Reconhecimento Público	10%		10%	10%				
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%		10%	10%				
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%		-	-				
3	3.1 Estado de Conservação	5%		5%	-				
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%		5%	-				
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-		-	-				
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-		-	-				
TOTAL		100%		35%	30%				

Bem a analisar / Observações

CARVIDE

CATEGORIA III

				FREGUESIA	11-2	11-3	11-4	11-6	11-8
				11 - CARVIDE					
CRITÉRIOS				BEM	CASA COM ANEXOS AGRÍCOLAS	FONTE DO LAMEIRO (1941)	MOINHO DO LAMEIRO	CASA DA FAMÍLIA DUARTES	IGREJA PAROQUIAL DE S.LOURENÇO
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%		5%	5%	5-15%	0-5%	5-10%
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%		5%	5%	5%	5%	5%
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			15%	15%	15%	15%	-
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%		-	-	-	-	10%
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			10%	10%	10%	10%	10%
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%	10%	10%	10%
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-	-	-	-	-
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%	5%	5%	5%	5%
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			5%	5%	5%	5%	5%
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-	-	-	-
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-	-	-	-
TOTAL		100%			55%	55%	55-65%	50-55%	50-55%

Bem a analisar / Observações

				FREGUESIA	11-13				
				11 - CARVIDE					
CRITÉRIOS				BEM	FONTE DA GRAÇA (1890)				
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%	10%					
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%	5%					
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%		15%					
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%	-					
2	2.1 Reconhecimento Público	10%		10%					
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%		10%					
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%		-					
3	3.1 Estado de Conservação	5%		5%					
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%		0-5%					
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-		-					
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-		-					
TOTAL		100%		55-60%					

Bem a analisar / Observações

CATEGORIA IV

				FREGUESIA	11-1	11-7	11-9	11-10	11-11
				11 - CARVIDE					
CRITÉRIOS					CASAS EM ADOBE	ESCOLA PRIMÁRIA	FONTE E LAVADOURO DO CORGÓ	CASA AMARELA	CORETO (1984)
BEM									
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%		0-5%	0-5%	0-5%	0-5%	-
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%		5%	5%	5%	5%	5%
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			15%	-	-	15%	-
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%		-	10%	-	-	-
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			-	10%	10%	-	10%
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%	10%	10%	10%
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-	-	-	-	-
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%	5%	5%	5%	5%
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			5%	5%	5%	5%	5%
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-	-	-	-
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-	-	-	-
TOTAL		100%			40-45%	45-50%	35-40%	40-45%	35%

Bem a analisar / Observações

				FREGUESIA	11-12				
				11 - CARVIDE					
CRITÉRIOS				BEM		FORTE E LAVADOURO DO OUTEIRO DA FORTE			
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%		0-5%				
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%		5%				
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			-				
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%		-				
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			10%				
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%				
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-				
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%				
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			5%				
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-				
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-				
TOTAL		100%			35-40%				

Bem a analisar / Observações

CATEGORIA III

				FREGUESIA	12-12				
				12 - CHAINÇA					
CRITÉRIOS					IGREJA DE SANTA QUITÉRIA (1864)				
				BEM					
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%	10%					
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitetónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%	5%					
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%		-					
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%	10%					
2	2.1 Reconhecimento Público	10%		10%					
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%		10%					
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%		-					
3	3.1 Estado de Conservação	5%		5%					
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%		5%					
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-		-					
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-		-					
TOTAL		100%		55%					

Bem a analisar / Observações

CATEGORIA IV

			FREGUESIA	12-2	12-3	12-4	12-5	12-6
			12 - CHAINÇA					
CRITÉRIOS				CHAMINÉ	CHAMINÉ	CHAMINÉ	CASA / CHAMINÉ	CHAMINÉ
BEM								
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%	5%	5%	5%	5%	5%
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%	5%	5%	5%	5%	5%
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%		-	-	-	-	-
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%	-	-	-	-	-
2	2.1 Reconhecimento Público	10%		-	-	-	-	-
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%		10%	10%	10%	10%	10%
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%		-	-	-	-	-
3	3.1 Estado de Conservação	5%		5%	5%	5%	5%	5%
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%		5%	5%	5%	5%	5%
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-		-	-	-	-	-
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-		-	-	-	-	-
TOTAL		100%		30%	30%	30%	30%	30%

Bem a analisar / Observações

12-2	Chaminé que se insere num conjunto de identidade local
12-3	Chaminé que se insere num conjunto de identidade local
12-4	Chaminé que se insere num conjunto de identidade local
12-5	Chaminé que se insere num conjunto de identidade local

				FREGUESIA	12-7	12-8	12-9	12-10	12-11
				12 - CHAINÇA					
CRITÉRIOS				BEM	CASA / CHAMINÉ	CASA E CÓMODOS EM PEDRA	CASA / CHAMINÉ	CHAMINÉ	CHAMINÉ
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%		5%	5%	5%	5%	5%
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%		5%	5%	5%	5%	5%
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			-	-	-	-	-
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc15% Autor 10% V.Conceptual10%		-	-	-	-	-
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			-	-	-	-	-
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%	10%	10%	10%
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-	-	-	-	-
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%	5%	5%	5%	5%
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			5%	5%	5%	5%	5%
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-	-	-	-
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-	-	-	-
TOTAL		100%			30%	30%	30%	30%	30%

				FREGUESIA	12-13	12-16	12-17	12-18	12-19
				12 - CHAINÇA					
CRITÉRIOS				BEM	ESCOLA PRIMÁRIA	CASA E CÔMODOS EM PEDRA	CHAMINÉ	CHAMINÉ	CHAMINÉ
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%		5%	5-10%	5%	5%	5%
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%		5%	5%	5%	5%	5%
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			-	-	-	-	-
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%		-	-	-	-	-
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			-	-	-	-	-
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%	10%	10%	10%
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-	-	-	-	-
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%	5%	5%	5%	5%
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			5%	5%	5%	5%	5%
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-	-	-	-
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-	-	-	-
TOTAL		100%			30%	30-35%	30%	30%	30%

				FREGUESIA	12-20	12-22	12-23	12-24	12-26
				12 - CHAINÇA					
CRITÉRIOS					CASA EM PEDRA	CASA EM PEDRA	CHAMINÉ	CASA E CÔMODOS EM PEDRA	CASA E PÁTIO EM PEDRA
				BEM					
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%		5%	5%	5%	5%	5%
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%		5%	5%	5%	5%	5%
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			15%	-	-	-	-
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%		-	-	-	-	-
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			-	-	-	-	-
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%	10%	10%	10%
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-	-	-	-	-
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%	5%	5%	5%	5%
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			5%	5%	5%	5%	5%
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-	-	-	-
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-	-	-	-
TOTAL		100%			45%	30%	30%	30%	30%

				FREGUESIA	12-27	12-29	12-32	12-33	12-34
				12 - CHAINÇA					
CRITÉRIOS					CHAMINÉ	CASA E CÔMODOS AGRÍCOLAS EM PEDRA	CASA + PÁTIO DE PEDRA	CASA / CHAMINÉ	CASA EM PEDRA / CHAMINÉ
				BEM					
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%		5%	5%	5%	5%	5%
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%		5%	5%	5%	5%	5%
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			-	-	-	-	-
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%		-	-	-	-	-
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			-	-	-	-	-
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%	10%	10%	10%
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-	-	-	-	-
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%	5%	5%	5%	5%
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			5%	5%	5%	5%	5%
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-	-	-	-
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-	-	-	-
TOTAL		100%			30%	30%	30%	30%	30%

			FREGUESIA	12-35					
			12 - CHAINÇA						
CRITÉRIOS				CASA E CÓMODOS EM PEDRA					
BEM									
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%	5%					
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%	5%					
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%		-					
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%	-					
2	2.1 Reconhecimento Público	10%		-					
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%		10%					
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%		-					
3	3.1 Estado de Conservação	5%		5%					
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%		5%					
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-		-					
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-		-					
TOTAL		100%		30%					

Bem a analisar / Observações

12-6	Chaminé que se insere num conjunto de identidade local
12-7	Chaminé que se insere num conjunto de identidade local
12-9	Chaminé que se insere num conjunto de identidade local
12-10	Chaminé que se insere num conjunto de identidade local
12-11	Chaminé que se insere num conjunto de identidade local
12-13	Estado Novo

12-17	Chaminé que se insere num conjunto de identidade local
12-18	Chaminé que se insere num conjunto de identidade local
12-19	Chaminé que se insere num conjunto de identidade local
12-23	Chaminé que se insere num conjunto de identidade local
12-27	Chaminé que se insere num conjunto de identidade local
12-33	Chaminé que se insere num conjunto de identidade local
12-34	Chaminé que se insere num conjunto de identidade local

CATEGORIA II

				FREGUESIA	13-3	13-9	13-13		
				13 - COIMBRÃO					
CRITÉRIOS					TORRE DA CAPELA (1609) RECONSTRUÇÃO EM 1986	TORRE SINEIRA	CASA FAMÍLIA LEAL (KORRODI)		
				BEM					
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX XIX 1901-1949 ≥ 1950	15% 10% 5% 0%	15%	10-15%	5%		
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional Regional Local	15% 10% 5%	5%	5%	5%		
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			15%	15%	15%		
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc Autor V.Conceptual	15% 10% 10%	10%	10%	15%		
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			10%	10%	10%		
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%	10%		
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-	-	-		
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%	5%	5%		
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			5%	5%	5%		
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-	-		
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-	-		
TOTAL		100%			75%	70-75%	70%		

Bem a analisar / Observações

CATEGORIA III

				FREGUESIA	13-2	13-5	13-10	13-11	13-12
				13 - COIMBRÃO					
CRITÉRIOS				BEM	FONTE DAS 3 BICAS (1932)	VIVENDA ALICE	ESCOLA PRIMÁRIA	CASA COM ALPENDRE TRADICIONAL	CONJUNTO URBANO – CASA FAMÍLIA LEAL + CASA ALPENDRADA + CASA TÍPICA
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%		5%	5%	5%	5-10%	5-10%
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%		5%	5%	5%	5%	5%
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			15%	15%	15%	15%	15%
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%		-	-	-	-	-
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			10%	10%	10%	10%	10%
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%	10%	10%	10%
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-	-	-	-	-
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%	5%	5%	5%	5%
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			0-5%	5%	5%	5%	5%
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-	-	-	-
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-	-	-	-
TOTAL		100%			50-55%	55%	55%	55-60%	55-60%

Bem a analisar / Observações

				FREGUESIA	13-14	13-15	13-17		
				13 - COIMBRÃO					
CRITÉRIOS				BEM	CASA COM ALPENDRE TRADICIONAL	CASA ART-DECO	MARCO DO INFANTADO		
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%		5%	5%	15%		
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%		5%	5%	5%		
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			15%	15%	15%		
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%		-	-	0-10%		
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			10%	10%	0-10%		
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%	10%		
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-	-	-		
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%	5%	5%		
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			5%	5%	5%		
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-	-		
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-	-		
TOTAL		100%			55%	55%	55-75%		

Bem a analisar / Observações

CATEGORIA IV

				FREGUESIA	13-6	13-8			
				13 - COIMBRÃO					
CRITÉRIOS					CONJUNTO URBANO – VIVENDA ALICE + OUTRAS	CONJUNTO CASAS POPULARES + CASA ALPENDRADA + IGREJA			
				BEM					
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%		0-5%	5%			
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitetónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%		5%	5%			
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			-	-			
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%		-	-			
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			10%	10%			
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%			
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-	-			
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%	5%			
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			5%	5%			
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-			
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-			
TOTAL		100%			35-40%	40%			

Bem a analisar / Observações

CATEGORIA III

				FREGUESIA	14-1	14-2	14-5	14-8	14-9
				14 – COLMEIAS					
CRITÉRIOS					CONJUNTO DE HABITAÇÕES E INSTALAÇÃO AGRÍCOLA	CONJUNTO ARQUITECTÓNICO RELIGIOSO	CISTERNA / ALMINHA	CASA (JUNTO À IGREJA DE COLMEIAS)	CONJUNTO ARQUITECTÓNICO RELIGIOSO
				BEM					
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%		5%	15%	5-10%	5-10%	5-10%
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%		5%	5%	5%	5%	5%
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			15%	15%	15%	15%	-
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%		10%	10%	-	10%	10%
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			-	0-10%	10%	10%	10%
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%	10%	10%	10%
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-	-	-	-	-
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%	0-5%	5%	5%	5%
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			5%	5%	-	5%	5%
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-	-	-	-
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-	-	-	-
TOTAL		100%			55%	60-75%	50-55%	65-70%	50-55%

Bem a analisar / Observações

				FREGUESIA	14-11	14-12			
				14 – COLMEIAS					
CRITÉRIOS				BEM	CONJUNTO RURAL	FONTE DE AGUDIM			
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%	5-10%	10%				
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%	5%	5%				
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%		15%	15%				
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%	10%	-				
2	2.1 Reconhecimento Público	10%		-	10%				
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%		10%	10%				
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%		-	-				
3	3.1 Estado de Conservação	5%		5%	5%				
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%		5%	5%				
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-		-	-				
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-		-	-				
TOTAL		100%		55-60%	60%				

Bem a analisar / Observações

CATEGORIA IV

				FREGUESIA	14-3	14-4	14-7	14-10	
				14 – COLMEIAS					
CRITÉRIOS					CONJUNTO RURAL	PALHEIRO	FONTE	CONJUNTO DE CASAS RUA CENTRAL	
				BEM					
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%		10%	10%	-	5-10%	
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitetónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%		5%	5%	5%	5%	
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			15%	-	-	15%	
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%		-	-	-	-	
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			-	-	10%	-	
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%	10%	10%	
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-	-	-	-	
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%	5%	5%	5%	
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			-	5%	5%	5%	
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-	-	-	
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-	-	-	
TOTAL		100%			45%	35%	35%	45-50%	

Bem a analisar / Observações

CATEGORIA II

				FREGUESIA	15-29	15-37			
				15 - CORTES					
CRITÉRIOS					QUINTA DE SANTO ANTÓNIO DO FREIXO	CAPELA DE NOSSA SENHORA DO MONTE -1550			
				BEM					
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX XIX 1901-1949 ≥ 1950	15% 10% 5% 0%	10%	15%			
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional Regional Local	15% 10% 5%	5%	5%			
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			15%	15%			
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc Autor V.Conceptual	15% 10% 10%	10%	5%			
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			10%	10%			
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%			
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-	-			
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%	5%			
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			5%	5%			
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-			
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-			
TOTAL		100%			70%	70%			

Bem a analisar / Observações

15.29	Arquitecto Ernesto Korrodi

CATEGORIA III

				FREGUESIA	15-1	15-3	15-6	15-9	15-13	15-14	15-17
				15 - CORTES							
CRITÉRIOS					CONJUNTO RURAL QUINTA DE VALE DE LOBOS	CAVES VIDIGAL	CONJUNTO RURAL (CORTES)	IGREJA DA Nª SRA. DA GAIOLA	CASA DA FAMÍLIA BARRADAS	CASA XAVIER CORDEIRO	ADEGA / ALAMBIQUE
BEM											
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%		10%	5%	5%	10%	10%	5%	5%
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 0% Local 5%		5%	5%	5%	5%	5%	5%	5%
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			15%	15%	15%	15%	15%	15%	15%
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%		10%	10%	5%	5%	5%	5%	5%
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			-	10%	10%	10%	-	-	-
	2.2 Enquadramento na Envolverte Cultural / Paisagística	10%			10%	10%	10%	10%	10%	10%	10%
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-	-	-	-	-	-	-
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%	5%	5%	5%	5%	5%	5%
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			-	5%	5%	5%	5%	5%	5%
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-	-	-	-	-	-
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-	-	-	-	-	-
TOTAL		100%			55%	65%	60%	65%	55%	50%	50%

Bem a analisar / Observações

15.3	Arquitecto Ernesto Korrodi

			FREGUESIA	15-19	15-20	15-21	15-22	15-23
			15 - CORTES					
CRITÉRIOS			BEM	QUINTA DA CERCA	FONTE EM CORTES	NORA	JANELA MANUELINA	JUNTA DE FREGUESIA DE CORTES – SOLAR CHARTERS
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%	10%	5-10%	10%	5-10%	5-10%
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%	5%	5%	5%	5%	5%
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%		15%	15%	15%	15%	15%
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%	5%	5%	5%	5%	5%
2	2.1 Reconhecimento Público	10%		10%	10%	10%	5%	10%
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%		10%	10%	10%	10%	10%
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%		-	-	-	-	-
3	3.1 Estado de Conservação	5%		5%	5%	5%	5%	5%
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%		5%	5%	5%	-	5%
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-		-	-	-	-	-
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-		-	-	-	-	-
TOTAL		100%		65%	60-65%	65%	50-55%	60-65%

Bem a analisar / Observações

15-23	Referida no levantamento da Arquitectura Popular Portuguesa (Ordem dos Arquitectos)

			FREGUESIA	15-25	15-27	15-30	15-32	15-33
			15 - CORTES					
CRITÉRIOS				ESCOLA PRIMÁRIA	CASA CASAL DO BRANCO (DENTRO DA QUINTA)	CONJUNTO RURAL (ABADIA)	CASA TRADICIONAL (ABADIA)	CASA TRADICIONAL (ABADIA)
			BEM					
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%	5%	5-10%	10%	10%	10%
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%	5%	5%	5%	5%	5%
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%		15%	15%	15%	15%	15%
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%	10%	10%	5%	5%	5%
2	2.1 Reconhecimento Público	10%		10%	10%	-	-	-
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%		10%	10%	10%	10%	10%
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%		-	-	-	-	-
3	3.1 Estado de Conservação	5%		5%	5%	5%	5%	5%
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%		5%	-	-	-	-
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-		-	-	-	-	-
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-		-	-	-	-	-
TOTAL		100%		65%	60-65%	50%	50%	50%

Bem a analisar / Observações

15-25	Estado Novo
15-27	Integrada em exposição de 1982 – “Pós Modernismo” e no catálogo da mesma

				FREGUESIA	15-34	15-38	15-39	15-46	15-47
				15 - CORTES					
CRITÉRIOS					CASA TRADICIONAL (ABADIA)	CONJUNTO RURAL (FONTES)	CAPELA DE NOSSA SENHORA DE LURDES	CAPELA EM REIXIDA	FONTE EM REIXIDA
				BEM					
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%		10%	5-10%	5%	5-10%	5%
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%		5%	5%	5%	5%	5%
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			15%	15%	15%	15%	15%
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%		5%	5%	-	5%	5%
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			-	-	10%	10%	10%
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%	10%	10%	10%
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-	-	-	-	-
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%	5%	5%	5%	5%
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			-	5%	5%	5%	5%
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-	-	-	-
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-	-	-	-
TOTAL		100%			50%	50-55%	55%	60-65%	60%

Bem a analisar / Observações

				FREGUESIA	15-50				
				15 - CORTES					
CRITÉRIOS					CAPELA DE SANTA MARTA (AMOREIRA)				
				BEM					
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%	5-10%					
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%	5%					
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%		15%					
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%	5%					
2	2.1 Reconhecimento Público	10%		10%					
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%		10%					
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%		-					
3	3.1 Estado de Conservação	5%		5%					
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%		5%					
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-		-					
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-		-					
TOTAL		100%		60-65%					

Bem a analisar / Observações

CATEGORIA IV

				FREGUESIA	15-4	15-7	15-12	15-15	15-16
				15 - CORTES					
CRITÉRIOS				BEM	ESCOLA PRÉ-PRIMÁRIA	HABITAÇÃO SOCIAL BAIRRO DE S. JOSÉ (DA FRANCESA)	CHAMINÉS	CHAMINÉ (RUA DA IGREJA)	PAINEL DE AZULEJO CASA XAVIER CORDEIRO
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%		5%	5%	5%	5%	5%
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%		5%	5%	5%	5%	5%
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			-	15%	15%	15%	15%
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%		5%	5%	5%	5%	5%
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			10%	-	-	-	-
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%	10%	10%	10%
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-	-	-	-	-
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%	5%	5%	5%	5%
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			5%	-	-	-	-
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-	-	-	-
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-	-	-	-
TOTAL		100%			45%	45%	45%	45%	45%

Bem a analisar / Observações

15-4	Estado Novo

				FREGUESIA	15-18	15-24	15-28	15-31	15-35
				15 - CORTES					
CRITÉRIOS					LAGAR DE AZEITE	LAGAR / ADEGA	CONJUNTO RURAL (ALQUEIDÃO)	CASA D. ALFAZENDA	CASA TRADICIONAL (ABADIA)
				BEM					
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%		5%	5%	5-10%	5-10%	5%
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%		5%	5%	5%	5%	5%
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			-	-	15%	15%	15%
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%		5%	-	5%	5%	5%
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			10%	10%	-	-	-
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%	10%	10%	10%
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-	-	-	-	-
3	3.1 Estado de Conservação	5%			-	-	5%	5%	5%
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			-	5%	-	-	-
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-	-	-	-
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-	-	-	-
TOTAL		100%			35%	35%	45-50%	45-50%	45%

Bem a analisar / Observações

				FREGUESIA	15-41	15-45	15-49		
				15 - CORTES					
CRITÉRIOS				BEM	ESCOLA PRIMÁRIA	CONJUNTO RURAL (LARGO DA CAPELA)	CELEIRO (REIXIDA)		
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%		5%	5%	5%		
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%		5%	5%	5%		
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			-	15%	15%		
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%		5%	5%	5%		
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			-	-	-		
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%	10%		
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-	-	-		
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%	5%	5%		
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			-	-	-		
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-	-		
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-	-		
TOTAL		100%			30%	45%	45%		

Bem a analisar / Observações

15-41	Estado Novo

CATEGORIA I

				FREGUESIA	16-4	16-22	16-34	16-43	16-57
				16 - LEIRIA					
CRITÉRIOS				BEM	CERCA DA VILA E SUAS PORTAS NORTE E PORTA DO SOL	ANTIGO PAÇO EPISCOPAL (COMANDO DISTRITAL DA PSP)	EDIFÍCIO E ARCO DE PASSAGEM JOSÉ G. BARRETO	EDIFÍCIO POMBALINO (ATENEU)	ESTÁTUA DE D.AFONSO HENRIQUES
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%		15%	15%	10%	10%	15%
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%		15%	15%	10%	5-10%	15%
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			15%	15%	15%	15%	15%
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%		10%	10%	15%	10%	-
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			10%	10%	10%	10%	10%
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%	10%	10%	10%
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			10%	10%	-	10%	5%
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%	5%	5%	5%	5%
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			-	5%	5%	5%	5%
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-	-	-	-
5	Classificação de Edifício e Estruturas Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-	-	-	-
TOTAL		100%			90%	95%	80%	80-85%	80%

Bem a analisar / Observações

16-34	Arquitecto Ernesto Korrodi

				FREGUESIA	16-58	16-62	16-63	16-77	16-85
				16 - LEIRIA					
CRITÉRIOS				BEM	BRASÃO DE DOM JOÃO I	IGREJA E RETIRO DE Nª SRA. APRESENTAÇÃO	PALÁCIO DOS ATHAÍDES	MOINHOS DO LIS E VALA MEDIEVAL	MOINHO DE PAPEL
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%		15%	15%	15%	15%	15%
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%		15%	5-10%	5%	10%	15%
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			15%	15%	15%	15%	15%
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%		-	10%	10%	10%	10%
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			10%	10%	10%	10%	10%
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%	10%	10%	10%
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			10%	10%	10%	10%	10%
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%	5%	5%	-	5%
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			-	5%	5%	-	5%
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-	-	-	-
5	Classificação de Edifício e Estruturas Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-	-	-	-
TOTAL		100%			80%	85-90%	85%	80%	95%

Bem a analisar / Observações

16-85	Alterado pelo Arquitecto Siza Vieira

				FREGUESIA	16-93	16-130			
				16 - LEIRIA					
CRITÉRIOS				BEM	FONTE GRANDE (FONTE DAS 3 BICAS)	CELEIROS MITRA			
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%	15%	15%				
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%	5%	15%				
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%		15%	15%				
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%	10%	10%				
2	2.1 Reconhecimento Público	10%		10%	10%				
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%		10%	10%				
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%		5%	10%				
3	3.1 Estado de Conservação	5%		5%	-				
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%		5%	-				
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-		-	-				
5	Classificação de Edifício e Estruturas Posteriores a 1985 (exclusivo)	-		-	-				
TOTAL		100%		80%	85%				

Bem a analisar / Observações

CATEGORIA II

				FREGUESIA	16-5	16-9	16-11	16-17	16-25
				16 - LEIRIA					
CRITÉRIOS				BEM	EDIFÍCIO MARQUES DA CRUZ (1920)	FONTE NOVA (FONTE DOS NAMORADOS)	PAINÉIS COM HISTÓRIAS DE AFONSO LOPES VIEIRA	EDIFÍCIO REVESTIDO A AZULEJO (CASA DO BISPO)	CACHORROS – FRADE E FREIRA
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%		5%	15%	5%	5%	15%
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%		5%	5%	10%	5%	5%
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			15%	15%	15%	15%	15%
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%		15%	10%	10%	15%	10%
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			10%	10%	10%	10%	10%
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%	10%	10%	10%
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-	-	-	-	-
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%	5%	5%	5%	5%
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			5%	5%	5%	5%	-
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-	-	-	-
5	Classificação de Edifício e Estruturas Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-	-	-	-
TOTAL		100%			70%	75%	70%	70%	70%

Bem a analisar / Observações

16-5	Arquiteto Ernesto Korrodi
16-11	De acordo com Programa Polis e projecto correspondente foram reintegrados no Plano de Pormenor da área (P.P. 3 – Plano de Pormenor de Leiria-Centro), integrados juntamente com esculturas de bronze.
16-17	Alterado por Arquiteto João Luís Carrilho da Graça

				FREGUESIA	16-38	16-41	16-66	16-68	16-69
				16 - LEIRIA					
CRITÉRIOS				BEM	BANCO DE PORTUGAL (1924)	EDIFÍCIO JOAQUIM OLIVEIRA ZÚQUETE (1915)	FONTE FREIRE	CUNHAL E CANTARIAS QUINHENTISTAS	EDIFÍCIO DOS CORREIOS (1938)
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%		5%	5%	15%	15%	5%
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%		10%	5%	5%	5%	5%
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			15%	15%	15%	15%	15%
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%		15%	15%	-	-	15%
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			10%	10%	10%	5%	10%
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%	10%	10%	10%
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-	-	5%	10%	-
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%	5%	5%	5%	5%
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			5%	5%	5%	5%	5%
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-	-	-	-
5	Classificação de Edifício e Estruturas Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-	-	-	-
TOTAL		100%			75%	70%	70%	70%	70%

Bem a analisar / Observações

16-38	Arquiteto Ernesto Korrodi
16-41	Arquiteto Ernesto Korrodi
16-69	Arquiteto Adelino Nunes

				FREGUESIA	16-73	16-86	16-88	16-107	16-111
				16 - LEIRIA					
CRITÉRIOS					PEDRA DE ARMAS DA ANTIGA PONTE DOS TRÊS ARCOS	JARDIM ESCOLA JOÃO DE DEUS (1933)	ESCOLA FEMININA (1935) ESCOLA AMARELA	BAIXO RELEVO DE S. FRANCISCO	CONVENTO DA PORTELA (1898)
BEM									
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%		15%	5%	5%	15%	10%
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%		5%	5%	5%	10%	5%
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			15%	15%	15%	15%	15%
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%		-	15%	15%	-	10%
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			10%	10%	10%	10%	10%
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%	10%	10%	10%
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			10%	-	-	-	-
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%	5%	5%	5%	5%
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			5%	5%	5%	5%	5%
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-	-	-	-
5	Classificação de Edifício e Estruturas Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-	-	-	-
TOTAL		100%			75%	70%	70%	70%	70%

Bem a analisar / Observações

16-86	Arquiteto Ernesto Korrodi
16-88	Projeto do filho do Arquiteto Raul Lino

				FREGUESIA	16-112	16-125	16-126		
				16 - LEIRIA					
CRITÉRIOS					PAÇOS DO CONCELHO – CÂMARA MUNICIPAL DE LEIRIA (1902)	CONJUNTO DE EDIFÍCIOS DA PRISÃO ESCOLA	CONJUNTO DE EDIFÍCIOS DA PRISÃO ESCOLA		
				BEM					
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%		10%	5%	5%		
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%		5-10%	10%	10%		
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			15%	15%	15%		
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%		15%	10%	10%		
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			10%	10%	10%		
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%	10%		
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-	-	-		
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%	5%	5%		
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			5%	5%	5%		
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-	-		
5	Classificação de Edifício e Estruturas Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-	-		
TOTAL		100%			75-80%	70%	70%		

Bem a analisar / Observações

16-125	Arquiteto Raul Rodrigues Lima

CATEGORIA III

CATEGORIA III				FREGUESIA	16-3	16-6	16-7	16-8	16-10	16-12	16-13
				15 - CORTES							
CRITÉRIOS					CASA DA VILLA HORTÊNCIA (CASA DA FAMÍLIA KORRODI 1905/1910)	CONJUNTO PLANO DO MARACHÃO	TEATRO JOSÉ LÚCIO DA SILVA (1966)	FONTE QUENTE	CONJUNTO DO PARQUE E MARACHÃO	EDIFÍCIO DA ESTAÇÃO RODOVIÁRIA (1956)	ESTÁTUA “A CAMINHO DA FEIRA”
BEM											
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%	5%	-	0%	10-15%	5%	-	5%	
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%	5%	5%	5%	5%	5%	5%	5%	
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%		15%	15%	15%	15%	15%	15%	15%	
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%	15%	15%	10%	-	10%	10%	10%	
2	2.1 Reconhecimento Público	10%		10%	10%	10%	10%	10%	10%	10%	
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%		10%	10%	10%	10%	10%	10%	10%	
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%		-	-	-	-	-	-	-	
3	3.1 Estado de Conservação	5%		5%	5%	5%	5%	5%	5%	5%	
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%		-	5%	5%	5%	5%	5%	5%	
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-		-	-	-	-	-	-	-	
5	Classificação de Edifício e Estruturas Posteriores a 1985 (exclusivo)	-		-	-	-	-	-	-	-	
TOTAL		100%		65%	65%	60%	60-65%		65%	65%	

Bem a analisar / Observações

16-3	Arquiteto Ernesto Korrodi
16-7	Arquiteto Carlos Manuel Ramos e José Bruschy
16-12	Arquiteto Camilo Korrodi
16-13	Datada de 1945 e autoria de Anjos Teixeira Filho

				FREGUESIA	16-14	16-16	16-18	16-20	16-24
				16 - LEIRIA					
CRITÉRIOS				BEM	PORTAL DO PARQUE	ESTÁTUA DO PASTOR PEREGRINO	EDIFÍCIO JOÃO NUNES SEQUEIRA (1908)	EDIFÍCIO ARTE-NOVA	CASA DO BARÃO DE VIAMONTE
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%		5%	-	5%	5%	10-15%
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%		5%	5%	10%	5%	5%
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			15%	15%	15%	15%	15%
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%		15%	15%	15%	10%	10%
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			-	10%	10%	-	-
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%	10%	10%	10%
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-	-	-	-	-
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%	5%	-	5%	5%
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			5%	5%	-	-	-
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-	-	-	-
5	Classificação de Edifício e Estruturas Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-	-	-	-
TOTAL		100%			60%	65%	65%	50%	55-60%

Bem a analisar / Observações

16-18	Arquiteto Augusto Romão

				FREGUESIA	16-27	16-28	16-29	16-32	16-33
				16 - LEIRIA					
CRITÉRIOS				BEM	EDIFÍCIO DA ANTIGA FARMÁCIA PAIVA	EDIFÍCIO DE GAVETO NO LARGO DA SÉ	EDIFÍCIO DE GAVETO (CASA DOS PINTORES)	EDIFÍCIO J. A. COELHO DE FREITAS	EDIFÍCIO INÁCIA FERREIRA DE MELO
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%		10%	10-15%	15%	5%	5%
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%		5%	5%	5%	5%	5%
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			15%	15%	15%	15%	15%
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%		10%	10%	-	10%	10%
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			10%	-	10%	-	-
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%	10%	10%	10%
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-	-	10%	-	-
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%	5%	-	5%	5%
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			-	-	-	5%	5%
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-	-	-	-
5	Classificação de Edifício e Estruturas Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-	-	-	-
TOTAL		100%			65%	55-60%	65%	55%	55%

Bem a analisar / Observações

16-32	Arquiteto Fernando Santa Rita
16-33	Arquiteto Augusto Romão

				FREGUESIA	16-36	16-37	16-39	16-44	16-45
				16 - LEIRIA					
CRITÉRIOS				BEM	RESIDENCIAL LEIRIENSE (ANTIGO HOTEL DEODATO)	JANELA GEMINADA	EDIFÍCIO JOSÉ DE SOUSA CHARTERS (1932)	PALACETE ORIOL DA PENA	EDIFÍCIO J. CARREIRA DE SÁ
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%		5%	5%	5%	10%	-
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%		5%	5%	10%	5%	5%
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			-	15%	15%	15%	15%
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%		10%	10%	15%	10%	10%
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			-	10%	-	-	-
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%	10%	10%	10%
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			10%	-	-	-	-
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%	5%	5%	5%	5%
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			5%	5%	5%	5%	5%
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-	-	-	-
5	Classificação de Edifício e Estruturas Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-	-	-	-
TOTAL		100%			50%	65%	65%	60%	50%

Bem a analisar / Observações

16-36	Arquiteto Ernesto Korrodi
16-39	Arquiteto Raul Lino
16-45	Arquiteto Santa-Rita

				FREGUESIA	16-46	16-49	16-50	16-51	16-53
				16 - LEIRIA					
CRITÉRIOS					FACHADA DA ANTIGA PADARIA	ARCO SOBRE A TRAVESSA DO COMÉRCIO	ARCO SOBRE A RUA D. ANTÓNIO COSTA	EDIFÍCIO DE GAVETO (PADRES)	CASA DA FAMÍLIA ZUQUETE
				BEM					
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%		5%	10-15%	10-15%	15%	10%
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%		5%	5%	5%	5%	5%
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			15%	15%	15%	15%	15%
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%		10%	-	-	10%	10%
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			10%	10%	10%	-	-
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%	10%	10%	10%
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-	-	-	-	-
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%	5%	5%	5%	5%
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			0%	5%	5%	-	5%
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-	-	-	-
5	Classificação de Edifício e Estruturas Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-	-	-	-
TOTAL		100%			60%	60-65%	60-65%	60%	60%

Bem a analisar / Observações

				FREGUESIA	16-55	16-56	16-61	16-64	16-65
				16 - LEIRIA					
CRITÉRIOS				BEM	ARCO SOBRE A RUA INFANTE D. HENRIQUE	EDIFÍCIO NARCISO COSTA	CASA EMÍLIA FERREIRA DA CRUZ (CASTELINHO	CASA BARÃO DE SALGUEIRO	CASA DO DR. ALÇADA (ALBERGARIA)
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%		10-15%	5%	5%	10%	10%
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%		5%	5%	5%	5%	5%
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			15%	15%	15%	15%	15%
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%		-	10%	10%	-	-
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			10%	-	10%	10%	10%
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%	10%	10%	10%
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-	-	-	-	-
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%	-	5%	5%	5%
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			5%	5%	5%	5%	5%
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-	-	-	-
5	Classificação de Edifício e Estruturas Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-	-	-	-
TOTAL		100%			60-65%	50%	65%	60%	60%

Bem a analisar / Observações

16-61	Arquiteto Fernando Santa Rita

				FREGUESIA	16-67	16-72	16-75	16-79	16-80
				16 - LEIRIA					
CRITÉRIOS				BEM	ANTIGA RESIDÊNCIA DA FAMÍLIA CHARTERS (BIBLIOTECA MUNICIPAL)	IGREJA DO ESPÍRITO SANTO	HOSPITAL DE DOM MANUEL DE AGUIAR	MOINHO DA FAMÍLIA FARIA À PONTE HINTZE RIBEIRO	RESIDÊNCIA DO DR. OLIVEIRA DIAS
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%		10-15%	10-15%	10-15%	10%	5%
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Architectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%		5%	5%	5%	5%	5%
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			15%	15%	15%	15%	15%
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%		-	-	-	10%	15%
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			10%	10%	10%	-	-
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%	10%	10%	10%
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-	-	-	-	-
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%	5%	5%	5%	5%
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			5%	5%	5%	-	5%
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-	-	-	-
5	Classificação de Edifício e Estruturas Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-	-	-	-
TOTAL		100%			60-65%	60-65%	55-60%	55%	60%

Bem a analisar / Observações

16-67	Alterado por Arquiteto Charters Monteiro
16-80	Arquiteto Ernesto Korrodi

				FREGUESIA	16-81	16-82	16-83	16-84	16-90
				16 - LEIRIA					
CRITÉRIOS				BEM	ANTIGO LICEU FRANCISCO RODRIGUES LOBO (1892)	CONJUNTO URBANO DAS RUAS HENRIQUE SOMMER E RESTAURAÇÃO	LÁPIDES TUMULARES EPISCOPAIS (1925)	EDIFÍCIO ANTÓNIO JOSÉ DUARTE (1913) – EDIFÍCIO FERRO DE ENGOMAR	ESCOLA BÁSICA 1º CICLO Nº 1
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%		10%	5%	5%	5%	-
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%		5%	5%	5%	5%	5%
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			15%	15%	15%	15%	15%
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%		10%	10%	10%	10%	10%
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			5%	-	10%	10%	10%
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%	10%	10%	10%
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-	-	-	-	-
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%	5%	5%	5%	5%
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			-	5%	5%	5%	5%
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-	-	-	-
5	Classificação de Edifício e Estruturas Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-	-	-	-
TOTAL		100%			60%	55%	65%	65%	60%

Bem a analisar / Observações

				FREGUESIA	16-91	16-92	16-95	16-96	16-97
				16 - LEIRIA					
CRITÉRIOS					CONJUNTO DA RUA DR. JOSÉ JARDIM	CASA DR. JOÃO VERDE DE OLIVEIRA	CONJUNTO HABITACIONAL JOAQUIM NUNES SEQUEIRA	CASA PEDRO JOSÉ RODRIGUES (1924) – PIRES DE MIRANDA	EDIFÍCIO FAUSTO TABORDA
				BEM					
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%		5%	10-15%	5%	5%	-
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%		5%	5%	5%	5%	5%
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			15%	15%	15%	15%	15%
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%		10%	10%	10%	15%	15%
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			10%	10%	-	10%	-
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%	10%	10%	10%
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-	-	-	-	-
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%	5%	5%	5%	5%
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			5%	-	5%	5%	5%
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-	-	-	-
5	Classificação de Edifício e Estruturas Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-	-	-	-
TOTAL		100%			65%	65-70%	55%	65%	55%

Bem a analisar / Observações

16-91	Arquiteto Lima Franco
16-96	Arquiteto Ernesto Korrodi
16-97	Arquiteto Santa-Rita

				FREGUESIA	16-99	16-101	16-102	16-104	16-105
				16 - LEIRIA					
CRITÉRIOS				BEM	ESCADARIA NA RUA DR. JOSÉ JARDIM	EDIFÍCIO ANTÓNIO BARBEIRO E IRMÃO (1932)	EDIFÍCIO JOAQUIM FRANCISCO PEREIRA (1924)	EDIFÍCIO A.F.COUTO RIBEIRO – FAMÍLIA SANTA RITA (1936)	CASA ZEFERINO DAS NEVES ELISEU
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%		5%	5%	5%	5%	5%
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%		5%	5%	5%	5%	5%
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			15%	15%	15%	15%	15%
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%		10%	10%	10%	10%	10%
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			10%	-	-	10%	-
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%	10%	10%	10%
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-	-	-	-	-
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%	5%	5%	5%	5%
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			5%	-	5%	5%	5%
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-	-	-	-
5	Classificação de Edifício e Estruturas Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-	-	-	-
TOTAL		100%			65%	50%	55%	65%	55%

Bem a analisar / Observações

16-101	Arquiteto Camilo Korrodi
16-102	Arquiteto Augusto Romão
16-104	Arquiteto Fernando Santa Rita
16-105	Arquiteto Ernesto Korrodi

				FREGUESIA	16-106	16-109	16-116	16-117	16-119
				16 - LEIRIA					
CRITÉRIOS					EDIFÍCIO ÁLVARO SALGUEIRO ROLDÃO - GARAGEM DA FORD (1945)	CASA DA VILLA PORTELA	EDIFÍCIO ABEL SANTIAGO	CASA DE MAGISTRADOS	HOTEL EUROSOL E EUROSOL JARDIM
BEM									
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%	5%	5-10%	-	-	-	
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%	5%	5%	5%	5%	5%	
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%		15%	15%	15%	15%	15%	
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%	15%	10%	10%	15%	10%	
2	2.1 Reconhecimento Público	10%		-	10%	-	-	10%	
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%		10%	10%	10%	10%	10%	
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%		-	-	-	-	-	
3	3.1 Estado de Conservação	5%		5%	5%	5%	5%	5%	
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%		5%	5%	5%	-	5%	
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-		-	-	-	-	-	
5	Classificação de Edifício e Estruturas Posteriores a 1985 (exclusivo)	-		-	-	-	-	-	
TOTAL		100%		60%	65-70%	50%	50%	60%	

Bem a analisar / Observações

16-106	Arquiteto Camilo Korrodi
16-117	Arquiteto Camilo Korrodi

				FREGUESIA	16-120	16-127	16-129		
				16 - LEIRIA					
CRITÉRIOS				BEM	EDIFÍCIOS SANTIAGO	CONJUNTO DE EDIFÍCIOS DA PRISÃO ESCOLA	CONJUNTO RURAL COM INTERESSE – QUINTA DE S.VENÂNCIO		
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%		-	5%	10%		
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%		5%	5%	5%		
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			15%	15%	15%		
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%		10%	10%	10%		
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			-	10%	10%		
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%	10%		
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-	-	-		
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%	5%	5%		
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			5%	5%	-		
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-	-		
5	Classificação de Edifício e Estruturas Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-	-		
TOTAL		100%			50%	65%	65%		

Bem a analisar / Observações

CATEGORIA IV

				FREGUESIA	16-1	16-15	16-19	16-30	16-35
				16 - LEIRIA					
CRITÉRIOS				BEM	CONJUNTO RURAL COM INTERESSE (HOTEL DOS CÃES)	SEDE DO TURISMO	EDIFÍCIO DE GAVETO NO LARGO CÔNEGO MAIA	PAINEL DA IGREJA DA MISERICÓRDIA	EDIFÍCIO ADJACENTE AO ARCO JOSÉ G. BARRETO
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%		10%	-	5%	-	5%
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitetónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%		5%	-	-	5%	5%
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			-	15%	-	-	-
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%		-	-	10%	-	10%
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			-	-	-	10%	-
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%	10%	10%	10%
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-	-	-	-	-
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%	5%	5%	5%	5%
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			-	5%	5%	5%	5%
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-	-	-	-
5	Classificação de Edifício e Estruturas Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-	-	-	-
TOTAL		100%			30%	35%	35%	35%	40%

Bem a analisar / Observações

				FREGUESIA	16-40	16-42	16-47	16-48	16-52
				16 - LEIRIA					
CRITÉRIOS				BEM	EDIFÍCIO NA PRAÇA RODRIGUES LOBO	CASA JOSÉ PEDRO DIAS JÚNIOR	EDIFÍCIO NA RUA COMANDANTE JOÃO BELO	PALACETE DA FAMÍLIA GUERRA	TIPOGRAFIA
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%		5%	10-15%	5%	10%	5%
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitetónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%		5%	5%	5%	5%	5%
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			-	-	-	-	-
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%		10%	10%	10%	-	10%
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			-	-	-	-	-
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%	10%	10%	10%
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-	-	-	5%	-
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%	5%	5%	5%	5%
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			5%	5%	5%	5%	-
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-	-	-	-
5	Classificação de Edifício e Estruturas Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-	-	-	-
TOTAL		100%			40%	45-50%	40%	40%	35%

Bem a analisar / Observações

16-35	Arquiteto Ernesto Korrodi

				FREGUESIA	16-54	16-71	16-74	16-76	16-78
				16 - LEIRIA					
CRITÉRIOS					CASA NO LARGO CÂNDIDO DOS REIS	EDIFÍCIO DO BANCO NACIONAL ULTRAMARINO	EDIFÍCIO GUILHERME PEREIRA ROLDÃO (1921)	PENSÃO BEIRA- RIO	EDIFÍCIO JUNTO AO RIO (RUA TENENTE VALADIM)
				BEM					
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%		5%	5%	5%	5%	5%
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%		5%	5%	5%	5%	5%
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			-	-	15%	-	-
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%		10%	10%	10%	15%	10%
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			5%	10%	-	-	-
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%	10%	10%	10%
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-	-	-	-	-
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%	5%	-	5%	5%
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			5%	-	-	-	5%
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-	-	-	-
5	Classificação de Edifício e Estruturas Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-	-	-	-
TOTAL		100%			45%	45%	45%	40%	40%

Bem a analisar / Observações

16-74	Augusto Romão (construtor civil)
16-76	Arquiteto Ernesto Korrodi

				FREGUESIA	16-87	16-89	16-94	16-98	16-100
				16 - LEIRIA					
CRITÉRIOS				BEM	CASA SARREIRA PENA (1954)	MORADIA NO LARGO RAINHA SANTA ISABEL	HOTEL LIS	EDIFÍCIO ROCHA MARQUES	EDIFÍCIO NA RUA DR. CORREIA MATEUS (ANTIGA MATERNIDADE)
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%		-	5%	5%	-	0-5%
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitetónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%		5%	5%	5%	5%	5%
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			-	-	-	-	15%
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%		10%	10%	10%	10%	-
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			-	-	10%	-	10%
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%	10%	10%	10%
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-	-	-	-	-
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%	5%	-	5%	-
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			5%	5%	-	5%	-
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-	-	-	-
5	Classificação de Edifício e Estruturas Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-	-	-	-
TOTAL		100%			35%	40%	40%	35%	40-45%

Bem a analisar / Observações

16-78	Arquiteto Ernesto Korrodi
16-98	Arquiteto Camilo Korrodi

				FREGUESIA	16-103	16-113	16-114	16-118	16-128
				16 - LEIRIA					
CRITÉRIOS					CASA JOAQUIM FRANCISCO PEREIRA – FAMÍLIA BOAVIDA (1929)	CENTRO REGIONAL DA SEGURANÇA SOCIAL	CASA DA QUINTA DA FÁBRICA	MORADIA JOAQUIM A. DA ROCHA	QUINTA E CONJUNTO RURAL – QUINTA DA MOURÃ
				BEM					
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%		5%	-	5-10%	-	5-10%
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%		5%	-	5%	5%	5%
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			-	-	-	15%	-
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%		10%	10%	-	10%	10%
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			-	-	-	-	-
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%	10%	10%	10%
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-	-	-	-	-
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%	5%	5%	5%	-
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			5%	5%	5%	-	-
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-	-	-	-
5	Classificação de Edifício e Estruturas Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-	-	-	-
TOTAL		100%			40%	30%	30-35%	45%	30-35%

Bem a analisar / Observações

16-103	Arquiteto Santa Rita
16-118	Arquiteto Camilo Korrodi

CATEGORIA III

			FREGUESIA	17-27	17-29	17-47	17-56	17-59
			17- MACEIRA					
CRITÉRIOS			BEM	CONJUNTO – BAIRRO DA CIMPOR	CASAS DOS TÉCNICOS	CAPELA DE SANTO AMARO + ESCADÓRIO	ESCOLA 1º CICLO EB Nº1	IMÓVEL DE INTERESSE ARQUITECTÓNICO
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%	5%	5%	10%	-	5%
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%	5%	5%	5%	5%	5%
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%		15%	15%	15%	15%	15%
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%	15%	10%	-	10%	10%
2	2.1 Reconhecimento Público	10%		-	-	-	-	-
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%		10%	10%	10%	10%	10%
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%		-	-	-	-	-
3	3.1 Estado de Conservação	5%		5%	5%	5%	5%	5%
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%		5%	5%	5%	5%	-
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-		-	-	-	-	-
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-		-	-	-	-	-
TOTAL		100%		60%	55%	50%	50%	50%

Bem a analisar / Observações

17-27	Pertence ao Bairro da Cimpôr

CATEGORIA IV

				FREGUESIA	17-1	17-2	17-3	17-4	17-5
				17- MACEIRA					
CRITÉRIOS					FONTE DA BOIÇA	FONTE DE A-DOS-PRETOS	FONTE DO SALGUEIRO	ESCOLA 1º CICLO EB	MONUMENTO
				BEM					
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%		5%	5%	5%	5%	5%
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%		5%	5%	5%	5%	5%
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			-	-	-	-	-
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%		-	-	-	-	-
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			-	-	-	-	-
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%	10%	10%	10%
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-	-	-	-	-
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%	5%	5%	5%	5%
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			5%	5%	5%	5%	5%
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-	-	-	-
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-	-	-	-
TOTAL		100%			30%	30%	30%	30%	30%

Bem a analisar / Observações

17-4	Estado Novo

				FREGUESIA	17-7	17-8	17-12	17-18	17-20
				17- MACEIRA					
CRITÉRIOS					FONTE DA NOSSA SENHORA DA GRAÇA	FONTE DO POVO	CAPELA DE S. SEBASTIÃO E N ^a SRA. DE LURDES	CRUZEIRO	CRUZEIRO
BEM									
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1950 5% ≥ 1950 0%	5%	5%	5%	5%	5%	5%
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%	5%	5%	5%	5%	5%	5%
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%		-	-	-	-	-	-
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%	-	-	-	-	-	-
2	2.1 Reconhecimento Público	10%		-	-	10%	10%	10%	10%
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%		10%	10%	10%	10%	10%	10%
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%		-	-	-	-	-	-
3	3.1 Estado de Conservação	5%		5%	5%	5%	5%	5%	5%
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%		5%	5%	5%	-	-	-
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-		-	-	-	-	-	-
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-		-	-	-	-	-	-
TOTAL		100%		30%	30%	40%	35%	35%	35%

Bem a analisar / Observações

			FREGUESIA	17-22	17-23	17-24	17-28	17-32
			17- MACEIRA					
CRITÉRIOS				MOINHO	MONUMENTO	CENTRO DE ENFERMAGEM	CAPELA	MORADIAS EM BANDA
			BEM					
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1951 5% ≥ 1950 0%	5%	5%	5%	5%	5%
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%	5%	5%	5%	5%	5%
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%		-	15%	-	-	15%
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%	-	-	5%	10%	-
2	2.1 Reconhecimento Público	10%		-	-	-	-	-
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%		10%	10%	10%	10%	10%
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%		-	-	-	-	-
3	3.1 Estado de Conservação	5%		5%	5%	5%	5%	5%
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%		5%	5%	5%	5%	5%
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-		-	-	-	-	-
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-		-	-	-	-	-
TOTAL		100%		30%	45%	35%	40%	45%

Bem a analisar / Observações

17-32	Pertence ao Bairro da Cimpor

			FREGUESIA	17-33	17-37	17-38	17-39	17-40
			17- MACEIRA					
CRITÉRIOS				CASAS EM BANDA	CAPELA DE S. TIAGO	IMÓVEL DE INTERESSE ARQUITECTÓNICO	MARCO LAMEIRA	FONTE DO LUGAR
BEM								
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1952 5% ≥ 1950 0%	5%	5%	5%	5%	5%
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%	5%	5%	5%	5%	5%
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%		15%	-	-	-	-
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%	-	-	-	-	-
2	2.1 Reconhecimento Público	10%		-	10%	-	-	-
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%		10%	10%	10%	10%	10%
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%		-	-	-	-	-
3	3.1 Estado de Conservação	5%		5%	5%	5%	5%	5%
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%		5%	5%	5%	5%	5%
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-		-	-	-	-	-
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-		-	-	-	-	-
TOTAL		100%		45%	40%	30%	30%	30%

Bem a analisar / Observações

17-33	Pertence ao Bairro da Cimpôr

			FREGUESIA	17-42	17-45	17-46	17-48	17-49
			17- MACEIRA					
CRITÉRIOS				FONTE DA MACEIRINHA	FONTE DO ARNEIRO	ESTÁTUA	CRUZEIRO	FONTE DA BARROQUINHA
BEM								
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1953 5% ≥ 1950 0%	5%	5%	5%	5%	5%
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%	5%	5%	5%	5%	5%
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%		-	-	15%	-	-
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%	-	-	-	-	-
2	2.1 Reconhecimento Público	10%		-	-	-	-	-
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%		10%	10%	10%	10%	10%
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%		-	-	-	-	-
3	3.1 Estado de Conservação	5%		5%	5%	5%	5%	5%
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%		5%	5%	5%	5%	5%
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-		-	-	-	-	-
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-		-	-	-	-	-
TOTAL		100%		30%	30%	45%	30%	30%

Bem a analisar / Observações

				FREGUESIA	17-51	17-52	17-54	17-55	17-57
				17- MACEIRA					
CRITÉRIOS					IMÓVEL DE INTERESSE ARQUITECTÓNICO	MOINHO	MOINHO	CASA ANOS SETENTA	FONTE DO BARREIRO
BEM									
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1954 5% ≥ 1950 0%	5%	5%	5%	-	5%	
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%	5%	5%	5%	5%	5%	
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%		-	15%	-	15%	-	
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%	-	-	-	10%	-	
2	2.1 Reconhecimento Público	10%		-	-	-	-	-	
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%		10%	10%	10%	10%	10%	
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%		-	-	-	-	-	
3	3.1 Estado de Conservação	5%		5%	5%	5%	5%	5%	
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%		5%	5%	5%	-	5%	
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-		-	-	-	-	-	
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-		-	-	-	-	-	
TOTAL		100%		30%	45%	30%	45%	30%	

Bem a analisar / Observações

			FREGUESIA	17-58	17-60	17-61	17-62	17-63
			17- MACEIRA					
CRITÉRIOS				CAPELA DE S. JOÃO BAPTISTA	CAPELA DE NOSSA SRª da BARROQUINHA	CRUZEIRO	FONTE DOS CACHOPOS	CRUZEIRO
BEM								
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1955 5% ≥ 1950 0%	5%	5-10%	5%	5%	5%
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%	5%	5%	5%	5%	5%
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%		-	-	-	-	-
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%	-	-	-	-	-
2	2.1 Reconhecimento Público	10%		10%	10%	-	-	-
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%		10%	10%	10%	10%	10%
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%		-	-	-	-	-
3	3.1 Estado de Conservação	5%		5%	5%	5%	5%	5%
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%		5%	5%	5%	5%	5%
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-		-	-	-	-	-
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-		-	-	-	-	-
TOTAL		100%		40%	40-45%	30%	30%	30%

Bem a analisar / Observações

			FREGUESIA	17-64	17-65	17-66	17-67	17-68
			17- MACEIRA					
CRITÉRIOS				ALMINHA	CAPELA DE S. JOSÉ	FONTE DOS MOUROS	CRUZEIRO	ALMINHA
			BEM					
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1956 5% ≥ 1950 0%	5%	5%	5%	5%	5%
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%	5%	5%	5%	5%	5%
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%		-	-	15%	-	-
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%	-	-	-	-	-
2	2.1 Reconhecimento Público	10%		-	10%	-	-	-
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%		10%	10%	10%	10%	10%
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%		-		-	-	-
3	3.1 Estado de Conservação	5%		5%	5%	5%	5%	5%
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%		5%	5%	5%	5%	5%
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-		-	-	-	-	-
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-		-	-	-	-	-
TOTAL		100%		30%	40%	45%	30%	30%

Bem a analisar / Observações

			FREGUESIA	17-69	17-70	17-71	17-73	17-74
			17- MACEIRA					
CRITÉRIOS				ALMINHA	ALMINHA / ESCULTURA S. JOSÉ	MOINHO	MOINHO	CRUZEIRO
			BEM					
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1957 5% ≥ 1950 0%	5%	5%	5%	5%	5%
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%	5%	5%	5%	5%	5%
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%		-	-	-	-	-
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%	10%	10%	-	-	-
2	2.1 Reconhecimento Público	10%		-	-	-	-	-
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%		10%	10%	10%	10%	10%
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%		-		-	-	-
3	3.1 Estado de Conservação	5%		5%	5%	5%	5%	5%
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%		5%	5%	5%	5%	5%
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-		-	-	-	-	-
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-		-	-	-	-	-
TOTAL		100%		40%	40%	30%	30%	30%

Bem a analisar / Observações

			FREGUESIA	17-75	17-76	17-77	17-78	17-81
			17- MACEIRA					
CRITÉRIOS				MOINHO	FONTE DO RIBEIRO	ESCOLA 1º CICLO EB	CRUZEIRO	CASA RURAL
			BEM					
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1958 5% ≥ 1950 0%	5%	5%	5%	5%	5%
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%	5%	5%	5%	5%	5%
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%		-	-	-	-	-
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%	-	-	-	-	10%
2	2.1 Reconhecimento Público	10%		-	-	-	-	-
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%		10%	10%	10%	10%	10%
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-	-	-	
3	3.1 Estado de Conservação	5%		5%	5%	5%	5%	5%
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%		5%	5%	5%	5%	5%
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-		-	-	-	-	-
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-		-	-	-	-	-
TOTAL		100%		30%	30%	30%	30%	40%

Bem a analisar / Observações

17-77	Estado Novo

			FREGUESIA	17-82	17-83	17-84	17-85	17-86
			17- MACEIRA					
CRITÉRIOS			BEM	CHAMINÉ	CHAMINÉ	CASA RURAL COTA ELEVADA	ADEGA / CELEIRO	FONTE DA QUINTA DO MOINHO
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1959 5% ≥ 1950 0%	0-5%	0-5%	5%	0-5%	5%
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%	5%	5%	5%	5%	5%
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%		15%	15%	-	15%	-
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%	-	-	10%	10%	-
2	2.1 Reconhecimento Público	10%		-	-	-	-	-
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%		10%	10%	10%	10%	10%
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%		-	-	-	-	
3	3.1 Estado de Conservação	5%		5%	5%	5%	5%	5%
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%		5%	5%	-	-	5%
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-		-	-	-	-	-
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-		-	-	-	-	-
TOTAL		100%		40-45%	40-45%	35%	45-50%	30%

Bem a analisar / Observações

17-82	Chaminés - conjunto de identidade revelado no lugar de Porto Carro
17-83	Chaminés - conjunto de identidade revelado no lugar de Porto Carro

			FREGUESIA	17-87	17-88	17-89	17-90	17-91
			17- MACEIRA					
CRITÉRIOS			BEM	CASA RURAL	TELHEIROS	CASA RURAL COTA ELEVADA	CASA RURAL COTA ELEVADA	CONJUNTO RURAL – PORTO CARRO
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1960 5% ≥ 1950 0%	5%	5%	5%	5%	5-10%
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%	5%	5%	5%	5%	5%
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%		-	-	-	-	-
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%	-	10%	10%	10%	-
2	2.1 Reconhecimento Público	10%		-	-	-	-	-
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%		10%	10%	10%	10%	10%
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%		-	-	-	-	
3	3.1 Estado de Conservação	5%		5%	5%	5%	5%	5%
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%		5%	5%	-	-	5%
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-		-	-	-	-	-
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-		-	-	-	-	-
TOTAL		100%		30%	40%	35%	35%	30-35%

Bem a analisar / Observações

			FREGUESIA	17-92	17-93	17-94		
			17- MACEIRA					
CRITÉRIOS				ESCOLA 1º CICLO EB	CASA RURAL	CHAMINÉ		
BEM								
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1961 5% ≥ 1950 0%	5%	5%	0-5%		
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%	5%	5%	5%		
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%		-	-	15%		
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%	-	10%	-		
2	2.1 Reconhecimento Público	10%		-	-	-		
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%		10%	10%	10%		
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%		-	-	-		
3	3.1 Estado de Conservação	5%		5%	5%	5%		
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%		5%	-	5%		
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-		-	-	-		
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-		-	-	-		
TOTAL		100%		30%	35%	40-45%		

Bem a analisar / Observações

17-92	Estado Novo
17-94	Chaminés - conjunto de identidade revelado no lugar de Porto Carro

CATEGORIA II

CATEGORIA II			FREGUESIA	18-11				
			18 - MARRAZES					
CRITÉRIOS				CASA PEDROSA D'AGOSTINHO (1914)				
BEM								
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%	5%				
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%	5%				
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%		15%				
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%	15%				
2	2.1 Reconhecimento Público	10%		10%				
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%		10%				
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%		-				
3	3.1 Estado de Conservação	5%		5%				
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%		5%				
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-		-				
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-		-				
TOTAL		100%		70%				
Bem a analisar / Observações								
18-11		Arquiteto Ernesto Korrodi						

CATEGORIA III

				FREGUESIA	18-2	18-6	18-7	18-10	
				18 - MARRAZES					
CRITÉRIOS					CONJUNTO ARQUITECTÓNICO RELIGIOSO	IGREJA PAROQUIAL DE SANTIAGO	CASA PAROQUIAL	AZULEJOS NA ESTAÇÃO CAMINHO-DE- FERRO	
				BEM					
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX XIX 1901-1949 ≥ 1950	15% 10% 5% 0%	5%	10-15%	10%	5%	
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional Regional Local	15% 10% 5%	5%	5%	5%	5-10%	
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			15%	-	-	15%	
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc Autor V.Conceptual	15% 10% 10%	5%	10%	10%	10%	
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			10%	10%	10%	10%	
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%	10%	10%	
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-	-	-	-	
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%	5%	5%	5%	
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			5%	5%	5%	5%	
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-	-	-	
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-	-	-	
TOTAL		100%			60%	55-60%	55%	65-70%	

Bem a analisar / Observações

CATEGORIA IV

				FREGUESIA	18-3	18-4	18-5	18-12	18-13
				18 - MARRAZES					
CRITÉRIOS				BEM	EDIFÍCIO RURAL	EDIFÍCIO RURAL	CAPELA DE S. JOÃO BAPTISTA	VILA PEREIRA	VILA MARIA - 1914 (ANTIGO EDIFÍCIO DE SAÚDE MENTAL, EM RUÍNAS)
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%		5%	5%	-	5%	5%
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%		5%	5%	5%	5%	5%
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			15%	15%	-	15%	15%
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%		5%	5%	-	10%	15%
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			-	-	10%	-	-
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%	10%	10%	-
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-	-	-	-	-
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%	5%	5%	-	-
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			-	-	5%	-	-
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-	-	-	-
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-	-	-	-
TOTAL		100%			45%	45%	35%	45%	40%

Bem a analisar / Observações

CATEGORIA IV

				FREGUESIA	19-1	19-3	19-4	19-5	19-8
				19 – MEMÓRIA					
CRITÉRIOS					CASA TÍPICA POPULAR COM ALPENDRE (1964)	CONJUNTO DE CASA, EIRA E SÍTIO DA FAMÍLIA RODRIGUES	NORA ANTIGA (1945?)	CASA TÍPICA POPULAR (1945)	EIRA ANTIGA DE FARRAPOSA + ALMINHA
				BEM					
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%		-	5%	5%	5%	5%
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%		5%	5%	5%	5%	5%
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			15%	-	15%	15%	-
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%		-	-	-	-	-
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			0-10%	10%	0-10%	0-10%	10%
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%	10%	10%	10%
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			5%	-	-	-	-
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%	5%	5%	5%	5%
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			-	-	-	5%	5%
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-	-	-	-
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-	-	-	-
TOTAL		100%			40-50%	35%	40-50%	45-55%	40%

Bem a analisar / Observações

				FREGUESIA	19-9	19-10			
				19 – MEMÓRIA					
CRITÉRIOS					LAGAR DE AZEITE	IGREJA PAROQUIAL + CORETO (1921)			
				BEM					
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%	-	5%				
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%	5%	5%				
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%		-	-				
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%	-	-				
2	2.1 Reconhecimento Público	10%		10%	10%				
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%		10%	10%				
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%		-	-				
3	3.1 Estado de Conservação	5%		5%	5%				
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%		5%	5%				
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-		-	-				
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-		-	-				
TOTAL		100%		35%	40%				

Bem a analisar / Observações

CATEGORIA II

				FREGUESIA	20-4				
				20 – MILAGRES					
CRITÉRIOS				BEM		IGREJA PAROQUIAL DOS MILAGRES (1732-1752)			
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%		15%				
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%		5-10%				
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			15%				
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%		10%				
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			10%				
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%				
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-				
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%				
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			5%				
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-				
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-				
TOTAL		100%			75-80%				

Bem a analisar / Observações

CATEGORIA III

				FREGUESIA	20-3	20-5	20-9		
				20 – MILAGRES					
CRITÉRIOS					CASA TÍPICA	CASA DE ALPENDRE COM PILARES EM PEDRA	CONJUNTO ARQUITECTÓNICO URBANO – FAMÍLIA JORDÃO		
				BEM					
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX XIX 1901-1949 ≥ 1950	15% 10% 5% 0%	5%	5%	5-10%		
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional Regional Local	15% 10% 5%	5%	5%	5%		
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			15%	15%	15%		
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc Autor V.Conceptual	15% 10% 10%	-	-	10%		
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			10%	10%	10%		
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%	10%		
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-	-	-		
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%	5%	5%		
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			5%	5%	5%		
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-	-		
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-	-		
TOTAL		100%			55%	55%	65-70%		

Bem a analisar / Observações

CATEGORIA IV

				FREGUESIA	20-6	20-7			
				20 – MILAGRES					
CRITÉRIOS					FONTE DO SENHOR	FONTE E LAVADOURO DAS PRESAS			
				BEM					
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%	5%	0-5%				
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%	5%	5%				
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%		-	-				
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%	-	-				
2	2.1 Reconhecimento Público	10%		10%	10%				
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%		10%	10%				
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%		-	-				
3	3.1 Estado de Conservação	5%		5%	5%				
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%		5%	5%				
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-		-	-				
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-		-	-				
TOTAL		100%		40%	35-40%				

Bem a analisar / Observações

CATEGORIA II

			FREGUESIA	21-5	21-13			
			21 – MONTE REAL					
CRITÉRIOS				MARCO DA CASA DO INFANTADO	PAÇO REAL DA RAINHA			
			BEM					
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%	15%	15%			
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%	5%	5%			
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%		15%	15%			
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%	10%	10%			
2	2.1 Reconhecimento Público	10%		10%	10%			
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%		10%	10%			
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%		-	-			
3	3.1 Estado de Conservação	5%		5%	5%			
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%		5%	5%			
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-		-	-			
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-		-	-			
TOTAL		100%		75%	75%			

Bem a analisar / Observações

CATEGORIA III

				FREGUESIA	21-1	21-2	21-3	21-4	21-7
				21 – MONTE REAL					
CRITÉRIOS				BEM	CONJUNTO ARQUITECTÓNICO URBANO 2 (CINEMA, TURISMO, ETC)	HOTEL DAS TERMAS	EDIFÍCIO DO TURISMO	EDIFÍCIO DO CINEMA	CONJUNTO ARQUITECTÓNICO URBANO 3 (EDIFÍCIOS ROSAS)
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%		0-5%	5%	0-5%	0-5%	0-5%
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%		5%	5%	5%	5%	5%
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			15%	15%	15%	15%	15%
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%		-	10%	15%	10-15%	10%
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			10%	10%	10%	10%	-
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%	10%	10%	10%
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-	-	-	-	-
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%	5%	5%	5%	5%
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			5%	5%	5%	5%	5%
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-	-	-	-
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-	-	-	-
TOTAL		100%			50-55%	65%	65-70%	60-70%	50-55%

Bem a analisar / Observações

				FREGUESIA	21-9	21-10	21-11	21-12	
				21 – MONTE REAL					
CRITÉRIOS				BEM	ERMIDA DE S.JOÃO BAPTISTA (ANTERIOR A 1512)	CONJUNTO DA CASA DA COMARCA + PELOURINHO	ANTIGA CASA “SOLARENGA”	CONJUNTO ARQUITECTÓNICO URBANO 1 (ERMIDA + CASAS VERNACULARES)	
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%		15%	15%	5%	15%	
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%		5%	5%	5%	5%	
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			0-15%	15%	15%	15%	
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%		10%	-	10%	-	
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			10%	10%	0-10%	10%	
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%	10%	10%	
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-				
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%	5%	5%	5%	
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			5%	5%	-	5%	
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-	-	-	
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-	-	-	
TOTAL		100%			60-75%	65%	50-60%	65%	

Bem a analisar / Observações

CATEGORIA IV

				FREGUESIA	21-6	21-8			
				21 – MONTE REAL					
CRITÉRIOS					IGREJA PAROQUIAL DE S.JOÃO BAPTISTA (1935-1943)	EDIFÍCIO DOS ANOS 40 (CLÍNICA DENTÁRIA)			
				BEM					
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX XIX 1901-1949 ≥ 1950	15% 10% 5% 0%	5%	0-5%			
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional Regional Local	15% 10% 5%	5%	5%			
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			-	15%			
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc Autor V.Conceptual	15% 10% 10%	-	-			
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			10%	-			
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%			
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-	-			
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%	5%			
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			5%	5%			
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-			
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-			
TOTAL		100%			40%	40-45%			

Bem a analisar / Observações

CATEGORIA II

				FREGUESIA	22-10				
				22 – MONTE REDONDO					
CRITÉRIOS				LÁPIDE (1802) EM MARCO GEODÉSICO (INVASÕES FRANCESAS)					
BEM									
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%	10%					
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%	5%					
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%		15%					
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%	10%					
2	2.1 Reconhecimento Público	10%		10%					
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%		10%					
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%		-					
3	3.1 Estado de Conservação	5%		5%					
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%		5%					
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-		-					
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-		-					
TOTAL		100%		70%					

Bem a analisar / Observações

CATEGORIA III

				FREGUESIA	22-1	22-3	22-4	22-5	22-8
				22 – MONTE REDONDO					
CRITÉRIOS				BEM	CONJUNTO ARQUITETÓNICO URBANO DO BAIRRO OPERÁRIO	VIVENDA MARIA DA SILVA	CONJUNTO ARQUITETÓNICO URBANO	CASA DR. LUÍS PEREIRA DA COSTA (CASA DA CRIANÇA)	IGREJA PAROQUIAL DE NOSSA SRA. DA PIEDADE
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%	5%	5%	5%	5%	5-10%	5-10%
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%	5%	5%	5%	5%	5%	5%
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%		15%	-	15%	15%	15%	15%
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%	10%	10%	-	-	-	-
2	2.1 Reconhecimento Público	10%		10%	10%	10%	10%	10%	10%
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%		10%	10%	10%	10%	10%	10%
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%		-	-	-	-	-	-
3	3.1 Estado de Conservação	5%		5%	5%	5%	5%	5%	5%
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%		5%	5%	5%	5%	5%	5%
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-		-	-	-	-	-	-
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-		-	-	-	-	-	-
TOTAL		100%		65%	50%	55%	55-60%	55-60%	

Bem a analisar / Observações

CATEGORIA IV

				FREGUESIA	22-2	22-6	22-7	22-9	22-11
				22 – MONTE REDONDO					
CRITÉRIOS					ANTIGA CASA DO POVO	CASA AZUL	MONUMENTO AOS MORTOS DA GRANDE GUERRA	MORADIA REABILITADA COM PALMEIRA	CAPELA DE STO.ANTÓNIO + CORETO + ADRO
				BEM					
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%		0-5%	0-5%	0-5%	0-5%	5%
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%		5%	5%	5%	5%	5%
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			-	-	0-15%	15%	-
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%		-	-	-	-	-
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			10%	10%	10%	-	10%
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%	10%	10%	10%
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-	-	-	-	-
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%	5%	5%	5%	5%
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			-	5%	5%	5%	5%
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-	-	-	-
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-	-	-	-
TOTAL		100%			30-35%	35-40%	35-55%	40-45%	40%

Bem a analisar / Observações

			FREGUESIA	22-12	22-14			
			22 – MONTE REDONDO					
CRITÉRIOS			BEM	FONTE DA JUNQUEIRA (1960?)	CAPELA VELHA DO CASAL NOVO			
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%	-	0-5%			
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%	5%	5%			
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%		-	-			
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%	-	-			
2	2.1 Reconhecimento Público	10%		10%	10%			
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%		10%	10%			
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%		-	-			
3	3.1 Estado de Conservação	5%		5%	5%			
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%		-	5%			
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-		-	-			
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-		-	-			
TOTAL		100%		30%	35-40%			

Bem a analisar / Observações

CATEGORIA II

				FREGUESIA	23-17				
				23- ORTIGOSA					
CRITÉRIOS				BEM	IGREJA PAROQUIAL DE STO. AMARO (SÉC. XVIII) ORTIGOSA				
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%	15%					
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%	5%					
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%		15%					
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%	10%					
2	2.1 Reconhecimento Público	10%		10%					
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%		10%					
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%		-					
3	3.1 Estado de Conservação	5%		5%					
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%		5%					
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-		-					
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-		-					
TOTAL		100%		75%					

Bem a analisar / Observações

CATEGORIA III

				FREGUESIA	23-1	23-2	23-3	23-5	23-6
				23- ORTIGOSA					
CRITÉRIOS				BEM	CASA TRADICIONAL COM ALPENDRE (RUA DO MIÚDO)	CASA ALPENDRADA (RUA DO MIÚDO)	CASA ALPENDRADA (RUA ALFAIATES)	CASA ALPENDRADA (TV. MANUEL DOMINGUES – AMEIXOEIRA)	CASA ALPENDRADA (EN 109)
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%		5%	5-10%	5-10%	5%	5-10%
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%		5%	5%	5%	5%	5%
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			15%	15%	15%	15%	15%
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%		-	-	-	-	-
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			10%	10%	10%	10%	10%
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%	10%	10%	10%
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-	-	-	-	-
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%	5%	5%	5%	5%
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			5%	5%	5%	5%	5%
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-	-	-	-
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-	-	-	-
TOTAL		100%			55%	55-60%	55-60%	55%	55-60%

Bem a analisar / Observações

				FREGUESIA	23-9	23-10	23-11	23-12	23-13
				23- ORTIGOSA					
CRITÉRIOS				BEM	CASA ALPENDRADA – RUIVAQUEIRA	CASA ALPENDRADA – RUA CAMPONESES	CASA ALPENDRADA (AVENIDA LIS)	CASA ALPENDRADA (AVENIDA LIS)	CASA ALPENDRADA
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1950 5% ≥ 1950 0%		5-10%	5-10%	5-10%	5%	5%
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%		5%	5%	5%	5%	5%
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			15%	15%	15%	15%	15%
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%		-	-	-	-	-
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			10%	10%	10%	10%	10%
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%	10%	10%	10%
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-	-	-	-	-
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%	5%	5%	5%	5%
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			5%	5%	5%	5%	5%
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-	-	-	-
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-	-	-	-
TOTAL		100%			55-60%	55-60%	55-60%	55%	55%

Bem a analisar / Observações

				FREGUESIA	23-16				
				23- ORTIGOSA					
CRITÉRIOS				BEM		FONTE DE SANTO AMARO			
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1951 5% ≥ 1950 0%		0-5%				
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%		5%				
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			15%				
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%		0-10%				
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			10%				
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%				
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-				
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%				
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			5%				
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-				
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-				
TOTAL		100%			50-65%				

Bem a analisar / Observações

CATEGORIA IV

				FREGUESIA	23-4	23-7	23-8	23-18	23-20
				23- ORTIGOSA					
CRITÉRIOS					FONTE E LAVADOURO	CONJUNTO CASAS ALPENDRADAS – RUA DOMINGUES MORAIS MONTEIRO	CASA ALPENDRADA (AV. FONTE / BECO DO FONSECA) - LAGOA	CONJUNTO FÁBRICA FÓSFOROS CASA BRASILEIRO CARREIRO DAS COVAS	PALHEIRO EM RIBA D'AVES
				BEM					
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%		0-5%	5%	5%	5%	5-10%
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%		5%	5%	5%	5%	5%
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			-	-	15%	15%	15%
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%		-	-	-	-	-
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			10%	10%	-	-	-
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%	10%	10%	10%
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-	-	-	-	-
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%	5%	5%	5%	5%
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			5%	5%	5%	5%	5%
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-	-	-	-
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-	-	-	-
TOTAL		100%			35-40%	40%	45%	45%	45-50%

Bem a analisar / Observações

				FREGUESIA	23-21	23-22	23-23	23-24	
				23- ORTIGOSA					
CRITÉRIOS				BEM	CASAS TRADICIONAIS, ADEGAS, CASAS PÁTIOS – RIBA D'AVES	CASA – PÁTIO EM RIBA D'AVES	CASA TRADICIONAL COM ALPENDRE	CASA TRADICIONAL COM ALPENDRE	
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1950 5% ≥ 1950 0%		5-10%	5-10%	0-5%	5-10%	
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%		5%	5%	5%	5%	
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			15%	15%	15%	15%	
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%		-	-	-	-	
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			-	-	-	-	
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%	10%	10%	
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-	-	-	-	
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%	5%	5%	5%	
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			5%	5%	5%	5%	
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-	-	-	
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-	-	-	
TOTAL		100%			45-50%	45-50%	40-45%	45-50%	

Bem a analisar / Observações

CATEGORIA III

				FREGUESIA	24-4				
				24-PARCEIROS					
CRITÉRIOS				IGREJA PAROQUIAL DE N ^a SRA. DO ROSÁRIO					
				BEM					
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%	5%					
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Architectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%	5%					
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%		-					
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%	10%					
2	2.1 Reconhecimento Público	10%		10%					
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%		10%					
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%		10%					
3	3.1 Estado de Conservação	5%		5%					
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%		5%					
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-		-					
5	Classificação de Edifício e Estruturas Posteriores a 1985 (exclusivo)	-		-					
TOTAL		100%		60%					

Bem a analisar / Observações

CATEGORIA IV

			FREGUESIA	24-5	24-7	24-8		
			24- PARCEIROS					
CRITÉRIOS				FÁBRICA E CONJUNTO DE EDIFÍCIOS	ESCOLA PRIMÁRIA	ESCOLA PRIMÁRIA		
			BEM					
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%	5%	5%	5%		
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%	5%	5%	5%		
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%		15%	-	-		
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%	10%	5%	5%		
2	2.1 Reconhecimento Público	10%		-	-	-		
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%		10%	10%	10%		
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%		-	-	-		
3	3.1 Estado de Conservação	5%		-	5%	5%		
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%		-	5%	5%		
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-		-	-	-		
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-		-	-	-		
TOTAL		100%		45%	35%	35%		

Bem a analisar / Observações

24-7	Estado Novo.
24-8	Estado Novo.

CATEGORIA II

				FREGUESIA	25-10	25-11			
				25 - POUSOS					
CRITÉRIOS					IGREJA DE N ^a SRA. DO DESTERRO	ESCOLA PRIMÁRIA N ^o 1			
				BEM					
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%	15%	5%				
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitetónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%	5%	5%				
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%		15%	15%				
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%	10%	15%				
2	2.1 Reconhecimento Público	10%		10%	10%				
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%		10%	10%				
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%		-	-				
3	3.1 Estado de Conservação	5%		5%	5%				
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%		5%	5%				
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-		-	-				
5	Classificação de Edifício e Estruturas Posteriores a 1985 (exclusivo)	-		-	-				
TOTAL		100%		75%	70%				

Bem a analisar / Observações

25-11	Projetos tipo – Arquiteto Raul Lino (Estado Novo)

CATEGORIA III

				FREGUESIA	25-4				
				25 – POUSOS					
CRITÉRIOS					PONTE DOS POUSOS				
				BEM					
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%	5%					
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%	5%					
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%		15%					
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%	10%					
2	2.1 Reconhecimento Público	10%		-					
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%		10%					
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%		-					
3	3.1 Estado de Conservação	5%		5%					
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%		5%					
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-		-					
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-		-					
TOTAL		100%		55%					

Bem a analisar / Observações

CATEGORIA IV

CATEGORIA IV				FREGUESIA	25-1	25-2	25-8	25-9	25-12
				25 – POUSOS					
CRITÉRIOS				FONTE DOS ANDRINOS	ESCOLA PRIMÁRIA	ESCOLA PRIMÁRIA	CASA COM CANTARIAS ARTE NOVA	BUSTO DE JOSÉ DA COSTA E OLIVEIRA	
BEM									
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%	0-5%	-	-	5%	5%	
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%	5%	5%	5%	5%	5%	
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%		-	-	-	-	-	
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%	-	10%	10%	10%	-	
2	2.1 Reconhecimento Público	10%		10%	10%	10%	-	10%	
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%		10%	10%	10%	10%	10%	
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%		-	-	-	-	-	
3	3.1 Estado de Conservação	5%		5%	5%	5%	5%	5%	
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%		5%	5%	5%	-	5%	
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-		-	-	-	-	-	
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-		-	-	-	-	-	
TOTAL		100%		35-40%	45%	45%	35%	40%	

Bem a analisar / Observações

				FREGUESIA	25-13	25-15	25-16	25-17	25-18
				25 – POUSOS					
CRITÉRIOS					FONTE DO CASAL NOVO	CONJUNTO RURAL + PALMEIRA	POÇO E NORA	FACHADA DE EDIFÍCIO	ESCOLA PRIMÁRIA
				BEM					
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX XIX 1901-1949 ≥ 1950	15% 10% 5% 0%	5%	5%	5%	5%	0-5%
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional Regional Local	15% 10% 5%	5%	5%	5%	5%	5%
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			-	-	15%	15%	-
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc Autor V.Conceptual	15% 10% 10%	-	-	-	-	10%
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			10%	10%	0-10%	-	10%
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%	10%	10%	10%
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-	-	-	-	-
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%	5%	5%	5%	5%
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			-	5%	5%	5%	5%
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-	-	-	-
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-	-	-	-
TOTAL		100%			35%	40%	45-55%	45%	45-50%

Bem a analisar / Observações

				FREGUESIA	25-19	25-22	25-23		
				25 – POUSOS					
CRITÉRIOS					ADEGA	FONTE DO PADRÃO	CONJUNTO RURAL		
				BEM					
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%		0-5%	5%	5-10%		
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%		5%	5%	5%		
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			15%	-	15%		
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%		-	-	-		
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			-	10%	-		
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%	10%		
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-	-	-		
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%	5%	5%		
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			5%	5%	5%		
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-	-		
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-	-		
TOTAL		100%			40-45%	40%	45-50%		

Bem a analisar / Observações

CATEGORIA II

			FREGUESIA	26-8	26-9			
			26 – REGUEIRA DE PONTES					
CRITÉRIOS				IGREJA PAROQUIAL DE S.SEBASTIÃO	CONJUNTO ARQUITECTÓNICO URBANO			
BEM								
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%	10-15%	10-15%			
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%	5%	5%			
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%		15%	15%			
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%	10%	10%			
2	2.1 Reconhecimento Público	10%		10%	10%			
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%		10%	10%			
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%		-	-			
3	3.1 Estado de Conservação	5%		5%	5%			
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%		5%	5%			
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-		-	-			
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-		-	-			
TOTAL		100%		70-75%	70-75%			

Bem a analisar / Observações

CATEGORIA III

			FREGUESIA	26-2	26-7	26-10	26-11	26-15
			26 – REGUEIRA DE PONTES					
CRITÉRIOS				CASA ALPENDRADA	FONTE DA MATOEIRA	CASAS TRADICIONAIS	CEMITÉRIO + CARVALHOS	CASA ALPENDRADA
BEM								
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%	10%	10%	5%	5-10%	10%
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%	5%	5%	5%	5%	5%
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%		15%	15%	15%	15%	15%
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%	-	-	10%	10%	-
2	2.1 Reconhecimento Público	10%		-	10%	-	-	10%
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%		10%	10%	10%	10%	10%
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%		-	-	-	-	-
3	3.1 Estado de Conservação	5%		5%	5%	5%	5%	5%
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%		5%	5%	5%	5%	5%
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-		-	-	-	-	-
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-		-	-	-	-	-
TOTAL		100%		50%	60%	55%	55-60%	60%

Bem a analisar / Observações

			FREGUESIA	26-18				
			26 – REGUEIRA DE PONTES					
CRITÉRIOS				CAPELA DE NOSSA SRA. DAS NECESSIDADES				
			BEM					
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%	15%				
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%	5%				
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%		15%				
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%	10%				
2	2.1 Reconhecimento Público	10%		-				
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%		10%				
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%		-				
3	3.1 Estado de Conservação	5%		5%				
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%		5%				
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-		-				
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-		-				
TOTAL		100%		65%				

Bem a analisar / Observações

CATEGORIA IV

				FREGUESIA	26-4	26-5	26-6	26-16	26-17
				26 – REGUEIRA DE PONTES					
CRITÉRIOS					QUINTA	CASA	CASA ALPENDRADA	ADEGA / CELEIRO	CASA COM CAPELA NO INTERIOR
				BEM					
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%		5-10%	5%	5%	5-10%	5-10%
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%		5%	5%	5%	5%	5%
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			-	-	15%	15%	-
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%		-	10%	-	-	-
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			-	-	-	-	-
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%	10%	10%	10%
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-	-	-	-	-
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%	5%	5%	5%	5%
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			5%	-	5%	5%	5%
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-	-	-	-
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-	-	-	-
TOTAL		100%			30-35%	35%	45%	45-50%	30-35%

Bem a analisar / Observações

CATEGORIA III

				FREGUESIA	27-1	27-4	27-5	27-6	27-13
				27 – STA. CATARINA DA SERRA					
CRITÉRIOS					CONJUNTO ARQUITECTÓNICO RELIGIOSO VALE SUMO	CONJUNTO DA QUINTA DO BARÃO DE SALGUEIRO + CAPELA	CAPELA DO BARÃO DE SALGUEIRO	PALHEIRO E LAGAR	LAGAR DO AZEITE
BEM									
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%		15%	10-15%	15%	10%	5-10%
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%		5%	5%	5%	5%	5%
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			0-15%	15%	15%	15%	15%
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%		-	10%	10%	-	-
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			10%	-	-	-	10%
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%	10%	10%	10%
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-	-	-	-	-
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%	5%	-	5%	5%
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			5%	5%	5%	5%	5%
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-	-	-	-
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-	-	-	-
TOTAL		100%			50-65%	60-65%	60%	50%	55-60%

Bem a analisar / Observações

				FREGUESIA	27-14	27-17	27-23	27-24	27-27
				27 – STA. CATARINA DA SERRA					
CRITÉRIOS				BEM	CORETO	CONJUNTO URBANO EM STA.CATARINA DA SERRA	CISTERNA	CISTERNA	FONTE DA ÁGUA BRAVA
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%		5-10%	5-10%	5-10%	5%	10%
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%		5%	5%	5%	5%	5%
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			15%	15%	15%	15%	15%
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%		-	-	-	-	-
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			10%	10%	10%	10%	10%
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%	10%	10%	10%
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-	-	-	-	-
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%	5%	5%	5%	5%
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			5%	5%	5%	5%	-
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-	-	-	-
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-	-	-	-
TOTAL		100%			55-60%	55-60%	55-60%	55%	55%

Bem a analisar / Observações

				FREGUESIA	27-37	27-49	27-50		
				27 – STA. CATARINA DA SERRA					
CRITÉRIOS					FONTANÁRIO	CISTERNA	CISTERNA		
				BEM					
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%		10%	5-10%	5-10%		
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%		5%	5%	5%		
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			15%	15%	15%		
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%		-	-	-		
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			-	10%	10%		
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%	10%		
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-	-	-		
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%	5%	5%		
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			5%	-	-		
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-	-		
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-	-		
TOTAL		100%			50%	50-55%	50-55%		

Bem a analisar / Observações

CATEGORIA IV

CATEGORIA IV				FREGUESIA		27-3	27-8	27-9	27-10	27-11
				27 – STA. CATARINA DA SERRA						
CRITÉRIOS						CRUZEIRO JUNTO AO CEMITÉRIO DE VALE SUMO	CASA ALPENDRADA NA RUA DA PAZ – SOBRAL	CASA TRADICIONAL RUA DA FONTE – SOBRAL	CONJUNTO RURAL NA RUA CENTRAL - SOBRAL	CASA EM PEDRA (COM LAGAR NO INTERIOR)
BEM										
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX XIX 1901-1949 ≥ 1950	15% 10% 5% 0%	5%	5-10%	0-5%	0-5%	5-10%	
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional Regional Local	15% 10% 5%	5%	5%	5%	5%	5%	
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			-	-	-	15%	-	
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc Autor V.Conceptual	15% 10% 10%	-	-	-	-	-	
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			10%	10%	10%	-	10%	
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%	10%	10%	10%	
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-	-	-	-	-	
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%	-	5%	5%	5%	
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			5%	5%	5%	5%	5%	
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-	-	-	-	
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-	-	-	-	
TOTAL		100%			40%	35-40%	35-40%	40-45%	40-45%	

Bem a analisar / Observações

			FREGUESIA	27-12	27-15	27-16	27-18	27-19
			27 – STA. CATARINA DA SERRA					
CRITÉRIOS				CASA EM PEDRA (COM ALPENDRE E ARCO)	ANTIGA PRIMÁRIA	IGREJA PAROQUIAL DE STA. CATARINA	CRUZEIRO NO CEMITÉRIO	CRUZEIRO
BEM								
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%	5-10%	5%	5%	5%	5%
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%	5%	5%	5%	5%	5%
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%		-	-	-	-	-
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%	-	10%	-	-	-
2	2.1 Reconhecimento Público	10%		-	0-10%	10%	10%	10%
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%		10%	10%	10%	10%	10%
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%		-	-	-	-	-
3	3.1 Estado de Conservação	5%		5%	5%	5%	5%	5%
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%		5%	5%	5%	5%	5%
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-		-	-	-	-	-
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-		-	-	-	-	-
TOTAL		100%		30-35%	40-50%	40%	40%	40%

Bem a analisar / Observações

				FREGUESIA	27-20	27-21	27-22	27-26	27-28
				27 – STA. CATARINA DA SERRA					
CRITÉRIOS				BEM	CASAL RURAL	CONJUNTO ARQUITETÓNICO RURAL	CASA ALPENDRADA	CASA COM ALPENDRE SALIENTE	FONTE + LAVADOURO
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%		5-10%	5-10%	5-10%	5-10%	5%
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%		5%	5%	5%	5%	5%
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			15%	-	-	-	-
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%		-	-	-	-	-
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			-	-	10%	-	10%
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%	10%	10%	10%
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-	-	-	-	-
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%	5%	5%	5%	5%
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			5%	5%	5%	5%	5%
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-	-	-	-
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-	-	-	-
TOTAL		100%			45-50%	30-35%	40-45%	30-35%	40%

Bem a analisar / Observações

			FREGUESIA	27-29	27-33	27-34	27-35	27-36
			27 – STA. CATARINA DA SERRA					
CRITÉRIOS				CONJUNTO RURAL	ESCOLA PRIMÁRIA	ANTIGO LAGAR DE AZEITE	CILINDRO DE PEDRA	CASA COM ALPENDRE
BEM								
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%	5-10%	0-5%	5-10%	5%	5%
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%	5%	5%	5%	5%	5%
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%		15%	-	15%	15%	-
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%	-	10%	-	-	-
2	2.1 Reconhecimento Público	10%		-	10%	-	-	-
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%		10%	10%	10%	10%	10%
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%		-	-	-	-	-
3	3.1 Estado de Conservação	5%		5%	5%	5%	5%	5%
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%		5%	5%	5%	-	5%
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-		-	-	-	-	-
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-		-	-	-	-	-
TOTAL		100%		45-50%	45-50%	45-50%	40%	30%

Bem a analisar / Observações

				FREGUESIA	27-38	27-40	27-41	27-46	27-47
				27 – STA. CATARINA DA SERRA					
CRITÉRIOS					MOINHO	MOINHO	CONJUNTO URBANO	CONJUNTO RURAL	CONJUNTO RURAL + CISTERNA
				BEM					
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%		5-10%	5-10%	5-10%	5-10%	5-10%
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%		5%	5%	5%	5%	5%
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			-	-	-	15%	15%
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%		-	-	-	-	-
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			10%	10%	-	-	-
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%	10%	10%	10%
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-	-	-	-	-
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%	5%	5%	5%	5%
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			-	-	5%	5%	5%
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-	-	-	-
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-	-	-	-
TOTAL		100%			35-40%	35-40%	30-35%	45-50%	45-50%

Bem a analisar / Observações

				FREGUESIA	27-48				
				27 – STA. CATARINA DA SERRA					
CRITÉRIOS				CONJUNTO RURAL					
				BEM					
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%	5%					
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%	5%					
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%		-					
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%	-					
2	2.1 Reconhecimento Público	10%		-					
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%		10%					
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%		-					
3	3.1 Estado de Conservação	5%		5%					
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%		5%					
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-		-					
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-		-					
TOTAL		100%		30%					

Bem a analisar / Observações

CATEGORIA III

				FREGUESIA	28-18				
				28-ST.A.EUFÉMIA					
CRITÉRIOS				CONJUNTO ARQUITECTÓNICO – CASA DA FAMÍLIA FIGUEIREDO/BAETA DA VEIGA					
BEM									
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%	10%					
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%	5-10%					
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%		15%					
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%	10%					
2	2.1 Reconhecimento Público	10%		-					
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%		10%					
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%		-					
3	3.1 Estado de Conservação	5%		5%					
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%		-					
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-		-					
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-		-					
TOTAL		100%		55-60%					

Bem a analisar / Observações

CATEGORIA IV

				FREGUESIA	28-4	28-5	28-6	28-7	28-8
				28-ST.A.EUFÉMIA					
CRITÉRIOS					CASA	CONJUNTO RURAL	ESCOLA PRIMÁRIA	CASA	CASA
				BEM					
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%		5%	5%	5%	5%	5%
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%		5%	5%	5%	5%	5%
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			-	-	-	-	-
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%		10%	10%	10%	10%	10%
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			-	-	-	-	-
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%	10%	10%	10%
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-	-	-	-	-
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%	5%	5%	5%	5%
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			-	-	5%	5%	5%
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-	-	-	-
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-	-	-	-
TOTAL		100%			35%	35%	40%	40%	40%

Bem a analisar / Observações

28-6	Estado Novo

				FREGUESIA	28-9	28-10	28-11	28-13	28-15
				28-STÁ.EUFÉMIA					
CRITÉRIOS				BEM	CASA (DATADA DE 1945)	CONJUNTO IGREJA + CASAS RURAIS ENVOLVENTES	CASA	ANTIGO ARMAZÉM E LAGAR DE VINHOS	MOINHO DE ÁGUA E ENERGIA DA FAMÍLIA FIGUEIREDO
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%		5%	5%	5%	5-10%	5-10%
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%		5%	5%	5%	5%	5%
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			-	-	-	-	-
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%		10%	10%	10%	10%	10%
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			-	-	-	-	-
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%	10%	10%	10%
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-	-	-	-	-
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%	5%	5%	5%	5%
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			5%	5%	-	-	-
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-	-	-	-
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-	-	-	-
TOTAL		100%			40%	40%	35%	35-40%	35-40%

Bem a analisar / Observações

				FREGUESIA	28-16	28-17	28-20	28-21	28-22
				28-STÁ.EUFÉLIA					
CRITÉRIOS				BEM	MOINHO DE ÁGUA E LAGAR DE AZEITE	CASA E ANEXOS	FONTE DE SOUTO BAIXO	CAPELA DE SANTA MARTA	CASA E ANEXOS
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%		5%	5%	5%	5%	5%
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%		5%	5%	5%	5%	5%
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			-	-	-	-	-
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%		-	10%	-	-	10%
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			-	-	-	10%	-
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%	10%	10%	10%
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-	-	-	-	-
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%	5%	5%	5%	5%
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			5%	-	5%	5%	5%
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-	-	-	-
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-	-	-	-
TOTAL		100%			30%	35%	30%	40%	40%

Bem a analisar / Observações

				FREGUESIA	28-23	28-25	28-26		
				28–STA.EUFÉMIA					
CRITÉRIOS				BEM	ALMINHAS DA CAXEIRA	ESCOLA PRIMÁRIA	CONJUNTO ARQUITECTÓNICO – CASA DA FAMÍLIA CASALEIROS		
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%		5%	5%	5%		
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%		5%	5%	5%		
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			-	-	-		
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%		-	-	10%		
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			-	-	-		
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%	10%		
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-	-	-		
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%	5%	5%		
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			5%	5%	-		
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-	-		
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-	-		
TOTAL		100%			30%	30%	35%		

Bem a analisar / Observações

28-25	Escola Primária

CATEGORIA III

				FREGUESIA	29-1	29-3	29-8	29-9	29-11
				29 – SOUTO DA CARPALHOSA					
CRITÉRIOS					FONTE DAS DUAS BICAS (ÁGUA SALGADA E ÁGUA DOCE) – PICOTO	CASA ALPENDRADA – VÁRZEAS	CASA ALPENDRADA – SOUTO DA CARPALHOSA	CONJUNTO ARQUITETÓNICO RELIGIOSO – SOUTO DA CARPALHOSA	CASA DO PÁROCO (JUNTO À IGREJA DO SANTÍSSIMO SALVADOR)
				BEM					
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%		5-10%	5-10%	5%	15%	5-10%
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%		5%	5%	5%	5%	5%
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			15%	15%	15%	15%	15%
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%		-	-	-	-	-
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			10%	10%	10%	10%	10%
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%	10%	10%	10%
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-	-	-	-	-
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%	5%	5%	5%	5%
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			-	5%	5%	5%	5%
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-	-	-	-
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-	-	-	-
TOTAL		100%			50-55%	55-60%	55%	65%	55-60%

Bem a analisar / Observações

				FREGUESIA	29-13	29-14	29-16	29-19	29-20
				29 – SOUTO DA CARPALHOSA					
CRITÉRIOS				BEM	CASA ALPENDRADA JUNTO À J.F. – SOUTO DA CARPALHOSA	FONTE DE CONQUEIROS	CASA ALPENDRADA – CONQUEIROS	CASA ALPENDRADA – MOITA DA RODA	CASA ALPENDRADA – MOITA DA RODA
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%		5-10%	5%	5-10%	5-10%	5-10%
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%		5%	5%	5%	5%	5%
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			15%	15%	15%	15%	15%
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%		-	-	-	-	-
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			10%	10%	10%	10%	10%
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%	10%	10%	10%
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-	-	-	-	-
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%	5%	5%	5%	5%
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			5%	-	5%	5%	5%
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-	-	-	-
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-	-	-	-
TOTAL		100%			55-60%	50%	55-60%	55-60%	55-60%

Bem a analisar / Observações

			FREGUESIA	29-23				
			29 – SOUTO DA CARPALHOSA					
CRITÉRIOS				RUÍNAS DE CAPELA – S.MIGUEL				
BEM								
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%	15%				
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%	5%				
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%		15%				
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%	-				
2	2.1 Reconhecimento Público	10%		10%				
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%		10%				
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%		-				
3	3.1 Estado de Conservação	5%		5%				
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%		5%				
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-		-				
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-		-				
TOTAL		100%		65%				

Bem a analisar / Observações

CATEGORIA IV

				FREGUESIA	29-4	29-5	29-6	29-7	29-10
				29 – SOUTO DA CARPALHOSA					
CRITÉRIOS				BEM	FONTE (1941) – VÂRZEAS	PALHEIRO – VÂRZEAS	CAPELA DE S.MARTINHO – VÂRZEAS	CASA ALPENDRADA – VÂRZEAS	ESCOLA PRIMÁRIA – SOUTO DA CARPALHOSA
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%		5%	5-10%	5-10%	5%	0-5%
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%		5%	5%	5%	5%	5%
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			-	15%	-	-	-
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%		-	-	-	-	10%
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			10%	-	10%	-	10%
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%	10%	10%	10%
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-	-	-	-	-
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%	5%	5%	5%	5%
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			5%	5%	5%	5%	5%
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-	-	-	-
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-	-	-	-
TOTAL		100%			40%	45-50%	40-45%	30%	45-50%

Bem a analisar / Observações

				FREGUESIA	29-15	29-17	29-18	29-21	29-24
				29 – SOUTO DA CARPALHOSA					
CRITÉRIOS				BEM	CASA ALPENDRADA – CONQUEIROS	CASA ALPENDRADA – CONQUEIROS	ESCOLA PRIMÁRIA – MOITA DA RODA	FONTE – S.MIGUEL	CAPELA DE CHÃ DE LARANJEIRA
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%		5-10%	5%	0-5%	5%	0-5%
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%		5%	5%	5%	5%	5%
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			15%	5%	-	-	-
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%		-	-	10%	-	-
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			-	10%	10%	10%	10%
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%	10%	10%	10%
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-	-	-	-	-
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%	5%	5%	5%	5%
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			5%	5%	5%	-	5%
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-	-	-	-
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-	-	-	-
TOTAL		100%			45-50%	45%	45-50%	35%	35-40%

Bem a analisar / Observações

				FREGUESIA	29-25	29-26	29-27		
				29 – SOUTO DA CARPALHOSA					
CRITÉRIOS				BEM	ESCOLA PRIMÁRIA – CHÃ DE LARANJEIRA	ESCOLA PRIMÁRIA – VALE DA PEDRA	CONJUNTO ARQUITETÓNICO RELIGIOSO – VALE DA PEDRA		
1	1.1 Antiguidade do Bem – Imóvel, Conjunto, Sítio, Arqueológico	15%	< XIX 15% XIX 10% 1901-1949 5% ≥ 1950 0%		0-5%	0-5%	5%		
	1.2 Interesse Histórico: Arqueológico, Arquitectónico, Artístico, Antropológico	15%	Nacional 15% Regional 10% Local 5%		5%	5%	5%		
	1.3 Singularidade e/ou Originalidade da Obra	15%			-	-	-		
	1.4 Autoria da Obra ou Valor Conceptual	15%	Autor+V.Conc 15% Autor 10% V.Conceptual 10%		10%	10%	-		
2	2.1 Reconhecimento Público	10%			10%	10%	10%		
	2.2 Enquadramento na Envolvente Cultural / Paisagística	10%			10%	10%	10%		
	2.3 Elementos de Interesse Arqueológico	10%			-	-	-		
3	3.1 Estado de Conservação	5%			5%	5%	5%		
	3.2 Funcionalidade do Bem para a Comunidade	5%			5%	5%	5%		
4	Classificação / Valorização – Instrumentos de Classificação Patrimonial (inclusivo)	-			-	-	-		
5	Classificação de Bens Posteriores a 1985 (exclusivo)	-			-	-	-		
TOTAL		100%			45-50%	45-50%	40%		

Bem a analisar / Observações

**CRITÉRIOS DE VALORAÇÃO DE
PATRIMÓNIO PAISAGISTICO**

			FREGUESIA	1-10	1-19	1-PP1	1-PP2	1-PP3
			1 - AMOR					
CRITÉRIOS				Pinheiro Manso dos Barreiros	Altos de S.Paulo	Parque de Merendas da Ribeira de Amor	Charco dos Barreiros	Charco do Casalito
			BEM					
1 - ANTIGUIDADE				X	X			
2 - AUTENTICIDADE								
3 - ORIGINALIDADE				X	X	X	X	X
4 - RARIDADE				X	X		X	X
5 - EXEMPLARIDADE								
6 - TESTEMUNHO DE MEMÓRIA					X	X		
7 - MEMÓRIA COLETIVA				X	X	X		X
8 – CARACTER MATRICIAL				X	X	X		X
9 – TESTEMUNHO SIMBÓLICO					X			
10 - POTENCIAL DE CONHECIMENTO				X	X	X	X	X
11 - MATERIAL INTRINSECO				X	X	X	X	X
12 - HOMEOSTÁTICO				X	X	X	X	X

Bem a analisar / Observações

CRITÉRIOS DE VALORAÇÃO DE PATRIMÓNIO PAISAGÍSTICO

			FREGUESIA	1-PP4	1-PP5	1-PP6	1-PP7	1-PP8
			1 - AMOR					
CRITÉRIOS				Charco da Bregieira	Lezíria dos Paus	Charco da Fé	Bosquete de Sobreiros da Coucinheira	Charco da Coucinheira
			BEM					
1 - ANTIGUIDADE							X	
2 - AUTENTICIDADE							X	
3 - ORIGINALIDADE				X		X		X
4 - RARIDADE				X	X	X	X	X
5 - EXEMPLARIDADE								
6 - TESTEMUNHO DE MEMÓRIA							X	
7 - MEMÓRIA COLETIVA							X	
8 – CARACTER MATRICIAL				X			X	
9 – TESTEMUNHO SIMBÓLICO							X	
10 - POTENCIAL DE CONHECIMENTO				X	X	X	X	X
11 - MATERIAL INTRINSECO				X	X	X	X	X
12 - HOMEOSTÁTICO				X	X	X	X	X

Bem a analisar / Observações

**CRITÉRIOS DE VALORAÇÃO DE
PATRIMÓNIO PAISAGISTICO**

			FREGUESIA	2-25	2-27	2-PP1	2-PP2	2-PP3
			2 - ARRABAL					
CRITÉRIOS				CARVALHO PORTUGUÊS CENTENÁRIO	MOSAICO E PERCURSO PAISAGISTICO	CEMITÉRIO DA IGREJA DE SANTA MARGARIDA	CHARCO DA PARRACHEIRA	CHARCO DA FILARMÓNICA
			BEM					
1 - ANTIGUIDADE				X	X	X	X	X
2 - AUTENTICIDADE				X	X		X	X
3 - ORIGINALIDADE				X		X		
4 - RARIDADE				X	X	X	X	X
5 - EXEMPLARIDADE						X	X	X
6 - TESTEMUNHO DE MEMÓRIA					X	X	X	X
7 - MEMÓRIA COLETIVA				X	X	X	X	X
8 – CARACTER MATRICIAL					X	X	X	X
9 – TESTEMUNHO SIMBÓLICO						X		
10 - POTENCIAL DE CONHECIMENTO				X	X	X	X	X
11 - MATERIAL INTRINSECO				X	X	X	X	X
12 - HOMEOSTÁTICO				X	X	X	X	X

Bem a analisar / Observações

**CRITÉRIOS DE VALORAÇÃO DE
PATRIMÓNIO PAISAGISTICO**

			FREGUESIA	2-PP4	2-PP5	2-PP6	2-PP7	15-2
			2 - ARRABAL					
CRITÉRIOS				CHARCO EMIGRANTES- FLORES	CHARCO DOS EMIGRANTES	CHARCO DAS FLORES	BACIA VISUAL DO VALE BARREIRO	MATA DA CURVACHIA
			BEM					
1 - ANTIGUIDADE				X	X	X	X	X
2 - AUTENTICIDADE				X	X		X	X
3 - ORIGINALIDADE							X	
4 - RARIDADE				X	X		X	X
5 - EXEMPLARIDADE					X		X	X
6 - TESTEMUNHO DE MEMÓRIA				X	X		X	X
7 - MEMÓRIA COLETIVA				X	X	X	X	X
8 – CARACTER MATRICIAL				X	X	X	X	X
9 – TESTEMUNHO SIMBÓLICO							X	
10 - POTENCIAL DE CONHECIMENTO				X	X	X	X	X
11 - MATERIAL INTRINSECO				X	X	X	X	X
12 - HOMEOSTÁTICO				X	X	X	X	X

**CRITÉRIOS DE VALORAÇÃO DE
PATRIMÓNIO PAISAGISTICO**

			FREGUESIA	15-52	15-PP2			
			2 - ARRABAL					
CRITÉRIOS				SENHORA DO MONTE	PERCURSO PAISAGISTICO DA EM 1250-1			
			BEM					
1 - ANTIGUIDADE				X	X			
2 - AUTENTICIDADE				X	X			
3 - ORIGINALIDADE					X			
4 - RARIDADE				X				
5 - EXEMPLARIDADE								
6 - TESTEMUNHO DE MEMÓRIA				X	X			
7 - MEMÓRIA COLETIVA				X	X			
8 – CHARACTER MATRICIAL				X	X			
9 – TESTEMUNHO SIMBÓLICO								
10 - POTENCIAL DE CONHECIMENTO				X	X			
11 - MATERIAL INTRINSECO				X	X			
12 - HOMEOSTÁTICO				X	X			

**CRITÉRIOS DE VALORAÇÃO DE
PATRIMÓNIO PAISAGISTICO**

			FREGUESIA	3-11	3-12	3-PP1	3-PP2	6-PP
			3 - AZOIA					
CRITÉRIOS				QUINTA DE ALCOGULHE	FACHO	QUINTA DE SANTO ANTÓNIO DE ALCOGULHE	PERCURSO PAISAGISTICO ALCOGULHE- VALE DO HORTO	GALERIA RIPICOLA DO RIO LENA
			BEM					
1 - ANTIGUIDADE				X	X	X		X
2 - AUTENTICIDADE					X	X	X	X
3 - ORIGINALIDADE				X	X	X		
4 - RARIDADE				X		X		X
5 - EXEMPLARIDADE						X	X	X
6 - TESTEMUNHO DE MEMÓRIA				X		X	X	X
7 - MEMÓRIA COLETIVA				X	X	X	X	X
8 – CARACTER MATRICIAL				X	X	X	X	X
9 – TESTEMUNHO SIMBÓLICO				X				
10 - POTENCIAL DE CONHECIMENTO				X	X	X	X	X
11 - MATERIAL INTRINSECO				X	X	X	X	X
12 - HOMEOSTÁTICO				X	X	X	X	X

Bem a analisar / Observações

**CRITÉRIOS DE VALORAÇÃO DE
PATRIMÓNIO PAISAGISTICO**

			FREGUESIA	4-PP1	4-PP2			
			4 - BAJOUCA					
CRITÉRIOS				ÁGUA FORMOSA/PISÃO	SOBREIRO DO CASTIGO			
			BEM					
1 - ANTIGUIDADE				X	X			
2 - AUTENTICIDADE				X	X			
3 - ORIGINALIDADE					X			
4 - RARIDADE					X			
5 - EXEMPLARIDADE				X	X			
6 - TESTEMUNHO DE MEMÓRIA				X				
7 - MEMÓRIA COLETIVA				X	X			
8 – CARACTER MATRICIAL				X	X			
9 – TESTEMUNHO SIMBÓLICO								
10 - POTENCIAL DE CONHECIMENTO				X	X			
11 - MATERIAL INTRINSECO				X	X			
12 - HOMEOSTÁTICO				X	X			

Bem a analisar / Observações

**CRITÉRIOS DE VALORAÇÃO DE
PATRIMÓNIO PAISAGISTICO**

			FREGUESIA	5-25	5-PP1	5-PP2	5-PP3	5-PP4
			5 - BAROSA					
CRITÉRIOS			BEM	SOBREIROS CENTENÁRIOS E FUGA PANORÂMICA	QUINTAS DA MARTIM GIL E S. JORGE	PARQUE DE MERENDAS DO PICHELEIRO	BOSQUETE DO CAMPO	ALINHAMENTO ARBÓREO DE OLIVEIRAS
1 - ANTIGUIDADE				X	X	X	X	
2 - AUTENTICIDADE				X	X		X	X
3 - ORIGINALIDADE					X		X	X
4 - RARIDADE					X	X	X	X
5 - EXEMPLARIDADE					X	X	X	X
6 - TESTEMUNHO DE MEMÓRIA				X	X			
7 - MEMÓRIA COLETIVA				X	X		X	X
8 – CARACTER MATRICIAL				X	X	X	X	X
9 – TESTEMUNHO SIMBÓLICO				X				
10 - POTENCIAL DE CONHECIMENTO				X	X	X	X	X
11 - MATERIAL INTRINSECO				X	X	X	X	X
12 - HOMEOSTÁTICO				X	X	X	X	X

Bem a analisar / Observações

**CRITÉRIOS DE VALORAÇÃO DE
PATRIMÓNIO PAISAGISTICO**

			FREGUESIA	5-PP5	5-PP6	5-PP7	5-PP8	5-PP9
			5 - BAROSA					
CRITÉRIOS			BEM	BOSQUETE DOS SANTOS	BOSQUETE DO CASADO	SISTEMA DA RIBEIRA DO PICHELEIRO	BOSQUETE DO MOREIRO	CARVALHO PORTUGUÊS CENTENÁRIO
1 - ANTIGUIDADE				X	X	X	X	X
2 - AUTENTICIDADE				X	X	X	X	X
3 - ORIGINALIDADE								
4 - RARIDADE				X	X	X	X	X
5 - EXEMPLARIDADE						X		
6 - TESTEMUNHO DE MEMÓRIA								
7 - MEMÓRIA COLETIVA				X	X	X	X	X
8 – CARACTER MATRICIAL				X	X	X	X	X
9 – TESTEMUNHO SIMBÓLICO								
10 - POTENCIAL DE CONHECIMENTO				X	X	X	X	X
11 - MATERIAL INTRINSECO				X	X	X	X	X
12 - HOMEOSTÁTICO				X	X	X	X	X

Bem a analisar / Observações

**CRITÉRIOS DE VALORAÇÃO DE
PATRIMÓNIO PAISAGISTICO**

			FREGUESIA	5-PP10	6-PP7			
			5 - BAROSA					
CRITÉRIOS				MORRO DE SANTA CLARA	GALERIA PÍPICOLA DO RIO LENA			
			BEM					
1 - ANTIGUIDADE				X	X			
2 - AUTENTICIDADE				X	X			
3 - ORIGINALIDADE				X				
4 - RARIDADE					X			
5 - EXEMPLARIDADE				X	X			
6 - TESTEMUNHO DE MEMÓRIA				X	X			
7 - MEMÓRIA COLETIVA				X	X			
8 – CHARACTER MATRICIAL				X	X			
9 – TESTEMUNHO SIMBÓLICO								
10 - POTENCIAL DE CONHECIMENTO				X	X			
11 - MATERIAL INTRINSECO				X	X			
12 - HOMEOSTÁTICO				X	X			

Bem a analisar / Observações

**CRITÉRIOS DE VALORAÇÃO DE
PATRIMÓNIO PAISAGISTICO**

			FREGUESIA	6-15	6-PP1	6-PP2	6-PP5	6-PP6
			6 - BARREIRA					
CRITÉRIOS				FUGA PANORÂMICA EM ANDREUS	QUINTA DO SOLAR DOS VISCONDES DA BARREIRA	CABECEIRA DO RIBEIRO DO TELHEIRO	BACIA DA RIBEIRA DAS ALCANADAS	ALINHAMENTO DE SOBREIROS DA RUA DA MINA
			BEM					
1 - ANTIGUIDADE				X	X	X	X	X
2 - AUTENTICIDADE					X		X	X
3 - ORIGINALIDADE				X	X		X	
4 - RARIDADE					X		X	X
5 - EXEMPLARIDADE				X	X		X	X
6 - TESTEMUNHO DE MEMÓRIA				X	X		X	X
7 - MEMÓRIA COLETIVA				X	X	X	X	X
8 – CARACTER MATRICIAL				X	X	X	X	X
9 – TESTEMUNHO SIMBÓLICO					X			
10 - POTENCIAL DE CONHECIMENTO				X	X	X	X	X
11 - MATERIAL INTRINSECO				X	X	X	X	X
12 - HOMEOSTÁTICO				X	X	X	X	X

Bem a analisar / Observações

**CRITÉRIOS DE VALORAÇÃO DE
PATRIMÓNIO PAISAGISTICO**

			FREGUESIA	6-PP7	6-PP8	6-PP9	6-PP10	
			6- BARREIRA					
CRITÉRIOS				GALERIA RIPÍCOLA DO RIO LENA	CHARCO DO TELHEIRO	ABERTURA PAISAGÍSTICA DO CRUZEIRO	MATA DAS RÃS	
			BEM					
1 - ANTIGUIDADE				X			X	
2 - AUTENTICIDADE				X			X	
3 - ORIGINALIDADE						X		
4 - RARIDADE				X	X		X	
5 - EXEMPLARIDADE				X			X	
6 - TESTEMUNHO DE MEMÓRIA				X			X	
7 - MEMÓRIA COLETIVA				X	X	X	X	
8 – CARACTER MATRICIAL				X	X	X	X	
9 – TESTEMUNHO SIMBÓLICO								
10 - POTENCIAL DE CONHECIMENTO				X	X	X	X	
11 - MATERIAL INTRINSECO				X	X	X	X	
12 - HOMEOSTÁTICO				X	X	X	X	

Bem a analisar / Observações

CRITÉRIOS DE VALORAÇÃO DE PATRIMÓNIO PAISAGISTICO

CRITÉRIOS DE VALORAÇÃO DE PATRIMÔNIO PAISAGÍSTICO			FREGUESIA	8-5	8-7			
			8 – BOA VISTA					
CRITÉRIOS				VALE DE LEÃO E PENEDO DA MOCHA	BOSQUETE DO ROSSIO (COM CARVALHO PORTUGUÊS CENTENÁRIO)			
BEM								
1 - ANTIGUIDADE				X	X			
2 - AUTENTICIDADE				X	X			
3 - ORIGINALIDADE				X				
4 - RARIDADE				X	X			
5 - EXEMPLARIDADE					X			
6 - TESTEMUNHO DE MEMÓRIA				X				
7 - MEMÓRIA COLETIVA				X	X			
8 – CARACTER MATRICIAL				X	X			
9 – TESTEMUNHO SIMBÓLICO								
10 - POTENCIAL DE CONHECIMENTO				X	X			
11 - MATERIAL INTRINSECO				X	X			
12 - HOMEOSTÁTICO				X	X			

Bem a analisar / Observações

**CRITÉRIOS DE VALORAÇÃO DE
PATRIMÓNIO PAISAGISTICO**

			FREGUESIA	9-17				
			9 - CARANGUEJEIRA					
CRITÉRIOS				ZONA VERDE DE RECREIO E LAZER				
BEM								
1 - ANTIGUIDADE								
2 - AUTENTICIDADE								
3 - ORIGINALIDADE								
4 - RARIDADE				X				
5 - EXEMPLARIDADE								
6 - TESTEMUNHO DE MEMÓRIA								
7 - MEMÓRIA COLETIVA				X				
8 – CARACTER MATRICIAL				X				
9 – TESTEMUNHO SIMBÓLICO								
10 - POTENCIAL DE CONHECIMENTO				X				
11 - MATERIAL INTRINSECO				X				
12 - HOMEOSTÁTICO				X				

Bem a analisar / Observações

**CRITÉRIOS DE VALORAÇÃO DE
PATRIMÔNIO PAISAGÍSTICO**

			FREGUESIA	12-36	12-PP1	12-PP2	12-PP3	12-PP4
			12 - CHAINÇA					
CRITÉRIOS				OUTEIRO DO MOINHO	LAGOA DA CHAINÇA/CHARCO DO OUTEIRINHO DA BOA VIAGEM	LAGOA DO BOI	CHARCO DA PAZ	CHARCO DA CABEÇA GORDA
			BEM					
1 - ANTIGUIDADE				X		X	X	X
2 - AUTENTICIDADE				X	X	X	X	X
3 - ORIGINALIDADE				X				
4 - RARIDADE				X	X	X	X	X
5 - EXEMPLARIDADE				X	X	X	X	X
6 - TESTEMUNHO DE MEMÓRIA				X		X	X	X
7 - MEMÓRIA COLETIVA				X	X	X	X	X
8 – CARACTER MATRICIAL				X	X	X	X	X
9 – TESTEMUNHO SIMBÓLICO								
10 - POTENCIAL DE CONHECIMENTO				X	X	X	X	X
11 - MATERIAL INTRINSECO				X	X	X	X	X
12 - HOMEOSTÁTICO				X	X	X	X	X

Bem a analisar / Observações

**CRITÉRIOS DE VALORAÇÃO DE
PATRIMÓNIO PAISAGISTICO**

			FREGUESIA	2-PP7				
			12 - CHAÍNÇA					
CRITÉRIOS				BACIA VISUAL DO VALE BARREIRO				
			BEM					
1 - ANTIGUIDADE				X				
2 - AUTENTICIDADE				X				
3 - ORIGINALIDADE				X				
4 - RARIDADE				X				
5 - EXEMPLARIDADE				X				
6 - TESTEMUNHO DE MEMÓRIA				X				
7 - MEMÓRIA COLETIVA				X				
8 – CARACTER MATRICIAL				X				
9 – TESTEMUNHO SIMBÓLICO				X				
10 - POTENCIAL DE CONHECIMENTO				X				
11 - MATERIAL INTRINSECO				X				
12 - HOMEOSTÁTICO				X				

Bem a analisar / Observações

**CRITÉRIOS DE VALORAÇÃO DE
PATRIMÓNIO PAISAGISTICO**

			FREGUESIA	13-18	13-19	13-20	13-21	13-PP1
			13 - COIMBRÃO					
CRITÉRIOS				SISTEMA DE DUNAS FRONTEAIS DA PRAIA DA ABERTA	MATA NACIONAL DO PEDRÓGÃO	MATA NACIONAL DO URSO	FUGA PANORÂMICA DO MORRO DO FERREIRO	AFLORAMENTO ROCHOSO DA PRAIA DO PEDRÓGÃO
			BEM					
1 - ANTIGUIDADE				X	X	X	X	X
2 - AUTENTICIDADE				X			X	X
3 - ORIGINALIDADE				X			X	X
4 - RARIDADE				X			X	X
5 - EXEMPLARIDADE				X	X	X	X	X
6 - TESTEMUNHO DE MEMÓRIA				X	X	X	X	X
7 - MEMÓRIA COLETIVA				X	X	X	X	X
8 – CARACTER MATRICIAL				X	X	X	X	X
9 – TESTEMUNHO SIMBÓLICO								X
10 - POTENCIAL DE CONHECIMENTO				X	X	X	X	X
11 - MATERIAL INTRINSECO				X	X	X	X	X
12 - HOMEOSTÁTICO				X	X	X	X	X

Bem a analisar / Observações

**CRITÉRIOS DE VALORAÇÃO DE
PATRIMÓNIO PAISAGISTICO**

			FREGUESIA	13-PP2	13-PP3			
			13 - COIMBRÃO					
CRITÉRIOS				ZONA HÚMIDA DO CORRE-ÁGUA	ZONA HÚMIDA DA ERVEDEIRA			
			BEM					
1 - ANTIGUIDADE				X	X			
2 - AUTENTICIDADE				X	X			
3 - ORIGINALIDADE				X	X			
4 - RARIDADE				X	X			
5 - EXEMPLARIDADE					X			
6 - TESTEMUNHO DE MEMÓRIA					X			
7 - MEMÓRIA COLETIVA				X	X			
8 – CARACTER MATRICIAL					X			
9 – TESTEMUNHO SIMBÓLICO								
10 - POTENCIAL DE CONHECIMENTO				X	X			
11 - MATERIAL INTRINSECO				X	X			
12 - HOMEOSTÁTICO				X	X			

Bem a analisar / Observações

CRITÉRIOS DE VALORAÇÃO DE PATRIMÓNIO PAISAGÍSTICO

CRITÉRIOS DE VALORAÇÃO DE PATRIMÔNIO PAISAGÍSTICO			FREGUESIA	14-PP1	14-PP2	14-PP3		
			14- COLMEIAS					
CRITÉRIOS			BEM	VALE DA RIBEIRA DA IGREJA VELHA	VALE DA RIBEIRA DE AGUDIM	BOSQUETE DE AGODIM		
1 - ANTIGUIDADE				X	X	X		
2 - AUTENTICIDADE						X		
3 - ORIGINALIDADE						X		
4 - RARIDADE				X	X			
5 - EXEMPLARIDADE				X	X	X		
6 - TESTEMUNHO DE MEMÓRIA					X			
7 - MEMÓRIA COLETIVA				X	X	X		
8 – CARACTER MATRICIAL				X	X	X		
9 – TESTEMUNHO SIMBÓLICO								
10 - POTENCIAL DE CONHECIMENTO				X	X	X		
11 - MATERIAL INTRINSECO				X	X	X		
12 - HOMEOSTÁTICO				X	X	X		

Bem a analisar / Observações

**CRITÉRIOS DE VALORAÇÃO DE
PATRIMÓNIO PAISAGISTICO**

			FREGUESIA	15-2	15-26	15-40	15-52	15-PP1
			15 - CORTES					
CRITÉRIOS				MATA DA CURVACHIA	QUINTA DO CASAL DO BRANCO	FUGA PANORÂMICA DO ALTO DO CEPO	SENHORA DO MONTE	ZONA HÚMIDA NOLUGAR DA RESSURGÊNCIA DO RIO LIS
BEM								
1 - ANTIGUIDADE				X	X	X	X	
2 - AUTENTICIDADE				X		X	X	X
3 - ORIGINALIDADE					X	X		X
4 - RARIDADE				X	X		X	
5 - EXEMPLARIDADE				X				
6 - TESTEMUNHO DE MEMÓRIA				X	X	X	X	X
7 - MEMÓRIA COLETIVA				X	X	X	X	X
8 – CARACTER MATRICIAL				X	X	X	X	X
9 – TESTEMUNHO SIMBÓLICO								X
10 - POTENCIAL DE CONHECIMENTO				X	X	X	X	X
11 - MATERIAL INTRINSECO				X	X	X	X	X
12 - HOMEOSTÁTICO				X	X	X	X	X

Bem a analisar / Observações

**CRITÉRIOS DE VALORAÇÃO DE
PATRIMÓNIO PAISAGISTICO**

			FREGUESIA	15-PP2	15-PP3	15-PP4		
			15 - CORTES					
CRITÉRIOS				PERCURSO PAISAGISTICO DA EM-1250-1	ALTO DO CEMITÉRIO DE CASAL BRANCO	QUINTA DE VALE DE LOBOS		
			BEM					
1 - ANTIGUIDADE				X	X	X		
2 - AUTENTICIDADE				X	X	X		
3 - ORIGINALIDADE				X	X	X		
4 - RARIDADE						X		
5 - EXEMPLARIDADE						X		
6 - TESTEMUNHO DE MEMÓRIA				X				
7 - MEMÓRIA COLETIVA				X	X	X		
8 – CARACTER MATRICIAL				X	X	X		
9 – TESTEMUNHO SIMBÓLICO					X			
10 - POTENCIAL DE CONHECIMENTO				X	X	X		
11 - MATERIAL INTRINSECO				X	X	X		
12 - HOMEOSTÁTICO				X	X	X		

Bem a analisar / Observações

**CRITÉRIOS DE VALORAÇÃO DE
PATRIMÓNIO PAISAGÍSTICO**

			FREGUESIA	16-PP1	16-PP2	16-PP3	16-PP4	16-PP5
			16 - LEIRIA					
CRITÉRIOS				MORRO DO CASTELO	PASSEIO PÚBLICO DO MARACHÃO	JARDIM PÚBLICO LUÍS DE CAMÕES	CASA DE FRESCO DO ANTIGO GOVERNO CIVIL	CLAUSTROS, PÁTIOS E CERCA DO PAÇO EPISCOPAL
			BEM					
1 - ANTIGUIDADE				X	X	X	X	X
2 - AUTENTICIDADE				X		X	X	X
3 - ORIGINALIDADE				X		X	X	
4 - RARIDADE				X		X	X	
5 - EXEMPLARIDADE				X		X	X	X
6 - TESTEMUNHO DE MEMÓRIA				X	X	X	X	X
7 - MEMÓRIA COLETIVA				X	X	X		X
8 – CARACTER MATRICIAL				X	X	X	X	X
9 – TESTEMUNHO SIMBÓLICO				X	X	X		X
10 - POTENCIAL DE CONHECIMENTO				X	X	X	X	X
11 - MATERIAL INTRINSECO				X	X	X	X	X
12 - HOMEOSTÁTICO				X	X	X	X	X

Bem a analisar / Observações

**CRITÉRIOS DE VALORAÇÃO DE
PATRIMÓNIO PAISAGISTICO**

			FREGUESIA	16-PP6	16-PP7	16-PP8	16-PP9	16-PP10
			16 - LEIRIA					
CRITÉRIOS			BEM	MORRO E CEMITÉRIOS DE SANTO ANTÓNIO DO CARRASCAL	QUINTA DO CABEÇO D'EL REI	ESPAÇOS EXTERIORES DA VILLA HORTÊNCIA	ESPAÇOS ABERTOS DO PALACETE DO BARÃO SALGUEIRO	ESPAÇOS ABERTOS DO PALÁCIO DR. JOÃO CARLOS VERDE DE OLIVEIRA (CASA DO MIRANTE)
1 - ANTIGUIDADE				X	X	X	X	X
2 - AUTENTICIDADE				X				X
3 - ORIGINALIDADE				X	X	X	X	X
4 - RARIDADE					X	X	X	X
5 - EXEMPLARIDADE				X	X	X		X
6 - TESTEMUNHO DE MEMÓRIA				X	X	X	X	X
7 - MEMÓRIA COLETIVA				X		X	X	X
8 – CARACTER MATRICIAL				X	X	X	X	X
9 – TESTEMUNHO SIMBÓLICO				X				
10 - POTENCIAL DE CONHECIMENTO				X	X	X	X	X
11 - MATERIAL INTRINSECO				X	X	X	X	X
12 - HOMEOSTÁTICO				X	X	X	X	X

Bem a analisar / Observações

**CRITÉRIOS DE VALORAÇÃO DE
PATRIMÔNIO PAISAGISTICO**

			FREGUESIA	16-PP11	16-PP12	16-PP13	16-PP14	16-PP15
			16 - LEIRIA					
CRITÉRIOS				ESPAÇOS EXTERIORES DA CASA PEDRO JOSÉ RODRIGUES (CASA PIRES DE MIRANDA)	ESPAÇOS EXTERIORES DA VILLA PORTELA	MORRO DE SÃO GABRIEL E VIA SACRA DE NOSSA SENHORA DA ENCARNAÇÃO	ESPAÇOS EXTERIORES DA QUINTA DA FÁBRICA	ESPAÇOS EXTERIORES DA QUINTA DE S. VENÂNCIO
BEM								
1 - ANTIGUIDADE				X	X	X	X	X
2 - AUTENTICIDADE					X	X	X	
3 - ORIGINALIDADE				X	X	X	X	
4 - RARIDADE					X	X	X	X
5 - EXEMPLARIDADE				X	X	X	X	X
6 - TESTEMUNHO DE MEMÓRIA				X	X	X	X	X
7 - MEMÓRIA COLETIVA				X	X	X	X	X
8 – CARACTER MATRICIAL				X	X	X	X	X
9 – TESTEMUNHO SIMBÓLICO					X	X		
10 - POTENCIAL DE CONHECIMENTO				X	X	X	X	X
11 - MATERIAL INTRINSECO				X	X	X	X	X
12 - HOMEOSTÁTICO				X	X	X	X	X

Bem a analisar / Observações

**CRITÉRIOS DE VALORAÇÃO DE
PATRIMÓNIO PAISAGISTICO**

			FREGUESIA	16-PP16	16-PP17	16-PP18	16-PP19	16-PP20
			16 - LEIRIA					
CRITÉRIOS				ESPAÇOS EXTERIORES DA QUINTA DO LAGAR D'EL REI	ESPAÇOS ABERTOS DO CONVENTO DOS CAPUCHOS	ESPAÇOS EXTERIORES DO CONVENTO DA PORTELA	MORRO DE S. BARTOLOMEU	MORRO DOS CAPUCHOS
			BEM					
1 - ANTIGUIDADE				X	X	X	X	X
2 - AUTENTICIDADE				X			X	X
3 - ORIGINALIDADE				X			X	X
4 - RARIDADE				X	X	X		
5 - EXEMPLARIDADE				X	X			X
6 - TESTEMUNHO DE MEMÓRIA				X	X	X	X	X
7 - MEMÓRIA COLETIVA					X	X	X	X
8 – CARACTER MATRICIAL				X	X	X	X	X
9 – TESTEMUNHO SIMBÓLICO					X	X		
10 - POTENCIAL DE CONHECIMENTO				X	X	X	X	X
11 - MATERIAL INTRINSECO				X	X	X	X	X
12 - HOMEOSTÁTICO				X	X	X	X	X

Bem a analisar / Observações

**CRITÉRIOS DE VALORAÇÃO DE
PATRIMÓNIO PAISAGISTICO**

			FREGUESIA	6-PP7				
			16 - LEIRIA					
CRITÉRIOS				GALERIA RIPICOLA DO RIO LENA				
			BEM					
1 - ANTIGUIDADE				X				
2 - AUTENTICIDADE				X				
3 - ORIGINALIDADE								
4 - RARIDADE				X				
5 - EXEMPLARIDADE				X				
6 - TESTEMUNHO DE MEMÓRIA				X				
7 - MEMÓRIA COLETIVA				X				
8 – CARACTER MATRICIAL				X				
9 – TESTEMUNHO SIMBÓLICO								
10 - POTENCIAL DE CONHECIMENTO				X				
11 - MATERIAL INTRINSECO				X				
12 - HOMEOSTÁTICO				X				

Bem a analisar / Observações

**CRITÉRIOS DE VALORAÇÃO DE
PATRIMÓNIO PAISAGISTICO**

			FREGUESIA	17-1	17-16	17-17	17-72	17-PP1
			17-MACEIRA					
CRITÉRIOS				ZONA HÚMIDA DA FONTE DA BOIÇA	ZONA HÚMIDA DOS OLHOS DE ÁGUA	MATA DA POCARIÇA	LUGAR DO PENEDO	SENHORA DA BARROQUINHA
BEM								
1 - ANTIGUIDADE				X	X	X	X	X
2 - AUTENTICIDADE				X	X	X	X	X
3 - ORIGINALIDADE					X			X
4 - RARIDADE					X	X	X	X
5 - EXEMPLARIDADE						X		X
6 - TESTEMUNHO DE MEMÓRIA						X		X
7 - MEMÓRIA COLETIVA				X	X	X	X	X
8 – CARACTER MATRICIAL				X	X	X	X	X
9 – TESTEMUNHO SIMBÓLICO								X
10 - POTENCIAL DE CONHECIMENTO				X	X	X	X	X
11 - MATERIAL INTRINSECO				X	X	X	X	X
12 - HOMEOSTÁTICO				X	X	X	X	X

Bem a analisar / Observações

**CRITÉRIOS DE VALORAÇÃO DE
PATRIMÓNIO PAISAGISTICO**

			FREGUESIA	17-PP2				
			17 - MACEIRA					
CRITÉRIOS				CARVALHO PORTUGUÊS CENTENÁRIO				
			BEM					
1 - ANTIGUIDADE				X				
2 - AUTENTICIDADE				X				
3 - ORIGINALIDADE				X				
4 - RARIDADE				X				
5 - EXEMPLARIDADE				X				
6 - TESTEMUNHO DE MEMÓRIA								
7 - MEMÓRIA COLETIVA				X				
8 – CHARACTER MATRICIAL								
9 – TESTEMUNHO SIMBÓLICO								
10 - POTENCIAL DE CONHECIMENTO				X				
11 - MATERIAL INTRINSECO				X				
12 - HOMEOSTÁTICO				X				

Bem a analisar / Observações

**CRITÉRIOS DE VALORAÇÃO DE
PATRIMÓNIO PAISAGISTICO**

			FREGUESIA	18-1	18-PP1	18-PP2	18-PP3	
			18 - MARRAZES					
CRITÉRIOS				CARVALHO PORTUGUÊS CENTENÁRIO	QUINTA DE NOSSA SENHORA DO AMPARO	CAMINHO DO FIDALGO	MORRO DE S. MIGUEL	
			BEM					
1 - ANTIGUIDADE				X	X	X	X	
2 - AUTENTICIDADE				X	X		X	
3 - ORIGINALIDADE					X		X	
4 - RARIDADE				X	X			
5 - EXEMPLARIDADE				X	X		X	
6 - TESTEMUNHO DE MEMÓRIA					X	X	X	
7 - MEMÓRIA COLETIVA				X	X	X	X	
8 – CHARACTER MATRICIAL				X	X	X	X	
9 – TESTEMUNHO SIMBÓLICO								
10 - POTENCIAL DE CONHECIMENTO				X	X	X	X	
11 - MATERIAL INTRINSECO				X	X	X	X	
12 - HOMEOSTÁTICO				X	X	X	X	

Bem a analisar / Observações

**CRITÉRIOS DE VALORAÇÃO DE
PATRIMÓNIO PAISAGISTICO**

			FREGUESIA	21-PP1	21-PP2			
			21 – MONTE REAL					
CRITÉRIOS				MORRO DOS PAÇOS DA RAINHA	JARDIM PÚBLICO DE MONTE REAL			
			BEM					
1 - ANTIGUIDADE				X	X			
2 - AUTENTICIDADE				X				
3 - ORIGINALIDADE				X				
4 - RARIDADE								
5 - EXEMPLARIDADE								
6 - TESTEMUNHO DE MEMÓRIA				X	X			
7 - MEMÓRIA COLETIVA				X	X			
8 – CHARACTER MATRICIAL				X	X			
9 – TESTEMUNHO SIMBÓLICO				X	X			
10 - POTENCIAL DE CONHECIMENTO				X	X			
11 - MATERIAL INTRINSECO				X	X			
12 - HOMEOSTÁTICO				X	X			

Bem a analisar / Observações

**CRITÉRIOS DE VALORAÇÃO DE
PATRIMÓNIO PAISAGISTICO**

			FREGUESIA	22-13	22-PP1			
			22 – MONTE REDONDO					
CRITÉRIOS				SALI NAS DA JUNQUEIRA	TURFEIRAS DO VALE DO LIS			
			BEM					
1 - ANTIGUIDADE				X	X			
2 - AUTENTICIDADE								
3 - ORIGINALIDADE				X	X			
4 - RARIDADE				X	X			
5 - EXEMPLARIDADE				X	X			
6 - TESTEMUNHO DE MEMÓRIA				X	X			
7 - MEMÓRIA COLETIVA				X	X			
8 – CHARACTER MATRICIAL				X	X			
9 – TESTEMUNHO SIMBÓLICO					X			
10 - POTENCIAL DE CONHECIMENTO				X	X			
11 - MATERIAL INTRINSECO				X	X			
12 - HOMEOSTÁTICO				X	X			

Bem a analisar / Observações

**CRITÉRIOS DE VALORAÇÃO DE
PATRIMÓNIO PAISAGISTICO**

			FREGUESIA	23-19	23-PP1	23-PP2		
			23 - ORTIGOSA					
CRITÉRIOS				CARVALHO PORTUGUÊS CENTENÁRIO	CARVALHO PORTUGUÊS CENTENÁRIO	SISTEMA DE REGA ELEVADA		
			BEM					
1 - ANTIGUIDADE				X	X	X		
2 - AUTENTICIDADE				X	X			
3 - ORIGINALIDADE								
4 - RARIDADE				X	X	X		
5 - EXEMPLARIDADE					X	X		
6 - TESTEMUNHO DE MEMÓRIA						X		
7 - MEMÓRIA COLETIVA				X	X	X		
8 – CHARACTER MATRICIAL				X	X	X		
9 – TESTEMUNHO SIMBÓLICO						X		
10 - POTENCIAL DE CONHECIMENTO				X	X	X		
11 - MATERIAL INTRINSECO				X	X	X		
12 - HOMEOSTÁTICO				X	X	X		

Bem a analisar / Observações

**CRITÉRIOS DE VALORAÇÃO DE
PATRIMÓNIO PAISAGISTICO**

			FREGUESIA	5-PP7	6-PP7			
			24 - PARCEIROS					
CRITÉRIOS				SISTEMA DA RIBEIRA DO PICHELEIRO	GALERIA RIPÍCOLA DO RIO LENA			
			BEM					
1 - ANTIGUIDADE				X	X			
2 - AUTENTICIDADE				X	X			
3 - ORIGINALIDADE								
4 - RARIDADE				X	X			
5 - EXEMPLARIDADE				X	X			
6 - TESTEMUNHO DE MEMÓRIA					X			
7 - MEMÓRIA COLETIVA				X	X			
8 – CARACTER MATRICIAL				X	X			
9 – TESTEMUNHO SIMBÓLICO								
10 - POTENCIAL DE CONHECIMENTO				X	X			
11 - MATERIAL INTRINSECO				X	X			
12 - HOMEOSTÁTICO				X	X			

Bem a analisar / Observações

**CRITÉRIOS DE VALORAÇÃO DE
PATRIMÓNIO PAISAGISTICO**

			FREGUESIA	25-5	25-20	25-24		
			25 - POUSOS					
CRITÉRIOS				BURACO DA MOURA – MOINHO DE ÁGUA	CARVALHO PORTUGUÊS CENTENÁRIO	AFLORAMENTO ROCHOSO E VALE DAS CHITAS		
			BEM					
1 - ANTIGUIDADE				X	X	X		
2 - AUTENTICIDADE				X	X	X		
3 - ORIGINALIDADE						X		
4 - RARIDADE				X	X	X		
5 - EXEMPLARIDADE				X				
6 - TESTEMUNHO DE MEMÓRIA						X		
7 - MEMÓRIA COLETIVA				X	X	X		
8 – CARACTER MATRICIAL				X	X	X		
9 – TESTEMUNHO SIMBÓLICO								
10 - POTENCIAL DE CONHECIMENTO				X	X	X		
11 - MATERIAL INTRINSECO				X	X	X		
12 - HOMEOSTÁTICO				X	X	X		

Bem a analisar / Observações

**CRITÉRIOS DE VALORAÇÃO DE
PATRIMÓNIO PAISAGÍSTICO**

			FREGUESIA	26-3	26-PP1			
			26- REGUEIRA DE PONTES					
CRITÉRIOS				FONTE DO RIBEIRO SECO E PERCURSO PAISAGÍSTICO	SISTEMA DE REGA ELEVADA			
BEM								
1 - ANTIGUIDADE				X	X			
2 - AUTENTICIDADE				X				
3 - ORIGINALIDADE								
4 - RARIDADE				X	X			
5 - EXEMPLARIDADE					X			
6 - TESTEMUNHO DE MEMÓRIA					X			
7 - MEMÓRIA COLETIVA				X	X			
8 – CARACTER MATRICIAL				X	X			
9 – TESTEMUNHO SIMBÓLICO					X			
10 - POTENCIAL DE CONHECIMENTO				X	X			
11 - MATERIAL INTRINSECO				X	X			
12 - HOMEOSTÁTICO				X	X			

Bem a analisar / Observações

**CRITÉRIOS DE VALORAÇÃO DE
PATRIMÓNIO PAISAGÍSTICO**

			FREGUESIA	27-2	27-30	27-32	27-39	27-42
			27 – SANTA CATARINA DA SERRA					
CRITÉRIOS				SOBREIRO CENTENÁRIO E FUGA PANORÂMICA	CARVALHO PORTUGUÊS CENTENÁRIO	CARVALHO PORTUGUÊS CENTENÁRIO	FUGA PANORÂMICA DO OUTEIRO	CARVALHO PORTUGUÊS CENTENÁRIO
			BEM					
1 - ANTIGUIDADE				X	X	X	X	X
2 - AUTENTICIDADE						X	X	X
3 - ORIGINALIDADE				X			X	X
4 - RARIDADE					X	X		X
5 - EXEMPLARIDADE						X		X
6 - TESTEMUNHO DE MEMÓRIA				X			X	
7 - MEMÓRIA COLETIVA				X	X	X	X	
8 – CARACTER MATRICIAL							X	X
9 – TESTEMUNHO SIMBÓLICO								
10 - POTENCIAL DE CONHECIMENTO				X	X	X	X	X
11 - MATERIAL INTRINSECO				X	X	X	X	X
12 - HOMEOSTÁTICO				X	X	X	X	X

Bem a analisar / Observações

**CRITÉRIOS DE VALORAÇÃO DE
PATRIMÓNIO PAISAGÍSTICO**

			FREGUESIA	27-43	27-51	27-PP1	12-PP2	12-PP4
			27 – SANTA CATARINA DA SERRA					
CRITÉRIOS				CARVALHO PORTUGUÊS CENTENÁRIO	CARVALHO PORTUGUÊS CENTENÁRIO	ZONA HÚMIDA DA LAGOA DA BARREIRA – CHARCO	LAGOA DO BOI	CHARCO DA CABEÇA
			BEM					
1 - ANTIGUIDADE				X	X	X	X	X
2 - AUTENTICIDADE				X	X	X	X	X
3 - ORIGINALIDADE				X		X		
4 - RARIDADE				X	X	X	X	X
5 - EXEMPLARIDADE				X	X	X	X	X
6 - TESTEMUNHO DE MEMÓRIA						X	X	X
7 - MEMÓRIA COLETIVA					X	X	X	X
8 – CARACTER MATRICIAL				X	X	X	X	X
9 – TESTEMUNHO SIMBÓLICO								
10 - POTENCIAL DE CONHECIMENTO				X	X	X	X	X
11 - MATERIAL INTRINSECO				X	X	X	X	X
12 - HOMEOSTÁTICO				X	X	X	X	X